TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 30 DE OUTUBRO DE 1927 — N. 2.732

Um tufão se faz sentir em varios pontos da Inglaterra

REGISTRAM-SE NOVE MORTES VARIAS CASAS RUIRAM E ALGUNS BARCOS FORAM A PIQUE

LONDRES, 29 (H.) — Durante a noite passada violento tufão varreu varios pontos do paiz, causando estragos de vulto. Em Southampton a ventania arrancou grande numero de postes telegraphicos e telephonicos e arrebentou telhados de casas de habitação. Ruiu tambem uma muralha de cento e setenta pés de altura.

Por emquanto não consta que tenha havido victimas.

NOVE MORTES FORAM JA' CONSTATADAS

LONDRES, 21 (H.) — Está já averiguado que o tufão de hontem á noite causou nove mortes, contando tres internados no Sanatorio de Lencaster que morreram afogados. Em varios pontos da costa houve graves inundações que invadiram as aldeias e fizeram ruir muitas casas.

Foram tambem a pique alguns barcos de pesca.

EFFEITOS DO TEMPORAL

LONDRES, 29 (A.) — Fortissimo vento passou hontem á noite sobre as Ilhas Britannicas, numa velocidade média de approximadamente 60 milhas horarias. Em Valencia, na Irlanda, chegou-se a registrar a média de 78 milhas.

O phenomeno affectou sériamente as aguas costeiras, especialmente ao sudoéste do paiz e no Canal de Irlanda, fazendo con que os navios jogassem muito. Houve mortes, embora poucas.

Entre as occurrencias, houve a do grande perigo em que se viu o "tank" hespanhol "Arnus", de 4.185 toneladas, que esteve a pique de naufragar e de se esphacelar ao occidente da bahia de Portland. O "Arnus" foi soccorrido pelo destroyer britannico "Rowena" e conduzido a reboque para Weymouth.

Os portos sobre o Mersey soffreram tambem muito do máo estado do tempo e em consequencia da ventania, tendo-se verificado sério desastre com um grande paquete, cujas amarras se romperam indo o navio arrebentar-se contra o cáes.

Em outros pontos do paiz os desastres foram de menor gravidade.

Nesta capital, deu-se a quéda de um grande guindaste, do peso de 100 toneladas, que estava sendo empregado na construcção de um grupo de edificios. Em Bradford, uma chaminé de fabrica, da altura de 180 pés, veiu ao chão, escapando da morte 200 empregados que trabalhavam no estabelecimento.

ELEVA-SE A 20 O NUMERO DE MORTOS

LONDRES, 29 (A.) — Em consequencia dos diversos desastres occorridos por occasião do tufão de hontem e de ante-hontem, morreram vinte pessoas, conforme dados obtidos até hoje.

PORTUGAL

Como se fará sentir a acção da União Nacional — Prisão de politicos — O emprestimo e outras informações

LISBOA, 29 (U. P.) — O ministro da Justiça, que, juntamente com os do Interior e das Finanças, realizou varias reuniões para a organização da União Nacional, após essas reuniões, assentou:

1º — aceitar a collaboração dos individuos que, na organização, desejem trabalhar para o prestigio das instituições, progresso do paiz e defesa da ordem;

2º — organizar, em cada conselho nucleos que congreguem elementos que collaborem na obra, servindo de transmissores das aspirações dos nucleos;

3º — cada districto terá um organismo que centralizará e transmittirá ao governo as aspirações e necessidades districtaes;

4º — promover, brevemente, um congresso municipalista, para tratar dos problemas que interessam aos municipios.

POSTOS EM LIBERDADE

LISBOA, 29 (U. P.) — Foram soltos os srs. Souto Silva e Julio Ribeiro.

UM COMMANDANTE AGRACIADO

LISBOA, 29 (U. P.) — O governo agraciou o sr. Raul Pinto, commandante do "Lima", com a commenda da Ordem de Christo.

NAUFRAGIO DE UM BARCO DE PESCA, MORRENDO DOIS HOMENS

LISBOA, 29 (U. P.) — Naufragou, em Aveiro, um barco de pesca, morrendo os pescadores Francisco Baptista e José Cabreiro.

PARTIDA A MASTREAÇÃO DE UMA BARCA

LISBOA, 29 (U. P.) — Entrou o Tejo, rebocada, a barca finlandeza "Magmout", cuja mastreação foi partida.

UM CYCLONE SOBRE OS AÇORES

LISBOA, 29 (U. P.) — Passou sobre os Açores um cyclone, sendo importantes os prejuizos causados.

UM CRIME

LISBOA, 29 (U. P.) — Telegrapham de Oliveira de Azemeis dizendo que o lavrador Costa Leite assassinou o lavrador Francisco Pinto.

O EMPRESTIMO

LISBOA, 29 (U. P.) — Acha-se prestes a ser assignado o contracto para o emprestimo de doze milhões de libras, com banqueiros londrinos, conforme nossos despachos anteriores.

PRISÃO DE POLITICOS

LISBOA, 29 (U. P.) — O governo ordenou a prisão por motivos politicos, dos antigos ministros Alberto Carvalho, Daniel Rodrigues e Santos Silva e do antigo governador civil, em Coimbra, Motta Alves.

Os srs. Silva e Alves solicitaram ao governo ordem para fixar residencia no Rio de Janeiro. O ultimo desses politicos partirá para o Brasil, no proximo domingo, a bordo do paquete "Cantuaria Guimarães", do Lloyd Brasileiro.

DUELLO NÃO ACEITO

LISBOA, 29 (U.P.) — O medico Samuel Maia recusou-se a aceitar o duello proposto pelo banqueiro Ruy Ulrich, fundamentando essa sua recusa.

FALLECIMENTO

LISBOA, 29 (H.) — Falleceu nesta capital o sr. Apollinario Pereira, antigo director da Associação Commercial dos Logistas.

LISBOA, 29 (A.) — Falleceu o sr. Apollinario Pereira, antigo presidente da Associação Commercial desta capital.

BULGARIA

Não ha plano revolucionario

SOFIA, 29 — (U. P.) — As armas descobertas agora, haviam sido enterradas em 1925, depois do complot petroleiro daquelle anno. Deste modo, são falsos os boatos de estar em preparativos qualquer plano revolucionario.

O mundo inteiro ficará ligado á séde da Liga Nações

A radio-telegraphia fará o milagre, que concorre para a approximação dos povos

BERNA, 29 (A.) — A Agencia Telegraphica Suissa annuncia:

"Considerando a necessidade da Liga das Nações no sentido de dispor de novas communicações, o Conselho de Administração da Sociedade Marconi da Suissa resolveu installar novo emissor radio-telegraphico de grande potencia, capaz de estabelecer ligação constante de qualquer ponto da Europa, Asia Oriental e Africa do Norte com a séde da Liga das Nações.

Graças á installação de novos receptores, será possivel receber simultaneamente emissões de 12 estações emissoras estrangeiras.

O credito para a construcção está arbitrado em 650.000 francos suissos, o que eleva a mais de 3 milhões as despesas da sociedade com as suas intallações radio-electricas."

INGLATERRA

O serviço radio-telegraphico á disposição do publico — Consequencias da terminação da guerra da carne — Outras notas

LONDRES, 29 (A.) — O director geral dos Correios e Telegraphos annuncia que, a partir de hoje, o serviço radio-telephonico fica á disposição do publico em caracter geral, podendo ser feitas communicações entre todas as principaes cidades da Grã-Bretanha, assim como nesta capital e para as mais importantes localidades da Suissa.

CONSEQUENCIAS DA TERMINAÇÃO DA GUERRA DA CARNE

LONDRES, 29 (U. P.) — Immediatamente depois de annunciado que houvera terminado a guerra da carne entre as principaes firmas productoras de carnes em conserva, recobraram a sua antiga cotação os titulos da English Meat Company.

A CAMPANHA EM PROL DO DESARMAMENTO

LONDRES, 29 (A.) — Continuando a sua campanha em prol do desarmamento, o ex-chanceller de Lancaster, visconde Cecil, realizou, hontem, uma conferencia, no decurso da qual fez a comparação das despesas com material bellico, entre diversos paizes.

Lord Cecil demonstrou que, em comparação com 1913 — um anno, portanto, antes da Grande Guerra — as despesas desse caracter soffreram, na França e na Italia, respectivamente, as reducções de 50 º|º e 40 º|º. A Allemanha, collocada, aliás, em situação especial, depois da Conflagração, cortou 60 º|º do seu orçamento bellico.

As despesas de armamentos da Grã-Bretanha, todavia — accentou o orador — "não soffreram nenhuma reducção, e mantêm-se, agora, na mesma altura em que estavam em 1913. Os Estados Unidos foram mais longe: — os seus orçamentos militares apresentam, para o material bellico, um accrescimo de 25 por cento sobre o de antes da Guerra."

UMA QUESTÃO RELIGIOSA

LONDRES, 29 (U. P.) — As Côrtes concederam um mandado contra a Assembléa Nacional da Igreja da Inglaterra, prohibindo a execução das medidas do livro de orações, revisto recentemente. A primeira audiencia sobre o caso, para uma decisão definitiva, será a 7 de novembro proximo vindouro.

MORRERAM SEIS PESSOAS NO NAUFRAGIO DO "ISABO"

LONDRES, 29 (U. P.) — O total de perdas do vapor italiano "Isabo", que encalhou e se perdeu sobre as rochas da Sicilia, é de seis pessoas desapparecidas.

O CHOLERA NA PERSIA

LONDRES, 29 (U. P.) — A Junta Commercial annuncia que o consul britannico em Bushire declarou a cidade de Lingar, Persia, infectada pelo cholera-morbus.

O SEPULTAMENTO DO MARQUEZ DE CAMBRIDGE

LONDRES, 29 (H.) — Foi hoje sepultado na capella do palacio de Windsor, o corpo do marquez de Cambridge, com a presença dos soberanos, membros da familia real, rainha da Noruega e dignitarios da Côrte.

A SITUAÇÃO NA BESSARABIA

LONDRES, 29 (U. P.) — O correspondente da Exchange Telegraph Company em Budapest noticia que houve mais de duzentas prisões em Kishineff, Bessarabia, depois do conflicto entre os camponezes e os gendarmes.

OS MORTOS NA BESSARABIA

LONDRES, 29 (U. P.) — O "Daily Express" diz que morreram vinte pessoas nos combates em Kishineff e outras cidades da Bessarabia.

A CONFERENCIA IMPERIAL DE PESQUISAS AGRICOLAS

LONDRES, 29 (U. P.) — Realizou-se hontem a sessão de encerramento da Conferencia Imperial de Pesquisas Agricolas.

Declarando encerrados os trabalhos, lord [illegible], secretario parlamentar do Ministerio da Agricultura, passou em revista tudo quanto fizera a Conferencia.

O orador accentuou que, embora o resultado pratico dos trabalhos só se possa aquilatar futuramente, [illegible]

A proxima Conferencia será realizada na Australia, daqui a cinco annos, de accordo com o criterio estabelecido de reunir-se periodicamente, e em diversos pontos do Imperio, a importante assembléa agricola.

NICARAGUA

Um grupo de bandidos atacado

MANAGUA, 29 — (U. P.) — Noticia-se que os fuzileiros navaes e guardas atacaram uma forte porção de bandidos, ao norte de Ocotal, sendo que um delles recebeu um aeroplano. Não se conhecem os resultados.

BOLIVIA

Um banquete ao novo ministro da Bolivia, no Rio

LA PAZ, 29 — (U. P.) — O ministro brasileiro nesta capital offerecerá esta noite um banquete ao novo ministro boliviano no Brasil, sr. Fabian Vaca Chavez.

Descobertos os planos de uma revolução em Catalunha

O ESCRIPTOR BLASCO IBANEZ E' APONTADO POR ALGUNS COMO ENVOLVIDO NA CONSPIRAÇÃO

PARIS, 29 (A.) — Segundo as noticias veiculadas pelos jornaes desta capital, parece que, de hontem para hoje, não houve mudança sensivel na situação politica da Catalunha, onde, como se sabe, as autoridades hespanholas descobriram os preparativos de uma conspiração fomentada pelos emigrados desta capital e de Bruxellas.

[illegible]

BLASCO IBANEZ APONTADO COMO ENVOLVIDO NA CONSPIRAÇÃO

PARIS, 29 (A.) — [illegible]

O QUE DIZ O CORONEL MACIA

BRUXELLAS, 29 (A.) — [illegible]

O CORONEL MACIA PRETENDE VIR A CUBA E AO MEXICO

BRUXELLAS, 29 (A.) — [illegible]

DESMENTEM-SE BOATOS

PARIS, 29 (A.) — [illegible]

POLONIA

Uma excursão de cinco mil pessoas

VARSOVIA, 29 (H.) — Telegrammas de Nova York informam que a colonia polaneza dos Estados Unidos está organizando uma excursão á Polonia, [illegible] cinco mil pessoas.

[illegible]

OS TERRENOS QUE O PERU' CEDEU AOS POLONEZES

VARSOVIA, 29 (H.) — Está constituida nesta capital uma expedição scientifica para proceder a pesquisas nos terrenos que o Perú cedeu á Polonia. [illegible]

URUGUAY

Da polemica jornalistica, passaram ao duello

MONTEVIDEO, 29 (A.) — Hoje á tarde bateram-se em duello os conhecidos jornalistas Domingo Cruz, da chapa nacionalista, e o "colorado" Cesar Batlle Pacheco.

O duello é motivado pela polemica jornalistica que os dois conselheiros vem sustentando desde algum tempo.

RUSSIA

Executados os irmãos Provo

MOSCOU, 29 — (Havas) — Foram executados os irmãos Provo, que haviam sido condemnados á morte por exercerem a espionagem por conta da Inglaterra.

Os estudantes communistas são executados ás duzias

Fracassou definitivamente a offensiva de Shan-si, destinada a capturar Pekin

LONDRES, 29 (U. P.) — O correspondente da "Westminster Gazette" em Pekin, informa que está agora definitivamente verificado que a offensiva de Shan-si, destinada a capturar esta capital, fracassou completamente. Foram executados algumas duzias de estudantes communistas.

ESTADOS UNIDOS

Os pontos principaes da mensagem de Coolidge ao Congresso — Recommenda-se economia — Diversas notas

WASHINGTON, 29 (U.P.) — Reune-se amanhã a commissão de finanças da Camara dos Deputados, afim de examinar diversos projectos que serão recommendados á approvação dessa casa do parlamento na proxima sessão ordinaria, cujos trabalhos começarão no dia 5 de dezembro.

Acredita-se que a commissão recommendará a reducção dos impostos de accordo com os planos do ministro das finanças sr. Mellon.

Espera-se que o presidente Coolidge envie á commissão diversos projectos sobre auxilio aos agricultores, distribuição das contribuições e sobre o rendimento das propriedades pertencentes aos estrangeiros ex-inimigos, [illegible]

O presidente Coolidge começará tambem por estes dias a redacção da mensagem que apresentará ao Congresso por occasião da sua reabertura.

RECOMMENDA-SE ECONOMIA

WASHINGTON, 29 (U. P.) — O sr. Julius Klein, presidente da Camara de Commercio dos Estados Unidos, dirigiu ao presidente Coolidge vehemente appello mostrando a necessidade de medidas de economia, [illegible]

EXPLOSÃO EM UMA BARCA DE OLEO

NOVA YORK, 29 (A.) — Uma grande barca-transporte de oleo esteve hontem ancorada no caes inferior da Bahia Nova York, quando, por causas ainda ignoradas, verificou-se a bordo terrivel explosão.

A embarcação foi presa de incendio, sendo gravemente feridos dois homens da tripulação, que era composta de 15 embarcadiços.

OS INDIOS PRESTAM ALTA HOMENAGEM AO PRINCIPE DA SUECIA

NOVA YORK, 29 (U. P.) — Communicam de Seattle:

"A tribu pelle-vermelha de Quillayute deu ao principe Guilherme, da Suecia, o titulo de "chief Long Eagle", a maior homenagem que os referidos indigenas podem prestar aos seus escolhidos."

O MARECHAL FOCH PROMETTEU IR A PHILADELPHIA

PHILADELPHIA, 29 (A.) — Segundo os jornaes, o marechal Foch aceitou o convite para assistir, no dia do Armisticio, á inauguração do novo collegio S. José, desta cidade.

A vinda do marechal, porém, está ainda subordinada a certas circumstancias.

AS IGREJAS PROTESTANTES CONTRA A LEI DE LYNCH

NOVA YORK, 29 (A.) — O Conselho Federal das Igrejas Protestantes marcou para 20 de fevereiro a celebração do "Dia de protesto contra a lei de Lynch".

"A lei de Lynch", como se sabe, estranha a qualquer codigo, é de origem popular e nella o povo, sem as formalidades da processualistica, executa a pena de morte a seu modo, directamente, sem intervenção das autoridades.

O protesto do Conselho das Igrejas Reformistas visa combater os lynchamentos, mostrando os deleterios effeitos dessa pratica abusiva e criminosa.

A ORCHESTRA BEETHOVEN FOI DISSOLVIDA

PHILADELPHIA, 29 (H.) — Por falta de recursos financeiros, foi dissolvida a grande Sociedade e Orchestra Beethoven.

A noticia causou fundo pesar nos meios artisticos.

PERMUTA DE PHOTOGRAPHIAS DA GUERRA

WASHINGTON, 29 (A.) — Annuncia-se que os Estados Unidos e a Allemanha fizeram um accordo no sentido de permuta de photographias celebres da grande guerra. Uma collecção de cerca de 1.200 quadros com aspectos do conflict mundial vae ser enviada da Allemanha para o archivo do "Army War College" desta capital.

CINCOENTA LIVROS RAROS DATADOS DO SECULO 13

NOVA YORK, 29 (A.) — O Seminario Theologico Judeu desta cidade recebeu precioso donativo de 50 livros raros, datando do seculo 13º.

ROUBO DE MUNIÇÕES PARA PISTOLA

NOVA YORK, 29 (U. P.) — Communicam de Denver, no Colorado:

"As autoridades militares verificaram que o deposito de munições do Estado foi victima de um avultado roubo de munições para pistola.

Acredita-se que o caso tenha relação com a greve dos mineiros da região sul do Colorado."

A SEXTA CONFERENCIA PAN-AMERICANA

WASHINGTON, 29 (U. P.) — O embaixador cubano nesta capital sr. Ferrara, falando á United Press, declarou que [illegible] Sexta Conferencia Pan-Americana [illegible]

O DIVORCIO DE UM CANTOR RUSSO

NOVA YORK, 29 (H.) — Está quasi concluido o processo de divorcio do cantor Feodor Chaliapine. [illegible] uma pensão de 300 dollares por mez.

ABALROAMENTO E NAUFRAGIO

NOVA YORK, 29 (U.P.) — O transatlantico "Presidente Wilson" enviou para aqui uma mensagem communicando que havia collidido com uma barca não identificada, [illegible] a 40º e 2º de latitude norte, e 70º e 2º de longitude oeste.

A escuna naufragou e o paquete estava recolhendo os tripulantes naufragos.

UZCUDUM RESTABELECIDO DO TORCICOLLO

NOVA YORK, 29 (U.P.) — Paolino Uzcudum está evidentemente restabelecido do torcicollo que soffrera ha poucos dias.

Falando á United Press, declarou que espera partir, com destino a Paris, nos primeiros dias de dezembro e de lá dirigir-se-á á provincia de Guipozcoa, na Hespanha, afim de visitar sua mãe.

CASAMENTO NA CIDADE DO CINEMA

HOLLYWOOD, 29 (U.P.) — A actriz cinematographica sra. Kathryn Carver annunciou que o seu casamento com o actor Adolphe Menjou será a 1º de junho de 1928.

Adolph Menjou era casado e obteve divorcio a semana passada, emquanto que a sra. Carver, tambem anteriormente casada, obtivera o decreto de divorcio em maio deste anno.

A situação da Rumania se torna, dia a dia, mais grave

O MINISTRO BRATIANI DISPOSTO A ANNIQUILAR OS AMIGOS DO PRINCIPE CAROL

PARIS, 29 (H.) — Telegrammas de Vienna e Budapest informam que a situação na Rumania tende a aggravar-se. Os chefes politicos adversarios do actual governo estão fugindo para a Hungria para escapar á perseguição que lhes move o sr. Bratianu, que está preparando medidas militares em grande escala contra os partidarios do principe Carol.

Dizem os mesmos despachos que na Dobrudja e na Transylvania já se têm travado sérios combates entre revoltosos e forças governamentaes.

PROHIBIDA A CONVENÇÃO DO PARTIDO AGRARIO

VIENNA, 29 (U. P.) — Noticia-se de Bucarest que o governo prohibiu se reunisse a convenção do partido agrario, marcada para 1 de novembro, em Alba Julia.

UM EX-PREFEITO PRESO E PROCESSADO

VIENNA, 29 (U. P.) — Noticia-se officialmente de Bucarest que o ex-prefeito de Jassy foi levado preso a Bucarest, afim de ser submettido á côrte marcial, accusado de se haver empenhado na distribuição de boletins sediciosos.

O ANNIVERSARIO DA RAINHA MARIA, DA RUMANIA

BUCAREST, 29 (U. P.) — A rainha Maria, celebrou hoje em familia o seu 52º anniversario natalicio. Sua Majestade recebeu apenas a visita do chefe do governo e dos "leaders" parlamentares, passando o dia em companhia de suas filhas.

O rei Michael veiu visitar a augusta anniversariante, offerecendo-lhe magnifico bouquet de flores.

AINDA, POR CIMA, ROUBADO

PARIS, 29 (H.) — Os gatunos penetraram hontem á noite na casa de residencia do principe Carol, da Rumania, em Neuilly e roubaram, segundo se diz, objectos de grande valor.

As autoridades policiaes estão, porém, persuadidas de que os assaltantes são adversarios politicos do principe e que roubaram apenas cartas e outros documentos que se relacionam com a questão dynastica rumaica.

BRATIANU E' COMBATIDO NA CAMARA

BUCAREST, 28 (A.) — Na sessão de hontem da Camara, o sr. Maniu, chefe dos "Nacionaes-Camponezes", proferiu longo discurso, protestando contra a prisão do ex-ministro Manoilescu.

O sr. Maniu fez, em termos violentos, vehemente ataque á politica do presidente do Conselho, sr. Bratianu.

ARGENTINA

A 22ª partida de xadrez do campeonato mundial foi interrompida, em situação vantajosa para Alekhine — Outras notas

BUENOS AIRES, 29. (U. P.) — O vigesimo segundo jogo do campeonato mundial de xadrez que está sendo disputado nesta capital entre Capablanca e Alekhine, teve a sua parte final adiada para hoje, depois de jogados quarenta lances.

A partida foi iniciada com o classico peão da dama e os seis primeiros lances desenvolveram-se sem alteração das jogadas habituaes. No undecimo lance, as brancas, jogadas por Alekhine, iniciaram um formidavel ataque, o que levou Capablanca a desenvolver a defesa de Moritz. O decimo quinto lance das brancas permittiu, muito logicamente, a futura liberdade do bispo e do rei, e entrementes, Capablanca viu-se em difficuldade para forçar uma boa posição nos flancos de ambos, e esse esforço estendeu-se até ao vigesimo quinto lance. O vigesimo quarto lance de Alekhine foi evidentemente um erro, visto como as pretas passaram um peão que foi collocado em situação ameaçadora. Depois do vigesimo oitavo lance, as brancas mostraram-se de novo superiores ás pretas, que continuavam a defender-se, estando as primeiras ainda em offensiva, depois do vigesimo nono lance. O trigesimo primeiro lance das brancas explica por que motivo Alekhine havia começado a operar contra a linha da rainha, e o trigesimo segundo, da mesma cor, foi um interessante sacrificio. O trigesimo sexto lance das brancas foi correcto, visto como então a torre podia entrar a operar na linha da dama.

A maioria dos technicos, estudando as posições depois do adiamento, opinam que o maximo que Capablanca poderá obter será o empate, emquanto que Alekhine poderá ganhar, embora lhe seja ainda necessario um jogo extremamente cuidadoso.

E' problematico que os cavallos das pretas sejam sufficientes contra os peões extra das brancas.

Os lances de hontem caracterizaram-se por muitos movimentos rigorosos de Alekhine e simultaneamente pela sua subtileza.

O score, portanto, continua sendo Alekhine quatro e Capablanca dois.

A SITUAÇÃO E' FAVORAVEL A' ARGENTINA

BUENOS AIRES, 29 (A.) — Ao suspender-se hontem a 22ª partida do campeonato mundial de xadrez, a situação se apresentava extraordinariamente favoravel a Alekhine.

O jogador russo possue, já agora, todas as possibilidades para vencer o "match", hontem interrompido. A impressão geral é que o unico recurso de Capablanca será um possivel empate.

Os competentes consideram o jogo desenvolvido hontem por Alekhine como um dos mais bellos e de maior vigor dos que têm sido postos em pratica, pelo enxadrista russo, no presente campeonato.

A PARTIDA NÃO CONTINUA HOJE, DEVIDO A' INDISPOSIÇÃO DE CAPABLANCA

BUENOS AIRES, 29. (A.) — Por motivo de se sentir indisposto o enxadrista Capablanca, não foi hoje jogada a continuação da 22ª partida de xadrez entre elle e Alekhine, hontem interrompida no 41º lance.

A CRITICA DAS PARTIDAS DE TENNIS

BUENOS AIRES, 29. (U. P.) — Os jornaes de hoje commentam a actuação do tennista brasileiro sr. Pernambuco, na partida jogada hontem.

"La Nacion" diz que Pernambuco demonstrou que sua fama de jogador scientifico e efficiente é bem merecida.

"La Prensa" declara que o tennista brasileiro durante quasi a totalidade do encontro, teve o controle do jogo, obrigando Robson a manter-se na offensiva.

Robson obteve a victoria devido a conhecer melhor o campo. Technicamente, Pernambuco é superior."

O presidente e o secretario da Associação Argentina de Lawn Tennis visitaram o jogador brasileiro no hotel onde se acha hospedado, convidando Pernambuco a tomar parte nos jogos dos sul-americanos contra os francezes e felicitaram o player brasileiro pela sua magnifica "performance" de hontem.

O SALDO COMMERCIAL ARGENTINO

BUENOS AIRES, 29. (A.) — Segundo informações fornecidas pela Directoria Geral de Estatistica ao Ministerio da Fazenda, o saldo verificado no movimento commercial argentino teve o augmento de ...... 169.314.393 pesos ouro, nos primeiros nove mezes do anno corrente.

O valor effectivo do referido saldo ascende a 1.407.272.000 pesos ouro contra 1.245.043.000 no mesmo periodo do anno anterior.

A DUPLA ARGENTINA DERROTA A DUPLA BRASILEIRA DE TENNIS

BUENOS AIRES, 29. (U. P.) — A dupla argentina do tennis Boyd e Robson derrotou a dupla brasileira, formada pelos jogadores Assumpção e Prechel, pelo score de seis a quatro, seis a um e seis a dois.

O ENCONTRO DE TENNIS ENTRE BRASILEIROS E ARGENTINOS

BUENOS AIRES, 29. (U. P.) — Realizou-se, hoje, o match de tennis doubles entre os tennistas brasileiros e argentinos. Esperava-se que essa partida corresse brilhantemente, especialmente devido á superioridade dos jogadores argentinos, mas ao contrario foram estes dominados em quasi toda a pugna pelos adversarios brasileiros.

Prechel, jogando com extrema violencia, perdeu muitos pontos atirados fóra das linhas. Com excepção de alguns "games" as acções não foram brilhantes.

Pernambuco não jogou devido á destorsão que soffreu em uma perna quando treinava e da qual peiorou no match de hontem, sendo hoje obrigado a ficar acamado.

FOI ADIADO O 22º ENCONTRO DE XADREZ

BUENOS AIRES, 29 (U. P.) — O vigesimo segundo match de xadrez, em disputa do campeonato mundial, foi adiado para segunda-feira proxima, a pedido de Capablanca.

O "Temps", de Paris, já estuda a questão do café do Brasil

Dizem que são effeitos da actividade do Instituto do Café de S. Paulo

PARIS, 29 (H.) — Os effeitos da actividade do Instituto do Café de São Paulo e das recentes medidas do governo paulista já começam a repercutir provavelmente nos circulos francezes do commercio desse producto.

O "Temps" de hoje estuda a questão do café do Brasil em artigo que occupa duas columnas e meia do jornal.

— O sr. Luiz Casabonna aceitou o convite para fazer uma serie de conferencias, sobre São Paulo, nas principaes cidades da França. As primeiras serão feitas em principios de novembro em Tourcoing e Roubaix.

ALLEMANHA

O tratado commercial com a Allemanha e outras informações

BERLIM, 29. (U. P.) — Recomeçaram as negociações para a assignatura de um tratado commercial entre a Allemanha e a Polonia.

NÃO HAVERA' EMPRESTIMOS EXTERNOS

BERLIM, 29. (A.) — O ministro das Finanças, sr. Koehler, concluindo as suas declarações á Commissão de Orçamento do Reichstag, affirmou que o governo tinha resolvido desistir de quaesquer novos emprestimos externos.

O DIVORCIO DE CHALIAPIN E JULIA TORNACHI

BERLIM, 29. (U. P.) — Diz um telegramma de Moscou que o sr. Chaliapin requereu divorcio de sua esposa a antiga artista italiana Julia Tornachi, notavel bailarina, declarando que está disposto a conceder-lhe uma pensão de trezentos dollares por mez.

CHILE

Novo codigo de justiça militar

SANTIAGO DO CHILE, 29 (A.) — O governo assignou o decreto que torna extensivo á marinha de guerra o Codigo de Justiça Militar que entra em vigor segunda-feira proxima.

O decreto declara que será considerado "territorio nacional" todo navio, de guerra ou mercante, chileno, commandado por official da marinha de guerra, quaesquer que sejam as aguas em que se encontrem.

Estabelece igualmente a criação de tribunaes navaes permanentes em Valparaiso e Talcahuano; cria um "fiscal geral da Armada" e um "fiscal naval", em cada um dos referidos tribunaes; dispõe o estabelecimento da Côrte Marcial da Marinha, composta de dois ministros da Côrte Suprema de Appellações, dois almirantes, dois capitães de navio e do auditor geral da Armada.

PARAGUAY

O que revelam tres mappas antigos

ASSUMPÇÃO, 29 (A.) — O encarregado de negocios do Paraguay em Madrid, remetteu para esta capital á chancellaria, as copias referentes aos tres mappas antigos, encontrados nos archivos das instituições hespanholas, e nos quaes, como se noticiou, o Chaco boreal é assignalado como pertencente ao Paraguay, no tempo da colonia.

Ruth Elder, em Paris, visita a progenitora de Nungesser

MORTE DE DOIS PILOTOS AMERICANOS, EM PENSACOLA, E OUTRAS NOTAS DE AVIAÇÃO

PARIS, 29 (H.) — A aviadora americana Ruth Elder e o piloto Haldermann depositaram uma corôa de flores sobre o tumulo do soldado desconhecido.

A' tarde, os tripulantes do "American Girl" visitaram a mãe de Nungesser. Ao deixarem a residencia da progenitora do aviador francez, a grande multidão que alli estacionava acclamou delirantemente a intrepida aviadora e o seu companheiro de raid.

MORREM DOIS AVIADORES EM UM DESASTRE EM PENSACOLA

NOVA YORK, 29 (A.) — Num desastre de aviação, hontem, em Pensacola, morreram os dois pilotos da aviação naval, tenentes Crawley e Mac Cord.

UM RAID NOVA YORK-ROMA DURANTE O INVERNO

NOVA YORK, 29 (U. P.) — Annuncia-se que o az italiano Cesare Sabelli tenciona realizar um vôo entre Nova York e Roma no fim de dezembro proximo, usando um apparelho "Bellanca", especialmente construido para essa viagem.

O sr. Sabelli declarou á United Press:

Telegraphei ao sr. Mussolini communicando-lhe meu proposito. O fim do raid é demonstrar a possibilidade das viagens transatlanticas durante o inverno.

Espero chegar a Roma no dia de Anno Bom.

O RAID A' INDIA DOS QUATRO HYDRO-AVIÕES DA FORÇA AEREA DA INGLATERRA

LONDRES, 29 (A.) — Telegramma recebido nesta capital annuncia que os quatro hydro-aviões da Força Real Aerea que estão fazendo a viagem para a India e a Australia, devendo regressar por Singapura, chegaram hontem á estação-aerea de Phaleron, perto do Pireu.

Hoje, pela manhã, a esquadrilha levantára vôo para Alexandretta, no Egypto.

UM BANQUETE A' SRA. ELDER

PARIS, 29 (H.) — A aviadora americana Ruth Elder e o seu companheiro de raid o piloto Haldemann assistiram, hontem, ao banquete presidido pelo ministro do Commercio, o sr. Bokanowski.

Nessa occasião o ministro do Commercio da França e o sr. Whitehouse celebraram eloquentemente o feito que tanto contribuiu para estreitar ainda mais os laços da aviação franco-americana.

UM AVIÃO SUSPEITO APRISIONADO NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 29 (A.) — Telegrapham de Saint Albans:

"As autoridades aduaneiras da fronteira apprehenderam hontem um aeroplano que procurava penetrar no territoio americano, detendo o piloto e um passageiro que viajava no avião, como suspeitos de contrabandistas.

E' o primeiro caso dessa especie que se verifica ao longo da fronteira canadense."

APPROVADA A CRIAÇÃO DA REPARTIÇÃO DE AVIAÇÃO COMMERCIAL

LISBOA, 29 (A.) — Os jornaes publicam a decisão de hontem do Conselho de Ministros, que approvou a creação da Repartição de Aviação Commercial subordinada ao Ministerio do Commercio.

ENCERRAMENTO DO CONGRESSO DE NAVEGAÇÃO AEREA

ROMA, 29 (A.) — Encerrou os seus trabalhos o Congresso Internacional de Navegação, reunido nesta capital.

Pronunciou o discurso de encerramento o general Italo Balbo, subsecretario no Ministerio da Aeronautica, que agradeceu aos participantes a sua valiosa collaboração no estudo dos problemas referentes á Aeronautica, de interesse geral para o mundo inteiro.

Terminou fazendo votos para que os congressos vindouros sejam fecundos de optimos resultados para a navegação aerea, destinada a tornar-se um dos meios mais poderosos de civilização e de progresso.

POR EMQUANTO, IMPOSSIVEL UM SERVIÇO POSTAL AEREO PARA A BATAVIA

AMSTERDAM, 29. (U. P.) — Falando ao correspondente da United Press, o aviador Koppen declarou que a sua viagem de ida e volta á Batavia havia demonstrado que é impossivel manter um serviço postal aereo regular emquanto todos os aerodromos intermediarios, na extensão da rota, não forem modernizados.

HESPANHA

Um serio incidente na Assembléa Nacional

MADRID, 29 (U. P.) — Na primeira sessão plenaria da Assembléa Nacional realizada hoje, produziu-se um incidente inesperado.

O sr. Perez Buenos, um dos mais notaveis membros da Assembléa, professor da Universidade de Madrid e notavel orador, pediu permissão para discutir diversas interpellações. O presidente, sr. Yanguas Messia negou-se a acceder ao pedido do sr. Perez Buenos, allegando que o regulamento da Assembléa o impedia. O deputado insistiu, provocando sua attitude certa agitação no seio da Assembléa, deante da qual o presidente do Conselho, general Primo de Rivera levantou-se e disse:

"Os homens devem ser disciplinados e aceitar as disposições das leis".

O sr. Perez respondeu ao chefe do governo, declarando que elle não estava disposto a proceder como se fosse surdo-mudo. Replicando, o general Primo de Rivera disse: "A dictadura foi estabelecida por que os homens não eram governados pelas leis e regulamentos, nem se sujeitavam á disciplina".

Uma parte da Assembléa manifestou-se a favor do sr. Perez Buenos, emquanto outra adheriu ao ponto de vista do presidente do Conselho. O sr. Perez não falou quando se restabeleceu a ordem.

MEXICO

Diminuem as actividades revolucionarias em Vera Cruz

MEXICO, 29 — (U. P.) — Com excepção de um encontro com um pequeno grupo de rebeldes em La Poza, no qual as tropas federaes obtiveram mais uma victoria, mais nenhuma outra actividade dos revolucionarios se registrou em Vera Cruz.

As excursões á Europa e os intellectuaes sul americanos

Um plano ideado na Argentina e que terá o concurso do Brasil, quando convidado

BUENOS AIRES, 29 (U. P.) — Uma commissão de personalidades de destaque e de intellectuaes argentinos patrocina a idéa do dr. Mariano Castex, presidente da Associação Medica Argentina, do dr. Martin Torino, presidente da Academia Nacional de Medicina e do dr. Gregorio Arao Alfaro, presidente do Departamento Nacional de Hygiene de organizar uma excursão á Europa de intellectuaes sul-americanos. A excursão iniciar-se-á em janeiro proximo, percorrendo-se as principaes universidades da Allemanha, França, Austria e Suissa.

Os organizadores do plano convidarão os centros scientificos do Brasil, Chile, Perú e Bolivia, afim de que nomeiem representantes.

ITALIA

Quinze operarios soterrados — Inauguração de um aqueducto e varias informações

ROMA, 29 (U. P.) — Communicam de Caserta que devido ao desmoronamento occorrido hoje em uma pedreira no valle de Maddoloni, ficaram soterrados quinze dos setenta operarios que trabalhavam no logar, morrendo seis e achando-se gravemente feridos quatro. Teme-se que todos os outros que ainda não foram encontrados tenham perecido.

UM AQUEDUCTO SUBSIDIARIO DE 50 KILOMETROS

CAGLIARI, 29 (U. P.) — Como fazendo parte do programma da commemoração do anniversario da marcha fascista sobre Roma, será inaugurado amanhã um aqueducto subsidiario de cincoenta kilometros de extensão, cuja construcção custou nove milhões de liras e póde fornecer dois mil e seiscentos metros cubicos de agua por dia.

FOI UM, SURGE OUTRO NAVIO ITALIANO

ROMA, 29 (H.) — Acaba de ser lançado ao mar, em Sestriponente, o grande transatlantico "Ausonia", da Società di Servizi Maritimi.

Immensa multidão assistiu ao acto, a que compareceram o arcebispo e as altas autoridades civis e militares.

Na occasião do lançamento, romperam da multidão enthusiasticos vivas á Italia, ao rei e a Mussolini.

O "AUSONIA" VAE PARA A LINHA DE ALESSANDRIA

GENOVA, 29 (U. P.) — Foi lançado hoje ao mar nos estaleiros Ansaldo, em Sestri, o novo transatlantico "Ausonia" de 12.700 toneladas, podendo desenvolver uma velocidade de vinte e um nós por hora.

A viagem inaugural do "Ausonia" terá logar no mez de maio, saindo deste porto no dia dez com destino a Alessandria.

A EXPOSIÇÃO DE HORTICULTURA

PARIS, 29 (A.) — Foi hoje inaugurada, pelo presidente Doumergue, a exposição de Horticultura.

A 4ª CONFERENCIA DE NAVEGAÇÃO AEREA

ROMA, 29 (U. P.) — Encerrou os seus trabalhos a Quarta Conferencia de Navegação Aerea, tendo resolvido submetter á apreciação do Congresso de Radio, que se está reunindo em Washington, o estudo a respeito dos signaes aereos. A proxima conferencia realizar-se-á em Alessandria, Egypto, em 1929.

UM PADRE, QUE RESISTE A' PRISÃO E INSULTA A POLICIA

ROMA, 29 (U. P.) — Communicam de Udine que a milicia fascista surprehendeu caçando sem licença o padre Ferminio Ordiner, vigario da freguezia de Zovello, sendo preso por ter resistido á força e insultando a milicia.

UM DIADEMA DE BRILHANTES A' PRINCEZA

GENOVA, 29 (U. P.) — O duque e a duqueza de Aosta, offereceram um diadema de brilhantes á princeza Anna, afim de usal-o no dia de seu casamento com o duque de Puglie.

A HOMENAGEM DO DUQUE DE AOSTA AO SOBERANO HESPANHOL

ROMA, 29. (U. P.) — O duque de Aosta offerecerá um banquete, em Genova, ao rei Affonso VIII de Hespanha no dia 2 de novembro proximo.

YUGO-SLAVIA

Atacaram um deposito de munições

BELGRADO, 29 — (U. P.) — Individuos armados atacaram um deposito de munições, perto de Stip, sendo repellidos. Não ha detalhes nem se sabe se se trata de comitadjis macedonios.

TURQUIA

O 2º anniversario da proclamação da Republica e da implantação das normas democraticas — Outras notas

ANGOLA, 29 — (U. P.) — [illegible] Turquia festeja hoje o segundo anniversario da proclamação [illegible] publica e do inicio de sua [illegible] definitiva no rol das [illegible] mocraticas e da adopção [illegible] tumes occidentaes.

Mustapha Kemal Pacha [illegible] presidente da Republica [illegible] der desse movimento e o [illegible] ctor da reforma que de[illegible] dois annos as seculares [illegible] do povo ottomano.

A data é de grande ju[illegible] cional e é celebrada com a[illegible] ficiaes e demonstrações p[illegible] de regosijo popular.

O presidente da Republ[illegible] cebeu esta manhã diversa[illegible] gações do parlamento e d[illegible] instituições que foram a[illegible] lhe cumprimentos pelo acontecimento que hoje c[illegible] ra a Republica Turca.

COMO SE FAZ UM R[illegible] MENTO EM CONS[illegible] NOPLA

CONSTANTINOPLA, [illegible] P.) — Começou o [illegible] dadeiro recenseament[illegible] nesta cidade. Com [illegible] autoridades recensea[illegible] as pessoas tiveram [illegible] manecer em suas c[illegible] estabelecimentos co[illegible] penderam o trabal[illegible] está patrulhando [illegible] manter a ordem p[illegible]

Pelos tuberculosos adultos pobres

Um festival de caridade em beneficio do Sanatorio São Paulo, no Casino Beira-Mar

Promovido pelas senhoras Antonio Azeredo, Olyntho Magalhães, Leonor Moraes Ramos, Alfredo Rocha, Eugenio Gudin, Solano da Cunha, Carlos Costa, Malan d'Angrogne, Dionysio Cerqueira, Affonso Penna Junior, Abreu Fialho, Cardoso de Almeida, Nelson Guilhobel, Eurico Cruz, Gustavo Barroso, Rodrigues Alves, Supplicy Vieira, Aloysio de Castro, Delgado de Carvalho, Aurelino Amaral, Enéas Martins e outras damas da nossa sociedade, terá logar no dia 5 de novembro vindouro, das 16 1/2 ás 19 1/2, no Casino Beira-Mar, uma encantadora festa social, em beneficio do Sanatorio São Paulo, que vae ser construido para os tuberculosos adultos pobres, em Campos do Jordão.

Esta iniciativa merece todo o apoio dos corações bem formados porque se trata de levantar em uma das nossas melhores estações de cura um sanatorio destinado aos adultos indigentes atacados de affecções pulmonares.

Em Campos do Jordão não ha ainda nenhum sanatorio, emquanto que a peste branca ronda os nossos agglomerados urbanos, ceifando principalmente as massas operarias. A fundação de sanatorios, nas nossas melhores estações de montanha, merece ser incentivada de todos os modos, pela necessidade de defesa da base physica da nacionalidade, atacada por uma das molestias que mais podem enfraquecer uma raça. Existe particular interesse da parte dos nossos centros philantropicos e mundanos em assegurar á festa em prol do Sanatorio São Paulo o exito mais completo possivel.

UM SUICIDIO EM OLINDA

O INFELIZ ERA UM JOVEN PARAHYBANO

PARAHYBA, 29 (A.B.) — Informações telegraphicas de Olinda annunciaram o suicidio naquella cidade do joven parahybano Augusto Bezerra Cavalcanti, estudante de direito.

Entre os papeis encontrados em seu poder havia um bilhete assim concebido:

"Recebi as cartas. Aguarda noticias da tua — Eunice."

Decretos assignados na pasta da Viação, em S. Paulo

S. PAULO, 29 (A.B.) — Foram assignados, na pasta da Viação, os seguintes decretos:

Autorizando a Companhia Paulista de Estradas de Ferro a electrificar a sua linha de bitola de 1m,60, do Rio Claro a Rincão; que declara de utilidade publica, para os effeitos de desapropriação, pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, os terrenos necessarios á passagem da linha de transmissão de energia electrica entre Cordeiro e Santa Lucia, comprehendida na autorização do decreto n. 4.296, de 26 de outubro de 1927, e que approva a tomada de contas relativas ao segundo semestre de 1926, da Estrada de Ferro Santos a São Antonio do Juquiá.

PAGANDO UMA DIVIDA

Quem contribue para a construcção do novo edificio da A. C. M. está pagando uma divida, porque directa ou indirectamente, todos nós temos della recebido beneficios

Everardo BACKHEUSER
(Da Associação Brasileira de Educação)

(Para O JORNAL)

UMA COLLECTA IMPRESSIONANTE

Deve estar impressionando o publico carioca a noticia do esplendido resultado alcançado pela subscripção destinada a permittir a construcção do novo edificio da Associação Christã de Moços. Em uma semana foi attingida a cifra consideravel de 600 contos, e isto em época de carestia e de aperturas para toda gente. Este movimento denota assim, a grande sympathia de que estão cercados os jovens batalhadores do triangulo vermelho.

Resta saber se é justa essa sympathia ou se é obra desses felizes acasos que prestigiam quem não merece. Emquanto não conheci a A. C. M. tive della um certo receio, porque me parecia ser um instrumento habil de propaganda religiosa protestante camouflada em obra de beneficencia, e me irritava essa pouca franqueza em quem devia ter por norma de conducta publica e privada o maior amor á legitimidade dos seus propositos.

E' preciso que se diga que não sinto nenhuma antipathia especial pelo protestantismo, como por elle não tenho sympathia de qualquer especie. O meu espirito profunda e intrinsecamente liberal, está collocado em um plano tal que se sente a igual distancia de todos os credos religiosos permittindo-lhes todo o genero de propaganda, excepto, é claro, a que se processa visando illudir a bôa fé alheia. Nem todos têm igual tolerancia. Os individuos de sectarismo estreito não admittem que nada de bom possa existir em quem pratique doutrinas differentes da sua. Quem não está filiado a uma dada Igreja é, via de regra, porém, mais suave no julgamento de todas.

Essa intolerancia faz com que certos catholicos me vejam com máos olhos — e até me descomponham pela sua imprensa — porque fiz umas conferencias sobre metapsychica na Cruzada Espiritualista, e faz tambem com que certos espiritas acreditem na minh... aversão ás suas praticas, porque nas ditas conferencias, com completo dessassombro, apesar de estar cercado por todos os lados de kardecistas praticantes, mostrei como a maior parte da phenomenologia espirita já póde ser explicada pela Sciencia.

Os protestantes não são menos intolerantes, mas são, fóra de qualquer duvida, muito mais habeis na sua propaganda. Escorregam mais docemente os seus livrinhos biblicos em mãos incautas e uma vez que o neophito deu o primeiro passo se sente logo envolvido por uma teia de que difficilmente se pode desvincilhar. E' por isso que o meu espirito teme mais a propaganda protestante. E foi por isso que temi a A. C. M.

SUSPEITA INJUSTIFICADA

Confesso lisa e sinceramente que a temi, porque penso que para a manutenção da nova Unidade Nacional (escopo capital de todos os meus pensamentos e acções) é preferivel deixar o povo brasileiro com as suas crenças catholicas, que lhe são tradicionaes e têm sido até agora bemfazejas. Ao menos, conservando a crença catholica não faremos brotar mais uma causa de centrifugismo politico.

E' possivel que esteja em erro, mas se estou, obro com a maior sinceridade por isso que não me sinto mais perto do catholicismo do que de qualquer outro ramo religioso.

Mas exactamente porque julguei a principio a acção da A. C. M. tendenciosa em favor do protestantismo anglo-saxão, e porque tenho razões de não pensar mais assim, é que julgo meu dever moral fazer um depoimento publico, como o que aqui estou dando ao publicar este artigo.

Só tenho notado até hoje nessa benemerita Associação um escopo de educacionismo elevado e digno, tanto mais elevado e digno quanto é humano e não simplesmente nacional. Todos os seus esforços e todas as suas campanhas visam fazer um "homem melhor", melhor physicamente, melhor intellectualmente, melhor moralmente, e melhor civicamente.

"SEMANAS" EDUCACIONAES

Tem sabido ferir os problemas mais vitaes da educação e a elles tem dado o seu afan e o seu bello enthusiasmo. As suas "semanas" se têm tornado celebres. Relembro apenas uma, que não é a mais recente, porque a mais recente é aquella em que se unindo á não menos benemerita Liga de Hygiene Mental, fez a propaganda anti-alcoolica.

Quero me referir á "A Semana da Previdencia".

De todos os grandes defeitos sociaes humanos um dos maiores é sem duvida o da imprevidencia. No Brasil, terra de apparente abundancia e riqueza, a imprevidencia é uma doença social, lavrada. O mal é tanto maior quanto é alimentado, incrementado, adubado pelas condições climatericas ellas mesmas levando á "inconstancia de propositos", que já é uma fórma de imprevidencia. Combater a imprevidencia é pois um dos primeiros deveres civicos. Saber gerar o pendor para a economia, de dinheiro e de tempo, é um dever de todos os que se preoccupam com a educação, os paes em casa, os mestres nas escolas, os homens politicos quando legislam. No emtanto, aqui tudo conduz á imprevidencia. Os paes aplainando o caminho aos filhos (pobres innocentinhos!) para que não tenham difficuldades na vida. Na escola, da mesma fórma, salvo casos excepcionaes, e da mesm'arte na legislação.

Recordo-me da celeuma que se levantou na assembléa legislativa fluminense, quando eu propuz que nas caixas escolares se criasse uma secção para guardar as economias dos meninos, acostumando-os a não gastar em bolas de gude todos os tostões que recebessem.

Acharam os meus collegas deputados á "Salinha" que era desenvolver nas crianças o "horrivel" amor ao dinheiro!..

Pois bem, a "semana contra a imprevidencia foi uma das "campanhas" da A. C. M.

Em cartazes nos bondes, nos restaurantes, nas barcas, por toda parte mostrava a A. C. M. em desenhos impressionantes as vantagens da previdencia sob os seus varios aspectos.

Em conferencias, em cursos, em palestras, em artigos de jornaes, em folhetos igual demonstração clara e incisiva era feita com calor e desinteresse idealistico.

IDEALISMO POPULAR

E tudo isso porque? porque a A. C. M. é um verdadeiro nucleo de idealismo latente e propulsor.

Todos os homens de bôa fé que a conhecem, se enthusiasmam por ella, e a louvam, e a apoiam com as armas que têm. Os que têm dinheiro dão-lhe recursos pecuniarios. Outros lhe têm dado a contribuição do seu saber que ella utiliza sempre para fins nobres e nobilitantes. Outros lhe dão o obolo da sua solidariedade nos momentos decisivos.

O successo que está obtendo a subscripção para a construcção da nova séde na esplanada do Castello demonstra que como eu, pensam muitos. Falta porém ainda algum dinheiro. E este dinheiro que falta ha de ser achado dentro de poucos dias mais.

Quem contribue para a A. C. M. paga uma divida porque directa ou indirectamente todos nós temos della recebido beneficios.

Retenção sem credito sufficiente

O presidente Antonio Carlos está commettendo um grave erro em retardar, como o está fazendo, a operação de credito que Minas tem entabolada, para fazer face a despezas de certos serviços publicos e augmentar o capital do Banco de Credito Real, que é o banco ao qual o Estado se acha mais directamente ligado.

Quem leu, hontem, o artigo do sr. Carlos Leoncio de Magalhães, o presidente da Liga Agricola Brasileira, verá que em São Paulo a situação hoje se acha completamente modificada. O Instituto passou das mãos de um advogado para as de antigo commissario de café. Quer dizer: o orgão technico da defesa do producto transformou a sua orientação, uma vez que os negocios do café entraram a ser manipulados por um homem que entendia do assumpto, como o actual secretario das Finanças de São Paulo. O emprestimo de cinco milhões, negociado com Lazard Brothers, esse, fez o resto. O apparelho de defesa passou a dispor de 15 milhões que, manobrados por mãos incompetentes, não seriam nada, mas que applicados por um negociante habil produziriam os excellentes resultados que constatou o sr. Carlos Leoncio de Magalhães.

Emquanto São Paulo se desaperta, nas condições que o presidente da Liga Agricola pintou a O JORNAL, Minas luta com graves embaraços. Defesa de café sem a compra, pelo Estado, da mercadoria do productor, subentende credito. Limitação e credito são elos de uma mesma cadeia. Minas, em obediencia ao convenio que assignou, está fazendo limitação com pouco credito, e a conclusão é a dura contingencia em que encontram varias zonas menos ricas do Estado.

O sr. Oliveira Vianna, director da carteira commercial e financeira do Instituto de Fomento do Estado do Rio, acaba de escrever para o Congresso de Café, reunido em São Paulo, uma these, onde aborda, pela primeira vez no Brasil, de modo mais detalhado, o problema do credito em face da retenção. A monographia do illustre sociologo é um trabalho interessantissimo, escripto com um vigor de colorido extraordinario, e uma lucidez, que é aliás o traçado marcado do pensamento politico de Oliveira Vianna. A' pagina 10, escreve o director da carteira financeira do Instituto do Fomento:

"Na verdade, a limitação, pelo facto mesmo de exercer-se exclusivamente sobre o campo commercial, surprehende o productor no momento mais dramatico da sua vida economica, justamente quando a safra, já onerada com todas as despesas da producção, desde as primeiras carpagens ás ultimas operações de beneficiamento e transporte, vae entrar no mercado para restituir, pelo seu equivalente em dinheiro, toda a massa de capital de custeio por ella absorvida até aquelle instante. E' precisamente quando o productor consegue attingir este ponto critico da sua actividade, que a limitação lhe surge pela frente, animada embora dos melhores intuitos, e toma do seu producto, e arrebata-o, e encerra-o nos seus armazens reguladores, cassando-lhe todas as possibilidades de realização immediata."

Credito e limitação, conclue Oliveira Vianna, formam os termos de um binario indissociavel. O Estado desapropria o productor durante seis, oito, dez, doze e dezoito mezes do valor da sua safra; cabe-lhe o direito a indemnizal-o, senão na totalidade do preço da mercadoria, ao menos numa percentagem que lhe cubra as despezas da producção.

Minas não está fazendo assim, e por isso a sua lavoura conhece agora a crise que vem de atravessar a paulista.

O sr. Antonio Carlos não tem o direito de sacrificar a producção mineira, esperando melhor taxa de juros e typo mais alto para o emprestimo que tem em vista. E' verdade que a tendencia no mercado de dinheiro é para a melhoria das condições de offerta dos capitaes. Outra fosse a situação, e o presidente de Minas estaria certo, aguardando melhor opportunidade para o emprestimo que deseja.

Mas as vantagens de um ou dois pontos mais alto no typo do emprestimo externo, compensarão os vexames que a retenção sem credito sufficiente está gerando no interior do Estado?

Assis CHATEAUBRIAND

A conferencia do sr. Lindolfo Collor sobre a reforma financeira

(De um observador parlamentar)

Na conferencia que realizou na Escola Naval de Guerra, o sr. Lindolfo Collor, "leader" da maioria da bancada do Rio Grande do Sul, aproveitou o ensejo para, sem sair do thema que versou, e que faz parte do curso dessa Escola, expôr o seu ponto de vista sobre a politica financeira do governo. Pode mesmo dizer-se que, encarando o thema da estabilização, o sr. Lindolfo Collor sustentou a these de que o que se está praticando no Brasil, a este respeito, está perfeitamente de accordo com as doutrinas mais modernas sobre o assumpto.

Para o conferencista, quem, em materia de estabilização, se estribar em doutrinas anteriores ao anno de 1924, "confessa-se a si mesmo retardatario no tempo e apegado a formulas anachronicas."

Com doutrinas ou opiniões modernissimas, aventadas e debatidas nestes quatro ultimos annos, o deputado rio-grandense encontra apoio para o plano financeiro do governo, sustentando que este plano é magnifico.

O sr. Lindolfo Collor argumenta com certa insistencia, por se lhe afigurar assás decisiva, com a autoridade do sr. Bertrand Nogaro. Os elementos fornecidos ao conferencista pelo sr. Bertrand Nogaro se encontram na obra deste autor francez intitulada "Finances et Politique", publicada no corrente anno de 1927; — obra que, segundo disse o "leader" gaucho, constitue um "authentico "vient de paraitre."

Claro é que, em finanças como em literatura, o ser "vient de paraitre" não constitue recommendação indiscutivel, nem argumento decisivo ou mesmo impressionante. Ha muito "vient de paraitre completamente nullo.

Em todo o caso, não querendo incluir neste numero a obra do sr. Nogaro, o que merece ser assignalado é que, tendo ella apparecido este anno em Paris, não poderia ter influido no espirito do autor ou dos autores do plano financeiro que está sendo executado pelo governo.

Ha quem negue caracter scientifico a muitas theorias de economia politica e de finanças, pelo fundamento de que são controvertidas, e falliveis na pratica.

Seja, porém, como fôr, o que ficou patente da conferencia do sr. Lindolfo Collor foi que o plano de estabilização — se é que plano existe — adoptado pelo sr. Washington Luis, é theoricamente um tanto defensavel, ou melhor, é uma these que se pode sustentar com o apoio de alguns autores estrangeiros.

Isso, encarado o plano em theoria. Na pratica é que se vae verificar se as doutrinas modernissimas em que elle se baseia são as mais aconselhaveis, isto é, as mais certas, as mais verdadeiras.

Falando para um auditorio na sua quasi totalidade composto de leigos na materia, o sr. Lindolfo Collor, cuja exposição foi clara e methodica, conseguiu impressionar bem os que o ouviram, chegando mesmo a lhes transmittir o optimismo, de que se acha possuido deante da obra financeira do governo actual.

A LIMITAÇÃO DAS ENTRADAS DE CAFE' MINEIRO NO PORTO DO RIO

Um officio da Associação Commercial do Rio de Janeiro ao presidente de Minas e o estudo que a commissão nomeada pela Associação Commercial apresentou a esta sobre o assumpto

Publicamos, abaixo, dois documentos, destinados a esclarecer o debate travado entre o governo de Minas e o Centro do Commercio de Café, do Rio. O primeiro é um estudo que uma commissão nomeada pela Associação Commercial desta capital fez sobre a questão da limitação das entradas de café no porto do Rio. O segundo é o officio que a Associação Commercial, em funcção desse estudo, remetteu ao presidente de Minas.

O primeiro trabalho é do teôr seguinte:

"Sr. presidente da Associação Commercial — A commissão designada para examinar as razões e fundamentos das criticas que vêm sendo feitas ás medidas adoptadas pelo governo mineiro, com referencia á limitação das entradas de café neste porto e especialmente no estabelecimento dos armazens reguladores, tem a honra de apresentar-vos os resultados do seu estudo, com as conclusões a que o mesmo conduziu.

O CONTRACTO ASSIGNADO PELO GOVERNO DE MINAS

As criticas, cujas razões e fundamentos a commissão devia examinar, versavam sobre o contracto assignado pelo governo mineiro para o armazenamento, nesta capital, dos cafés submettidos ao regimen de retenção e ao criterio de saida.

Por isso mesmo, o exame da commissão não se póde deixar de deter especialmente sobre esses pontos.

Quanto ao contracto alludido, o estudo da commissão deixou accentuados os prejuizos que delle devem resultar.

A lavoura cafeeira haverá de soffrer prejuizos, em consequencia do contracto, porque este estabelece um regimen que influe immediatamente nos preços, um regimen capaz de provocar a baixa, sacrificando mesmo o plano geral da defesa do café.

A circumstancia de ser o contractante do serviço de armazenagem exportador de café e o maior exportador de café do Brasil, e de lhe ter sido conservada toda a liberdade de commerciar no artigo que se obrigou a armazenar, podendo receber, comprar, vender, exportar e manipular os cafés, lhe ha de permittir fazer, em seus proprios armazens, as acquisições reclamadas pelos seus negocios de exportação, deixando, assim, de concorrer, no mercado, com os outros compradores.

Esse facto, por si só, importaria uma diminuição de procura, determinante, segundo o principio classico, de quéda de preço.

Além disso, porém, o contractante do serviço de armazenamento, encontrando-se na situação singular de ter pagas pelo governo as despesas correspondentes aos serviços que o café reclama, quando chega a esta capital, o que não acontece com os seus concurrentes naturaes — os demais exportadores — poderá fazer, nos mercados consumidores, offertas a preços inferiores ás cotações normaes, acarretando uma tendencia para a baixa, quer no mercado do Rio, quer nos mercados consumidores.

Taes inconvenientes não se dissipariam com o só facto de virem a ser assignados contractos identicos com outras empresas que preenchessem as condições reclamadas de idoneidade moral, serem possuidoras de grandes armazens e terem já organizados os serviços que se relacionam com o deposito do café. Em verdade, subsistirão, ainda assim, os mesmos inconvenientes, continuando a haver a mesma desigualdade entre empresas que se transformarem, pelos contractos, em armazens reguladores officiaes e as que não quizerem ou não puderem obter a mesma concessão.

O regimen, que consiste na constituição de armazens reguladores officiaes, nos termos a que nos temos referido, não consulta, pois, os interesses da lavoura e do commercio; não se harmoniza com o plano da defesa da producção cafeeira, que se baseia essencialmente no desenvolvimento da procura, com relação a offerta, no augmento constante do numero de compradores, entre os quaes se estabeleça a vantajosa concurrencia.

O REGIMEN DO CONTRACTO

Grandes tambem os prejuizos que resultam, para o Estado, do contracto analysado e do regimen que com elle se estabeleceu.

O Estado paga, sobre os cafés vindos do interior e depositados nos armazens, cerca de 2$ por sacco, no primeiro mez; nos mezes subsequentes, mais 350 réis. Estimando-se em 3.750.000 saccas a colheita de Minas exportavel pelo Rio, e considerando-se que dois e meio milhões correspondam a quotas de livre saida, que não transitem obrigatoriamente pelos armazens reguladores, resta 1 1|4 milhão de saccas, que é a quantidade minima destinada a esses armazens. O deposito desse 1 1|4 milhão de saccas de café, nos armazens reguladores, acarretará, para o Estado, despesas não inferiores a 2.500 contos de réis.

Em verdade, o Estado arrecada o imposto de 1$ ouro, por conta do qual correrá essa despesa; mas, sendo ella evitavel, como é, não faltariam applicações mais uteis para a lavoura e mais compensadoras para a somma proveniente daquelle tributo.

Consoante o ponto de vista em que o estudo do assumpto a collocou e já desvendado nas conclusões assignaladas, a commissão houve por opportuno externar suas idéas sobre a fórma de funccionamento dos armazens reguladores, que lhe pareceu consultar mais satisfatoriamente aos interesses da lavoura e do commercio de café e do proprio Estado.

Para o serviço de regularização das entregas de café ao commercio desta praça, os Estados, cuja producção para aqui é enviada, estabeleceriam "Reguladores Officiaes" e dariam, simultaneamente, concessão para o armazenamento do café, sujeito á retenção, a armazens particulares, que seriam "Armazens Autorizados".

Seria de toda a vantagem que os "Reguladores Officiaes", a exemplo do que se faz em São Paulo, fossem os armazens das estações das estradas de ferro, de preferencia ás terminaes, situadas nesta capital, ou as que ellas construissem para tal fim, annexos aos já existentes, a menos que os proprios Estados não preferissem construir ou arrendar os armazens reclamados pelo serviço.

E' evidente o interesse que as estradas de ferro teriam no estabelecimento dos Reguladores Officiaes em seus proprios armazens.

Os serviços de embarque e transporte de café não soffreriam os embaraços de que se vêm ressentindo no actual regimen; sendo os embarques determinados pelos funccionarios do Estado, encarregados do serviço de café, não podem ellas estabelecer a conveniente regularidade no trafego de seu material, percorrendo, muitas vezes, os vagões, inutilmente, grandes extensões, por não coincidirem as opportunidades de embarque em cada estação com a chegada dos vagões que transportaram mercadorias de importação.

Em taes condições, tudo induz a crêr que as empresas ferroviarias procurariam facilitar o entendimento necessario ao estabelecimento dos reguladores em seus armazens, contentando-se com a remuneração sufficiente á fazer face ás despesas extraordinarias acarretadas pelo serviço. Releva ponderar que a Leopoldina Railway dispõe de extensa área, junto da estação terminal de Praia Formosa, onde se poderiam levantar amplos galpões.

No entendimento com a Central do Brasil, seria decisiva a acção do governo da União, á qual ella pertence, tão interessada como os Estados cafeeiros na solução do problema de que nos occupamos.

Os armazens particulares, a que fosse dada concessão para funccionar como reguladores autorizados, ficariam sujeitos a um regimen de fiscalização baseado no que vigora em S. Paulo, para os armazens geraes situados na capital. A concessão só seria feita a armazens geraes ou trapiches — empresas neutras — legalmente organizadas, que provasem ter depositos de grandes capacidade, proprios ou arrendados, na zona commercial, e não exercem o commercio de café em nenhuma de suas modalidades.

Essa empresas, em contractos assignados com o Estado, obrigar-se-iam ao pagamento de uma quota para despesa de fiscalização e prestariam caução para garantia dos compromissos assumidos, cuja infracção importaria ainda revogar-se a concessão.

Quanto aos cafés remettidos, a escolha do committente para os reguladores autorizados, ficariam estes responsaveis pelas faltas, extravios, etc.

Sem prejuizo das quotas de embarque no interior, as expedições poderiam ser feitas ou para os Reguladores Officiaes ou para os Reguladores Autorizados, á livre escolha dos remettentes.

OUTRAS PROVIDENCIAS SUGERIDAS

Nos Reguladores Officiaes do Estado, o armazenamento e os demais serviços reclamados pelo café seriam gratuitos, para o dono da mercadoria, até o dia em que esta fosse declarada livre para sair.

Nos reguladores autorizados, o armazenamento e os outros serviços seriam pagos pelo dono da mercadoria, de accôrdo com as tarifas usuaes ou approvadas pelo Estado.

A Inspectoria do Café teria, nesta capital, a superintendencia da fiscalização de todos os armazens reguladores, dos quaes nenhuma remessa poderia sair sem ordem escripta della; por ella seria feita, tambem, a distribuição das quotas diarias para entrega ao commercio, quotas que seriam fixadas sem prejuizo das referentes aos cafés vindos do interior, sem passar pelos reguladores, e que, aqui chegando, teriam livre saida.

Manter-se-iam as quotas mensaes actualmente estabelecidas, concedendo-se, porém, áquelles a quem foram distribuidas, de accôrdo com a sua producção cafeeira, a faculdade de fazer sair dos armazens reguladores as remessas correspondentes a suas quotas, se tiverem preferido antecipar o embarque no interior.

Exemplificando: — "A" tinha o direito, representado pelas quotas que lhe foram distribuidas, de despachar mensalmente 500 saccas de café; remette, porém, de uma vez, para um dos reguladores, 3.000 saccas, isto é, o que, de accôrdo com as quotas, devia embarcar em seis mezes. Essa antecipação de remessas não o priva de utilizar-se do direito inherente ás quotas que lhe foram distribuidas, podendo, assim, requisitar a quota para retirar o café do Regulador, e não para o embarque, sem prejuizo, portanto, do plano geral.

Como as quotas mensaes são dadas mediante requisição das partes, estas esclarecerão, em cada caso, se a quota é para embarque no interior ou para a saida dos Reguladores.

A commissão está convencida de que as providencias aqui indicadas viriam estabelecer modificações da maior utilidade nos serviços de que tratou, melhorando grandemente a execução da defesa da producção cafeeira.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1927. — **Hernani Coelho Duarte, Galeno Gomes, Hildebrando Gomes Barreto, Christiano Hamann, Octaviano Pinto Lopes."**

A POSIÇÃO DE REGALIA DOS CONTRACTANTES

O officio que a Associação Commercial do Rio enviou ao presidente de Minas está concebido nos termos seguintes:

"Exmo. sr. dr. Antonio Carlos, dignissimo presidente do Estado de Minas Geraes:

A Associação Commercial do Rio de Janeiro, pela commissão infra assignada, vem pedir a esclarecida attenção de v. ex. para o problema, permanentemente em fóco, da limitação das entradas do café mineiro neste porto e especialmente ao estabelecimento de armazens reguladores, assumptos que têm uma importancia capital para a vida e prosperidade do grande Estado central, e, ao mesmo tempo, se prende intimamente, á questão digna do nosso paiz que é a defesa do Café.

O espirito superior de v. ex. sempre disposto a examinar os argumentos ditados pela boa fé e sempre norteado pelo bem publico, — certamente nos ouvirá detidamente os pontos de vista e delles colherá as nossas observações que se inspiram no desejo de collaborar com v. ex.

O contracto assignado pelo governo mineiro para o armazenamento nesta capital dos cafés submettidos ao regimen de retenção e o criterio de saida — tem na realidade merecido ataques nem sempre justos mas, o que é certo é que, ao observador desapaixonado e pratico no assumpto, não é difficil demonstrar que esse contracto carrega no seu bojo algumas inconveniencias que devem ser expurgadas, a bem dos interesses dos lavradores e commerciantes, e da propria economia mineira.

A primeira observação que resalta do estudo desse contracto é a situação excepcional de vantagem de que, praticamente, os concessionarios vão gozar e já estão gozando, vantagens que não foram nem poderiam ser previstas no contracto, mas que a sua execução vem pondo á mostra. A circumstancia de serem os contractantes do serviço de armazenamento os maiores exportadores de café do Brasil, e de lhes ter sido conservada toda a liberdade de commercio no artigo que se obrigaram a armazenar, podendo receber, comprar, vender, exportar e manipular os cafés, — essa circumstancia lhes ha de permittir fazer em seus proprios armazens as acquisições reclamadas pelos seus negocios de exportação, deixando assim de concorrer, no mercado, com os outros compradores. A situação de regalia é indisfarçavel. Além disso, os contractantes do serviço do armazenamento, encontrando-se na situação singularissima de ter pagas pelo governo as despesas correspondentes aos serviços que o café reclama quando chega a esta capital (o que não acontece com os seus concurrentes naturaes, os demais exportadores), poderão fazer nos mercados consumidores offertas a preços inferiores ás cotações normaes.

Ademais, taes contractantes dispõem de elementos excepcionaes para orientar o seu gyro commercial, de posse, como se acham, do contracto feito com o honrado governo mineiro.

Pelo contracto, sabem e saberão elles, em primeira e unica mão, todas as informações ácerca dos typos dos cafés entrados, procedencia, "stocks" e tudo o mais que os habilitará a negociar em café com uma segurança absoluta, por força dos elementos que o contracto lhes fornece.

Accresce que os contractantes sendo uma firma commercial que não tem a organização dos Armazens Geraes, não poderão expedir bilhete de mercadorias (warrants), coisa que seria para desejar, consistindo mesmo numa especie de compensação ao lavrador pela retenção do seu productor.

Ainda é de notar que a commissão contractada de 2 1/2 % sobre o valor da venda é muito alta, para as [illegible]

Parece certo que o honrado governo de Minas, tendo assignado o contracto em questão, vem se convencendo de que o mesmo precisa de retoques, que muitos dos inconvenientes apontados têm toda a procedencia, que as reclamações que não podem deixar de ser attendidas. Para cortar alguns desses inconvenientes, pensa-se em assignar contractos identicos com outras firmas.

Isso, porém, a nós se nos afigura não resolver as difficuldades.

Taes inconvenientes não se dissipariam com o só facto de virem a ser assignados contractos identicos com outras empresas que preenchem as condições reclamadas de idoneidade moral, de posse de grandes armazens e de terem já organizados os serviços que se relacionam com o deposito do café. Em verdade, subsistirão ainda assim, os mesmos inconvenientes, continuando a haver a mesma desigualdade entre empresas que se transformavam, pelos contractos, em armazens reguladores officiaes, e as que não quizerem ou não puderem obter a mesma concessão.

A desigualdade continuará.

ARMAZENS REGULADORES

Consoante o ponto de vista que vem exposando e que até certo ponto prevaleceu no Estado do Rio de Janeiro, a Associação Commercial lembraria a v. ex., exmo. sr. dr. Antonio Carlos, a conveniencia de, sem prejuizo do plano que o Estado de Minas adoptou, estudar-se uma fórma de funccionamento de armazens reguladores que consulte mais satisfatoriamente os interesses da lavoura e do commercio de café e do proprio Estado.

Para o serviço de regularização das entregas de café no commercio desta praça, os Estados, cuja producção para aqui é enviada, estabeleceriam "Reguladores Officiaes", e dariam simultaneamente, concessão, para o armazenamento do café, sujeito á retenção, a Armazens Geraes, que se chamariam "Armazens Autorizados".

Seria de toda a vantagem que os "Reguladores Officiaes", a exemplo do que se faz em S. Paulo, fossem os armazens das estradas de ferro, de preferencia os das estações terminaes, situados nesta capital, ou os que ellas construissem para tal fim, annexos aos já existentes, a menos que os proprios Estados preferissem construir ou arrendar os armazens reclamados pelo serviço.

Os "Armazens Autorizados" seriam armazens neutros que se sujeitariam á fiscalização do governo e que poderiam emittir "warrants".

Sem prejuizo das quotas de embarque no interior, as expedições poderiam ser feitas ou para os "Reguladores Officiaes" ou para os "Reguladores Autorizados", á livre escolha do remettente.

Nos "Reguladores Autorizados", o armazenamento e os outros serviços seriam pagos pelo dono da mercadoria.

Manter-se-iam as quotas mensaes actualmente estabelecidas, concedendo-se, porém, áquelles a quem foram distribuidas de accordo com a sua producção cafeeira, a faculdade de fazer sair dos armazens reguladores as remessas correspondentes ás suas quotas.

Como as quotas mensaes são dadas mediante requisição das partes, estas esclarecerão em cada caso, se a quota é para embarque no interior, ou para saida dos "Reguladores", o que não traz nenhum prejuizo para a retenção.

Eis, em rapido resumo, os pontos de vista que a Associação Commercial, em collaboração com o Centro do Commercio de Café, vem pleiteando, e os quaes são entregues ao estudo e á consideração de v. ex., achando-se mais desenvolvidamente expostos no Relatorio em annexo.

A Associação Commercial, comparecendo perante v. ex., exmo. sr. dr. Antonio Carlos, está convencida de que v. ex. não poupará esforços no sentido de defender cada vez mais a economia mineira [illegible]

Encerramos, a presente representação [illegible]

Hernani Coelho Duarte
Galeno Gomes
Hildebrando Gomes Barreto
Christiano Hamann
Octaviano Pinto Lopes

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

COLLAÇÃO DE GRAU

Communica-se aos interessados que a collação de grão, a realizar-se no dia 1º de novembro proximo, foi antecipada para amanhã, 31 do mez corrente, ás 12 horas.

A NOVA LEI SOBRE IMPOSTO DE SELLO EM BELLO HORIZONTE

ENTRARA' BREVE EM VIGOR

BELLO HORIZONTE, 29 (A.B.) — Entrará em vigor no dia 14 de novembro, vindouro, a nova lei sobre o imposto de sello que passa a incidir sobre as acções civeis, inclusive as de divisão e demarcação de terras, alvarás, folhas corridas, etc.

Foram supprimidas as taxas de viação e impostos novos e velhos, bem como os direitos em todas as especies tributadas anteriormente, excepto o sello de um e meio por cento, no registro de immoveis, que ainda está sujeito á viação e os titulos de emphyteuse, arrendamento ou aforamento de terrenos estaduaes ou municipaes, que continuam a pagar os novos e velhos direitos do contracto.

O agente da Central, em Ressaquinha, assassinado traiçoeiramente

BELLO HORIZONTE, 29 (A.B.) — O sr. Ovidio Bastos, agente da Central do Brasil na estação de Ressaquinha, indo ao desvio verificar o lacramento de um carro de mercadorias recolhido áquella estação, foi alvejado pelas costas com varios tiros.

Ferido gravemente, o agente Bastos falleceu na Santa Casa de Barbacena, depois da operação a que foi submettido.

O assassino e o movel do crime continuam ignorados.

EM HONRA DE CHRISTO-REI

AS FESTAS NA PARAHYBA

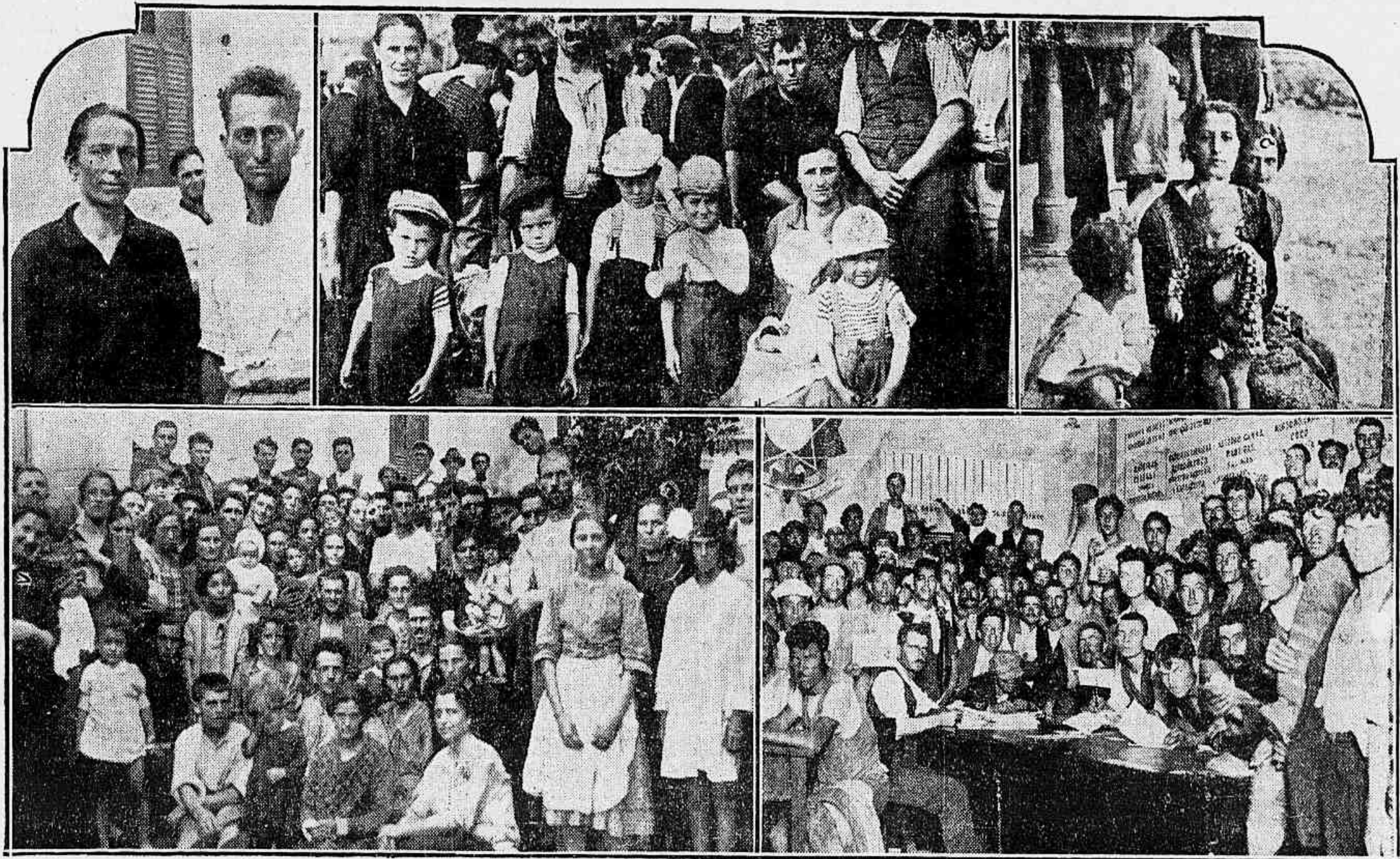
PARAHYBA, 29 (A.B.) — Realizam-se aqui amanhã imponentes festas em honra de Christo-Rei.

Todas as associações religiosas tomam parte nessas solemnidades.

Durante o dia deverá chegar, em trem especial, a Liga Catholica de Guarabira, constituida por 400 homens uniformizados de branco, acompanhados pelo vigario daquella localidade e a banda de musica municipal.

Ainda o doloroso naufragio do "Principessa Mafalda"

Uma visita do O JORNAL á Ilha das Flores, onde se encontram centenas de sobreviventes da grande catastrophe

O "Itassucê" partiu da Bahia, trazendo os passageiros recolhidos pelo "Mosella"

Aspectos apanhados hontem, na Ilha das Flores, pelo photographo d'O JORNAL. — Em cima: um casal cujo filhinho foi tragado pelo oceano; Membros de uma mesma familia de immigrantes; Mãe e filhas. — Em baixo:: um numeroso grupo em que se notam muitas criancinhas; Os naufragos escrevendo cartas para os parentes e amigos

O JORNAL fez, hontem, uma visita á Ilha das Flores, onde estão recolhidos quasi todos os naufragos da catastrophe do "Principessa Mafalda". E' impressionante o aspecto daquella hospedaria de immigrantes. Homens, mulheres e crianças, reunidos ali, como se fossem uma unica familia, estão ainda esmagados sob o peso da desgraça que os surprehendeu em alto mar. Poucos são os que não têm a morte de um parente a lamentar. As narrativas que cada qual, na ansia de dar expansão á dôr que o anniquila, faz da luta travada com o oceano, após o desastre irremediavel, são deveras commoventes. Ha episodios que provocam lagrimas.

Mães, esposas, irmãos e filhos inconsolaveis, com os olhos inundados de pranto, lastimam a cada instante a perda do parente querido.

A impressão da catastrophe está nitida no espirito de cada um.

Ha em toda aquella gente um profundo abatimento moral, um grande desalento. A tragedia brutal como que roubou para sempre áquellas almas simples toda a alegria. O sonho de felicidade que acalentavam quando deixaram a patria em busca de terras distantes para trabalhar e tentar fortuna, parece dissipado. Reduzidos á miseria, porque perderam os seus poucos haveres de roldão com vidas preciosas, os pobres naufragos que enchem a Ilha das Flores, estão num grande anniquilamento moral, presas de immensa dôr.

BOAS E MA'S NOTICIAS PARA TERRAS LONGINQUAS

Quasi todos os naufragos, mal rompeu o dia, se agglomeraram nas immediações da secretaria e demais dependencias da administração daquella ilha. Ali, sentados, em grupos numerosos, ficam elles a contemplar o mar, com os olhos nas embarcações que se approximam.

E' que ainda, ás vezes, os anima um sopro de esperança de tornar a vêr o parente considerado perdido e que póde surgir de um momento para outro, nas ultimas levas de naufragos.

Grande numero delles se detem a escrever cartas para a familia que ficou na patria distante. Quantas noticias tristes, dolorosas! E a par com estas vão as boas noticias, aquellas que todos esperam com o coração em pulos.

Os naufragos estão com os mesmos trajes com que foram apanhados pelos navios salvadores. Sujos, rôtos, elles não têm ainda, na ilha, o conforto de que carecem depois do desastre que os feriu tão rudemente.

As pobres criancinhas, que são em grande numero, nada comprehendendo, de tudo aquillo, são as unicas que sorriem, que brincam e saltitam, acariciando as mães que choram.

DISTRIBUIÇÃO DE ROUPAS

Começou, hontem, com maior abundancia, a distribuição de roupas aos naufragos. Estavam quasi todos despidos, mal agasalhados. A distribuição estava sendo feita pelo pessoal da embaixada italiana e da agencia da Navigazione Generale, a que pertencia o "Mafalda". A' porta da secretaria agglomerava-se uma verdadeira multidão de naufragos, aguardando a vez de receber roupas. O serviço era moroso, obedecendo a uma série de formalidade, e dahi o tumulto que reinava entre os sobreviventes da catastrophe.

Além de roupas, calças, camisas e blusas para homens, bem como vestidos, camisas, meias, etc., para senhoras, fornecidas pela embaixada, chegam, a cada momento, á ilha

Sra. Elena Cyrino, apontada como uma heroina

muitas peças de vestuario offerecidas por familias cariocas, condoidas da sorte dos infelizes naufragos.

PERDERAM A FILHINHA UNICA

Um dos episodios commoventes que ouvimos na ilha foi o que nos relatou o casal Beraldo e Margarida Chiaffitelli. Viajava esse casal para a Republica Argentina, e trazia em sua companhia uma filhinha de um anno, apenas, de nome Catharina. No momento da catastrophe, a pequenita estava nos braços da mãe. De repente, porém, escapou-se-lhe, e Margarida, em meio da tremenda confusão, não a viu mais. O marido, mais forte, procura consolal-a, dizendo que talvez a criança tenha sido salva por algum marinheiro. Foram salvas muitas. Ella, porém, não tem nenhuma esperança nisso, e chora convulsivamente.

OUTROS EPISODIOS DOLOROSOS

Não é aquella a unica mãe que chora a perda do filho querido. Ha muitos outros episodios tão tristes e tão dolorosos como aquelle.

Hugolina e Leandro Mulatero é outro casal que lastima a morte de um filhinho de tenra idade. E Hugolina narra:

— Nós iamos tomar o escaler, num grande atropêlo. Meu filho Stellio, de oito mezes sómente, caiu no mar. Gritei: "Filho querido!" Elle desappareceu.

As lagrimas caiam pelas faces da pobre mãe, quando ella, ao lado do marido nos contava o doloroso fim do seu filhinho.

— Paschoalina Carradozzi tambem perdeu o filho. Chamava-se elle Primo, e tinha 20 mezes. Caiu ao mar, na hora do salvamento. Paschoalina está desolada Desembarcou com as roupinhas do filho apertadas ao peito, porque não as largára.

MORRERAM-LHE OS DOIS IRMÃOS

Emquanto permanecemos na Ilha das Flores, estivemos rodeados de naufragos do "Mafalda". Uns contavam, cheios de emoção, como conseguiram salvar-se da grande tragedia; outros narravam episodios tragicos do sinistro.

Uma joven italiana, com os olhos rasos d'agua, approximou-se e descreveu a morte de dois irmãos que com ella viajavam. Iam os tres com destino á provincia de Santa Fé, na Argentina, onde tinham trabalho. Ella chamava-se Thereza, e seus irmãos Bartholomeu e Bianchino Milanese. Os tres, na hora do perigo, lançaram-se ao mar, na ansia de salvação. Ella foi recolhida por um escaler e levada para o "Alhena". Seus irmãos pereceram. Thereza não sabe o que fazer. Está desorientada.

OS FILHOS DOS NAUFRAGOS

São muitas as crianças que se encontram na Ilha das Flores. Muitas dellas estiveram na imminencia de morrer na catastrophe. As pequenitas Victoria e Rosalina, filhas de Maria Mandelni, foram salvas, com sua mãe, por um marinheiro.

Maria Gingolandi e seus dois filhinhos foram tambem salvos por um milagre. Estiveram quasi tragados pelo mar.

Muitas e muitas outras crianças não pereceram, graças ao heroismo da tripulação do "Alhena", que tão grandes serviços prestou no salvamento de naufragos.

O EMBAIXADOR ITALIANO FAZENDO UM INQUERITO NA ILHA

O embaixador italiano, sr. Attolico, esteve na Ilha das Flores, hontem, procedendo a um inquerito. O sr. Attolico, que ali esteve acompanhado de auxiliares da embaixada, ouviu numerosos naufragos, em sigillo, mandando tomar por termo as declarações dos mesmos.

Pretendia o embaixador italiano concluir esse inquerito hontem mesmo, para que os sobreviventes da catastrophe pudessem embarcar, no "Conte Verde", para os portos a que se destinam.

UMA RELAÇÃO COMPLETA DOS NAUFRAGOS

O dr. Leopoldo Meira, director da Hospedaria de Imigrantes, quando estivemos na ilha, ordenava a alguns auxiliares seus que organizassem uma relação completa dos naufragos, procurando syndicar de cada um delles sobre os que faltavam, afim de ser apurado o numero de desapparecidos. Esse serviço foi iniciado, immediatamente, por dois funccionarios que ali servem.

O "CONTE VERDE" LEVOU PARA GENOVA OS TRIPULANTES DO "PRINCIPESSA MAFALDA"

A' tarde, foram embarcados no "Conte Verde", entrado, hoje, de Buenos Aires e escalas, cerca de cem tripulantes do "Principessa Mafalda", naufragado, ha dias, nas costas da Bahia, e que se achavam na Ilha das Flores.

O embarque foi feito em lanchas da Inspectoria do Immigração, havendo, na ilha, por occasião do embarque, scenas commoventes de despedida entre os que seguiam para a patria e os que aqui ficavam.

Varios passageiros do navio sinistrado abraçaram-se a alguns tripulantes, dos quaes receberam provas de dedicação e carinho, chorando.

COMO O COMMANDANTE DO "BAGÉ" SE REFERE, NO SEU RELATORIO, A' CATASTROPHE

O commandante do paquete nacional "Bagé", do Lloyd, o capitão de longo curso, sr. Domingos Wellington, apresentou, á directoria do Lloyd, o seguinte relatorio da viagem, do qual destacamos o topico relativo ao afundamento do paquete "Principessa Mafalda", pelo qual, aquelle commandante justifica cabalmente a sua attitude.

Navio de marcha reduzida, não dando mais que 10 milhas horarias, o "Bagé" assim mesmo seguiu para o local, onde chegou, porém, demasiadamente tarde.

Eis o relatorio:

"No dia 25 de outubro, quando navegava entre o porto da Bahia e Abrilhos, ás 16,30, fui avisado pelo radio-telegraphista de serviço haver o mesmo recebido signaes de soccorro do vapor italiano Principessa Mafalda", que se achava na latitude 16,58 sul e longitude 37,51 West. Grw., em viagem para a Europa. A posição do "Bagé" no mesmo momento era: latit. 15,50 sul e longit. 38,38 West. Grw.; isto é, cerca de 75 milhas distantes do ponto indicado pelo "Principessa Mafalda".

Momentos depois avisou o radiotelegraphista não ouvir mais os signaes do "Principessa Mafalda", o que denotava estar se passando alguma coisa de grave a bordo do dito vapor. Como me achava bastante distante, tratei de verificar, se navios havia mais proximos do "Mafalda" para soccorrel-o, o mais depressa possivel, verificando, assim, estar perto delle, o vapor hollandez "Alhena", que se dirigia immediatamente para o local do sinistro. Com o rumo que vinha o "Bagé", navegando, se approximava sempre do "Mafalda", e neste meio tempo, aguardava quaesquer communicações.

Um pouco mais tarde, se verificou acharem nas immediações do "Mafalda", além do "Alhena", mais os vapores "Formose", "Mosella" e "Empire Star".

Pelas communicações radiotelegraphicas entre navios, que foram interceptadas a bordo, se verificou que o "Alhena", o primeiro a chegar ao local do desastre, principiou logo a receber naufragos do "Mafalda", que se submergia aos poucos e logo após, faziam o mesmo os vapores "Formose", "Mosella" e "Empire Star". Como me approximava sempre do local do sinistro, ás 19,30 resolvi perguntar ao "Alhena", se necessitava dos serviços do "Bagé", que poderia chegar ao logar do desastre ás 23 horas.

Uma hora depois, ás 20,20, respondia o "Alhena": "Must Come Also" (Deve vir tambem.), e deante desta emergencia, dei rumo directo ao local do sinistro, onde cheguei realmente ás 23 horas.

A's 22 horas interceptamos um aviso, dizendo haver desapparecido no oceano o vapor "Principessa Mafalda".

Sendo intensa a luta para salvar todos os passageiros e tripulantes, com grande quantidade, felizmente, de botes-salva-vidas.

Ao me approximar do logar do sinistro, o que fiz devagar no intuito de encontrar algum naufrago, reparei haver chegado tarde, pois já não havia mais movimento de botes salva-vidas, nem naufrago algum encontrei; não tendo tido, por isto, occasião de arriar nenhum bote salva-vida ao mar.

Apesar de tudo parei no logar do sinistro proximo aos outros vapores na espectativa de prestar algum serviço, ou recolher a bordo algum naufrago, e isto, até 1 hora do dia 26 de outubro.

A' 1,26, o "Alhena", que me havia chamado "Must Come Also" me avisou, serem desnecessarios os serviços do vapor, e ao mesmo tempo, a meu pedido explicando ter sido a causa do desastre do "Mafalda" a ruptura do tubo-telescopio de um eixo de helice invadindo a agua por este logar a casa das machinas.

Não sendo necessarios os serviços do "Bagé", no local do sinistro do "Mafalda". Sem perda de tempo, prosegui viagem ás 2 horas, com destino ao porto do Rio de Janeiro.

Pela manhã do dia 26 de outubro se interceptou um aviso dizendo haver o "Formose" recolhido 200 naufragos do "Mafalda", o "Alhena" 450, o "Empire Star", 100 pessoas, tendo havido 27 mortes.

O "Mosella" passára 21 tripulantes do "Mafalda" para o "Formose" e proseguiu a viagem para a Europa.

Os vapores que recolheram os naufragos do "Mafalda" acima referidos, pretendiam chegar ao Rio de Janeiro na manhã de sexta-feira, 28 de outubro".

O RELATORIO DO BRAVO COMMANDANTE DO "ALHENA"

O bravo e humanitario commandante do vapor hollandez "Alhena", capitão H. G. Smolenars, que, juntamente com seus bravos commandados tantos serviços prestou aos naufragos do "Principessa Mafalda", apresentou ao chanceller da legação da Hollanda, sr. Henrique Bormann, o seguinte conciso relatorio:

"No primeiro quarto, o vapor "Alhena" estava navegando com a sonda dentro d'agua. Registrava o marcador 45 metros de profundidade; a profundidade do oceano era muito maior. A bussola marcava S. O. 3|4 S. O compasso de rectificação marcava S. O. 5|8 S., com uma variação minima de 18 0|5. A bussola mestra marcava mais O. 5. A direcção que foi conservada marcava S. 20. O vento soprava O. N. E. 2. O tempo estava bom e o mar ligeiramente encapellado. O barometro marcava 760-6; o thermometro marcava a temperatura o ar, que era de 25'2, e da agua 25'3. O céo claro com nuvens.

No segundo quarto, o "Alhena" estava navegando com 44 metros d'agua, segundo registrava a sonda. A bussola tinha a mesma direcção que no quarto anterior.

O vento começou a variar para N. N. E. 3, o tempo continuava firme; o mar, com no primeiro tempo, com mais fortes maretas. O barometro variou para 762,2; o ar tinha a temperatura 26,3; a agua 25,4. O céo sempre claro, as ondas do oceano movimentavam-se com mais rapidas ondulações, na direcção de E. N. E. O "Alhena" começava a jogar.

No terceiro quarto, a profundidade do mar era de 47 metros, além da parte que era impossivel sondar, pois naquellas alturas chega a kilometros. A bussola tinha o ponteiro entre S. O. 3|4 S.; barometro tinha o ponteiro para S. O. 5|8 S., com uma variação para menos 18, sobre a bussola mestra O.; o navio levava a direcção de 20 O.; o vento E. N. E.; o tempo firme; o mar como no quarto anterior; o barometro 762,6; o ar 28 5|10 e a agua 25,7.

COMO SE SALVOU UMA SENHORA

A sra. Elena Cyrino é uma das sobreviventes da catastrophe do "Mafalda". Ella é brasileira, mas tem parentes em Genova, de onde regressâva naquelle navio.

Conta a sra. Elena, com côres vivas, fortemente impressionantes, como se deu o afundamento do transatlantico italiano e como ella conseguiu livrar-se da morte.

Depois de descrever todas aquellas scenas tragicas desenroladas a bordo e o panico horrivel entre os passageiros, a sra. Elena Cyrino narra como se salvou. Ella viu varios passageiros, desanimados de escapar ao perigo, rebentarem o craneo a bala; viu lançar-se ao mar e desapparecer para sempre o joven industrial Jorge Blacco, a quem havia sido apresentada. O navio estava afundando. Nelle pouca gente havia. Quando percebeu que o "Mafalda" ia submergindo a sra. Elena se atirou ao mar. Era tudo treva. Nadou corajosamente para salvar a propria vida. Passou por junto de muitos naufragos, alguns dos quaes pareciam já estar mortos. Nadava na direcção de um dos navios que attendiam aos pedidos de soccorro. Em certo momento agarraram-n'a pelo pescoço. Pensou que fosse morrer. Vibrou, porém, um socco no rosto do naufrago que a segurava e assim, delle desvencilhando-se, chegou até o "Formose", a que foi recolhida.

A sra. Elena Cyrino foi, como se vê, uma heroina. Nadou longas horas, debatendo-se com a morte. O commandante do "Formose" forneceu á sra. Elena um attestado em que esse episodio impressionante ficou assignalado.

O "ITASSUCÊ" TRAZ OS RECOLHIDOS PELO "MOSELLA"

BAHIA, 29 (H.) — A bordo do "Itassucê" seguiram para o Rio os naufragos salvos pelo "Mosella", no naufragio do "Principessa Mafalda" e hontem aqui chegados.

DISTRIBUIÇÃO DE ROUPAS NA HOSPEDARIA DE IMMIGRANTES

O ministro da Agricultura continúa dispensando todas as attenções aos naufragos do "Principessa Mafalda", que se acham recolhidos á Hospedaria de Immigração, na Ilha das Flores.

Ainda hontem, á tarde, esteve naquella ilha o sr. João Ayres de Camargo, official de gabinete do ministro da Agricultura, que em nome do titular daquella pasta foi visitar as victimas do naufragio e ao mesmo tempo, fez a distribuição de roupas para crianças offerecidas por particulares e pessoalmente pelo dr. Lyra Castro.

— Sabemos que um grupo de senhoras da nossa sociedade, entre as quaes, mmes. Washington Luis, viuva almirante Cesar de Mello, Ayres de Camargo, Almeida Rabello, offereceram brinquedos e roupinhas ás crianças recolhidas do naufragio do "Principessa Mafalda.

AS DECLARAÇÕES DO PROFESSOR GINI A "O JORNAL"

Hontem, ás 16 1|2, fomos procurar o professor Conrado Gini, na Embaixada Italiana, para pedir-lhe as suas impressões sobre a catastrophe do "Principessa Mafalda".

E ouvimos, num rapido momento de palestra, as declarações do illustre professor italiano, que valem como um depoimento sereno e lucido sobre os tragicos acontecimentos.

O professor Gini recebeu-nos com alegre polidez, não escondendo o prazer com que falava a O JORNAL sobre o naufragio do "Principessa Mafalda".

— De um desastre só se póde guardar uma impressão — impressão de horror! E' pleonastico repetil-o. Não acha? Do naufragio do "Mafalda", entretanto, só se póde dizer isso — que foi horrivel.

Houve muito exaggero, porém, nas declarações de alguns sobreviventes. Evidentemente, o navio era velho e vinha com as machinas em mão estado. Mas isto não tem nada a ver com o desastre. As machinas estragadas poderiam, quando muito, trazer transtorno e contrariedade aos passageiros, como succedeu, pois retardando a marcha, atrazaram-nos de um dia a viagem. Não é logico, porém, relacionar esse facto com a causa efficiente do desastre, que foi a ruptura do eixo da helice. Attribuir a ruptura da helice ao defeito das machinas, seria o mesmo que attribuir uma syncope cardiaca a um furunculo, ou uma dor de cabeça a um callo do pé...

Depois, os defeitos das machinas do "Principessa Mafalda" eram achaques da velhice.... O navio era antigo e estava cansado. Entretanto, o desastre que com elle se deu poder-se-ia dar com o "Giulio Cesare" ou o "Saturnia": foi uma fatalidade. E foi uma desgraça. Mas é preciso ser justo e sereno, para discernir as coisas.

Quanto ao serviço de salvamento dos naufragos, foi o melhor possivel. Realmente algumas chalupas afundaram cheias de naufragos. Mas não foi só por estarem ellas avariadas que isto succedeu, pois sobretudo, por estarem extremamente carregadas de gente.

Tivemos contra nós, no naufragio do "Principessa Mafalda", um factor imprevisto: centenas de syrios e turcos na 3ª classe, os quaes, sem entenderem o italiano, desobedeceram as ordens, estabeleceram a confusão e invadindo a 1ª classe, precipitaram-se á força dentro dos botes e chalupas, superlotando-os e produzindo o seu afundamento. A maioria das chalupas que sossobraram foi devido a isso: superlotação.

Os soccorros prestados, entretanto, foram dedicados e efficientes. O pessoal do "Alhena" — justiça seja feita — foi admiravel de dedicação. Todos os que fomos salvos pelo "Alhena" estamos gratos e cheios de admiração.

Agora, felizmente, embora ainda com roupas de emprestimo, estou aqui, nesta terra bella e acolhedora. Foi uma alegria para mim chegar ao Rio!

Hoje á noite sigo para S. Paulo. A 31 farei lá a minha primeira conferencia. Perdi livros, papeis, notas, graphicos, photographias — toda a documentação — que trazia. Isto tira o valor documental das minhas palestras, que vou fazer de ouvido, com as impressões e idéas que guardo de memoria.

E eis ahi o que lhe posso dizer.

O RELATO DA CATASTROPHE PELO COMMISSARIO LONGOBARDI

Interpellado por jornalistas que o foram entrevistar, o 1º commissario do "Principessa Mafalda", capitão Longobardi, que, como se sabe, é um dos sobreviventes do naufragio, fez-lhes as seguintes declarações:

"O "Principessa Mafalda" navegava com bom tempo e bom mar, na tarde do dia 25, quando o navio foi sacudido por um estremecimento brusco, como se tivesse batido numa pedra. Eram 18,55 horas e eu estava no camarote em palestra com o medico.

Este, suspenso, perguntou-me:

— "Que teria succedido?"

— "Partiu-se o eixo de uma das helices" — respondi.

E, desgraçadamente, tinha razão. Dois ou tres minutos depois, o chefe das machinas, participava ao commandante que se havia dado a ruptura do eixo da helice esquerda, a certa distancia do costado, dentro do navio.

Começou-se, logo, a dar as providencias que o caso exigia.

As machinas pararam, as valvulas diminuiram a pressão das caldeiras, apagaram-se as fornalhas e uma turma de homens tentou reparar a avaria. Girando a helice, no momento do accidente com a velocidade de 92-93 rotações por minuto, e em virtude da propria força da agua a helice, ao quebrar, fugiu. Ficou, no logar da haste, um grande buraco, pelo qual a agua entrou sob forte pressão. Tentou-se interceptal-o, como é de uso, com uma parede de ferro e cimento. Evitou-se, assim, que a agua attingisse a casa das machinas Mas as paredes lateraes cederam á pressão e a agua com violencia inaudita, penetrou no sub-casco. O navio começou, então, a adernar e a afundar a pôpa. Mas, affirmava o commandante Guli, e era verdade, não havia, absolutamente, perigo. No emtanto, foram expedidos chamados de soccorro, attendidos, vinte minutos depois, pelo "Alhena", que passava a bombordo e pelo "Empire Star", que passava a estibordo. Logo que esses navios se approximaram, começaram a bordo preparativos para a transferencia de passageiros. Tudo de começo foi muito bem e na mais perfeita ordem. Cada official tomou conta do seu escaler, e as mulheres e crianças foram embarcando. No meu escaler tomei 27 ou 28 pessoas, quasi todas mães com filhos e uma familia inteira de Buenos Aires. Arriado o escaler, dirigimo-nos para o "Alhena", então a 200 metros, e até elle chegámos felizmente. Depois de terem subido os passageiros, o nosso escaler, tendo batido, violentamente, por varias vezes, contra o casco do "Alhena", começou a fazer muita agua e ficou imprestavel. Abandonamol-o e subimos para o vapor hollandez, tristes por não poder continuar a prestar nossos serviços. E, dali, inactivo, sob uma pressão nervosa, que só eu, que a senti, sei qual era, assisti ao ultimo acto da tragedia horrivel.

"Foram duas ou tres horas de angustias. Os tripulantes do "Alhena", com uma dedicação, uma abnegação e um desprendimento da vida, verdadeiramente sublimes, multiplicaram-se em esforços e em heroismo. Ninguem poderá descrever o que fizeram esses bravos hollandezes. O "Alhena", tendo a bordo, da sua tripulação, apenas o commandante, um piloto e os homens das machinas, approximou-se o mais possivel do "Principessa Mafalda", afim de soccorrer mais facilmente, as centenas de pessoas que, já então, tomadas de panico, se atiravam ao mar, sem cintos de salvação, sem pranchas, e apenas confiadas, talvez, nas suas poucas forças!

"Tenho 41 annos de vida do mar. Tenho assistido á diversos naufragios, já os soffri e já soccorri embarcações nas circumstancias do "Principessa Mafalda", mas confesso que nunca vi espectaculo tão contristador. Coisa horrivel, tetrica, indescriptivel, em detalhes. Tinha anoitecido já e o mar era illuminado apenas pelos reflectores dos diversos navios que rodeavam o "Principessa Mafalda". Quando a bordo deste deixou de funccionar a electricidade, aquelles que ainda se conservavam a bordo — e que eram muitos, quer passageiros, quer tripulantes — alarmaram-se e resolveram salvar a vida a todo custo. Da ponte de commando do "Alhena", então apenas a 15 metros do "Principessa Mafalda", vi numerosas pessoas que se atiravam ao mar. Já pela altura, já pela afflicção em que estavam e, talvez, por que não sabiam nadar, muitos delles mergulhavam e não voltavam mais á tona. Outras, que conseguiam manter-se á superficie, eram agarrados por duas, tres e ás vezes quatro pessoas. Dava-se, então, o inevitavel; o grupo afundava totalmente.

— Mas, não havia escaleres á procura dos naufragos?

— Havia, e muitos. Os escaleres, porém, logo que estavam cheios iam deixar os naufragos nos seus vapores e, como é natural, gastavam tempo a voltar. Emquanto isso, outros se iam jogando á agua, sem primeiro reparar se podiam ser recolhidos.

— Diz-se que os tubarões mataram muita gente...

— Eu não posso affirmar que não; mas tambem não digo que sim. Conheço muito bem tubarões, mas confesso que não vi ali nenhum.

— Como explica, então, que tantas pessoas affirmem que viram tubarões matar naufragos?

— Talvez pelo pavor. Como se pode esperar que toda essa gente, vendo a morte deante dos olhos, tenha calma e raciocine?

E o capitão Carlo Songobardi narrou, então, o que succedia durante a guerra. O seu navio fez innumeras viagens entre Nova York e os portos europeus. Raro era o dia em que, ora passageiros, ora tripulantes, não corressem aos officiaes a affirmar que havia ao largo um submarino inimigo. Ia-se apurar o caso: não havia nada. Era o pavor que gerava esse estado de espirito e criava a illusão do perigo.

O capitão Longobardi servia no "Principessa Mafalda" ha tres annos. Conhecia perfeitamente o vapor e não acredita que se houvesse a bordo qualquer indicio de perigo, as autoridades do porto de Genova o deixassem partir. A quêbra do eixo da helice tanto se pode dar em um navio que, como o "Principessa Mafalda", tinha 19 annos, como em um navio que meia hora antes tivesse deixado o estaleiro. São desses accidentes que nunca podem ser evitados. E proseguiu:

— Estavamos, então, a uma centena de metros. O "Alhena" cruzava, em marcha muito lenta, o local, pois era necessario proceder com a maior cautella para não ferir as pessoas que nadavam. O "Principessa Mafalda", fortemente inclinado, era fartamente illuminado pelos reflectores dos outros navios. Havia ainda a bordo numerosas pessoas que se agglomeravam ao longo das amuradas. Na ponte de commando, todo de branco, destinguia-se perfeitamente, nitidamente, a figura do commandante Guli Em uma mão, o megaphone; a outra, na corda das sirenes. Dava ordens, gesticulava. De vez em quando, como o desequilibrio era grande, o commandante Guli era obrigado a agarrar-se ás grades, afim de não cair. Mas, a inclinação do navio era cada vez maior. A agua, como tudo fazia crer, tinha penetrado já na maior parte das dependencias da pôpa. Approximava-se, não havia duvida, o momento final: o "Principessa Mafalda" não tardaria a ir ao fundo. Cerca das 22 horas, com effeito, accentuou-se ainda mais a inclinação do navio. Parecia, de longe, que elle fôra sacudido fortemente. Adernou ainda mais e, em seguida, impinou-se, a prôa para o alto, em posição vertical. E, em poucos segundos, o "Principessa Mafalda" havia desapparecido.

Os olhos do capitão Longobardi estavam rasos d'agua. A sua commoção era enorme ao recordar a scena terrivel. Teve como que um momento de alheiamento. Dir-se-ia que o seu pensamento, como o seu olhar vago, demoravam ainda naquelle bello-horrivel. E perguntamos-lhe:

— E o commandante?

— O commandante Guli morreu como um heroe. Nos ultimos momentos, elle abandonou o megaphone. E quando o navio se empinou, elle descobriu-se e, assim, de "bonet" na mão, desappareceu no seu posto, cumprindo, com orgulho, o seu dever.

— Dizem varios passageiros e até tripulantes que o commandante se suicidou

— Julgo poder affirmar que não. O commandante Guli não usava arma, não tinha armas. Houve, é certo, um ou dois suicidios a bordo, no tombadilho, mas, parece-me, que de passageiros. O commandante Guli eu o vi, perfeitamente, no seu posto, até ao ultimo momento. E não me enganei porque me utilizava de um oculo de bordo do "Alhena".

Em seguida, o capitão Longobardi teve palavras de enthusiasmo pela acção dos tripulantes do "Alhena" — "verdadeiros e anonymos heroes" que arrancaram ao mar centenas de vidas. Elogiou tambem os tripulantes do "Principessa Mafalda", observando que muitos delles morreram nos seus postos. Julga mesmo que todos quantos estavam a bordo ao afundar o navio, eram tripulantes.

Quanto á balburdia que se estabeleceu entre os passageiros de terceira classe, observou o capitão Longobardi que ella foi devida, sobretudo, á diversidade de nacionalidades. Havia emigrantes syrios, tchecques e hungaros, cujas linguas são de difficil percepção e que tambem não se fazem entender facilmente. Essa gente não entendia as ordens que recebia e, dahi, a confusão que houve Depois, sendo em maior numero, dominou os passageiros de camara venceu-os na disputa de logares nos escaleres. Mas, essas scenas nunca podem ser evitadas, como o sabem todos os homens do mar. Quando o panico se desencadeia, acorda a fera que ha dentro de cada um de nós, e ninguem pensa noutra coisa senão em salvar-se. Dahi as scenas de selvageria, em luta pela vida na luta contra a morte, pela posse de um salva-vidas, de um logar na baleeira de salvamento ou por um simples pedaço de madeira."

E o capitão Longobardi terminou seu relato sob forte emoção interior que elle, a custo, procurava disfarçar, sob os traços energicos de sua physionomia bronzeada.

INFORMAÇÕES DO COMMANDANTE DODSWORTH

Procurado pelo O JORNAL, o capitão de fragata Alfredo de Andrade Dodsworth, commandante do "Rio Grande do Sul", excusou-se delicadamente de narrar as pesquizas feitas pelo seu navio no local do desastre, allegando que não havia ainda apresentado o relatorio da viagem.

Na palestra, todavia, o commandante Dodsworth repetiu as informações que já tinha enviado em radiogramma transmittido dos Abrolhos e que diziam ter o cruzador encontrado apenas destroços do "Principessa Mafalda".

O seu relatorio, segundo ainda nos declarou, será entregue na segunda-feira.

300 A 350 MORTOS

LONDRES, 29 (A.) — A avaliar pelas ultimas noticias chegadas a esta capital, o numero de mortos em consequencia do naufragio do paquete italiano "Principessa Mafalda", terça-feira ultima nas aguas brasileiras, teria sido de 300 a 350.

O DIRECTOR DO POVOAMENTO INSPECCIONA

Em companhia do sr. Alfredo Piraja de Oliveira, intendente de immigração esteve hontem na Ilha das Flores, ás 13 horas, o dr. Paschoal Villaboim, director do Serviço de Povoamento, que foi inspeccionar o estabelecimento, que ora aloja os naufragos do "Principessa Mafalda".

OFFERECIMENTO DA CRUZ VERMELHA

A Cruz Vermelha logo que teve conhecimento da terrivel catastrophe da submersão do vapor "Principessa Mafalda", telegraphou á Cruz Vermelha Italiana apresentando-lhe os seus sentimentos de condolencias e officiou ao embaixador da Italia, nesta capital, pondo á disposição de s. ex. os serviços de assistencia medico-cirurgico desta instituição.

A Secção Juvenil da Cruz Vermelha dispoz-se tambem a acudir ás crianças necessitadas, não effec-

(Continua na 12ª pag.)

O JORNAL
ASSIGNATURAS
INTERIOR — EXTERIOR
Anno....... 50$000 Anno....... 80$000
Semestre ... 28$000 Semestre ... 45$000
AVULSO 200 Rs.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia
Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes — Redactor-chefe: Sabola de Medeiros — Rua Rodrigo Silva 12 e 14.
O director de publicidade do O JORNAL, sr. O. R. Dantas, está sempre á disposição dos annunciantes desta folha para quaesquer informações. Tel. Cent. 2476.

A REALEZA DO CHRISTO

A celebração em que por iniciativa do papa Pio XI a christandade se associa hoje em um forte movimento espiritual de aspiração pelo estabelecimento da realeza de Christo sobre as sociedades humanas, apresenta ao lado de fascinantes aspectos romanticos que nos levam a épocas passadas, uma profunda e interessante significação actual, como indice do papel que o pensamento catholico está representando no conflicto de idéas que se agitam e fermentam na effervescencia sem parallelo destes dias de profunda metamorphose de todos os valores. A idéa do chefe supremo da Igreja Romana, concretiza o reatamento de uma ordem de coisas interrompida, desde a grande crise intellectual e philosophica de que a Reforma foi, no seculo XVI, a sensacional expressão religiosa.

Até o momento em que o Occidente europeu se dividiu em dois grandes campos confessionaes e em que se separaram as raças nordicas atraidas pelo individualismo protestante e os povos de cultura mediterranea, permanecidos leaes á latina, o conceito da solidariedade do ideal religioso e das aspirações da sociedade civil foi mantido como principio indiscutivel e de applicação corrente na vida pratica de todos os povos christãos. As instituições politicas, o direito civil e a propria organização da vida commercial da sociedade medieval, baseavam-se no reconhecimento implicito de que a ethica christã constituia o fundamento logico de toda a legislação positiva. O poder politico era a expressão da autoridade que na linguagem do Apostolo emanava da propria essencia divina; a familia, pelo consenso unanime da sociedade civil, organizava-se dentro da esphera do direito ecclesiastico e dos postulados deste, tanto como da tradição juridica da Roma classica, decorriam os principios e as regras em que se baseavam todos os direitos; nos conflictos discutia-se e decidia-se, como ainda aconteceu no seculo XV, em Constança, sobre questões do direito commercial.

As condições criadas no principio dos tempos modernos, em parte pela revivescencia da cultura classica, que apaixonou as elites intellectuaes da Europa, pelos padrões e modelos redescobertos da idade pagã e mais ainda pelo surto economico que as grandes navegações vieram dar á vida européa, augmentando a força e o prestigio da sociedade civil, occorreu um inevitavel divorcio entre o poder espiritual e o poder politico que se veiu accentuando através de tres seculos, até culminar na applicação generalizada da formula do Estado livre na Igreja livre, isto é, da autonomia das forças espirituaes em coexistencia harmoniosa com a plena liberdade secular.

Por maiores que tenham sido as desillusões e mais amargas as calamidades a que não escapou o mundo moderno, não se póde levar o pessimismo ao ponto de contestar que a especialização de funcções esboçada pelo humanismo da Renascença, tenha trazido ao mundo occidental, ao lado de indiscutiveis beneficios de ordem intellectual, opportunidades desconhecidas no passado para a expansão das forças activas que, multiplicando a riqueza pelo aproveitamento systematico das energias naturaes, prepararam a base physica de uma civilização e de uma cultura mais apuradas. Mas, o espirito humano não póde escapar á acção da tendencia cyclica que determina uma relativa repetição dos acontecimentos historicos. A reacção natural contra o desconhecimento da Idade Média, á cuja sombra as instituições medievaes foram, no seculo passado, tão injusta e tão puerilmente calumniadas, tem levado nas ultimas decadas, uma pleiade, cada vez mais numerosa e mais brilhante de espiritos esclarecidos a pesquisarem nos costumes e na organização da sociedade da Idade Média lições aproveitaveis para a solução dos problemas actuaes. Dessa investigação tem resultado incontestaveis provas de que muito ha a aprender na obra social realizada nos seculos que se intercalaram entre a barbaria das invasões e o apogeu medieval, de que o poema de Dante marca o pinaculo.

Seria uma interpretação erronea deste vigoroso movimento intellectual em que hoje commungam pensadores da França, da Italia e da Inglaterra, attribuir-lhe o cunho romantico de um regresso nostalgico ao passado, ou de sua anachronica revivescencia de emoções e de tendencias que difficilmente se enquadrariam nas linhas novas do mundo hodierno. Comtudo a investigação critica e imparcial do systema medieval vae augmentando o numero daquelles que, mesmo sem aceitarem a apresentação dogmatica das doutrinas christãs, reconhecem que a ausencia de valores ethicos na equação dos problemas de ordem politica, social e economica constitue uma fraqueza anarchizante do regimen moderno que o inferioriza em cotejo com a harmonia synthetica da sociedade medieval.

Evidentemente o seculo actual terá de iniciar a solução desse novo problema que se delinêa, por meio de uma formula radicalmente differente da que tornou possivel durante seculos a cohesão moral da Europa. Mas, sem recorrer a methodos inexequiveis nas condições contemporaneas e dentro do conceito da liberdade espiritual, definitivamente conquistado como chave do processo evolutivo da civilização, ha enorme campo para o aproveitamento social das idéas do christianismo. A Igreja Catholica, que, graças ao genio politico de Roma que ella soube herdar na sua estructura, conseguiu realizar no dominio espiritual uma obra verdadeiramente imperial de incorporação das religiões antigas, possue, mais do que qualquer outra força organizadora do mundo, capacidade, experiencia, tradição e sabedoria para dirigir e orientar o movimento de espiritualização da sociedade.

E' sob este ponto de vista que a celebração da realeza do Christo, ordenada a todos os fiéis pelo Pontifice romano, no dia de hoje, apresenta o mais alto interesse como signal do que o catholicismo se dispõe a exercer activamente a sua influencia como força espiritual sobre todas as manifestações da vida civil dos povos chistãos. Ninguem deixará de encarar esta possibilidade senão como uma auspiciosa promessa de que no meio da anarchia intellectual e social de uma phase de transição historica o influxo do nobre idealismo religioso que, ha vinte seculos, tem representado tão decisivo papel como elemento inspirador das maiores criações do genio occidental, vae contribuir com a sua insubstituivel intervenção no trabalho criador dos novos padrões do mundo que se está formando.

E, nos paizes novos como o Brasil, onde o proprio atrazo da evolução politica, social e economica apresenta a inestimavel vantagem da maior plasticidade a todas as influencias, um movimento destinado a fazer sentir que os valores ethicos do idealismo christão podem actuar em todas as modalidades da actividade humana, offerece-nos incalculaveis possibilidades bemfazejas. Pelas tradições da nossa formação em que aquella influencia se patenteou sempre de modo tão claro, como um dos mais caracteristicos agentes constructivos da nacionalidade, estamos particularmente preparados para nos incorporarmos á corrente de renascimento christão, symbolicamente synthetizada nesta confraternização universal em torno da realeza do Christo.

A SECRETARIA DO CONSELHO

Em repetidas votações, vem o Senado approvando vétos municipaes oppostos á resoluções do Conselho, pertinentes aos negocios internos da sua secretaria. Parece estar assim definitivamente assentada a legitimidade da intervenção do poder executivo em tal materia, o que os interessados directos [illegible] da assembléa local ainda pretendem contestar, estribados numa autonomia que jamais lhe foi concedida e que evidentemente não decorre dos principios constitucionaes da organização politico-administrativa do Districto.

Assim como, bem ou mal, o Districto não tem nenhuma autonomia no seu governo, tambem é certo que seria absurdo pretender qualquer equiparação entre a situação do legislativo federal com o municipal.

Mas ainda quando as mais claras razões de ordem legal não bastassem para assegurar e amparar a doutrina dominante no Senado, considerações de ordem moral e da mais imprescindivel necessidade de defesa dos cofres da cidade levariam a impôr um energico correctivo ao desembaraço com que, através as dotações orçamentarias consignadas aos serviços do Conselho, se praticam impune e clandestinamente todas as fraudes e todas as immoralidades. Nem foi outra a razão por que caiu fragorosamente a ultima mesa que dirigia a assembléa, arrastando na sua queda a maioria que explorava a situação dominante, fazendo distribuir os dinheiros municipaes pelos seus apaniguados e fazendo pagar despesas de caracter meramente pessoal e de individuos de qualquer fórma estranhos ás coisas do Conselho ou da Prefeitura pelos cofres da cidade. Só esse facto que não póde em absoluto ser contestado prova e comprova á maior evidencia a que estaria exposto o erario carioca, se ficasse livre á situação politica que não raro e antes frequentemente se apoderam do poder legislativo municipal o arbitrio das despesas da sua propria secretaria, onde já não ha possibilidade de encontrar occupação para o pessoal existente e onde [illegible] diaria e incessantemente no proposito exclusivo de aquinhoar serviços eleitoraes.

Mas, em face da lei, semelhante liberdade não existe.

O art. 24 do decreto 5.160, de 8 de março de 1904 dispõe: "O prefeito suspenderá as leis e resoluções do Conselho Municipal, oppondo-lhes véto, sempre que as julgar inconstitucionaes, contrarias ás leis federaes, aos interesses dos outros municipios ou dos Estados ou aos interesses do mesmo Districto".

E logo depois, no art. 25, escreveu o legislador constituinte do Districto:

"O véto opposto pelo prefeito ás leis e resoluções do Conselho será submettido ao conhecimento do Senado Federal, qualquer que seja a natureza daquelles actos".

Ora, não são, portanto, só os projectos ou leis do Conselho que estão sujeitos ao véto e ao julgamento do Senado, mas, bem ao contrario, todas as leis e resoluções do Conselho, "qualquer que seja a natureza daquelles actos", não havendo como excluir de tamanha amplitude as resoluções referentes á sua secretaria, que na fórma do regimento da assembléa revestem a fórma de pareceres.

O Senado assim tem decidido e assim acaba de decidir em varios casos, com perfeito conhecimento de causa após calorosas discussões, em que o assumpto foi mais uma vez amplamente debatido.

Não procede sem duvida a argumentação dos que se apegam ao que reza o § 3º do art. 28 da citada Lei Organica. "O augmento ou a diminuição de vencimentos e a criação ou suspensão de empregos serão feitos, mediante proposta fundamentada, por parte do prefeito, salvo tratando-se dos logares da secretaria do Conselho".

No que se referir á sua secretaria, o Conselho não carece de mensagem fundamentada do prefeito para ter iniciativas a respeito, deliberando por conta propria, mas de accordo com o que preceituam os arts. 24 e 25 da mesma lei, a deliberação será sujeita ao véto e ao julgamento posterior e definitivo do Senado. Assim se vem procedendo através as ultimas administrações e essa interpretação tem encontrado invariavelmente o apoio significativo da alta camara federal.

De iniciativa propria, sem prévia e fundamentada solicitação do executivo, o Conselho pode providenciar sobre a criação ou suppressão de empregos em sua secretaria e sobre o augmento ou diminuição dos respectivos vencimentos, mas como taes actos interessam intimamente á administração e podem importar em encargos para o erario municipal, mui sabia e prudentemente o legislador federal, ao organizar o Districto e tendo em conta a sua situação singular, em face dos preceitos constitucionaes, os incluiu na regra geral de subordinação á apreciação do prefeito e ao julgamento do Senado.

E se semelhante principio não estivesse, como está, consagrado expressamente em lei e se diversa pudesse ser a interpretação do Senado, urgiria clamar por uma providencia immediata em tal sentido de sorte a refrear a habitual ausencia de escrupulos com que o Conselho dispõe dos dinheiros publicos até o cumulo das scenas vergonhosas e humilhantes de que foi ha pouco theatro e de cujas sujidades não poderá ser a derruba da situação dominante, criando de certo e felizmente para a mesa actual, responsabilidades singulares e que todos esperamos que ella tenha a energia e a capacidade de vencer galhardamente.

EM TORNO DA PASTA DA FAZENDA

O QUE O SR. ANTONIO CARLOS TERIA RESPONDIDO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA QUANDO CONVIDADO A INDICAR O SUBSTITUTO DO SR. GETULIO VARGAS

BELLO HORIZONTE, 29 (A.B.) — O "Correio Mineiro" publica hoje um telegramma de seu correspondente no Rio, no qual se diz obtida no Senado a affirmação de que o presidente Washington Luis tinha pedido ao presidente Antonio Carlos que fizesse a indicação do substituto do sr. Getulio Vargas na pasta da Fazenda.

O despacho accrescenta que o presidente de Minas Geraes se escusára, allegando que de todas as pastas era a da Fazenda que não podia deixar de ser occupada por pessoa da exclusiva confiança do presidente da Republica.

PALACIO DO CATTETE

Esteve hontem no palacio do Cattete o sr. Amaro da Silveira, afim de agradecer a representação do presidente da Republica na ceremonia inaugural da estatua do S. Francisco de Assis.

Em torno da acquisição da "Southerm S. Paulo Railway" pelo governo de S. Paulo

O ACTO DO SR. JULIO PRESTES SEVERAMENTE CRITICADO
(Da Succursal d'O JORNAL em S. Paulo)

S. PAULO, 29 — Tem sido objecto de severas criticas o acto do governo do Estado de S. Paulo comprando, hontem, por vinte e quatro mil contos, a "Southern S. Paulo Railway", considerada com um acervo inutil, sem movimento e sem material fixo e rodante.

Ouvimos pessoa entendida, affirmar tratar-se de uma negociata a que o presidente foi induzido, inconscientemente, por pessoa prestigiosa e interessada na Estrada de Ferro Itararé-Fartura, intimamente ligada á "Northern S. Paulo Railway" por diversos contractos.

Espera-se que a compra seja impugnada na Camara dos Deputados, de cujo "referendum" depende.

A Municipalidade do Rio de Janeiro

"Vê-se, por consequencia, que o sr. Adolpho Bergamini commetteu um acto menos digno, classificando de deshonesto quem cumpriu escrupulosamente o seu dever"

(Carlos Sampaio — Artigo publicado n' O JORNAL de 28 de outubro de 1927, sob o titulo acima)

Carlos SAMPAIO
(Antigo Prefeito do Districto Federal)

O sr. Adolpho Bergamini molestou-se com a phrase que serve de epigraphe ao presente artigo; e não quer que o prefeito Carlos Sampaio, que ha cinco annos vêm sendo atacado com doestos os mais baixos, com infamias, com calumnias e até com insultos, em uma verdadeira campanha de diffamação, se considere magoado de ver ainda hoje em plena sessão da Camara dos Deputados, ser classificado de deshonesto o seu procedimento como prefeito do Districto Federal, não como explica s. s., por ter desviado dinheiros para o seu bolso, mas por ter-lhes dado destinos differentes daquelles para os quaes foram determinados nas respectivas leis. Confesso, como aliás já venho informando desde o tempo que ainda era prefeito, que varias vezes retirei de umas caixas para outras, como se fossem verdadeiras operações de credito entre essas caixas e para evitar pagamento de commissões e de juros a bancos e intermediarios, os dinheiros necessarios á não interrupção dos trabalhos em mão, uma vez que estava resolvido a restituir a essas caixas o dinheiro retirado — o que aliás foi feito. — Esses dinheiros, portanto, não foram desviados, e eram em geral destinados a ter em dia, como sempre tive, o pagamento "sagrado" da folha do pessoal, para que delle tivesse o direito de exigir o enorme, o espantoso, o maravilhoso trabalho que produziu em tão curto espaço de tempo. Eu estou certo de que o illustre deputado Bergamini, nem ninguem desta cidade, poderá negar que os operarios e funccionarios municipaes sejam dignos de gratidão eterna de todos nós cariocas, pelo modo por que prepararam a nossa capital para o Centenario em epoca tão grave da vida politica do Brasil; e que a elles e não a mim devem ser dirigidos os elogios que tão generosa e gentilmente o sr. Alberico de Moraes quiz prodigalizar ao prefeito que teve a felicidade e a honra de tel-os sob suas ordens apenas durante dois annos e pico.

Se, portanto, essa é a deshonestidade que commetti, aqui declaro peremptoriamente, que sempre que se tratar de desvios dessa ordem eu os farei, certo de estar praticando acto da maior honestidade qual o de pagar o pessoal que trabalha com dinheiro e não com apolices, para não lhes dar o prejuizo de vendel-as a preços ridiculos, com proveito exclusivo para os agiotas.

O sr. Adolpho Bergamini deve comprehender que elle não fez monopolio de talento, de habilidade e de honestidade, e que antes delle ter vindo ao mundo, eu já era um homem que tinha dado provas publicas de não ser um imbecil, de possuir uma certa dose de bom senso e de ter por consequencia elementos para adquirir uma experiencia util, como adquiri, e de que quero fazer aproveitar o meu paiz, fazendo a verdade que jámais pode ser occultada, sobrenadar a toda e qualquer tentativa de afogal-a.

Homem de negocios, como me honro em sel-o, eu sabia, repito mais uma vez, "o que fazia e o que queria fazer", e, portanto, não era crivel que eu fosse contrahir um emprestimo com o estrangeiro, sem para isso ter autorização, mesmo porque nenhum banqueiro me entregaria capitaes sem que tivesse verificado que me assistiam poderes para realizar emprestimo.

O sr. Adolpho Bergamini ameaça-me com a pena de renunciar a cadeira de deputado, seu eu provar que fiz o emprestimo Dillon & Read devidamente autorizado; e eu não sei se devo aceitar um tal repto, arriscando ver o nosso Congresso privar-se das luzes de um de seus mais illustres membros, que tem entretanto grandes falhas de memoria que lhe fazem commetter actos menos dignos, como agora, de atirar contra quem só o viu e lhe falou duas vezes, e uma dessas vezes recebendo-o em sua propria residencia.

O sr. Bergamini dá-me, porém, uma tangente pela qual vou procurar escapar, e essa é — de que na realidade eu jamais poderei demonstrar que tivesse recebido da "Assembléa Legislativa da cidade a competencia para celebrar emprestimos externos, "marcando o typo, fixando os juros, tempo, condições e meios de pagamento" (os gryphos são meus).

Não receio, portanto, commetter o crime de fazer o Congresso Brasileiro perder um de seus mais distinctos membros, — pois que não me consta que em paiz algum, e tão pouco no Brasil, em uma autorização para realizar emprestimos, se marcasse o typo, se fixassem os juros, tempo condições, e meios de pagamento;" porquanto seria collocar o poder executivo com uma tal autorização á mercê do prestamista que já tem a grande vantagem de poder impôr a sua vontade, — conforme o estado dos mercados financeiros, sabendo-se, como se sabe, que tal vantagem não cabe a quem pede, a quem vae merecer como que um favor.

Autorização, portanto, como exige o sr. Adolpho Bergamini por certo eu não a tinha, nem a acceitaria, para vêr-me em condições de inferioridade ainda maiores do que as que tem todo aquelle que pede emprestado.

Estava, porém, autorizado pela lei n. 2392 de 12 de janeiro de 1921 "a effectuar emprestimo "externo" ou interno até a quantia de 60.000 contos de réis, "podendo" o "mesmo emprestimo ser augmentado da importancia igual ao valor dos emprestimos actuaes que forem resgatados", calculada a igualdade pela equivalencia de serviços de juros, etc."

O sr. Adolpho Bergamini não era então intendente, nem tinha ainda entrado no scenario politico, — de maneira que a sua fraca memoria em nada lhe pode auxiliar, quanto ao historico deste emprestimo.

Veiu então uma lei fazendo a um particular a concessão para o arrazamento do Morro do Castello sem onus algum para a municipalidade; e eu vetei essa lei por julgal-a prejudicial aos interesses municipaes, visto estar convencido, por ser "um velho, velhissimo plano" de minha lavra, conforme a phrase do sr. Adolpho Bergamini, o desmonte do Morro do Castello e saber portanto que essa operação daria enormes lucros á Prefeitura!! Parece incrivel; mas é por isso que sou criticado ainda hoje, depois de todos, a não serem os peiores cegos que são aquelles que não querem ver, terem chegado á convicção de que eu não tinha errado.

O sr. Bergamini só entrou para o Conselho Municipal em 19 de agosto de 1921, isto é, quando o morro do Castello já estava sendo demolido pelo distincto e pranteado engenheiro João Teixeira Soares, e só então é que naturalmente devia ter sabido que, ao assignar o contracto com esse illustre brasileiro, tinha reservado (em clausula especial e taxativa) para a Prefeitura o direito de fazer o emprestimo "externo" que "era", que "foi" e que "nem podia deixar de ser o meu objectivo final".

E de facto, a 1º de out. de 1921 eu realizava o emprestimo com a autorização da lei n. 2.392, de 12 de janeiro de 1921, (e autorizado pelo Congresso que permittia ao governo Federal garantil-o). E que esse emprestimo tinha sido devidamente autorizado não sou eu quem o diz e sim o poder legislativo municipal que em sua lei n. 2.257, de 26 de dezembro de 1921 (posterior á entrada do sr. Bergamini para o Conselho e com annuencia delle) declarou formalmente:

Fica o prefeito autorizado a applicar o emprestimo externo de 12 milhões de dollares, juros de 8 % ao anno e amortização em 25 annos, **CONTRAHIDO EM VISTA da lei municipal n. 2.392, de 12 de janeiro de 1921** e a lei federal numero 4.230, de 31 de dezembro de 1920, com o fim especial, etc.

Vê-se, portanto, que foi o proprio Conselho Municipal de que já então fazia parte o sr. Adolpho Bergamini, que veiu confirmar que fiz o emprestimo **devidamente autorizado**.

Não sei se desta vez ficará satisfeito o meu illustre inimigo a quem jámais fiz o menor mal, antes ao contrario; mas elle ainda affirma que desviei desse emprestimo para outros fins quantias vultosas, sem dizer quaes foram; e apenas, se referindo ás casas populares que diz não terem sido construidas quando as contractei com entidades da maior idoneidade, com o sr. João Victorio Pareto Junior, em 26 de setembro de 1921 e com a Companhia Predial em 27 de outubro de 1921; e, eu aqui quero informar ao publico que esses contractos estavam sendo fielmente executados até á minha saida da Prefeitura.

O sr. Bergamini verifica mais uma vez que não tem o direito de dizer que "menos digno" é o meu acto, "desviando das respectivas applicações expressas as importancias vultosas" a que se havia referido, e "ainda prestando-me á significação de vir declarar ao publico que não conheço os pormenores desses assumptos, desses negocios".

Estimaria, que o sr. Ad. Bergamini indicasse onde e quando eu declarei que "não conhecia os pormenores desses assumptos, desses negocios", quando ao contrario tenho sempre explicado todos os meus actos com **os maiores detalhes e com a maior clareza** e aqui me promptifico a dar ao sr. Ad. Bergamini ou a quem quer que seja todas as explicações que desejar com as informações completas mesmo dos algarismos que sejam necessarios para confirmar os dados por mim fornecidos.

Não foi correcto o sr. Ad. Bergamini, quando repete ainda que commetti deshonestidades administrativas, sem mostrar uma unica que não tenha sido por mim varias vezes contestada.

Eu tambem "preferia proclamar sinceramente", que o sr. Adolpho Bergamini não emprega a sua intelligencia, a sua cultura e a sua capacidade em tudo destruir sem nada construir.

O emprestimo e a taxa de descontos

(De um observador da rua Direita)

Decretada que foi a estabilização, annunciou-se que o seu resultado seria o barateamento de dinheiro. Assim, com effeito, se verifica em todos os paizes que estabilizam a sua moeda, e a taxa de descontos é o thermometro que indica o grão de desconfiança do publico. A' medida que cresce a confiança no exito da estabilização, baixa o juro do dinheiro.

Nos primeiros mezes da estabilização mantinha-se a praça em expectativa; todos sabiam que, sem emprestimo, o plano não vingaria. Não havia, pois, confiança, e era natural que a taxa dos juros se mantivesse elevada.

O Banco do Brasil tinha grande interesse, e necessidade mesmo, em mantel-a a alto nivel, pois, ninguem ignorava que elle vinha sustentando o cambio com operações de "report", e, baratear o dinheiro seria facilitar á especulação e aos bancos estrangeiros tomar posições na baixa da moeda.

Feito, entretanto, o emprestimo, as coisas deveriam mudar. Já não ha o receio; pelo menos immediato, de investidas especulativas para a baixa, pois durante algum tempo, o Banco do Brasil está sufficientemente armado para defender a taxa de estabilização.

Porque então manter os descontos em niveis asphyxiadores para aquelles que trabalham? O grande problema nacional é produzir, e produzir a baixo custo para a exportação. Ora, como produzir barato num paiz onde o dinheiro custa 12 e 14 %, quando não custa mais?

Ha muitos productos agricolas e pastoris que fazem a riqueza da Republica Argentina e que dão perfeitamente nas nossas terras do Sul. Como, porém, competir com os nossos vizinhos, se o lavrador consegue lá 6 %, o que o nosso, quando o obtem, é pelo dobro?

Além disto, o exito da estabilização exige o auxilio deste grande factor psychologico: a confiança. Como a inspirar ao estrangeiro, se este vê profundamente desvalorizados os titulos do rendimento fixo (debentures, apolices, obrigações, acções), o que parece demonstrar que o nacional não acredita na longa fixidez do valor da moeda?

Ora, esta desvalorização é a consequencia da politica de juros onzenarios, que continúa a ser praticada.

Dir-se-á talvez que a taxa de descontos é consequencia da lei da offerta e da procura, e que sendo grande a procura de dinheiro, ella não póde baixar. Ha nisto uma parte de verdade, sem duvida, mas esta affirmação não deve ser tomada de uma maneira absoluta. O dinheiro não é uma mercadoria como outra qualquer, que num mercado livre é entregue a quem melhor a paga. Qualquer banco se orienta muito mais pela segurança da operação do que pelos seus juros.

Reducção da taxa de descontos não é synonimo de inflação. Se no momento actual, não deixa de ser temerario um alargameto demasiado do credito, póde-se perfeitamente melhorar as condições dos descontos sem facilitar por demais as concessões de creditos, o que demandaria talvez perigoso augmento na circulação. Póde-se até alliar, perfeitamente uma taxa de descontos razoavel com uma politica defensiva de retracção. A Inglaterra e os Estados Unidos em 1920, a França e a Italia, em 1926, mantiveram politicas fortemente deflacionistas sem que os seus bancos centraes elevassem a taxa de descontos a niveis excessivos: 6, 7, raramente 8 %, foi o maximo que attingiram.

Isto porque estes bancos se norteam pelo interesse da collectividade e não pelo espirito ganancioso de lucros avultados.

E' provavelmente este espirito, é o desejo de apresentar no fim do anno um balanço que levante applausos dos accionistas, que fez com que a administração do Banco do Brasil, a quem cabe orientar o mercado monetario, continúa a conservar, o nivel dos descontos a taxas por demais elevadas.

Consinta ella a renunciar a uma pequena parcella destes lucros, e comece lentamente a baixar a taxa dos seus descontos, alliando esta baixa com judiciosa distribuição do credito, evitando concessões de caracter especulativo e alargamento exaggerado das transacções, que chamaria a inflação, e prestará assim o Banco do Brasil o maior serviço á producção nacional e ao credito da nação que elle tem por missão defender.

Continuar no caminho que vem trilhando, que até o contracto do emprestimo justificava, é deixar crêr ao publico estas duas alternativas: ou o Banco do Brasil é o primeiro a não confiar no exito da estabilização — ou elle se considera uma simples sociedade anonyma, que tem por unico objectivo "ganhar dinheiro", e que seria um tolo não aproveitando a sua situação de quasi monopolio para tirar da producção, do commercio e da industria o maximo que lhes póde tirar, e contentando-se com 8 ou 9, quando póde obter 11 ou 12 %.

Se o Banco do Brasil confia no exito do plano do sr. Washington Luis, e se não se nortela apenas pelo desejo dos lucros immoderados, tem como dever tornar menos onerosos os seus descontos.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

Quinta-feira proxima, ás 16 horas, realizar-se-á, sob a presidencia do general Moreira Guimarães, a 9ª sessão ordinaria do conselho director da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

Farão communicações sobre assumptos geographicos os socios: dra. Isaura Sidney Gasparini — "A missão americana de estudos dos bancos de coral na Australia" e professor Lindolpho Xavier — "O Mexico".

Será publica a sessão.

— No dia 17, ás 16 ½ horas, o dr. Arthur Lobo, coronel do Corpo de Saude do Exercito, fará uma conferencia sobre "O homem do Brasil" (estudo anthropologico).

VIDA LITERARIA

SAUDADE OU ESPERANÇA?

Tristão de ATHAYDE

A berlinda, de que falava a ultima vez, é um livro encantador do sr. Moysés Marcondes sobre o seu pae.

Moysés Marcondes. Pae e Patrono (Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá). Typ do Ann. do Brasil. Rio. 1926.

O homem envelhecido é aquelle que não quer envelhecer. Os velhos, que sabem ser velhos, esses são tão moços quanto os moços. Mais ainda que muitos moços. A velhice não está nos cabellos brancos. Está em fugir dos cabellos brancos. Velho é quem não quer ser velho. Ou não sabe ser moço. Assim são os homens. Assim são as idéas e os sentimentos. Não ha livro mais velho, por exemplo, do que aquelle livro humorista do sr. Toledo, que tudo faz para fingir de moço.

O livro do sr. Moysés Marcondes, esse — onde se louva a vida de um velho e a vida velha do Brasil — é um livro que não esconde a idade e que tem por isso a juvenilidade das coisas sãs que nunca envelhecem.

Ha um anno que o tenho na estante. Não me apressei em falar delle. Nem é mesmo um livro de que se deva falar no momento em que apparece. Ao contrario. E' um livro que não conta com a época. Porque sabe que a época não está com elle. Que não conta com a venda. Que não conta com elogios ou criticas. E' um livro fóra do tempo. Fóra do curso. Um livro de retiro. Um livro de recanto. Que se lê na sombra, como na sombra foi escripto. Que se repete em surdina. Que se cala. Que se esquece para viver apenas no sub-consciente. Na fibra profunda da raça. Na seiva dos tempos que os tempos occultam. Como uma raiz do passado no presente. Nunca inerte. Mas nunca patente.

E' um livro que não pretende mais do que é. E que deve, portanto, ser julgado como é. Um livro modesto. Um livro de saudade e de carinho. Um livro que assombra o nosso paladar, como um gole de agua fresca depois de um barril de whisky. Um livro de intimidade. Da mais candida intimidade. E todo cheio de um espirito de doçura e de serenidade que está nos antipodas á nossa brutalidade, á nossa inconstancia, á nossa complicação.

—

O livro de um filho que conta a vida de um pae, que faz a apologia desse pae, e que, entretanto, tem a elegancia de sentimento, a deliciosa discreção de espirito de nunca exceder os limites da mais sobria expressão dos sentimentos Eu relera ha pouco Stendhal. Vivera com elle o despreso, quasi diria justo, por esse pae indigno do filho, a quem o filho pagou com o mais cruel e o mais merecido dos sarcasmos (não fizera o mesmo, aliás, o santo dos santos, sarcasmo e menos?).

E como Stendhal, tenho horror ás "sensibleries" de familia, aos abracinhos e elogios mutuos. Pois bem. Esse livro não cáe nunca no sentimentalismo barato.

E' um livro todo de sentimento, todo de pureza, de elevação moral. E que no entanto tem o geito de não resvalar nunca para essa banalidade bocó de edificação moralista. E' um livro de homens.

E que sendo, como digo, discreto e sem a minima pretensão de actualidade — diz muito mais do que pretende. Pois nelle podemos tocar de perto o fundo da alma brasileira no que tem de menos superficial e de mais authentico.

Eu bem sei que nada é mais instavel, nada mais em ser, nada mais diverso de éra em éra do que essa alma brasileira, ainda longe de formada, e que hoje é tão outra que no seculo passado E em dez ou vinte annos já será outra que hoje, pois o que no seculo XIX mudava em 50 annos, hoje muda em cinco. Basta que cada um olhe para dentro de si. E seja sincero. E vivo, já se vê. Pois ha muita gente morta, que anda solta pelas ruas.

Esse livro nos ajuda a tocar a alma brasileira tal e qual se formou na longa segregação dos tempos coloniaes e do isolamento sertanejo, e como veiu a começar a florescer no seculo passado, em pleno regimen imperial.

E' a historia simples de uma familia. Ou antes, de dois homens: o avô e o pae do sr. Moysés Marcondes, ambos rebentos de uma velha familia estabelecida no sertão do Paraná, desde os principios do seculo passado, desde 1600, na propria Palmeira, propriedade tradicional da familia.

Uma historia authentica. Uma historia por cartas. E nisso está um dos encantos desse livro, o seu sabor de impessoalidade e de veracidade. Uma das grandes falhas de nossa historia, tanto litteraria como propriamente historica, é justamente a falta de correspondencias e de memorias. São os documentos authenticos. Que nos permittem mesmo tocar de perto a verdade menos illusoria e apparente dos phenomenos e das pessoas.

Aqui não ha disso. Não ha correspondencia quasi dos homens que nos fizeram. Tudo se bota fóra. Eu me lembro da trabalheira que tive em procurar a correspondencia de Hippolyto da Costa para gente daqui, que devia ser enorme, pois elle viveu sempre em contacto com os de cá. Pois bem, só consegui desencavar duas cartas.

Ha muita correspondencia, aliás ainda inedita. De Pedro II, por exemplo, existem no castello d'Eu 12 volumes de cartas, só das que elle endereçava á Regente durante as suas viagens á Europa. Imaginem o resto. A sua correspondencia com Gobineau tambem lá está, inedita, e deve ser um regalo a sua publicação.

De Nabuco, tambem, está tudo catalogado e guardado e na grande biographia que a sua filha Carolina, que tantos dotes herdou do pae, está escrevendo, e que todos esperam com ansiedade, sei que essa correspondencia será amplamente aproveitada, como se viu, aliás, no capitulo que já publicou na "Revista do Brasil" o anno passado.

Mas de Tobias Barreto, por exemplo, em suas Obras Completas, só conseguiu o sr. Claudio Ganns, que foi o organizador discreto e incansavel de toda a edição, só conseguiu e a muito custo meia duzia de cartas aliás preciosas para se penetrar a psychologia de Tobias.

Pois bem este livro do sr. Marcondes é o contrario. Tendo tido o desprazer de passar 10 ou 12 annos longe do pae que passou a viver na Europa depois da Republica por motivos de saude — teve agora a ventura de, graças a isso, poder traçar, ou antes, poder deixar que o proprio pae, apenas ajudado pela mão carinhosa e modesta do filho, traçasse a sua propria biographia, vinte e quatro annos depois de morto e do esquecido por outros que não os seus.

Eu, pelo menos, nada de nada sabia delle. Jesuino Marcondes não teve uma vida de que se falasse Não foi nenhuma figura de relevo. Nada publicou. Como ministro no gabinete de 1868, passou despercebido. Viveu na provincia. Na sua fazenda. Depois no estrangeiro. A Republica o veiu encontrar presidente de sua provincia. Retirou-se discretamente, como todos os homens do antigo regimen, já tão despegados delle. E discretamente, como vivera a sua vida publica, voltou para o seu retiro do campo. E depois para os longos annos de exilio na Suissa e na Saboia. E para a morte.

Uma vida que não alterou em nada a marcha do mundo. Ou do Imperio. Ou do Brasil, em summa. Que passou apagada. E que apagada passaria da memoria de nós outros, se a piedade de um filho a não evocasse das cinzas. E não nos revelasse, mais uma vez, que é na sombra, é no fundo da terra, que os thesouros se escondem. Um thesouro das mais puras virtudes de nossa raça. Que os tempos e as transformações radicaes, que tudo annuncia, talvez venham a mudar profundamente. Mas que, a meu ver, não se perderão de todo. Porque ha nellas qualquer coisa que transcende os tempos. E se quizermos ser na terra alguma coisa, se quizermos ter uma personalidade, se quizermos criar uma nacionalidade propria — será inevitavelmente nesse thesouro de virtudes apagadas e humildes, modestas e esquecidas como estas, que havemos de nos retemperar, para sermos gente algum dia. Para sermos nós. E não todo-o-mundo.

A vida mediocre de Jesuino Marcondes, e a sua personalidade afinal mediana, são mais preciosas para nós do que muitos espiritos retumbantes, mas vasios. E' nos espiritos como esse que a raça se revela. Os homens excepcionaes, os que marcam a historia, os que dirigem multidões, os que inserem nos povos e nos tempos a sua personalidade e a sua obra são geralmente superiores á sua raça e ao seu tempo. Excedem do collectivo. Transbordam das fronteiras. Para se conhecer bem uma literatura, procurem-se os autores de segundo plano. Para se penetrar a psychologia de uma época, procurem-se os homens que não brilharam. Para se comprehender o caracter de uma raça, procurem-se os que seguiram a via obscura. Não por inferioridade. Ou por inadaptação. Mas por temperamento. E por syntonização com o meio e com os tempos.

—

Já as figuras das avós do sr. Moysés Marcondes são admiravelmente expressivas das raizes de nossa raça. E mais do que isso. Essas mulheres do sertão do Paraná, no seculo XVIII e no seculo XIX, ensinam á gente muita coisa, que as universidades não ensinam. Ou ensinam ás avessas.

As mulheres desse tempo tinham uma fibra varonil. O feminismo, no que tem de justo, nasceu hoje contra o effeminamento da mulher. Ou antes, a sua erotização excessiva. A sua conversão recente em simples instrumento de amor.

Mas não foi elle, de fórma nenhuma, que criou a autonomia feminima, como se apregôa aos quatro ventos. Uma dessas avós do sr. Marcondes, por exemplo, foi quem salvou a sua familia da ruina e do desmembramento, e todos nós temos noticias, em nossas familias, desses exemplos assombrosos de varonilidade feminina.

Esse phenomeno não deve ser esquecido. A voz corrente hoje em dia, a voz de todos os toledos que vivem apregoando novidades em cada esquina — é que a mulher vivia até hoje escravizada. Que era uma criatura, por indole e por educação, sem iniciativa. Sem preparo. Sem personalidade. Subordinada pelo sexo e pelos preconceitos. E que só começou a ser libertada da escravidão tradicional pelo actual movimento feminista.

Mas a verdade, para quem não tem medo da verdade, esteja ella no passado ou no futuro, a verdade é bem outra.

Houve, de facto, certa decadencia na personalidade feminina. A sua erotização, como disse. A sua perda de contacto com a vida activa. Mas antes dessa decadencia a mulher tinha uma personalidade, um vigor de iniciativa, uma coragem de enfrentar a vida, um bom senso, que muitas vezes valeram como salvação da familia, como se vê em casos concretos, como o das antepassadas do sr. Moysés Marcondes. E o movimento feminista actual, no que tem de bom, é uma volta ao caminho antigo. E não uma criação do nada.

—

A figura do avô do sr. Moysés Marcondes já é tambem uma figura interessante. Figura typica desses formadores do Brasil. Dos verdadeiros constructores da patria. Senhor de fazenda. Negociando animaes no Rio Grande e no Uruguay. Alargando as suas terras, como chefe de clan. Melhorando-as sempre. Formando lentamente a familia. Apoiando um partido politico. Construindo realmente uma patria, blóco a blóco, no seu canto esquecido desse sertão do sul.

E tudo isso, desde a actividade estrictamente commercial, até os casos mais intimos de familia, tudo subordinado a uma severa, mas nunca intolerante ou estreita lei moral. Não havia scisão entre interesses diversos. Ou contradicção entre elles. Tudo organico. E em tudo um senso de espiritualidade, que é, a meu ver, um dos caracteres mais originaes de nossa formação nacional. Diverso, aliás, do espirito fechado e rude e pratico, e fanatico, do puritanismo dos "pioneer" norte-americanos.

—

Mudam, porém, as gerações. E os tempos. E o espirito dos tempos E Jesuino Marcondes já é outro que não seu pae. Menos grave, mais alerta ao mundo, mais sensivel, mais culto, mais fragil tambem. Mais imperial, mais segundo reinado.

Jesuino Marcondes é uma figura caracteristica do typo "pretoriano" da nossa historia. A nossa éra petroriana foi assim como que um reflexo, muitas vezes artificial e puramente mimetista da éra victoriana que a Inglaterra vivia nesse mesmo periodo.

Aquella serenidade, aquella hombridade, aquelle sentimento de segurança; a moderação e a elevação nas idéas; certo palacianismo artificial, discreção nas palavras, severidade convencional nos principios, quer moraes, quer religiosos (já em evolução, aliás) quer estheticos ou politicos; uma grande curiosidade humanista no conhecimento, tolerancia, desprendimento, liberalismo, fé no progresso, sentimento optimista de que a humanidade entrara por um caminho de aperfeiçoamento definitivo — tudo isso e tanto mais semelhante a isso, era o que reçumava de nossa éra petroriana como longingua e imperfeita macaqueação da éra victoriana. Mas tambem com muito de proprio e de espontaneo.

Esse estado de espirito que vemos reflectido nesses Annaes do Imperio, que são os tres volumes famosos de Joaquim Nabuco, estamos hoje talvez no extremo opposto a elle. Aqui, como na Inglaterra, de onde o receberamos no seculo passado. Ainda recentemente um admiravel desenho do grande caricaturista e escriptor inglez Max Beerbohm representava o contraste vivamente. De um lado "O Futuro", como o via o seculo XIX". E' um John Bull, gordo, corado, sorridente, que olha 50 annos em frente para outro John Bull, ainda mais gordo, mais corado e mais sorridente. Do outro lado — "O Futuro, como o vê o seculo XX": um moço magro e triste, com um crepe no braço, olhando com timidez e angustia um immenso ponto de interrogação, que as nuvens formam no horizonte.

O contraste evidentemente não é o mesmo, nem tão vivo entre nós. E em nosso caso o pessimismo excessivo de hoje seria cair no mesmo erro do seculo passado. Mas, por esses e por outros motivos, estamos tambem muito longe do seculo passado.

E não temos tempo para saudades ou cotejos. Somos outros. Peiores em algumas coisas. Melhores em outras. Não sei. Mas outros. Nós. O futuro é que dirá se fizemos mais ou menos que elles.

Por hoje, basta que notemos o facto. E que vejamos esse estado de espirito petroriano encarnado em figuras como essa de Jesuino Marcondes.

O livro merece vivamente ser lido. Não ha nelle apenas a revelação, como bem diz o seu autor, de um raro talento epistolar. Embora valesse a pena, se tivesse espaço, transcrever numerosos juizos do autor, não só engenhosos como muitas vezes prophetIcos e de penetração psychologica delicada. Mas o que encanta no livro é a revelação de uma alma admiravel, na qual a vida não depositou amargura alguma, e que nos deixou em suas cartas um perfume tão puro de humanidade, que, por mais longe que a nossa alma de hoje esteja dessa deliciosa simplicidade de linhas, respiramos como qualquer coisa de perdido que vivemos a procurar, qualquer coisa de puro, de bom, de sadio, que é uma reconciliação e um balsamo.

Ha tanta coisa de diverso em nosso coração! Mas basta que essas cartas de outros tempos, façam ainda resoar em nossa alma cordas emmudecidas para que não deixemos passar esse livro. Para que o guardemos com gratidão. E mais do que isso. Para que aprendamos, com elle, o que ha de brasileiro em nós. O que não temos o direito de deixar morrer. Ha uma tarefa maior para a nossa geração e para as gerações futuras, em criar, com esses elementos, juntamente com os outros que nos vêm de novas fontes, o "homem novo" do Brasil, do que em nos perdermos na passividade das imitações estranhas, que só pedem inercia e facilidade.

Eis porque li com tanto encanto, e senti vibrar, com tanta intensidade, em meu coração de moço tanta coisa velha desse livro em que a alma de um velho nos fala de um velho Brasil, passado, mas nunca morto. A verdade tem sempre vinte annos.

—

Recebidos — Fidelino de Figueiredo, Historia de la Literatura Portuguesa (Trad. hespanhola. Barcelona). — Alberto Rabello. Contos do Norte. — **Julio Salusse A Negra e o Rei.** (Novella delirante) (sic). (Não lerei.)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PHILOSOPHIA

A solemnidade e os discursos da sessão inaugural

Realizou-se hontem, com numerosa assistencia, a sessão inaugural da Sociedade Brasileira de Philosophia.

Quatro oradores proferiram discursos allusivos ao acto: o general Moreira Guimarães, o sr. Vicente L. Cardoso, o conego Benedicto Marinho e o professor Liberato Bittencourt.

O sr. Vicente L. Cardoso proferiu o seguinte discurso:

A vós, srs. consocios, desejo dirigir-me com especial attenção e respeito. Não agradeço, todavia, como secretario, o vosso acto de presença: congratulo-me, antes, comvosco pelo interesse com que cada um de vós attendeu ao appello do convite original.

E, se vós sois a garantia do exito da Sociedade, pela nobreza da vossa presença, e pelo promettimento de vossos esforços generosos, claro é que me não cabe, de facto, agradecer, e, sim congratular.

Creio que vamos em caminho norteado para a victoria. Rejubilo-me. Mas, ainda assim, aproveito a data para lembrar o fracasso de um projecto anterior de menor vulto, comquanto semelhante.

Sabeis, de facto, alguns de vós, que ha quatro annos sonhára eu com aquillo que parece ser, hoje, o inicio de uma realidade. E arquei, então, por aquella época, premido por circumstancias especiaes, com todas as responsabilidades do desastre. Apenas não me considerei vencido. De igual sorte, não o seriamos, todavia, agora, srs. confrades, se acaso fosse outra a vossa attitude, julgando mais acertado o silencio do que o endosso inestimavel que nos déstes com as vossas presenças.

Eu, de mim, posso dizer que respondi, desta vez, ao appello do meu caro e nobre amigo Moreira Guimarães com o melhor de meu enthusiasmo. Nada indicou, de facto, que eu suppuzesse possivel um segundo facasso, muito embora desta vez não me coubessem responsabilidads altas no desastre. Todavia, á puridade, eu vos confesso que seria deshonesto para commigo mesmo e, portanto, para com vós outros, se não vos dissesse que tambem preparára o espirito para uma segunda derrota, sem que com isso ficasse vencido para pensar, mais tarde, numa terceira tentativa.

Sou dos que encontram entretenimento nas coisas que não são faceis. E, porque sabia, por experiencia vivida, das difficuldades praticas de agremiar intelligencias no Brasil, acudi, jubiloso, como sentinella aberta, á bondade da chamada do nosso presidente, respeitando-o como um lutador culto e tenacissimo, desses raros que não temem os desastres, por comprehenderem e saberem explicar a genese dos fracassos pelas proprias insufficiencias do nosso ambiente social, na incipiencia de sua cultura.

Ao contrario, vós quizestes a victoria, e ella será, por certo, vossa.

Attentae bem, srs. confrades, que não é por acaso que nos albergamos, neste dia original do nascimento, nesta casa de tradições largas e illustres. Aqui, sob este tecto veneravel, presidido, de igual sorte, por Moreira Guimarães — o successor de Paranaguá, Homem de Mello e Gomes Pereira na conservação das glorias da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro — é o Brasil cultuado com opulencia, comprehendida que tem sido a geographia, no seu significado mais condigno, amplificado, como foi, de muito, e nobremente, o conceito geographico pelos obreiros de vulto das ultimas decadas.

Não houve, de facto, nenhum acaso. Premeditadamente, foi, em verdade, comprehendido por nós, tanto quanto por vós, que toda a razão de nossa união, todo o segredo de nosso exito, em summa, decorreria da propria circumstancia de acreditarmos que nos congregariamos, obedecendo a uma ordem superior de obrigações e responsabilidades. Aqui estamos, de facto, reunidos, antes de tudo, **pela brasilidade de nossas consciencias.**

Nisso o segredo admiravel. Tanto assim que, em face delle, são secundarias as nossas proprias personalidades. Ahi tendes quasi o milagre nessa presença generosa, nesse contacto esplendido de credos e de idéas que tanto nos afastam uns dos outros, individualmente.

E vamos, de facto, ficar assim. Continuaremos, separadamente, as nossas proprias rótas. A Sociedade não poderia pensar em fundil-as. Seria tarefa improficua, se não fosse, antes, absurda e impossivel. Mas, nesse contacto delicado de crenças e ideaes diversos, tangidos todos por interesses espirituaes de alguma sorte communs, aprenderemos, pelo menos, a attitude nobre de respeito aos que de nós divergirem por idéas e de tolerancia em relação áquelles outros que de nós dissentirem por seus proprios credos.

Soldados do Brasil, agremiâmonos em defesa tão sómente de interesses communs, demasiado forte que nos pesa individualmente o **"imposto do annlphabeto"**, porque, em verdade, paradoxalmente, pagam-n'o os que pensam e escrevem no Brasil, tanto mais alto quanto mais se elevam na propria esphera dos pensamentos cultos, que mais restringem o numero, já de si escasso, dos leitores possiveis.

Nesse sentido, a Sociedade será util, por propiciar estimulos, esforços e energias. Soccorrerá, talvez, sacrificios individuaes estoicos, mas inglorios. Facilitará actuações, mercê de um ambiente amavel do auditorio pacientemente formado. Terá séde, organizará bibliotheca, criará um orgão de publicidade, em summa, embora modestissima a escala de suas possibilidades. Evitará, todavia, metaphysicismos estereis. Demais, em paizes americanos, a propria juventude das sociedades proporciona, mesmo quando não exige, o caracter pragmatico das cogitações philosophicas.

Não falo individualmente. Seria, no momento, intolerancia descabida. Ao contrario, rememoro apenas as figuras mais representativas das terras americanas, aquellas, em summa, que, por acreditarem em glorias fartas reservadas aos destinos dos povos do continente, melhor espiritualizaram, em humanismo pragmaticamente sadio, o **"barro americano"**. E, assim procedendo, honraram, egregiamente, a lição admiravel deixada em terras americanas por aquelles vultos grandiloquos, quer catholicos na America Latina, quer protestantes na America Anglo-Saxonica, que, ao trazerem para as terras virgens de um continente novo as suas crenças, souberam honral-as com um pragmatismo esplendidamente heroico.

"A America nasceu, de facto, para que maiores e melhores pudessem ser as realizações do europeu. **"No começo, o verbo"** — disse a palavra sábia dos judeus, invocando o espirito divino. **"No começo, a acção"** — fez dizer o genio magnifico de Gœthe, exprimindo a vontade dos homens de sua raça. **"No começo, o verbo, despertando a acção, que será em breve realizada"** — poderia ter dito — e a sua vida foi disso um resumo admiravel — Colombo, aquelle que integrou, num dos momentos historicos, mais bellos da humanidade, as **forças vivas** opulentissimas da latinidade de então." (V. L. Cardoso — "Figuras e Conceitos".)

"A America nasceu para que morresse D. Quixote" — disse, admiravelmente, a intelligencia americana de José Henrique Rodó.

Nós, americanos, em geral, não poderemos jamais perder a crença na **força de vontade**, guiadora excelsa do proprio genio do nauta, ao impellir e exigir a epopéa grandiloqua. Força de vontade no desejo de realizar. Força de vontade no idealismo das proprias crenças. A esperança no futuro é, de facto, a riqueza sem dono, fecunda e abundante, que brota por si mesmo nesse continente immenso, de realidades e de sonhos, das terras americanas.

Consciencias americanas em acção, tem sido, em verdade, todos aquelles que mais alto têm dignificado a especie dentro da orbita de suas respectivas nacionalidades, criadores de **idealismos praticos**, homens de vidas plasmadas em acções, consciencias em movimento, agitadas pelo sôpro fecundo dos contactos com as proprias realidades sociaes.

Não vos fatigarei com lista que sabeis ser longa. Mas não hesito, sob a égide symbolica de Anchieta, em vos lembrar os nomes de Emerson e William James ao Norte, bem como os de Rodó e de Ingenieros ao Sul.

E, se não rememoro o idealismo pratico dos grandes conductores de povos americanos, daquelles que souberam, como Bolivar, Washington e San Martin, manejar pennas e espadas gloriosas, se não invoco os grandes educadores e os grandes politicos praticos, como José Bonifacio, Rivadavia e Lincoln, não posso deixar de vos lembrar que, de igual sorte, no Brasil, o melhor humanismo até agora produzido tem sido norteado pelo desejo — infelizmente pouco vingado, subordinado aos condicionamentos do ambiente — de um contacto benefico com as realidades brasileiras. Folgo, em summa, em vos poder citar as agitações vehementes de Tobias Barreto, Sylvio Roméro, Euclydes da Cunha, Julio Maria, Teixeira Mendes, bem como, especialmente, o humanismo politico de Alberto Torres e a concepção philosophica optimista de Farias Brito, expressões todas essas das melhores da "tragedia espiritual brasileira" das ultimas décadas.

Honrando um passado que, além de nosso, é tambem de um continente, creio, como disse, que fugiremos todos aos metaphysicismos estereis, respeitando as proprias necessidades e realidades do nosso patrimonio cosmico. Acredito. Confio. Creio em vós.

A nossa Sociedade será de facto uma "Escola de Brasilidade". Nasceu por isso onde devia. Nenhum acaso a albergou, pois dentro desta casa de tradições altas e largas. Aqui, respeitando-nos mutuamente em nossas crenças e descrenças, estimulados por diversidades de idéas e de doutrinas, haveremos por certo de trabalhar por um "Brasil Maior".

Se não tivesse de Deus uma idéa tão alta que sinto diminuida com a supplica de uma prece, eu pediria bençãos para a figura veneravel e veneranda do nosso presidente, o grande autor deste quasi milagre que vêdes em inicio de realização, congregados que aqui estamos todos nós, em respeito ao Brasil, apesar da diversidade ampla de nossos credos e ideaes.

Desse modo, peço apenas, antecipadamente, as vossas palmas para a figura sadiamente culta de Moreira Guimarães, para a mocidade galharda de sua intelligencia, para a honestidade de sua cultura, para o feitio universalista de sua consciencia eminentemente philosophica, para a brasilidade opulenta em summa de seu espirito.

DISCURSO DO PRESIDENTE, GENERAL MOREIRA GUIMARÃES

Em todo o Brasil são das mais autorizadas tres dessas vozes, cujos écos ainda se não extinguiram. E' a primeira a do notavel, tão notavel quão admirado sacerdote, ministro, dos maiores pelo talento e virtude, da veneranda Religião Catholica — o conego dr. Benedicto Marinho. A segunda é a do joven pensador, que pela porta larga do concurso, acaba de conquistar, brilhantemente, a laurea de professor da Escola Polytechnica — dr. Vicente Licinio Cardoso, nome duas vezes glorioso, porque designa o moço cathedratico que honra o ensino superior da Republica e porque tambem lembra o velho cathedratico, velho pelos annos bem vividos em prol da grandeza da Patria, mas velho sempre moço, animado sempre dos mais altos pensamentos — aquelle outro dr. Licinio Cardoso, o saudoso mestre que não sei esquecer. A do excellente camarada é a terceira, excelso camarada assim das armas como das letras já na Escola Militar, já no Gymnasio 28 de Setembro — coronel dr. Liberato Bittencourt.

São tres vozes que não carecem de outra voz. Mas por isso que se occuparam de assumptos tão pertinentes á indole do apostolado a que se devotam, quizeram, com extrema bondade, me coubesse a honra de nesta hora representar a Sociedade Brasileira de Philosophia. E dahi, a rasão porque ergo a minha voz.

Começo dizendo: aqui está deveras a Sociedade Brasileira de Philosophia. Nem importa a palavra com que se ella apresenta. Vale pela substancia de que é constituida, pela collectividade em que se objectiva, pelo agrupamento dos associados. Sob tal aspecto, não ha quem lhe não veja o organismo robusto. Possue, de facto, corpo vigoroso. Mas, não é só; esse corpo vigoroso tem alma ainda mais vigorosa.

Pois bem. Falando em nome da Sociedade Brasileira de Philosophia, sinto que me cumpre, primeiro que tudo e acima de tudo, exprimir suas saudações á Patria, bem como a vós, que me ouvis, vós, decerto, consubstanciação da mesma Patria.

Sim. Sois a Patria no que tem esta do idealismo superior — tanto vos apraz a cultura do coração, do caracter e da intelligencia. Mas que é a Patria? Não é apenas o passado; não se immobiliza nas tradições. Do que foi ao que ha de ser, é sempre a querida Patria, vindo de longe e caminhando para muito longe. Effectivamente, veiu do passado e vae para o futuro. Resume-lhe a historia um capitulo de historia maior — a da humanidade. Não surgiu do nada. Testemunham-lhe as tradições as glorias de tres raças — as glorias e os mesmos padecimentos. E' continuidade. Não estaca. Não pára. Aliás, caminharia, não para o futuro, senão para o passado. No espaço geographico está cravada sobre a terra. No espaço historico, no tempo, uma vez que tudo é successão, o que agora se chama presente, logo se denominará passado; não sendo possivel parar ou estacar, a menos que, despenhando-se pela montanha abaixo, não seja mais que extraordinario cadaver, arruinando-se, degradando-se.

Não; a Patria, eis o que não soffre duvida, vae em busca do futuro. E sois a Patria. De maneira que assume as proporções de clamoroso desacerto o fechar os olhos ao futuro. Nem ao futuro, nem ao passado. Exactamente á luz do passado e do futuro é que se consegue apanhar toda a perspectiva do presente. E se o passado, ainda que nem todo elle, registra-o, em verdade, a historia; o futuro, penetra-o a philosophia. Mas a historia carece de philosophia para, através dos factos, indicar o rumo dos acontecimentos. E' o circulo da interdependencia dos factos naturaes.

Ora, sob o impulso de tres raças, dest'arte ainda constituindo-se, correndo em busca da sua expressão ethnica e da sua mesma formação psychologica, ahi está a querida Patria esforçando-se por levar a bom termo a missão que lhe toca. Peleja, não tem duvida. Mas é força pelejar cada vez mais. Na realidade, não peleja ingloriamente. Entretanto, como que peleja no meio de mui densas trevas — passos hesitantes, olhando ora para um lado, ora para outro lado, inquietamente, sem nenhuma perseverança e — o que é mais, sem coragem para emprehender, para proseguir ou avançar na direcção do futuro. De maneira que não é demais o interrogar: para onde vae? Que ha de ser a nacionalidade brasileira? Que serão as demais nacionalidades? Porque não é exclusivamente o planeta que se convulsiona, sossobrando continentes e outras massas geographicas; tambem a humanidade atravessa momentos angustiosos. E a cada instante que passa, complicam-se as difficuldades no organismo social; crescem os obstaculos em toda parte.

Crê, sem embargo, crê no esplendor do teu porvir, oh, minha Patria: crê inabalavelmente a Sociedade Brasileira de Philosophia. Eia! Para deante! Trazes dentro em ti mesma os melhores estimulos para o triumpho que bem o mereces: vibra, em teu generoso coração, o fecundo amor universal.

A ELEVAÇÃO INTELLECTUAL DA SOCIEDADE

Não fôra a elevação intellectual em que já se encontra a sociedade brasileira, seria, com effeito, impossivel essa feliz e abençoada synergia de vontades em derredor dos mais altos problemas do pensamento, synergia de que resultou — e ao certo é já um esforço digno de nota — a Sociedade Brasileira de Philosophia.

No campo da execução é obra do individuo. Dependeu de cada um de nós a sua formação. E ainda de cada um de nós dependerá o seu triumpho, o seu exito, o seu successo duradouro. Inquestionavelmente, porém, não é para ser desprezado o espirito do paiz, espirito que, apesar dos pezares, ahi está preparando o ambiente moral da nacionalidade brasileira. Sem essa indispensavel preparação, seria inopportuno o agremiar vontades para empresa tão estranha aos interesses pessoaes, ou aos pequeninos interesses de todos os dias. Nem se poderia comprehender nenhuma sociedade de puro pensamento, e muito menos essa que ahi está desde 24 de abril de 1927.

SUA DATA DE FUNDAÇÃO

Nasce a Sociedade Brasileira de Philosophia, no mesmo dia em que, ha 119 annos, nasceu João Caetano dos Santos. Nasce no mesmo dia em que, ha 97 annos, se inaugura a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, a qual é a conhecida Academia de Medicina, associação que honra, sem a menor duvida, a cultura intellectual de nossa Patria. E ninguem escolhera, propositadamente, esse 24 de abril de 1927. Havia, porém, o individuo e o ambiente moral. O concurso de aspirações vagas, ou de vagas tendencias neste ambiente, exigia nada mais que a iniciativa realizadora, aquelle individuo agindo sob o impulso de sentimentos remontados. Não havia de nascer como nascera Minerva, a Sociedade Brasileira de Philosophia; a idéa ahi já estava, embora indecisa, confusa, embryonaria. Agora, é nebulosa. Logo se vae estructurando. De golpe não poderia surgir, como não surgiu. O que, entretanto, não soffre duvida, é que, sob a evocação de um grande artista, João Caetano dos Santos, e como inspirada por uma associação de sabios, a Academia de Medicina — surge aos 24 de abril de 1927 a Sociedade Brasileira de Philosophia. Surge, em taes condições, em dia duas vezes memoravel. Seis dias depois será installada. Mas, seis dias depois ahi está 30 de abril, tambem memoravel: recorda Gonçalves Lêdo suggerindo ao espirito inquieto de quem teria de ser D. Pedro I a necessidade de proclamar, sem demora, a independencia do Brasil.

Não commetterei o desprimor de provar que não é nenhuma inutilidade a companhia, ora aos olhos do publico, de estudiosos brasileiros das questões philosophicas. Direi, entretanto, que pelo Brasil em fóra não ha simplesmente esses estudiosos; como que rebentam de cada canto os nossos philosophos... E as vezes delles atroam por vezes como imprecações de verdadeiros prophetas. Acontece porém que desprovidos do messianismo antigo dos antigos prophetas, logo se calam os novos prophetas. Calam-se e cruzam os braços. Não sabem olhar o futuro. Não têm, por isso mesmo, perfeita visão do presente. Mas lamentam as desgraças, as quaes ellas contemplám na hora que vae passando. E não encontram saida para essas lamentações. Perdem-se dentro em todas ellas. Nada se resolve com a só effusão de tantas maguas. Impõe-se uma directiva, um pensamento, um proceder, uma resolução, um acto.

Não se estudam os momentosos problemas da Philosophia, tão sómente por comprazer. Effectivamente se divinizam as creaturas, em algando ellas a cabeça no mundo desses momentosos problemas. Sentem-se menos fracas, mais poderosas... Ha, com effeito, um abysmo entre o saber e o poder. Mas não se transpõe esse abysmo senão com o saber. E' o conceito de Willisen: "Von

(Continua na 11ª pag.)

ROTARY CLUB

A REUNIÃO DE HONTEM — A PALESTRA DO ROTARIANO MATTOS PIMENTA SOBRE EDUCAÇÃO E VIRTUDE

A' hora regulamentar, foi, pelo presidente Edmundo Miranda Jordão, aberta a reunião do Rotary Club.

Lido pelo secretario o expediente, que constava de uma carta do rotariano Raul Pederneiras, despedindo-se dos socios por motivo da sua viagem á Europa, de uma carta do Rotary Club de Vienna e tambem de uma carta da docente da Escola Normal d. Luiza Ruas, e de um cartão do rotariano de La Paz Juan Munoz Reyes.

Foi feita em seguida a apresentação dos rotarianos d. Enrique Ewing, de Buenos Aires, e Herbert P. Coates, de Montevidéo, e então passou-se á ceremonia de admissão dos novos socios.

José Mariano Filho apresentou o dr. Miguel Meira, Julio E. Phillipi apresentou Archibald Hastie Dicke e o secretario Shalders, em nome do ex-Rotariano, apresentou George K. Stark.

A requerimento do dr. Rodrigo Octavio Filho, foi votada uma moção de profundo pesar pelo desastre do "Principessa Mafalda", enviando-se pesames ao embaixador italiano.

EDUCAÇÃO E VIRTUDE

Foi, em seguida, dada a palavra ao rotariano João Augusto de Mattos Pimenta, que falou sobre "A educação e a virtude", começando por lembrar que o vice-presidente da Republica sr. Mello Vianna, no discurso pronunciado no almoço ultimo, disse que, para o bem estar de um povo, a instrucção não era mais necessaria do que a virtude.

E continuou:

— Já ha dois mezes, salientei pelo O JORNAL a confusão que geralmente se faz e muitos interessados pretendem manter, entre elite social e elite intellectual. A puerilidade e o absurdo de tal approximação resalta dessa simples verdade: ha pessoas de elevada cultura artistica, litteraria e scientifica que não só não pertencem á elite social, como até fazem parte da escoria social, tornando-se, por vezes, imprescindives segregal-as em prisões, taes os seus delictos contra a sociedade: roubos, assassinios, attentados á moral, etc. Por outro lado, no caso particular do Brasil, é precisamente entre os intellectuaes que se encontra maior despreso pelas causas publicas, que se recruta o o maior numero de egoistas, que se apontam os expoentes maximos do commodismo, que se arrolam bandos de indifferentes aos destinos da Patria e de aproveitadores das situações.

Talvez seja consequencia desse phenomeno o movimento que actualmente se opera nesta cidade, pela reeducação das elites.

Tal reeducação no sentido de estimular as virtudes seria de toda conveniencia e encontraria plena justificativa no seguinte principio enunciado pela suprema côrte de justiça de Massachussetts, em uma de suas recentes sentenças: "O poder intellectual e a formação scientifica sem a integridade de caracter podem ser mais nocivas que a ignorancia. A intelligencia superiormente instruida, alliada ao despreso das virtudes fundamentaes, é uma ameaça".

O sr. Mattos Pimenta, após outras considerações, proseguiu:

— Henri Poincaré, na ultima vez que falou em publico, tres semanas antes de sua morte, disse: "On voit surgir des gens qui semblent n'avoir plus d'intelligence que pour mentir, de cœur que pour hair."

Discorrendo sobre a moral e a sciencia, na "Lingue Française d'Education Morale", este grande mathematico e sabio demonstrou que o motor das acções moraes é o sentimento. A intelligencia e a cultura são méras engrenagens, apparelhos de bielas, pelos quaes transita a energia motora que provém do sentimento.

O orador passou a referir-se á necessidade do cultivo simultaneo da intelligencia e da virtude, citando conceitos do presidente Coolidge, do qual leu dois notaveis discursos; do jornalista William Stead e do professor Bauflé, para concluir com as seguintes palavras, traçando os objectivos da educação rotariana:

— O Rotary Club, que se fundou por um "ideal de serviço"; que é uma associação mundial de homens de trabalho, recebendo no seu seio pessoas de todas as nacionalidades, de todas as raças, de todas as crenças religiosas, de todas as idéas politicas, de todas as classes sociaes, reunidas pelo preceito unico — "dar de si antes de pensar em si", o Rotary, que procura approximar os povos para evitar as rivalidades e as guerras; que busca juntar os homens para que elles mais se conheçam e mais se estremeçam; o Rotary, que é composto de technicos, commerciantes, de trabalhadores, de industriaes, de medicos, de militares, etc., de homens, emfim, de capacidade; o Rotary deseja conscientemente "essayer de faire passer au premier plan non pas seulement la capacité, mais la vertu", na phrase de um conferencista da Sorbonne.

Eis o que reconhece a educação rotariana: a capacidade, a intelligencia e a cultura valem muito, mas a virtude vale mais, porque só ella póde tornar fecundas aquellas tres energias do espirito.

Nero era a encarnação da maldade e Victor Hugo assegurou: "ce tyran était un sage".

Rotarianos, pelo Brasil e pela humanidade, ergamos a virtude á culminancia que ella precisa ter no espirito dos homens.

Para mim, que sou christão, para mim que sou catholico, a imagem de Christo que começa a ser erigida no cimo do Corcovado, não irá deslumbrar apenas nossos olhos pela imponencia material do monumento, senão que terá effluvios capazes de penetrar os ultimos reconditos dos nossos corações, arrebatando a alma brasileira para uma região de mais virtude, de mais justiça, de mais amor".

O conferencista rotariano foi muito applaudido ao terminar.

Pelo presidente Miranda Jordão foi communicado o exito da missão do rotariano Cerqueira Lima em Buenos Aires, na entrega da bandeira brasileira, merecendo geraes applausos em sua actuação rotariana alli.

Foi em seguida justificada a ausencia dos rotarianos: Alberto Carlos Mayal, Etiene Esberard, Bernardo Barbosa, Alberto Oliveira Motta, Arthur Osorio da Cunha Cabrera, Paulo Ernesto Azevedo, Richard Momsem, Luiz Hermanny e Eduardo Rabello.

Estiveram presentes á reunião os socios: Albino Bandeira, Erasmo Braga, Juan Albertotti, Lucio Albuquerque, A. E. Buchanan, Alvaro de Castro Carvalho, Randolpho F. das Chagas, Julio Berto Cirio, John K. Coachman, Mario de Magalhães Corrêa, Eduardo Dale, Julio Delage, Dermot Fitz Gibbon, Antonio Ribeiro França, Galeno Gomes, Christiano H. Hamann, Cornelio Jardim, Edmundo Miranda Jordão, Raul Ferreira Leite, Henry Herman Lichtwardt, Miguel Arrojado Lisboa, Napoleão Lustosa, Darke B. Oliveira Mattos, Annibal Medina, William Mazzoco, Archimedes Memoria, Octavio da Rocha Miranda, Renato da Rocha Miranda, Rodrigo Octavio Filho, Francisco de Oliveira Passos, Luiz Carlos de Araujo Pereira, Victor Santos Pereira, Julius E. Phillipi, João Augusto de Mattos Pimenta, Antenor da Fonseca Rangel, João B. Moraes Rego, Carlos Rohr, Francisco Ferreira da Rosa, Raul Senra, Roberto J. Shalders, Ary de Almeida e Silva, Thomas Stevenson e Turbutt M. Lisboa Wright.

O jogo de bicho obrigatorio...

Mendes FRADIQUE

Desde que o homem começou a armazenar os seus conhecimentos, arrumando esse cabedal tão util qual é a sciencia, de um "truc" se vem servindo elle, a cada passo, e sempre com resultados satisfatorios. Esse "truc" é a suggestão das analogias.

Assim é que, muito antes de se conhecerem, nas suas leis geraes, os phenomenos physicos do attrito, do peso especifico, do metacentrismo, da alavanca mesmo, já as embarcações construidas pelo homem apresentavam uma forma longa, pisciforme, e eram providas de um bico de prôa destinada a cortar a densidade da massa liquida, e governadas por uma pá posterior, ou seja o leme, tudo isso, copiando, é claro a suggestão da forma do peixe, typo das machinas moveis, sobre ou na espessura dos liquidos. Nas margens de alguns rios tropicaes encontra-se o homem navegando em bandeijas ou bacias de madeira, ao invés das formas alongadas; é que taes gentes copiam, na sua engenharia naval, a suggestão das grandes tartarugas, dos testudineos gigantes, ou mesmo das folhas fluctuantes da Victoria Regia...

De outra feita, construindo a seringa de Pravat, que tão inestimaveis serviços vem prestando a medicina moderna, não fez mais o homem do que aceitar a suggestão dos colmilhos das serpes venenosas, as quaes são o typo do mecanismo inoculador.

Agora mesmo, não se comprehende um aeroplano que não copie as linhas das aves de longo vôo: azas amplas, horizontaes, fazendo cruz com o corpo alongado, fusiforme da nacelle, e provido de uma cauda directriz.

E assim, uma a uma, são sempre todas as realizações do homem copiadas á suggestão da natureza mesma, no seu maravilhoso thesouro de idéas...

Ora se é tão frequente e fructuosa essa praxe, porque não n'a seguirmos a todo instante e proposito, ao menos nas coisas mais serias da vida?

Se a lei da suggestão por analogia tantos e tão relevantes problemas vem resolvendo na vida pratica das collectividades?

Tomemos, por hoje, um exemplo, que está positivamente a mão: tomemos o jogo do bicho...

E' em demasia sabido quanto se esforça a autoridade por extinguir tão perniciosa praga. E, infelizmente, como se está a ver todos os dias, nada se ha obtido de satisfatorio, nessa ardua e infructifera tarefa.

As casas de jogo de bicho são como pernas de gafanhotos: cortam-se hoje e ellas renas[cem] amanhã.

Prender o "bicheiro", perse[guir] o jogador, fechar as agencias é tudo medida que se funda [na] coacção da liberdade indivi[dual]... logo se erigam contra a lei to[dos os] que se sentem attingidos pel[a vio]lencia da autoridade.

Entretanto, se os que t[êm o] dever e o encargo de exting[uir o] jogo do bicho, se detivessem [um] instante siquer, na observaçã[o das] analogias no terreno das te[nden]cias e das repulsas, verificaria[m que] em nossa terra, para exting[uir] de prompto e de todo, uma pr[atica] qualquer de si mesma conde[mna]vel, bastaria apenas equipa[rar] essa pratica áquel[las] pelas [quaes] tem a população [...]bia.

No Rio, é [...] sensivel mai[s] [...] antiga de jo[go] [...] mesma popul[ação] [...] tular o horro[r] [...] dos direitos e [...] cidadania, que [...] presença no tri[...] serviço militar, a [...] toria, etc.

Ora, se assim é [...] tornar obrigatorio o [...] exigindo-se mesmo [...] aos collegios, aos [...] blicos, a bordo dos [...] e uma outras situaçõ[es] [...]nhas do bicho, de m[...] comprove a fézinha di[...] dadão no seu bicho, na [...] tena ou no seu milhar? [...] a morte do jogo do bich[o].

Desde que o sujeito se e[...] da cama, e se lembrasse da m[...] da de ter que jogar no bicho, [...] não prejudicar a integridade [...] sua caderneta de jogador — lo[go] uma lombeira immensa escorre[ria] pela espinha dorsal do malandr[o] derramando-lhe n'alma um o[dio] irreprensivel do bicho e nos [...] cheiros...

E então era de ver-se o [...]queiro do bicho atirado ao [...] da memoria, a fossilizar em c[om]panhia do tilbury, da candeia [...] carrapateira, da anquinha, dos bellos compridos, das salas fe[...]ninas e de todas essas remotas [...]lharias que entretêm o pó e o t[...] dos museus...

Tambem não era menos de [...] se o agente loterico sem es[cru]pulos, fornecendo listas falsas [de] bicho e talões de fézinhas fan[tas]ticas, para com ellas se ajuda[rem] os cidadãos conspicuos nas [suas] pretensões, juntando taes list[as e] taes talões aos seus requerime[ntos] de cambulhada com o certif[icado] de va[...].

E a[...] a suggestão.

NOTICIAS DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 28 (O JORNAL) — A estimativa da producção agricola em Santa Catharina, este anno, conforme dados collectados pela Inspectoria Agricola Federal deste Estado, é a seguinte:

Abacaxi, 370.500 kilos; alfafa, 6.105.500 kilos; arroz em casca, 22.136.000 kilos; aveia, 127.000 kilos; assucar mascavo, 9.230.000 kilos; aguardente, 3.816.000 litros; bananas, 2.861.000 kilos; batatinha, 8.497.000 kilos; café beneficiado, 698.000 kilos; centeio, 4.710.000 kilos; cevada, 178.000 kilos; farinha de mandioca, 21.998.0000 kilos; feijões, 15.096.000 kilos; herva-matte, 18.610.000 kilos; milho, 145.630.000 kilos; tabaco, 1.087.600 kilos; trigo, 2.152.500 kilos; vinho, 333.500 litros.

A IMPRUDENCIA DE UM MENOR OCCASIONOU-LHE A MORTE

FLORIANOPOLIS, 28 (O JORNAL) — Hontem, pela manhã, o menor Mario Gonçalves, de 16 annos de[...]

[...]idade, orphão de pae e [...]gado nas officinas d[...] porto, como estivesse c[om] muito manchada de tin[ta] quiz limpal-a com gazoli[na] de tal modo, que as ves[tes] completamente molhadas [...]bustivel. Em seguida, e[...] mãos em estopa e, atea[ndo-lhe fogo] deitou-a ao chão. As cha[mmas] rém, communicaram-se ás [...] dahi a outros pontos da [...]

Os seus companheiros, [...] as chammas envolviam [...] caram-se sobre elle, con[seguindo a] custo abafal-as. Todavi[a o] rapaz recebeu geraes q[ueimaduras] sendo transportado para [a Casa] de Caridade, onde falleceu.

FOI PROROGADA A SES[SÃO LE]GISLATIVA ATE' 31 [DE] DEZEMBRO

O presidente da Repu[blica as]ignou, hontem, na pasta [da Justi]ça, o decreto mandando p[ublicar a] resolução do Congresso [...] que proroga a actual sessã[o legis]lativa até 31 de dezembro [do cor]rente anno.

A PEDIDOS

...ma grande instituição

A Caixa de Esmolas de Nictheroy

...ganizemos, em todos os municipios, uma Caixa ...e Esmolas, e teremos resolvido o problema ...do soccorro e da repressão da mendicancia

...na instituição de ...quilata, eviden- ... da sua cria- ...

... pratica, podem ...esmentir-se sem ...nua a fulguração ...

... tivas, nascidas ao ...res sentimentos, não ... improficuas ao con- ...dade? Quantos propo- ...ados de todas a luzes ... se estagnam e desen- ... essa mesma realidade? ...r de uma instituição phi- ... affere-se pelos seus fru- ...tos que, dando-nos a medida ... o ideal e a pratica, relacionan- ...uma e outra, indicam até que ...to os intuitos criadores corres- ...dem ás necessidades reaes e po- ...vas da vida.

...Da Caixa de Esmolas de Nicthe- ... fundada nesta capital ha anno ...lo, pelo muito que excedeu á ...tativa publica, pode dizer-se ... é uma util e notavel institui- ...

... Caixa de Esmolas é um auspi- ... emprehendimento do actual ...rno do Estado. Traçou-a a in- ...encia esclarecida do chefe de ...a, dr. Oscar Fontenelle, um dos ... novos, posto que dos mais cul- ... operosos, politicos fluminen- ...cuja passagem pela adminis- ... publica, no alto cargo que ... confiado está inscripta como ...ais distinguidas ... ...eriosas. ... dezesete mezes ...cção a ... de Esmolas de Nictheroy re- ...rto de 90 contos o que da ...lia mensal superior a 5 con- ...omo tenha attendido nesse ... cerca de 100 pobres cada ...ue-se que a cada mendigo ... 50$000 mensaes.

...recimento material é as- ...udivel, mathematico. A Caixa ...ha-se a methodizar a cari- ...bendo espórtulas anterior- ...isseminadas desordenada- ...a distribuil-as com regu- ... com criterio. E isto tem ...or.

...a acção não se limita a ..., a systematizar a pieda- ... além, muito além. Inten- ... esmola, redobra-lhe a uti- ...ela reducção dos mendigos. ... uma parte dos pedintes ... esmola. Por outro lado, a ... de dar dinheiro é defi- ...a cidade. Está visto que ...ue, a porção de mendigos, ... o quinhão de cada ...

A Caixa assim comprehendeu a funcção social do obulo. E estabeleceu um criterio elogiavel para seleccionar entre os verdadeiros e os falsos necessitados. Só seriam contemplados os que, após investigação e identificação, fossem reconhecidos como merecedores pela policia.

Descobre-se ahi a finalidade social. O numero de soccorridos restricto, cuidadosamente; a esmola ampliada pela quóta accrescida; e, por fim, a consequencia social: o saneamento da desgraça, a extincção das fontes adherentes da miseria — a ociosidade e o vicio.

A esmola tem qualquer coisa de divina; deve ser, sem duvida, um dos postulados da criação. Auxiliar os que precisam... Mas, se a esmola é concedida sem cuidado, a esmo, porque não a compararemos á semente tombada nas pedras, que não germina, ou á semente caida em terras safaras, que germina para o mal?

A Caixa de Nictheroy attende aos fins mais elevados da caridade intelligente e proveitosa. Collecta os obulos esparsos e distribue-os com sabedoria, apenas aos que provadamente necessitam, excluindo os falsos pedintes, repellindo a industria perniciosa da mendicidade.

Grande apparelho, portanto, que ainda asseia as ruas, escondendo e protegendo a miseria.

Cremos bem, pelos seus resultados e pelos seus destinos, que a Caixa de Esmolas de Nictheroy é uma instituição digna dos nossos applausos e digna de imitação.

Terminando o seu quatriennio, o presidente Feliciano Sodré, que, em outras espheras de actividade, tantas iniciativas de valor lega ao Estado, destacando-se o plano complexo e feliz da emancipação economica fluminense, nos deixa, em pleno e benefico funccionamento, esse instituto de soccorro social — A Caixa de Esmolas.

A nossa intenção, ao revelar-lhe os beneficios, é a de concitar os municipios do Estado a copial-a, em seus territorios. Sabemos que capitaes de outros Estados têm pedido ao dr. Oscar Fontenelle as bases da Caixa de Nictheroy, com o fito de imital-a.

Imitemol-a, nós, nas nossas communas, dando um exemplo de cultura e de intelligencia, já que a temos experimentada e prospera em Nictheroy.

(Do "O Estado", de hontem).

UM APPELLO

...esejaveis, pessimos elementos ...rrastando tão baixo o nivel ...classe medica, que a mais viva ...ção se faz necessaria com o ...ito de oppor correctivo ener- ... a semelhante descalabro, sob ...a de tombar na conspurcação ...xima a nobre profissão, bem ...recedora do elevado conceito ... antes plenamente desfructa- ...nos diversos circulos sociaes e, ...urosamente, desfruta ainda, ...sar de tudo. Já não bastavam ...torpes abortadores ostensiva- ... annunciados, os reclames ... jornaes, os con- ...om os boticarios ... do cliente, as ...ções do impu- ...no os violentos ...ates de agremia- ...leg nerando quasi ...daria, a desunião ... accentuada entre ...tornando cada um ...tor, inimigo do outro, a ...aristadas ou encobertas, o ...ento lançado pelas revistas ...ndanas (genero "Fon-Fon"), ...arnando invariavelmente num ...n esculapio o heroe de scenas ...ducção; não eram já suffi- ... esse ...tos e outros que ... inteiramente ...has regras de ...quando recen- ...is revoltantes ...mando cada ...ssima ...gnomi- ...o de ...squeroso ... criatura, vaiado ... estrondosamente á ...torio; onde attrahia ...a a pratica da ... o segundo o de ...astro, igualmente ...uso do anel de es- ...ado em juizo de ter ... menor sob a acção ... administrado por ...ração cirurgica. ...ativa ... taes actos ...ficativos que, de ...en. na linguagem ...de profligal-os de- ...ohrazes tensas ...", segundo ...rio Flau- ...ney + ...

contido por irreprimivel ansia de vomito e a gente vomita mesmo, se insistir, sentindo "como se a alma nos tivesse caido a uma latrina", e a necessidade immediata de "um banho por dentro" no expressivo dizer do grande Eça. Qual a causa de tão abominavel situação entre nós? A principal, conforme nos parece, está em que, constituindo talvez excepção unica no ról das nações cultas, não possuimos ainda uma Ordem medica, um Syndicato medico ou coisa que melhor nomenclatura tenha para regular a ethica da profissão e velar sobretudo pela sua dignidade, pela sua moralidade, erigindo-se em tribunal de honra cujos juizes, á semelhança do Christo nos degráos do templo, manejariam possantes azorragues para enxotar um sujo pederasta, um excravel deflorador de menores anesthesiadas, da especie retro alludida, e outros de igual ou approximado jaez, porque maior é impossivel haver. A só existencia desse tribunal lograria certamente cohibir, evitar essas e outras transgressões, de menor vulto, aos severos principios por que se deve pautar o exercicio da medicina em o nosso meio, impedindo que a elle se attenham ou nelle ingressem desbriados, sordidos gananciosos, invertidos, libertinos, como aliás acaba de decretar a Faculdade de Havana que passou a exigir para os candidatos á matricula no curso medico não simplesmente o antigo certificado de exames preparatorios, mas tambem ficha de moralidade severamente julgada por uma commissão secreta.

A' "Academia Nacional de Medicina" e á "Sociedade de Medicina e Cirurgia", — as duas mais importantes associações scientificas no Rio de Janeiro, daqui dirigimos um fervoroso appello para que não encerrem as suas sessões este anno sem deixarem ultimadas ou muito adeantadas providencias que ponham cobro ao notorio desprestigio em que vae dolorosamente afundando a classe, tão digna de melhor sorte, e onde, por felicidade, mui alto do lodaçal em que se espojam alguns, poucos, espalmam azas outros, innumeros, — garças reaes de alva e immaculada plumagem.

(Do "Brasil-Medico", de 2?-10-927).

Algumas opiniões sobre

"O Estranho Caso de Pelino Mendes"

livro de contos, que constituiu o maior successo literario de 1927.

"Luis Guimarães Filho agradece, penhoradissimo, ao illustre escriptor sr. Christovão de Camargo a offerta d'O ESTRANHO CASO DE PELINO MENDES, livro que leu com o maior interesse e em cujas paginas se adverte o pujante e original talento do seu autor.

UM VULTO NAS TREVAS,
SENHORES DE ENGENHO e
A TRAGEDIA DAS ULTIMAS MANOBRAS

são tres obras-primas que abalam os nervos do leitor.

Ao felicitar o sr. Christovão de Camargo, Luis Guimarães Filho pede-lhe novos livros escriptos com o mesmo pulso e a mesma arte.

Haya, 12 de setembro de 1927."

"Foi com prazer que percorri seus trabalhos, revelação, para mim, de um espirito seductor de analysta de nossos costumes e de um estylista, que, embora preferindo a simplicidade ás inuteis galas decorativas, sabe dizer o que tem a dizer em linguagem clara e escorreita. Cada conto seu é um lindo retalho da vida, colhido no flagrante da primeira emoção, e, bem dialogados, bem movimentados, todos elles fazem-se ler sem esforço e não raro com encanto indisfarçavel."

VICTOR KONDER.

"Li-o de um só folego.

"O seu estilo é bem torneado e claro.

"O seu livro revela o forte cunho de um psychologo.

"De todos os contos nelle compaginados, foi "UMA CONFIDENCIA TRISTE" o que mais me impressionou, pois feriu uma técla da vida humana ainda não bem batida por mãos habeis.

"Não deixarei de dizer do "O ESTRANHO CASO DE PELINO MENDES" o bem que elle merece, sem falsa lisonja."

BASILIO DE MAGALHÃES.

"Do seu valor literario nada poderia dizer, por mais superlativamente elogioso que fosse, que ainda se não tenha dito do teu bello livro, e com absoluta justiça.

Não precisas, portanto, dos meus gabos desvaliosos, para tua maior gloria. Comtudo, sempre te direi que o teu livro proporcionou hoje algumas horas de deliciosa esthesia ao meu espirito, de ha muito escravizado ás inestheticas especulações do Direito, e conseguiu fazer sorrir minha alma entediada por este invernoso domingo.

De outra vez, porém, não me perturbes a modestia com outra dedicatoria tão escandalosamente injusta pela excessiva benevolencia do teu juizo...

Por tudo isso agradece ao maior dos nossos novellistas

o am°. admor.

ANTONIO PEREIRA BRAGA.

"Ouso louvar-lhe o talento e a aptidão de "conteur" e verdadeiramente romancista. Seu livro foi-me revelação de um espirito finamente humorista e sentimental, que sabe dizer o que quer e sabe commover, que é a condição essencial da existencia da arte escripta."

FABIO LUZ.

"Contém o volume vinte novellas animadas e vivas, de uma narração facil e amena. Prendem e impressionam."

"JORNAL DO BRASIL".

"Nos motivos destes contos encontra-se sempre observação fina, de um autor que sabe olhar sagazmente os *marionetes do grande guignol da vida*.

Suas personagens não são phantasmas evocados por uma imaginação doentia e sim typos com os quaes nos acotovelamos diariamente.

Resulta certamente dahi o encanto que gozamos ao ler, dum folego, os seus pequenos contos.

"A SURDA-MUDA e UM VULTO NAS TREVAS, para citarmos ao acaso, são duas joias de emoção, tratando aspectos inusitados da vida.

Não se nos depara nas paginas desta obra um enredo banal, e nisto está talvez o maior elogio que se possa fazer ao seu autor.

Christovão de Camargo, si o quizer, terá breve em suas mãos o bastão de contista brasileiro, taes as qualidades que nos revela neste excellente punhado de contos originaes e bem escriptos."

"GAZETA DE NOTICIAS"

"Christovão de Camargo é um nome de relevo em nossa sociedade, já como fino "gentleman", já como fino escriptor. Seu livro — "O ESTRANHO CASO DE PELINO MENDES", é um conjunto de contos deliciosos, contos de idéa, mas, antes de tudo — de scepticismo e de ironia. Ha muito de Maupassant e de Anatole em seu espirito. Duas vezes illustrado — pelas viagens e pelo livro — Christovão de Camargo possue em sua alma a geographia maravilhosa da vida e a historia decorativa dos povos.

Errou de livro em livro, de terra em terra. Viu cidades, viu physionomias; conheceu alheias emoções e alheias paisagens e, como Fradique Mendes, com aquelle scepticismo intellectual e emocional, buscou comprehender como se edifica um povo ou se funda uma religião.

Não cabe numa nota ligeira a apreciação desse curioso espirito de aristocrata e de bohemio. Aqui, apenas registramos o apparecimento do seu livro, livro dum artista completo, romancista finissimo do sentimento, critico ironico da vida.

Ha, pois, na obra de Christovão de Camargo — como o exigiam em tudo bom livro os sabios antigos — a emoção, que é a sciencia da alma, e a ironia, que é a sciencia do espirito."

"O GLOBO".

"A visão pratica, immediata da realidade faz de Christovão de Camargo um observador curioso e — por que não dizer? — ás vezes impiedoso. O pensamento é sobrio e firme e a expressão feliz, clara, limpida, fluente. Ha um humor agradavel, sorridente, nos contos de Christovão de Camargo, um ar de saude mental. Um equilibrio de valores torna harmonioso o espirito positivo de Camargo, estylista despreoccupado e narrador amavel de episodios da vida."

"REVISTA DA SEMANA"

"Eis aqui um livro de contos que sae fóra da vulgaridade: "O ESTRANHO CASO DE PELINO MENDES". Seu autor, o sr. Christovão de Camargo, revela um talento especial para esse genero de literatura, demonstrando-o não só pela maneira insinuante de dizer, como pelo modo de preparar os quadros, o imprevisto dos desfechos, o agrado do enredo.

Ha neste trabalho do talentoso escriptor uma dezena de personagens curiosas.

"O sr. Christovão de Camargo é um bello escriptor e um bello contista".

"CORREIO DA MANHÃ".

"A leitura dos contos de Christovão de Camargo agrada sempre e é muito interessante, sendo alguns desses contos verdadeiramente magnificos."

FERDINANDO ALÓ — "VANGUARDA".

Brevemente, de Christovão de Camargo
"O ENIGMA MULHER"
Sensacional romance de costumes cariocas.

POR ONDE ANDARÁ O DR. JORGE?

Porventura não haverá por este mundo de meu Deus, quem me dê noticias do dr. Jorge Diniz de Santiago? Preciso saber do seu paradeiro, porque sou o encarregado de receber delle a importancia de réis 555$000, que, ha quasi tres annos, deve a meu irmão, sem nunca se lembrar de effectuar o respectivo pagamento. Depois darei explicações da procedencia dessa divida.

Quem souber por onde anda o dr. Jorge, me prestará um grande favor, informando-me.

Ayuruoca, 30 de setembro de 1927.

Benedicto Pinto.

Foi recusada pela Justiça Militar mais uma queixa contra o coronel Ramôa

Acaba de ser recusada pela Justiça Militar, mais uma das tres queixas apresentadas contra o coronel Ramôa.

O autor dessa queixa, o 1º tenente pharmaceutico Bricio Portilho Bentes, apresentou em juizo queixa crime contra o seu duas vezes superior, allegando falsidade do mesmo numa reprehensão que lhe foi applicada pelo referido superior.

A Justiça Militar, entretanto achou que devia recusar a queixa.

Procurasse o general Sezefredo proceder com serenidade, justiça e sem paixões pessoaes, desde o inicio dessa campanha em torno do coronel Ramôa e não se verificaria, com toda a certeza, a anarchia porque vêm passando os serviços de saude do Exercito...

(D'"A Esquerda", de 27 — 10 — 27).

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O ministro autorizou a impressão na Imprensa Nacional, de 2.000 exemplares do trabalho denominado "Consolidação das Disposições Orçamentarias de Caracter Permanente" organizado pelos drs. Oscar Borman Borges e Alberto Bielchini, e mandou sejam entregues a este, 500 exemplares e os demais enviados ao Thesouro Nacional.

— Ao Departamento Nacional de Saude Publica o director geral do Thesouro solicitou providencias no sentido de ser inspeccionado de saude, o conferente da Alfandega desta capital, sr. Luiz Valle de Almeida, que requereu um anno de licença com vencimentos integraes.

EDITAES

Edital de concurrencia para construcção do predio da Agencia do Banco do Brasil em São Salvador — Bahia

O Banco do Brasil faz sciente, a quem possa interessar, que se acha aberta pelo prazo de 40 dias, a contar desta data, a concurrencia para construcção do edificio de sua Agencia em São Salvador, Bahia, de accôrdo com as clausulas seguintes:

1ª

Os concurrentes depositarão a importancia de cinco contos de réis (5:000$000), em dinheiro, afim de receberem as plantas e terem á sua disposição as especificações. Esse deposito só será restituido após o julgamento da concurrencia.

2ª

As propostas serão apresentadas em enveloppes fechados, entregues na Matriz ou na Agencia da Bahia.

3ª

Os concurrentes declararão o preço total da construcção, de accôrdo com as especificações, juntarão um orçamento perfeitamente detalhado e uma lista em separado dos preços unitarios que serviram de base á confecção de seus calculos e que regulará o pagamento de qualquer accrescimo autorizado durante o decorrer das obras.

4ª

Por excesso do prazo declarado nas especificações, pagará o contractante a multa diaria de 250$000 (duzentos e cincoenta mil réis), salvo motivo de força maior, a juizo do Banco.

5ª

O julgamento será de exclusiva competencia do Banco, que poderá annullar a concurrencia ou recusar qualquer proposta que não o satisfaça, sem que assista a qualquer dos concurrentes direito a indemnização alguma.

6ª

Os concurrentes poderão apresentar documentos que provem a sua idoneidade technica para serviços como os de que trata este edital, citando as obras de vulto em cimento armado que hajam construido.

7ª

O concurrente escolhido deverá dentro de dez (10) dias depois de notificado por escripto pelo Banco elevar o seu deposito inicial á quantia de vinte e cinco contos de réis (25:000$000), em dinheiro, como garantia da execução das obras e pagamento das multas que forem estipuladas no contracto.

8ª

Os pagamentos serão effectuados parcelladamente, de accôrdo com o que ficar convencionado, não fazendo, todavia, o Banco adeantamento de qualquer especie.

9ª

Do valor de cada pagamento serão deduzidos 7,5 % (sete e meio por cento), que ficarão depositados como reforço da garantia de que trata a clausula n. 7, até o acceitamento do predio terminado, por parte do Banco.

Rio de Janeiro, 10 de Outubro de 1927.

— No requerimento em que o sr. José Machado de Almeida Junior pede sua readmissão no cargo de agente fiscal do imposto de consumo, no Rio Grande do Sul, o ministro declarou que o requerente aguarde opportunidade.

— Foi indeferido o requerimento do escrivão da collectoria federal em Cabo, Pernambuco, Octavio de Hollanda Cavalcante, pedindo seis mezes de licença para tratar de seus interesses, visto não ter ainda o requerente dois annos de exercicio no referido cargo.

— O ministro designou o 3º escripturario do Thesouro, sr. Antonio Fernandes de Vasconcellos e o auxiliar de escripta da Casa da Moeda, sr. Luiz Braz das Trinas, para auxiliarem o director, extincto, sr. Alfredo Regulo Valdetaro, nos trabalhos da commissão de que o mesmo foi incumbido.

— Ao director da Recebedoria Federal o director geral do Thesouro communicou que o 1º escripturario daquella repartição, sr. Antonio Augusto de Almeida, fôra julgado em condições de invalidez na primeira inspecção de saude a que fôra submettido, para effeito de aposentadoria.

— O director geral do Thesouro remetteu ao delegado fiscal em S. Paulo, por copia, para que seja prestada informação, a carta da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista sobre a criação de mais uma collectoria no municipio de Candido Motta, no mesmo Estado.

— O ministro negou provimento aos recursos interpostos pelas firmas de Recife, Mendes Lima & C. e Rossbach Brasil & C. e as filiaes, na mesma cidade, do National City Bank of New York e do Bank of London & South America Ltd. e do Banco Francez e Italiano para a America do Sul, do acto da Delegacia Regional dos Bancos em Pernambuco, que lhes impoz a multa de cinco contos de réis, por haverem infringido o Regulamento de Fiscalização Bancaria.

— O ministro nomeou o sr. Leopoldo Duarte de Souza escrivão da collectoria federal do municipio de Santa Catharina, no Estado de Minas; José Domingues para identico logar na collectoria federal de Santa Barbara, S. Paulo, e exonerou, a pedido, Manoel Francisco Filho, de identico logar na collectoria de São Manoel do Mutum, no mesmo Estado.

— O director da Receita Publica estabeleceu outras sédes para as zonas de inspecção fiscal no Estado do Rio de Janeiro nos seguintes municipios: 1ª zona em Nictheroy, 2ª em Petropolis, 3º em Therezopolis, 4º em Vassouras e 5º em Nova Friburgo.

Ministerio da Marinha

Attendendo a uma solicitação que lhe foi feita por seu collega, gestor da pasta da Fazenda, o ministro da Marinha enviou a s. ex. a seguinte relação dos contractos firmados pelo Ministerio da Marinha, em que figuram clausulas de isenção de direitos aduaneiros: 1, com a firma Lage Irmãos, para obras do dique "Affonso Penna"; 2, com a Companhia Nacional de Navegação Costeira para concertos nos cruzadores "Bahia" e "Rio Grande do Sul"; 3, Société Française Entreprises au Brésil, contracto esse enviado ao Tribunal de Contas com officio da Directoria Geral de Contabilidade da Marinha; 4, com Valentim & Bouças, publicado no "Diario Official"; 5, com a S. A. Industrias Matarazzo de Matto Grosso e 6, contracto firmado com Victor De Lamare.

— O capitão-tenente Plinio da Fonseca Mendonça Cabral obteve um anno de licença para tratamento de saude e de accordo com a lei especial.

Justiça Militar — Foi sorteado juiz do Conselho de Justiça Militar da 1ª Auditoria da Marinha e a que responde o 3º sargento Porphyrio de Freitas, o capitão de corveta commissario Adolpho Martins de Oliveira, em substituição do capitão de corveta, medico dr. Othon Severiano de Moura, que é impedido de funccionar no referido processo.

Collocação na Escala — Do capitão-tenente do Corpo da Armada, Annibal do Prado Carvalho, entre os officiaes de igual posto, Frederico Cavalcante de Albuquerque e Gastão de Moraes Fontoura, visto ter occupado a vaga verificada com a reforma do capitão-tenente Octavio Penido Burnier.

— Foi organizada a seguinte tabella de registro para vigorar durante a quinzena a iniciar-se terça-feira proxima:

Dias: 1, terça-feira, Corpo de Marinheiros Nacionaes; 2, quarta-feira, E. "Minas Geraes"; 3, quinta-feira, C. "Bahia"; 4, sexta-feira, E. "São Paulo"; 5, sabbado, E. "Floriano"; 6, domingo, TDT. "Belmonte"; 7, segunda-feira, C. "Barroso"; 8, terça-feira, C. "Rio Grande do Sul"; 9, quarta-feira, Regimento de Fuzileiros Navaes; 10, quinta-feira, Corpo de Marinheiros Nacionaes; 11, sexta-feira, E. "Minas Geraes"; 12, sabbado, C. "Bahia"; 13, domingo, E. "São Paulo"; 14, segunda-feira, E. "Floriano"; 15, terça-feira, TDT. "Belmonte".

Ministerio da Justiça

Foi nomeado Arthur de Tatpicus Castello Branco para o logar de auxiliar interino e durante o impedimento do effectivo, do Archivo Nacional, Augusto Cesar, Estacio de Lima Brandão.

— Foi naturalizado brasileiro Theodoro Bruno (Theobouno) Schemedding, natural da Allemanha e residente nesta capital.

— Concedeu-se licença de: 2 mezes, a Augusto Cesar Estacio de Lima Brandão, auxiliar do Archivo Nacional; 6 mezes, ao guarda civil de 1ª classe, Antonio de Souza Lima e ao electricista de 2ª classe da Policia Militar, Martinho Francisco Medina.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Dia á séde central, 1º fiscal Napoleão Leal e 2º fiscal Nominato Corsino.

Ronda geral — 2ª e 3ª zonas: 1º fiscal Gavião e 2º fiscal Jacobino; e 1ª e 2ª zonas: 1º fiscal Manoel de Almeida.

Ronda aos theatros, cinemas e casas de diversões: 1º fiscal Carlos Vianna.

Extraordinarios: Arraial da Penha — Primeiros fiscaes Azevedo Carvalho, Lincoln, Felippe, P. Leoncio, Baptista de Sá, interino Madruga e 2º fiscal Rocha Gomes. Barão de Mauá — 1º fiscal Machado Leonardo e 2º fiscal Magalhães de Almeida.

Corridas: 1º fiscal Muniz de Souza.

— Serviço para amanhã:

Dia á séde central: 1º fiscal Domingos Ribeiro e 2º fiscal Reynaldo de Magalhães.

Ronda geral: 1ª e 2ª zonas — Primeiros fiscaes Conrado e interino Madruga; 2ª e 3ª zonas — Primeiros fiscaes Nicanor, Siqueira e Francisco Duarte; e 1ª e 3ª zonas — Primeiros fiscaes Antenor Duarte, Innocencio e Venancio.

Ronda aos theatros, cinemas e casas de diversões: Primeiro fiscal Rocha Silveira.

Theatro Municipal: 1º fiscal L. de Oliveira.

Uniforme 3º.

— Acompanhados do officio numero 2.203, de 19 do corrente, foram remettidos ao chefe de policia, para o conveniente destino, tres guarda-chuvas (sombrinhas), sendo um de côr verde-escuro, com cabo verde claro, de massa, representando dois passaros; outro, de panno preto, com cabo azul, e outro, ainda de panno preto, com cabo de varias cores, encontrados no dia 18 deste mez no theatro Casino, respectivamente, na cadeira n. 4 — letra B; entre as cadeiras 13 e 15 — letra A, e na platéa, pelos guardas ns. 19, 953 e 1.333. E bem assim, com o officio n. 2.230, de 22 do corrente, um par de luvas de pellica preta, proprio para senhora, encontrado no dia 20 deste mez, na cadeira n. 1 — letra C, do theatro Phenix, pelo guarda n. 52.

— Tem permissão para usar crépe no braço esquerdo, por espaço de seis mezes, o guarda de numero 1.147.

— Aos commissarios de serviço ás delegacias policiaes, abaixo, foram entregues hontem, pelos fiscaes respectivos, os seguintes objectos: 6º districto — uma bola de football; 13º districto — uma mão humana, encontrada na rua Augusto Severo, pelo guarda de n. 1.020, respectivo rondante, e uma bola de borracha; e, 4º districto — tambem uma bola de borracha.

— Apresentaram-se promptos para o serviço: da suspensão, os guardas de 1ª classe 93 e de reserva 1.193; e, da licença, o de 3ª classe 1.204; e por terminar amanhã a licença, o de igual classe 1.174.

— São transferidos os seguintes guardas: do "Destino Especial" para a 5ª secção, o de 3ª classe 1.204; da 3ª secção para a séde central, o de 2ª classe 331; e para a 14ª secção da séde central, o de igual classe 633 e do "Destino Especial", o de 2ª classe 1.174, este, terminará amanhã a licença e deverá trabalhar, depois de amanhã, em sua secção.

— Os primeiros fiscaes das 1ª a 17ª secções façam apresentar á séde central, hoje, ás 10 horas e 30 minutos, um guarda de cada uma, no total de onze guardas.

Para este extraordinario, a séde central concorrerá com um guarda do seu effectivo.

A's mesmas horas deverão comparecer á alludida séde os srs. primeiros e segundos fiscaes Augusto G. de Almeida, José Muniz de Souza e Jovinlano C. Noronha.

— E' autorizado a faltar ao serviço, hoje, o guarda do n. 534.

— Compareçam amanhã, ás 13 horas, nesta Sub-Inspectoria, o guarda n. 908; e na secretaria, ás 12 horas, para registrar guia de licença, o guarda de n. 86 e ás 11 horas, afim de receberem officio para depôr, os guardas ns. 715 e 875.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Director do serviço, capitão Adolpho; official do dia, 2º tenente Forni; auxiliar de dia, 2º tenente Sergio; 1º soccorro, 2º tenente Gomes; 2º soccorro, sargento Aristoteles; 3º soccorro, sargento Duque; manobras, 1º tenente Hermillo; ronda geral, capitão Bueno; medico de dia, 1º tenente dr. Rolindo; medico de emergencia, 1º tenente dr. Lobo; interno ao hospital, academico Araujo; dia á pharmacia, major Herminio. Folga o commandante da estação do Meyer.

Serviço para amanhã:

Director do serviço, major Monteiro; official de dia, 1º tenente Santos Costa; auxiliar de dia, 2º tenente Mamede; 1º soccorro, 2º tenente Leão; 2º soccorro, sargento Campos; 3º soccorro, sargento Ribeiro; manobras, 2º tenente Baptista; ronda geral, 1º tenente Maisonnette; medico de dia, capitão dr. Lima; medico de emergencia, capitão dr. Borelli; interno ao hospital, academico Catunda; dia á pharmacia, dr. Azevedo. Folga o commandante da estação de Campinho.

Ministerio da Viação

Por actos de hontem, o sr. Victor Konder promoveu na Administração dos Correios do Maranhão, a 1º official, o 2º, Argemiro Euclydes de Castro e a 2º official o amanuense Antonio Vieira; exonerou Joaquim Gonçalves Ramos Filho, do cargo de armazenista de 1ª classe da E. F. Central do Brasil e nomeou armazenistas de 1ª, Bernardino Manoel de Freitas e Alfredo de Souza Guimarães e, armazenista de 2ª classe, Alipio oJsé Ferreira.

— O ministro autorizou a permuta do 1º escripturario da E. F. Goyaz Alvaro Menezes Netto, com o 1º escripturario da E. F. Noroeste do Brasil, João Leal.

— Por acto de hontem, o sr. Victor Konder approvou a tomada de contas, relativa ao 2º semestre de 1926, da Rêde de Viação Ferrea do Estado do Rio Grande do Sul.

— O ministro autorizou a Inspectoria das Estradas a transferir á Empreza Industrial Limitada, cinco vagões plata-fórma, para o seu uzo.

E. F. CENTRAL DO BRASIL

Nos ultimos tempos, os operarios da 4ª divisão (Locomoção) têm augmentado consideravelmente a sua producção, principalmente a secção de reparação de carros.

Durante o corrente mez, já foram entregues mais cinco composições reparadas.

— A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 53 passagens, na importancia total de 1:191$400.

— A receita bruta da Linha Auxiliar, no trecho entre as estações de Alfredo Maia e Andrade Araujo, attingiu á importancia, no mez de setembro proximo passado, de 298:661$100, sendo para mais réis 34:938$200 que no mez de junho.

— Estão chamados á secção de reclamações os praticantes João Rangel Pacheco, José Rondas Junior, Augusto de Lima Guimarães e Oscar da Silva Vieira e o fiel Edgard dos Santos Fagundes, e os drs. Dermeval Rosa e Carlos Hubner Filho, para objecto de seu interesse.

— Despachos da 4ª divisão:

Lino Luiz de Freitas, pedindo transferencia. — Attendido.

Benedicto Octavio Alves, pedindo transferencia. — Indeferido, á vista das informações.

Joaquim Ribeiro Pires, Antonio Hyppolito do Nascimento, Narciso Pierrone, Pedro Pereira de Araujo, Pedro Leal, pedindo licença. — Permitto a ausencia do serviço pelo tempo solicitado, sem vencimentos.

José Menezes Filho, pedindo restituição de documentos. — Sim, mediante recibo.

Prefeitura Municipal

O prefeito assignou o decreto abrindo credito de 4:216.998 para pagamento de duas amanuenses, ultimamente nomeadas para a Instrucção Municipal.

Foram dispensados do ponto durante seis mezes, o calceteiro de Obras, Domiciano Francisco; dois mezes ao trabalhador da Limpeza Publica, Emilio Pinto de Figueiredo.

Ainda por acto de hontem, o prefeito assignou um decreto abrindo credito especial de 200:000$000, para attender o custeio das obras de reconstrucção do trecho que menciona a Avenida Atlantica.

Foram concedidas as licenças, de seis mezes á adjunta Laura Pinto de Albuquerque; tres mezes, á adjunta Judith de Queiroz e ao adjunto do Instituto João Alfredo, Agenor Pinto Garcia.

O director de Obras transferiu os engenheiros Carlos Penna, da secção dos Proprios Municipaes, para a 1ª circumscripção de Obras, e desta, para aquella o engenheiro Armindo Rangel.

Por decreto, do prefeito, foi reconhecido como logradouro publico, com a denominação de rua Pereira Soares, o logradouro que começa na rua Antonio Solesure, e termina na rua Senador Muniz Freire, no districto de Andarahy.

O director de Instrucção assignou os seguintes actos:

Designando — As adjuntas: Antonietta Ferreira, para a 2ª escola mixta do 12º districto, Haydéa Cunha, para a 2ª mixta do 12º; Ruth Vieira Maia, para a 3ª mixta do 15º.

As substitutas de adjunta — Atalá do Nascimento Silva, para a 1ª mixta do 2º districto e Anadyr do Nascimento Silva, para a 2ª mixta do 14º.

Dispensando — As substitutas Cyrenia de Oliveira Pardal da Costa e Odylia Muniz Nevares.

Concedendo trinta (30) dias de licença á adjunta de 3ª classe Maria Magdalena Pontes.

Violeta de Sayão Dantas, Leocadia Comba de Souza Maisonnette, Maria Thereza Amaral do Valle — Submettam-se á inspecção de saude.

Um modelo de organização hospitalar

Os serviços de Protecção e Assistencia á Infancia. em Santos

Contando-nos as suas impressões, o dr. Bernardino Cantuaria, industrial e technico, diz-nos o que é essa instituição paulista

Ninguem ignora decerto que os grandes exemplos de organização e iniciativa irradiam hoje invariavelmente de São Paulo para todo o Brasil.

São Paulo é, pelas suas energias realizadoras, um paiz dentro do paiz. Tudo ali denota ordem, equilibrio, força, desejo intenso de progredir e capacidade material de organizar e

Dr. Bernardino Cantuaria

realizar. Dahi serem verdadeiramente modelares quasi todas as instituições e todos os serviços no Estado de São Paulo.

Ainda agora, ouvindo em entrevista um industrial carioca que acaba de regressar de São Paulo, o dr. Bernardino Cantuaria, tivemos a confirmação integral desta verdade.

O dr. Cantuaria, technico e industrial de drogas e productos pharmaceuticos, que está hoje á frente do grande Laboratorio Zymos, ao voltar da viagem que fez recentemente a São Paulo, declarou-nos o seguinte:

— São Paulo encheu-me de espanto e de orgulho. Senti, ali, mais do que nunca, o orgulho de ser brasileiro, porque vi que ali estava palpitando, naquelle progresso enorme, a intelligencia do Brasil. Mas, tambem, fiquei espantado, porque o que em São Paulo se vê excede a todas as espectativas.

Não é só, porém, na capital, digase de passagem, que se encontram exemplos desse formidavel surto progressista. Em qualquer cidade do interior o avanço material é o mesmo.

Ainda agora visitei Santos e trouxe da cidade dos Andradas uma grande impressão.

A PROTECÇÃO E ASSISTENCIA A' INFANCIA

— Para documentar o adeantamento de Santos, continuou o dr. Cantuaria, basta que cite um exemplo, dentro das possibilidades de julgamento da minha especialidade profissional: a organização dos serviços de protecção e assistencia á infancia. Tendo sempre dirigido laboratorios de productos para crianças, posso falar-lhe do assumpto com conhecimento de causa. E digo-lhe, sem receio de errar, que nunca vi, em todo o Brasil (que eu o conheço do Rio Grande ao Amazonas), nada, no genero, que se comparasse á instituição santista. E' uma instituição particular que honraria qualquer Estado. E essa organização, de iniciativa particular, multiplica-se em beneficios e trabalhos inestimaveis. A "Gotta de Leite" (ramo da Assistencia á Infancia) tudo faz para amparar e proteger a criança pobre de Santos, distribuindo milhares de litros de leite por dia, na cidade, gratuitamente! E não lhes dá sómente leite, dá-lhes assistencia hospitalar, roupa, remedios, carinhos, tudo!

A "GOTTA DE LEITE"

E' um estabelecimento modelar. Visitando a "Gotta de Leite" em companhia do seu presidente dr. J. Fernandes Pontes, espirito esclarecido de homem moderno, pude avaliar quanto aquella instituição é util, prestando assistencia a um sem numero de crianças, quer hospitalizadas, quer externas. Além dos medicamentos distribuidos, a "Gotta de Leite" fornece diariamente uma grande quantidade de leite ás crianças pobres.

Em nenhuma cidade do Brasil vi um estabelecimento tão efficiente e tão bem installado, prestando reaes serviços á criança na primeira infancia.

E' de notar o particular carinho que dedica ao grande estabelecimento o seu presidente e demais companheiros de directoria: srs. Leoncio Rezende, vice-presidente; Hyppolito Rego, secretario; Accacio Marques, thesoureiro e dr. Otto Feliciano, director geral.

Todos trabalham com o unico fito de minorar a infelicidade dos entezinhos que não tiveram culpa de nascer desprotegidos da fortuna.

As crianças hospitalizadas na "Gotta de Leite" são tratadas com especial carinho, quer pelos medicos assistentes, quer pelas enfermeiras, que tudo fazem para tornar o ambiente de alegria proprio para crianças.

OS AMBULATORIOS

Annexo á "Gotta de Leite", funccionam diariamente dois consultorios medicos, magnificamente bem installados, onde são attendidas diariamente centenas de crianças. A todas são distribuidas medicamentos e alimentos, e ás mães são ministrados ensinamentos praticos de hygiene, afim de resguardar de molestias terriveis os seus filhinhos.

Digo-lhe com enthusiasmo que Santos está perfeitamente apparelhado para cuidar da criança pobre, sendo de notar, particularmente, que tudo é de iniciativa particular. Se outras grandes cidades do Brasil imitassem aquella magnifica organização patrocinada pelo grupo humanitario que constitue a directoria da "Gotta de Leite" de Santos, não teriamos o grande desprazer de vermos em todo o Brasil, quasi em abandono, a criança de hoje, que naturalmente será o homem de amanhã. Para sermos bons patriotas precisamos cuidar especialmente da infancia, pois do contrario não podemos contar com a grandeza da Patria futura.

O ASYLO DE INVALIDOS

Continuando, disse ainda o dr. Cantuaria:

— Outra organização que me mereceu particular attenção foi o Asylo de Invalidos de Santos. O Asylo de Invalidos é, incontestavelmente, modelar e nelle a velhice desamparada encontra o conforto e a protecção que a mocidade talvez desorientada não lhe poude garantir.

Visitando aquelle grande estabelecimento, pude constatar que tambem é uma das realizações da magnificencia cidade do littoral paulista. A sua directoria composta dos srs. Carlos Caldeira, presidente; Manoel P. dos Santos Silva, secretario; dr. Leon Moreira e Murillo Prata, directores, dedica-se com verdadeiro carinho, procurando tornar menos penosa a velhice desamparada na grande e encantadora cidade.

Emfim, concluiu o dr. Cantuaria, trago uma grande impressão da organização hospitalar e, sobretudo, dos serviços de assistencia á infancia de Santos.

Foi victima de … aggressão a páo

Teve os soccorros da Assistencia

No Morro do Kerozene, onde reside, foi victima, hontem, de uma aggressão a páo, a nacional Maria Odette, de 29 annos de idade, de côr preta e solteira.

Não se sabe qual o seu aggressor, ignorando-se tambem se o facto chegou ou não ao conhecimento da policia do 9º districto, que nada informou a respeito.

Maria Odette, que ficou com ferimentos na cabeça e na mão esquerda, foi receber soccorros no Posto Central de Assistencia, retirando-se em seguida.

O fogo destruiu um colchão e uma cama

Principio de incendio na rua Leoncio de Albuquerque

Os bombeiros, a chamado, correram hontem, pela manhã, até á casa de n. 24 da rua Leoncio de Albuquerque, residencia de uma familia, casa onde se manifestara um principio de incendio, que foi abafado, sem que aquelles quasi tivessem necessidade de funccionar.

O fogo, que teve inicio num dos quartos da casa, destruiu, apenas, um colchão e uma cama.

No local estava o commissario Victor, de serviço na delegacia do 11º districto.

PERMUTA DE FUNCCIONARIOS NO TRIBUNAL DE CONTAS

O Tribunal de Contas decidiu em sua ultima sessão que nada tem a oppôr á permuta do escripturario do mesmo Tribunal, sr. Licinio Fortunato com o escripturario da Alfandega de Santos, sr. Horacio da Cunha Telles.

A DIVIDA EXTERNA DA BAHIA

FOI ABERTO UM CREDITO SUPPLEMENTAR PARA LIQUIDAÇÃO DE COMPROMISSOS ASSUMIDOS EM 1923

BAHIA, 29 (O JORNAL) — O "Diario Official" publica o seguinte:

"Decreto n. 5.278, de 28 de outubro de 1927 — Abre o credito supplementar de libras 387.335.3-7, á verba do art. 11, paragrapho 7º, letra "a", da lei n. 1.933, de 25 de agosto de 1926, para final execução do contracto de 7 de dezembro de 1923, entre o governo do Estado da Bahia e o Ethelburga Syndicate, Limited:

O governador do Estado da Bahia, tendo em vista o contracto de 7 de dezembro de 1923, entre o governo do Estado da Bahia e o Ethelburga Syndicate, Limited, estabelecido em Londres, Bishopsgate Nirjos:

Considerando que, por não poder, desde 1º de janeiro de 1922, o governo da Bahia fazer face ao serviço de sua divida externa, cujos juros então vencidos, relativamente a quatro semestres, importavam precisamente em francos 5.246.697,50 para os emprestimos francezes e libras 306.440.18-10, para os emprestimos inglezes, inclusive a commissão do respectivo serviço;

Considerando que, em observancia da clausula "a" do referido contracto, durante quatro annos, a partir de 1º de outubro de 1923, o Estado da Bahia collocou, annualmente, á disposição dos portadores dos titulos de sua divida externa, a somma estipulada de 6.000:000$, papel, em prestações mensaes de 500:000$, além de duas prestações extraordinarias de 500:000$, cada uma, destinando-se tres quartas partes para os emprestimos inglezes e a parte restante aos francezes, cujas quotas foram convertidas em francos ... 16.309.221,67 e libras 515.538-19-6;

Considerando que, com estes recursos provenientes da renda ordinaria do Estado, o serviço dos juros da divida franceza ficou normalizado, e os bancos encarregados do mesmo têm a provisão necessaria para os proximos coupons venciveis a 1º de dezembro do corrente anno a 1º de janeiro do anno vindouro, ficando em caixa os saldos de francos 96.555,53, na Banque de Paris & des Pays-Bas, e francos 536,29, no Crédit Mobilier Français;

Considerando que, relativamente aos emprestimos inglezes, não obstante o cumprimento exacto do contracto, o mesmo resultado não se póde conseguir, de modo que os coupons vencidos e venciveis até 31 de dezembro proximo importam precisamente em libras 469.051-7-8, das quaes, deduzidas libras ...... 81.716-4-1, já remettidas e em caixa dos bancos encarregados do serviço, restam em debito libras ..... 387.335-3-7, para cujo pagamento o governo tem contractado já cambiaes no valor de libras 100,00, a serem proximamente applicadas ao respectivo serviço;

Finalmente,

Considerando que o orçamento em vigor apenas consignou, para o serviço da divida externa, o credito de 8.300:000$, dos quaes já foram applicados cinco mil contos de réis,

Usando da autorização contida no paragrapho 6º do art. 12 da citada lei orçamentaria,

Decreta:

"Artigo unico — E' aberto á Secretaria da Fazenda e Thesouro do Estado da Bahia o credito supplementar de libras .... 387.335-3-7, á rubrica "Divida Publica", para final execução do contracto de 7 de dezembro de 1923, entre o governo do Estado da Bahia e o Ethelburga Syndicate, Limited.

Palacio do Governo do Estado da Bahia, 28 de outubro de 1927 — (Assignados) **Francisco Marques de Góes Calmon — Theophilo Borges Falcão."**

A incineração de Isadora Duncan

O destino da grande artista e o seu genio innovador

Como decorreu a ceremonia da cremação de seu corpo no "Pére-Lachaise"

São do jornalista portuguez sr. Paulo de Brito Aranha as linhas que se vão ler, escriptas para o "Diario de Noticias", de Lisboa, sobre Isadora Duncan e a impressionadora ceremonia de sua incineração, no "Pére-Lachaise", de Paris.

"O mais cruciante e tragico bailado de Isadora Duncan foi o bailado da sua propria vida. Chegaram tão longe as maguas da sua desventura como voaram altas as aspirações do seu genio innovador. Não póde Isadora Duncan utilizar contra o destino aquellas mesmas armas de dominio e seducção com que transformou ousadamente a sua arte. Se a dansa lhe obedeceu, a fatalidade lançou-lhe em pleno coração duas gargalhadas satanicas, com a primeira roubou-lhe os filhos, com a segunda deu-lhe inexplicavelmente a morte.

Uma attitude de Isadora Duncan, por Bourdelle

Partiu Isadora da America com dilatado sonho de belleza. Era joven e convicta, tinha caracter inflexivel, ardia em labaredas de fé. Para ella não havia passado; para ella não havia tradição; a dansa começava onde começavam as inspiradas manifestações do seu talento. Isadora cortou com a experiencia profissional, rompeu com as convenções, desprezou a technica, desdenhou dos artificios da illusão theatral e da decoração — e sósinha, desconhecida, illuminada simplesmente pelo clarão do seu ideal alevantado, Isadora foi a intrepida iniciadora de vasto e radioso movimento artistico. A sua fé aquecia e contagiava; a sua convicção impunha-se; a sua arte dominava.

Quando, de pernas nuas e pés descalços, coberto de leve tunica apenas o tronco esbelto, Isadora criava attitudes de belleza com a flexibilidade do seu corpo, reconstituindo, em discreta penumbra e sobre fundo de maxima simplicidade, a harmonia incomparavel das estatuas gregas — passava, pela multidão, ardente fremito evocador. Era a Hellade que renascia na espiritualidade de um sonho feito realidade; era o cortejo da estatuaria antiga que vinha dispor-se e agitar-se em frisos de magica perfeição.

O genio de Isadora dominava e subjugava. Na arte choreographica, ella oppunha a inspiração á experiencia, hasteando contra a convenção elaborada o milagroso estandarte da espontaneidade e da emoção interior. Isadora tornava possivel, dava realização effectiva ao principio da "dansa plastica"! Na evolução do bailado, Isadora iniciava com o seu nome as paginas da nossa época. Gluck, Beethoven, Brahms, Richard Wagner eram interpretados pela bailarina, eram traduzidos pela expressão do seu corpo transfigurado. Isadora deixava-se embriagar pelo fuido da onda musical e todo o movimento da dansa lhe resultava da suggestão do rythmo. Parecia que a propria musica a levava, a erguia, a sustinha, a tornava imponderavel e flexivel. Isadora era o milagre: era a musica feita dansa, era a dans feita mulher!

Para Isadora Duncan, a symphonia era um mar de etherea pureza e inexgotavel significação: e por isso Isadora mergulhava resolutamente nas suas vagas e se deixava conduzir pelas suas correntes de inspiração.

Este novo conceito do bailado esta nova doutrina esthetica abalou, como rajada violenta, os mais fundos sustentaculos da arte tradicional. Como todos os innovadores, Isadora suscitou criticas e levantou paixões. Mas triumphou, criou adeptos e fez escola, de repercussão universal. E sempre com os olhos postos na Grecia antiga, Isadora acabou por cimentar definitivamente a nova religião choreographica.

* *

Estava eu em Paris quando se realizou a incineração do seu corpo. Fui assistir. No "Pére-Lachaise", o prestito funebre era aguardado por compacta multidão. Ao lado do carro, que mãos cheias de flores juncavam, seguiam, de tunicas gregas e de sandalias, os irmãos de Isadora e os discipulos. Havia um respeitoso silencio. Chovia copiosamente — mas ninguem arredava pé. O cortejo passou, solemne e simples — grandioso na sua austera simplicidade. Tomei logar perto do forno crematorio. O carro parou, os discipulos de Isadora tomaram a urna sobre os hombros e franquearam a porta. Entrei atrás delles. Commigo, a multidão precipitou-se tambem. Em poucos minutos a sala ficou repleta. E longas cortinas roxas, que se correram, furtaram a urna á curiosidade indiscreta.

Então alguem subiu a um estrado e disse pungentemente a despedida. Meia duzia de phrases, curtas, incisivas, commovedoras. Para fechar, a leitura de uma carta — de uma carta de Isadora: previsão da sua morte, sonho admiravel de outra vida; vida de belleza, vida de fé, vida de luz. "Et je serai partie vers la beauté, vers la foi, vers la lumiére..."

"Vers la lumiére! Vers la lumiére!" Estas palavras ecoaram na nave como se voz de além-tumulo enviasse um balsamo reconfortante contra o descrença. Começaram, após, a musica e os canticos. Notava-se em toda a gente um recolhimento esphyngico. Muitos tinham os olhos vidrados. E ninguem ousava erguer a cabeça. E' que a ceremonia, pela sua propria eloquencia e significação, revestia-se de pathetica solemnidade. E não havia coragem de olhar para o cortinado roxo, que escondera a urna. Alma da musica, alma da dansa, quem sabe se emquanto as chammas devoravam a materia do seu corpo, não viria Isadora, em espirito, dansar os primeiros compasos do eterno bailado do além?"

O novo secretario do actual sub-director da Recebedoria

O dr. Guilherme Malaquias dos Santos, sub-director interino da Recebedoria do Districto Federal, designou o sr. Francisco Balthazar da Silveira para servir como seu secretario.

Apanhado por uma barreira

Foi recolhido ao Prompto Soccorro

No corte n. 8 da Avenida Rio Petropolis, em trabalho, hontem, foi apanhado por uma barreira, o feitor da turma João Francisco, de 31 annos de idade, casado, brasileiro e residente á rua Itaperuna n. 67.

No accidente, o infeliz teve fracturada a perna direita, soffrendo ainda escoriações generalizadas, pelo que foi removido para o Posto Central de Assistencia.

Depois dos primeiros cuidados medicos, foi João Francisco internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Deram-lhe uma dentada

Foi soccorrido pela Assistencia

Na casa da rua Carmo Netto numero 170, foi victima, hontem, de uma aggressão, o allemão Mauricio Lerindohor, de 24 annos de idade e solteiro.

Não se sabe quem lhe cravou os dentes no abdomen, facto que se ignora tenha ou não chegado ao conhecimento da policia local.

O ferido foi receber soccorros no Posto Central de Assistencia, retirando-se, depois.

CREDITOS CONCEDIDOS PELA DESPESA PUBLICA

A Despesa Publica concedeu os seguintes creditos: de 43:000$000 á Delegacia Fiscal no Maranhão, para despesas com a manutenção do serviço de prophylaxia contra a lepra e doenças venereas; de réis 76:000$000 á Delegacia Fiscal da Bahia, para manutenção de officiaes e praças em tratamento no respectivo Hospital Militar; de réis 50:000$000 á mesma delegacia, para installação dos laboratorios de chimica e biologia na Estação de Experimentação de Ilhéos; de réis 20:000$000 á Delegacia Fiscal no Paraná, para subvenção á respectiva Faculdade de Direito; de réis... 479:714$000 á Delegacia Fiscal em S. Paulo, para pagamento do pessoal docente e administrativo da Faculdade de Direito da capital do mesmo Estado; de 3.070:265$363 á Delegacia Fiscal no Paraná, para attender a diversas despesas do Ministerio da Guerra.

O novo secretario interino do consultor geral da Fazenda

O consultor geral da Fazenda designou para seu secretario, interino, o 3º escripturario sr. João Henrique Belhem, durante o impedimento do secretario effectivo dr. Guilherme Malaquias dos Santos.

CORREIOS AEREO…

A LINHA INTERNACIONAL DA LATECOE'RE

Chegada dos srs. Pranville, Pivot, Rozés e Bedrignans e seis mecanicos

O "Massilia", entrado ante-hontem, trouxe para o Rio o sr. Pranville, director da exploração do sector F. de Noronha-B. Aires, nos serviços de correios-aereos que a Companhia Latecoère vae inaugurar brevemente, os pilotos-aviadores Pivot, Rozés e Bedrignans e seis mecanicos que se acham contractados por aquella empresa para a sua linha.

HENRY FORD E A SUA INFLUENCIA NO VALLE DO AMAZONAS

O nosso collaborador S. J. C. Alves de Lima fará no proximo dia de novembro, no Club de Engenharia, ás 16 horas, uma interessante conferencia subordinada ao thema "Henry Ford e a sua influencia no valle do Amazonas". O conferencista, que é um nome vastamente conhecido e admirado no Brasil e no Exterior, abordará varios pontos de grande interesse para a nacionalidade brasileira.

O CASO DA MUNICIPALIDADE DE S. CARLOS

DECIDINDO-O, O SR. JU… PRESTES NÃO FOI FE…

(Da succursal d'O JORNAL … S. Paulo)

S. PAULO, 29 — Resolvend… potentemente o caso politico … Carlos, onde duas facções …repistas se degladiavam, o sr. Julio Prestes feriu profundamente susceptibilidades de notavel membr… da commissão directora, contra cujos amigos deu decisão, embora tivessem mais valiosos titulos.

O presidente chegou a dizer que se houvesse indisciplina, iria pessoalmente presidir as eleições municipaes em S. Carlos.

[illegible]ou suicidar-se na praça Martim Affonso em Nictheroy

Hontem, á tarde, cerca das 15 horas, estava sentada em um banco da praça Martim Affonso, na vizinha capital, uma rapariga ainda joven, tendo algumas pessoas observado que ella se mostrava um tanto apprehensiva e como que alheia a tudo que se passava em torno de si, tal se tivesse o espirito completamente absorvido por uma idéa fixa. De repente, alguem viu que ella levava um frasco aberto á bocca, ingerindo um liquido qualquer.

Mal acabara de ter esse gesto, e caira para traz, contorcendo-se e gemendo de dor. Soccorrida por alguns populares, estes chamaram o Serviço de Prompto Soccorro, verificando-se então que a joven ingerira uma grande porção de creosoto.

Depois de soccorrida no Posto do Prompto Soccorro, foi a tresloucada rapariga internada, em estado grave, no Hospital de S. João Baptista.

Chama-se ella Ottilia de Oliveira, é solteira, de 18 annos de idade e reside á Avenida Atlantica n. 572, nesta capital.

DE[illegible]

ALAGOAS

MACEIO' 29. (A. B.) — Em um desastre de automovel que teve logar na rodovia do Pilar, foram feridos os srs. José Cordeiro, Tertuliano dos Santos, Benedicto Ayres e o chauffeur Alfredo que se encontra em estado grave.

NOTICIAS DE MINAS GERAES

(Da succursal d'O JORNAL em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 29 — O Tribunal da Relação do Estado de Minas, julgou, hoje, os seguintes feitos:

Aggravos:

Carangola — Aggravante, Fortunato Antunes Vieira; aggravado, Honorio Antunes Vieira. — Foi adiado, a requerimento do desembargador Alberto Luz.

Oliveira — 1º aggravante, Alfredo do Affonso Figueiredo; segundos aggravantes, Felippe Simão e outros; aggravados, os mesmos. — Negaram provimento aos dois aggravos, contra o voto, em parte, do desembargador Tito Fulgencio, que provia ao aggravo interposto pelo dr. Alfredo Parai[illegible], para mandar incluir e reconhecer os seus credores como verdadeiros.

Pouso Alto — Aggravante, dr. Tarquinio Oliva da Fonseca; aggravado, dr. Rodolpho Vilhena de Moraes. — Negaram provimento, para manter a decisão aggravada, cujos fundamentos estão de accôrdo com o direito e a prova dos autos.

— Appellações:

Bello Horizonte — Appellante, José Rezende Andrade; appellado, dr. Benjamin Amaral de Paula Lima. — Não tomaram conhecimento da appellação, por ter sido apresentada nessa instancia fóra do prazo legal.

Rio Branco — Appellante, Cooperativa Anonyma Rio Branco; appellada, d. Emilia Corrêa Dias. — Negaram provimento aos embargos.

Passos — Embargante, Brasilino Basilio Maia; embargado, o promotor da Justiça. — Desprezaram os embargos.

Arassuahy — Embargantes, Firmino Gil de Souza e outros; embargado, Antonio Pereira Mattos. — Desprezaram os embargos, para que subsista o accórdão embargado.

PARTIDO DEMOCRATICO DO DISTRICTO FEDERAL

Communicam-nos da Commissão Executiva:

Na reunião do Directorio hontem realizada foram trocadas idéas acerca da organização do Conselho de Classes criado pela Lei organica como parte do Conselho Deliberativo. Este Conselho deve ter 27 membros sendo 9 das classes patronaes (classe A), 9 de profissões liberaes e intermedias (classe B), e 9 das classes trabalhistas (classe C), e será constituido por eleição directa dos filiados, votando cada um na classe a que pertence. Resolveu o Directorio abrir a inscripção dos candidatos afim de poderem ser organizadas as chapas que serão apresentadas aos filiados do Partido.

E' pensamento do Directorio formar este Conselho com representantes das diversas actividades e interesses economicos assim divididos:

Classe A: — 3 commerciantes (1 exportador, 1 importador, 1 varegista), 3 industriaes (transportes, tecidos, outras industrias) e 3 capitalistas (1 banqueiro, 1 proprietario urbano e 1 proprietario rural).

Classe B: — 2 representantes das classes armadas (exercito, marinha) 1 funccionario publico, 1 medico, 1 engenheiro, 1 advogado, 1 sacerdote, 1 corrector e 1 representante de pequena industria.

Classe C: — 3 empregados do commercio (exportação, importação, varejo) e 6 trabalhistas sendo 1 ferro-viario, 1 maritimo, 1 motorista, 1 tecelão, 1 operario de construcção civil e representante dos demais proletarios.

Esta organização está sujeita a alterações por suggestão dos filiados. Para formação das chapas a Commissão Executiva pede aos filiados das differentes classes que inscrevam os seus candidatos.

Qualquer nome para ser inscripto deverá ser apresentado pelo menos por cinco membros do Partido.

SECÇÃO UNIVERSITARIA

A secção Universitaria realiza hoje dois grandes comicios em Santa Thereza.

Comparecerão os drs. Mattos Pimenta, Ferdinando Labouriau, Joaquim Lustosa, Mario Britto, Castro Maya e Americo Valerio, membros do Directorio Provisorio do Partido, assim como os membros do Directoria Regional Local.

Por nosso intermedio a secretaria da Secção Universitaria pede o comparecimento dos academicos na séde do Partido, ás 17 horas.

NO [illegible]O

Como o sr. Paulo de Frontin encara a situação financeira do paiz — O regimen dos "deficits" permanentes — O equilibrio orçamentario e o plano monetario do governo — O que disse o sr. João Lyra, relator da Receita — A ordem do dia

Na hora do expediente o sr. Godofredo Vianna mandou á mesa um projecto prorogando por cinco annos o prazo de vigencia do contracto de navegação subvencionada, celebrado com o governo do Maranhão, em virtude do decreto numero 15.734, de 13 de outubro de 1922.

Foi lida a proposição da Camara que autoriza o prefeito do Districto Federal a contrahir um emprestimo de trinta milhões setecentos e setenta mil dollares.

FALA O SR. FRONTIN

Passando-se á ordem do dia, occupou a tribuna o sr. Paulo de Frontin para discutir o orçamento da Fazenda.

Manifestando-se de accordo com as conclusões do parecer do sr. João Lyra no tocante ao programma financeiro do governo, o representante do Districto Federal fez uma analyse detalhada das verbas orçamentarias de todos os ministerios, evidenciando que a simples inspecção ocular mostra não ter havido, na sua elaboração, o objectivo de compressão das despesas.

Proseguindo, affirmou que vamos ter uma situação que se traduzirá, em relação ao orçamento actual, feita a conversão do ouro, em uma differença de 62 mil contos, sem contar os creditos supplementares.

Quanto á representação desses creditos supplementares, é difficil mencionar, porque alguns são para obras, que, uma vez executadas, não se repetem.

Qualquer que seja a hypothese, attingirá a 62.169:122$000 a differença a mais em relação ao orçamento do anno passado.

E ha que considerar ainda o emprestimo de 17 milhões de libras esterlinas, que acaba de ser contraido.

Esse emprestimo, a 6 1|2 °|° de juros, sem contar a amortização, que não começará immediatamente, deve exigir uma somma correspondente a 10 mil contos ouro, quer dizer, 45 mil contos papel, que, sommados a 62 mil contos, significam que a despesa se elevará a mais de 100 mil contos, sem contar os creditos extraordinarios e outros, necessarios á marcha dos negocios publicos.

— Além das omissões de diversas dotações orçamentarias — aparteou o sr. João Lyra.

Continuando, o sr. Paulo de Frontin accentuou que, como era patente, a situação apresenta um aspecto delicado para se conseguir o equilibrio orçamentario.

No entanto, o orador acredita que haverá meios para se alcançar esse fim desejado, como seja a eliminação de algumas despesas, que podem ser adiadas, e, principalmente, uma melhor arrecadação de rendas, como está o governo procurando fazer, e o devido estudo de medidas que estão sendo votadas pelo Congresso, como o augmento das taxas de consumo, o excesso previsto pelo projecto de abolição de isenções alfandegarias, a elevação de taxas telegraphicas e postaes, conjunto de medidas que mostram a possibilidade de obtermos uma elevação de receita em relação ao orçamento vigente.

Depois de outras considerações, o sr. Paulo de Frontin chamou a attenção do relator da Fazenda para o seguinte: — o actual exercicio financeiro não fechará com saldo e sim deverá apresentar um "deficit" de 189 mil contos.

A receita reduzida na parte que tem applicação ouro é de 131.175 contos, ouro, para uma despesa de 169 mil contos.

A despesa de 1.288.000:000$000 contos, addicionada aos 115 mil contos da tabella Lyra, dará .... 1.403.000:000$000 contos, contra uma receita de 1.114.000:000$000 contos.

Feita a conversão á taxa de 6 °|° do excedente ouro, teremos, pois, o excedente de 189 mil contos.

Isso no papel, quer dizer que na realidade a elevação será maior, porque teremos os creditos extraordinarios que não poderão deixar de ser attendidos, como a alimentação das praças de mar e terra, combustivel para as estradas de ferro, etc.

Nessas condições — assegurou o sr. Frontin — para o equilibrio financeiro, a situação se mostra delicada, embora não atemorizadora, em face das medidas que devem ser tomadas, para se conseguir a realização da 3ª etapa do plano financeiro do governo — a estabilização legal, até que ella se tome de facto — completando assim o seu systema monetario.

O SR. JOÃO LYRA NA TRIBUNA

A seguir, occupou a tribuna o sr. João Lyra, relator do orçamento em discussão.

A proposito do estudo feito pelo sr. Frontin sobre a situação orçamentaria, concordou o representante riograndense haver, realmente, um desequilibrio notavel entre a receita e a despesa — facto que se terá de realizar no exercicio proximo.

Tomando em consideração a suggestão do senador carioca, o orador se comprometteu a levar á Commissão de Finanças, tanto quanto possivel completos, dados sobre os creditos extra-orçamentarios abertos até 31 de outubro. Ademais, incluirá no parecer que tiver de emittir, na 3ª discussão, uma demonstração, mais ou menos completa, sobre a despesa realizada, em 1926, por cada uma das verbas orçamentarias e adeantará ao conhecimento do Senado informações quanto á receita arrecadada até 30 de junho do anno corrente. De posse desses dados, poderá o Senado fazer algumas importantes correcções nos calculos da proposta orçamentaria, alguns sensivelmente errados habilitando todos a collaborar com efficiencia para o equilibrio orçamentario de 1928, tão necessario á effectividade do acertado plano financeiro do actual governo.

A seguir, foi approvado o seguinte:

Em discussão unica, as emendas da Camara dos Deputados ao projecto do Senado n. 86, de 1920, que abre um credito especial de réis 25:651$436, para pagamento de gratificações addicionaes a varios funccionarios da Secretaria do Senado Federal;

em segunda discussão, o projecto do Senado n. 92, de 1927, concedendo a d. Cecilia Vieira Peixoto, irmã do marechal Floriano Peixoto, a pensão mensal de 500$000;

em segunda discussão, o projecto do Senado n. 93, de 1927, concedendo a d. Alzira Moreira de Carvalho, mãe do soldado do Corpo de Bombeiros Aracy Moreira de Carvalho, morto em serviço, nas explosões da ilha do Caju', uma pensão igual ao soldo que seu filho percebia;

em segunda discussão, a proposição da Camara dos Deputados numero 8, de 1927, que autoriza o governo a abrir, pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas, o credito de 284:709$783, para pagamento de trabalhos no prolongamento do ramal do Paranapanema e na linha do Rio Peixe;

em segunda discussão, a proposição da Camara dos Deputados numero 15, de 1927, que autoriza o governo a duplicar a linha telegraphica de São Lourenço a Aquidauana, no Estado de Matto Grosso;

em segunda discussão, a proposição da Camara dos Deputados numero 210, de 1927, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 300:000$, para pagar a Pedro Massena;

em segunda discussão, a proposição da Camara dos Deputados numero 211, de 1927, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, o credito especial de 2.333:646$439, para occorrer ás despesas do Collegio Pedro II e Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro;

em terceira discussão, o projecto do Senado n. 226, de 1926, determinando que as pensões concedidas aos veteranos do Paraguay reverterão ás respectivas familias, por morte de seus chefes.

ESTADO DO RIO

Nictheroy

AS PENSIONISTAS DO THEZOURO FEDERAL VÃO RECEBER AMANHÃ

Communica-nos a Primeira Collectoria das Rendas Federaes em Nictheroy que todas as pensionistas dos diversos ministerios que recebem pensões naquella collectoria, que o pagamento do actual mez de outubro será effectuado no dia 31 do corrente.

NO TRIBUNAL DA RELAÇÃO

Para a sessão extraordinaria do Tribunal da Relação, marcada para amanhã, foi organizada a seguinte pauta de julgamentos criminaes:

Recurso de habeas-corpus — Numero 1.639, de Cantagallo e 1659, de Pirahy.

Recursos criminaes — Ns. 1592, de Magdalena; 1.530, de Rezende; 1.602, de Maricá; 1.653, de Capivary; 1655, de Nictheroy.

Appellações criminaes — Ns. 973, de Rio Bonito; 977, de São João Marcos; 978, de Sapucaia; 979, de Itaocára; 990, de Itaborahy; 991, de Cantagallo; 1.004, e 1.005, de Capivary; 1.006, de S. Sebastião do Alto; 1.009, de Valença; 1.010, de Padua; 1.014, de Nictheroy; 1.016, de Nictheroy; 1.018, de Therezopolis; 1.023, de Cantagallo e 1.025, de Magdalena.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

O dr. Ribeiro de Almeida, prefeito municipal, por acto de hontem, isentou do pagamento do imposto predial os predios ns. 22 e 24 da rua José Bonifacio, nesta capital, e de propriedade do Asylo Santa Leopoldina.

— Segundo aviso da Prefeitura, a partir do dia 3 de novembro proximo, serão apanhados e recolhidos ao Deposito, todos os cães que forem encontrados vagando pelas ruas da cidade.

NO JUIZO CRIMINAL

O dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, mandou archivar os processos crimes movidos contra Pedro Alves Rosa, Emilio José dos Santos, dr. Nelson Augusto Pereira, Humberto da Cunha Trindade, Vicente Pêpê, Arnaldo Fernandes Coutinho, Horacio dos Santos Andrade e Diogenes Barbosa Sodré.

— Nos processos crimes que a justiça publica promove contra Domicio Antonio de Souza, Horacio Lopes Nadella, Antonio José da Silva, José Joaquim, Jurbas Ramos Lopes, Manoel Octaviano dos Santos, Manoel Fernandes, Modestino Moreira Lopes, foi dado o seguinte despacho: "Ao contador".

— Subiu á conclusão o processo em que é accusado Lafayette de Oliveira, vulgo "Bicanca".

— O director da Casa de Detenção foi autorizado a remover para a Penitenciaria os réos Luiz Joaquim de Oliveira, Amaro Francisco Martins e José Maisson.

— Foram encaminhados ao dr. Severo Bomfim, promotor publico, os processos em que são réos Luiz da Silva Pinhal e outros e Severino José Procopio.

— Foi julgada extincta a fiança prestada em favor de Carlos Patitucci.

Um barbaro crime em S. Gonçalo

Um officio ao 2º delegado que parece envolver um "truc"

O 2º delegado auxiliar da policia fluminense, que actualmente preside o inquerito aberto na sua delegacia para apurar o barbaro crime occorrido ha dias em S. Gonçalo, e do qual resultou a morte de Aracy Damil Peixoto e ferimentos graves no amante desta, Edgard Rezende, recebeu hontem um officio do Hospital de S. João Baptista, communicando-lhe que a victima Edgard, que ali está em tratamento, havia tido alta.

Essa communicação produziu certa extranheza á alludida autoridade, visto como o estado de Edgard era, ainda ha dois ou tres dias, considerado grave, inspirando, por isso, os mais serios cuidados. E, além disso, ali estava o enfermo á disposição do juiz criminal, que o condemnara, ha tempos, por uso de arma prohibida.

As autoridades, desconfiadas do estranho facto, puzeram-se em campo, afim de saber do paradeiro de Edgard, e indo logo ao Hospital de S. João Baptista, ali foram encontral-o na mesma enfermaria a que fôra recolhido logo depois do crime.

Tratava-se assim de um officio em que fôra falsificada a assignatura do director do hospital, embora o papel tivesse o timbre official daquelle estabelecimento hospitalar.

Pensa-se que, nesse caso exquisito, estejam envolvidos alguns interessados pela liberdade dos indigitados assassinos de Aracy Peixoto, com a cumplicidade de outras pessoas de responsabilidade, que, assim, teriam applicado esse "truc" para que o delicto seja desclassificado de "tentativa de morte" para "ferimentos leves".

E' indispensavel, assim, que a policia apura devidamente o facto.

O dr. Oswaldo Orlandini mandou officiar ao director do Hospital de S. João Baptista solicitando-lhe esclarecimentos a respeito.

NOTAS MUNDANAS

Elegancias

No Casino Beira-Mar vae realizar-se uma festa altamente elegante: um chá-dansante em beneficio do Sanatorio S. Paulo.

Esse lindo chá-dansante, que se vae realizar no dia 5 de novembro, começará ás 16,30 e terminará ás 19,30, marcará decerto uma nota de raro brilho neste amavel fim de estação.

A festa, que é promovida por um grupo de senhoras da mais alta sociedade carioca, promette extraordinario exito.

O preço dos ingressos com direito ao chá e a um bilhete da tombola é de 10$000. Os mesmos podem ser pagos á entrada, sendo considerados acceitos os que não forem devolvidos até 1 de novembro proximo.

O Jockey Club, a velha instituição turfista, que fez levantar em um dos mais lindos recantos da nossa encantadora capital um sumptuoso campo de corridas, não podia ser estranho ás grandes commemorações de amanhã, quando festejam o Dia dos Empregados no Commercio.

Para isso promoveu uma importante reunião, cujo programma dispõe de duas provas de altas dotações, entre ellas uma da 15:000$ denominada Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.

Ainda mais, a directoria promove para a mesma festa um chá-dansante entre seus associados, o qual se realizará das 15 ás 19 horas.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Nazareth Menezes.

— A sra. Zelia Ribeiro de Carvalho.

— A sra. Guilherme Moncorvo.

— A senhorita Altair Thaumaturgo de Azevedo.

— A senhorita Della Silveira Drummond.

— A senhorita Branca Milone Vaz.

— O coronel Liberato Bittencourt.

— O dr. Alberto Diniz.

— O dr. Camillo de Moura Soares, ministro do Tribunal de Contas.

— Faz annos hoje, o academico de medicina, Farlolando da Silva Rosa, filho do dr. Rosa Junior, jornalista e chefe da acta do Senado.

— Faz annos hoje o sr. J. Luiz Ansel, funccionario da Companhia Equitativa e zeloso secretario da "União Catholica Brasileira".

— Faz annos hoje o sr. J. Barbosa Thompson, nosso companheiro da administração.

— Faz annos hoje a senhorita Maria Caldeira, cunhada do sr. Almachio de Oliveira Santos, funccionario da Caixa Economica.

Datas intimas

Commemorando o anniversario de sua esposa, d. Maria Isabel Salles Lopes, o dr. Manoel Lopes, funccionario da Directoria do Patrimonio Nacional e nosso collega de imprensa dará uma recepção em sua residencia ás pessoas de suas relações.

Contractos de nupcias

Acabam de firmar contracto de casamento, na vizinha capital, o sr. Alvaro Bormann Borges, academico de medicina e a senhorita Maria de Lourdes Mello, professora publica fluminense e filha do sr. Candido Corrêa de Mello e da sra. d. Maria Adelaide Ribeiro de Mello.

Festas

A Associação Beneficente dos Empregados da Light e Companhias Associadas realizará hoje, á tarde, uma festa sportiva e dansante.

— Commemorando o Dia do Empregado no Commercio, a directoria da Associação dos Empregados no Commercio offerece, hoje uma festa aos seus associados.

— A festa das "Sombrinhas" promovida pela directoria do Praia Club, a realizar-se no proximo dia 6, promette ser interessantissima.

Serão distribuidos lindos premios, podendo todas as senhoras e senhoritas de Copacabana tomar parte, não havendo exce ção para concurrentes.

— No proximo domingo, 6 de novembro, realiza-se na matriz do Sagrado Coração, á rua Benjamin Constant, um festival em beneficio das obras desta matriz.

Será inaugurado o retrato de Elisabeth Leseur, protectora da Livraria Santa Cruz, falando nesta occasião o dr. Afranio Peixoto, da Academia Brasileira de Letras.

Em seguida a sra. Costa Pinto e senhorita Augusto de Lima executarão alguns numeros de canto e de violino.

Terminará a festa um jogo de damas animado em que tomarão parte os escoteiros e as bandeirantes do Coração de Jesus.

Almoços

Os amigos e admiradores do sr. Augusto Pinto Lima offerecer-lhe-ão, brevemente, um almoço, em virtude de sua eleição para intendente municipal pelo 1º districto desta capital.

Jantares

Os collegas de imprensa e amigos do deputado Alvaro Paes, jubilosos pela escolha do representante do Estado de Alagôas, para occupar a presidencia de seu Estado, vão offerecer-lhe, no dia 5 de novembro proximo, um jantar, na Associação Brasileira de Imprensa.

— O sr. Gustavo Barroso, director do Museu Historico e secretario geral da Commissão internacional de Jurisconsultos Americanos, e a sra. Gustavo Barroso offereceram hontem no seu palacete de Copacabana um jantar no qual tomaram parte o embaixador do Chile e a sra. Irrarazaval Zanartu, o sr. Shia-y-Ding, ministro da China, o ministro da Noruega, a sra. e a senhorita Hernan Gade, o sr. Abel Montilla, ministro da Venezuela, o ministro de Cuba e a sra. Barnet, o monsenhor Egidio Lari, auditor da Nunciatura Apostolica.

Conferencias

O professor Oscar de Souza realizará, amanhã, ás 17 horas, na Policlinica Geral do Rio de Janeiro a 15ª e ultima conferencia de seu curso de clinica therapeutica.

S. s. dissertará sobre o "Estudo clinico therapeutico da angina do peito".

Banquetes

O deputado Manoel Villaboim, "leader" da maioria da Camara dos Deputados, sua senhora e filha, residentes em S. Paulo, actualmente nesta capital, offereceram no grande salão do Jockey Club um banquete ás pessoas de suas relações.

Em torno de uma mesa ornamentada de cravos côr de rosa sentaram-se as seguintes pessoas: senador Pedro Lago, senhora e filha, deputado Cardoso de Almeida e senhora, Wanderley de Pinho e senhora, Solano Carneiro da Cunha e senhora, Lindolpho Collor e senhora, Francisco Valladares e senhora, Flavio da Silveira e senhora, Machado Coelho e senhora, desembargador Ataulpho de Paiva, almirante Souza e Silva e senhora, dr. Americo Ludolf senhora e filha, sra. Franklin Sampaio e filha, dr. João Pedro de Carvalho Vieira e senhora, dr. Julio Barbosa e senhora, dr. Humberto Gotuzzo, dr. Alberto da Cunha e senhora, dr. Amaro da Silveira e senhora, dr. Paulo de Azeredo e senhora, Franz Mentges e senhora, dr. Bento de Barros Pimentel e senhora, dr. Virgilio de Mello Franco e senhoritas Mello Franco, sra. Caio Carneiro da Cunha e filha e capitão-tenente Pedro Paulo Beltrão.

Durante o jantar tocou uma orchestra.

Depois do banquete houve dansas.

Recitaes

Está despertando em nossos circulos literarios e mundanos viva anciedade o proximo recital da senhora Angela Vargas Barbosa Vianna.

O programma do recital que será no Instituto Nacional de Musica, é o seguinte:

1ª parte:

I — Soneto para a morte — Anna Amelia.

II — In Extremis — Olavo Bilac.

III — Sexta clerical.

IV — O cavador — Guerra Junqueiro.

V — Veias abertas — Octavio Ribeiro da Cunha.

VI — O canto do odio — Pinto de Andrade.

2ª parte:

I — Alegria — Laura Margarida de Queiroz.

II — Posthuma — Raul Machado.

III — L'Epave — François Coppée.

IV — Soneto (inedito) — Esther Ferreira Vianna.

V — Vozes d'Africa — Castro Alves.

3ª parte:

I — Canção do abysmo — Julio Barata — (inedito).

II — Promenade interrompue (inedito) — Isel Fessy-Moise.

III — O melhor beijo — Bastos Portella.

IV — Inspiração (inedito) — Maria Eugenia Ce...

V — Lettre d'amour — Géraldy.

VI — O elogio da ovelha tresmalhada — Hermes Fontes.

Hospedes e viajantes

A bordo do "Avelona", passou pelo Rio, em transito para Buenos Aires, o sr. Tirso de Mesa, novo ministro plenipotenciario de Cuba na Argentina.

— Regressou da Europa o dr. Jorge Vieira de Castro, assistente de chimica analytica da Faculdade de Medicina.

— Pelo "Massilia" chegou a esta capital, de regresso da Europa, o sr. Henri Delport, superintendente da Companhia Brasileira de Exploração de Portos, que dirige os serviços do porto do Rio, o qual se achava ausente do Rio desde maio ultimo.

— Embarca terça-feira proxima, ás 15 horas, a bordo do "Antonio Delphino" para a Europa, onde vae exercer as funcções do seu cargo no nosso Consulado em Bruxellas, o sr. Francisco d'Alamo Lousada em companhia de sua esposa.

Fallecimentos

Falleceu hontem, 29, ás 13 horas, em sua residencia, á rua Felix da Cunha, 54, o desembargador amazonense Raymundo da Silva Perdigão, ex-presidente do Supremo Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas.

— Em sua residencia, á rua Guaxupé 49, Muda, falleceu hontem, após cruciantes padecimentos, o antigo despachante aduaneiro sr. Arthur Machado Lucas.

O cortejo funebre partirá hoje, ás 16 1/2 horas, da casa acima para a necropole de S. Francisco Xavier.

— Falleceu hontem o joven estudante Bolivar Augusto Aranha Miranda, filho do sr. Manoel Miranda, sub-director da Directoria Geral da Fazenda da Prefeitura e de d. Leonor da Graça Aranha Miranda e sobrinho dos srs. general Tasso Fragoso, dr. Graça Aranha, vice-almirante Vital Cavalcanti, Manahem Miranda, capitão de mar e guerra Heraclito da Graça Aranha e viuva dr. Thomaz M. de Paula Pessoa.

O enterro realiza-se hoje, ás 16 horas, saindo o feretro da Estrada da Freguezia, 1.012, em Jacarépaguá, para o cemiterio do mesmo districto municipal. O acompanhamento será feito a pé.

Associação Brasileira de Pharmaceuticos

A ultima quinzenal

Presidida pelo sr. Rodolpho Albino e secretariada pelos srs. Oswaldo Costa e Abel de Oliveira, realizou-se hontem a ultima reunião quinzenal da instituição acima.

Aberta a sessão, o presidente deu a palavra ao pharmaceutico Luiz Oswaldo de Carvalho, antigo presidente da Associação, para falar sobre a vida e a obra do grande pharmaceutico Marcelin Berthelot, cujas descobertas, no terreno da chimica, fizeram-no universalmente notavel.

O orador occupou longamente a attenção de seus collegas, estudando, sob todos os aspectos, a personalidade do homenageado, que avulta desmesuradamente na historia da sciencia.

Em nome da classe pharmaceutica, no selo do seu mais alto orgão associativo, o sr. Luiz Oswaldo, com muita expressão e sentimento, tributou ao grande sabio francez todas as homenagens dos pharmaceuticos brasileiros.

E terminou fazendo destacar bem nitida a culminancia a que fez attingir as descobertas de Berthelot na synthese organica, em face do que fizeram seus precursores, que apenas ateavam a luzeira na noite escura dos preconceitos dominantes, enquanto que o grande sabio, com a segurança da sua fé, com a rutilancia do seu genio, accendeu o clarão da synthese chimica, que illuminou a sciencia e deslumbrou a humanidade.

Honra a Berthelot que honrou o trabalho, honra a Berthelot que honrou a sciencia, honra a Berthelot que honrou a humanidade.

Finda a primeira parte da sessão, dedicada a esse culto de admiração e respeito, seguiu-se a ordem dos trabalhos.

O sr. Paulo Seabra pediu e obteve os applausos da casa á pharmaceutica Maria da Gloria Rosa, que já exerceu cargo na directoria da Associação, pelos seus trabalhos, de feitio original, no campo da chimica, louvando as iniciativas daquella professora.

O sr. Oswaldo Costa solicitou, sendo approvada, a inserção, na acta, de um voto de pezar, pelo passamento, ha pouco verificado, do notavel chimico sueco, Swante Arrhenius, que estabeleceu a theoria dos ions.

O sr. Abel de Oliveira, pela catastrophe do "Principessa Mafalda", teve o mesmo procedimento, logrando acquiescencia.

O sr. Norival dos Santos propoz, e foi aceito, fosse o sr. Paulo Seabra encarregado de representar officialmente a instituição na Caravana Medica Brasileira que visitará em breve as Republicas do Prata.

O sr. Octavio Barroso deu conta da missão de que fôra encarregado, de representar a Associação nos festejos commemorativos do centenario de Berthelot, realizados em varias corporações scientificas.

O sr. Paulo Seabra, a seguir, apresentou, com a sua assignatura e mais as dos srs. Virgilio Lucas e Abel de Oliveira, um ante-projecto de regulamento para especialidades pharmaceuticas, que será levado, afim de ser estudado, á Inspectoria do Exercicio da Medicina e Pharmacia.

Esse trabalho, amplamente discutido pelos srs. Domingos de Barros e Fernando Gross, além de outros, foi afinal acceito com ligeiras modificações.

Resolvido assim o assumpto, foi levantada a sessão, pelo adeantado da hora.

Compareceram os srs. Rodolpho Albino, Octavio Barroso, Oswaldo Costa, J. Gomes da Cruz, Luiz Oswaldo, Jayme Cruz, Araujo Aguiar, Arthur Portocarrero, Fernando Gross, Norival dos Santos, Virgilio Lucas, Domingos de Barros, J. R. de Oliveira e Abel de Oliveira.

Foi designada a seguinte ordem para os trabalhos da proxima reunião, dia 11 de Novembro, segunda sexta-feira do mez.

I — Hectanismo de acção do hypo sulfato de sodio nos envenenamentos cyanydricos, pelo pharmaceutico Pupo Caldas.

II — "Varejo nas drogarias", pelo pharmaceutico Norival dos Santos.

III — "Des inconveniencias da polypharmacia", pelo pharmaceutico Abel de Oliveira.

PRINCIPIO DE INCENDIO NA ESTAÇÃO TELEGRAPHICA DE CRUZEIRO

CRUZEIRO, 29. (O JORNAL) — Hoje, ás 3 horas, manifestou-se um principio de incendio na estação telegraphica desta localidade, motivado por ter caido nas linhas, entre Lorena e Guaratinguetá, uma faisca que inutilizou toda a installação, fundindo o commutador de pararaios e tres apparelhos.

Não fôra o prompto auxilio do encarregado da estação e seus auxiliares, todo o predio seria devorado.

O facto causou panico na população.

Já estão tomadas providencias pelo encarregado da estação, sr. Villas Boas, para ser restabelecido o trafego, primeiramente para o Rio.

A LAVOURA CAFEEIRA EM MINAS

BELLO HORIZONTE, 29. (A. B.) — O sr. Teixeira de Freitas, director do serviço de Estatistica Geral, telegraphou ao sr. Caio Brant, inspector da Defesa do Café, de S. Paulo, communicando os resultados geraes sobre o inquerito procedido em todos os municipios mineiros, sobre a situação da lavoura cafeeira em Minas.

Em uma área de 783.696 hectares ha 511.123.000 cafeeiros produzindo e 47.361.500 cafeeiros novos.

A safra, no periodo de 1926 a 1927, até agora attingiu a 4.403.184 saccas sendo estimada em 5.875.500 saccas a safra do anno vindouro.

O consumo provavel durante o anno agricola de 1927 a 1928 é de ..... 1.375.300 saccas, sendo a exportação provavel durante o mesmo periodo de 4.500.000 saccas.

TURISMO

O proximo cruzeiro turistico do "Cap Polonio"

Um grande trecho do Amazonas será percorrido pelos turistas

O "Cap Polonio", que, não ha muito, realizou cruzeiros turisticos no Oriente e nos Fjords, levará a effeito, em janeiro proximo, uma longa viagem de turismo, em visita aos pontos mais notaveis e aos sitios mais pittorescos das tres Americas.

Esse novo cruzeiro inspira-se num elevado sentimento de americanismo, pois visa estreitar as relações entre os paizes do nosso continente que, afastados um dos outros por enormes distancias, não mantêm linhas directas de communicações.

Dentro dessa concepção foi elaborado o proximo cruzeiro do "Cap Polonio" para America Central, Indias Occidentaes e America do Norte. Será uma viagem de 16.500 milhas. O itinerario abrange cidades e regiões maravilhosas. A escala em Belém, a tipica capital do Estado brasileiro do Pará, situada na desembocadura do Amazonas, não será das menos gratas. Maiores attractivos offerecerá ainda a navegação neste grande rio pelo qual internar-se-á o navio para que os turistas possam apreciar uma das mais portentosas bellezas que em materia fluvial offerece a America.

Conhecer-se-á o canal do Panamá, a obra de engenharia mais notavel de que se tem noticia, com seus monumentaes systemas de eclusas em Pedro Miguel e Miraflores e seu enorme lago artificial de Gatun.

O "Cap Polonio" visitará a Venezuela e o Haiti, além de povoações caracteristicas, como Havana e Porto Rico, Panamá e S. Thomaz, Vera Cruz e Mexico, todas riquissimas em reliquias da civilização azteca.

As ilhas de Trindade, Barbados, Jamaica, Curação e Martinica e, finalmente, os colossaes emporios do Este dos Estados Unidos terão uma escala obrigatoria, pois o paquete irá demorar-se 12 dias no porto de Nova York.

As cataractas do Niagara estão ali a uma noite de trem. Philadelphia fica a duas horas de viagem, e, não mais de tres horas Atlantic City, o celebre balneario, Washington e Boston não ficam muito mais longe do Detroit e Chicago são de accesso igualmente facil. Restam ainda os panoramas incomparaveis do Hudson, sulcado por magnificos vapores e os dos Montes Adirondacks, cruzados, como todo o paiz, por uma densa rêde de inegualaveis estradas. O multiplos encantos de Nova York fantastica em seus edificios, com seus museus, seus hoteis, suas praias e centros de diversões e finalmente com sua vida febril.

Como se vê do rapido exame das bellezas que se descortinarão nesse itinerario, o recente cruzeiro turistico do "Cap Polonio" é um dos mais interessantes que já se têm organizado.

A INAUGURAÇÃO DA PONTE INTERESTADUAL DA E. F. S. PAULO-PARANA'

(Da succursal d'O JORNAL em S. Paulo)

S. PAULO, 29 — Realiza-se no dia 6 de novembro proximo a inauguração da ponte interestadual da Estrada de Ferro S. Paulo-Paraná.

A ponte tem duzentos metros de comprimento e é do typo "Cooper", figurando entre as mais notaveis do paiz.

As altas autoridades do Estado comparecerão ao acto.

A LEI DO MENOR ESFORÇO

Que ninguem deve recusar, se encontra ali no Ao Mundo Loterico — rua do Ouvidor, 139 — hontem foi ali vendido o n. 46.084 premiado com 20:070$000 e mais toda a dezena de numeros 46.081 a 46.090, da grande loteria da Capital Federal de 100:000$000 — tendo sido immediatamente pago o bilhete numero 46.081, que se acha exposto no seu balcão, juntamente com o bilhete inteiro n. 10.796 premiado com 100:000$000 em 24 do corrente e que foi pago ao sr. Paulo Viola, residente em Aguas Virtuosas. Amanhã 20:000$000 por 2$, meios 1$ e dezenas a 20$ e Cem Contos de réis por 30$, fracções a 3$. Sexta-feira, plano especial 300:000$ por 70$ em fracções de 3$500 — com mais os finaes-reclame.

Chronica Theatral

NO MUNICIPAL

"O segredo", de Bernstein, pela Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

A companhia portugueza de comedias que está, presentemente, actuando no Theatro Municipal, representou, hontem, "O segredo", de Bernstein. A comedia é conhecida, ha muito, da platéa daquella nossa casa de espectaculos, que ainda ha pouco a viu na temporada franceza da actriz sra. Véra Sergine.

A interpretação da peça de Bernstein, defendida nos seus principaes papeis pelas sras. Amelia Rey Collaço e Maria Clementina e srs. Robles Monteiro, Assis Pacheco e Alves da Silva, agradou plenamente.

A sra. Amelia Rey Collaço, fazendo a "Gabriella", num confronto com outras artistas que já viveram aqui aquelle personagem, não desmereceria, certamente. — A. A.

O THEATRO

"CRISTALINA" E ENTRE GIESTAS"

A Companhia portugueza da "tournée" Amelia Rey Colaço dá-nos hoje, em vesperal, mais uma representação da deliciosa comedia dos irmãos Quinteros "Cristalina" que tanto exito tem alcançado.

Amanhã, em recita de assignatura, teremos mais uma "reprise" com a segunda representação dessa empolgante peça luzitana que é "Entre Giestas", os tres magnificos actos de Carlos Salvagem, que publico e critica tanto elogiaram quando foi da sua primeira representação.

RECITATIVOS E CANÇÕES REGIONAES NA RECITA DE AMELIA REY COLAÇO, DEPOIS DE AMANHA, NO MUNICIPAL

Para a sua recita artistica, que se realizará depois de amanhã, no Municipal, além da comedia de Ramada Curto, "O caso do dia", que passa por ser a melhor peça do repertorio da Companhia, a sra. Amelia Rey Colaço incluiu um acto variado em que ella nos fará conhecer as suas tão elogiadas qualidades de "diseuse" e de interprete de canções regionaes portuguezas, em que é sempre tão ovacionada por toda a parte, quer pela maneira por que as canta, quer pela felicidade com que as escolheu.

Essa extraordinaria attracção certo vae fazer augmentar a procura já tão grande de localidades para esse esperado festival.

BERTA SINGERMAN

A artista sra. Berta Singerman, embarcará amanhã, segunda-feira, ás 10 horas, no "Reina Victoria", para Buenos Aires.

"VAE POR MIM", AMANHA, NO S. JOSE'

A Companhia Zig-Zag, amanhã, renovará o seu cartaz, offerecendo ao publico as primeiras de "Vae por mim".

E' uma "revuette", original dos srs. Pinto Filho e Lili Leitão, com musica dos maestros srs. Assis Pacheco e Mario Campos.

"Vae por mim" está dividida em 13 quadros, assim distribuidos:

1º — "Vae por mim" — (Prologo) — (Wanda Rooms); 2º — "Reinado de Baccho" — (José Aranha, Mariska e corpo de baile; Heitor da Silveira, Pinto Filho, Margarida de Oliveira e Arnaldo Coutinho); 3º — "Sempre o maxixe!" — (cortina) — (Margarida de Oliveira, Octavio França, Pinto Filho e Arnaldo Coutinho); 4º — "Casos do dia" — (Pinto Filho, Arnaldo Coutinho, Sylvia de Almeida e Candida Rosa); 5º — Ballado — Fantazia — (Pela dansarina Nina); 6º — "Tudo serra" — (Pinto Filho; Arnaldo Coutinho, Wanda Rooms, Octavio França, Sylvia de Almeida, Vilda Ribeiro, Margarida de Oliveira e José Aranha); 7º — "Mensageira da sorte" — (cortina); (Candida Rosa, Pinto Filho e Arnaldo Coutinho); 8º — "Fazendo quadras" — (Pinto Filho, Arnaldo Coutinho, Wanda Rooms, Mariska e Octavio França) 9º — "Um crime infeliz" — (Sketch) — (Pinto Filho; Candida Rosa e José Aranha); 10º — "Reclamando a bola" — (cortina) — (Pinto Filho e Arnaldo Coutinho); 11º — "Mexicanos" (fantazia) — (Ballado por Mariska e zig-zag girls); 12º — "Piano futurista" — (cortina) — (Pinto Filho, Arnaldo Coutinho, Margarida de Oliveira e Octavio França); 13º — "Viva a dansa" — (Grande final, por toda a Companhia Zig-Zag).

A nova "revuette" do S. José foi ensaiada com todo o carinho pelo professor Eduardo Vieira.

A NOVA PEÇA DE RA-TA-PLAN

Activam-se no Carlos Gomes os ensaios da burleta-revista, do sr Freire Junior, — "Os calças largas" cujas primeiras representações Ra-Ta-Plan annuncia para 5 do mez proximo.

"Os calças largas" será apresentada com scenarios e guarda-roupa de effeito, com interessantes bailados marcados pelo sr. Nemanoff e com cuidada "mise-en-scene" do sr. Luiz de Barros.

ANNIVERSARIO DA TRO'-LO'LO' E RECITA DOS AUTORES DE "RIO-PARIS"

Tró-ló-ló commemorará amanhã o segundo anniversario de sua fundação, realizando no Phenix espectaculos festivos.

E na terça-feira, então, homenageará os autores de "Rio-Paris", srs. Paulo de Magalhães e Geysa Boscoli, em recita cincoentenaria daquella revista, em que tomarão parte, gentilmente, em um acto variado, os srs. Alvaro Moreyra, Olegario Marianno, Bastos Tigre e o actor sr. Procopio Ferreira.

O DIA DO EMPREGADO DO COMMERCIO

Realiza-se hoje, no Theatro Recreio, uma vesperal festiva, em

(Continua na 11ª pag.)

THEATRO JOAO CAETANO

(ex-S. PEDRO — Concessionaria: Empresa Paschoal Segreto

Grande Comp. de Revistas MARGARIDA MAX - Empresa M. Pinto

Hoje-A's 7 3|4 — A's 9 3|4-Hoje

MATINE'E ás 2 3|4

A engraçada revista com enredo

BONECAS DA AVENIDA

de Gastão Tojeiro — Musica de Stabile e Vogeler

MARGARIDA MAX distribuirá retratos seus, autographados, durante a matinée, ás crianças suas admiradoras

Hortencia Santos

a radiosa estrella da Companhia

Procopio Ferreira

annuncia sua estréa para 3 DE NOVEMBRO no TRIANON na grande peça

O Maluco da Avenida

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro das 10 ás 6 horas.

CAPITOLIO **IMPERIO**

CAPITOLIO

HORARIO:
2-3,40-5,20-7-8,40-10,20

A abrir programma:
O TRAGICO NAUFRAGIO DO "PRINCIPESSA MAFALDA"
e DESTINOS OPPOSTOS
Um sketch dramatico em 2 actos

De casaca e luva branca
(Evening Clothes)

Ultima criação de ADOLPHE MENJOU -- Outros interpretes VIRGINIA VALLI, LOUISE BROKS, NOAH BEERY, ETC.

IMPERIO

HORARIO:
2- 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

A abrir o programma JORNAL PARAMOUNT N. 10
DEMPSEY x TUNNEY
Aspectos do inesquecivel encontro

Sonhos e Realidades
(The Passionate Quest)

com MAY McAVOY, WILLARD LOUIS, LOUISE FAZENDA, etc.
A seguir: FOGO DE PALHA

RIALTO

apresenta
Hoje — Ultimo dia — Hoje
PALCO: Despedida dos artistas:

LUCERITO DEL PLATA — A expressiva cantora do tango;
DEL SOL AND NATA — Em suas dansas excentricas, de salão;
RATINHO — O homem do saxophone prodigioso, e
J. CALAZANS (JARARACA) — Nas "emboladas" nortistas e toadas sertanejas.

TE'LA:

BILLIE DOVE — LEWIS STONE e LLOYD HUGHES
— em —

Um caso de bastidores
(First National)

AMANHÃ — Inicio da temporada de verão, a preços populares:
SALLY O'NEIL e ROY D'ARCY
em "O INTRUSO"
Uma excellente comedia METRO-GOLDWYN-MAYER
(Consulte o annuncio especial, no texto desta edição)

Adoravel producção de FRANK ÓCONNOR com MADGE BELLAMY
CHARLES MORTON, J. FARREL MACDONAL, TED MAC NAMARA e SAMMY COHEN

DURANTE A PROXIMA SEMANA, nos cinemas

Pathé e Iris

Copacabana • Casino • Theatro

HOJE —— Domingo, 20 de outubro —— HOJE

Na tela, ás 16 e 21,30 horas

CABARET

Oito actos da Paramount

GRILL-ROOM — Diner e Soupers dansants todas as noites — APERITIVOS DANSANTES — Das 16,30 ás 18 horas

Na pista: SOEURS ELVINY

NOTA — A's quartas e sabbados é obrigatorio smoking ou casaca no restaurante

UMA DAS MAIORES TRAGEDIAS MARITIMAS DA HISTORIA! UMA CATASTROPHE QUE COMMOVEU E ABALOU O MUNDO INTEIRO!

Os naufragos do "Principessa Mafalda"

A chegada no Rio dos sobreviventes do horrivel sinistro — Scenas lancinantes — O "Alhena" e o "Formosa" conduzindo centenas e centenas de desditosas criaturas. Na ilha das Flores — A chegada dos naufragos e outros aspectos sensacionaes. Uma completissima reportagem cinematographica accrescida de

PARISIENSE

JACK DEMPSEY, em "LOUCURAS DE NOVA YORK — 7 actos do "Programma Guará" e mais a pellicula que é o grande triumpho do dia — "UMA CAÇADA NOS SERTÃO DA AFRICA" — Programma Matarrazo. Quarta-feira — Outro colosso da cinematographia — Dez actos estupendos, com o admiravel criador de "O Apache", Adelqui Millar e mais uma fabrica de gargalhadas "Vida de Cachorro" com CARLITO

THEATRO RECREIO

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Hoje - A's 7 3|4 e 9 3|4 - Hoje
a triumphadora super-revista

Fumando espero!...

HOJE - A's 2 3|4 - Ultima matinée, patrocinada pela Associação dos E. no Commercio em commemoração do dia do Empregado no Commercio.

PREÇOS ESPECIAES PARA A MATINE'E

Theatro São José

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO
O THEATRO PREFERIDO PELAS FAMILIAS CARIOCAS
MATINE'ES DIARIAS A PARTIR DE 2 HORAS

HOJE — NA TE'LA
Em matinée e soirée
Ultimas exhibições do film elegante da Paramount

Illusões de amor

com dois dominadores da tela BETTY BRONSON e JAMES HALL
Em matinée, daremos ainda

Casamento mal parado

Uma esplendida producção distribuida pela Paramount, com LEATRICE JOY e CLIVE BROOK

No PALCO — A's 4, 8 e 10,20
Pela Companhia Zig-Zag, direcção de PINTO FILHO
Ultimas representações da encantadora e divertida revuette:

Patuscada!

Original de ZECA IVO, musicada por ZECA SO'
VESPERAL A'S 4 HORAS

AMANHÃ — NA TE'LA
Em matinée e soirée
Primeiras exhibições do primoroso film dramatico

Dignidade de mulher

Um capolavoro da Paramount, com MADGE BELLAMY e MAY ALLISON
Em matinée daremos ainda

Pulsos de ferro

Uma empolgante producção da Paramount, com RICHARD DIX e MARY BRIAN

No PALCO — A's 8 e 10.20 hs.
Pela Companhia Zig-Zag
Direcção de PINTO FILHO
Primeiras representações da hilariante, fina e elegante revuette em 13 quadros

VAE POR MIM

Original de PINTO FILHO e LILI LEITÃO, com musica de ASSIS PACHECO e MARIO CAMPOS
Graça estupenda! Deliciosa fantasia!

TRO-LÓ-LÓ
no
THEATRO PHENIX

apresenta HOJE — A's 3 horas 7,45 e 10 horas
A MELHOR REVISTA

Rio-Paris

Amanhã: Festa de anniversario, com o concurso de todas as companhias
3.ª feira — Homenagem aos autores — Quinta-feira: TA-RA-TA-CHIN — 50 representações

THEATRO MUNICIPAL

Concessionario: Ottavio Scotto
Temporada Official de 1927
COMPANHIA PORTUGUEZA DE COMEDIAS AMELIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE —— DOMINGO —— HOJE
VESPERAL, A'S 15 HORAS, COM

Cristalina
(A PEDIDO)

Tres actos dos Irmãos Quintero
Um dos maiores successos da presente temporada

AMANHÃ — SEGUNDA-FEIRA — AMANHÃ
A'S 21 HORAS
9.ª RECITA DE ASSIGNATURA

Entre Giestas

Magnifica peça regional portugueza, em tres actos de Carlos Selvagem
Admiravel desempenho de toda a companhia, alcançando grande successo na primeira representação

Terça-feira — 1 de novembro
ás 21 horas
Festa artistica de Amelia Rey Colaço, com a comedia:

O caso do dia

Tres actos do escriptor portuguez Ramada Curto
o maior successo de Lisboa, nos ultimos tempos (tres mezes no cartaz)

Não é obrigatorio traje de rigor

Theatro Republica

HOJE — 3 SESSÕES — HOJE
MATINE'E — A's 2 3|4
A' NOITE — A's 7 1|2 e 9 3|4
A engraçadissima revista

SOL DE PORTUGAL

Grande exito do quadro MUSICA CELESTIAL e de "O Beijo" por Zulmira Miranda e publico. Lindos bailados por Lolita Beltran — "O sonho do Opio" por Sacha Goudine e Enriqueta Pereda

Amanhã — Festival Noemia Nunes" — A's 7 3|4 e 9 3|4 — "Sol de Portugal"

Theatro Carlos Gomes

RA-TA-PLAN

a maior e a melhor companhia de revista do Rio de Janeiro

HOJE — Matinée, ás 3 horas com a estupenda revista que foi o maior successo do anno theatral

DONDOCA DO CATTETE

A' noite, ás 7 3|4 e 9 3|4

FORMIDAVEL!

O SUCCESSO DA ESTRE'A DE HONTEM.

MAIS DE 10.000 PESSOAS consagraram este estupendo film da UFA no seu primeiro dia de exhibição.

LYA DE PUTTI

a mais adoravel Manon de todos os tempos.

Hoje, amanhã e depois no

Temporada cinematographica da URANIA FILM

Preços populares

MANON LESCAUT

Sessões continuas a começar das 2 horas da tarde.

Grande orchestra

Um espectaculo completo a preços populares!

THEATRO E MUSICA

(Conclusão da 10ª pag.)

commemoração do "Dia do empregado no commercio".

Essa homenagem da Empreza A. Neves & Comp. a grande classe commercial, e patrocinada pela Associação dos Empregados no Commercio programma do espetaculo encerra a representação da revista "Fumando espero!... (que será repetida nas duas sesões da noite) e uma interessante palestra sobre a vida e os fins da Associação.

Num dos entre-actos será cantada em scena aberta, por toda a Companhia o Hymno do Empregado no Commercio, recentemente escolhido em concurso publico, realizado no Theatro Municipal.

A FESTA DE AMANHÃ NO REPUBLICA

Os espectaculos de amanhã, no Republica, serão realizados em beneficio da senhorita Noemia Nunes, "Rainha dos Empregados no Commercio".

Representar-se-á um quadro da autoria do sr. Paulo de Magalhães, denominado "A Rainha" e a revista "Sol de Portugal".

A União dos Empregados no Commercio acha-se de posse dos bilhetes que lhe foram offerecidos pelo emprezario sr. José Loureiro, estando as localidades restantes, á disposição do publico, na bilheteria do theatro.

O DOMINGO DO CASINO

A Companhia Jayme Costa dá hoje tres espectaculos no theatro Casino. Vesperal, ás 15 horas e sessões ás 20 e 22 horas. Em qualquer dos espectaculos irá a comedia "Uma noite em claro", sendo que a vesperal é a ultima dessa comedia.

Amanhã, novamente "Uma noite em claro".

A COMPANHIA PROCOPIO FERREIRA CHEGA HOJE AO RIO

De volta da sua "tournée" chega hoje ao Rio, a Companhia Procopio Ferreira, que vem iniciar no Trianon a sua nova temporada. A companhia que obteve em S. Paulo, Santos, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande e Curityba um extraordinario successo artistico e de bilheteria, reapparece ao publico carioca na proxima quinta-feira, 3, no Trianon, com a peça hespanhola, de Carlos Arniches, "O maluco da Avenida", interpretando o sr. Procopio um originalissimo personagem.

O repertorio da companhia encerra outras peças dos theatros hespanhol, francez, italiano e allemão, assim como alguns originaes brasileiros. A sra. Hortencia Santos, que é, actualmente, a estrella da companhia, virá firmar, definitivamente, os seus creditos de comediante num repertorio em que o seu valor artistico muito se sallentará. Na peça de estréa, dizem-nos ter a sra. Hortencia um trabalho digno de louvores. O sr. Restier Junior, o traductor da peça, desempenhará tambem um papel de destaque.

"TA-RA-TA-CHIN", NA PROXIMA QUINTA-FEIRA

No proximo dia 3 Tró-ló-ló nos vae apresentar mais uma revista "Ta-Ra-Ta-Chin", féerie-humoristica. A musica é dos maestros srs. Rafael Mujica e Martinez Gráu.

Será mais um espectaculo imponente e engraçado.

As marcações choreographicas, dos numeros de fantasia, foram confiadas ao mestre de balle monsieur Kiastch. O grupo de girls está interessante e obedece ás mais modernas marcações que o genero conhece.

Os bilhetes serão postos á venda na proxima terça-feira pela manhã.

Elogio da Verdade...

A miseria artistica em que se arrasta o theatro em Portugal

Uma palestra com a actriz Maria Mattos

Maria Mattos, que a nossa platéa conhece e admira é uma das figuras de maior relevo do theatro portuguez contemporaneo. Actriz culta, amando apaixonadamente a sua arte, interessa-lhe profundamente tudo quanto ao theatro se refere.

Por isso, satisfazendo a solicitação de um jornalista de Lisbôa, com quem palestrava, teve a illustre actriz as seguintes palavras:

— "Conversemos sobre qualquer coisa que lhe interesse, diz-me o meu amigo; pois conversemos.

— Seja então sobre o que mais me encanta e apaixona no theatro: "a verdade" Não a da vida real, está claro, mas uma outra que tanto se lhe assemelha, que com ella se confunde. Ah! meu amigo! sem ella, sem a "verdade", não ha belleza nem perfeição possiveis. Nem chego mesmo a comprehender, creia, como é que essa divindade sublime tem ainda hoje tão poucos adeptos. Já no seculo XVII Molière se fartava de recommendar aos comediantes do seu tempo que fossem simples e verdadeiros.

— Depois delle, escriptores celebres criticos eminentes e grandes actores têm continuado a recommendal-o, mas o resultado tem sido quasi nullo. Poucos são os artistas que pretendem convencer o publico, e quasi todos julgam sufficiente distrahil-o, entretendo-lhe a vista e o ouvido. Bem sei tambem que o publico, duma indulgencia que toca as raias do absurdo, nada mais exige e tanto se tem desinteressado que me parece que o theatro — o verdadeiro theatro, aquelle onde ha elevação — vive actualmente os seus ultimos momentos e receio muito vel-o desapparecer. Tudo isto são ainda, talvez, consequencias da guerra. Depois desse espantoso cataclismo, o homem, esmagado por quatro annos de soffrimento, nada mais pedia do que um pouco de repouso para as chagas incuraveis da sua alma. Comprehende-se e admite-se.

A actriz portugueza sra. Maria Mattos

Mas foi assim que, da indulgencia duns e da insufficiencia de outros, viemos rolando até chegar a esta deploravel miseria artistica em que se arrasta o theatro em Portugal. De modo que a Arte já nada tem de commum com os espectaculos que por ahi se exhibem geralmente.

— Mas como fazer comprehender á maioria dos actores que ha alguma coisa de infinitamente grande e bello, além da satisfação de ostentar inalteravelmente um rosto bonito, sobrancelhas hipotéticas, uma boquita em pinta de copas, voz cantante e aflautada, junto a uns meneios requebrados e a uns passinhos de quem se prepara para dançar o "Charleston"? Não devem ser precisos mais requisitos tratando-se de uma exposição de manequins dum grande salão de modas, creio eu; mas, para um artista que se preza, valha-nos Deus! Não calcula o meu desgosto quando, a seguir a uma 1ª representação, vejo num jornal: "A sra. Fulana de Tal apresentou-se elegantemente, vestindo com requintado bom gosto tres ou quatro riquissimas "toilettes". E mais nada. Do seu talento, das suas qualidades, dos seus defeitos, nem uma palavra. E fico sem saber se hei-de ter mais pena da actriz se do critico, mas creio que tanto um como outro são bem dignos de lastima.

— E queixamo-nos então de que o publico volta as costas ao theatro e vae para o cinema! Aqui para nós, muito baixinho, eu acho que elle tem razão. Pois se ali cada vez se representa melhor!

— Pela minha parte, quando me acontece, aproveitando uma das minhas raras folgas, ir a qualquer theatro, quasi sempre venho de lá triste e desanimada. Ha excepções, naturalmente, e tanto mais encantadoras quanto mais raras são, mas quando ouço a maioria dos nossos artistas dizer, no palco, que ama ou soffre, dá-me vontade de lhe gritar como no velho jogo do padre cura: "Mentes tu"! E então, para ter alguma impressão de Arte, vou para o cinema ver a Norma Shearer ou o Lon Chaney."

NOTAS E INFORMAÇÕES

Repete-se hoje, no Casino, em vesperal e nas duas sessões da noite, a interessante comedia, "Uma noite em claro", com que ali inaugurou, auspiciosamente, a sua temporada, a Copanhia Jayme Costa.

—

Augmenta de dia para dia o exito de "As Bonecas da Avenida", que tem proporcionado excellentes casas á Companhia Margarida Max.

Hoje figura "Bonecas da Avenida", no cartaz do João Caetano, para os espectaculos da "matinée" e da noite.

—

Serão dadas hoje, em vesperal e á noite, no S. José, as ultimas representações da revista "Patuscada", pois já amanhã mudará Zig-Zag o seu cartaz.

—

Revista engraçadissima, "Sol de Portugal" continu'a a attrair diariamente ao Republica um publico bastante numeroso. E' que além de divertida, a revista, tem excellente desempenho e está posta em scena com carinho. Hoje representará a Companhia Portugueza, "Sol de Portugal", em "matinée" e á noite, e, certo, por tres vezes, encher-se-á a vasta sala do theatro da Avenida Gomes Freire.

—

A elegante féerie — "Rio Pariz" — [illegible] iosa no cartaz do Phenix [illegible] ...ó-ló-ló a represantará hoje em vesperal e nas duas sessões da noite.

—

Dondoca do Cattete", que voltou com agrado ao cartaz do Carlos Gomes será dada hoje pela Ra-Ta-Plan, em "matinée" e á noite.

ESPECTACULOS PARA HOJE

Em vesperal e á noite

MUNICIPAL — "Cristalina" (vesperal).
CASINO — "Uma noite em claro".
RECREIO — "Fumando espero".
JOÃO CAETANO — "Bonecas da Avenida".
S. JOSE' — "Patuscada".
REPUBLICA — "Sol de Portugal".
PHENIX — "Rio-Paris".
CARLOS GOMES — "Dondoca do Cattete".

GRAVES OCCORRENCIAS EM MILAGRES

ATACADA A RESIDENCIA DE UM PADRE

FORTALEZA, 29 (A. B.) — Telegrammas de Milagres, annunciam que ali se deram graves occurrencias, tendo sido atacada a residencia do padre Lacerda. Não se conhecem ainda pormenores do facto.

FOI PRESO, POR FIM

HAVIA COMMETTIDO UM BARBARO ASSASSINATO

S. PAULO, 29 (A. B.) — Acaba de ser preso em S. Manoel o individuo Lindolpho Almeida, que ha dois annos, mais ou menos, mancommunado com Luiz Capus, matou barbaramente, de emboscada, o carroceiro da fazenda Barbarão, na vila do mesmo nome. O infeliz carroceiro foi assassinado a punhaladas, tiros e pauladas, tendo os bandidos deformado o cadaver, que foi arrastado da estrada para um matto, onde, mais tarde, foi encontrado.

Luiz Capus, preso logo após o crime, entrou por tres vezes em jury, tendo sido condemnado á pena maxima de trinta annos de prisão. Só agora, porém, é que a policia conseguiu prender Lindolpho.

Sociedade Brasileira de Philosophia

A solemnidade e os discursos da sessão inaugural

(Conclusão da 5ª pag)

Wissen zum Konnen ist immer ein Sprung der Sprung aber ist von Wissen und nicht von Nicht wissen". E succede que, com o saber não raro se julga a intelligencia desprendida de quaesquer limites. Mas a mesma necessidade de pensar devera ser a primeira advertencia para esses limites incontrastaveis. Não obstante, vae o cerebro illuminando-se. Então, assim illuminado, as creaturas que o possuem, como que se julgam novos Budhas: e tal qual o prégador de Benarés, querem prégar e pregam a doutrina que se lhes afigura salvadora. Felizmente reflexionam... E a cada reflexão, verificam que a perfeição é relativa. Porque não se anniquila o desejo. Comprimil-o, eis a verdade. São novos Budhas, de convicções tambem novas Gotama Budha imaginava que se fazia mister o anniquillamento do desejo: a vida não é senão soffrimento; e a vida e o nascer, e o envelhecer, tudo, absolutamente tudo; os prazeres nada valem; e a vida de mortificação igualmente nada vale. Ao contrario de Gotama Budha, pensam, esses novos Budhas e felizmente, que se impõe o trabalho e não o extase inefficaz, egoistico, ás vezes desalentado, desalentador sempre.

No celebre sermão de Benarés, exclamava Cakia Muni, o Budha famoso:

"Oh! monges, desde que consegui alçar-me ao conhecimento das verdades fundamentaes, verifiquei que neste mundo, como nos mundos divinos, mundos de Mara e Brahma, occupo entre ascetas e brahmanes, entre os Deuses e os homens, a dignidade de Budha supremo. Eu o reconheço. Eu o vi. A redempção do meu espirito é definitiva. Para mim, esta vida é a ultima: não haverá mais, para mim, novos nascimentos."

Eis ahi. E' uma especie de immortalidade. Mas nenhum de nós aspira a tamanha elevação. Nenhum de nós quer ser Budha supremo. Não obstante, é preciso pensar... "Se tanto se faz para viver um pouco mais", perguntava Antonio Vieira, "quanto mais se deve fazer para viver sempre?" E prosegue o prosador inexcedivel: "Pois desenganai-vos, que por mais que não façais caso da outra vida, ella ha de durar eternamente, e por mais que façais tanto caso desta vida, ella ha de acabar, e em mui poucos dias". Esta vida, que se acabará, é apenas um fragmento; não é a vida integral. A vida toda é objectiva e subjectiva. A primeira é a que ha de acabar A segunda é a que ha de durar, eternamente. E' a vida dos heróes, dos sabios, dos martyres. Ainda que morram objectivamente, serão, decerto, immortaes nas paginas da historia. Foram orgãos objectivos Continuam a viver dentro nos corações agradecidos, actuando subjectivamente. E' que a vida não se reduz á materialidade enganadora, em que se absorvem os mais dos homens: é mais, muito mais do que essa materialidade, a um tempo fallaz e perturbadora: é o ideal que consola: é a philosophia tudo investigando: é ainda a philosophia tudo coordenando: é a philosophia que hontem foi religião e que vae por ahi desgarrada da religião e da mesma sciencia, philosophia que, amanhã, ha de ser a definitiva religião, entrelaçando em unidade superior a poesia, a sciencia, a politica, instituindo, desta sorte, a unidade pessoal e a mesma unidade social."

Depois de fazer o elogio da Sociedade, o orador conclue com as seguintes palavras:

Estimemos a philosophia. Não lhe estejamos de costas voltadas, convencidos, lamentavelmente convencidos, de nossa ingenita incapacidade philosophica. E' com a philosophia que se estuda. E' com a philosophia que se trabalha. E' com a philosophia que se lançam os resistentes alicerces da ordem, de que tanto carecemos na desorientação, quiçá na confusão mental que ahi está flagrante pelo mundo em fóra — ordem, primeiro, no mundo das idéas, depois no ambiente social, no mundo dos actos, ordem sem a qual, como que se torna uma chimera a felicidade ambicionada por toda gente. E' com a philosophia que se conhece o dever e se descobre onde se acha o dever."

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — ...O, 30 DE OUTUBRO DE 1927 — N. 2.732

BOATOS DE REVOLUÇÃO NO PERU'

O MOVIMENTO TERIA REBENTADO NO DEPARTAMENTO DE LORETO

BELEM, 29 (A. B.) — A proposito de informações telegraphicas aqui publicadas sobre boatos de uma revolução que teria rebentado no Departamento de Loreto, no Perú, um jornal diz que esses rumores parecem confirmar informações anteriores, segundo as quaes havia ali grande excitação de animos.

Sabe-se que a guarnição peruana de Iquitos é constituida pelo 19º Regimento de Infantaria do Exercito e pelas canhoneiras "Napo", "America", "Campanhas" e "Loreto".

O governador do Departamento de Loreto é o coronel do exercito peruano Temistocles Dartano Molina.

Um steamer ante-hontem deixou este porto, com destino a Iquitos, o vapor "Victoria", da Companhia Amazon River, que conduziu quatro hydro-aviões para serem ali montados e que se destinam á linha aerea que o governo do Perú pretende estabelecer em janeiro proximo entre Lima e Iquitos.

TCHECO-SLOVAQUIA

Monumento ao historiador francez Denys

PRAGA, 29 (A.) — A 28 de outubro do anno proximo vae ser inaugurado, nesta capital, por iniciativa da Municipalidade, um monumento ao historiador francez Denys.

A homenagem é prestada em signal de reconhecimento pela acção da obra do referido historiador que em muito contribuiu para a independencia da Tchecoslovaquia.

GRECIA

Peorou o estado de saude de Venizelos

ATHENAS, 29 (U. P.) — Foram mandados á Canéa dois especialistas afim de prestarem os seus serviços medicos ao sr. Venizelos, enfermo ha dias, com uma phlebite e cujo estado peorou. O sr. Venizelos por ordem dos seus medicos se prende ao leito durante dois mezes.

FRANÇA

UM "HARAS" MODELO EM FRANÇA

PARIS, 29 (H.) — O turfman argentino Martinez de Hoz acaba de adquirir o Haras de Auteuil, onde realizará importantes trabalhos, afim de tornar um dos maiores estabelecimentos de criação da França.

... DAS AMIZADES INTERNACIONAES

... (H.) — Realizou-se, esta semana, a primeira reunião da assembléa geral da Associação das Amizades Internacionaes.

Estiveram presentes numerosas personalidades dos paizes da America do Sul.

PRESIDENTE DO PARTIDO RADICAL

PARIS, 29 (H.) — O deputado Herriot foi eleito presidente do Partido Radical.

ALMOÇO A UM JORNALISTA ARGENTINO

PARIS, 29 (H.) — Nos escriptorios de "La Nación", de Buenos Aires, realizou-se, hoje, um almoço em honra do jornalista Pablo Echague. Estavam entre os convivas os embaixadores do Brasil e da Argentina.

Ainda o doloroso naufragio do "Principessa Mafalda"

(Continúa na 3ª pagina)

vando esse soccorro por desistencia espontanea do embaixador italiano, á vista do reduzido numero de menores salvos naquelle desastre, e já attendidos pelas senhoras da colonia italiana.

O "RIO GRANDE DO SUL" REGRESSOU A' GUANABARA

Não veiu, como era esperado, ao amanhecer de hontem o cruzador "Rio Grande do Sul", que só ás 16 horas lançou ferros na Guanabara.

A unidade do commando do capitão de fragata Alfredo de Andrade Dodsworth não trouxe, como fôra antecipado, qualquer naufrago salvo por outro navio, tendo regressado ao Rio sem lograr prestar soccorros a um só dos passageiros ou tripulantes do "Principessa Mafalda".

Chegando ao local do sinistro, em obediencia ás ordens que recebera do ministro da Marinha, o commandante Dodsworth pesquizou uma vasta zona nas immediações do logar em que afundou a nave italiana, tendo seguido alguns destroços, afim de verificar se, levado pelas ondas, encontraria algum naufrago. Nada conseguindo de positivo, o "Rio Grande do Sul" cruzou em diversos sentidos o local fatidico, sem lograr ser mais feliz.

Deu então o commandante Dodsworth sciencia do que fizera aos seus superiores, recebendo do almirante Pinto da Luz ordem de regressar ao Rio, o que fez desde logo.

Hontem, ao meio-dia, o commandante da unidade nacional expedia o ultimo radio ao ministro da Marinha, dando-lhe as coordenadas, pelas quaes foi calculada a hora da chegada do navio á Guanabara.

Tendo desembarcado só á noite, o commandante Dodsworth não poude mesmo dar conta ao ministro da Marinha, do desempenho de sua missão, o que fará amanhã.

AS LANCHAS DA MARINHA CONTINUAVAM, HONTEM, A' DISPOSIÇÃO DA EMBAIXADA ITALIANA

Ainda hontem, todas as embarcações da Armada, inclusive a do almirante Pinto da Luz, continuavam, conforme nos declarou o commandante Lemos Bessa, sub-chefe do gabinete do ministro, á disposição da Embaixada italiana, para o serviço de conducção de naufragos.

O professor Gigni, passageiro do "Principessa Mafalda", que forneceu ao O JORNAL as suas impressões do desastre, conforme publicamos na 3ª pagina

O "CONTE VERDE" VAE PARA GENOVA

O pezar a bordo da unidade italiana pela catastrophe do "Mafalda"

Fundeou, hoje, no porto, tendo procedido de B. Aires e escalas, o paquete italiano "Conte Verde", a cujo bordo vieram poucos passageiros para o Rio.

Em transito para Genova viajam muitos passageiros, entre os quaes 45 em 1ª classe.

O "Conte Verde" que veiu em excellentes condições sanitarias, atracou ao caes da praça Mauá e levantou ferros pouco depois, seguindo para Genova.

A bandeira da unidade italiana estava a meio páo em signal de pezar pela catastrophe do "Principessa Mafalda", tendo o respectivo commandante suspendido todas as festas a bordo, bem como cessado os concertos.

Na capella de bordo serão rezadas missas por alma dos mortos.

DEPOIMENTO DO 2º OFFICIAL CARLO QUIETO

BAHIA, 29 (A. B.) — No inquerito aberto pela Policia Maritima sobre o caso do "Principessa Mafalda", o 2º official das machinas, Carlo Quieto, declarou que na occasião do sinistro não estava de serviço.

Entretanto, continuou o depoente, desceu incontinente para prestar o seu auxilio, encontrando já a agua que vinha do lado da pôpa, invadindo as machinas. Fez funccionar as bombas, mas já era coisa impossivel o esgotamento. E, quando já não era mais possivel impedir a entrada da agua, subiram todos os que se achavam nas machinas, depois de fechar as portas de segurança, tendo o proprio depoente fechado todas as vigias. A's 17 horas e 15 minutos fôra verificada a trepidação das machinas, e ás 17 horas e meia tinha se dado a invasão das aguas.

Continuando, Carlo Quieto disse que os pedidos de soccorro logo irradiados pelo posto de radiotelegraphia de bordo foram sem perda de tempo attendidos pelos vapores "Empire Star" e "Alhena". O depoente permaneceu a bordo até á submersão do navio, providenciando para os trabalhos de salvamento. Devido á impetuosidade das aguas não pôde ir até o logar preciso onde se deve ter partido o eixo da helice. O commandante Simone Gull se mantivera durante o desastre sempre energico. Elle e o telegraphista: ambos ficaram a bordo, submergindo-se com o navio no posto de honra.

DEPOIMENTO DE ATTILIO BOCCA

BAHIA, 29 (A. B.) — Entre os depoimentos dos tripulantes do "Principessa Mafalda", tomados hontem pela policia maritima, destacamos o de Attilio Bocca, membro da officialidade do navio sinistrado, que disse: — Ha dois annos vinha occupando o posto de 2º official a bordo. A's 17 horas e 20 minutos do dia 25, sentiu precipitação na velocidade das machinas, estando todo o pessoal nos seus postos. As primeiras averiguações demonstraram ter havido a ruptura do eixo da machina de bombordo. O paquete se achava na latitude já dada em outros depoimentos. Toda a equipagem tinha começado immediatamente os trabalhos para salvamento dos passageiros e do paquete, tendo o pessoal das machinas procurado por toda a forma providenciar para salvar o paquete, ficando, porém, qualquer trabalho nesse sentido impossibilitado em virtude da impetuosidade das aguas. Os signaes irradiados foram attendidos promptamente por vapores que se achavam nas immediações.

Logo em seguida aos pedidos de soccorros foram arriados todos os escaleres, chalupas, escadas de corda e a escada real, providenciando-se para o fornecimento de salva-vidas aos passageiros e iniciando-se o salvamento pelas mulheres, crianças e velhos e depois os homens. A's 17 horas e 30 foi providenciado o salvamento dos passageiros transportados no salão até ás 20 horas e 40 minutos, sendo os passageiros transportados para bordo dos vapores "Empire Star", "Alhena" e mais tarde para o "Formosa" e o "Mosella".

O "Principessa Mafalda" — proseguiu o depoente — submergiu ás 20 horas e 40 minutos. Viajam a bordo cerca de 993 passageiros e 288 homens.

O 2º official Attilio Bocca, interpellado sobre a causa do sinistro, disse presumir ter sido a ruptura do eixo da helice que fizera um buraco á pôpa, dando logar á entrada da agua de maneira violenta, arrebentando-se as portas estanques. Declarou ainda que era absolutamente impossivel impedir o que aconteceu, pois todos os meios empregados foram impotentes. Affirmou que o commandante do "Principessa Mafalda" cumpriu rigorosamente o seu dever, permanecendo na ponte de commando a dar ordens e submergindo com o navio. Fóra do proprio commandante que recebera ordens para descer um bote, o que fizera, realizando duas viagens, conduzindo 100 passageiros para o "Alhena" e outras duas viagens, conduzindo outros tantos para o "Empire Star": afinal, outra ainda, estando já submerso o "Principessa Mafalda", conduzindo naufragos para o "Mosella". Então querendo voltar, já não pudera fazel-o por achar-se exhausto, e que todo o pessoal do "Mosella" estava occupado no serviço de salvamento. A proposito elogia o pessoal do vapor francez.

Quanto ao numero dos mortos na catastrophe, disse Attilio Bocca, que não podia nada informar a respeito. Declarou que attribuia o desastre "a um caso de força maior".

DEPOIMENTO DO VIOLONCELLISTA ROMEO PILLIN

BAHIA, 29 (A. B.) — O violoncellista Romeo Pillin, que fazia parte da orchestra do "Principessa Mafalda" disse no seu depoimento, feito perante o inspector da Policia Maritima, que ás 17 horas e 15 minutos tocava no salão da segunda classe, quando um official de bordo o chamou, collocando-o no logar onde devia ficar, depois de ter noticia do sinistro. Disse que ahi ficou todo o tempo, submergindo com o navio e sendo salvo algum tempo depois por um batel do "Mosella".

Interrogado sobre outros pormenores, declarou que os soccorros foram pedidos pelo posto radio-telegraphico do "Principessa Mafalda" logo depois do accidente; que viajavam a bordo do paquete italiano cerca de 1.300 pessoas, inclusive passageiros e tripulantes; que o commandante Simone Gull morreu no seu posto.

DEPOIMENTO DE LEONARDO MICHELI

Em seguida foi ouvido Leonardo Cicheli, que fez depoimento identico ao do 2º official Attilio Bocca. Accrescentou, ainda, poder affirmar que foi a ruptura do eixo da helice a causa do sinistro, porque a pedido do commandante Simon Gull fez a sondagem, verificando um rombo no casco. Attestou tambem que o commandante do "Principessa Mafalda" ficou no seu posto, onde o depoente diz tel-o visto nos ultimos instantes, empunhando fogos vermelhos a fazer signaes e que com elle estavam mais dois officiaes.

OUTROS DEPOIMENTOS

Outro depoente, de nome Angelo Solinos, nada adeantou.

Ainda outro, chamado Marcello Perello, embora trabalhando nas machinas, declarou que nada sabia.

Agostino Scaramuccia, garçon de bordo, disse que o desastre fora consequencia da ruptura do eixo da helice, que o commandante Gull morrera no seu posto e outras generalidades sem mais interesse.

O camareiro Giovani Cairoli attesta tambem por sua vez o desapparecimento do commandante Gull e do telegraphista, fala na ruptura do eixo, etc., dizendo que conhecia esses episodios por narrativas dos companheiros. Quanto ao commandante e ao telegraphista, achava que deviam ter morrido, pois os viu submergir com o navio.

Giuseppe Ferrando, o chefe da cozinha do "Principessa Mafalda", interrogado, fez declarações identicas.

Amadeu Sazulino, engraxate de bordo, disse que se tinha salvo e referiu circumstancias destituidas de maior interesse.

Enrico Siessoni e todos os restantes fizeram depoimentos mais ou menos identicos aos ultimos acima citados.

O QUE TODOS AFFIRMAM

Todos os tripulantes do "Principessa Mafalda", ouvidos aqui, são unanimes em affirmar que não houve explosão das machinas, pois as aguas dominaram rapidamente a casa das machinas, apagando a fornalha e baixando bruscamente a temperatura.

ENCERRAMENTO DO INQUERITO

O inquerito foi presidido pelo sr. Mario Cardoso, inspector da Policia Maritima, tendo acabado hontem ás de noite.

DESAPPARECIDO

BELLO HORIZONTE, 29 (A. B.) — Entre os passageiros desapparecidos no naufragio do "Principessa Mafalda", figura o sr. Ernest Rast, de nacionalidade suissa, que vinha montar um apparelho privilegiado para limpeza das grades de tomada de agua, na Usina do Rio das Pedras, que fornece energia electrica a Bello Horizonte.

O "ITASSUCE'" TRANSPORTA 21 SOBREVIVENTES

BAHIA, 29 (A. B.) — A bordo do "Itassucê", que deixou este porto hoje ás 18 horas e 45 minutos, seguiram para o Rio os vinte e um tripulantes do "Principessa Mafalda" que tinham sido conduzidos para aqui pelo vapor francez "Mosella".

O unico que ficou nesta capital, o chefe dos taifeiros, que se acha no Hospital Hespanhol, onde foi internado ante-hontem, após o desembarque, por estar atacado de forte pneumonia. O seu estado já é aliás mais satisfatorio.

CONDOLENCIAS DO GENERAL CARMONA

LISBOA, 29 (U. P.) — O general Carmona enviou o chefe do protocollo á legação italiana, afim de apresentar condolencias pelo desastre do "Principessa Mafalda".

OS MORTOS SÃO EM NUMERO DE 319

LONDRES, 29 (A.) — Ao que se annuncia nesta capital, as ultimas informações recebidas pela Companhia Navigazione Generale Italiana, dão como mortas no naufragio do "Principessa Mafalda", 319 pessoas.

O MINISTRO HYPOLITO DE ARAUJO EM VISITA AOS NAUFRAGOS HESPANHOES

O sr. Hypolito de Araujo, ministro do Brasil na Hespanha, que se acha actualmente no Rio, visitou os naufragos hespanhoes recolhidos ao sanatorio da Beneficencia Hespanhola e fez um donativo de 500$000 para a subscripção aberta em favor dos mesmos no seio da colonia, cuja lista já se eleva a alguns contos de réis.

OS SERVIÇOS DO TELEGRAPHO SEM FIO

GENOVA, 29 (U. P.) — A Companhia Nacional de Radio annuncia que o "Principessa Mafalda" é o 53º navio italiano, cujos passageiros e tripulantes foram salvos graças ao telegrapho sem fios.

VISITAS AOS SYRIOS LIBANEZES

O encarregado de Negocios da França acompanhado do consul francez e do Drogman do Consulado, visitou hontem á tarde os syrios libanezes, naufragos do "Principessa Mafalda" e que, em numero de uma centena, se acham hospedados na Ilha das Flores.

Os representantes francezes, após haverem felicitado seus protegidos por terem escapado ao sinistro, prodigalizaram-lhes palavras de conforto e encorajamento, dando-lhes igualmente a segurança de que seriam tomadas todas as medidas que pudessem attenuar a sua infelicidade.

Falleceu, hontem, á noite, o general Odoarto de Moraes

Notas biographicas do director do Collegio Militar

Falleceu, hontem, ás ultimas horas da noite, o general Alfredo Odoarto, director do Collegio Militar do Rio de Janeiro.

Ha dias, coincidindo com um caso de mal suspeito, verificado entre os alumnos do referido estabelecimento gymnasial, circulou a noticia de que se achava o velho militar gravemente enfermo, guardando os medicos assistentes reserva sobre o prognostico. Receiou-se, devido á simultaneidade das informações, ser uma consequencia do contagio que por desdita houvesse soffrido.

Mas, tal não se deu. O general Odoarto de Moraes, tendo os padecimentos aggravados nas semanas derradeiras, succumbe em consequencia de uma cirrose hypertrophica.

O general Alfredo Odoasto de Moraes

Exercia, desde o governo Epitacio Pessôa, o cargo em que a morte o colheu e, embora afastado das fileiras, uma vez encerrado o intersticio legal que succede á nomeação de lente cathedratico, deixou nas diversas commissões em que esteve a recordação de official activo e disciplinado. Nascido no Estado do Amazonas, a 9 de março de 1855, assentou praça, exactamente, dezoito annos depois, em março de 1873, e, concluidos os cursos regulamentares, serviu nos 1º e 9º regimentos de cavallaria, arma a que pertencia, ambos aquartelados nesta capital.

Encontrou-o a proclamação da Republica no convivio com a tropa; quinzenas após, entretanto, a confiança dos chefes o ia buscar para confiar-lhe um encargo especialmente delicado pelas circumstancias da occasião: — a superintendencia da Commissão incumbida de proceder o arrolamento dos bens do Palacio Imperial da Quinta da Boa Vista.

Soube corresponder á espectativa, retornando á vida da caserna com a certeza do dever cumprido. O sr. Campos Salles, assumindo a presidencia da Republica, decidiu confiar-lhe o commando do regimento de cavallaria da Policia Militar, posto em que se conservou durante longo tempo, cercado pela consideração geral.

Fallece o general Odoarto de Moraes aos 72 annos de idade, deixando viuva d. Adelia Midosi Nascimento de Moraes e os seguintes filhos: Almerindo Alvaro de Moraes, funccionario da Contabilidade da Guerra; tenente Alexandre Magno de Moraes, casado com d. Dylia de Moraes; Alfredo O. de Moraes, funccionario da Saude Publica, casado com d. Odette de Moraes; senhorita Adelia Vicentina de Moraes; Lindoya Abigail de Moraes Pires, casada com o dr. Amaro Jordão Pires; Georgina de Moraes Morado, casada com o dr. Adherbal Morado, delegado do 28º districto policial, além de sete netos.

O enterro será, hoje, ás 16,30, saindo o feretro da residencia do extincto para o cemiterio de S. Francisco Xavier. Houve, a principio, o desejo de promover a trasladação do corpo para o Collegio Militar; todavia, o regimen de medidas prophylacticas, imposto pelo caso suspeito de meningite, accusado por um joven estudante, impediu essa ultima demonstração de saudade e homenagem.

O Dia dos Empregados no Commercio

As festas que se vêm realizando pela classe nesta capital

O dia de hoje é dos empregados no commercio e está assignalado nos annaes da classe desde outubro de 1911, quando justas aspirações desses laboriosos servidores do commercio foram coroadas com a victoria da reducção de horas de trabalho, então fixadas e regulamentadas.

Data de 1903 o inicio das campanhas em favor da classe numerosa que se congrega hoje em varias associações, cabendo, porém, á União dos E. do Commercio, naquella época fundada, as primeiras lutas pelas prerogativas do seu patrimonio actual.

E', pois, com orgulho que, tanto a União como a Associação dos E. do Commercio festeja neste momento o seu "dia", com o amparo e a collaboração, é bem de ver, das demais congeneres cariocas.

Desde hontem se vêm realizando as commemorações.

Pela manhã do dia 29 a "União" fez celebrar missa de "requiem", na igreja de S. Francisco de Paula, por alma do marechal Bento Ribeiro, João do Rio, Irineu Marinho, Gaspar da Silva Araujo, Francisco Velloso e demais associados fallecidos; á noite, realizou uma sessão solemne, seguida de baile, nos salões do Club Gymnastico Portuguez.

Na sua séde social, a Associação dos E. do Commercio, hontem, offereceu tambem um baile aos socios e suas familias.

Os festejos de hoje constarão, promovidos pela "União", do seguinte:

Uma "hora de gratidão", em que será feita visita, ás 10 horas, aos tumulos do marechal Bento Ribeiro e outros socios mortos; "hora do Brasil", em que haverá hasteamento da Bandeira Brasileira na fachada da séde, parada de escoteiros e de alumnos da Escola 15 de Novembro, acompanhados de musica, e, ás 13 horas, uma visita ao tumulo do associado Francisco Velloso, no cemiterio de S. Francisco Xavier, sendo collocada, por essa occasião, uma corôa de flores. Das 14 ás 19 horas, haverá reunião intima de associados e suas familias na séde social da "União", com musica e danças.

Promovido pela Associação dos E. do Commercio, realizar-se-á:

Visita, ás 10 1/2 horas, ao tumulo do marechal Bento Ribeiro, no cemiterio de S. João Baptista, pela directoria da sociedade, acompanhada de uma turma de atiradores da Escola de Instrucção Militar; grande corrida no Jockey Club, que será disputada pelos animaes de 1ª turma do turf desta capital; entrega de cadernetas ás 18 horas aos reservistas da Escola de Inst. Militar, da Associação, e premios aos que se distinguiram nos exames finaes; espectaculos nos theatros Municipal, Recreio e João Caetano e sessões cinematographicas em varias casas de espectaculos da cidade; e um chá-dansante, das 16 ás 22 horas, na séde social.

O espectaculo do Theatro Municipal será abrilhantado com uma conferencia sobre a Associação pelo escriptor Coelho Netto.

— Homenageando o clero brasileiro, a União dos Empregados do Commercio dirigiu respeitoso officio ao cardeal Arcoverde, convidando-o a tomar parte na sessão solemne. Identico convite foi endereçado ao arcebisco coadjutor, ao vigario geral, ao bispo d. Mamede e a monsenhor Mac-Dowell.

— A União dos Empregados do Commercio recebeu, hontem, dois mimos para serem entregues á senhorita Noemia Nunes. Um desses mimos consiste em seis pares de finissimas meias de seda; o outro mimo consiste em uma medalhinha de ouro, presente da senhorita M. A. Pass.

Com o intuito de transmittir immediatamente para todo o paiz o jubilo que invade a grande classe, a "União" fez propagar, pelo Radio e agencias telegraphicas, a seguinte mensagem:

"Jubilosa por ter sido a instituição que teve a iniciativa de criar o "Dia do Commercio", synthese palpitante dos sentimentos de confraternidade da numerosa classe de que é orgão, a União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro saúda, na data de hoje, os seus dezoito mil consocios, muito especialmente os veteranos das lides reivindicadoras realizadas durante o triennio de 1908 a 1911; as associações co-irmãs, homenageando a sinceridade com que trabalham pela mesma collectividade; aos orgãos representativos do commercio e do operariado; ás autoridades publicas, distinguindo as que, cumprindo os seus deveres, têm attendido ás suas solicitações de interesse impessoal; aos intendentes municipaes que approvaram o projecto de lei referente á utilização de uma faixa de terreno para a construcção da sua séde social, notadamente o exmo. sr. dr. Pacho de Faria, por ter sido autor do mesmo projecto; aos srs. commerciantes e industriaes que se revelam humanitarios na adopção de medidas uteis aos seus empregados; á honrada commissão fiscalizadora do Hospital Sanitario; ao autor da lei de férias, deputado dr. Henrique Dodsworth; ao seu brilhante e competente corpo medico, dentario e judiciario; ao seu operoso e correcto quadro de funccionarios, e, finalmente, á valorosa e humanitaria imprensa carioca, pelo concurso valioso e inapreciavel que tem prestado ás suas iniciativas uteis aos auxiliares do commercio do Rio de Janeiro.

Sentindo as emoções do dia de hoje, a União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, sem espirito de nacionalidade e de religião, beija a Bandeira do Brasil, fazendo uma prece ao Altissimo pelo constante engrandecimento moral e material da grande e formosa patria, cujos destinos portentosos interessam á humanidade em geral. (a) — Pela directoria — Clovis da Rocha Salgado, 1º secretario."

UMA SAUDAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DE PERNAMBUCO AOS SEUS IRMÃOS CARIOCAS

Da Associação dos Empregados no Commercio, de Pernambuco, recebemos o seguinte telegramma:

RECIFE, 29 (via Western) — A Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco saúda, por intermedio d'O JORNAL, os irmãos cariocas pelo grande dia que será aqui, amanhã, sobriamente solemnizado em virtude do naufragio do "Principessa Mafalda" — (as.) Godofredo Freire, presidente; Antonio Azevedo, secretario".

As consequencias de um gracejo estupido

No logar denominado Mimoso, no Estado do Espirito Santo, tem sua residencia o carreiro Pedro Quintino, brasileiro, que dali veiu, hontem, até o Posto Central de Assistencia, para receber soccorros, pois fôra ferido a bala no braço direito.

Referiu Pedro, quando era soccorrido, que o autor do ferimento fôra um seu companheiro e que o caso se déra quando ambos, num momento de descanso, gracejavam.

Aquelle tinha na mão uma espingarda e apontando-a para Pedro, disse ir meter-lhe uma bala no pé, ao que este, em tom de troça, como o fazia o companheiro, respondeu-lhe ser preferivel alvejar-lhe o braço, pois ferido no pé não poderia andar.

Mal o disse, o seu companheiro deu no gatilho e o projectil apanhou-lhe o braço, ficando ahi cravado.

Extrahido que foi este e applicados ao ferido os outros cuidados medicos necessarios, foi Pedro internado no Hospital de Prompto Soccorro.

E' elle de 36 annos de idade, casado e brasileiro.

Ferido no ventre

Soccorrido no Posto da Assistencia

No Posto Central de Assistencia, foi soccorrido, hontem, o ferreiro Luiz Capella, de 35 annos de idade, casado, brasileiro e morador á rua Esmeraldina n. 19, em Marechal Hermes.

Capella, na officina da rua Visconde de Itaúna, soffrera um ferimento penetrante no ventre, não se sabendo se em consequencia de accidente ou de uma aggressão, porquanto a policia não deu informações sobre o caso, que diz ignorar.

Depois dos cuidados medicos, foi elle internado na Casa de Saude Pedro Ernesto.

O SR. VILLABOIM CHEGOU HONTEM A S. PAULO

S. PAULO, 29 (A. B.) — Pelo trem nocturno de luxo, vindo da capital da Republica, chegou hoje a esta cidade o dr. Manoel Villaboim, "leader" do governo na Camara Federal.

Na estação esperava-o grande numero de amigos e os representantes do presidente do Estado e do chefe de Policia, srs. Marcillo Franco e capitão Euclydes Machado. O sr. Villaboim viajou em companhia de sua familia.

MAIS UMA ESTRADA DE RODAGEM

DE YPIRANGA AO CAMINHO DO MAR

S. PAULO, 29 (A. P.) — Na sessão ordinaria de hoje, na Camara Municipal, entrarão em discussão, além de outros projectos, o que autoriza a Prefeitura a dispender a quantia de 40:863$482, para a construcção de uma estrada que ligará Ypiranga ao Caminho do Mar, atravessando o bairro da Saude.

A festa dos Empregados no Commercio de S. Paulo

S. PAULO, 29 (A. B.) — Realiza-se, hoje, ás vinte horas, a sessão solemne, no salão Horacio de Mello, com que os empregados do commercio commemoram sua festa.

APEDIDOS

Um inimigo truculento do bom senso

Um café para o sr. Assis Chateaubriand

E' natural que o eclectismo a que se vota o trefego sr. Assis Chateaubriand — o mais camaleontico folliculario desta terra que Mello Palheta enriqueceu e Pedro Alvares descobriu — lhe empreste apenas aquella rasa culturazinha de almanach com que se empluma para o diario estatelamento de alguns hotentotes que não sabem o que em s. s. admirar: se o jornalista fecundo como um cobaia, se o economista falho, se o financista habil (sob certo aspecto), se o jornalista politico obcecado pelo demonio da opposição systematica, se o magistral incensador dos industriaes de vastas iniciativas, de cujo genio se faz, publicamente, o mais ruidoso admirador.

Esse moço escreve muito. Escreve pelas juntas. Espirra artigos pelos póros. Todos os jornaes destas bandas da America, com uma apavorante e quotidiana assiduidade, abrem alas, entre suas columnas, para dar-lhe assustado e apressado agazalho, porque, pelo seu estridor, pelo seu afobamento, pela sua pressa em produzir, o sr. Assis nos dá a inquietante impressão de que sempre chega tarde, á ultima hora, dando empurrões entre os artigos já paginados, para apparecer com seu palminho de columna... E' natural que quem só pensa em produzir, não pense no que produz. O sr. Assis não tem fazer para pensar... Todo o mundo vê isso. Falta-lhe tempo material para tanto... Ahi está a razão pela qual o sr. Assis Chateaubriand é o mais truculento inimigo do bom senso.

Seu ultimo artigo é um grave documento dessa affirmação. O adversario systematico de tudo quanto é acto governamental, achou-se, em S. Paulo, num becco sem sahida. Faltou-lhe assumpto para atacar. Atacar quê? S. Paulo inteiro cercou de sympathias e de applausos a acção administrativa do sr. Julio Prestes. Seria inhabil ir contra a corrente... Dahi seu desespero. Como comparecer perante seus amigos iconoclastas sem a classica pedra nas mãos?

E atirou-se, então, contra o magistral discurso pronunciado pelo sr. presidente do Estado, quando s. ex. inaugurou a Grande Exposição do Café. E' claro que o sr. Assis Chateaubriand, fiel aos seus habitos, ao commentar as palavras do sr. Julio Prestes, um pouco pela sua caracteristica pressa em produzir — o que o priva de pensar — e um pouco pelo seu desejo de denegrir, — o que o priva de ser leal — bordasse seus commentarios com a mais desalvada má fé. E' assim que não se limitou a desfigurar o pensamento contido no trecho do discurso que commenta, como falseou a verdade estatistica, pondo-a a serviço venal dos seus intuitos.

O trecho sobre o qual trigueia o truculento sr. Assis é de uma clareza solar e de uma verdade incontestavel: "sem o café não teriamos a nossa independencia politica."

Illudindo-se mesmo o sentido allegorico da phrase — processo peculiar á rhetorica — a verdade é que o Brasil nunca seria politicamente independente se o não fosse economicamente. Isso é claro como a luz do sol. Não é mister determonos no exame das cifras, por demais exhaurido em tantos trabalhos notaveis na vigencia do Congresso do Café, para mais uma vez relembrarmos o que significa o café como base da fortuna nacional. Sem elle o sr. Assis talvez não dispuzesse dos vehiculos em que esparrama sua copiosa e versatil actividade...

Attendo-nos, mesmo, a um conceito material da phrase em questão, podemos lembrar ao sr. Assis Chateaubriand que já em 1797 — vinte e cinco annos antes da Independencia — em S. Paulo, sem nos referirmos aos demais Estados, o café já era a principal lavoura em Areas, Lorena, Guaratinguetá, Pindamonhangaba e Jacarehy, abrangendo não só as regiões do Parahyba como attingindo o littoral por Ubatuba, S. Sebastião e Iguape. Para falar sómente de S. Paulo, quando é certo que este não foi o primeiro Estado a cultivar o café... E muito antes, já em 1811 — onze annos antes da Independencia — a exportação total do Brasil, só para a Europa, era de 1.113.000 quintaes de cem libras. Oliveira Vianna, o eminente mestre que todos acatam, dá noticia da influencia que exerceram os agricultores, fazendeiros, no animo do Principe que, nas margens do Ypiranga fez, da colonia, esta patria livre em que vivemos, graças a Deus...

E' o proprio sr. Assis Chateaubriand quem, contradizendo-se, documenta: em 1822 o café comparecia com 7.000:000$000 na cifra da producção nacional. Não queremos discutir a idoneidade da sua estatistica, apesar da pressa com que s. s. alinhava seus artigos. Tal quantia tem, por si, uma eloquencia muito persuasiva, quando a se verificar que, em 1829 — sete annos depois do "grito" — toda a renda publica do paiz mal attingia a 3.000:000$000.

Isto, porém, é procurar cabello em casca de ovo... O sentido da phrase, por claro e exacto, não justifica o trabalho de tantas laudas de papel para glosal-o. Estas mal traçadas linhas são apenas para registar que, faltando qualquer assumpto á penna oppposicionista do sr. Assis, ella, para manter o fogo sagrado, é capaz das mais desbragadas acrobacias... De ter senso o que escreve não faz questão: o principal é atirar a quotidiana pedra, nem que esta, de ricochete, lhe venha, depois, esborrachar o nariz...

(Do "Correio Paulistano", de 29-10-927.)

ELECTRO-BALL

1	Euzebio-Isaias	22$500
2	Echeverria-Guruciaga	24$300
3	José-Guruciaga	39$000
4	Agote-Euzebio	21$700
5	Fernando-Euzebio	33$300
6	Guruciaga-Euzebio	29$300
7	Isaias-Agote	17$600
8	Echeverria-Agote	77$900
9	Isaias-Guruciaga	18$200
10	Fernando-Guruciaga	23$500
11	Fernando-Agote	18$300
12	Dupla Paulista-Casemiro — Guruciaga-Euzebio	25$000
13	Paulista-Arthur	16$900
14	Aldo-Goenaga	29$500
15	Aldo-Casemiro	23$000
16	Paulista-Goenaga	17$100
17	Goenaga-Aldo	26$200
18	Goenaga-Casemiro	25$800
19	Casemiro-Goenaga	27$300
20	Aldo-Paulista	26$100
21	Dupla Goenaga Paulista — Vergara-Eguia	20$800
22	Lino-Vergara	22$100
23	Iturrte-Eguia	25$300
24	Lino-Vergara	15$100
25	Iturrte-Vergara	40$000
26	Eguia-Erdoza	25$000
27	Eguia-Erdoza	23$500
28	Angel-Lino	14$700
29	Angel-Iturrte	31$400

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 15 horas de hontem até ás 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, aggravando-se com chuvas. Temperatura: entrará em declinio accentuado. Ventos: variaveis, rondando para o sul; rajadas frescas.

Estado do Rio — Tempo: em geral ameaçador com chuvas e possiveis trovoadas. Temperatura: em declinio accentuado.

Estados do Sul — Tempo: perturbado, com chuvas, sujeito ainda a trovoadas esparsas, salvo no Rio Grande, onde melhorará. Temperatura: em declinio accentuado, salvo no Rio Grande, onde será estavel. Ventos: variaveis, rondando para o sul, com rajadas frescas, salvo no Rio Grande, onde predominarão os do quadrante sul, frescos.

PAGAMENTOS

Prefeitura — Pagam-se amanhã as seguintes folhas: Garage da Directoria de Obras, Officina Mecanica, Pessoal da turma de irrigação, Postos da Limpeza Publica em Olaria, Bangú, Cascadura, Deodoro, Realengo, Campo Grande, Santa Cruz e Fazenda Guaratiba.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

53858	100:000$000
46684	20:000$000
35974	10:000$000
26431	5:000$000
23156	2:000$000
46722	2:000$000
30361	2:000$000

General Alfredo Odoarto da Silva Moraes

COMMANDANTE DO COLLEGIO MILITAR

Adelia Midosi do Nascimento Moraes, seus filhos, noras, genros, netos e demais parentes, participam ás pessoas de amizade, o fallecimento de seu prezado esposo, pae, sogro, avô e parente, GENERAL ALFREDO ODOARTO DA SILVA MORAES, e communicam que o seu enterramento terá logar, hoje, 30 do corrente, ás 16 e 30, saindo o feretro do edificio do Collegio Militar para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 30 DE OUTUBRO DE 1927 — N. 2.73.

A realeza social de Jesus-Christo

Conego Benedicto MARINHO

(Para O JORNAL)

(Illustração de H. Cavalleiro)

Na primeira Epistola aos de Corynthio, o grande Apostolo Paulo faz a sua solemne proclamação sobre os direitos reaes do Christo, em palavras flamantes de eloquencia: **Oportet autem illum regnare** (C. XV, v. 25).

Era a resposta com que elle retorquia ao brado de revolta que ecoou nos dias lutuosos da paixão do Salvador e que devia, depois, repercutir, através das idades, em todas as lutas contra a Igreja e contra a mentalidade christãs, na boca de todos os inimigos de Jesus:

Nolumus hunc regnare super nos.

Queiram ou não queiram esses jurados e cegos adversarios do Mestre Divino, elle, o Filho de Deus Pae, Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, tem a refulgir sobre sua fronte uma corôa real, não a que é feita de metal precioso e pedrarias, diadema fragil dos monarchas da terra, mas aquella deante da qual passam os seculos na sua furia destruidora, porque identificada com a propria divindade.

A Realeza de Jesus!

Por isso, quando o quizeram fazer rei, nos enthusiasmos faceis das multidões que encontraram o personificador de suas aspirações e de seus anseios, o consolador de seus soffrimentos, o medico de suas enfermidades, o Christo recusou a corôa.

E tudo fez para destruir o conceito demasiado terreno do Messias que se tinha arraigado na mentalidade judaica, que esperava um rei, na lidima e material expressão da palavra, soberano temporal, conductor de exercitos, restaurador da nação dos judeus; e nos dias da paixão affirmou, deante dos tribunaes, que o seu reino não era deste mundo: **Regnum meum non est de hoc mundo.**

Não obstante, o seu reinado é neste mundo: onde se movem creaturas livres, seres racionaes, com uma intelligencia para ser illuminada e uma vontade a ser dirigida, para o seu ultimo fim, pelo jugo suave, e direi, glorioso da realeza do Senhor.

E' este verdadeiramente um desses muitos titulos com que o Eterno Pae o adornou e que attráem a sympathia e admiração, e impõem respeito e veneração aos homens.

Homem e Deus, a sua Humanidade e a sua Divindade se affirmam nos quadro mais emocionantes de sua vida, em que tudo o que n'Elle ha de mais humano e de mais divino nos prendem pelos laços de amor mais sensivel e da adoração mais profunda.

Doutor e juiz elle ensina e julga segundo os arestos daquella verdade que Elle ensinou e da qual fez patrimonio da escola mais universal e mais certa da terra, assegurando a victoria da verdade sobre o erro e a supremacia da virtude sobre o vicio.

Elle é o Pontifice e é o Rei.

Na sua divina figura resurgem os grandes tempos da historia da humanidade, quando o sacerdocio e o imperio se accumulavam nas mesmas pessôas, e o poder sacerdotal e a investidura real se completavam numa alliança gloriosa.

O seu sacrificio enche a terra.

Nelle ella se purifica todos os dias das manchas da fragilidade humana e tudo o que entre os homens aspira subir até Deus num rito expiatorio efficaz não procura alhures outra victima, outro altar, outro sacerdocio.

Agora o Rei.

Sim, Christo-Rei!

Todas as nações lhe foram dadas em herança. Os reinos passam e o seu succede a todos elles. A sua Cruz assignala o tumulo das dynastias que morrem e ornamenta os diademas das dynastias que começam. Revoluções de imperios, subversões de povos, mutações no scenario da historia humana, tudo só concorre para proclamar essa realeza universal do Christo.

Por isso não nos cansaremos nunca de affirmar o direito social de Jesus Christo o direito que Elle tem de ser honrado pelas sociedades como pelos individuos.

Elle não é apenas nosso concidadão, que quiz habitar e continua a habitar entre nós, mas é ainda nosso Rei. E deve reinar. **Oportet illum regnare.**

E' necessario que elle reine na intelligencia do homem cujo dever é com perfeita humildade prestar firme e constantemente o seu assentimento ás verdades reveladas e ás suas doutrinas; deve reinar na vontade, cuja obrigação é observar as leis e preceitos divinos; deve reinar no coração a quem cumpre pondo de parte os apetites naturaes amar a Deus sobre todas as coisas e a Elle só servir: são palavras eloquentes do Pontifice na sua Encyclica sobre a opportuna instituição da Festa de Christo-Rei. Mas deve tambem reinar nas leis e instituições economicas: em todas as manifestações da vida dos povos.

Todos os que sabem historia não ignoram o fracasso da proclamação dos direitos do homem. A revolução teve a desventura e commetteu o crime de proclamal-os, abrogando os direitos de Deus e de seu Christo, e a maior catastrophe social foi a consequencia da maior apostasia social a que o mundo ainda assistiu.

Para o desaggravo proclamemos os direitos do Christo-Rei, clamando com todo o enthusiasmo de nossas almas e toda a força dos nossos pulmões:

Queremos Deus, que é nosso Pae.
Queremos Deus, que é nosso Rei.

A LEPRA NO CANADA'

Dr. H. C. de Souza Araujo
(Para O JORNAL)

O professor Jeanselme informa que, desde 1815, a lepra nunca deixou de existir nos estabelecimentos francezes do valle do Miranuchi, proximo á bahia "des Chaleurs", no golfo Saint Laurent.

Os primeiros casos da chamada epidemia de New Brunswick appareceram nos descedentes de uma familia franceza procedente de Saint Malô (Normandia). Dentre elles, o primeiro foi reconhecido na pessoa de Ursula Landry, natural de Caraquet, e chegada ao Canadá em 1798, onde morreu em 1828, depois de ter formado um intenso fóco de lepra.

Conta a historia que Ursula lavava roupas de marinheiros francezes da Bretanha, dentre os quaes talvez houvesse leprosos.

O segundo caso do mal verificou-se na pessoa de Isabella, irmã de Ursula, a qual infectou grande numero de parentes e vizinhos. A. C. Smith discorda dessas informações dizendo que o primeiro caso foi Marie Brideau.

O lazareto da ilha Sheldrake, no rio Miranuchi, foi fundado em 1844, e deste anno até 1882 recebeu, segundo Jeanselme, cerca de 150 leprosos.

Em 1896 havia no lazareto 33 leprosos e 23 em 1898. Neste mesmo anno havia outros sete leprosos á Victoria em British Columbia, 3 em Cape Breton e 10 proximo. Total conhecido 40.

A. C. Smith, director do Asylo de Tracadie, New Brunswick, diz, em seu relatorio, que a 31 de outubro de 1900 havia no lazareto 20 leprosos, sendo 13 homens e 7 mulheres. A idade desses doentes variava entre 11 e 62 annos. Frederick L. Hoffman informa em seu precioso trabalho estatistico que de 1890 a 1916 internaram-se no asylo 60 casos novos de lepra e falleceram 71, ficando 14.

O total de internados em 1890 baixou a 24 em 1911 e a 14 em 1916 (era de 24, subiu a 32 em 1897). Por esse movimento póde-se deduzir que ha leprosos vivendo livremente no paiz.

Em fins de 1924, medicos e hygienistas de Toronto informaram-me que o total de leprosos conhecidos no Canadá orçava entre 20 a 30 e que nem todos estavam isolados.

O exemplo do Canadá mostra como é difficil a extincção da lepra desde que o isolamento geral não seja compulsorio.

O pequeno fóco canadense está resistindo á prophylaxia ha 110 annos!

Sirva este facto de exemplo ao governo brasileiro, que continu'a indifferente á solução de um dos nossos mais graves problemas sanitarios.

ECONOMIA DOMESTICA

A Associação Brasileira de Educação organizou e vem mantendo com grande exito a Secção de Ensino Domestico, confiada á senhora Castro e Silva.

E' pensamento da Associação congregar todas as senhoras brasileiras que se interessem por este assumpto que tanta influencia tem com os nobres encargos da mulher.

Actualmente o dr. Joaquim Nicolão realiza na Casa dos Expostos um curso de Puericultura para o qual a Secção de Ensino Domestico chama a attenção das mães brasileiras convidando-as, indistinctamente, a nelle participar.

Outros cursos e conferencias estão sendo organizados para breve, dos quaes se encarregaram os mais illustres professores das nossas Faculdades.

A Secção de Ensino Domestico sentir-se-á feliz em dar a qualquer pessoa mais amplas informações sobre o fim a que se destina e sobre o programma que vem observando.

PARA UM DESTINO MAIOR!

Soares de FARIA

(Para O JORNAL)

Li, ha pouco, graças a Capistrano de Abreu, (1) a pagina soberba em que Von Martins, em 1819, no Pará, enche-se de coragem para a vida, refaz-se de esperanças, renova-se de alegria ao defrontar, ao se perder na vastidão mysteriosa da terra, e ao perscrutar os céos, nos seus abysmos de luz e de trevas. São tres horas da madrugada. O sabio acorda, levanta-se; e, da varanda aberta para a mattaria e para o silencio contempla a natureza.

São palavras suas: Solemnes brilham os astros, e o rio brilha ao reflexo da lua que se vae pôr. Como tudo está mysterioso e tranquillo em roda de mim! Ando com a lanterna surda pela fresca varanda e considero meus amigos as arvores e os arvoredos que cercam a vivenda".

E descreve a natureza; sente a vida estuante que parece emanar das coisas. "A's cinco horas apparecem as primeiras e indecisas claridades; percebe as gradações da luz, os ares ficam mais leves e mais frescos. Mas não é ainda o sol; e eis que ahi vem elle. Fale o proprio Von Martins: "O ar vae se tornando cada vez mais claro; o dia rebenta; a natureza reveste-se de pompa indescriptivel; a terra aguarda o seu noivo. Vêde! Lá vem elle, como raio vermelho fulge a timbria do sol! Agora ergue-se o sol; em um momento domina inteiro o horizonte e emergindo das vagas de fogo, atira candentes raios sobre a terra. Cede o diluculo mago, grandes reflexos fogem, acossados de escuridão em escuridão; de subito o contemplador arroubado defronta a terra, no luzimento fresco do orvalho, festiva juvenilmente alegre, a mais formosa das noivas."

E é um hymno, o mais bello talvez que já inspirou a terra brasileira, esse saido da penna de Von Martins. Conta em prosa sonora o surgir e o ascender do sol, a natureza deslumbrante, a vida, a fauna variada. Ao meio dia, de chofre, esconde-se o sol, o calor augmenta. E desaba o temporal, vibrante, convulsionando os ares, partindo galhos, agitando a mattaria; os animaes, retranzidos de susto, recolhem-se aos recessos protectores. Mas não demora o resurgir do sol; cessa a tormenta, os ares são tranquillos e azues. E, pela tarde, o sol vae descendo, novas nuvens apparecem, e, entre cores as mais variadas, some-se "deixando descanço e amor ás criaturas".

Fala ainda o autor: "Sob a inspiração de tal natureza, deve fortalecer-se o sentimento em vigor novo. A harmonia grandiosa de todas as forças do universo, que aqui defrontamos por toda a parte, parecendo por assim dizer symbolizar os destinos moraes do homem, enchia-nos de nova coragem para a vida, das esperanças mais agradaveis e daquella alegria de alma que em lutas constantes, descommodas, contrariedades, já tinhamos quasi perdido".

Sob a inspiração da natureza brasileira o estrangeiro illustre enchia-se de coragem, de esperanças e de alegria.

Se a natureza brasileira é assim, porque se mostra tão pequeno deante della o brasileiro?

Por que não ha de ser ella para nós um continuo motivo de incitamento?

Devemos convencer-nos de que ella, na sua grandiosidade, está a symbolisar a grandeza, o destino, o prestigio que ainda ha de ter no mundo a civilização brasileira.

Porque o desanimo, o abatimento, quando tudo convida para a luta e para a victoria?

Porque a descrença e a tristeza quando o proprio estrangeiro deante della, ao influxo della, sentia "a coragem, a esperança e a alegria?"

A GENTE BRASILEIRA

Vindo o Brasil de origens obscuras: de Portugal valente, afoito ainda nos mares, mas de população exigua, pouco dada á industria, primitiva nos seus methodos de trabalho agricola e de exploração das minas; vindo do indio logicamente avesso á civilização que o não comprehendeu e o dizimou; vindo do preto avillado por seculos de servidão: — vindo de origens tão obscuras o Brasil com a sua indivisa extensão territorial, com a sua unidade de lingua e de crença, constituido hoje de cerca de 40 milhões de habitantes, acompanhando, de algum modo, seja nas sciencias, nas artes, na industria, o progresso do mundo, o Brasil é o exemplo frizante da terra americana como cadinho purificador de raça e criador de ideaes.

Deante da resultante do cruzamento nos tres primeiros seculos, desapparecem velhos dogmas scientificos, e a sub-raça brasileira exige-se apta e forte, cultivando as sciencias, as artes, progredindo no commercio, na lavoura, em toda a actividade humana.

O mestiço brasileiro, — o brasileiro bem brasileiro no sentido do sangue e da identificação com a Terra, não é mais o desiquilibrado.

Ao contrario, é um producto estavel, physicamente forte, moralmente são, apto intellectualmente como os mais intelligentes povos.

E, embora o nosso problema não seja transformar pelo cruzamento a população negra em branca, pois não havendo preconceitos de raças no Brasil, essa questão é considerada inexistente, sabe-se todavia que num futuro talvez não muito remoto, a população negra será transformada, reduzida a um typo que se perderá na massa total, visto como, segundo E. Roquette Pinto, "espontaneamente o Brasil está sendo, neste momento um laboratorio immenso de anthropologia; e os casos de herança mendeliana que pessoalmente tenho observado nas familias populares, diz elle, são já numerosos e documentados. Mostram que mesmo sem intervenção de outro elemento branco, o cruzamento de mestiços fornece prole branca, que a anthropologia é incapaz de separar de typos europeus".

(1) Essa pagina de Von Martins foi descoberta e traduzida por Capistrano de Abreu e publicada em 1903 no **Jornal do Commercio**; dahi Arrojado Lisbôa passou-a em 1922 para a **Revista do Brasil**; e, ha pouco, Afranio Peixoto leu-a na Academia Brasileira como "a mais formosa pagina literaria que a nossa terra já inspirou O JORNAL publicou-a integralmente".

Mas não ha só o Brasil mestiço. Uma parte enorme da população é puramente branca, provinda de velhos troncos portuguezes ou da immigração de origens varias. De São Paulo ao Rio Grande do Sul é essa a população dominante.

Mas sendo o brasileiro reconhecidamente apto, é innegavel que uma causa ou varias causas houve entravando o nosso progresso, o nosso surto material e economico, de accôrdo com as possibilidades immensas da nossa terra.

Esses males que nos corróem, que nos impedem vôos maiores, tornam-se mais patentes quando se notam mesmo neste continente, povos de menos recursos, conseguindo quasi empanar-nos, relegar-nos para um segundo plano, quando é certo que já tivemos a hegemonia incontestada nesta parte da America.

GENESE DOS NOSSOS GRANDES MALES

Levando em conta só o periodo que decorre de 1822 até nossos dias, porque só então apparecemos com a nossa caracteristica, com o nosso actuar autonomo entre as nações, resaltam, para logo, tres males fundamente osthenizantes do nosso organismo de povo ainda mal adolescente: a instituição servil, a instabilidade do cambio, a falta de cultura popular.

A GRANDE HYPNOSE

A grande hypnose da nacionalidade era a instituição servil.

A nação vivia moralmente anesthesiada, insensivel no quadro degradante. Vicia entre miserias, descuidada como quem, tendo a consciencia tranquilla, nada pudesse temer.

Tantos anos dessa pratica não podiam passar impunes sobre a nacionalidade.

O trabalho fôra relegado para o rol das coisas pouco dignos. A nação folgava, apparecia, brilhava, porque havia o exercito negro e maltrapilho, a funambulesca ruina humana para os eitos, para as lavouras, sol a sol, á voz espora dos feitores e ao estallar dos azorragues.

Docilmente a alimaria humana enchia os celleiros, abarrotava os paióes, cuidava do gado, provia, suando e gemendo, ao luxo, ao apparato social dos senhores.

Mas era uma situação que se não podia prolongar indefinidamente.

Ficavamos no mundo numa singular posição. Vozes generosas se levantam; de todo o paiz afinal sobem clamores contra a instituição ignominiosa.

Ainda assim o governo ronceiramente, serodiamente quasi, tenta prolongar a situação com medidas que nada resolvem: a lei do ventre livre, a libertação dos sexagenarios.

E só depois, premido pelas circumstancias, concede, sem condições, sem nada acautelar nem prever, a liberdade imperiosamente reclamada.

E assim se extirpa, com essa cirurgia de ultima hora, esse mal antigo.

Mas nunca mais a Nação poude restabelecer-se por completo. Ficára-lhe a saude fundamente abalada, toxinas invadiram-lhe os mais distantes recantos da economia. O trabalho desorganizado, as forças combalidas, a convalescencia prolongada, tinha o paiz que viver dias sombrios, noites de apprehensões e de sustos.

Depois, como apresentar-nos, de prompto, para o trabalho que ha tanto ficára relegado quasi só para o escravo?

Que habitos de vida esforçada podem ser adquiridos inesperadamente?

O brasileiro já em 1853 era julgado por Herndon, official da marinha americana, que explorou o valle do Amazonas: "Provavelmente o povo é demasiado indolente para ser mão".

Mas seja como fôr, apezar de um pouco inabilmente, eliminamos o carcinoma que nos ia matando lentamente, matando-nos sobretudo porque extinguia a nossa actividade, a nossa energia consciente de povo.

Depois desse acto, um dos poucos em que a consciencia nacional se despertou e vibrou, é que o povo brasileiro se mostra na sua comprehensão nitida dos factos, na sua capacidade de plasmar-se, ajustar-se á nova ordem de coisas, para levar avante um Brasil novo, novo de energias e de consciencia nova e justa, num senso divinatorio do que seremos ainda como nação através de canceiras sem conta.

Essa transformação dos habitos do povo dá a certeza da nossa capacidade para as grandes realizações.

O material tosco, rude, existe em profusão. Surjam os directores, os artifices, os obreiros do nosso progresso; irmanem-se as boas-vontades esclarecidas; e havemos de ter ainda a nossa renascença como tem hoje o Japão a sua, a contar de apenas 50 annos para esta data, apezar de ser um dos mais velhos povos da terra.

A ESTABILIZAÇÃO DO CAMBIO

As luctas que o Brasil teve que sustentar para garantir a sua definição territorial, as proprias luctas pela independencia politica, constituiram gastos acima das forças economicas do paiz, rico de possibilidades, mas inexplorado, pobre, de finanças arrasadas.

Ainda hoje, lançando um olhar para esse passado, devemos encher-nos de justa ufania ao pensarmos que os homens dessa época tiveram frente a frente este dilemma angustioso: "Ou o paiz, pobre, sem estradas, sem portos, sem apparelhamento bellico, sem recursos, atirar-se á luta pela sua definição territorial, ou fragmentar-se, desapparecer." Optando pela primeira solução, através de vicissitudes e de golpes felizes trouxeram una até nós a patria brasileira.

Para tanto não tinham outro caminho senão o credito: saccaram contra o futuro, confiando na terra e na gente brasileira.

O primeiro Banco do Brasil criára-se com o capital de apenas...... 1.200:000$000. Mas, ainda assim, ao se constituir definitivamente só foi realizado em 120:000$000.

Mas em 1829, quando as rendas do paiz subiam apenas a 3.000:000$000, esse banco já havia emittido para o governo, "sem lastro ouro", mais de 19.000:000$000.

Usando e abusando do credito o paiz foi crescendo, esquecido de que o papel moeda inconversivel, que fôra o remedio efficaz dos primeiros tempos, se constituira, pelo proprio progresso da nação, uma enfermidade, que era preciso curar.

Afinal, todas as vezes são concordes neste ponto. Mas concordando no diagnostico, falhou até hoje a therapeutica empregada.

Acostumado a cuidar de outros males, de outras diatheses admirarão talvez da minha temeridade aventurando-me nestas therapeuticas onde por mais de um seculo falharam os experimentados esculapios das finanças nacionaes.

Poderia desculpar-me com as palavras do Cavalleiro de Oliveira, endereçadas no seculo XVIII á princeza Elisabeth, e citadas por Miguel Couto em memoravel conferencia: "Agora dirá v. a. que sou doido com as coisas da minha terra. Assim é, senhora, eu o confesso".

E Miguel Couto affirmava que emquanto não apparecesse "um bacharel em patriotismo na plenipesse do seu ministerio arrogante", iria serviado á Patria na sua profissão... e em todos as loucuras que lhe pudesse offerecer em holocausto".

E foi esta bella loucura de Miguel Couto que o fez produzir a magistral conferencia, em que focalizou de modo inconfundivel, os aspectos geraes do problema da nossa nacionalidade.

Quanto a mim, cabe-me apenas o conceito de simples loucura; e com ella me contento porque não ha loucura mais bella do que esta do amor á Patria.

A meu ver andam baralhadas demais em nessa terra as questões de cambio. Onde é claro, querem ver escuro. Complicam desnecessariamente. Ninguem se convence de que, nestes assumptos, o paiz deve ser tratado como se fosse uma grande empresa que se formou, prosperou usando do credito.

Senão, vejamos. A principio o paiz precisava de certa quantia para desenvolver-se, para firmar-se, para custear serviços. Não tendo recursos "ouro", emittiu papel que ficou em circulação, servindo de moeda. Eram verdadeiros titulos de divida, sem data de vencimento, sem juros, sem garantia ouro. Avolumados por successivas emissões, importam hoje approximadamente em 2.800.000:000$000.

Estas emissões foram feitas a cambios differentes, mas sobretudo a cambios entre 5 e 14 pence. Com o cambio a 5 pence seriam necessarios 60.000.000 de libras esterlinas para a conversibilidade desse papel. Mas calcula-se que com o encaixe apenas de 50 %, isto é, com 30.000.000 de libras esterlinas, torna-se praticamente garantida a conversibilidade do meio circulante. Esses 30.000.000 de libras o governo póde dispôr, com recursos proprios, e obtendo por emprestimo, no estrangeiro, o ouro que falta para completar essa quantia.

Accresce que só a esse cambio de 5 pence actualmente nos convém a operação. Mesmo ao cambio de 7 ½ pence os 30.000.000 de libras só dão um encaixe de 33,33 %, o que não basta. Cambios mais altos nem pensar nisso.

Perderiam alguma coisa os portadores de papel? Não. Porque é esse o valor delle actualmente. Além disso, salvante emissões da Monarchia, já resgatadas na Republica, todas as outras emissões o foram a cambio entre 5 e 14 pence. Como, pois, conversão a cambio alto para o que foi emittido a cambio baixo? Dar assim gratuitamente o dinheiro da Nação aos portadores desse papel?

Talvez que estas noções, por serem tão simples, tão claras e corriqueiras, os financistas patricios as desprezassem por tanto tempo, em busca de elocubrações mais complicadas.

Felizmente o plano da estabilização Washington Luis é mais ou menos nessa orientação. Certamente desse plano nos advirão mais beneficios do que num seculo de luta improficua pelo cambio alto, pela conversão no cambio de 27.

Na Monarchia 22 vezes esse cambio foi alcançado e o mal financeiro continuou o mesmo. Na Republica batemo-nos por essa illusão ha 38 annos, e são 38 annos de lutas, de oscillações, "uma parte do paiz arruinando-se com a descida do cambio".

Nada é estavel, nenhuma grande fortuna, nenhuma tranquillidade completa, porque se os capitalistas lançam os seus capitaes na industria ou na lavoura com o cambio baixo, é a ruina, a fallencia quando o cambio sóbe, com a desvalorização da producção. Se lançam os capitaes a cambio alto perdem na baixa do cambio, do mesmo modo com a insufficiencia acquisitiva do dinheiro.

Ao contrario, estando o paiz com a sua moeda estavel, a producção brasileira poderá oscillar de preço conforme a abundancia ou falta ou qualidade do producto, mas não dependerá mais da moeda; esta sendo ouro, terá o seu valor intrinseco, aqui como em toda a parte.

Que surto então terá o paiz! A nós nos tem bastado ás vezes dois annos de cambio estavel, para que a nação entre num começo de renascimento. Mas desafortunadamente a essa animação se succedem desanimos, avultam fallencias, crises, com a oscillação cambial provinda, mais das vezes, da prosperidade.

E' uma tarefa de Sysipho dolorosamente imposta ao paiz.

Nada, pois, eu trouxe de novo com ... ção no nosso problema da estabilização do cambio. Mas nessas verdades corriqueiras é que penso estar o roteiro seguro que devemos seguir.

Felizmente é esse, mais ou menos, o plano de estabilização ora tentado no paiz.

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO — O EXEMPLO DO JAPÃO

Todos nós conheciamos a molestia tenaz, de therapeutica difficil, que vem soffrendo o Brasil: o mal da incultura. Sabiamos que o Brasil, além de outros males, tinha esse, maior que todos, mal antigo, que veiu zombando do tempo, infiltrante, ameaçador.

Mas, por que só depois que Miguel Couto o focalizou, e com a sua palavra magica convergiu para elle a nossa attenção, só depois disso nos apercebemos?

Não era o mesmo mal de sempre? José Verissimo, S. Romero, Alberto Torres, Tobias Barreto, E. Roquette Pinto, e tantos outros não haviam clamado em vão?

E' que somos um povo sonhador A magia da palavra, o erudicto atticismo, a maravilhosa possibilidade desvendada, despertaram em nós mal velados anseios: todo um mundo de optimismo irrompeu, levando de vencida o pessimismo que começava a obscurecer a nossa visão, tol... o nosso consciente patriotismo. ... nos impressionam os exemplos qu... ferem de perto, o nosso sentimento, que nos lembram arrojos e commettimentos felizes.

O exemplo trazido a lume foi felicissimo. O pequenino Japão era desconhecido e ridicularizado. Lá no extremo do mundo, nas suas ilhas numerosas, com os seus numerosos governos, em luthas de predominio, sem unidade, pobre, sem esquadra, sem exercito efficiente, era a presa facil para a qual três monstros marinhos mostraram, de uma feita, os dentes aguçados, num sorriso ainda de amigo, mas sorriso dolorosamente sinistro, porque mostrava os mesmos dentes acostumados a trucidar os fracos.

Todo o archipelago tremeu. O paiz salvou-se pelo medo, por um medo espantoso, que era a revelação de uma espantosa coragem. A sabedoria nipponica começa a revelar-se. Faltava tudo, mas faltava, sobretudo a educação. Onde já se viu o inculto vencer o culto?

E começa o trabalho pela cultura Vão-lhe em busca a todos os continentes, a toda a parte. Renova-se o paiz.

E depois, annos depois, no ... to da Coréa, ao bater a e... russa, repentinamente se ... no logar de primeira potenc... tiga nação ridicularizada.

Não lhes parece admiravel ... prio a interessar a todas as i... gencias e a todos os corações ... povo-modelo, escolhido por M... Couto para nos despertar a c... ção salvadora?

Lá, como aqui, a mesma de... nização, a raça forte, mas no p... ro lance de vista denotando f... za, o mesmo temor da investi... femenidos amigos, que occult... nhões e navios nas mesmas ... dos sorrisos bondosos...

(Continua na 4ª.)

E-S-C-O-T-E-I-R-I-S-M-O

RENATO BUSSMEYER CAMINHA

O grande exemplo — O maior escoteiro evangelico

Tenente Rubens de LIMA

(Vice-presidente da F. E. E. da C. F. do C. M. E., e chefe dos E. Evangelicos do Meyer)

(Para O JORNAL)

A mortalha cobre o estandarte da Federação Evangelica de Escoteiros do Brasil pois, a 23 do mez proximo findo, evolou-se a vida de Renato Bussmeyer Caminha, nosso querido director technico.

Deus achou prudente recolher em seu seio aquelle que brilhantemente terminava a sua carreira aqui na terra; Deus fez terminar a luta incessante do apostolo da causa de servir e apartou de todos nós, o inseparavel companheiro de trabalho, quando mais necessaria se fazia sentir a sua permanencia entre nós.

Estamos de luto e completamente desolados.

Não sabemos resistir á tragica separação; não sabemos conter a emoção, o pesar que nos envolve ao recordarmos a hora tétrica, horrivel em que recolheu-se á lage fria o companheiro, o irmão por todos querido, aquelle que desde os primordios dos nossos emprehendimentos estivera attento, alerta, activo a professar sadias lições de seu temperamento bem formado, de sua alma boa, de sua alma grandiosa.

O conforto, a fé, que temos conquistado pelo amor inegualavel de Jesus Christo, nosso Mestre, não impedem a exteriorização de nossa fraqueza, da fraqueza humana, do estado em que os encontramos, perdoe-nos Deus.

A subitaneidade do golpe, o imprevisto da acção funesta do destino, a ...em insaciavel da morte, arrancaram de todos nós um sentido grito, forçando-nos ao pranto retirando dos nossos agoniosos peitos lagrimas copiosas.

O nosso intellecto vacillante, a alma tremula, não podem exprimir por um pobre sem talento (como nós), a angustia, a suadade, que soffremos e carpimos sem nada podermos fazer. Curvamonos genuflexos á Vontade Soberana; obedecemos, com os corações partidos á verdade, aos Supremos Designios, mas resta-nos um intimo conforto: Renato B. Caminha soube honrar, acima de suas forças, o nome de Jesus Christo de quem era servo fiel e o do escoteirismo brasileiro.

A sua vida escoteira expressa em sete annos de acurados trabalhos, as magnificas lições que deixa escriptas em optimos artigos através da imprensa, attestam do seu magnifico preparo physico, moral e espiritual e servem exemplo ás gerações futuras, á mocidade que agora articula incertos passos neste mundo de illusões.

... sua trajectoria na direcção technica da Federação Evangelica assignalava uma época toda especial em sua existencia, toda caracteristica; elle sabia coordenar as actividades dos grupos e seus chefes; sabia harmonizar ...; sabia comprehender as asde todos, derramando o confortando o desanimo.

... technico completo, primando o exemplo.

...va sempre manifestar, sem ... verbosos ou elogios proprios, ... sua educação escoteira toda ... e o caracter, a cortezia, ... era peculiar, á par de uma ... sem limites.

... pessoa ficou para sempre ... nossas retinas; recordamol-o ... nas mentes dirigindo a Escola ... ructores, tomando parte nas ... da F. E. E., e nos acampa...

... original, prudente e captivante, conseguiu conquistar a ... tiveram opportunidade de ... com elle. Ninguem ousará ... contar uma falha nos seus actos; ... citará sequer um acto de ... la de sua pessoa ou a minima ...

... ão sabia contrariar; elle não ... ristecer quem quer que fosse; ... esquivar-se ao labor, ao cumprimento do dever; pelo contrario, ... remettia-se, sem vacillações, na luta incessante do dever; pelo contrario; entremettia-se, sem vacillações, na luta incessante onde fossem solicitados os seus valiosos prestimos.

Alguem nos disse que Renato havia sido a unica pessoa em quem não foi verificada uma unica falha; confirmamos a asserção justa, e, ajuntamos que ... nossa pessoa ainda não viu uma ... al.

Desde os primeiros trabalhos de funcção da F. E. E. que estivemos ao ... do delle. Acompanhamos os seus ... gos, em todas as actividades, e nos ... rtificamos da certeza, da segurança ... que elle agia nas minimas coisas; ... que elle devotava ao movimento, o carinho com que educa... lanças, a efficiencia dos seus ... itos constituem os traços fulbrilhantes, dignos de serem ...

RUA ... 2 DA F. E. E.

... 2 da Igreja Presby... onde elle permaneceu ... ieo?

... exemplo da sua ener... absorveu bem a subtil... lições e mostra á luz ... ino administrativo que ... o gosto pelo movimento. ... recordações da passagem ... bello museu escoteiro e, ... tropa, que podem ser vis... quer pessoa. Ahi verão co... dedicava á causa; certifical-... os irmãos escoteiros, da ve... e nossas palavras e certa... sentirão a emoção reflexa, ...

ao lembrarem-se de que o seu autor já não vive, e não póde continuar a obra iniciada sob tão bons auspicios.

Renato Bussmeyer Caminha, morreu em plena juventude; morreu quando lhe sorria a existencia.

Mas... paciencia: Deus assim o quiz: ELLE TERMIOU A CARREIRA E GUARDOU A FE', como nos diz o apostolo S. Paulo; portanto, resta-nos soffrer a dôr cruciante da despedida, e irmos adiante, embora desolados.

Resta-nos recordar embora pobres de linguagem o que foi a vida gloriosa desse grande escoteiro, e salientar aos pequeninos escoteiros que o sigam no modo de proceder, que o imitem nos gestos de excelsa bondade e usem, uns com os outros, daquile carinho que Renato tributou-nos em todas as occasiões.

Procurem lêr em suas lições as normas de suas vidas e assimilar a essencia benefica de uma tenacidade extraordinaria; recordem (se o conheceram) em todas as occasiões e certamente nunca errarão na vida porque Renato nesse ponto tinha muita cautella, andava sempre alerta.

NA ASSOCIAÇÃO DE ESCOTEIROS DE S. CHRISTOVÃO

Independente porém, dos trabalhos extraordinarios emprehendidos na barraca dos evangelicos, Renato Caminha labutou por alguns annos na Associação de Escoteiros de S. Christovão, em companhia do sr. Rodolpho Malempré, se não nos falha a memoria..

Ahi, igualmente, elle desenvolveu a actividade que lhe era peculiar. Lemos nesse particular varias chronicas da época, que ainda existem hoje com a sua extremosa mãe, e ahi estão registrados pela imprensa, os pormenores dos seus trabalhos naquella tropa, em prol do seu engrandecimento moral, physico, civico e espiritual.

São notas que nos confortam; que nos engrandecem e nos alentam cada vez mais, muito embora sofframes a dôr de nem sequer termos podido nos despedir de Renato. A sua morte foi rapidissima, imprevista, inevitavel.

Elle no emtanto foi prudente, deixou muita coisa escripta.

OS SEUS SOFFRIMENTOS

Quem visse Renato em vida, queem apreciasse os seus exercicios, o busto forte, evidentemente diria comsigo mesmo: " Que rapaz forte"!

Realmente elle era robusto; apparentava uma saude de ferro, porém, puro engano. Muitas vezes, em nossa casa, elle manifestou-nos que um morbus traiçoeiro minava o seu organismo a pouco e pouco. Perguntamol-o muitas vezes a causa de seus soffrimentos e elle explicava-nos vagamente.

O seu apparelho digestivo trabalhava irregularmente; a sua alimentação era feita sem regimen, acarretando assim desordens outras mais graves, mais serias. A sua exma. familia prodigalizava-lhe sempre os maiores conselhos, avisando-lhe que deveria afastar-se da luta e recolher-se pelo menos temporariamente para um tratamento completo.

Renato promettia obedecer; concordava com os conselhos de sua exma. familia e de seus amigos, mas, não sabia ficar inactivo. Sentia uma imperiosa necessidade de trabalhar; sentia que a sua existencia, que as suas actividades não poderiam se limitar nos simples actos organicos indispensaveis á manutenção de sua existencia.

O physico estava combatido, mas o animo e vontade fortes e tenazes. E assim sem que ninguem esperasse houve o desenlace.

No dia de sua morte havia trabalhado muito. Chegara em casa, e após ligeira refeição foi visitar a sua querida noiva, permanecendo em casa della em palestra, até cerca de meia noite. Depois recolheu-se á sua casa, onde após ligeira conversa com os seus, foi para os seus aposentos. Dahi a momentos ouviram um gemido; correram e encontraram-no em agonia!

Assim morreu o maior escoteiro evangelico!

Oh! Hora terrivel, para a sua pobre mãe!

Confrange-nos o coração contarmos em traços ligeiros aos nossos irmãos escoteiros a rapidez de sua morte.

Ahi o homem se convence de que nada é na vida; ahi nos revoltamos— perdoe-nos o Criador — ante a fraqueza de nossa existencia, de nossa natureza destructivel em questão de infimos momentos. Resta-nos ir ao tumulo recordar o extraordinario exemplo de energia e de trabalho!

AS HOMENAGENS POSTHUMAS

Além das muitas homenagens feitas ao pranteado escotista finado, por occasião de seus funeraes, por varias aggremiações e grande numero de pessoas, a F. E. E., fará realizar, dentre em brevas dias, uma sessão solemne em sua memoria e desde já manifestamos o nosso profundo agradecimento a todas as tropas de escoteiros, escotistas, e irmãos na fé, que comparecerem a essa sessão magna de nossa pequenina entidade.

Para tal no emtanto, fazemos por intermedio de O JORNAL um convite a todos e esse diario divulgará, com a devida antecedencia, o local, dia, e hora m que se effectuará essa solemnidade.

LIÇÕES TECHNICAS

II

Objectos de uso escoteiro e suas applicações

Oscar MESSIAS CARDOSO

(Do Conselho Metropolitano de Escoteiros)

(Para O JORNAL)

O APITO

O apito é um objecto que tem grande utilidade para os escoteiros. Assim,

para dar ordens, signaes e tambem para transmissão de Morse, á noite, ou de dia.

Ha varias especies de apito, sendo mais usados pelos escoteiros os que acima estampamos.

O CHAPE'O

O chapéo do escoteiro é uma das peças do seu uniforme que tambem é de grande utilidade.

O chapéo serve para conduzir agua,

em caso de emergencia; a sua correia póde ser utilizada para laçar cobras com o auxilio do bastão, etc. etc.

Uma coisa curiosa é que, com varios chapéos, póde-se construir, ou, melhor, improvisar uma coberta para a chuva ou para o sol.

O chapéo deve ter ventiladores (pequenos orificios dos lados), afim de trazer sempre fresca a cabeça.

Assim, pois, vêem quanta utilidade tem o chapéo escoteiro, que é, ao mesmo tempo, uma das peças que mais caracterizam os escoteiros.

A TROMBETA

Embora não seja de muito uso e tenha poucas applicações, póde utilizar-se o chifre de boi, para fazer trombeta, consistindo a operação em cortar um pouquinho da ponta e limpal-o por dentro. Por fóra póde-se adornal-o conforme o gosto artistico de cada um.

CARTAS

E' sempre conveniente que num grupo seja designado um escoteiro para conduzir a carta topographica do logar por onde andam.

Estas cartas devem ser conduzidas num pequeno quadro de couro ou madeira, com a frente protegida por uma folha de malacacheta, no modelo que damos acima.

"ESTOTE PARATI"

Dr. João PEIXOTO FORTUNA

(Director da Escola, de Instructores Catholicos)

(Para O JORNAL)

Uma das coisas mais admiraveis no escoteirismo é o seu lemma: "be prepared", segundo o original inglez.

Quizeram ver nelle os eternos detractores de todas as coisas uma manifestação de supposto egocentrismo do general Baden Powell, só porque seu nome e o lemma escoteiro começam pelas mesmas iniciaes.

Mas a verdade, muito mais profunda e emocionante, é que o venerando fundador do escoteirismo foi achar no maior livro do mundo, no livro divino — "O Evangelho", esse lemma magnifico.

"Estoti parati" — disse Nosso Senhor Jesus Christo a seu discipulos, precavendo-os contra o inimigo das almas e contra as más paixões.

E Baden Powell aproveitou literalmente a expressão divina, cujo altissimo significado assim nos apparece sob uma nova e explendente luz.

Eis ahi esse escoteirismo que alguns consideravam e ainda consideram como uma obra puramente leiga ou neutra (como se neutralidade fosse possivel entre Deus e o mal, entre os deveres religiosos e os deveres communs), apparecer solidamente apoiado na verdade indestructivel e vivificante do christianismo!

Até accresce o valor que já tem o lemma, e muito, o considerar a sua origem nobilissima de palavras proferidas pelo proprio Deus encarnado.

Nós traduzimos o original latino e inglez para "Sempre alerta", phrase incisiva e brilhante, como os portuguezes preferiram o "Sempre prompto", de sentido levemente ambiguo em nossa linguagem commum.

O escoteiro francez brada "Toujours prêt", e o italiano diz no imperativo presente "Sii preparato".

Em linguagem castelhana houve dissenção entre a mãe patria e as jovens nações da America, como houvera entre os paizes de idioma portuguez. "Sempre adelante" é o lemma do escoteiro da velha Hespanha, emquanto argentinos e peruanos, chilenos e bolivianos, preferem o mais incisivo "Siempre listo".

Mas, em qualquer idioma, é sempre uma fiel paraphrase da palavra biblica que se encontra.

"Toujours prêt" como "Be prepared" significam igualmente o "Estote parati", que Jesus, mestre divino, pronunciou qual paternal advertencia para seus discipulos queridos.

"Sempre alerta", sim, "sempre alerta", contra nossos vicios, contra nossos defeitos, contra as insidias do inimigo infernal, contra as fraquezas da carne desordenada e contra as seducções do mundo corrompido e corruptor.

"Sempre alerta" para robustecermos a nossa vontade, para civilizarmos o nosso caracter, para aperfeiçoarmos o nosso ser, para elevarmos o nosso coração e a nossa alma.

E, ainda, e por isso mesmo, "sempre alerta" para acudirmos ao serviço do proximo em toda e qualquer occasião, para sermos uteis á Patria com inteira dedicação e decidida boa vontade, para servirmos a Deus como escoteiros leaes e sinceros que sabem praticar fielmente sua religião, conforme o que prometteram no compromisso da instituição.

E esta comprehensão real e generosa de "sempre alerta" é que produz os heroes escoteiros, como esse inolvidavel Manoel Gonçalves Branco Filho, primeiro escoteiro que no Brasil sacrificou sua vida para salvar a de um semelhante.

Em solemne commemoração do supremo sacrificio deste bravo escoteiro catholico, haverá, no dia 20 de novembro, uma commemoração religiosa e escoteira, promovida pela Escola de Instructores Catholicos, em que se espera e deseja o comparecimento de todas as tropas cariocas.

Será tambem uma solemnidade do lemma escoteiro, porque Manoel Gonçalves Branco Filho morreu abnegadamente, num extraordinario exemplo de coragem civica e christã, para cumprir integralmente a lição magnifica do lemma escoteiro: "Sempre alerta" para ajudar o proximo em toda e qualquer occasião, ainda mesmo nas occasiões supremas!

O CAMPEONATO DA "LATA DO GALLO"

José Salgado, escoteiro da Salette e detentor da "taça Gloria", no campeonato da lata do Gallo.

Imponente manifestação escoteira em Bello Horizonte

Em 15 do corrente, effectuou-se na capital do Estado de Minas uma linda parada infantil dos grupos escolares da capital e o Jardim da Infancia, tomando parte na mesma cerca de 1.500 escoteiros sob o commando do provecto technico escoteiro sr. A. Pereira da Silva. As Bandeirantes compareceram tambem, garridas nos seus uniformes kakis enthusiasmaram a assistencia, quando desfilaram pelo Campo conduzindo o sagrado pendão de nossa terra.

A primeira parte constou do hymno nacional cantado por 2.000 meninas, em seguida, uma phase de exercicios suecos que foi muito apreciado. As meninas e meninos do Jardim da Infancia estiveram encantadores nos seus movimentos de gymnastica rythmica.

A segunda parte, a melhor, constou da entrada no campo de 1.500 escoteiros; na maior ordem. Bem treinados rompiam a marcha os tambores, e a seguir as tropas conduzindo seus pavilhões com garbo e enthusiasmo, penetraram sob palmas da assistencia e se collocaram em columnas para o exercicio com o bastão que foi muito apreciado.

Todos a um tempo executavam as diversas phases com precisão obedecendo ao apito do technico geral (o que surprehendeu-me sobre maneira, pois, eram diversas tropas e diversos chefes; vi com satisfação que aqui não reina a confusão de apitos de commando como ahi no Rio), com presteza e certeza se deslocaram depois para formarem as pyramides, que conquanto fossem simples agradaram bem; retomados os logares o chefe alerta a tropa para dar tres anauês ao chefe da Nação, ao chefe do Estado, a Instrucção e ao Pavilhão Nacional; em seguida desfilam sob as palmas da selecta assistencia, pois achava-se presente tudo que a sociedade bellohorizontina tinha de melhor. Esta festa surprehendeu-me deveras, não esperava que grupos como diversos que tomaram parte na festa e que contam com poucos mezes de instrucção, brilhassem daquella maneira; bem comprehendi ali o quanto é necessario se possuir a alma de escoteiro; com effeito, o technico geral, o sr. A. Pereira da Silva é escoteiro de alma escoteira!

Para finalizar esta pequena noticia sobre os escoteiros mineiros, envio a minha saudação escoteira aos chefes que commigo privaram, e aos seus commandados meus votos de progresso na instrucção. Que nunca mais se afastem da trilha do dever, da honra, do trabalho, do patriotismo e da moral que é a que presentemente palmilham para que mais tarde possamos ter um Brasil mais são, mais forte, mais instruido e respeitado pelos povos.

A seguir, publicamos o programma que foi executado, para commemorar o Centenario do Ensino primario no Brasil, que é o seguinte:

"A festa escolar de hoje, no stadium do America F. C., e que terá inicio ás 15 horas, obedece á seguinte ordem:

1a parte — Formatura de 2.000 alumnos dos Grupos Escolares e escolas da capital.

Hymno nacional cantado por esses alumnos e escoteiros.

Exercicios suecos — movimentos simples e rythmicos.

Desfile.

Marcha rythmada — Alumnos da escola infantil "Delfim Moreira".

2a parte — Entrada do batalhão de escoteiros da A. M. E., com o pavilhão nacional, ladeado de bandeirantes.

Formatura de 10 tropas escoteiras, dos diversos grupos e escolas da capital.

Exercicios a pé firme; gymnastica de bastão; construcção de 11 pyramides humanas; inscripção humana no terreno; desfile em continencia.

3a parte — Jogos gymnasticos.

Jogo de bola.

Grupos:

"Macahubas" (nattier)

"Pedro II" (roxo).

"Silviano Brandão" (verde).

"Henrique Diniz" (vermelho).

"Olegario Maciel" (amarello).

Corridas de estafetas:

Grupos:

"Rio Branco" (vermelho).

"Cesario Alvim" (lilás).

"Francisco Salles" (grenat).

"Bernardo Monteiro" (amarello).

Escolas:

"Lucio dos Santos" (alaranjado).

"Affonso Penna" (verde).

E' necessario accrescentar que esta terceira parte não foi effectuada.

BOTO VELHO

A Escola de Instructores do Conselho Metropolitano de Escoteiros

Tiveram inicio, com toda a animação, os cursos da Escola de Instructores de Escoteiros do Conselho Metropolitano de Escoteiros, quarta-feira ultima, ás 20 horas, no salão da Escola Regimental do 1º batalhão da Policia Militar.

Parece estar fadada a nova escola a ter brilhante exito, dada a fórma por que foram terminadas as primeiras materias e a maneira por que as receberam a luzida rapaziada que forma o corpo de instructores do Conselho Metropolitano de Escoteiros, a mais nova das entidades escoteiras do Brasil e talvez não a mais fraca. Ella já é grande e poderosa.

Um novo surto no S. Christovão

A tropa do S. Christovão A. C., do Conselho Metropolitano de Escoteiros, está passando por um novo surto de progresso.

Só durante a semana passada a tropa recebeu 10 inscripções de novos escoteiros, alguns antigos escoteiros de outras tropas extinctas e outros trazidos pelos elementos da tropa.

Conta, assim, pois, a benemerita do Conselho Metropolitano de Escoteiros um grande effectivo.

O chefe desta tropa Ricardo Pinto Moreira tem sido incansavel, realizando trabalhos importantes para a tropa e especialmente para o C. M. E., como um dos seus ...dores.

O sr. Rodolpho Maggioli, director do club e introductor dos escoteiros no mesmo, revela-se agora um escoteirista fervoroso e dedicado, já lhe devendo o conselho relevantes trabalhos.

Não se póde esquecer aqui o nome do sr. Castanheira, director de escoteirismo, que proveu a tropa de todo o material necessario, continuando incansavel de actividade.

Assim, pois, a tropa do S. Christovão está cheia de elementos operosos e distinctos.

OBSERVANDO

XXIX

Armindo MARTINS

(Instructor Escoteiro)

(Para O JORNAL)

Vives sempre descontente,
Maldizendo a tua vida;
Não te lembras, imprudente,
Que o teu mal vem da bebida!

Tambem ha jovialidade
Sem ser preciso beber.
O alcool em qualquer idade
Faz muita gente soffrer.

Estribilho

Já te disse, deixa disso,
Desta mania estragada,
A bebida é um feitiço,
Beba só agua gelada!

O movimento que a Liga de Hygiene Mental vem de iniciar para a propaganda anti-alcoolica, é destes que merecem a adhesão de todo o caracter bem formado. Sabemos que os maiores consumidores do alcool potavel, ou seja cachaça, a "branquinha", são o trabalhador rural, os operarios e a classe chamada média, e sabemos tambem que é justamente nestas classes onde se dão maiores numeros de nascimentos. Imaginemos, pois, o que não serão os filhos desta gente!

Párias, sem duvida, em grande porcentagem. O problema é dos que requerem urgente solução, não se podendo deixar que a mocidade brasileira se degenere e transmitta a degenerescencia.

Mas, apesar de ser tão magna a questão, os nossos homens de governo não deram ainda uma solução, diversas iniciativas particulares têm surgido, mas vão de encontro ao poderio do governo, que não as auxilia, assim como foi com o projecto do dr. Plinio Marques, medico e deputado pelo Estado do Paraná, apresentado em 1925, renovado em 1926; assim foi com a campanha feita pelo "O Globo", no inicio do carnaval de 1925, campanha que, embora tivesse ganho innumeros adeptos, findou-se sem maiores resultados.

Lembro-me e vem a pelo (sem pretensão) de renovar o samba "A mania", que escrevi dedicado áquelle orgão de imprensa e nelle publicado, samba que embora tivesse sido cantado por multos carnavalescos pelas ruas da cidade, findou-se como as campanhas dos outros!

Ha poucos dias, o citado deputado renovou o seu projecto. Vamos ver se desta vez o Congresso se fecha como das outras, sem lhe dar andamento.

Agora, que se alastra a campanha, iniciada em boa hora pela Liga Brasileira de Hygiene Mental, nós os escoteiros, que nos honramos por sermos abstinentes, cerremos columnas ao seu redor, para que essa campanha saia victoriosa de tão salutar quanto patriotica medida.

Que as nossas tropas, nas suas excursões (que quasi sempre são feitas em logares bem habitados) façam prelecções populares contra o alcool.

Assim, ao lado da instrucção da tropa, praticar-se-á uma optima obra collectiva. Temos tudo: um corpo pedagogico excellente, meios e muito enthusiasmo. Movimentemo-nos! Abaixo o alcool!

AS BANDEIRANTES

OS FINS DO BANDEIRANTISMO

Joven leitora, quereis saber qual o fim do bandeirantismo?

Pois bem, procurei dizel-o á altura do que sei.

A missão mais nobre da mulher é ser mãe e a bandeirante se prepara convenientemente para ser mãe.

Bastaria este pequeno periodo para ficardes sabendo para que serve o bandeirantismo, mas é necessario que explique.

O seu fim não é outro que orientar as meninas e mocinhas, nas melhores directrizes de caracter para, desde cedo se lhes desperte na idéia o sentimento de piedade, a noção da responsabilidade, a firmeza da vontade, a pureza da palavra, o pudor, a resignação e a obrigação.

O que se aprende ali, é o que se vae fazer quando, já moça, tiver que arcar com a responsabilidade do lar: é a fazer os serviço domesticos, a cuidar de uma criança, a prestar os primeiros soccorros a um doente, a applicar injeccões, a trabalhar de enfermeira, a executar um trabalho manual qualquer, a corrigir defeitos, a applicar correctivos, a amar o proximo e o lar, a respeitar o alheio a ser virtuosa ou melhor a ser mãe, em toda a acepção da palavra.

Mas não é só para formar mães que serve esta primorosa instituição, é para mais alguma coisa de sublime e de bello.

Durante a mocidade, cheia de illusões, cercado de flores, quantos desatinos, quantas acções praticadas inconscientemente e que reflectem tão mal no caracter ou são de tão graves consequencias. Dir-se-ia que a mocidade se embringa com as illusões da vida e se atira no abysmo julgando estar num **eden**. Não. Ella não é louca. Ella segue as directrizes que marca a razão bem ou má, influenciada pelo ambiente em que se formou.

O bandeirantismo ensina a mulher respeitar a sua dignidade, ensina-a medir as consequencias das más acções, medir as palavras que diz e reflectir sobre as acções que vae fazer; ensina-a a precaver-se contra as influencias malevolas do meio e da sociedade; ensina-a emfim a resistor a dor, com altivez ou acceitar o soffrimento, com resignação, a ser activa, forte de corpo e de moral, corajosa, ponderada e obediente ás suas leis, que valem por quantas dizem da moral. Ainda mais: Ella educa o seu espirito no gosto artistico, amolda-o nas letras, na prosa ou no verso, na pintura, na dansa classica, na musica e mesmo na conversa util e proveitosa. Ella aprende a rir e a chorar. O seu espirito torna-se dedicado, a sua voz sonora e forte, os seus gestos elegantes sem ser ridiculos, o seu andar decente. E depois, só a fraternidade que existe entre aquellas já valia muito, pois ellas a cultivam, como flor preciosa da sua alma.

Eis a bandeirante.

Leitora amiga, se duvidais do que digo, ide a uma companhia, entrai em convivio com as bandeirantes, senti pureza daquelle ambiente, prescrutei-lhes as palavras e os gestos, observai bem tudo e depois dizei, amiga, se falto com a verdade.

PASSARO AZUL

Escoteiros da Saude

Tem-se desenvolvido muito a tropa da Saude.

Setenta escoteiros já estão fardados por conta da Associação e dez lobinhos.

A Associação dos Escoteiros da Saude, por intermedio da sua cooperativa, mandou fazer 100 bastões para os seus escoteiros.

Cada dia recebe a directoria mais adhesões para o Conselho Protector e para a tropa, estando já o mesmo elevado a quasi 200, pois a ultima estatistica feita ha duas semanas, mostrava o numero de 180.

E' preciso convir que todos estes que estão fardados já têm exame de noviços.

No domingo p. passado, estiveram no Museu Nacional, cem escoteiros desta Associação, com o seu chefe, tenente Mauricio Braz de Araujo.

Escoteiros de Bangu'

Já se acha preparada a primeira turma de noviços dos Escoteiros de Bangu', achando-se a tropa em grande animação e progresso, graças ao esforço e dedicação do chefe Eugenio Avila.

Collegio Sylvio Leite

A maior parte dos escoteiros deste novo grupo do C. M. E., já está preparada para o exame de noviços, já tendo alguns sido submettidos a estas provas com exito.

O tenente Pedro Delphino tem-se revelado um optimo instructor.

Escoteiros do Andarahy

No dia 9 de novembro proximo, haverá uma festa neste grupo, quando será entregue ao mesmo a bandeira nacional.

Grande numero de escoteiros, com exame de noviço, já estão fardados.

Os paes de diversos escoteiros têm assistido ás instrucções e acompanhado os filhos nas excursões, o que é considerado pelo pessoal do C. M. E. de grande importancia e proveito.

Gymnasio Pio-Americano

Estão funccionando com regularidade as instrucções escoteiras do Gymnasio Pio Americano, dadas pelo tenente Pedro Delphino.

Quarta-feira p. passada receberam elles a segunda instrucção, estando matriculado grande numero de alumnos.

Pelo movimento que se nota, esta tropa terá grande futuro.

S. Paulo e Rio

O grupo de escoteiros do S. Paulo e Rio F. C., fundado recentemente, está promettendo muito.

O numero de escoteiros já attinge a 30, sendo seu instructor o sr. Leonardo Teixeira, que está cursando a Escola de Instructores do C. M. E.

Escoteiros do Paulistano

No dia 20 de novembro haverá no campo do Paulistano F. C., um festival sportivo, em beneficio dos escoteiros do mesmo club.

Escoteiros do Caju'

Vae em grande progresso o grupo de Escoteiros do Caju'.

Para mais de 40 meninos se acham matriculados no grupo, e assistem assiduamente ás instrucções.

E' grande tambem o numero de familias que assistem ás instrucções.

Só este grupo mandou tres alumnos para a Escola de Instructores, vendo-se, por ahi, que se trata de um nucleo escoteiro que nasceu vigoroso.

O capitão Lacerda Franco, presidente do grupo, assiste a todas as instrucções, tendo, elle proprio, feito grande propaganda entre os operarios do Arsenal de Guerra e população local.

Este grupo pertence ao Conselho Metropolitano de Escoteiros.

AS REUNIÕES E FESTAS ESCOTEIRAS E A IMPRENSA

Ultimamente tem attingido a grandes proporções a imprensa escoteira entre nós.

E' natural pois, que um ou outro grupo mais zeloso, cuide de dar a melhor divulgação dos seus programmas e após a festa, minuciosa noticia do que se passou, afim de por este modo, mostrar aos escoteiros outros, já acostumados com o noticiario de jornaes, o que foi a sua festa.

Quando um grupo deseja que as suas noticias sejam boas, deve cuidar de mandar os seus programmas com notas detalhadas para a imprensa. Deste modo auxiliam a divulgação do movimento, fazendo no mesmo tempo boa propaganda do escoteirismo.

Isto, infelizmente, nota-se em muito poucas tropas.

Mas o principal assumpto desta chronica é o que diz respeito ás festas e reuniões.

Nos clubs recreativos e sportivos, os chronistas têm logar separado e são cercados de todo o conforto.

Pois bem, agora que a imprensa escoteira já existe de facto, é preciso que seja considerada. Numa festa ou reunião mais solemne é necessario que haja logar reservado para a imprensa, afim de que esta possa colher bem as suas notas.

Não é que queiramos dizer que a imprensa mereça destaque, não, nem que ella vem agora solicitar um favor.

Pelo contrario, ella vem lembrar um dever das tropas ou melhor do escoteirismo para com ella. O favor se elle existe, quem o faz é a imprensa, publicando noticias de tropas e com relação ao escoteirismo nem ha relatividade do favores. Felizmente já algumas tropas têm tido esta consideração, outras e mesmo entidades ainda estão na **edade media**, mas espere-se que passem para época contemporanea logo que os seus chefes sejam **chefes**, sob todos os aspectos.

Escoteiros de Campo Grande

Têm corrido normalmente, as instrucções desta nova tropa do Conselho Metropolitano de Escoteiros.

Muitas adhesões tem recebido a nova tropa.

Apenas as commissões que tem mandado o Conselho a Campo Grande, notam, por traços bem visiveis que o escoteirismo, que desde ha muito, existia em Campo Grande, não era **sincero**, resultando dahi grandes difficuldades na propaganda do Movimento.

A primeira succursal da tropa será no Rio da Prata, devendo ser fundada esta tropa, no proximo domingo, 6 de novembro.

Depois de amanhã, o dr. Pedro Cardoso, presidente do Conselho Metropolitano, acompanhado de outro membro desta entidade, irá a Campo Grande, onde fará uma longa conferencia sobre escoteirismo e litteratura, a pedido do Gremio Litterario local, no Club dos Alliados.

:: MUNDANISMO :: :: MODAS ::

PARA AS HORAS DE LAZER FEMININO

LITERATURA - ARTE :: FRIVOLIDADES ::

ROUPAS PARA BANHO

Os costureiros de Paris, preocupam-se hoje seriamente com a "toilette" feminina para banhos de mar.

As suas criações, no genero, são prodigio de fantasia, elegancia e graça. Cada dia, elles lançam em Paris, para as banhistas encantadoras do Lido, de Deauville, de Ostende, os modelos mais deliciosos.

Agora que o verão carioca está começando e que as nossas praias se vão povoando de criaturas lindas, é opportuno apresentar algumas criações para banhos de mar.

Aqui estão, para exemplo, quatro modelos que são uma pura maravilha de leveza, graça, fantasia e elegancia. Os banhistas de Copacabana, do Flamengo e da Urca, podem escolher á vontade, que qualquer dessas toilettes é a ultima palavra no genero. São criações parisienses de modas.

OS CHAPÉOS FEMININOS

Em suas linhas geraes, o chapéo de Eva tem variado pouco nos ultimos tempos. As modificações que lhe têm sido feitos não vão além dos detalhes, dos motivos ornamentaes, de uma ou outra insignificancia. O que é fundamental permanece inalteravel: abas pequenas ou ausentes, copa baixa, poucos enfeites.

Os ultimos modelos criados por Margueritte, em Paris, não fazem a essa regra, posto sejam de uma "exquise" originalidade.

Aqui temos para exemplo tres das criações recentes de Margueritte: o primeiro é um chapéo todo negro, em velludo, de pequenas abas em setim encerado, guarnecido de custosas plumas de avestruz glycerinadas; o outro, é um pequeno chapéo em velludo negro e velludo pesca, simples e gracioso; o ultimo é uma singular "toque" em velludo negro, drapeada de um turbante de velludo negro e dois tons de rubro. Originalissimos, todos tres.

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

Uma joven que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis, que é muito aspera e cheia de manchas" e nos pergunta: "Se realmente existe alguma coisa que possa remediar, efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos cremes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má, é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez: puro mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum, pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente,

Ensinamentos ás mães

MEDICAÇÃO DE URGENCIA

Do livro "Guia das Mães"

Dr. WITTROCK
(Dos hospitaes de Berlim)

(Para O JORNAL)

Proseguimos, ainda hoje, nos ensinamentos a respeito dos cuidados a dar ás crianças, nos casos urgentes, antes mesmo da chegada do medico, taes como, convulsões, envenenamentos, asphyxia, queimaduras, etc. E' muito importante que as mães, em taes casos, tenham noção exacta da maneira de proceder, o que em muitas vezes póde ser decisivo para a vida da criança.

NOS ENVENENAMENTOS

Deve-se provocar immediatamente o vomito, para desembaraçar o estomago do toxico, nelle ainda contido; consegue-se-o facilmente, excitando a garganta da criança com o dedo indicador. Este processo, entretanto, é util sómente em se tratando de toxicos não causticos, como o sejam frutas venenosas, etc.

Nos casos de envenenamentos com substancias acidas ou causticas, convem neutralizar ou precipitar os toxicos, com certas substancias, variaveis conforme o veneno; a seguir daremos uma pequena lista.

Sublimado corrosivo — Clara de ovo batida em agua.

Soda ou potassa — Agua com um pouco de vinagre.

Acidos diversos (acido phenico, etc.) — Solução de bicarbonato de sodio, agua de Vichy ou, na falta destes, agua com sabão.

O leite administrado a seguir, emquanto se aguarda a chegada do medico, é uma medida util em todos os casos.

RESPOSTAS A'S CONSULTAS

Mme. Campos (Vassouras) — Enviou-nos a seguinte carta:

"Constante leitora e apreciadora dos artigos "Ensinamentos ás mães", dos quaes tenho já tirado bons resultados, venho ouvir vossa opinião sobre um filhinho de 6 1/2 mezes."

Convem dar 3 vezes o seio e 3 mammadeiras de 150 grammas de leite de vacca, 30 grammas de cozimento de aveia, 1 colher das de sopa de assucar. A prisão de ventre póderá corrigil-a dando 3 colherinhas de extracto de Malta e 50 grammas de succo de laranjas, diariamente. Esperamos noticias.

Mme. Maria Leal (Florianopolis) — A allimentação de uma criancinha de 1 mez e 23 dias, com farinha e agua, é absolutamente errонеa. A prisão de ventre neste caso é devida á má orientação na alimentação. Regimen a seguir: 6 mammadeiras de 70 grammas de leite de vacca, 60 grammas de cozimento espesso de aveia, 1 colherinha de assucar.

Quanto á outra filhinha, necessitamos de maiores esclarecimentos quanto ao regimen que segue; poderá, entretanto, dar diariamente 100 grammas de caldo de laranjas e 2 colheres de extracto de Malta Keppler puro, diariamente, contra a prisão de ventre.

Mme. Pedro Ferreira de Aguiar (Araxá) — Regimen alimentar para uma criança de 2 mezes e 11 dias: 80 grammas de leite de vacca, 70 grammas de cozimento espesso de aveia prensada, 1 colherinha de assucar. Contra a coceira no corpo, applique-se Mitigal. Quanto ao outro filho, siga-se o tratamento instituido pelo medico.

Mme. Corrêa (Rezende) — A insomnia da filhinha de 2 annos e 6 mezes é nervosa. Convem dar diariamente duas colheres das de sopa da seguinte formula:

Solução de lactato de calcio a 7 % . . . . . . 200 grs.

Mme. L. Moraes (Varginha) — A allimentação de uma criança de 2 annos e 2 mezes deve ser a mesma que a dos adultos (almoço, jantar). Para estimular o appetite, empregue-se Phosphorrhenal e appliquem-se banhos de sol.

Maria Fonseca Votto — No almoço e no jantar do filhinho devem entrar sopa de vegetaes, arroz com caldo de feijão, purée de batatas e, como sobremesa, banana amassada.

Para corrigir a prisão de ventre deve augmentar a quantidade de extracto de malta e dar 100 a 200 grammas de caldo de laranjas.

Mme. Dgelma Machado Martins (S. Sebastião do Paraiso). — Regime alimentar para uma criança de 5 mezes: 150 grammas leite de vacca, 30 grammas de cozimento de aveia, 2 colheres das de chá de assucar.

Mme. Maria Novaes. (Cruzeiro). — A mancha a que allude não tem importancia.

Convém dar ao filhinho de 13 dias, logo após ás mammadas, 2 colheres das de sopa de cozimento espesso de aveia, adoçado, assim ficará mais socegado. — Esperamos noticias.

Mme. Nascimento (Diamantina). — Distingui-nos com a segunda carta: "Sou uma de suas constantes leitoras e admiradoras, pelos sabios conselhos que vem dando pelas columnas do O JORNAL. O meu filhinho de 5 mezes tem sido, desde a idade de 1 mez, alimentado sob a sua orientação, com optimo resultado..."

Dê-se á criancinha de 5 mezes, após as mammadas ao seio (por ser insufficiente o leite materno) 120 grammas de leite de vacca, 30 grammas de cozimento espesso de aveia, 2 colherinhas de assucar. Caldo de laranjas 50 grammas diariamente.

Mme. Conceição Vieira (Nictheroy. — Para combater o catharro convém deitar em cada narina 2 gotas da solução millesimal de adrenalina.

Mme. Esther Gama Espinho (Mirahy) — Contra a empigem (eczema), applique-se desitin. Convém dar banhos de sol e ferro. Elarson para tonificar á criança de 2 annos.

Mme. Vieira (Capital Federal). — As vitaminas são contidas nos vegetaes e succo de frutas, manteiga etc; não necessitamos de preparados estrangeiros ou nacionaes, que venham com a affirmação illusoria de "vitaminas isoladas".

Convém seguir o conselho dado a mme. Esther Gama.

Mme. Josephina (Itabirito, S. de Minas). — Contra a tosse (bronchite) dê-se diariamente cinco colherzinhas da seguinte formula:

Codeina phospherica cinco centigrammos, agua cem grammas.

Mme. Aracy de Carvalho, (Oeiras, E. do Piauhy). — Havendo reacção de Wasserman (exame de sangue) positiva, por parte dos paes, convém que se submetta, a criancinha de 40 dias a injecções de Bismogenol.

Mme. Maria Laura dos Santos Anjos (Minas). — Quando á affecção da cabeça, sómente com o exame directo lhe poderemos dizer algo. Para tonificar, deve seguir o conselho dado a mme. Esther.

Mme. Celestina Marques (Dores de Campos. — uma criança de 20 mezes que não consegue sentar-se, não se interessa por brinquedos, tem o pescoço molle, conforme relata soffre de um defeito irremediavel do cerebro. A prisão de ventre, poderá corrigil-a, administrando 3 colheres de extracto de Malda Kepples puro e 100 grammas de caldo de laranjas. A errupção convém tratal-a com Mitigal.

Mme. Monteiro Bastos (Varginha). — Nada lhe poderemos adeantar sem examinar minuciosamente á criança.

Mme. Adir Campanario (Padua E. do Rio) — Contra lombrigas dê-se á criança de 14 mezes, pela manhã em jejum a seguinte formula: Oleo de chenopodio antihelmintico, duas gottas; oleo de ricino, 10 grammas.

Sr. José Antonio da Silva (Lavras). — Contra a conjunctivite grippal (inflammação dos olhos em consequencia de resfriados) deite-se em cada olho algumas gottas de uma solução de **sulfato de zinco a um quarto por cento.**

Mme. A. Godoy (Goyaz) — Uma criança de dois annos e tres mezes, magra, pallida, ventre crescido, que com os menores afastamentos de regime é acomettida de periodos de diarrhéa, soffre de insufficiencia digestiva de Heubner.

Regime a seguir: 7 horas — chá com leite desengordurado, adoçado com Nutromalt, pão torrado; 11 horas — caldo de legumes (ervilhas, lentilhas, feijão) com arroz, carne magra, moida; 3 horas — mingão de arroz, preparado com partes iguaes de leite desengordurado e agua, adoçado com Nutromalt; 7 horas — o mesmo que ás 11 horas. Caldo de laranjas 50 grammas diariamente. Convém accrescentar ao chá, sopa, mingão, uma colherinha de Larosan, dissolvido a quente.

Caso surgir diarrhéa, devem dar-se diariamente, quatro pastilhas de Eldoformio Bayer.

Mme. Alzira Navarro (Parahyba do Norte). — Convém seguir o conselho dado a mme. Josephina. A poeira pode irritar os bronchios.

Nota. — Qualquer consulta que as dignissimas leitoras do "O Jornal" necessitarem sobre regimens alimentares e perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, poderá ser enviada para o consultorio do dr. Wittrock, rua Uruguayana 22 — Rio.

CHRONIQUETA PARISIENSE

Conjuntos

Os conjuntos pelo seu feitio pratico e a facilidade com que se prestam a reparações e concertos, estão cada vez mais na ordem do dia. .

Sejam elles de duas ou tres peças e de tecidos e cores differentes constituem sempre um trajo de alta elegancia. O que póde realmente haver de mais moço e mais gracioso do que o modelo da nossa figura 1?

A saia é de marrocain azul marinho com uma larga prega ôca na frente e a blusa de crepe da China cor de rosa com punhos e pala de marrocain azul marinho. O cinto é de crepe rosa. O segundo modelo consta de uma rodada saia de crepe da China preto, cujo ampleur é todo repuxado para a frente e apertado num cintão drapé ao redor das cadeiras, atado na frente num pequeno laço.

O corpete, muito blusado, alegra-se com um peitilho de crepe cor de rosa pallido, deste mesmo crepe rosa o bufante das mangas. De kasha ou crepe romano azul pastel o modelo 3 tem o corpete abotoado na frente e enfeitado com um galão do mesmo tom. Este [illegible] forma os bolsos e guarnece os [illegible]nhos. A saia ligeiramente "en [illegible]me" abotoa-se de um lado e os [bo]tões tanto della quanto do cor[pete] são ou de metal prateado, ou [do] proprio tecido.

Saia de reps de seda verde e[sme]ralda, toda pregueada para o [mo]delo 4, completada por uma b[lusa] de crepe verde absintho, da qu[al as] mangas são ornadas com "[nids] d'abeilles".

Um viez de crepe verde esme[ralda] completa-lhes a guarnição.

Cl

DOIS MODELOS

Continuam simples e graciosas as modas femininas. Despida de ornatos, guardando fidelidade á linha recta, a toilette da mulher é cada vez mais sobria mais harmoniosa e mais elegante. Nunca teve um "charme" tão puro a moda feminina!

Estes dois modelos, um de Drecell, outro de Molyneux, são a documentação desta verdade.

O primeiro é um vestido em crêpe marrocain verde unido e plissado; o outro é um vestido tambem em crêpe marrocain, mas de tom rubro, unido e plissado como o primeiro. Ambos extremamente graciosos e simples.

A RESISTENCIA PHYSICA NO JOGO DE FOOTBALL

Diz-se, geralmente, que não ha "logica" no jogo de football. Como explicar a derrota de um club campeão vencido por um club de segunda ordem, facto que acontece, muitas vezes, procurando-se attribuil-o á falta de treino, á parcialidade do juiz, ou, ainda, á influencia das torcidas do publico. Entretanto, o verdadeiro factor do insuccesso é o estado de depressão physica dos jogadores, a qual é devida, sobretudo, entre outras causas, a uma alimentação inconveniente.

Os jogadores devem abster-se, nos dias de jogo e nos que o precedem, do excesso de carne, de doces, completamente do alcool e de certos alimentos que determinem a "acidificação" do sangue.

O uso ou abuso desses alimentos, ingeridos, ao invés de outros, de effeitos beneficos, resulta a acidose, causadora do enfraquecimento, do desanimo e da falta de coragem para o jogo.

Para combater taes estados e, sobretudo, evital-os, torna-se indispensavel que os jogadores se alimentem de verduras, de leite, de frutas, de cereaes e massas, usando, concomitantemente, um medicamento-alimento que seja rico em saes de calcio, portanto de magnifico resultado como nutriente e neutralizador dos acidos causadores de fadigas, de caimbras e "surmenage".

Dentre os melhores productos, neste genero, destacam-se os deliciosos tabletes de "Candiolina Bayer", que foram empregados, com grande successo, por Kupsch, em provas levadas a effeito entre sportmen allemães.

...ara um destino maior!

(Conclusão da 1ª pagina)

Além disso, se Miguel Couto nos ...ntasse de um paiz de civilização ...adativamente, custosamente al...çada através de seculos, de lutas ...cientes (por exemplo o hollandez ...hosamente construindo a sua Hol...nda) talvez admirassemos o estylo, ...s intimamente nos rissemos do ...elo escusado.

...orque nós nos acostumamos a ...ncer de chofre, a resolver as nos...as difficuldades quasi instantanea...mente. Ficamos quietos, inactivos ...annos seguidos. Mas quando agimos ...é de prompto e, quasi sempre, com o minimo de sangue a derramar. Não ...oi assim a independencia, a aboli...ão, a Republica?

Quando as situações pareciam ainda solidas, eis surge a medida prompta, segura, e tudo se resolve, se muda, a Nação segue outro destino, calmamente, naturalmente, obtendo sem effusão de sangue, sem vidas a chorar, o que noutros povos custa hecatombes, devastações, decadas de soffrimento.

Singular paiz o nosso!

O EXEMPLO DA FRANÇA

O Japão, para ser o que é, inspirou-se, praticou, buscou os methodos ...a cultura allemã.

A França, por sua vez, após a derrota de 1870, ao seu inimigo da vespera foi pedir luzes, methodos, processos scientificos, o apparelhamento emfim, com que havia de o enfrentar e bater depois.

...encida e mutilada, fala José ...ssimo, diminuida no seu territorio, ...fundamente ferida no seu or... é para a educação publica que ...ye a França. Não é facil dizer ...ment... o que fez a França ...ntento. A Allemanha, á pro...cedora, foram-se, uns esponta...nte, outros em commissões ...professores e pedagogos a ...aquelle fóco scientifico nem ...nização, senão os methodos ...as, o machinismo, a theo...tica do ensino publico. E ...ento a Allemanha o veio ...mas ainda a Inglaterra, ...Unidos, a Suecia, a Hol...lssa. Estadistas que me...nobilissimo appellido de ...pedagogos, como Julio ...o Spuller, como Julio S..., trataram as questões da edu...ção publica, e isto diz muito, com ...mesma attenção com que outros ...tavam os assumptos da organi...ão militar. Sabios como Paulo Bert, ...o Carlos Robin, como Miguel ...al, como Berthelot, como Taye, ...taram os seus gabinetes e laboratorios para virem excitar o prelio sa...do a favor da educação nacional. ...litteratura pedagogica até então ...França pouco menos de nulla, des...lveu-se em proporções extraor...as, e multiplicaram-se a en...bibliothecas os trabalhos ...os trabalhos praticos, os ...phylosophicos e os traba...cos, sobre varias feições ...e da arte de educar. Sur...rosos os jornaes, as re...e as associações pedagogicas e, ...e pode dizer sem exaggero, qua ...rganização da educação publi...ereceu aos francezes igual so...de que a restauração da sua ...a militar."

...AR TAMBEM ...

...Brasil não ope...a cultura?

...o em vista a vas...io, irregularmente ...normes, de accessos ...as ferreas, com ende... as populações, será ...no a que mais uma ...a nossa capacidade ...grandes problemas. ...quando sabemos ...rança em regiões ...toras de Paris por ...raes não se en... lingua que não ...maioria, ale...mmunicar no ...Amazonas e o ...a povoação do ...

...á resistencia ...asileiro, da sua ...que nenhum ...ra. Entretanto, ...no o nota Eu...primeiro lance ...rario". "E' des...lo, torto."

...amente, dá idéa ...tação do brasi... faz o correio ...iros até Canôas, ...onçalo o Caças... percurso a pé, carte...as de correspondencia, ...es por mez, num percurso ...egoas por mez, computadas ...vindas. A essas 140 legoas se ...em mais 40 de uma viagem ...mentar, na qual não attinge o ...final da linha. Pois esse sertanejo côr de terra, de compleição mediana, faz isso contente em 15 dias, gastando os outros 15 dias noutras viagens ou noutros serviços, ou á tôa, cantando e tocando a sua viola, á sombra de sua casa de palha á entrada da villa. Muita vez, de volta, ...abando de andar 70 legoas, passa ...noite nos sambas, cantando e "rasgando a viola", como se cansaço pa...elle fosse palavra sem significa...

...rão que é um exemplo isolado. ...é. Generalizada é a resistencia ...hysica, a capacidade do sertanejo. O material é tosco, mas bom. A ...ucação, a hygiene delle farão ma...vilhas.

As columnas revolucionarias que ...ndaram percorrendo o Brasil, apesar do mal que fizeram ás populações, levando-lhes o panico, desorganizando-lhes o trabalho, tiveram ...merito de provar mais uma vez ...resistencia do brasileiro.

Já aqui não era o sertanejo acostumado ás longas caminhadas, ao sol e á chuva, levando apenas o seu farnel de matolotagem, mas á gente dos grandes centros, deshabilitada ao vigor bruto dos sertões.

Ainda agora em Bello Horizonte, o dr. Belisario Penna, na sua campanha patriotica pelo saneamento rural, apresenta uma estatistica desanimadora: 70 °|° da população soffre de verminoses; 15 °|° está sendo victima da molestia de Chagas.

Pois só a população do Brasil, apesar dessa estatistica póde apresentar a resistencia physica alludida, que não seremos quando a Hygiene em nossa Terra tiver applicação constante e sabia?

A ASSIMILAÇÃO DO EMIGRANTE

Brasil, de população escassa e ...o territorio, é pela cultura que ...rá a sua caracteristica, e ope... assimilação dos milhares de ...ntes ... ...stão e aqui ... ...ão com...

...fale um educador, o sr. Oscar Thompson, director da Escola Normal de S. Paulo, que assim se exprimiu numa festa em 1913, aos professorandos desse anno: "Mas queremos a Escola que se opponha á formação de uma pequena Allemanha ao sul do nosso paiz, de um pequeno Portugal no Rio de Janeiro e de uma pequena Italia em S. Paulo. Sim, essa escola como a queremos, jámais permittirá a dispersão da physionomia nacional; e, do nosso passado, quer nos dias de paz, quer nos dias de guerra, tirará grandes ensinamentos para formar o espirito da nova geração brasileira.

"Tomae, senhores professorandos, além de outros encargos, esta honrosa e patriotica tarefa, qual a de operar a assimilação do estrangeiro, que ás nossas terras chegar por qualquer motivo."

Esse temor pelo nosso futuro, esse nativismo arraizado, não é a "parvoinha vaidade nativista" de que falava José Verissimo. E' antes, disperta, a consciencia da nossa responsabilidade como depositarios que somos de um legado valioso, que havemos de transmittir, engrandecido, ás gerações que nos succederem.

Porque descrer, quando graves jornaes como o **Times**, com a sua incontestada autoridade, assim se exprime na sua edição de 21 de junho deste anno, muito conhecida em Minas graças ao extracto publicado pelo orgão official do Estado: "Apresentando, hoje aos nossos leitores, um numero dedicado só aos Estados Unidos do Brasil, attrahimos a attenção para um paiz que, mais cedo ou mais tarde, desempenhará grande papel nos negocios do mundo. Poucos europeus, mesmo os impressionados com a immensidade geographica da Federação Brasileira, comprehenderão com plenitude, a vastidão dos seus recursos potenciaes.

Com uma população hodierna de 35.000.000 de habitantes, e apenas 1 °|° do seu solo cultivado, o Brasil pode conter o triplo ou o quadruplo da duvidosa bençam da população chineza, ficando, ainda assim, um paiz de população pouco densa, comparada á da Europa."

E ennumera, a seguir, as potentes possibilidades do Brasil.

EVOLUÇÃO DO BACHARELISMO

Sem a resolução do problema da nossa cultura do aproveitamento do homem desvalorizado pelas verminoses, pelas endemias, pelo analphabetismo, por males ancestraes — a nossa propria riqueza, a nossa vastidão territorial serão elementos contra nós, provocando o embate fatal antes de para elle nos aprestarmos vantajosamente.

Felizmente ha no Brasil neste ultimo quinquennio uma tendencia accentuada para novas orientações.

O bacharelismo ôco e sonante vae passando. A velha educação puramente classica, encerrada entre paredes, como num tumulo, vae concedendo abertas para a alegria, para o tumulto moderno, para a vida.

O bacharelismo evolue. E uma das mais formosas orações na Camara Federal a favor do ensino profissional obrigatorio, foi pronunciada este anno por um bacharel, de cultura legitimamente classica, o sr. Mario de Mattos. O apresentante do projecto e sr. Fideles Reis, numa tenacidade de rude lutador antigo, vinha de ha tempos impressionando a Nação com a sua pertinacia, com a sua clava de combatente infeliz, com os seus golpes desferidos ás cegas, deante da desigualdade da luta.

O Congresso poude, emfim, fazer-lhe justiça, approvando o projecto.

SUGGESTÕES PARA A SOLUÇÃO DO NOSSO PROBLEMA DA EDUCAÇÃO

Mas se o problema da educação no Japão e noutros paizes de pequeno territorio e população densa, foi solucionado com relativa facilidade, são immensas as nossas difficuldades, com a nossa população escolar irregularmente disseminada em cerca de 9.000.000 de kilometros quadrados. Nenhum paiz tem, como o nosso, um problema como esse a resolver, sobretudo se attendermos ás nossas particulares condições mesologicas.

Não me posso furtar de trasladar para aqui as suggestões do r. Miguel Couto, porque ellas abrem segura orientação sobre o nosso problema, dão a directriz para a sua solução.

"As Camaras Municipaes, diz elle, forneceriam o ensino primario em curso de oito annos, aos habitantes, em idade escolar, da séde dos respectivos municipios; os Estados nas capitaes, e a União em todo o interior, e nos municipios insufficientemente dotados, livre aos Estados e á União erigir o ensino secundario e o superior, onde julgar dever localizal-o."

Daqui se verifica ser tarefa mais pesada a da União, com o encargo de dar instrucção a uma população escolar de 6.000.000, e tão esparsa que cabe uma criança para quasi 2 kilometros quadrados.

Miguel Couto alvitra: "Creio que a União poderia: I — Disseminar escolas em todos os pequenos centros do interior, villas, villotas, aldeias, aldeolas, estações de linhas ferreas, etc. que reunissem em torno, num raio de meia legoa, uma população escolar minima de 40 crianças. II — Estabelecer em cada Estado, no numero convinhavel, grandes instituições de ensino primario, construidas adrede sob rigorosa direcção de pedagogos e hygienistas e providas de laboratorios e officinas; para elles viriam todas as crianças domiciliadas no interior do paiz, em logares não servidos por escolas. O Estado passaria a exercer com respeito a essas crianças, durante oito annos, verdadeira tutella e lhes daria, além da alimentação e indumentaria, instrucção intellectual, physica e profissional. Taes institutos seriam collocados de preferencia em clima de montanha e em extensas áreas que permittissem o ensino agricola, segundo o modelo traçado por Arthur Torres, outros consultando a saude das crianças á ribamar. No fim daquelle prazo o governo, exonerando-se da sua missão paternal, devolveria a cada familia os seus filhos devidamente educados e aptos para ganhar a vida e honrar a Patria nos seus officios."

Penso, porém, que, antes de nos abalançarmos a um emprehendimento de tal monta, tão radical como esse, seria de conveniencia a União enviar professores seleccionados a todos os continentes, a todos os paizes que conseguiram resolver o seu problema da educação, a qualquer parte do mundo, emfim, onde possamos encontrar ensinamentos que nos aproveitem. O Japão, os Estados Unidos, a Allemanha, a Inglaterra, a França, a Suecia devem ser visitados, estudados os seus methodos de ensino, a sua organização escolar e ainda, por que não? os methodos de trabalho, de colonização de certos dominios e colonias inglezas e hollandezas, porque o nosso problema de cultura é tambem um problema de colonização.

Deste modo resolveriamos definitivamente o nosso problema, seriamos uma força e uma voz entre os povos.

A guerra da Triplice Alliança contra o governo do Paraguay

(1864-1870)

Diarios da Commissão de Engenheiros do II Corpo de Exercito

(1869)

(Vide O JORNAL de 4 de setembro de 1927)

Tenente coronel Mario BARRETO

(Para O JORNAL)

1.º CORPO DE EXERCITO

2.ª Divisão de Cavallaria sob o commando do Brigadeiro Camara

CORPOS E BATALHÕES	Officiaes	Praças	SOMMA Officiaes	SOMMA Praças	Total
Brigadas:					
4.ª—10.º Corpo	16	190	35	365	400
" —11.º "	19	175			
9.ª—16.º Corpo	25	303	50	565	615
" —24.º "	25	262			
10—19.º Corpo	27	264	56	552	603
" —21.º "	29	288			
Total da 2.ª Divisão de Cavallaria	....	....	141	1.482	1.623
2.ª Divisão de Infantaria sob o commando do Brigadeiro José Auto					
Brigadas:					
6.ª— 8.º Batalhão de Infantaria...	39	552	83	1.158	1.241
" —59.º Voluntarios da Patria....	44	666			
7.ª—14.º Batalhão de Infantaria..	39	471	100	1.369	1.469
" —15.º Batalhão de Infantaria..	30	454			
" —31.º Voluntarios da Patria....	31	444			
8.ª—10.º Batalhão de Infantaria...	35	650	104	1.643	1.747
" —16.º Batalhão de Infantaria...	37	567			
"—27.º Voluntarios da Patria.....	32	426			
9.ª— 7.º Batalhão de Infantaria...	34	518	97	1.564	1.661
" —18.º Batalhão de Infantaria...	32	520			
" —22.º Batalhão de Infantaria...	31	526			
Total da 2.ª Divisão de Infantaria	....	....	384	5.734	6.118
Total do 1.º Corpo do Exercito...	....	....	525	7.216	7.741
2.º CORPO DE EXERCITO — 1.ª Divisão de Cavallaria					
Brigadas:					
1.ª— 1.º Corpo de Cavallaria.....	23	211	47	390	437
" — 2.º Regimento de Cavallaria.	24	179			
" —12.º Corpo Provisorio do Cav.	—	—			
3.ª— 6.º Corpo Provisorio de Cav.	19	224	42	383	425
" — 9.º Corpo Provisorio de Cav.	23	159			
Total da 1.ª Divisão de Cavallaria	....	....	89	773	862
3.ª Divisão de Cavallaria					
Brigadas:					
5.ª—13.º Corpo Provisorio de Cav.	15	261	47	566	613
" —14.º Corpo Provisorio de Cav.	32	305			
6.ª— 4.º Caçadores a Cavallo.....	—	—	—	—	—
" —18.º Corpo Provisorio de Cav.	—	—	—	—	—
7.ª— 5.º Caçadores a Cavallo.....	30	274	52	439	491
" —17.º Corpo Provisorio de Cav.	22	165			
8.ª— 7.º Corpo Provisorio de Cav.	20	207	42	456	498
" —26.º Corpo Provisorio de Cav.	22	249			
Total da 3.ª Divisão de Cavallaria	—	—	141	1.461	1.602
1.ª Divisão de Infantaria					
Brigadas:					
1.ª— 9.º Batalhão de Infantaria..	46	728	117	1.888	2.005
" —12.º Batalhão de Infantaria..	35	620			
" —17.º Batalhão de Infantaria..	36	540			
2.ª— 1.º Batalhão de Infantaria..	32	563	105	1.742	1.847
" — 2.º Batalhão de Infantaria..	35	619			
" — 4.º Batalhão de Infantaria..	38	560			
4.ª— 3.º Batalhão de Infantaria..	41	645	111	1.752	1.863
" —23.º Voluntarios da Patria....	43	549			
" —46.º Voluntarios da Patria....	27	558			
Total da 1.ª Divisão de Infantaria	—	—	333	5.382	5.715
Total do 2.º Corpo do Exercito....	—	—	563	7.616	8.179
Brigada Auxiliar encostada ao 2.º Corpo de Exercito, sob o commando do coronel Paranhos					
6.º Batalhão de Infantaria.........	23	505	86	1.620	1.706
13.º Batalhão de Infantaria.........	38	695			
30.º Voluntarios da Patria..........	25	420			
Brigada de Artilharia					
1.º Reg. de Art. a Cavallo, vanguarda	26	462	44	842	886
2.º Regimento Provisorio (IIº Corpo)	18	380			
Batalhão de Engenheiros					
Ala esquerda em Juquery, vanguarda	10	207	25	461	486
Ala direita (IIº Corpo)	15	254			
Transporte					
8.º Corpo de Cavallaria............	29	536	29	536	565

RESUMO

1.º Corpo de Exercito	7.741
2.º Corpo de Exercito	8.179
Guarnição de Assumpção	2.828
Brigada Expedicionaria ao Rosario ...	1.907
Brigada Auxiliar	1.706
Brigada de Artilharia	886
Batalhão de Engenheiros	486
Transporte	565
Total	24.298

A IMPORTANCIA DO ...ISMO NA EXPLORAÇÃO DA TERRA

Conferencia do deputado Dioclecio Duarte, realizada no Segundo Congresso de Cooperativas de Credito

Foi uma grande honra o convite que recebi para realizar a primeira conferencia constante do programma do Congresso de Cooperativismo de credito hoje inaugurado. Não sei, meus senhores, como agradecer tamanha distincção e me felicito pelo ensejo que tenho de mais uma vez affirmar minha enthusiastica solidariedade pelas idéas aqui discutidas, na certeza de que, devidamente concretizadas, representam forças de incontestavel elevação patriotica e humana.

Reflecte-se na alma do povo brasileiro um immenso scepticismo por todas as iniciativas que visam congregar elementos no proposito de alcançar as aspirações da collectividade. Esse scepticismo, do qual se origina profundo desanimo, espalhando-se por todas as camadas sociaes, de uma forma surprehendentemente contagiosa, é filho da erronea educação que recebemos. Os methodos educativos cheios de falhas e incongruencias, prejudicados ainda mais pela fatalidade do clima, retardaram o dynamismo do homem, produzindo-lhe uma molleza organica e dando-lhe ao caracter um ar de ironia e displicencia, verdadeiramente desconsoladoras.

Supersticioso por timidez e sceptico por commodismo, o espirito nacional, desde os principios da formação historica, adptou uma philosophia de formulas improvisadas, feitas para os casos do momento, alheios por completo ás directirzes do futuro.

E quando alguem, com a noção mais rigorosa da responsabilidade, se altela acima dos estreitos limites de ordem meramente pessoal, collocando os problemas dentro dos termos exactos da equação, corre o perigo de isolar-se, compromettendo os creditos da propria intelligencia, pela falta de senso das opportunidades.

Nestas condições, o receio de parecer ridiculo e não desejar tornar-se impertinente, contem o impeto de optimas vontades, que poderiam contribuir para o aperfeiçoamento de nossa engrenagem social e politica.

A resistencia ás injuncções do meio ingrato e descrente só enfrentam os temperamentos privilegiados dos apostolos. Estes é que preparam, insubmissos e audaciosos, os alicerces da humanidade do futuro. Repetindo diariamente as vantagens da acção pertinaz constroem uma obra grandiosa e eterna, que ha de servir de garantia a todos quantos entendam trabalhar e dignamente fortalecer-se para resistir aos multiplos imprevistos da vida.

E como a unica figura de rhetorica efficiente — já o accentuava Bonaparte — é a repetição tarde embora, do esforço do propagandista da boa causa que consegue ser bem comprehendido, correspondendo assim á justa e nobre finalidade.

Os motivos que vos reunem, neste momento, exaltam os sentimentos dos verdadeiros patriotas, daquelles que, como eu, não possuem no coração outro ideal que não seja ver o Brasil honestamente guiado, com o aproveitamento de todas as suas capacidades e a intelligencia dos seus filhos dignamente orientada.

Ficae certos, meus senhores, que a consciencia dos homens de boa vontade — e são estes com os quaes devemos sempre contar — não vos negará o apoio sincero e generoso.

OS HOMENS DE ACÇÃO MUITAS VEZES ESQUECEM A INFLUENCIA DOS HOMENS DE IDEAS

Depois de enormes sacrificios a vantagem não é para quem pregou o evangelho. Aliás este é o destino dos propagandistas desinteressados. Não deseja ver a philosophia simplista da gente ingenua ou maliciosa a verdadeira causa dos phenomenos sociaes. Só a vista penetrante do sociologo comprehende a origem das mutações que se operam dentro do cyclo da vida humana. Para a razão superficialissima dos julgadores ignorantes apenas está evidente a figura ou o acto da actualidade. Importam-lhe pouco as consequencias e muito menos buscam os motivos primarios que actuaram. São olhos que enxergam simplesmente a parte externa das coisas e por isso jámais conseguirão desvendar-lhe os profundos mysterios.

Não foram, meus senhores, os homens de acção que primeiro impressionaram a alma das multidões nas attitudes de rebeldia e de coragem contra o despotismo dos antigos e rusticos escravisadores das cidades vencidas pela violencia das avalanches guerreiras. Tambem não foram elles os precursores das campanhas liberaes e dos movimentos modernos que pretendem imprimir uma outra face á civilização contemporanea. Abri a Historia. Desde Cesar a Luiz XVI, desde Spartaco a Savanarola, desde o Imperio de Nero á dynastia do Nicolau da Russia, a tempestade foi soprada pelos gigantes da palavra que infiltraram no organismo da sociedade o clarão das idéas triumphantes.

Chegam em seguida os homens de acção, coordenam os elementos esparsos e cosolidam aquillo que já estava feito. Eis o seu extraordinario serviço; garantir a victoria definitiva da idéa. Por consequencia ambos se acham intimamente ligados e se completam para, num esforço harmonico, attingirem á finalidade commum. Se o ultimo terminou, o primeiro teve, entretanto, a gloria de haver iniciado. Talvez nenhum seja maior do que o outro, considerados dentro de sua época.

Se os professores têm por missão ensinar a sciencia já realizada, é aos sabios independentes que cabe aperfeiçoal-a. Se os governos têm a responsabilidade de bem applicar as leis que regem os destinos dos povos e garantir a felicidade do Estado, é aos legisladores, impregnados da consciencia juridica, imparciaes e criteriosos, que compete o dever de formulal-as, facilitando a clara e opportuna interpretação.

Tanto o legislador quanto o governo precisam ter a exacta comprehensão do interesse collectivo. Relativamente á sciencia estão em condições identicas os professores e os sabios. Para o bem final da humanidade tdoos, porém, se approximam e cordealmente conjugam os esforços de intelligencia e sabedoria.

A immensa influencia dos sabios independentes não se pode contestar, disse Le Bon. Todas as grandes leis fundamentaes da Physica, leis d'Ohm, principio de Carnot, conservação da energia, foram resultados dos seus esforços. Devido a elles surgiu quasi a totalidade das invenções que renovaram a face da civilização; machina a vapor, caminhos de ferro, photographias, telegraphia electrica, telephonia, etc.

Haver patrocinado uma legião desses sabios independentes constitue a grande força da educação na Allemanha e nos Estados Unidos. A evolução industrial e economica desses paizes representa a sua obra.

A superioridade das universidades allemãs, tão mal interpretada na França, accentua o brilhante vulgarizador, não resulta de differença de programmas, pois são os mesmos em toda a parte. As causas são de ordem psychologica, sobretudo no aproveitamento dos professores.

Os longos annos que se passam procurando indruzir na memoria grossos volumes e "a contemplar equações em logar de observar os phenomenos" são consagrados na Allemanha pelo candidato a professor na execução dos trabalhos pessoaes em um dos numerosos laboratorios liberalmente abertos a todos os pesquizadores. Sendo o ensino livre, o futuro professor abre um curso, pago, como todos os cursos, pelos discipulos. Desde que os alumnos aproveitem, a reputação do mestre cresce e acaba por lhe ser offerecida uma cadeira official em uma das vinte e cinco universidades allemãs. Receberá então um subsidio regular, porém, a maior parte dos seus emolumentos ficará sempre paga pelos estudantes.

Quando ha vinte annos Mr. Ribot fora eleito presidente da commissão parlamentar reunida para discutir o valor do ensino universitario francez, formulava como conclusão de sua "enquête" a seguinte e dura sentença. "O nosso systema de educação é de uma certa maneira responsavel pelos males da sociedade franceza."

Vede bem, meus senhores, que não basta abrir escolas nem augmentar indefinidamente a estatistica das inscripções. E' necessario, sobretudo, desenvolver as boas disposições da criança ou corrigir-lhe os defeitos naturaes para uma verdadeira utilidade publica. Diversos philosophos eminentes, entre os quaes eu cito em primeiro logar Herbert Spencer, tiveram o trabalho de mostrar que a instrucção não torna o homem nem mais digno nem mais feliz, que ella não muda os seus instinctos e as paixões hereditarias e pode até, mal dirigida, tornal-o muito mais pernicioso que util. Adolpho Guillot, distincto magistrado da França, fez obesrvar que se conta actualmente 3.000 criminosos letrados contra 1.000 analphabetos, e que em 50 annos a criminalidade passou de 127, para 100.000 habitantes, a 252, ou seja um augmento de 133 °|°. Notou ainda, de accordo com os seus collegas de profissão, ter a criminalidade progredido principalmente entre os jovens para os quaes a escola gratuita e obrigatoria substituiria o patronato. E' que no patronato se fazia sentir principalmente o effeito da educação moral. Procuramos ahi o caminho para o qual devem honestamente olhar os estadistas responsaveis pelos destinos das nacionalidades.

Não nos enganemos com as cambiantes ephemeras das miragens.

Formar, antes de tudo, o sentimento do nosso povo, conservando-lhe no caracter as virtudes originaes da raça, eis a funcção mais elevada dos directores sociaes. Na vida o que o homem mais necessita é saber perfeitamente trabalhar. Abram-se-lhe as officinas e dentro dellas, ao contacto dos seus instrumentos e das suas machinas, preparemos os aprendizes do trabalho intelligente e honestamente organizado. Fundem-se os patronatos agricolas, ensinem o povo a cultivar a terra, fonte dadivosa de todas as riquezas, orientam os seus passos para o campo, fazendo-os amar as arvores, a revolver o solo e a fecundar-lhe as selvas. Com essa orientação a vida se tornará mais commoda e tantas ambições e vaidades irrefreaveis deixarão de explodir. Não nos enganemos nem aos outros. Falemos com a sinceridade dos que proclamam a verdade. Os processos pedagogicos adoptados hostilizam o homem com a terra e despertam-lhe no instincto desejos que elle não pode satisfazer, tornando-o então um revoltado systematico e um incapaz para as actividades manuaes, onde os recursos lhe estariam garantidos em abundancia.

Certa occasião falou em Paris, onde era embaixador japonez, o homem de Estado mr. Motono: "O desenvolvimento actual do Japão depende da educação que elle soube escolher, quando uma revolução o obrigou recentemente a sair do regimen feudal. Esta educação intelligentemente adaptada teve em vista fortalecer tambem as qualidades de caracter legadas por nossos avós."

Eis ahi um magnifico conceito emittido por um dos mais respeitaveis politicos do Oriente, que deve ser uma lição para muitos estadistas occidentaes.

Não esqueçam nunca os homens de Estado aquella justa sentença do philosopho de que as leis economicas condicionam a vida material dos povos, emquanto as leis psychologicas regem as suas opiniões e a sua conducta.

COMO BASE DE TODO O PROGRESSO HUMANO ESTA' A CONSCIENCIA DA COOPERAÇÃO

Hoje ninguem mais pensa ser possivel viver isolado na sua torre de marfim. Todos os espiritos começam a comprehender que a grande força reside na efficiencia das energias conjugadas. Desappareceu o tempo em que o homem estava convencido de por si só vencer todos os obstaculos porque dentro delle moravam os elementos determinantes das maiores conquistas. Não foi cedo que essa vaidade se apagou. As contradicções evidentes das lutas despertaram, emfim, no intimo do homem a convicção de que elle significa apenas um simples episodio do cyclo evolutivo da humanidade, a quem elle deve servir. Porventura teria o seguido alguma coisa sem o accordo mutuo de differentes vontades? Não será a fortuna que elle desfruta o resultado de muitos esforços dirigidos em beneficio das suas iniciativas? Assim, em sã consciencia, é o usofrutuario de uma propriedade para a qual, anonymamente, de accordo com as possibilidades de cada um, todos contribuiram. Não houvesse existido o sentimento da cooperação, o chaos teria permanecido. Uniram-se a intelligencia e a energia muscular, o auxilio capitalista e a actividade proletaria. Desse conjunto de circumstancias surgiram as formidaveis officinas productoras.

Sem a harmonia indispensavel dos elementos que se attraem para uma finalidade unica, tudo seria impossivel, desde o equilibrio admiravel dos corpos superiores ás mai simples concretizações da imaginação humana. A mesma lei que attrae as forças no systema planetario approxima os individuos nas organizações da sociedade.

Desenvolver, portanto, a consciencia da cooperação, sobretudo entre as classes trabalhadoras, é mais do que uma manifestação de solidariedade humana porque representa indiscutivel dever do homem intelligente perante os seus semelhantes.

Cooperar é trabalhar junto para uma obra commum: solidarizar é aceitar o resultado feliz ou infeliz dos esforços unidos.

Marie Bonnerval pensa que a criação, pelas cooperativas, das obras de solidariedade, é mais do que um dever, mais que uma condição de progresso, é um elemento de existencia.

Por toda a parte, desde a primeira fundada em Birmingham, no anno de 1777, até á de Moisonneuse, inspirada numa palestra de tres humildes operarios, que, julgando execravel o carissimo vinho que lhes trouxeram, resolveram comprar, em sociedade, um pequeno barril, as organizações cooperativas, sejam de consumo, de producção ou de credito, teem permittido excellentes resultados aos milhares de socios que, todos os dias, dellas se acercam por verem, como nos dizia Ch. Guieysse, uma doutrina de paz social.

O individuo, na phrase de Seailles, deve agir sobre si mesmo e sobre os outros, criar sentimentos novos, sem os quaes a sociedade futura será apenas uma forma inedita das tyrannias antigas. As cooperativas correspondem a essa consciencia da necessidade do esforço de cada um para salvação de todos.

Pode-se affirmar que todas ellas teem como caracteristica o desapparecimento de qualquer conflicto, de duellos de interesses antagonicos: — a associação de consumo supprime o conflicto entre vendedor e comprador; — a de construcção, o conflicto entre proprietario e locatario; — a de credito, entre credor e devedor; — a de producção, o conflicto entre o patrão e o assalariado.

(Continua na 6ª pagina)

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

IRRADIAÇÕES DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Estação S. Q. A. A. — Onda de 400 metros

Domingo, 30 de outubro — Para descanso do pessoal que trabalha nos serviços de "broadcasting" estará parada a estação da Radio Sociedade.

Programma para hoje:

8 horas e 30 minutos — Hora certa — "Jornal da Manhã".

12 horas — Hora certa — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical até 13 horas.

17 horas — Hora certa — Musica do studio da Radio Sociedade.

18 horas — "Jornal da Tarde" (Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz).

19 horas — Hora certa — Jornal da Noite.

19 horas e 15 minutos — Discos de musica ligeira.

20 horas e 10 minutos — Discos seleccionados.

21 horas e 5 minutos — Hora certa — Concerto no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro — Audição de alumnas da prof. mme. Shaw.

Programma

I — Weckerlin — Bergerettes — Bergeré legére — Maman, dites moi. Nepomuceno — Soneto— Srta. Violeta Coelho Netto.

II — Massenet — Ariane — Air des roses — Srta. Nair F. Neves.

III — Beethoven — In questa tomba escura — Sd. Murillo Soares Botelho.

IV — Massenet — Herodiade — Srta. Dora Soares dos Santos.

V — Massenet — Manon — Duetto da carta — Srta. Adelaide Oliveira e sr. Augusto Sá Junior.

VI — A. Paracampo — Amar — Abdon Milanez — Miragens — Srta. Sylvia Ribeiro.

VII — Giulio Caccini — Amaryllis — Massenet — Hymne d'amour — Srta. Odetta Montenegro.

VIII — Chaminade — Madrigal — G. Bizet — I Pescatori di perle — Sr. Augusto Sá Junior.

IX — Donaudy — Vaghissima sembianza — Puccini — La Bohéme — Srta. Adelaide Oliveira.

X — Weber — Freischutz — Duo do 1º acto — Srtas. Dinah Vianna e Adelaide Oliveira.

XI — Duparc — Chanson triste — Cherpentier — Louise — Srta. Anna Luiza Pereira de Souza.

XII — Donizetti — Don Pasquale — Verdi — Rigoletto — Srta. Dulce Montenegro.

XIII — Schubert — Ou — O. Respighi — Stornellatrice — Srta. Adail Alevrim.

XIV — Antonio Sotti — Pul discesti — Respighi — Menicata — Srta. Dinah Miranda.

XV — Leoncavallo — Serenata — Srta. Yolanda Laport Machado.

XVI — Giordano — Andréa Chenier — Sr. Roberto Vilmar.

XVII — Mascagni — Cavalleria Rusticana — Duetto — Srta. Yolanda Laport Machado e sr. Roberto Vilmar.

RADIO CLUB DO BRASIL

Programmas para os dias 30 e 31 de outubro de 1927, da estação SQAB, com ondas de 310 metros

Domingo:

Das 12 ás 13,30 — Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer — Discos variados e notas de interesse geral.

Das 15 ás 17 horas — Programma de musicas ligeiras e canções ao piano pelo tenor sr. Albenzio Perrone.

Das 19 ás 20,40 — Orchestra do Hotel Avenida, regida pelo maestro Enrique Sanches — Discos variados e notas de interesse geral.

Das 20,40 ás 21 horas — Boletim noticioso e sportivo para o interior do paiz.

Das 21 horas em deante — Concerto no studio do Radio Club do Brasil, com o concurso da cantora sra. Dolores Belchior, do saxophonista prof. Ladario Teixeira e da orchestra do Radio Club do Brasil.

Programma:

1ª parte:

I — Berlioz — Condemnação de Fausto — Pela Orchestra.

II — Vianna da Motta — Pastoral — Pela sra. Dolores Belchior.

III — Terschak — Allegro de concerto — Sólo de saxophone pelo prof. Ladario Teixeira.

V — Rameau — Gavotte — Sólo de saxophone pelo prof. Ladario Teixeira.

VI — Monti — Czarda n. II — Sólo de saxophone pelo prof. Ladario Teixeira.

VII — Rubinstein — Valsa — Orchestra.

2ª parte:

I — Richard Wagner — Cavalgada das Walkirias — Orchestra.

II — Ticindelli — Mystica — Cantada pela sra. Dolores Belchior.

III — Saint Saens — Romance — Pelo prof. Ladario Teixeira.

IV — Haydn — 2 minuettos — Orchestra.

V — San Fiorenzo — Lina — Cantada pela sra. Dolores Belchior.

VI — Kreisler — Schon rosmarin — Sólo de saxophone pelo prof. Ladario Teixeira.

VII — Mendelssohn — Fantasia sobre motivos do auto — Oschestra.

Segunda-feira:

A's 13 horas — Boletim commercial e noticioso.

Das 13,30 ás 14 horas — Discos variados.

Das 16 ás 17 horas — Discos variados.

Das 17 ás 17,30 — Boletim commercial e noticioso.

Das 19 ás 20,40 — Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer — Discos variados e notas de interesse geral.

Das 20,40 ás 20,55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20,55 ás 21,05 — Intervallo para recepção dos signaes horarios de SPY.

Das 21,05 em diante — Programma de musicas ligeiras e canções ao violão pelas senhoritas Ogarita Dell Amico e sr. Patricio Teixeira.

N. B. — Para ensinamentos sobre assumptos de radiotelephonia leiam "Antenna", orgão official do Radio Club do Brasil.

No cyclo das descobertas e inventos

CRYSTAES OSCILLANTES

Tratemos, hoje, do **oscillador de crystal**, architectado pelo professor W. G. Cady.

Com semelhante apparelho, fica o amador da T. S. F. habilitado a obter vibrações mecanicas entretidas por uma frequencia determinada.

Representação graphica da oscillação simplificada. — O crystal está indicado pela letra "C"

Consiste esse oscillador em um crystal de quartzo, de dois pares de electrodos, e um dos quaes pares é connectado no circuito da primeira grade, sendo que o outro par de electrodos é ligado ao circuito da ultima placa de um amplificador de resistencia.

Conseguiu o prof. C. W. Pierce, mediante uma troca de connexões, fazer oscillar o crystal em um circuito de uma só lampada, tal como o representa a figura aqui dada á inspecção do leitor.

Com esse crystal, ficava o autor apto a calibrar, por gráos insensiveis, uma serie de ondametros, na gamma de **50** metros a **30.000** metros, e a 1|1.000.

Para um specimen de crystal assim connectado, chegou-se á conclusão de que elle dava no circuito uma frequencia de **410.640** periodos, por segundo, que não mudava de **1|3.000**, ante uma variação de temperatura de **30** (trinta) gráos Fahrenheit. Não se observava, então nenhuma mudança de frequencia, embora fossem alteradas as constantes electricas do circuito, ou o fossem mesmo os valores da intensidade da corrente, ou, finalmente, os valores do potencial.

Para obter a aferição exacta, comparemos o resoador de crystal a um diapasão.

— Havemos de voltar, ainda, ao assumpto, que merece a attenção dos semfilistas, em geral, e cogitarmos, então, da **determinação da frequencia** ao mesmo tempo que daremos ao exame do leitor a **figura 3** da presente serie.

Suicidio de um sentenciado

Na Casa de Correcção

Condemnado ao cumprimento da pena de 10 annos e seis mezes, por homicidio, estava recolhido á Casa de Correcção, o individuo Sebastião Antonio Gonçalves, conhecido pelo vulgo de "Boca Larga", o qual, segunda-feira ultima, após o almoço, discutiu com um seu companheiro de prisão, no pateo.

Os dois estavam quasi chegando á luta, quando intervieram os guardas, sendo o facto, em seguida, communicado ao dr. Pequeno de Azevedo, director do estabelecimento, que os fez recolher á solitaria.

Passaram-se os dias e parecia que Sebastião cumpria a pena disciplinar, conformado, quando, ante-hontem, o entregador da comida foi encontral-o morto, dentro da "solitaria". O sentenciado suicidara-se, enforcando-se, utilizando-se, para isso, das vestes de zuarte, com que fizera um laço, no qual enfiara o pescoço.

Pelo dr. Antenor Costa, medico legista, foi autopsiado o cadaver de Sebastião, sendo o mesmo, depois, removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

...andar ...corro, ...ranzaga, ...de ida- ...o equilibrio, ...uma claraboia, soffrendo ferimentos no braço esquerdo e contusões e escoriações pelo corpo.

Luiz teve os soccorros necessarios no Posto Central de Assistencia e em seguida recolheu-se á sua residencia na rua Luiz Tavares numero 268.

A morte misteriosa de um jovem

Na estação de Ramos

Na madrugada de hontem, varios populares encontraram, na rua Mesquita, estação de Ramos, o cadaver de um homem, que foi logo reconhecido como sendo o de Antonio Corrêa, gerente de um açougue sito á rua Uranos n. 166.

O moço, que contava 24 annos e residia á rua Leonor n. 24, em Catumby, tinha um ferimento, produzido por bala, no ouvido direito, e, ao lado, achava-se um revolver com uma capsula deflagrada.

O sr. José Corrêa, pae do morto, affirmou, sabendo ali que elle não houvera commettido falta alguma que justificasse o suicidio. Ha, por isso, certas duvidas sobre a morte de Antonio, cujo cadaver foi removido para o necroterio, de onde foi autopsiado.

A policia do 22º districto abriu inquerito.

Na Avenida Rio Branco

Um operario victima de atropelamento

Um auto colheu, hontem, na Avenida Rio Branco, esquina da rua Santa Luzia, o operario Henrique Paula, de 55 annos, solteiro, domiciliado no Estado do Rio, produzindo-lhe ferimentos nos pés e contusões pelo corpo.

Foi elle medicado pela Assistencia.

As victimas dos automoveis

Um menor atropelado

Quando passava, hontem, pela rua D. Gerardo, foi colhido por um automovel, que o deixou com varias contusões nas pernas, o menor Ruço da Costa Miranda, de 15 annos de idade, brasileiro e morador á rua General Caldwell n. 205.

Removido para o Posto Central de Assistencia, ahi foi elle soccorrido, retirando-se, depois, para a sua residencia.

TEVE VARIAS CONTUSÕES PELO CORPO

O empregado no commercio Manoel Pedro dos Santos, de 22 annos de idade, brasileiro, solteiro e morador á rua do Riachuelo n. 241, foi colhido por um automovel de numero ignorado, hontem, na rua Frei Caneca, esquina da de Sant'Anna, tendo, no accidente, soffrido varias contusões pelo corpo.

No Posto Central de Assistencia, para onde foi removido, teve Santos os soccorros necessarios, feito o que, retirou-se.

A VICTIMA FOI UM SEXAGENARIO

Ao atravessar, hontem, a Avenida Rio Branco, esquina da rua Santa Luzia, foi colhido por um automovel, do qual não se soube o numero, o lavrador Henrique Ponta, de 65 annos de idade, de côr preta, brasileiro e morador no logar Quiriri, no Estado do Rio.

Henrique soffreu um ferimento na região palatina direita e escoriações pelo corpo, sendo soccorrido pela Assistencia e retirando-se, em seguida.

NOTICIAS DO MEXICO

COMMUNICADO DA EMBAIXADA DO MEXICO NO RIO DE JANEIRO

Mais de 14 milhões pagou o Mexico em 9 mezes

Mexico, 27 — A secretaria da Fazenda declarou hontem á imprensa, que, completando a informação proporcionada, acerca do pagamento do serviço da divida pelo mez actual, considera-se opportuno dar a conhecer os envios que se fizeram ao Comité Internacional de Banqueiros de Nova York desde o mez de julho em deante, depois de haver-se saldado os vencimentos correspondentes ao primeiro semestre deste anno, que importaram $11.011.101.00. Em nove mezes o Mexico pagou mais de $14.000.000.00.

Um poço de grande potencia brotou em Nuevo Leon

Mexico, 27 — Communicam de Monterrey que reina grande enthusiasmo na referida capital porque o chefe de localização dos poços petroliferos do Governo, communicou que brotou o "Nacionales 501" com uma força expansiva de gaz de tal potencia, que elevou o petroleo a mais de sessenta pés sobre o nivel da superficie. O poço encontra-se na jurisdicção de Ochoa, Estado de Nuevo Leon.

Favorecer-se-ão as escolas de indios

Mexico, 27 — O senhor professor Ignacio Ramirez, chefe do Departamento de Cultura Indigena da Secretaria de Educação Publica, foi plenamente autorizado, pelo senhor presidente da Republica, para incluir no programma educativo do anno entrante, o augmento das escolas e professores ruraes, até completar o numero de cinco mil escolas ruraes. Na actualidade ha repartidas em toda a Republica tres mil quinhentas escolas deste typo.

Pelos dados estatisticos que se recolheram, sabe-se que os indigenas de idade escolar são setecentos mil em toda a Republica.

O senhor presidente da Republica propõe-se conseguir a redempção do indio por meio da educação e do affecto, quiz que as novas escolas que se vão fundar, se estabeleçam especialmente naquellas regiões do paiz, em que domina a povoação indigena, que é a que especialmente trata de favorecer-se.

Queimara-se quando fazia funccionar um fogareiro

O fallecimento da victima

Noticiámos, em nossa edição de hontem, o accidente occorrido na casa n. 24 da avenida sita á rua Frei Caneca n. 152, do qual resultou sair gravemente queimada a viuva d. Anna Mendes.

Internada pela Assistencia no Hospital Hahnemanniano, veio a infeliz senhora hontem a fallecer.

Colhidos por automoveis

Soffreu fractura de costellas

No canto da rua da Constituição com a Praça da Republica, foi colhido, hontem por um automovel, o tintureiro Alberto de Almeida Guedes, de 41 annos de idade, solteiro, portuguez e residente á rua Laura de Araujo n. 135.

Ignora-se se o facto chegou ou não ao conhecimento da policia.

Guedes, que soffreu fractura das 7ª e 8ª costellas esquerdas, foi removido para o Posto Central de Assistencia e tendo ali os soccorros medicos necessarios, retirando-se, em seguida.

A VICTIMA VIU O AUTO

Na rua Haddock Lobo, esquina da de Campos Salles, hontem, um automovel em disparada, atropelou o carteiro João da Cruz Gaspar, de 47 annos de idade, solteiro, brasileiro e residente á Avenida André Cavalcanti n. 37, casa 7, ficando a victima do accidente com contusões no joelho direito e mais escoriações pelo corpo.

Gaspar foi removido para o Posto Central de Assistencia e, ahi, quando era soccorrido, declarou ter visto fugir o auto que o atropelou e que o fizera com tal velocidade que ninguem lhe pudera ver o numero!

O ferido recolheu-se, depois, á sua residencia.

O passeio de João Virgolino

Aggredido a bengala, na zona do Mangue

Deixando a sua residencia, á rua S. Pedro n. 312 e indo passear na zona do Mangue, encontrou-se ali com um desaffecto o empregado no commercio João Virgolino de Souza, de 32 annos de idade, brasileiro e solteiro.

Entre os dois homens surgiu uma discussão na rua Carmo Netto e essa terminou por uma aggressão a bengala, de que foi victima João Virgolino.

O antagonista sumiu-se a sabre, deixando-o ficar com ferimentos contusos generalizados, tendo ido até o Posto Central de Assistencia, onde recebeu soccorros, retirando-se em seguida.

PEQUENOS ANNUNCIOS

300 Rs. A LINHA
Os annuncios nesta secção são cobrados á razão de 300 réis a linha.

AMAS DE LEITE

OFFERECE-SE uma ama de leite de côr parda, acompanhada de um filho de um mez; á rua Maria Quiteria 121. Ipanema.

PRECISA-SE de amas de leite, na rua Marquez de Abrantes 13. Casa dos Expostos.

AMAS SECCAS E CRIADOS

PRECISA-SE de uma arrumadeira para casa de familia; trata-se á rua Belford Roxo 113. Leme.

PRECISA-SE de uma criada em casa de um casal sem filhos; á rua São Salvador 72-A.

PRECISA-SE de uma empregada para casa de familia; á rua Sant'Anna 197.

PRECISA-SE de uma moça para todo o serviço pa... uma pequena familia; á rua do Riachuelo 381, casa 14.

LAVADEIRAS E ENGOMMADEIRAS

PRECISA-SE de uma lavadeira para casa de pensão, que durma no aluguel; para tratar á rua de S. Clemente n. 103, casa 13.

PRECISA-SE de uma ajudante de lavadeira, com carta de conducta e que durma no aluguel; ordenado 80$000. Laranjeiras 31.

PRECISA-SE de uma lavadeira e mais alguns serviços de casa, quer-se que durma na mesma; á rua Senador Alencar 130, S. Christovão.

COZINHEIRAS

ALUGA-SE cozinheiras, arrumadeiras, copeiras, lavadeiras e amas seccas; ... dormida a 2$000; á rua da Prai... 100. Tel. Norte 1848.

...UGA-SE uma boa cozinheira, para ...um casal ou pequena familia, com ... cimentada, muito limpa e ... á rua Angelina 59-A. Villa da ..., casa 11, por 145$000, Esta... Encantado.

...GA-SE uma boa cozinheira, para ...ora e massa; massa; dá a sua ...; ordenado 150$000; trata-se á ...ayler 2, quitanda, Lapa.

COPEIROS E AJUDANTES

PRECISA-SE um rapaz branco, para servir á mesa e mais serviços; á ...enia do Botafogo 172.

PRECISA-SE de um rapaz de 12 a 13 annos, para casa de pequena familia de tratamento que durma no aluguel; trata-se bem e exige-se informações; á ...a Voluntarios da Patria 67.

CAIXEIROS-AJUDANTES

PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de botequim; á rua Estacio de Sá ...

PRECISA-SE de um caixeiro com bastante pratica para tinturaria; á rua Barão de Mesquita 1051.

PRECISA-SE de um caixeiro de botequim, com pratica de cozinha, de 10 a 20 annos ou de 12 a 15 annos, que ...ja recommendado; á rua do Rezende 7.

PRECISA-SE de um rapaz com pratica de botequim; á rua Barão de São ...ix 215.

ALFAIATES E COSTUREIRAS

...DOR de roupas brancas para ... Offerece-se com longa ... officina; não faz ... carta no escriptorio ... 75.

...a-se de uma ... aprendiz; á ... ...ado, sa-

... barbeiro, ...-se 70$;

...ial barbeiro, ...aiva 6; pa-

... official barbeiro, ...o; á rua Marechal

JARDINEIROS

...-SE de um jardineiro; á rua ... 127.

...CISA-SE de um jardineiro para tratar de um jardim, tres vezes por ...; trata-se por dia; á rua Santa ...ina 132, Santa Thereza.

EMPREGOS DIVERSOS

...CISA-SE de um carregador; á rua ...addock Lobo 465.

...CISA-SE de officiaes moveleiros e ...endizes; á rua Luiz de Camões ...

...-SE de um carregador, que ... qualquer coisa de lustro e ou... á rua Senhor dos Passos ...

...SE de um ajudante de ferrel... ...ua Barão de Mesquita 238.

COMMODOS

...-SE bons escriptorios á rua ... 24 — 1º andar ...

ALUGA-SE uma sala, com absoluto asseio e respeito, podendo ser para escriptorio e com moveis modernos. Rua Ourives, 32-1º.

ALUGA-SE uma sala de frente mobilada confortavel e independente, em casa de um casal, á rua Ubaldino do Amaral 38, na esplanada do Senado, tem telephone.

ALUGA-SE uma sala de frente, para solteiro; na rua do Rezende 161, loja.

ALUGA-SE o 2º andar da rua Sete de Setembro 187, proprio para familia ou negocio; ver e tratar de 1 ás 15 horas.

ALUGAM-SE quarto e sala com ou sem moveis; á rua do Lavradio 65.

QUARTO de frente — Fresco, encerado, agua abundante, aluga-se por 160$000 a pessôa de bôas referencias. Largo S. Francisco de Paula, 25 — 2º andar.

ESTACIO DE SÁ

ALUGAM-SE dois quartos a casal sem filhos; á rua D. Julia 38, Avenida Salvador de Sá.

PRECISA-SE de um companheiro serio, para quarto em casa de familia; á rua São Carlos n. 59. Estacio de Sá.

PRAIA FORMOSA

ALUGA-SE uma sala de frente por 100$000 a quatro rapazes e uma vaga por 30$000; á rua do Proposito 63.

ALUGA-SE uma sala de frente independente a moços do commercio; á rua Carlos Gomes 102, morro do Pinto.

ALUGA-SE em casa de familia um optimo quarto a casal decente sem filhos; á rua do Livramento 34.

MANGUE

ALUGAM-SE uma boa sala de frente e ... bom quarto; servem para morada ou atelier de costuras; casa de familia; á rua Visconde de Itauna 545-A, sobrado, onde se trata.

ALUGA-SE um bom quarto; á rua Benedicto Hyppolito 53, sobrado.

LAPA

ALUGA-SE uma confortavel sala de frente, independente, a cavalheiro distincto; á rua Taylor 5, Lapa.

ALUGA-SE uma sala de frente mobilada; á rua Joaquim Silva, 97, sobrado.

ALUGAM-SE uma sala de frente e optimos quartos mobilados, a moços solteiros, do commercio ou a casal que trabalhe fóra; á rua da Lapa 87. Pensão Aura.

CATTETE

ALUGAM-SE excellentes quartos mobilados, sem pensão, em casa estrangeira e de todo o conforto, preço modico; á rua Candido Mendes 65, Gloria.

ALUGA-SE á rua Buarque de Macedo 58, um quarto em casa de familia.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia; á rua Bento Lisboa n. 57 Cattete.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE excellente casa á rua Soares Cabral n. 15, completamente nova. Trata-se á rua das Laranjeiras n. 232.

ALUGAM-SE magnificos apartamentos, independentes; á rua Indiana 14, Cosme Velho, com o sr. Marcondes.

ALUGAM-SE casas a 170$ e quartos de 60$ a 80$000; tratar com o sr. Marcondes; á rua Cosme Velho 307.

CASA nas Laranjeiras — Aluga-se uma com tres quartos e duas salas; rua Pereira da Silva 228; as chaves estão no n. 246.

BOTAFOGO

A SENHORA distincta, aluga-se bom aposento, Voluntarios da Patria 36. Tel. Sul 1391.

ALUGA-SE um quarto, a uma senhora só; á travessa Pepe n. 30. Botafogo.

ALUGA-SE a casa 27 da rua S. Clemente 269, toda pintada, espanada e encerada de novo, com fogão a gaz.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas e mais dependencias; aluguel 400$000; mobilada 500$000, com direito a ficar com a mobilia no fim do contracto; á rua D. Mariana 168, Botafogo.

GAVEA

ALUGA-SE um quarto a moços ou a um senhor; á rua Lopes Quintas 48.

ALUGA-SE mobilado ou não o predio da praia Arthur Bernardes 104, em frente ao Jockey-Club; tratar no local, das 14 ás 16 horas.

COPACABANA

ALUGA-SE um bom quarto mobilado e com pensão, a casal sem filhos ou a dois senhores do alto commercio; á rua Ipanema 29. Phone 1638.

ALUGAM-SE uma linda sala de frente e um quarto, juntos ou separados, mobilados e com pensão, em casa de familia; á rua Anchieta 21, perto do posto de banhos, Leme.

BONS quartos, bem mobilados e com agua corrente; alugam-se perto da praia; rua Serzedello Corrêa 6.

COPACABANA — Aluga-se uma sala, independente, bem mobilada a um senhor só do commercio, em casa de um casal estrangeiro; á rua Nova de Ferreira 82.

SANTA THEREZA

ALUGAM-SE uma sala e quarto; á rua ... n. 13, casa n. 1, Santa Thereza.

ALUGA-SE casa com dois quartos, duas salas, etc., jardim e vista para o mar; á rua Oriente 27.

ALUGAM-SE uma bonita sala e quartos; á rua Joaquim Murtinho 324, estação do Curvello.

CATUMBY

ALUGA-SE uma grande sala com ou sem mobilia, a um senhor só, com entrada independente; á rua do Cunha 11, sobrado, Catumby.

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia, a um casal sem filhos; á rua dos Coqueiros 29. Catumby.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE sala para casal sem filhos e um quarto, a rapaz solteiro; á rua Sampaio Vianna 78, Rio Comprido.

ALUGA-SE bom quarto independente, em casa de familia com ou sem pensão; á rua Aristides Lobo 27.

ALUGAM-SE optimos quartos com janellas para jardim em casa de familia; á rua do Bispo 36.

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, fogão a gaz e quintal; as chaves estão no n. 246 á rua São Luiz Gonzaga, açougue.

ALUGAM-SE bons salas e quartos; á rua José Eugenio 22. S. Christovão.

ALUGA-SE uma casa com quatro quartos, duas salas, quintal, banheiro, dois chuveiros, fogões a gaz e lenha; na Avenida Pedro II 61, casa 40, aluguel 400$000.

ALUGAM-SE duas boas casas, na rua do Mattoso 125, e 109; trata-se nas mesmas.

ANDARAHY

ALUGA-SE o pavimento terreo do predio novo á rua Theodoro da Silva 530, Andarahy; a um casal ou pequena familia; bondes á porta Uruguay-Engenho Novo e Jardim Zoologico. Exigem-se referencias.

ALUGA-SE o predio 49 da rua General Silva Telles, com seis quartos, duas salas, saleta, copa, e demais dependencias; bom quintal; trata-se no mesmo. Andarahy.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE a casa da rua Barão de São Francisco Filho, 288, com tres quartos e duas salas, aluguel 300$ e taxas; as chaves á rua Torres Homem 208. Villa Isabel.

ALUGA-SE um barracão á rua Torres Homem 357, aluguel 80$; as chaves na mesma rua 368, Villa Isabel.

CASA — Aluga-se uma á rua Jorge Rudge 78, casa 6, dois quartos e duas salas; trata-se á rua Buenos Aires 151, loja, das 9 horas em diante.

TIJUCA

ALUGAM-SE amplos e confortaveis quartos, em casa de familia; Rua Conde Bomfim n. 762, Muda da Tijuca.

ALUGA-SE um bom quarto mobilado; á rua Conde de Bomfim 201, casa 7.

ALUGAM-SE quarto e sala, a casal; á rua Affonso Penna 166, casa XI.

SUBURBIOS DA CENTRAL

ALUGA-SE a casa da rua Grão-Pará 40, no Engenho Novo, com duas salas, dois quartos e mais dependencias; as chaves no n. 38.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de um casal sem filhos, a outro nas mesmas condições; á rua Ramiro de Magalhães 204, Encantado.

SUBURBIOS DA LINHA AUXILIAR

ALUGA-SE na Linha Auxiliar, pequena casa com quarto, sala, saleta, cozinha, W. C., e quintal; á rua Maria Passos 206-A, casa II; trata-se na mesma; é junto á estação Engenheiro Leal.

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

ALUGA-SE a casa da rua Miguel Ferreira 67, estação de Ramos por 180$ mensaes, tratar com o sr. Nogueira; á rua Theophilo Ottoni 21, 1º andar, sala dos fundos.

ALUGA-SE um quarto; á rua Bambina 3, preço 25$, estação de Quintino Bocayuva.

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos, tres salas, varanda e mais dependencias e bonita vista, 5 minutos retirado do bonde; á rua Roberto Silva 113, estação de Ramos; trata-se nos fundos.

NICTHEROY

ALUGA-SE, com pensão, apartamento e quarto para casal de trato; á rua Presidente Pedreira 97. Nictheroy.

ALUGA-SE um bom quarto; á rua Alvares de Azevedo 32, Icarahy, quasi na praia.

ILHAS

ALUGA-SE a casa da rua Almirante Figueiredo 7, Ilha do Governador, Freguezia; tratar á rua Theodoro da Silva 142, Villa Isabel.

ALUGA-SE a casa da praia da Freguezia n. 290, Ilha do Governador, as chaves estão por obsequio no n. 289 e trata-se á rua do Ouvidor 102, com o sr. Vieira.

ILHA DO GOVERNADOR — Alugam-se duas pequenas casas. Trata-se na Estrada de Paranapuan S. Francisco.

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE uma pensão commercial, bem montada, em optimo local, proximo do centro bancario e commercial; para vêr e tratar, das 14 horas em deante, á rua Visconde de Inhauma, 38-2º andar. Negocio urgente.

TRASPASSA-SE uma quitanda livre e desembaraçada, com bom contracto, não paga aluguel; á Avenida 28 de Setembro 169.

TRASPASSA-SE uma boa casa mobilada, tendo nove quartos e grande sala de jantar; para ver á rua Joaquim Silva 122 e tratar na Casa Indiana; á Avenida Passos 91 e 93.

TRASPASSA-SE uma casa de pasto, fazendo bom negocio, tem contracto, paga pouco aluguel; para informações com Figueiredo Caminha & Cia.; á rua da Assembléa 15.

PREDIOS E TERRENOS

CASA — Vende-se nova, estylo moderno, sala, dois quartos, linda varanda e cozinha; á rua Joanna Fontoura 61, ponto antigo dos bondes Bomsuccesso.

CASA — Vende-se no Engenho Novo, typo bungalow, construcção nova; preço 25 contos, sendo seis á vista e o resto como se combinar; informações com o sr. La Porta; á rua S. José 17.

TERRENO — Ipanema — Vende-se á rua Visconde de Pirajá — antiga 20 de Novembro com 10 metros de frente por 41 de fundos, ponte calçada — entre Ma. Quiteria e Pedro Silva, perto da igreja — Informações com o proprietario — Tel. Beira-mar 2156.

VENDE-SE uma bellissima area de terreno completamente plana e nivelada, magnificamente situada, com cerca de 15.000 m2. por preço de occasião. Trata-se á rua dos Ourives, 101, sobrado.

VENDE-SE uma parte de uma chacara, de laranjal e bananal e verduras, Campo do Affonso, na Estrada do Catonio a tratar com o sr. Justino Chaves Infantis.

CARTOMANTES

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e primeira do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia e a ultima palavra em sciencias occultas. As exmas. familias do interior e fóra da cidade, consultas por cartas sem a presença das pessoas, unica neste genero; maxima seriedade e rigoroso sigillo; residencia á rua Visconde do Uruguay, 157, em Nictheroy, e caixa postal 1.688, Rio de Janeiro. Nota: Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

CARTOMANTE ESPIRITA, trabalhos garantidos. Rua D. Anna Nery, 120 (Sob.)

ESPIRITA nortista — Fortes trabalhos por difficeis que sejam, pagos depois do resultado, ás terças, quintas e sabbados, das 11 ás 16 horas, largo Barradas 1. Nictheroy, consultas 2$000.

DINHEIRO

DINHEIRO — Qualquer quantia, em qualquer logar, a juros modicos, para hypothecas; com Pinto & Franca, rua Rosario, 116, 3º Phone Norte 5919.

HYPOTHECAS de 10 contos para cima; rua Uruguayana 95, com o sr. Figueiredo.

SOCIO — Precisa-se de um com 25 a 30 contos, lucros livres minimo 4 contos mensaes; cartas no escriptorio deste jornal a G. 8247.

SOCIO — Precisa-se com pequeno capital para desenvolvimento de uma casa de costura e engommados, já possuidora de excellente clientela; trata-se á Avenida Gomes Freire 100, loja.

MOVEIS USADOS

A Casa Gomes, á rua do Riachuelo 31, compra moveis usados, salas de jantar, dormitorios, casas mobiladas, etc., telephone Central 2326, com o sr. Gomes.

AOS noivos — Vendem-se dormitorios de oleo vermelho com espelhos ovaes, com um mez de uso, muito barato; á rua Frei Caneca 515, Estacio.

AUTOMOVEIS USADOS

VENDE-SE um Studebaker de seis cylindros por 3:000$000, trabalhando na praça; para ver e tratar na rua Barão de S. Felix 71, com o sr. Paulino, das 10.30 ás 12.30 horas.

VENDE-SE uma magnifica Fiat, de sete logares, licenciada cinco pneus novos, perfeito estado de funccionamento; facilita-se o pagamento; pequena entrada a longo prazo; á rua Camerino 122. Tel. Norte 3532.

ADVOGADOS

ADVOGADOS — Dr. Godofredo Vianna e dr. A. B. L. Castello Branco; Edificio do Cinema Gloria, 3º andar, sala 17.

DR. FERNANDO DE CARVALHO SOARES BRANDÃO, advogado. Rua da Assembléa, 44-1º andar.

DR. EMILIO DE MACEDO — Causas criminaes, civeis e commerciaes. Escriptorio: rua Sachet, 39, 2º andar. Phone N. 735.

DR. GILBERTO AMADO — Rosario n. 118, 1º, Tel. N. 3085.

DIVORCIO, fallencias, inventarios, concordatas, preventivas, executivos hypothecarios, por notas promissorias e alugueis; dr. Norberto Lucio Bittencourt; á rua da Constituição 61. Tel. Central 23 — 452, das 11 ás 12 e das 16 ás 17 e meia horas.

O DR. ANTONIO AUGUSTO PINTO MACHADO — Escriptorio de procuratorios commerciaes, agricolas e industriaes. Rua Luiz de Camões 26, 1º andar. Das 11 ás 12 e das 15 ás 17 horas. Tel. Norte 6571.

PARTEIRAS

M... — Prof. parteira de ... e Rio. Acceita pensionistas ... S. José n. 27, das 2 ás 6. Teleph. Central 3127. ... Av. Atlantica, 630.

PARTEIRA — Mme. Elvira, diplomada ha 27 annos, attende das 13 ás 16 horas; á rua das Andradas 149. Tel. Norte 8343; residencia Norte 3843.

PROFESSORES

ALLEMÃO, inglez, francez, professores nacionaes e estrangeiros, em tres mezes; á rua S. José 25, sobrado.

CURSO de latim, portuguez, francez, philosophia, para exames de 2ª época pelo dr. V. Coelho de Almeida; das 12 ás 21 horas; á rua do Ouvidor 152, 2º andar.

CURSO Pedro II — Primario, secundario, commercial e para concursos, sob a direcção do professor J. Vieira; á rua Marechal Floriano Peixoto 229, 2º andar.

INGLEZ, FRANCEZ, PIANO E VIOLINO, ensina professor com perfeita pratica pedagogica, pelo proprio, o mais aperfeiçoado methodo. Rua da Lapa, 82. Phone Central 2136.

LINGUA ITALIANA — Lições praticas e theoricas por professor competente. B. M. 3087.

PROFESSOR ALLEMÃO — Acceita alumnos particulares e traducções; á Av. Rio Branco, 145-2º, frente.

VIOLINO ensina professor habil e experiente pelos mais escolhidos methodos. Rua da Lapa, 82. Phone Central 2136.

PENSÕES

A uma ou duas pessoas, dá-se pensão e mesa e a domicilio; na rua Mariz e Barros 406.

DÁ-SE optima pensão a domicilio; á rua Constante Ramos 37. Tel. Ipanema 1341.

PENSÃO S. GERALDO — No saluberrimo bairro das Laranjeiras — Casa — centro, grande jardim e quintal, quartos amplos e todo conforto para casaes e cavalheiros de tratamento, á rua Pereira da Silva n. 128.

FORNECE-SE pensão a domicilio, feita com asseio; á rua Pereira de Almeida 31.

DIVERSOS

JULIO LOHMANN & CIA., 50, Gonçalves Dias. Consultas technicas, registro de privilegios e marcas.

MOTORES DE AVIAÇÃO — Vendem-se dois, em bom estado. Rua Miguel de Frias n. 44, Icarahy, Nictheroy.

500 Rs. A LINHA
Os annuncios de titulos são cobrados á razão de 500 réis a linha, não devendo exceder de 20 linhas.

MEDICOS

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis Rua Uruguayana n. 22. Central 920.

DR. LUIZ SODRÉ — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Rua dos Ourives, 5 (por cima da Drog. Werneck) de 14 ás 18 horas.

DR. JORGE SANT'ANNA — Cirurgia geral, doenças de senhoras e partos — R. da Quitanda, 71, 4º — Res. Marquez de Abrantes, 115. B. M. 167.

HOSPITAL VETERINARIO PASTEUR — Rua da Lapa, 78 — Tel. C. 3320. Consultas — Chamados — Hospitalização.

Dr. EDGARD ABRANTES
Assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
TUBERCULOSE
(Pneumothorax artificial)
Consultorio: Largo da Carioca n. 18, das 5 ás 16 horas. — Telephone C. 4255. Residencia: Barão de Flamengo n. 17 telephone B. M. 5560.

DR. CASTRO ARAUJO
Cirurgião. Director do Hospital Evangelico. Clinica privada. Phone Villa 2261.

DR. RAUL PACHECO
(Parteiro e gynecologista) — Rapidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas, apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:200$ com 10 dias de estadia inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça. Beira-Mar 877.

DR. FERNANDO VAZ
Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer das hemorrhagias dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim, 668 — Tel. Villa 1.225.

DR. W. BERARDINELLI
Assistente da Faculdade (Hospital S. Francisco) — Doenças internas — Consultorio: S. José, 30 — Central 658 — 2.as, 4.as e 6.as ás 14 horas.
Residencia: Av. Ruy Barbosa, 12 — (Abrigo-Hospital) B. Mar 1642.

DR. CÔRTES DE BARROS
ASSISTENTE DA FACULDADE
Molestias do coração, pulmões, apparelho digestivo. Cons. Quitanda 14-1º andar — Telephone Central 2874, sobrado, terças, quintas e sabbados, de 16 ás 18 horas. Res.: Theresina, 18. Telephone Central 425.

DR. GEBHARD HROMADA
(FACULDADE DE VIENNA)
DE VOLTA DA EUROPA.
ESPECIALISTA EM CIRURGIA E MOLESTIAS DAS SENHORAS
CONSULTORIO: RUA REPUBLICA DO PERU N. 100 — TELEPH. CENTRAL 8801.
... TAS, 20 — TEL. IPANEMA 1066

DR. HUGO W. LAEMMERT
Cirurgião do Hospital Baptista, com annos de pratica dos principaes hospitaes de Allemanha. CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnostico e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero, ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. Rua 7 de Setembro, 133 — Tel. C. 1776. Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel. Sul 686.

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro
DR. PAULO ZANDER
communica aos seus amigos e clientes a mudança do seu consultorio e do Instituto Orthopedico para
AVENIDA RIO BRANCO, 243
em frente do Cinema Gloria

DR. WILHELM HUBER
Dipl. pela Univ. Berlim
Especialista com 20 annos de pratica em molestias da mulher, partos e alta cirurgia.
Ex-ass. effect. dos prof. v. Olshausen e prof. Bumm, da Univ. de Berlim.
Rua Gonçalves Dias, 67. Casa Flora. Tel. C. 4231. Res. Ipa. 278.

DR. ARNALDO CAVALCANTI
Assistente da Faculdade e da Policlinica de Botafogo
Partos — Operações — Mol. de senhoras e vias urinarias. Diariamente, das 17 ás 19 horas. 7 DE SETEMBRO, 135 TEL. C. 2080.

DR. AMERICO BAPTISTA
(Clinica geral — Esp. doenças das crianças)
Cons. Barão Bom Retiro, 95. Diariamente, das 10 ás 13 horas. Á noite, segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 ás 20 horas.
Res. Barão Bom Retiro, 97 — Tel. Jardim 469.

DR. ALVES NEVES
Doenças internas e da nutrição. Asthma, Rheumatismo, Gotta, Obesidade. Consultorio: Rua Chile, 11, sobrado, de 1 ás 3 horas.

DR. PEDRO MOURA
Operações. Vias Urinarias. Molestias das Senhoras. Cons. Rua do Carmo, das 13 ás 18 horas. Tel. C. 2652. Resid. Rua Barão de Icarahy, 17. Tel. B. M. 4.

DR. BRANDINO CORRÊA
Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. Operações: Utero, ovarios, prostata, rins, bexiga, urethra, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr, da

GONORRHÉA
e suas complicações, Prostatites, Orchites, Cystites, Estreitamentos, etc. Diathermia Desmonetização. Rua Republica do Peru 26, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e feriados, das 8 ás 10 hs. Central 2054.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS
DR. WITTROCK
Especialista dos Hospitaes da Allemanha — Uruguayana, 22 — 3 ás 5. C. 2713 — Hotel Santa Thereza — B. M. 653.

DR. ILLIDIO CORRÊA
Vias urinarias e cirurgia geral. Tratamento abortivo da blenorragia. Cons. S. José, 110. Resid. Corrêa Dutra, 67. Tel. B. Mar 1402.

AOS MEDICOS
o dr. Annibal Varges participa que tem um processo de sua invenção com galvanodiathermotherapia, para cura radical das metrites do collo e endometrites chronicas e rebeldes aos outros tratamentos (corrimentos antigos) que cura radicalmente com 5 a 20 applicações. Faz electrodiagnostico das lesões dos ovarios e trompas quando os outros meios não podem precisar. Av. Gomes Freire, 59.
Das 10 ás 12 e 3 ás 6. Hora certa, adquirindo cartão. — Teleph. C. 1202.

PHARMACIA
M. Capelleti — R. Humaytá, 149. (Largo dos Leões Circular). Telephone Sul 1048.

BLENORRHAGIA
Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil), e da melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações. Indolores sem o menor perigo (technica de Negelschmidt, Berlim e Kowarschik, Vienna). Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 16 ás 18. Tel. C. 5.604. S. José, 63.
Aviso — Consultas e tratamentos com hora marcada — das 9 ás 18.

Clinica de molestias internas
DR. ALOIZIO MARQUES
(Do serviço clinico do prof. Austregesilo)
A's 3 horas, terças, quintas e sabbados. — S. José, 36 — C. 653.
Res.: Visconde de Caravellas, 47 — S. 3218.

CURATOSSE
CURATOSSE não contem opio, nem opiaceos
CURATOSSE receitado para: asthma, bronchites, coqueluche, influenza ou grippe, todas as doenças broncho-pulmonares
CURATOSSE descongestiona e faz expectorar
Em todas as pharmacias e drogarias
Lic. n. 406, de 31-10-1912

CONSTIPOSINA
ABORTA INFLUENZAS E CURA RESFRIADOS, CONSTIPAÇÕES, ETC.
Dep. Drogaria Baptista, e vende-se nas Pharmacias.

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA
Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.
DR. EURICO DE LEMOS
professor livre desta especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Consultorio — Rua Republica do Peru n. 19, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 17 horas.

Diagnostico integral da Tuberculose e seu tratamento
DR. NELSON S. D'AVILA
Assistentes Dr. Ivan Souza Lopes e M. Patarra.
Estação climaterica SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Estado de São Paulo.

EMMAGRECER
"Banhos de luz" — "Raios infra-vermelhos" — Sem regimens. Reducções locaes para rosto, braços, pernas. Tratamento pela diathermia e alta-frequencia. Extirpação de signaes, verrugas, etc. "Medicina Plastica".
Dr. Hernani de Irajá. Consultorios "Casa Allemã", 5º andar. Praça Marechal Floriano, 23 — das 2 ás 5 horas.

ELIXIR DE ABACATEIRO
DIURETICO E DISSOLVENTE DO ACIDO URICO. RINS, BEXIGA E VIAS URINARIAS. ARTHRITISMO. RHEUMATISMO.
DEPOSITO:
RUA GONÇALVES DIAS, 41

GONORRHÉA
CURA RADICAL
CANCROS DUROS E MOLLES
Estreitamentos da urethra
IMPOTENCIA
Tratamento rapido e seguro
Dr. Alvaro Moutinho
Rosario, 163, N. 6471, 9 ás 19 hs.

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e DUARTE NUNES, das 3 ás 19 horas. Telephone 5503 Norte — R. São Pedro, 64.

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical e rapida, no homem e na mulher. Rodrigo Silva, 42 — 4º andar — elevador, das 7 ás 11 e das 14 ás 19 horas. Dr. Rupert Pereira.

IMPOTENCIA Cura rapida e garantida no homem, bem como de frieza sexual na mulher. Processo norte-americano ainda não praticado aqui, garantido. Dr. Rupert Pereira. Rodrigo Silva, 42 — 4º andar, elevador — 7 ás 11 e 14 ás 19 horas.

PEPTOL
PEPTOL, tonico soberano digestivo completo
PEPTOL receitado para: doenças do estomago, qualquer fraqueza, prisão de ventre
PEPTOL digére, nutre, faz viver
Lic. n. 311 de 10-7-1912
Em todas as pharmacias e drogarias

PROF. GODOY TAVARES
Estomago, intestinos colites, dysenterias chronicas, hemorrhoidas, etc., coração, pulmão e rins. CHILE, 2. De 4 ás 19 — Vol. da Patria, 66. Sul 3174.

PELLE, CABELLO E UNHAS
Dr. Olympio da Fonseca Filho. Chefe labor. Clinica Dermat. Fac. Med. Pratica hosp. Europa (clin. Sabouraud Paris) e Est. Unidos (clin. Gilchrist Baltimore). Sachet 8, 1º andar. Das 17 ás 19.

VARICES
ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS
Cura radical sem operação e sem dôr
Dr. Rego Lins
AVENIDA RIO BRANCO N. 175
Das 16 ás 17 horas

ANNUNCIOS DIVERSOS

ANTIGUIDADES
Pagam-se os mais altos preços por objectos de prata antiga, porcelana, objectos de arte, etc., phone B. M. 1705. A rua do Cattete 245.

A'S DONAS DE CASA
Encontrarão nos melhores armazens os inegualaveis productos norte-americanos, cozinhados em 3 minutos: — "HOMINY GRITS" e "OAT FLAKES" — Provem e comparem com outras aveias. Resultado surprehendente. Grande economia de tempo e dinheiro.
Solicitem amostras — Norte 7383.

A GUARDADORA
Guarda, encaixota e despacha moveis; rua Mercurio Filho (antiga Areal), 44. Tel. N. 5061.

Apartamentos e escriptorios
Alugam-se no "Edificio Brasil" ao lado dos grandes cinemas, apartamentos constantes de tres quartos, vestibulo, salas completas para banho, com agua quente e fria e cozinha, a 800$000, 900$000 e 1:000$000 mensaes, assim como salas para dentistas, medicos, advogados e commercio fino.
O predio é servido por dois elevadores rapidos, Otis, e dotado de outros melhoramentos. Trata-se no mesmo Edificio a qualquer hora.

ANNUNCIOS LUMINOSOS
Vendem-se para os Estados, apparelhos automaticos para este fim, negocio lucrativo. Rua Buenos Aires, 93, loja.

CASA MARINHO
Chama a attenção para a grande liquidação de carteiras porta-moedas e cintos para pulso, bolsas, capas, escovas, malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 66 perto da travessa do Ouvidor.

CASA — JACAREPAGUA'
OCCASIÃO
Vende-se baratissima uma boa casa com 4 quartos, 2 salas e outras dependencias que mede 44 metros de fundos, situada em centro de belle ... por 100 de fundos. Preço 15:000$. Facilita-se o pagamento. Tratar com Lafayette Bastos & C. á rua Buenos Aires n. 46. Tel. Norte 1478.

CAPITOLIO HOTEL
Do centro e o melhor ... tratamento, de primeira ordem. — ... com telephone, de 12$000 a 18$000. Para casal, de 600$000 a 750$000 mensaes. — Rua do Cattete, 44.

CONCERTAM-SE
com perfeição tapetes ... na Casa Lino. Rua do Rosario, 145.

COPEIRO E AJUDANTES
Serviço domestico, preço modico, offerece pessôa de respeito, luso-americano. Cartas a esta redacção para R. G.

COFRE
Vende-se um, de segredo. Rua S. Pedro, 39.

ESCRIPTORIOS
Alugam-se optimos escriptorios, nos 1º, 2º e 3º andar do predio novo á rua da Carioca n. 41, entrada independente, elevador.
Trata-se na loja.

Elevador "Otis" para carga
Vende-se um elevador "OTIS" para carga de 820 kilos, em bom estado, podendo ser examinado no seu funccionamento perfeito, na rua General Camara n. 69, das 8 ás 11 e das 12 ás 17 horas.

EMPREGADO PARA JOALHERIA
Com conhecimento do ramo de joias, é procurado; offerta á caixa d'este jornal a B. B.

HYPOTHECAS
Emprestimos sobre predios urbanos e suburbanos, a juros modicos e prazos longos. Solução rapida. Casa Bancaria Lafayette Bastos & C., á rua Buenos Aires n. 46, loja, telephone Norte 1.478.

LIVROS

TERRA DESHUMANA — Um estudo sobre a personalidade do ex-presidente Bernardes, por Assis Chateaubriand. Volume — 8$000. Pedidos á Gerencia de O JORNAL, rua Rodrigo Silva 12-14.

ALLEMANHA — Uma serie de ensaios sobre o imperio germanico em seguida ao cáos da guerra. Um grosso volume de 400 paginas, por Assis Chateaubriand. Preço — 10$000. Pedidos á Gerencia de O JORNAL, rua Rodrigo Silva 12-14 — Rio.

ANNUNCIOS DIVERSOS

LECLERC & Cia.
AGENTES DE PRIVILEGIOS E MARCAS DE FABRICA E COMMERCIO
Rua Uruguayana n. 104, esquina de Rosario
Encarregam-se de contractar e promover o emprego dos aperfeiçoamentos no tratamento de mineraes contendo compostos oxydados de cobre, privilegiados pela Patente de invenção n. 13.146, pertencente á HAROLD WADE.

PALACETE — BOTAFOGO
Vende-se um magnifico situado no centro de grande terreno na rua Voluntarios da Patria, com 7 quartos, 7 salas e outras dependencias, proprio para familia de alto tratamento. Tambem serve para collegio ou pensão. Tratar com Lafayette Bastos & C., á rua Buenos Aires n. 46. Telephone Norte 1.478.

Predio á rua Marechal Floriano n. 30
Acceitam-se propostas para o arrendamento de partes do predio acima mencionado, cujo contracto terminará em 31 de outubro do corrente anno; trata-se com o proprietario á Praça Saenz Peña, 65, Tijuca.

Para ambientes modernos
Fumoir-Hall, escriptorios particulares, clubs, poltronas confortaveis, estofos em couro ou tecido, aceitamos encommendas. Confecção e material de 1ª ordem, preços reduzidos. Rua Senador Dantas, 38 — (C. 5947).
ACCARINO & CIA.

PALACETE
Em Conde Bomfim, com magnificas accommodações. Terreno de 20 x 100. Informações: Villa 2716.

PIANOS — Novos, allemães, com tres pedaes em cruz e electricos. Marcas, instrumentos de primeira classe, preços razoaveis, pagamento a prazo longo. CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

PIANOS e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua Mariz e Barros ns. 889 e 891 (edificios proprios). T. Villa 3168. A maior casa importadora. Não comprem sem visital-a. Pedir catalogos.

SOBRADO NO CENTRO
Alugam-se á rua Buenos Aires n. 93, o 2º e 3º andares com elevador, casa inteiramente nova, para escriptorios ou consultorios; trata-se na loja.

SELLOS
GUZMAN SANTOS — Philatelista, compram-se e vendem-se sellos de qualquer paiz — R. do Carmo 62.

SELLOS
PARA COLLECÇÕES. — Variadissimo stock. J. S. Leite, rua do Carmo 8, entre S. José e Assembléa.

SER FELIZ um negocio sincero, ter saude e realizar tudo que deseja, cartas com sellos para resposta a F. P. Silva. Estação de Mesquita. E. do Rio.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS
Livros, Relatorios, Revistas, impressos commerciaes de toda a especie. Com a maxima perfeição e inteira pontualidade. Typ. do Annuario do Brasil. D. Manoel, 62. Tel. Norte 75...

TERRENOS EM TERRA NOVA
E' situado em logar alto, fresco, saudavel e bonito, tem agua encanada e luz electrica. E' na Estrada Nova da Pavuna e entre as ruas Maria Benjamin, Domingos Pires, Jacarehy e entre cerrados, distante a só 3 minutos da estação de Terra Nova e 7 minutos dos bondes de Inhauma, Engenho de Dentro e Cascadura e apenas 25 minutos da Capital Federal. Preços baixos. Trata-se no local á rua Maria Benjamin n. ... todos os dias.

TERRENOS EM S. CLEMENTE
Vendem-se nas ruas lestas e Barão recentemente abertas, com linda vista para Botafogo, logar fresco e saudavel com nascentes de agua propria. Construcção ... ter no local saibro, etc. Entrada pela rua ... á rua S. Clemente. Informa-se no local até ás 10 horas e na Av. Rio Branco, 90, 1º andar, ... dia em deante, com Julio Junqueira de Aquino.

TERRENOS A PRAZO
Vendem-se magnificos lotes de terreno á rua Cataras e outras, em Bento Ribeiro, desde 1:800$000 o lote; mostra-os José Ribeiro, á mesma rua n. 61, e trata-se com Rubens de Vasconcellos, á rua Buenos Aires, 41, de 16 1/2 ás 18 horas.

... OS SPORTS

... pugnas da batalha sportiva ... hianos e paulistas vão tra... ugna da tarde — Os cam... cidade — Outras notas diversas

...ao grande tor... ..., realizar-se-á ...stadium de São ... semi-final.

... os quadros re... ... Paulo, campeão ...cedor no presente ...anhão por 13 x 1 e ...o por 5 x 0, e o da ...r do Santa Cathari... ...o e Paraná por 3 x 2 ...gação quando esta equi... ...tinha ...ez elementos).

Ambos os quadros, segundo se murmura em nossas rodas sportivas, apresentar-se-ão com modificações para melhor e tendentes ao conseguimento da victoria. Será mais uma tarde de fundas emoções para o nosso mundo sportivo.

E. DE S. PAULO x E. DA BAHIA

No stadium de S. Januario, ás 15,30

A prova preliminar será iniciada ás 13,30, entre dois quadros do America e S. Christovão.

Salvo modificações de ultima hora, esta a constituição das equipes na peleja semi-final:

E. de S. Paulo — Tuffy; Grané e Del Debbio; Pepe, Amilcar e Seraphim; Tedesco, Heitor, Petronilho, Feitiço e De Maria.

E. da Bahia — Velloso; Silvino e Arlindo; Oséas, Paula Santos e Nicanor; Tango, Asterio, Vivi, Seixas e Lacerda.

O proseguimento dos diversos campeonatos da cidade

Em proseguimento nos diversos campeonatos da cidade, realizam-se hoje os seguintes jogos:

NA A. M. E. A.

O torneio dos terceiros quadros

Olaria x S. Christovão.
Brasil x Fluminense.
Bomsuccesso x Flamengo.

NA METROPOLITANA

AMERICANO x MAVILLES
Primeiros e segundos quadros.
FIDALGO x ESPERANÇA
Primeiros e segundos quadros.
DRAMATICO x MODESTO
Primeiros e segundos quadros.

NA LEOPOLDINENSE

MAUA' x PEREIRA PASSOS
Primeiros e segundos quadros.
..GUALLEMADAS x GERMANIA
Primeiros e segundos quadros.
RUPTURITA x Z 6 F. C.
Primeiros e segundos quadros.
SAPOPEMBA x INTERNACIONAL
Primeiros e segundos quadros.
RIO x DUBLIN
Primeiros e segundos quadros.
MARIA JOSE' x GOMES SERPA
Primeiros e segundos quadros.

NA SPORTIVA DE AMADORES

BARROSO x LUZIADAS
Primeiros e segundos quadros.
PELOTAS x NACIONAL
Primeiros e segundos quadros.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA

MUNDO NOVO x MERIDIONAL
Primeiros e segundos quadros.

NA GRAPHICA

ZURICH x ESTRADA DE FERRO
Primeiros e segundos quadros.
JEQUIA' x ESTADOS UNIDOS
Primeiros e segundos quadros.
VICTORIA x PROVIDENCIA
Primeiros e segundos quadros.

NA ATHLETICA SUBURBANA

SÉRIE A

IRAJA' x TERRA NOVA
Primeiros e segundos quadros.
AMERICA SUBURBANO x DELICIA
Primeiros e segundos quadros.
ESMERALDA x S. JOSE'
Primeiros e segundos quadros.

SÉRIE B

ARGENTINO x TRES DE MAIO
Primeiros e segundos quadros.
Primeiros e segundos quadros.

Notas officiaes da Amea

JUIZES E CAMPOS SORTEADOS PARA OS PROXIMOS JOGOS DOS TERCEIROS QUADROS

Pela Amea foram sorteados os seguintes juizes e campos para os proximos jogos dos terceiros quadros de football:

NOVEMBRO, 6:

Botafogo x Fluminense — Juizes: do Bomsuccesso F. C. Campo: do Fluminense F. C.

Vasco x Olaria — Juizes: do C. R. do Flamengo. Campo do C. R. Vasco da Gama.

America x Flamengo — Juizes: do S. C. Brasil. Campo: do America F. C.

Andarahy x Bomsuccesso — Juizes: do S. Christovão A. C. Campo: do Bomsuccesso F. C.

NOVEMBRO, 13:

S. Christovão x Botafogo — Juizes: do Andarahy A. C. Campo: do São Christovão A. C.

Olaria x Brasil — Juizes: do C. R. do Flamengo. Campo: do S. C. Brasil.

Andarahy x Flamengo — Juizes: do America F. C. Campo: do C. R. do Flamengo.

NOVEMBRO, 20:

Olaria x Botafogo — Juizes: do C. R. Vasco da Gama. Campo: do Botafogo F. C.

Andarahy x Fluminense — Juizes: do Botafogo F. C. Campo: do Andarahy A. C.

Brasil x America — Juizes: do Olaria A. C. Campo: do S. C. Brasil.

— **Guilherme Pastor**, secretario.

UM MATCH INTERESTADUAL EM SÃO JOÃO NEPOMUCENO — O COMBINADO BENJAMIN CONSTANT VAE ENFRENTAR O MANGUEIRA F. C.

Com destino á cidade de São João Nepomuceno, no Estado de Minas Geraes, parte, amanhã, segunda-feira, a embaixada sportiva do Combinado Benjamin Constant, que enfrentará o team do Mangueira F. C., campeão local.

As esquadras que vão disputar esse importante encontro são as seguintes:

Benjamin Constant — Danilo; Nônô e Chavão; Adhemar, Paschoal e Meira; Palhares, Newton, Helio, Fragoso e Pinheiro.

Mangueira — Fernando; Caetano e Canario; Chico, Agostinho e Eumenes; Aguiar, Braga, Eurico, Nupho e Juca.

— A embaixada carioca deixará esta capital segunda-feira, á noite, chefiada pelo acatado sportman sr. Ariosto Reeve.

Como representante da imprensa carioca, seguirá um redactor do "O Globo".

TURF

O IMPORTANTE MEETING DESTA TARDE, NO HIPPODROMO BRASILEIRO

Premios: "Associação dos Empregados no Commercio", "Brasil" e "Criação Estrangeira"

Em homenagem á laboriosa classe dos empregados no commercio do Rio de Janeiro, a directoria do Jockey Club fará realizar, logo mais, em seu incomparavel hippodromo, á rua Jardim Botanico, uma interessante reunião destinada, sem duvida, a figurar entre as melhores da temporada.

Para esse meeting, que deve attrair ao maravilhoso recanto da Gavea uma notavel concurrencia, foi organizado um excellente programma de onze pareos, servindo de base ao mesmo o premio "Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro", na distancia de 2.500 metros e com a dotação de 15:000$ ao vencedor.

Nessa carreira, que tanto enthusiasmo vem despertando nos circulos turfistas cariocas, foram alistados oito dos nossos melhores parelheiros, figurando, dentre elles, os valorosos cracks Negresco e Taciturno, os francos favoritos da sensacional porfia.

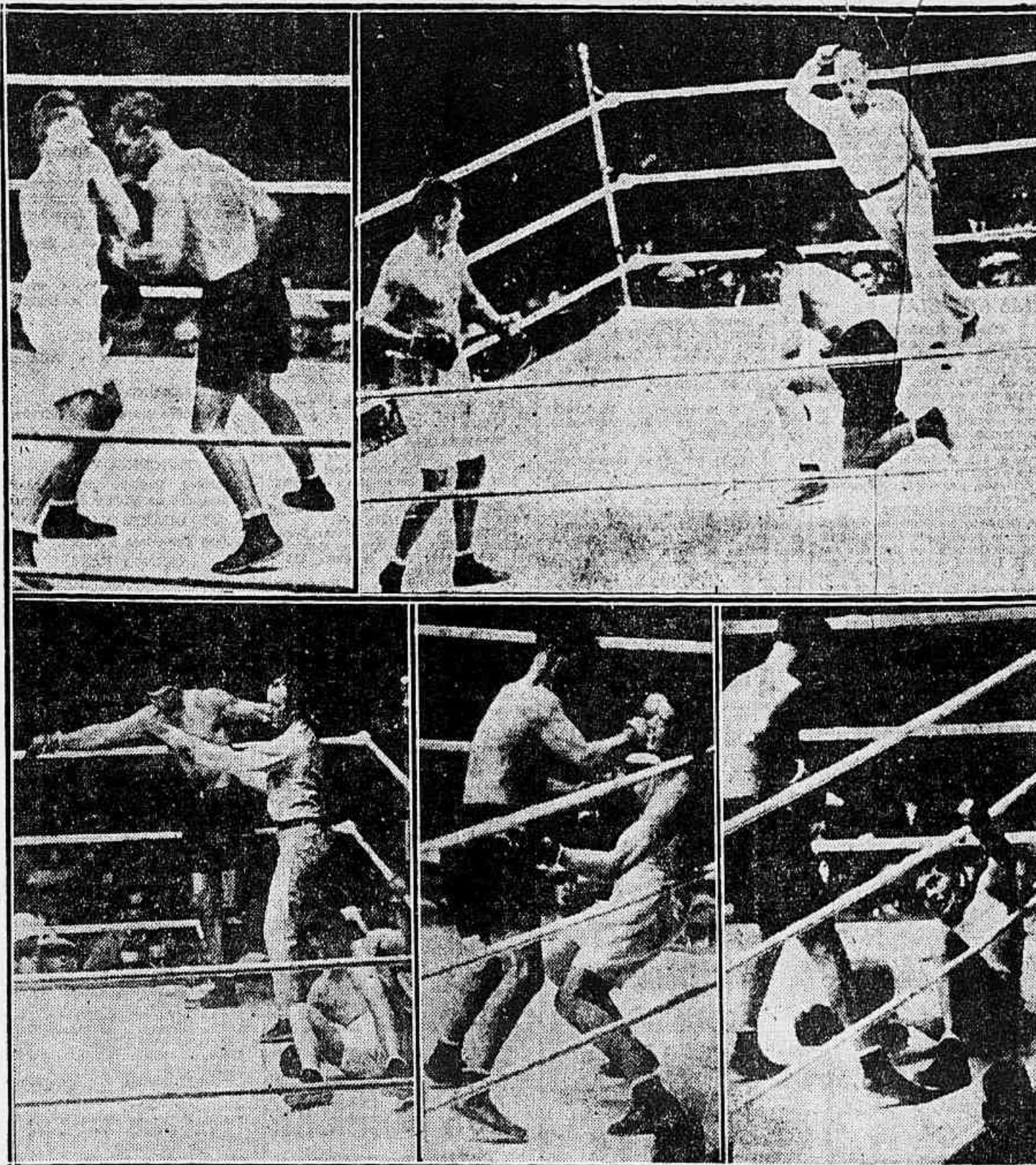
Verdadeiramente intrincado, promissor portanto de uma corrida electrizante, está tambem o classico "Brasil", que, em 2.200 metros, deverá levar á presença do starter os nacionaes Bilac, Quito, Florão, Itaberá, Consul, Itapuhy, Campo Novo, Andromeda e Riachuelo, todos em optimas condições de entreinamento e depositarios de fundadas esperanças dos studs a que pertencem.

A outra prova classica do dia, o premio "Criação Estrangeira", será disputado por quatro potrinhos, todos candidatos aos almejados louros da victoria.

Dentre os pareos communs, todos muito bons, como já tivemos ensejo de referir, merecem, entretanto, destaque, attendendo ao valor dos animaes que conseguiram reunir, os denominados "Mosquette", em que se verificará a estréa de Chantilly, o famoso Cocotier do turf francez, e "Aprompto", cujo campo ficou constituido pelos nacionaes Tattersal, D. Quixote, Rafles, Rhodesia, Maranguape e Gabypió.

Para essa festa, fadada a marcar época na historia do turf indigina, são os seguintes os nossos prognosticos:

Strategy, Raquette e Gavroche.
Sem Igual, Vampiro e Forasteiro.
Jicky, Calliope e La Mer Egée.
Esplendor, Malicioso e Harmonia.
Emboaba, Irapuru' e Tallulah.
Sem Rumo, Cid e Titta Ruffo.
Esplendor, Peter Pan e Carovy.
Monroe, Patusco e Chantilly.
Bilac, Itaberá e Itapuhy.
Negresco, Taciturno e Delegado.
Gabipió, Maranguape e Tattersal.

A GRANDE LUTA ENTRE JACK DEMPSEY E GENE TUNNEY

Eis as primeiras photographias que nos chegam da grande luta de setembro p.p. entre Dempsey e Tunney. O actual campeão mundial está de calção branco. Em cima, a unica quéda de Jack Dempsey

Montarias provaveis e ultimas cotações

1° pareo — "Criação Estrangeira" — 1.400 metros:

Kilos		Cot.
51	Strategy, F. Biernascky	20
53	Gavroche, A. Feijó	20
53	Noturnia, Durval Dias	30
51	Raquette, C. Ferreira	22

2° pareo — "Cigano" — 1.000 metros:

Kilos		Cot.
54	Sem Igual, Ig. de Souza	20
54	Romeu, não correrá	80
54	Reducto, D. Suarez	60
52	Laguna, C. Fernandez	60
54	Forasteiro, J. Salfate	40
54	Apipucos, C. Ferreira	60
54	Já é tempo, não correrá	80
52	Sonsa, J. Escobar	40
54	Intrepido, F. Biernascky	40
54	Vampiro, A. Feijó	30
52	Realeza, não correrá	40

3° pareo — "Antelope" — 1.000 metros:

Kilos		Cot.
54	Jicky, C. Ferreira	20
54	Gaulez, J. Salfate	50
52	Guadiana, A. Feijó	40
52	Bahiana, N. Pires	40
52	Nenuza, D. Suarez	50
52	Calliope, F. Biernascky	35
52	La Mer Egée, L. Souza	35
52	Cyrene, G. Guerra	40

4° pareo — "Othelo" — 1.400 metros:

Kilos		Cot.
55	Malicioso, A. Feijó	30
55	Esplendor, C. Fernandez	25
55	Carovy, C. Ferreira	40
55	Batteur d'Or, J. Escobar	60
53	Gloria, L. de Souza	50
55	Harmonic, F. Biernascky	35
55	Consols, não correrá	80

5° pareo — "Kellermann" — 1.500 metros:

Kilos		Cot.
54	Tallulah, C. Fernandez	35
55	Irapuru', C. Ferreira	35
52	Emboaba, J. Salfate	20
52	Itaquera, D. Suarez	50
51	Bruxa, A. Feijó	60
56	Baroneza, não correrá	80

6° pareo — "Kitchner" — 1.600 metros:

Kilos		Cot.
55	Valete, E. Farias	60
50	Sem Rumo, J. Salfate	25
56	Cid, C. Fernandez	30
54	Gaby, F. Ribas	60
56	Danubio, J. Escobar	60
56	Tupan, C. Ferreira	40
52	Riachuelo, A. Feijó	35
53	Titta Ruffo, D. Suarez	35
50	Ultimatum, não correrá	80

7° pareo — "Consul" — 1.600 metros:

Kilos		Cot.
52	Sultana, J. Escobar	40
52	Esplendor, C. Fernandez	25
51	Aventureiro, duvid. correr	40
51	Carovy, C. Ferreira	40
55	Miudo, B. Cruz	35
54	Peter Pan, A. Feijó	27
52	Moscow, J. Salfate	40

8° pareo — "Mosquete" — 1.800 metros:

Kilos		Cot.
58	Monroe, A. Feijó	20
52	Patusco, C. Ferreira	50
53	Anchôa, não correrá	40
54	Solferino, F. Biernascky	35
56	Imperator, não correrá	60
56	Chantilly, G. Guerra	30

9° pareo — Classico "Brasil" — 2.200 metros:

Kilos		Cot.
46	Bilac, B. Cruz	18
51	Quito, F. Ribas	50
51	Florão, J. Salfate	40
47	Itaberá J. Escobar	40
56	Consul, G. Guerra	40
51	Itapuhy, C. Fernandez	60
47	C. Novo, C. Ferreira	50
54	Andromeda, D. Suarez	70
51	Riachuelo, A. Feijó	40

10° pareo — "Associação dos Empregados no Commercio" — 2.500 metros:

Kilos		Cot.
49	Gavarni, F. Biernascky	70
49	Delegado, C. Fernandez	60
53	Spahis, J. Escobar	50
49	Ciros, B. Cruz	70
53	Taciturno, Ig. de Souza	22
49	Tanguary, não correrá	80
60	Negresco, J. Salfate	20
50	Cadum, G. Guerra	60

11° pareo — "Aprompto" — 1.500 metros:

Kilos		Cot.
50	Tattersal, J. Pereira	30
56	D. Quixote, A. Feijó	30
51	Rafles, J. Salfate	35
50	Rhodesia, F. Biernascky	50
56	Maranguape, B. Cruz	25
51	Gabypió, C. Ferreira	35

DIVERSAS NOTICIAS

Foi vendido ao entraineur Fernando Sceider, por conta de quem já hoje correrá, o cavallo francez Gaulez, que pertencia ao estimado turfman carioca sr. Flavio Novaes. O preço da acquisição foi de 4:000$000.

—— Até hontem, á tarde, haviam sido entregues á secretaria do Jockey Club os seguintes forfaits para a reunião desta tarde, no Hippodromo Brasileiro: Romeu, Já é tempo, Realeza, Consols, Baroneza, Ultimatum, Anchôa, Imperator Tanguary.

—— Até hontem, á noite, não havia regressado da Paulicéa o jockey Timotéo Baptista, que, certamente, intervirá, hoje, na Mooca.

—— Será J. Salfate o piloto do cavallo Moscow, alistado no premio "Consul", do meeting desta tarde.

—— Houve, hontem, á tarde, algum jogo a favor do cavallo Itapuhy, inscripto no classico "Brasil", da corrida de hoje.

—— A directoria da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro offerecerá um rico objecto de arte ao vencedor da prova principal da corrida de hoje, no Jockey Club.

TENNIS

O PROSEGUIMENTO DO CAMPEONATO INDIVIDUAL

Proseguirá, hoje, o campeonato individual da Amea, devendo ser realizadas as seguintes partidas:

Duplas para cavalheiros — A's 9 horas, nos courts do Botafogo F. C. — 15° jogo da chave — Octavio Trompowsky, do Botafogo F. C., versus Eugenio Couto, do Botafogo F. C.

Duplas para cavalheiros — A's 9 horas, nos courts do Fluminense F. C. — 5° jogo da chave — Alberto Lage-Renato R. Miranda, do Fluminense F. C., versus Godofredo Menezes-Oscar Portella, do Botafogo F. C. — **Guilherme Pastor.**

DESIGNAÇÃO DE DATAS PARA REALIZAÇÃO DE COMPETIÇÕES TRANSFERIDAS DO CAMPEONATO INTER-CLUBS

A Associação Metropolitana de Esportes Athleticos leva ao conhecimento dos interessados que o director technico, de accôrdo com o artigo 13 do Codigo Sportivo, resolveu designar as datas abaixo para nellas serem realizadas as diversas competições do campeonato de lawn-tennis inter-clubs, que não foram realizadas, nas datas marcadas na tabella official, devido ao máo tempo:

Para o dia 6 de novembro, domingo:

Vasco x Bra... — Primeiros quadros (adiado ... 26 de junho e 9 de outubro).

Andarahy x Tijuca — Primeiros e segundos quadros (adiados de 11 de setembro e 9 de outubro). — **Guilherme Pastor**, secretario.

ATHLETISMO

CAMPEONATO ACADEMICO DE ATHLETISMO

Realizou-se, hontem, no stadium do Fluminense, o campeonato academico de athletismo, com o seguinte resultado:

Corrida de 100 metros — 1ª preliminar — 1° logar, Floriano Pacheco (Escola Militar) — Tempo, 11 4|5. 2° ... — ...oelardo Silva (E. Polytechnica) ... preliminar — 1° logar, Waldemar Pompeia (Escola Naval) — Tempo, 12". 2° logar, Cyriaco Pereira (Escola Polytechnica). 3ª preliminar — 1° logar, José Coelho Neves (Escola Militar) — Tempo, 11 4|5. 2° logar, Paulo Hoppe (Escola Naval).

Corridas de 200 metros — 1ª preliminar — 1° logar, Lourenço Cunha (Escola de Medicina) — Tempo 24 4|5. 2° logar, Jonathas Pareda (Escola Naval). 2ª preliminar — 1° logar, Floriano Pacheco (Escola Militar) — Tempo, 24 1|5. 2° logar, Armando Zenha de Figueiredo (Escola Naval). 3ª preliminar — 1° logar, Coelho Neves (Escola Militar) — Tempo 25 1|5. 2° logar, Sebastião Dutra Henrique (Escola de Medicina).

As provas restantes terão proseguimento hoje.

O PROGRAMMA PARA HOJE

O Departamento de Desportos da Federação Academica fará realizar hoje, no stadium do Fluminense F. Club, as provas finaes desse campeonato.

O programma obedecerá á seguinte ordem:

1ª parte

A's 9 horas — 1ª prova — 100 metros.
A's 9.15 — 2ª prova — 110 metros — Barreiras (preliminares).
A's 9.30 — 3ª prova — 800 metros.
A's 9.45 — 4ª prova — Salto em altura e 200 metros.
A's 10 horas — 5ª prova — 110 metros — Barreiras (final).
A's 10.15 — 6ª prova — 5.000 metros.

2ª parte

A's 15 horas — 7ª prova — 400 metros e lançamento do disco.
A's 15.15 — 8ª prova — Revezamento 4 x 100 metros e salto em distancia.
A's 15.30 — 9ª prova — lançamento do peso.
A's 15.45 — 10ª prova — 1.500 metros e lançamento do dardo.
A's 16 horas — 11ª prova — Revezamento 4 x 400.

PETÉCA

AS PROVAS PATROCINADAS PELO CLUB DOS EXCURSIONISTAS

Realizar-se-ão, hoje, no parque da Caixa d'Agua, á rua Engenho de Dentro, um torneio de petéca entre associados do Club dos Excursionistas.

As inscripções para este torneio estão sendo registradas na séde social, todos os dias uteis, das 19 ás 22 horas, na secretaria.

VOLLEYBALL

JUIZES E REPRESENTANTES PARA OS PROXIMOS JOGOS DAS 1ª E 2ª DIVISÕES

1ª Divisão

Terça-feira, 1 de novembro:

Vasco x Brasil — Segundos quadros, ás 20.40 e primeiros quadros, ás 21.20.

Campo: do C. R. Vasco da Gama, á rua Abilio, em São Januario.

Arbitro dos primeiros quadros: José Alberto Lacolla, do Andarahy A. C.

Arbitro dos segundos quadros: Carlos de Carvalho, do Andarahy A. Club.

Representante: tenente Dario Coelho, do Botafogo F. C.

Flamengo x São Christovão — Segundos quadros, ás 20.40, e primeiros quadros, ás 21.30.

Campo: do C. R. Flamengo, á rua Paysandu'.

Arbitro dos primeiros quadros: Haroldo Cordeiro Oest, do S. C. Brasil.

Arbitro dos segundos quadros: Antonio Alves Abreu, do S. C. Brasil.

Representante: João Perrenoud Teixeira Souza, do America F. C.

Andarahy x Fluminense — Terceira partida dos segundos quadros, ás 21 horas, e primeiros quadros, ás 21.20.

Campo do Andarahy A. C., á rua Prefeito Serzedello.

Arbitro dos primeiros quadros: Aluizio C. Valle, do America F. C.

Arbitro dos segundos quadros: Newton Motta, do America F. C.

Representante: Dionysio Carqueira, do Villa Isabel F. C.

2ª Divisão

Terça-feira, 1 de novembro:

Bangu' x Botafogo — Segundos quadros, ás 20.40, e primeiros quadros, ás 21.20.

Campo do Bangu' A. C., á rua Ferrer, em Bangu'.

Arbitro dos primeiros quadros: Rubem Franco, do Bomsuccesso F. Club.

Arbitro dos segundos quadros: Altamiro Machado, do Bomsuccesso F. Club.

Representante: Jorge Bettamio Guimarães, do America F. C. — **Guilherme Pastor**, secretario.

ALTERAÇÃO NO QUADRO OFFICIAL DE REPRESENTANTES DE VOLLEYBALL DO C. R. DO FLAMENGO

A Associação Metropolitana de Esportes Athleticos leva ao conhecimento dos interessados que o director technico, attendendo ao pedido do C. R. do Flamengo, resolveu alterar o seu quadro de representantes de volleyball para a temporada corrente, que ficou assim organizado: 1 — tenente Guilherme Catramby Filho; 2 — Paulo da Silva Costa. — **Guilherme Pastor**, secretario.

EXCURSIONISMO

UMA EXCURSÃO RIO-SÃO PAULO

Communicam-nos:

"Para a excursão de pedestrianismo Rio-São Paulo (prova de resistencia), que se deverá realizar no proximo dia da Bandeira, a 19 de novembro, sob a direcção do athleta Edy de la Cerda, estão abertas as inscripções na séde social.

Só poderão tomar parte nessa prova os athletas cuja condição de fórma seja julgada acceitavel pela commissão technica. Patrocinará a prova de 19 de novembro o Club dos Excursionistas do Brasil. — **S. Peixoto do Valle**, secretario geral.

SPORTS AQUATICOS

Os preparativos para os campeonatos nacionaes de remo — A regata de hoje do Club Piraquê, na lagoa Rodrigo de Freitas — Varias noticias

REMO

OS CAMPEONATOS NACIONAES DE REMO

Pelo que conseguimos saber acham-se inscriptos para a grande regata inter-estadual de 27 de novembro proximo, em que a Confederação Brasileira de Desportos fará disputar os campeonatos nacionaes do remo, os seguintes Estados:

Skiffs — Pará, Sergipe, S. Paulo, Rio Grande do Sul e Districto Federal.

Double-skiffs — S. Paulo e Districto Federal.

Outriggers a 2 remos — Pará, São Paulo e Districto Federal.

Outriggers a 4 remos — Pará, Sergipe, S. Paulo, Districto Federal e Rio Grande do Sul.

Canôas a 4 remos — Pará e São Paulo.

Falava-se que os Estados da Bahia e do Rio haviam solicitado inscripção, mas até hontem, á tarde, a C. B. D. não havia recebido qualquer pedido nesse sentido.

A Federação Brasileira do Remo marcou as suas eliminatorias, para escolha da representação do Districto Federal no grande certamen do rowing brasileiro, para o domingo, 13 do proximo mez.

Hoje, o director de sports aquaticos da C. B. D. deverá examinar a possibilidade da construcção de uma raia de 2.000 metros na lagoa Rodrigo de Freitas.

No caso de não ser isso possivel, a regata de 27 de novembro será realizada no Sacco de São Francisco, pela manhã.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

Campeonatos nacionaes de remo — Nota official

De ordem do presidente, torno publico que esta Federação fará disputar, a 13 de novembro proximo, na enseada de Botafogo, provas eliminatorias para selecção das equipes que deverão represental-a nos campeonatos nacionaes de remo, promovidas pela C. B. D.

Essas provas são as seguintes, na distancia de 2.000 metros:

Skiff double-skiff; outriger a 2 remos; outrigger a 4 remos.

As inscripções serão encerradas ás 16 horas de 10 do referido mez de novembro, não podendo correr cada remador em mais de uma prova.

Torno publico, outrosim, que pelo director de remo foram escaladas as seguintes guarnições officiaes, as quaes ficam obrigadas a disputar as provas eliminatorias:

Skiff — Antonio Rebello Junior;

Double-skiff — Henrique Tomazzini e Mario Tomazzini;

Outrigger a 2 — Patrão, Francisco Carlos Bricio; rems. Fernando Nabuco e Oswaldo de A. Stibich;

Outrigger a 4 — Patrão, Newton Pereira Reis; rems. Oscar Borgerth Teixeira, Lauro Barreira, Conrado van Erven e Franz van Erven.

De accordo com a regulamentação dos campeonatos nacionaes, só poderão participar das provas brasileiros natos ou naturalizados ha mais de dois annos. — Secretaria, em 29 de outubro de 1927. — Adalberto do Aguiar, 1° secretario.

A REGATA DE HOJE DO C. R. PIRAQUÊ

O Club de Regatas Piraquê fará realizar, hoje, á tarde, na lagoa Rodrigo de Freitas, a sua annunciada regata, com o concurso dos clubs Gonthan, Audax e Gavea.

O programma comporta os seguintes pareos:

1° pareo — Canôas a 2 remos — 4ª turma.
2° pareo — Canôas a 4 remos — 2ª turma.
3° pareo — Yoles a 4 remos — 4ª turma.
4° pareo — Canôas a 2 remos — 1ª turma.
5° pareo — Canôas a 2 remos — 3ª turma.
6° pareo — Honra — Yoles a 4 remos — Qualquer classe.
7° pareo — Canôas a 4 remos — 3ª turma.
8° pareo — Barcos motores.
9° pareo — Canôas a 2 remos — ... turma.
10° pareo — Canôas a 4 remos ... turma.
11° pareo — Yoles a 4 remos — ... turma.
12° pareo — Canôas a 4 remos — 4ª turma.

RIC. DE ALBUQUERQUE

A FUNDAÇÃO DA ESCOLA E DO GRUPO ESCOTEIRO SÃO JOSE' NESTA LOCALIDADE

O dia de Todos os Santos, deste anno, vae assignalar grande acontecimento para a população de Ricardo Albuquerque, com a fundação de duas instituições que têm como finalidade o combate á grande mancha de 75 por cento de analphabetos existentes entre nós.

E' que, no dia 1 de novembro, terá logar a fundação da escola e do grupo escoteiro São José.

As solemnidades dessas fundações, a cargo do tenente Pedro José dos Santos, obedecerão ao seguinte programma:

Dia 1º — A's 7 1|2 horas, missa conventual, na capella de São José, officiada pelo rev. padre Francisco Luna, vigario da parochia de Anchieta.

Essa solemnidade religiosa será assistida pela tropa escoteira, que commungará.

No transcorrer do dia, a tropa fará bivaque, jogos e excursões.

A's 18 horas realizar-se-á a solemnidade da fundação da escola e do grupo escoteiro, no predio numero 452 da estrada de Camboatá, de propriedade do sr. Bento Gonçalves.

Falarão, nessa solemnidade, além de outros oradores, o rev. padre Francisco Luna e o tenente Oscar Messias Cardoso, orador official.

A seguir, serão enthronizados os quadros com o Sagrado Coração de Jesus, São José e Nossa Senhora.

A's 19 horas será servido nos presentes um lunch.

LEI DOS FERROVIARIOS

ANCHIETA

UMA CONFERENCIA DO PROFESSOR IGNACIO RAPOSO

O dr. Ignacio Raposo, da Faculdade de Philosophia, fará, hoje, ás 19 horas, uma conferencia, no Centro Civico e Politico de Anchieta, sobre o thema — "As conquistas de Alexandre". Entrada franca.

SEN. VASCONCELLOS

UMA FESTA ANNIVERSARIA

Por motivo do anniversario do sr. coronel Custodio Caravana, este, em sua aprazivel vivenda, offereceu a seus amigos uma festa, cheia de encantos, a 27 do corrente.

Foi servido lauto banquete, sendo o anniversariante saudado pelos srs. Manoel Pinto, dr. Mario Salles, dr. Oliveira Flores, dr. Pinto Machado, dr. Velloso de Castro e Manoel Gralha, a todos respondendo, em agradecimento, o homenageado.

As dansas, ao som de uma afinada orchestra, prolongaram-se até alta manhã.

PENHA

AS INSTALLAÇÕES DA AGENCIA DA PREFEITURA, NESTA LOCALIDADE

E' bastante lamentavel o estado em que se acha o predio onde funcciona a agencia do 20º districto municipal, á rua Plinio de Oliveira, 13, nesta localidade.

Esse predio, sem as accommodações exigidas pelas proprias posturas municipaes, com o mobiliario deficiente, não offerece, em hypothese alguma, o aspecto de uma repartição publica, e, nem tão pouco possue a necessaria garantia para a sua funcção arrecadadora.

Nesse predio verifica-se a falta de segurança.

Suas portas e janellas, com algumas dobradiças e bissagras quebradas, estão facilitando a entrada dos amigos do alheio.

Até parece um absurdo que, emquanto as empresas particulares, nesses ultimos annos, vêm trabalhando pelo desenvolvimento dos suburbios da Leopoldina, a Prefeitura conserve-se marcando passo, ou melhor, trabalhando nesse desenvolvimento numa progressão decrescente, com uma razão assustadora.

Torna-se mais aggravante esse descaso da Prefeitura, porquanto, trata-se de um predio, onde funcciona uma de suas repartições, que ha muito vem exigindo indispensaveis reparos.

Quanto a esse descaso não podemos acreditar que seja oriundo da restricção de verba. E' muito notorio, na zona da Leopoldina, o grande desenvolvimento concernente ao numero de construcções de predios. Essas construcções têm proporcionado, aos cofres municipaes, grandes rendas.

Ainda agora, com os tradicionaes festejos em louvor a Nossa Senhora da Penha, a agencia arrecadou até o dia 17 do corrente, a seguinte renda extraordinaria:

51 licenças, 11:479$700; volantes diversos, 9:545$832; obras em barracas, 4:675$306; theatro e outras diversões, 3:714$400; total, 29:415$238.

Isto posto, cabe á Prefeitura trabalhar parallelamente ás empresas particulares, no progresso da zona da Leopoldina.

E' urgente que a Prefeitura volte suas vistas para a agencia, nesta localidade, dotando-a de segurança e conforto que estejam á altura da sua funcção.

VARIAS NOTICIAS

EM SOCIEDADE

Fez annos, hontem, a sra. D. Guiomar Saavedra da Silva, esposa do tenente Alberto Silva, presidente da Caixa Geral Funeraria. A passagem dessa data veiu comprovar, mais uma vez, o grande circulo de amizades que goza o casal Saavedra da Silva, nas innumeras felicitações que recebeu em sua residencia, á rua Elias da Silva n. 140, Quintino Bocayuva.

— Faz annos o tenente Flavio José de Andrade, negociante em Marechal Hermes.

FALLECIMENTOS

O sr. Gilberto Nascimento Guedes, funccionario postal em exercicio na Agencia dos Correios do Meyer, e sua esposa D. Irene Duarte Guedes, passaram ante-hontem pelo rude golpe de perder seu filho Walter, que contava 4 annos de idade apenas.

O enterramento do pequeno Walter effectuou-se hontem, ás 16 ½ horas, no cemiterio de Inhaúma, assistindo ao acto innumeras pessoas das relações do casal Nascimento Guedes.

Sobre o pequeno esquife foram collocadas corôas e palmas de flôres naturaes.

COBRANÇA DE IMPOSTO TERRITORIAL

A cobrança do imposto territorial, referente ao exercicio de 1927, terminará, improrogavelmente, amanhã, dia 31.

AS PROPRIEDADES NOS SUBURBIOS CUJO VALOR LOCATIVO FOI REVISTO PELOS LANÇADORES

Publicamos abaixo a relação dos predios localizados nos suburbios, cujos valores locativos foram alterados para o exercicio de 1928.

As reclamações só serão attendidas até 30 dias depois de encerrado o lançamento geral:

24º DISTRICTO

Rua Tenente Costa, ns. 23, 5:400$; 39, 1:800$; 127, 2:400$; 135, 3:000$; 181, 36:000$; 191, 2:200$; 197, 2:400$; 18, 3:000$; 62, 1:560$; 84, 5:400$; 116, 3:600$; 160, 1:800$; 168, 2:700$; 174 (Terreo frente e terreo fundos), 3:400$; 188, 2:820$; 188 V., 3:260$; 188, III, 2:400$; 188 XII, 1:800$; 188 VII, 2:760$; 188 XIII, 1:800$; 192, 2:760$000.

Rua Marilia de Dirceu n. 20, réis 5:400$000.

Rua Eulina ns. 9, 3:120$; 67, 6:000$; 71, 2:400$; 34, 3:000$000.

Rua Aurelia ns. 13, 1:800$000; 17, 2:640$; 25, 1:800$; 31, 1:800$; 33, réis 1:800$; 35, 1:920$; 39, 2:160$; 47 (terreo I), 1:800$; 47 (terreo II), réis 1:800$000.

Rua Manoel Alves, ns. 11, 5:400$; 21, 4:800$; 25-A, 2:400$; 47, 1:200$; 10, 1:920; 14, 2:760$000.

Rua Christovão Colombo ns. 57, 3:000$; 52, 6:240$; (2 terreos e 3 quartos) 66, 1:200$; 64, 600$; 72, réis 600$000.

Rua 8 de Setembro, ns. 35, 2:760$; 6, 2:040$; 24, 1:200$; 56, (Barracão), 600$; 58, 400$000.

Rua Alvares Cabral, ns. 19, 600$; 23, 1:080$; 51, 2:700$; 26, terreo frente, 2:400$; e dependencia 1:080$; 32, 720$; 52, 3:130$; 68, 1:080$; 10, 2:400$.

Rua Vaz Caminha ns. 34 (terreo I) 2:880$; s|n., Antonio Dias da Costa, 3:000$; 134, 3:480$; (a parte occupada), 132, 1:200$; 146, 3:600$; s|n Alvaro Simas da Silva, 960$000.

Rua Miguel Cervantes, ns. 3, réis 1:680$; 11, 1:440$; 15 A, 1:800$; 17, 1:440$; 25, 840$; 29, 1:680$; 41, 5:640$; 49, 2:280$; (2 terreos), s|n Silverio de Varvalho (2 barracões), 780$; s|n Antonio Crescente, 1:800$; s|n David de Carvalho, 960$; 44, 3:600$, 62, (terreo, 1:440$; Telh. 3:000$; 180, (2 terreos-fundos), 1:560$000.

Rua Silveira Lobo — S|n. (João Martins Coelho), 300$; s|n. (Alipio Carvas), 960$; s|n. (Raul de Magalhães Pires), 480$; s|n. (Marcos M. da Silva), 1:260$; n. 2, 300$; s|n. (Antonio da Rocha), 1:560$000.

Rua Ferreira de Andrade — Ns.: 15, 2:400$; 83, 4:800$; 89, 4:800$000; 159, 1:200$; s|n. (Vitalina da Conceição), 600$; 42, frente, 4:200$; 44, quartos, fundos, 18:060$; 48 3:600$; 566 2:760$ 84, 1:560$; 176, casa I, 3:600$000.

Rua Herminia — Ns.: 13, 6:600$; 17, 3:360$; 19, 3:000$; 22, 5:160$; 30, 3:000$000.

Rua Rocha Pita—N. 36, 1:800$000.

Rua Monte Paschoal — N. 65, réis 1:200$000.

Rua Christina — Ns.: 7, 2:040$; 9, 1:200$; 12, 1:080$; 16, 2:040$; 24, réis 2:400$; 26, 1:800$000.

Rua Baldraco — Ns.: 13, 2:640$; 19, 4:540$000.

Rua Barcelona — Ns.: 1, 2:424$; 57, 2:400$; 61, 2:040$; 110, 1:400; s|n Rita Isabel Ferreira da Costa, réis 6:000$000.

Rua Aristides Caire — Ns.: 73, 2:040$; 75, 3:360$; 89, 5:440$; 125, 2:400$; 139, 9:600$; 145, 5:570$; 157, 6:240$; 161, 2:400$; 162, 6:000$; 169, 3:600$; 181, 3:960$; 187, 3:000$; 221 a 223, 36:000$; 233, 3:600$; 249, réis 2:640$; 261, 2:400$; 271 I, 3:000$; 271 II, 3:000$; 271 VI, 3:000$; 271 VIII, 1:800$; 271 X, 1:800$; 271 XI, 1:800$; 271 XIII, 1:800$; 275, 3:120$; 74, 6:000$; 112, 3:360$; 122, 4:800$; 126, 3:000$; 134, 6:600$; 156, 4:800$; 180, 3:000$; 194, 2:400$; 200, 5:400$; 202, 2:640$; 206 A, 2:724$; 206 B, 3:600$; 212, 12:000$; 214, 36:000$; 216, 24:000$; 218, 5:400$; 230, 5:400$; 234, 3:240$000.

Travessa Rio Grande do Norte — Ns.: 69, 4:200$; 81, 5:400$; 93, réis 3:600$; 4, 3:240$; 22, 2:400; 10 I, réis 3:120$; 70 III, 2:760$; 70 VI, 2:760$; 84, 3:840$; 94, 4:320$000.

Rua Mossoró — Ns.: 27 I, 3:000$; 27 IV, 1:740$; 29, 1:200$; 47, 2:400$; 28, 3:000$; 46, 5:400$000.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas: Oito de Dezembro, 40-A; S. Francisco Xavier, 993; Dr. Garnier, 51 e Vinte e Quatro de Maio, 166.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 106; Archias Cordeiro, ns. 212 e 444; Dias da Cruz, 312 e Avenida Suburbana, 1215.

Districto de Inhaúma — Ruas: Engenho de Dentro, 26; José dos Reis, 39; Goyaz, 454; Elias da Silva, 5; Maria Passos, 144; Praça Quintino Bocayuva, 16 e Avenida Suburbana, ns. 2026, 2798 e 3126.

Districto de Jacarépaguá — Rua Candido Benicio, 1222.

Districto de Madureira — Ruas: Domingos Lopes, 304; Fernandes Marinho, 15 e Estrada Monsenhor Felix, 251.

Districto de Campo Grande — Rua Coronel Agostinho, 23 e Praça Tres de Maio, 13.

As pharmacias que permanecerem fechadas nos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acham de plantão, assim como são todas obrigadas, depois de seu fechamento, ao pernoite na sua séde ou laboratorio, a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas que forem apresentadas.

— Amanhã, estarão de plantão as seguintes pharmacias:

— Districto do Engenho Novo — Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Conselheiro Mayrink, 96 e Vinte e Quatro de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 106; Archias Cordeiro, 242; Dias da Cruz, 312; José Bonifacio, 157 e Cirne Maia, 35.

Districto de Jacarépaguá — Rua Barão, 149.

Districto de Campo Grande — Praça Tres de Maio, 13.

BOLETIM DO FÔRO

O expediente de amanhã

Assembléas

Para amanhã foram designadas as seguintes assembléas de credores:

Na 3ª Vara Civel — Manoel José Gonçalves e Tyll & Cia.;

Na 4ª Vara Civel — Companhia Federal Registro de Mercadorias, José da Costa e Silva, João Lopes e Amorim & Almeida; e

Na 5ª Vara Civel — A. Seabra.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

Flauzino Martins e Affonso Gomes.

SEGUNDA VARA

Alexandre Marques de Oliveira, Antonio Pereira Cardoso, José Cortez e Antonio Martins.

TERCEIRA VARA

Manoel Peniche dos Santos, Waldemiro da Silva e Julio Lima.

QUARTA VARA

José Francisco Fortes.

QUINTA VARA

Casemiro Cardoso, Manoel M. Montes, José Antunes Teixeira, José Pinto Teixeira e Iracema Santos.

SETIMA VARA

Candido da Costa Coelho e Antonio Parodi.

OITAVA VARA

José Nogueira, Lutfi Dalha, José Epiphanio de Castro e José Elias Sabá.

TRIBUNAL DO JURY

Para fins de alistamento dos cidadãos aptos para jurados em 1928 e revisão dos anteriormente alistados, trabalhos a cargo do cartorio do escrivão do Primeiro Officio, sr. Antonio Cicero Galvão, foram recebidas novas listas das repartições publicas seguintes:

(Continuação)

71º — Departamento do Pessoal da Guerra.

72º — Escola Naval de Guerra.

73º — Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

74º — Conselho Municipal do Districto Federal.

75º — Directoria de Navegação.

76º — Directoria da Contabilidade do Ministerio da Fazenda.

77º — Instituto Biologico de Defesa Agricola.

78º — Directoria de Fazenda — Antiga Directoria Geral de Contabilidade da Marinha.

79º — Caixa de Estabilização.

80º — Escola de Intendencia — Ministerio da Guerra.

81º — Directoria Geral da Contabilidade do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

VARAS CIVEIS

PRIMEIRA

Inventarios — Manoel Martins Barbosa — Julgado por sentença o calculo.

— Bosquet Perrisse — Digam os interessados.

— Manoel Pires de Oliveira — Proceda-se á avaliação.

— Horacio Paulo Mauricio — Ao dr. 1º Procurador.

Acção executiva — Autor, Antonio Pereira da Silva Junior; réo, Cincinato do Nascimento — Recebida a appellação no effeito devolutivo.

Prestação de contas — Autora, Zulmira Maria José; réo, Joaquim Francisco dos Santos — O juiz manteve o despacho aggravado e ordenou a remessa dos autos á instancia superior.

SEGUNDA

Embargos de terceiro — Antonio Augusto Tavares e Arthur de Raboredo Romã — Junte as certidões do auto de penhora e do termo de audiencia.

Habilitação — Lourenço Chaves — Julgado, rehabilitado o fallido.

Executivos hypothecarios — Banco dos Funccionarios Publicos e Oscar Nogueira da Silva — Mantida a decisão approvada, subam os autos.

— Antonio Nunes de Paiva e Francisco Alves Pereira Pinto — Cumpra-se o accordão.

Deposito — João Vieira & Cª, Alexandre Rodrigues — Cumpra-se o accordão.

Reunião de credores — Effectuou-se, hontem, a assembléa de credores de F. Cerqueira & Assis Limitada.

Lido e approvado o relatorio, os fallidos apresentaram uma proposta de concordata para pagamento de 21 % em 3 prestações iguaes pagas no prazo de 8 em 8 mezes. Os autos foram conclusos.

TERCEIRA

Concordata — O juiz deferiu o pedido de concordata preventiva requerida por Massaud Jorge, e nomeou commissarios os credores Calil Nassor, Cheda Hibraim e o Banco de Hespanha. A assembléa effectuar-se-á no dia 29 de novembro ás 13 horas.

— Hugo Victorio da Costa — Digam os commissarios e o dr. curador das massas.

Fallencias — Eduardo Lucio — Denegado o pedido de fallencia requerida.

— J. Esteves Gomes — Decretada a fallencia do negociante acima, marcado o prazo de 20 dias para os interessados se habilitarem e designada a reunião para o dia 29 de novembro proximo.

Inventario — Maria Rosa Gomes de Oliveira — Proceda-se a avaliação.

Despejo — Moura Pereira, Raymundo de Azevedo Serejo — Julgada procedente a acção e decretado o despejo.

Habilitação — Banco Nacional Ultramarino, Oliveira Machado & C. — O juiz mandou incluir como chirographario.

Manutenção de posse — Antonio Moura Soares, Alfredo Cardoso de Mello — Em prova.

Alimentos — Maria Martins Cabanelos, Antonio Pereira da Silva — Julgada por sentença a confissão da obrigação.

QUINTA

Acção ordinaria — Sobral & Vieira, Benjamin Costa — Recebida a appellação de fls. 91 em seus effeitos regulares.

Inventario — Manoel José da Cunha — Sobre a avaliação, digam os interessados.

Acção executiva — Brasilia Ferreira de Moraes Grey, exequente; Marietta Bier, executada — Diga o exequente em 48 horas sobre o pedido de fls. 60.

VARAS CRIMINAES

SEXTA

Pronuncia

Por sentença do juiz da 6ª Vara Criminal, Alfredo Baptista Junior, foi pronunciado como incurso no artigo 294, paragrapho 2º, do Codigo Penal, por ter no dia 19 de agosto ultimo, á rua Pedra do Sal, 215, matado o investigador Waldemar Corrêa de Azevedo e tentado contra a vida de Oswaldo Moreira Duarte, tambem investigador.

Processo contra Febronio

O processo a que responde Febronio Indio do Brasil como autor da morte do menor Alamiro, foi distribuido ao cartorio da 8ª Vara Criminal.

CORTE DE APPELLAÇÃO

CONSELHO SUPREMO

Sob a presidencia do desembargador Celso Guimarães, secretario, no impedimento occasional do dr. Celso Vieira, o chefe da segunda secção, sr. Ignacio Pereira da Costa. Comparecendo os desembargadores Montenegro, Nabuco de Abreu, Saraiva Junior e Francelino Guimarães. Esteve presente o dr. André de Faria Pereira, procurador geral do districto.

"Quanto á reclamação de Carlos Paulo Belache o Conselho Supremo resolveu não ter logar o concurso requerido em virtude do disposto no art. 32 do dec. 5053 de 1926, ordenando o desembargador presidente que fosse a mesma autoada e archivada e se officiasse ao ministro da Justiça nesse sentido, juntando-se com a cópia da solução constante da acta aos autos.

JULGAMENTOS

Recurso n. 1 — (da decisão do procurador geral do Districto) — Relator, desembargador Francelino Guimarães; recorrente, dr. Murillo Fontainha, 1º promotor publico — Julgou-se procedente a reclamação pelo voto de desempate, e contra os votos do relator e do desembargador Nabuco de Abreu. Designado para o accordão o desembargador Saraiva Junior.

Correição parcial — N. 12 (nos autos de acção penal movida na 2ª Pretoria Criminal, contra Vicente Cavalieri por infracção do art. 31 da lei n. 2.321 de 1910). Relator, desembargador Montenegro; requerente, procurador geral do Districto — Julgou-se procedente a correição parcial para o fim de serem depositadas na Caixa Economica quaesquer quantias remettidas aos cartorios, quando não lhes seja dado pela lei outro destino, unanimemente.

N. 17 (Nos livros de registro civil de nascimentos n. 161 e de obitos n. 97, do cartorio Solfieri de Albuquerque, da 4ª pretoria civel) — Relator, desembargador Nabuco de Abreu; requerente, procurador geral do Districto Federal — Converteu-se em diligencia, informando o juiz e o escrivão sobre o requerido e apresentando-se os livros a que se refere a correição e mais as requeridas pelo procurador geral, unanimemente.

SESSÃO PLENA DA TERCEIRA CAMARA

Sob a presidencia do desembargador Celso Guimarães, secretariado pelo sr. Pires Junior, official, reuniu-se, hontem, a Terceira Camara, em sessão plena, comparecendo os desembargadores Miranda Montenegro, Nabuco de Abreu, Saraiva Junior, Alfredo Russell e Collares Moreira.

Foram julgados os seguintes:

Embargos de nullidade (nas appellações civeis) — N. 5.924 — Relator, desembargador Miranda Montenegro; embargante, dr. Oscar Frederico de Souza; embargados, d. Maria da Gloria Netto d'Avilla de Oliveira e herdeiros de Raphael Ch[...]sostomo de Oliveira — Não co[...] da a prescripção contra [...] desembargadores Nab[...] o Saraiva Junior, [...] embargos para, r[...] dão embargado, [...] embargante a q[...] (onze contos de [...]

N. 6.751 — [...] dor Sar[...] Octavi[...] ria do [...] Conhec[...] elles r[...] o accor[...] sentenç[...] gar-se [...] voto do [...] que des[...]

CHRONICA JU[...]

Pedro [...]

A ultima sessão do Supremo Tribunal Federal não se revestiu daquella gravidade habitual. Foi differente das outras. Os votos mais ou menos prolongados dos ministros não se enfeitaram apenas com a roupagem de cimento armado das explanações juridicas. Em quasi todos elles havia uma nota de alacridade e bom humor. E a gente tinha até a impressão de que o recinto estava impregnado de essencias capitosas. Debatia-se a causa do sabonete "Reuter", e os attrictos da discussão embalsamavam o ambiente de uma maneira deliciosa: trocadilhos e ditos chistosos, togados ou leigos, nos recintos e nas galerias. Uns pretendiam que os direitos não eram liquidos por se tratar de sabonete em pão; os expectadores mais sensatos, porém, attendendo á insolita duração do julgamento de uma questão simplissima de direito fiscal, sustentavam que nos debates havia mais espuma saponacea do que substancia juridica.

A especie, em synthese, era esta: O sabonete "Reuter", fabricado na America do Norte, estava, a principio, sujeito a uma taxa aduaneira de 4$000 por kilogramma, dada a sua classificação como artefacto de "toilette" por ser producto de perfumaria. Mediante reclamação da parte interessada, attendida pelo ministro da Fazenda, em virtude do exame do Laboratorio de Analyses, modificou-se a sua classificação para sabonete medicinal, ficando, por isso, sujeito á taxa de 3$000 por kilo. Depois da modificação o appellado, Ambrosio Lameiro, encommendou uma certa quantidade daquelle producto e pretendeu pagar os direitos alfandegarios á razão de 3$000 por kilo, de harmonia com a tarifa. A isso se oppoz o inspector da Alfandega, allegando não ser essa a intelligencia das disposições tarifarias e submetteu os productos importados á taxa de perfumaria. A firma importadora pagou e propoz contra a Fazenda Nacional uma acção ordinaria para o fim de lhe serem restituidos os impostos.

O sr. Heitor de Souza, depois de um brilhante relatorio, passou a ler o seu voto, opinando pela reforma da sentença appellada.

Para s. ex. nenhum direito dos importadores se violára. As tarifas, na classe dos productos sujeitos á taxa cobrada, cataloga os objectos de "toilette", e os artigos de perfumaria, referindo-se expressamente aos sabonetes mixtos de substancias medicinaes e de essencias perfumosas. Ora, o exame do producto, feito no Laboratorio de Analyses, a requerimento do appellado, conclue que, contendo elle substancias medicinaes, é, ao mesmo passo, ligeiramente aromatizado, de onde decorre a legitimidade da sua classificação entre os productos mixtos.

O proprio fabricante, aliás, é quem affirma a sua qualidade, imprimindo no rotulo as expressões — "artigo de toilette" — e chamando a attenção do consumidor para o seu delicioso perfume.

O facto de ter precedido uma classificação á encommenda dos appellados não gerava um direito adquirido a favor dos mesmos. As classificações podem ser, em qualquer tempo, alteradas ou modificadas, sendo certo que os productos de importação estão sujeitos ás tarifas vigentes [...] Giorgi s[...] não é po[...] tabilidade [...] pio, uma [...] tando-se da [...] resguarda c[...] á lavoura, fa[...] no regimen de [...] barcar, porém, [...] dega, os produc[...] já o regimen é [...] virtude de nova [...] Afigura-se claro [...] lator que, sendo a [...] momento do desemba[...] aproveitar ao importa[...] de ter sido feito o pedi[...] anterior á tributação. Nã[...], po[...]tanto, retroactividade legal.

O primeiro revisor, ministro Cardoso Ribeiro, leu, em seguida, o seu voto, chegando a conclusões identicas ás do ministro relator.

O sr. Arthur Ribeiro é que discordou calorosamente de seus companheiros de turma. Sustentou s. ex. que os sabonetes medicinaes compostos estão incluidos na classe dos productos sujeitos á taxa de 3$000. As autoridades fiscaes expediram uma circular aos funccionarios das Alfandegas, alterando arbitraria e illegalmente a classificação primitiva, violando, assim, direitos adquiridos dos appellados. Da illegalidade da taxação decorre o direito dos appellados á restituição do indebito. S. ex. não nega que o sabonete contenha essencias aromaticas; mas, contendo tambem substancias medicinaes, entre outras o acido borico, destinado a amaciar a pelle, esse producto se alista necessariamente entre os medicinaes compostos a que alludem as tarifas alfandegarias.

Nessa altura o sr. Pires e Albuquerque observou ironicamente, em aparte, que é certo que o sabonete "Reuter" perfuma; de suas virtudes therapeuticas, porém, é que s. ex. duvida.

Os debates conseguiram interessar todos os ministros, que fizeram preceder os respectivos votos de uma exposição de motivos.

Verificado o empate, o sr. Godofredo Cunha, decidiu pela confirmação da sentença appellada. Era natural esta sympathia. Minerva era mulher...

A questão central a debater-se era a da legalidade do acto da autoridade fiscal. Podia ella revogar a interpretação dada ás disposições tarifarias sem attentar contra direitos adquiridos? Sim, evidentemente. O simples facto de ter sido feita a encommenda no regimen de uma classificação não importa na acquisição do direito a esta mesma classificação. Só no momento da retirada dos artigos importados é que o imposto recáe sobre elles, tornando-se exequivel. A lei, a tarifa e a classificação que estiverem, então, em vigor, serão as unicas reguladoras da taxação.

Além disso, na especie em fóco, que se dizia violado pelas autoridades fiscaes? A lei? As tarifas? Não. Apenas a classificação, que é acto technico das repartições alfandegarias. Se, pois, a classificação primitiva, mais favoravel aos appellados, foi arbitrariamente revogada e substituida, para a propria hierarchia administrativa deveriam elles recorrer, pedindo ao ministro da Fazenda a annullação do acto abusivo.

Só se legitimaria a intervenção do poder judiciario, se o acto fosse arguivel de attentatorio á lei orçamentaria. Se elle não envolve de facto um attentado contra disposição expressa de lei, é illogismo concluir pela sua illegalidade. Tendo se verificado a classificação mais favoravel ao appellado, em virtude de determinação do ministro da Fazenda, a attitude do inspector, alterando-a, póde ser, e é realmente, desrespeitosa á autoridade daquelle titular. Ao poder judiciario, porém, escapa a attribuição para interferir no incidente, emanando normas de conducta aos funccionarios aduaneiros. Se esses transgrediram ordens superiores, ao ministro da Fazenda corre simult[...]neamente o direito e o dev[...] restabelecer as suas determi[...] punindo os actos de indisc[...] insubmissão.

Finalmente, a theoria [...] adquiridos, unico fu[...] voto do sr. Pedro [...] tuiria para a União [...] "impasse" fi[...] dade de [...] ella [...] ça[...]

[...]

NO[...]
Co[...]
p[...]
A[...]
Atoa[...] br[...] pa[...] Bri[...] pu[...] me[...] Luizi[...]

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres: Banco do Brasil, 5 15/16; outros bancos, 5 15/16 sil, 5 15/16; outros bancos, 5 15/16; Paris, a/v., $331; a 90 d/v., $326 ½ a $328; Nova York, a 90 d/v., 8$320; a/v., 8$390; Portugal, $425; Italia, $460. Soberanos, 42$000. Libra-papel, 41$600. Vales-ouro, 4$582. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* no Rio: typo 7., 34$300; mercado sustentado. Nova York, mercado accessivel, baixa de 8 a 13 pontos. *Algodão:* no Rio, firme. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 23 a 28, e baixa de 24 a 28 pontos. Pernambuco, mercado firme. *Assucar:* mercado paralysado e frouxo. Cotações no Rio: crystal branco, 57$ a 58$000; demerara, 49$ a 50$000; mascavinho, 46$ a 48$; mascavo, 36$ a 40$000; segundo jacto, 50$ a 52$000; terceiro jacto, 52$ a 55.

RIO, 30 DE OUTUBRO DE 1927.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 29 de outubro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½ %	4 ½ %
Do Banco da França	5 %	5 %
Do Banco da Italia	7 ½ %	7 ½ %
Do Banco da Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3 ¼	3 ¼
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3 ⅛	3 ⅛
Em Londres, 3 mezes	4 5/16	4 5/16
CAMBIO:		
Londres s/Bruxellas	34.96	34.96
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	89.20	89.20
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	28.49	28.41
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	71.90	71.90
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	nom.	nom.
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	nom.	nom.
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	91 ¼	91 ¼
Novo Funding, 1914	82 ¾	82 ¾
Conversão, 1910, 4 %	56	56
De 1908, 5 %	92	92
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	75	76
Bello Horizonte, 1905, 6 %	93	92 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	96 ½	96 ½
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	65	65 ½
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway, 1ª Hypotheca	26 ¼	26 ½
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	198	202
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	188	188
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	55	55 ½
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½, C. Pref.	6 ½	6 ½
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	84.6	84.6
St. John d'El-Rey Mining Ord.	10.9	10.3
London & S. American Bank	10 ⅝	10 ⅝
Mala Real Ingleza, Ord.	67	66
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	100 ½	100 ⅜
Consols, 2 ½ %	55 ¼	55 ¼
Rente Française, 1917	59.65	58.95
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	55.20	54.75
Rente Française, 1913 (Integralizado)	68.85	68.35
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	75.10	75.70

LONDRES, 29 de outubro.

Taxas cambiaes que regularam, hoje, neste mercado, por occasião da abertura e as correspondentes no dia anterior:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.87.12	4.87.12
S/Genova, á vista, por £ L.	89.15	89.15
S/Madrid, á vista, por £ P.	28.45	28.45
S/Paris, á vista, por £ F.	124.05	124.05
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 7/16
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.09	12.09
S/Berna, á vista, por £ F.	25.25	25.25
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.96	34.96
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.39	20.40

LONDRES, 29 de outubro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.87.12	4.87.12
S/Genova, á vista, por £ L.	89.15	89.15
S/Madri, á vista, por £ P.	28.45	28.50
S/Paris, á vista, por £ F.	124.05	124.05
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 7/16
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.09	12.09
S/Berna, á vista, por £ F.	25.25	25.25
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.96	34.96
S/Berlim, á vista, por £ M.	29.38	29.39

NOVA YORK, 29 de outubro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.87.12	4.87.12
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.46.25	5.46.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.92.62	3.92.60
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	17.10.00	17.09.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.26.00	40.24.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.29.00	19.29.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.93.00	13.93.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.89.00	23.86.00

NOVA YORK, 29 de outubro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.87.12	4.87.12
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.46.37	5.46.60
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.92.62	3.92.62
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	17.10.00	17.14.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.25.00	40.24.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.29.00	19.29.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.93.00	13.93.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.86.00	23.86.00

PARIS, 29 de outubro.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por 100 F.	124.00	124.06
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	139.00	139.37
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	434.87	435.87
Paris s/Berna, á vista, 2 %, F.	491.25	491.00
Paris s/Nova York	25.47	25.48

BUENOS AIRES, 29 de outubro.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	47 13/16	47 13/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	47 29/32	47 27/32

MONTEVIDÉO, 29 de outubro.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	50 9/16	50 23/32
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	50 11/16	50 3/4

SANTOS, 29 de outubro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 9,50.	Fraco	5 15/16	5 63/64	8$250

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 28 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, fechou estavel, com alta de 4 a 8 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	13.37	13.33
Para março	13.23	13.15
Para maio	13.11	13.05
Para julho	13.09	13.03

Vendas	Saccas
No dia de hoje	25.000
No dia anterior	70.000

NOVA YORK, 28 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel, com baixa de 8 a 13 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	13.20	13.33
Para março	13.07	13.15
Para maio	12.97	13.05
Para julho	12.95	13.03

NOVA YORK, 28 de outubro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ¼ a ½ para o café de Santos e baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	15 ¾	16
N. 7	15 ¾	15 ½
De Santos:		
N. 4	22	22 ¾
N. 7	20 ½	20 ½

HAMBURGO, 28 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	81	81 ½
Para março	76 ¾	77 ¼
Para maio	73 ¾	74 ½
Para julho	71 ¾	73

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	8.000
No dia anterior	12.500

Baixa de ½ a 1 ¼ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 28 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	81 ½	82 ¾
Para março	77 ½	77 ½
Para maio	75	74 ½
Para julho	75	73 ½

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	12.500
No dia anterior	10.000

Baixa parcial de ½ a ¾ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 28 de outubro.

Unica chamada:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	510 ½	512 ½
Para março	485 ¾	487 ¼
Para maio	471 ¼	473
Para julho	461	463 ½

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	6.000
No dia anterior	12.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ½ a 2 ½ francos.

HAVRE, 28 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	512 ½	522 ¼
Para março	487 ¼	496 ½
Para maio	473	482
Para julho	463 ½	473

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	12.000
No dia anterior	6.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 9 a 9 ¾ francos.

HAVRE, 28 de outubro.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	545
Na semana anterior	545
Em igual data de 1926	650
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	79.000
Na semana anterior	76.000
Em igual data de 1926	126.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	169.000
Na semana anterior	171.000
Em igual data de 1926	140.000
Totaes:	
No dia de hoje	248.000
Na semana anterior	247.000
Em igual data de 1926	266.000

LONDRES, 28 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, ... seguintes taxas:

Disponivel de Santos:

	Hoje	Ant.
Typo superior, embarque prompto	94.6	96.3
Do Rio:		
Typo 7, embarque prompto	64.6	66.6

SANTOS, 28 de outubro.

Unica chamada:

	Hoje	Ant.
Para outubro	33$075	33$075
Para novembro	31$300	31$575
Para janeiro	30$775	31$275

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

SANTOS, 28 de outubro.

O mercado de café disponivel fechou, hoje, calmo, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A pas
Typo 4	30$300	30$300	25$000
Typo 7	27$300	27$300	22$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	42.278
No dia anterior	33.956
Em igual data de 1926	32.513
Existencia:	
No dia de hoje	1.010.759
No dia anterior	1.088.655
Em igual data de 1926	777.450
Embarques:	
Para os Estados Unidos	92.997
Para a Europa	26.836
Por cabotagem	342
Total	120.174

S. PAULO, 28 de outubro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 42.000 saccas de café, contra 44.000 no dia anterior e 30.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A pas.
Pela E. Paulista	33.000	33.000	23.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	9.000	11.000	7.000

JUNDIAHY, 28 de outubro.

As entradas hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 26.000 saccas, contra 27.000 no dia anterior e 17.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas
S. Paulo	—	—	—
Santos	26.000	27.000	17.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 28 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.90	2.90
Para março	2.81	2.80
Para maio	2.87	2.87
Para julho	2.93	2.94

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta e baixa parcial de 1 ponto.

NOVA YORK, 28 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.90	2.93
Para março	2.80	2.80
Para maio	2.87	2.87
Para julho	2.94	2.94

Mercado apenas estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 2 pontos.

LONDRES, 28 de outubro.

O mercado de assucar fechou, nontem, apenas estavel e inalterado, vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para outubro	14.1 ½	14.1 ½
Para dezembro	13.10 ½	13.10 ½
Para março	15.10 ¼	15.10 ¼
Para maio	16.1 ½	16.1 ½

S. PAULO, 28 de outubro.

Para entrega:

	Compr.	Vend.
Para novembro	57$000	n|cot.
Para dezembro	57$000	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.
Para abril	n|cot.	n|cot.

Mercado paralysado.

Vendas (saccos) —

PERNAMBUCO, 28 de outubro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se estavel.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	25.400
No dia anterior	32.000
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	850.600
No dia anterior	825.200
Existencia:	
No dia de hoje	435.000
No dia anterior	409.600

Embarques: Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	6$000 a	7$100
Dia anterior	6$0.. a	7$200

ALGODÃO

LIVERPOOL, 28 de outubro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se accessivel, com baixa de 25 a 28 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 25 pontos.

No disponivel americano, baixa de 25 pontos.

No americano a termo, baixa de 28 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	11.41	11.66
Maceió "Fair"	11.41	11.66
American Fully Middling	11.41	11.66
Opções:		
Para janeiro	10.81	11.09
Para março	10.76	11.04
Para maio	10.73	11.01
Para julho	10.64	10.92

LIVERPOOL, 28 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	10.81	11.09
Para março	10.80	11.04
Para maio	10.76	11.01
Para julho	10.65	10.92

As variações foram poucas depois das noticias de Nova York e a liquidações de negocios. Baixa de 24 a 28 pontos.

LIVERPOOL, 28 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	10.81	11.09
Para março	10.76	11.04
Para maio	10.73	11.01
Para julho	10.64	10.92

O mercado esteve accessivel, com baixa de 25 a 28 pontos.

NOVA YORK, 28 de outubro.

Abertura:

O mercado de algodão apresenta-se normal. Os baixistas cobrem-se. Condições technicas. Alta de 23 a 28 pontos para o "American Futures, que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	20.35	20.12
Para março	20.53	20.29
Para maio	20.67	20.42
Para julho	20.58	20.30

NOVA YORK, 28 de outubro.

Fechamento:

O mercado de algodão melhorou depois de abertura, mas afrouxou novamente, devido a liquidações de negocios. Baixa de 70 a 72 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	20.50	21.15
Para janeiro	20.12	20.82
Para março	20.29	21.01
Para maio	20.42	21.13
Para julho	20.30	21.00

S. PAULO, 28 de outubro.

Para entrega:

	Compr.	Vend.
Para novembro	59$000	n|cot.
Para dezembro	60$500	62$000
Para janeiro	62$500	62$900
Para fevereiro	n|cot.	64$000
Para março	64$000	n|cot.
Para abril	65$000	n|cot.

Mercado fraco.

Vendas (kilos) . . . 1.000

PERNAMBUCO, 28 de outubro.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se firme.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	—
No dia anterior	700
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	18.200
No dia anterior	18.200
Existencia:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	55$000	55$000

Embarques: Não houve.

TRIGO

BUENOS AIRES, 28 de outubro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para outubro	n|cot.	n|cot.
Para novembro	10.90	10.90
Para fevereiro	11.00	11.00
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	11.95	11.95

CHICAGO, 28 de outubro.

O mercado de trigo a termo, funccionou estavel, com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para outubro	1.23.87	1.24.62
Para dezembro	1.27.50	1.28.12

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado monetario manteve-se estavel nas poucas horas que funccionou, notando-se retraimento por parte dos tomadores do bancario e com pouco papel de cobertura offerecendo-se.

O mercado teve um movimento de negocios muito escasso. Vigoraram as taxas da vespera: 5 15/16 do Banco do Brasil, e nos outros bancos regulando 5 125/128 e 5 63/64 para compradores.

Encerrou-se estacionario.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DOS BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 15/16 a	5 121/128
Paris	$326 a	$328
Nova York	8$300 a	8$320
Praças	*A' vista*	
Londres	5 7/8	—
Paris	$329 a	$331
Nova York	8$375 a	8$390
Italia	$458 a	$460
Portugal	$416 a	$425
Provincias	$420 a	$429
Hespanha	1$436 a	1$445
Provincias	1$444 a	1$455
Suissa	1$617 a	1$640
B. Aires (papel)	3$590 a	3$610
B. Aires (ouro)	8$170 a	8$200
Montevidéo	8$600 a	8$680
Japão	3$908 a	3$925
Suecia	2$258 a	2$269
Noruega	2$206 a	2$220
Hollanda	3$379 a	3$385
Dinamarca	2$264 a	2$270
Canadá	—	8$400
Chile (p. ouro)	—	1$040
Syria	—	$330
Belgica (papel)	$234 a	$236
Belgica (ouro)	1$168 a	1$172
Rumania	—	$058
Slovaquia	$248 a	$251
Allemanha (marco da renda)	2$000 a	2$005
Austria (10.000 corôas)	1$184 a	1$190
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$330 a	$331

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 15/16 a	5 7/8
Sobre Paris	$328 a	$330
Sobre Italia	—	$459
Sobre Allemanha	—	2$005
Sobre Portugal	—	$417
Sobre Belgica (papel)	—	$234
Sobre Belgica (ouro)	—	1$171
Sobre Hespanha	—	1$442
Sobre Suissa	—	1$620
Sobre Suecia	—	2$280
Sobre Noruega	—	2$220
Sobre Dinamarca	—	2$265
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$249
Sobre Nova York	—	8$379
Sobre Montevidéo	—	8$635
Sobre Buenos Aires (papel)	—	3$595
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	8$170
Sobre Hollanda (florim)	—	3$380
Sobre Japão	—	3$920
Sobre Rumania	—	$058
Sobre Austria	—	1$184
Sobre Canadá	—	—
Extremas:		
Bancario	5 15/16 a	5 61/64
C. Matriz	5 15/16	—
Moedas:		
Libra (ouro)	—	42$500
Libra (papel)	—	41$550
Peso argentino (papel)	—	3$610
Peso uruguayo (ouro)	—	8$550
Dollar (ouro)	—	—
Dollar (papel)	—	8$400
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$335
Escudo (ouro)	—	—
Escudo (papel)	—	$430
Pesetа (papel)	—	1$480
Lira (papel)	—	$462
Reichsmark (papel)	—	2$045
Marco (ouro)	—	2$100
Vales-ouro por 1$	—	4$582

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista	
Londres	5 53/64 a	5 55/64
Paris	$331 a	$333
Nova York	8$410 a	8$440
Italia	$461 a	$463
Portugal	$421 a	$422
Hespanha	—	1$449
Suissa	1$625 a	1$627
Belgica (papel)	$236 a	$238
Belgica (ouro)	—	1$175
Hollanda	—	3$400
Canadá	—	8$420
Japão	—	3$940
Suecia	—	2$280
Noruega	—	2$230
Dinamarca	—	2$280
Allemanha	—	2$015
Montevidéo	8$620 a	8$660

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4$582 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: A vista a 8$390, e a prazo a 8$320.

Bolsa de Titulos

Teve um movimento escasso de importancia, com as operações limitadas a 1.519 titulos, sendo que este numero avultado por 500 Docas da Bahia, a 28$000. O papel federal manteve-se na cotação anterior. O do Districto Federal, sustentado, e o bancario e de companhias com o papel do Banco do Brasil a 390$000.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Geraes:	
Obras do Porto	31 a 650$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	2 a 638$000
De 1:000$, nom.	70 a 639$000
De 1:000$, nom.	232 a 640$000
De 1:000$, nom.	10 a 641$000
De 1:000$, port.	90 a 640$000
De 1:000$, port.	153 a 641$000
Obrigações Ferroviarias, 3ª emissão	80 a 847$000
Obrigações Ferroviarias, 3ª emissão	45 a 848$000
V. Ferrea Rio G. do Sul de 500$	13 a 400$000
Estaduaes:	
Rio G. do Sul, nom.	11 a 790$000
Rio G. do Sul, port.	2 a 800$000
Municipaes:	
Emp. 1920, port.	6 a 134$000
Dec. 1.932, port.	22 a 190$000
Dec. 2.093, port.	9 a 187$000

ACÇÕES

Bancos:	
Portuguez c| 50 %	125 a 88$000
Brasil	4 a 389$000
Brasil	81 a 390$000
Companhias:	
D. da Bahia, c| 50 %	500 a 28$000
Minas S. Jeronymo	33 a 71$000

ALFANDEGA

ACTOS DA INSPECTORIA

O inspector expediu, hontem, os seguintes officios:

N. 1.887 — Ao director da Escola Polytechnica, solicitando informações sobre o producto denominado "Fluorureto de ammonia", em tijolos ou tabletes de 500 grammas.

N. 1.888 — Ao director da Recebedoria do Districto Federal, communicando que deixou de attender ao pedido feito no officio n. 53, de 30 de maio ultimo, por competir á Directoria da Receita Publica, como orgão director central da arrecadação, solucionar as duvidas suscitadas em materia dessa natureza.

N. 1.889 — Ao director da Receita Publica, encaminhando o recurso interposto pela firma Couto, Silva & C., do despacho da Inspectoria negando restituição dos direitos pagos pela nota n. 19.051, de fevereiro de 1925, e correspondente a 20 caixas contendo frascos com molho composto para cozinha, mercadoria essa que já havia sido arrematada em hasta publica.

N. 1.890 — Ao mesmo director, encaminhando a certidão de divida, na importancia de 82:005$330, extraida contra a firma Pereira Carneiro & C. Limitada (Companhia Commercio e Navegação), proveniente de direitos que deixaram de ser pagos na retirada da Alfandega de 81.824 kilos de cordoalha (cabos de manilha).

N. 1.891 — Ao mesmo director, encaminhando a certidão de divida, na importancia de 5$510, extraida contra a firma Garcia Lima & C., proveniente da differença de erro de taxa encontrado por occasião da revisão na nota de importação n. 87.001, de 1925.

Ns. 1.892 e 1.893 — Aos collectores federaes de Cataguazes e Itaúna, remettendo as notas de revisão nas importancias de 1:002$350 e 388$380, extraidas, respectivamente, contra as Camaras Municipaes daquellas localidades, e solicitando providencias no sentido de serem as mesmas intimadas a pagar aquellas importancias.

N. 1.894 — Ao dr. Attila Neves, 1º delegado auxiliar, agradecendo a communicação que o mesmo fez de haver assumido o exercicio do referido cargo.

N. 1.895 — Ao collector federal de Santa Thereza, remettendo uma nota de revisão, na importancia de 994$160, extraida contra a Prefeitura Municipal daquella localidade, e solicitando providencias no sentido de ser a mesma intimada a pagar a referida importancia.

N. 1.896 — Ao 1º collector federal de Nictheroy, solicitando esclarecimentos mais minuciosos, afim de poder attender aos seus officios ns. 499 e 592, de setembro findo e outubro corrente.

N. 1.897 — Ao director da Estatistica Commercial, communicando que existe no armazem n. 18 do Cáes do Porto, constante da relação de retardados n. 354, um pacote com o endereço "Director do Serviço de Estatistica Commercial", vindo por vapor ignorado, e contendo segundas vias de facturas consulares.

N. 1.898 — Ao director da Receita Publica, restituindo, devidamente informado, o processo registrado sob o n. 49.396, deste anno, em que é interessada a "The Crown Cork Company Limited".

MANIFESTOS DISTRIBUIDOS

N. 1.813, vapor sueco "Pacific", de Norsundet (varios generos), consignado a Luiz Campos; ao escripturario Pereira Alves.

N. 1.814, vapor nacional "Macapá", de Montevidéo (varios generos), consignado ao Lloyd Brasileiro; ao escripturario P. Alves.

N. 1.815, vapor allemão "Entrerios", do Rio Grande do Sul (em transito), consignado a Theodor Wille; ao escripturario Pereira Alves.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem:

Em ouro	188:340$498
Em papel	259:973$204
Total	448:313$702
Renda de 1 a 29 do corrente	12.521:782$735
Em igual periodo de 1926	11.217:428$519
Differença a maior em 1927	1.306:354$216

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	132:631$600
De 1 a 29 do corrente	2.990:574$700
Em igual data de 1926	1.821:981$700
Differença para mais em 1927	1.168:593$000

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$369
Taxa ouro (por sacca)	4$619
Algodão crú	8$000
Algodão de côr ou estampado	11$000
Alvejados (morins e cretones)	11$000
Juta (kilo)	3$200
Arroz pilado (kilo)	$900
Alcool (litro)	1$250
Aguardente (litro)	1$250
Milho (kilo)	$370
Polvilho (kilo)	$630
Manteiga (kilo)	7$600
Leite (litro)	$600
Creme de leite	4$000
Carne secca (kilo)	2$2..
Ouro (gramma)	5$619
Feijão (kilo)	[illegible]
Carne de porco (kilo)	[illegible]
Farinha de mandioca (kilo)	[illegible]
Toucinho (kilo)	[illegible]
Fumo em corda (kilo)	3$400
Sola (em meios)	5$100
Sebo (kilo)	1$630
Couro salgado (kilo)	1$500
Couros seccos (kilo)	3$200
Aves domesticas	3$500
Carvão vegetal (kilo)	$200
Casca para cortume (kilo)	$300
Amianto (kilo)	$200
Assucar, por kilo:	
Assucar branco	$950
Crystal branco	1$000
Amarello	$800
Refinado	1$000
Mascavo	$800
Pedras coradas:	
Aguas marinhas (gramma)	3$600
Amethistas (gramma)	1$000
Turmalinas (gramma)	1$700
Mica em bruto	3$000
Mica beneficiado	6$000
Crystal rocha, facetado ou não	2$500
Madeiras (metro cubico):	
De 1ª qualidade	209$000
De 2ª qualidade	156$000
De 3ª qualidade	130$000
Tijolos:	
Nova York, $$340 a	8$480
Italia, $464 a	$465
Tonelada	19$000
Telhas:	
Francezas	284$000
Queijo Parmaison, prato etc.	6$500
Residuos de fabrico, restos de teares e fiação	$600
Sellas, sellins e silhões	80$000
Idem, superior	175$000
Arreios para carroças	8$100

Generos de consumo

CAFE'

Funccionou com os preços sustentados, mas com uma procura fraquissima. Os vendedores resistiram á tendencia de baixa, mantendo-se em.... 34$300, sendo nessa base vendidas.... 9.613 saccas.

O mercado encerrou-se mal collocado, reflectindo-se a baixa de 5 a 7 pontos na bolsa newyorkina.

— O termo esteve calmo na 1ª Bolsa, unica que funccionou, sendo negociadas apenas 1.000 saccas, com as cotações ligeiramente declinando.

Movimento estatistico

NO DIA 28

Entradas	Saccas
Pela Central	6.211
Pela Leopoldina	11.797
Por Alfredo Maia	—
Regulador (Rio)	4.500
Regulador (Nictheroy)	—
Por cabotagem	—
Total	22.508
Desde o dia 1º	488.049
Média	17.144
Desde 1º de julho	1.584.767
Média	13.430
Em igual data de 1926	1.601.980
Embarques:	
Para os Estados Unidos	2.309
Para a Europa	15.221
Para o Rio da Prata	750
Por cabotagem	85
Para o Pacifico	100
Para o Cabo	—
Total	18.465
Desde o dia 1º	422.313
Desde 1º de julho	1.432.627
Em igual data de 1926	1.491.919
Existencia:	
No mercado	356.829
Em igual data de 1926	290.948
Vendas realizadas:	
No dia 28	12.292

Mercado calmo.

NO DIA 28

Vendas	Saccas
Pela manhã	4.214
A' tarde	5.429
Total	9.643
Preços:	
Typo 7	34$300
Typo 7 em 1926	33$500

Mercado sustentado.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$500 a 8$000; frangos, 4$000 a 6$000; ovos, duzia 2$200 a 2$400. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 4$000; pescadinha, kilo 4$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$000 a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$000 a 1$080; vitello, kilo 1$200 a 1$600; porco, kilo 3$200 a 3$500; carneiro, kilo 3$500. Frutas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 7$ a 15$000; maçãs, duzia 3$000 a 10$000; mamão, cada um $50 a 1$500, peras, duzia 10$000 a 13$000. Outras frutas, varios preços.

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	39$800
Typo 4	38$300
Typo 5	36$800
Typo 6	35$300
Typo 7	34$500
Typo 8	33$300

Pauta semanal (por kilo) 2$280

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Comp.
Novembro	23$300	23$175
Dezembro	23$250	23$150
Janeiro	23$200	23$050
Fevereiro	23$300	22$700
Março	23$000	22$700
Abril	23$000	22$600

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	1.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

EMBARQUES NO DIA 28

	Saccas
Para Nova York:	
Arbuckle & C.	1.100
Mc. Laughlin & C.	1.508
Vivacqua Irmão	1.000
America Coffee & C.	346
Norton Megaw & C.	250
Para Trinidad:	
Norton Megaw & C.	65
Para Barbados:	
C. Santista de Exportação	25
Mc. Kinlay & C.	85
Para Trieste:	
Ornstein & C.	1.430
Vivacqua Irmão	1.125
E. G. Fontes & C.	2.960
C. C. Mineira	238
Leon Israel & C. S. A.	500
Para Amsterdam:	
Pinto Lopes & C.	400
Pinto & C.	1.000
Castro Silva & C.	125
Para Genova:	
Battermann & C.	500
Pinto Lopes & C.	125
Para Stockholmo:	
Ornstein & C.	576
Para o Rio da Prata:	
Alfredo Sinner & C.	100
Vivacqua Irmão	200
Oscar Marques, Rotundo	250
Theodor Wille & C.	640
Serafim Fernandes	150
Para o Pacifico:	
Leon Israel & C. S. A.	125
Theodor Wille & C.	1.785
Para Hamburgo:	
E. Johnston & C. Ltd.	[illegible]
Para Stockholmo:	
Rebello Alves & C.	[illegible]
Cohen Arrigoni & C.	[illegible]
Para o Pacifico:	
Hard, Rand & C.	[illegible]
Alfredo Sinner & C.	[illegible]
Para o Havre:	
Theodor Wille & C.	[illegible]
Para o Rio da Prata:	
Ferrari Souza & C.	[illegible]
Battermann & C.	[illegible]

(Continúa

Em nossa secção MOVIMENTO BANCARIO parece, invariavelmente, a 20 de cada mez, os balancetes mensaes dos Bancos que oper Rio de Janeiro.

A Vida dos Campos

FABRICAÇÃO DA FARINHA DE MILHO

Desde os primeiros tempos do periodo colonial era grande o consumo diario, nas mesas paulistas e mineiras, da farinha de milho, reputada, então, como sendo mais nutritiva do que a farinha de mandioca. Em seguida, no emtanto, devido ao cheiro azedo, que denunciava a falta de cuidado com que era preparada, o seu consumo diminuiu, até que, nestes ultimos trinta annos mais ou menos, os aperfeiçoamentos realizados na industria de fecularia e na de amidonaria, introduzindo novos processos operatorios, rehabilitaram de novo esse producto.

O processo antigo, infelizmente ainda adoptado por algumas fabricas, consistia em deitar o milho desgerminado e sem pellicula em cubas ou cochos, onde ficava de molho durante dias, até que se tornasse perfeitamente mólle. Durante esse tempo declarava-se uma fermentação butyrica (?), que communicava ao producto o odôr desagradavel, caracteristico. Depois desse tratamento era levado ao pilão ou ao monjolo, afim de ser triturado. Pulverizado, procedia-se á torrefacção, feita em forno constituido de chapa circular de ferro batido, de bordos alevantados e assentado sobre parede circular de tijolos com altura sufficiente para a fornalha.

O producto desta trituração era em seguida humedecido e peneirado sobre a superficie aquecida do forno.

A camada fina formada, depois de curto cozimento, desprendia-se da chapa, formando beijús. Estes, varridos, eram amontoados ao lado do forno, para que se evaporasse a pouca humidade que ainda continha. E' a operação chamada de "abiscoitar". Uma vez fria, a farinha era acondicionada de modos differentes.

Nas fecularias modernas este processo soffreu modificações que tornaram o producto de melhor aspecto e principalmente de melhor sabor. Assim, é que o antiquado, moroso e anti-hygienico methodo de amolecimento do milho por meio da agua fria e fermentação, foi abolido.

Actualmente essa operação é feita em poucas horas, com agua quente, o que tem, ademais, a vantagem de evitar a fermentação, concorrendo assim para a obtenção de producto mais saboroso, isento de gosto e cheiro azedos, e de mais facil conservação.

O iniciador deste novo processo de fabricação no Estado de São Paulo, foi o dr. Joaquim da Silveira Mello, que montou, em 1911, em Pirassununga, uma fecularia que lá funccionou até bem poucos annos.

Por esse processo a fabricação da farinha de milho é conduzida da maneira seguinte: o milho depois de desgerminado, separado e brunido pelas machinas já enumeradas, é deitado (o grosso, o médio e o meudo) numa dorna metallica de 20 hectolitros, munida de serpentina. Introduz-se agua limpa, até recobrir as sementes e, em seguida, abre-se o registro que põe em communicação a serpentina com a caldeira do vapor. Deixa-se a temperatura do liquido subir até 40° c. e a essa temperatura permanecerá durante a primeira hora; a 37° c., na segunda e a 36° c. até a sexta hora, quando o milho se torna sufficientemente molle. Escoa-se a agua e o excesso de humidade das sementes é retirado com o auxilio de turbina commum, onde se procede á lavagem, borrifando agua sobre o milho da centrifuga em movimento. Feita a lavagem e o excesso de agua adherente eliminado, a turbina será descarregada. O milho assim levado será especial de cylindros de ferro.

Este é o que melhor se presta para esse fim, porque apesar do excessivo grão de humidade do milho, dá producto fino, sem formar pasta. E' o que não acontece nos moinhos de mós de pedra. Elle se compõe de dois jogos superpostos de cylindros, com superficie cheia de asperidades transportado para a moagem de um triturador, que poderá ser de mós de pedra ou um apparelho longitudinaes, em fórma de serrilhas. Em cada jogo de cylindros, um destes tem maior rotação que o outro e ha um dispositivo que permitte approximal-os, regulando assim a energia da moagem. Portinholas convenientemente dispostas permittem tomadas de amostras do producto que deixa cada par de cylindros (fig. 5). A substancia finamente triturada que sae do moinho é, então, enviada para o separador, que nada mais é do que uma peneira de fórma prismatica hexagonal de 60 cms. de diametro por 2,20 m. de comprimento. Em suas faces lateraes se encontram quadros, prendendo telas de arame, cujos crivos são menores na extremidade por onde a alimentação é feita, e gradativamente maiores, á medida que se approximam da extremidade opposta.

Sob a peneira encontram-se recipientes em numero correspondente ao da graduação das telas.

A farinha que cae no reservatorio que corresponde á tela mais fina é levemente humedecida e enviada a uma peneira de jogo, para desaggregar os torrões que se formam.

O producto assim peneirado é que será enviado para os fornos torradores. Estes podem ser aquecidos a fogo directo ou, preferivelmente a vapor supera-aquecido. Os primeiros, de uso mais generalizado nas nossas fecularias, são duplos, servindo para ambos uma só fornalha e chaminé, tendo cada um o seu canal de aquecimento. Consistem em duas chapas grossas de ferro, de 0,80 por 4 1|2 m., assentadas uma ao lado da outra, em pequenos muros de tijolos levantados sobre um estrado de 0,50 de altura por 1,00 m. de largura e 4,85 m. de comprimento.

Formam-se desse modo dois canaes correspondentes a cada uma das chapas e que projectam contra estas o calor que transita da fornalha para a chaminé.

Torrador assim construido pouco differe do commum e não satisfaz ás exigencias das fecularias modernas, onde torradores cylindricos, aquecidos a vapor e movidos mecanicamente, poupam pessoal, com maior producção diaria. No emtanto, elle é sufficiente para produzir 25 alqueires de farinha por dia (1.250 litros).

A farinha humida será distribuida, por meio de peneira commum, em camada fina sobre a superficie metallica aquecida. O operario que se incumbe dessa tarefa, geralmente mulher, ao chegar a extremidade do forno, volta para retirar a porção distribuida no começo, que já se acha sufficientemente torrada.

Por via de regra trabalham num forno duplo, quatro pessoas, duas em cada chapa; duas que se encarregam da distribuição da farinha humida e duas que retiram o producto torrado.

A farinha torrada, abiscoitada e préviamente resfriada, é acondicionada em barricas, saccos ou pacotes de dois litros.

A composição da farinha é a seguinte:

Agua	8,44 o|o
Proteina bruta	8,29 o|o
Gordura	4,44 o|o
Cellulose	1,25 o|o
Amido	72,10 o|o
Mat. não azotadas	5,30 o|o
Cinzas	0,18 o|o

São em grande numero as fabricas de farinha de milho no Estado de S. Paulo e no de Minas, e, a despeito da crescente população estrangeira, o consumo do producto por ellas manipulado, continúa augmentando.

Os impecilhos serios desta industria entre nós são a luta para adquirir milho branco puro, as grandes oscillações de preço e, principalmente, a praga dos gorgulhos, que se desenvolve facil e rapidamente no milho debulhado. Quando tal acontece, as sementes assim avariadas não mais se prestam para tal applicação industrial.

CORRESPONDENCIA

GALLO DE BRIGA QUE PERDE O BICO

Americo Pilotto — Nova Friburgo — Escreve-nos:

"Tenho um gallo de briga, que, indo á rinha, nella perdeu o bico superior. Acontece que o novo que vem, em vez de estar fazendo a sua saliencia para o lado externo, está fazendo para o lado interno.

Muito grato vos ficaria se me respondesseis pela secção que tão dignamente dirigis, o que devo fazer para que elle tome a posição natural., bem assim a que tratamento devo submetter todo o gallo que perde o bico, no sentido de tornal-o resistente, se devo conservar o que cae no respectivo logar, preso por meio de uma linha, como fazem certos gallistas, e em que tempo se póde considerar o gallo novamente prompto para entrar em luta."

Resposta — A sua intervenção no caso só póde ser prejudicial.

Quando um gallo fica com o bico molle, se for possivel mantel-o no logar, até que cresça um outro, é conveniente.

O necessario é que a ave se alimente satisfatoriamente para reparar as perdas de energia e o organismo tenha forças para — "o restitutio ad integrum".

E' prudente esperar seis mezes, minimo para que o bico fique devidamente solido para resistir a novo combate.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

(Conclusão da 9ª pag.)

Castro Silva & C.	50
Tude Irmão & C.	100
Para Nova Orleans:	
Vivacqua Irmão	750
Gomes Filho & C.	1.000
Tude Irmão & C.	1.000
Battermann & C.	500
Capella & C.	789
Para o Havre:	
Ornstein & C.	2.572
Sion & C.	1.000
Alfredo Sinner & C.	500
Battermann & C.	125
Para o Havre:	
Alfredo Sinner & C.	675
Para Trieste:	
Cohen Arrigoni & C.	75
Para Hamburgo:	
Theodor Wille & C.	750
Para o Pacifico:	
Mc. Kinlay & C.	225
Ornstein & C.	525
Para Stockholmo:	
Vivacqua Irmão	125
Para Antuerpia:	
Ornstein & C.	1.500
Total	31.606

ASSUCAR

E' incomprehensivel a situação do mercado deste artigo, mormente no disponivel. Hontem, embora paralysado o mercado, inesperadamente os preços passaram á alta, subindo os crystaes a 57$000 e 59$000. Quer parecer que o artigo negociado é o do norte, visto que as entradas do artigo de Campos são insignificantes comparadas com as entradas do artigo nortista, bastante avultadas.

Os possuidores revelaram-se exigentes, tendo os compradores demonstrado retraimento. Fechou calmo.

— O termo, pelo contrario, declinou. A unica Bolsa que funccionou, a 1ª, esteve calma, e negocios não houve.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Saccos
Entradas	6.550
Saidas	10.476
Stock actual	139.181

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, clf.:

Branco crystal	57$000 a 59$000
Demerara	49$000 a 50$000
Segundo jacto	50$000 a 52$000
Terceiro jacto	52$000 a 55$000
Mascavinho	46$000 a 48$000
Mascavo	36$000 a 40$000

Mercado paralysado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

Abertura:

	Vend.	Compr.
Novembro	56$600	56$000
Dezembro	56$000	55$000
Janeiro	56$000	55$000
Fevereiro	56$000	55$000
Março	55$600	55$200
Abril	55$600	55$200

Mercado calmo.

A 2ª Bolsa não funcciona nos sabbados.

ALGODÃO

Funccionou firme, mas com as vendas quasi nullas. Os preços continuam inalterados, ao contrario do que occorre nos mercados inglezes e norte-americanos, onde se operou uma baixa sensivel.

— O termo teve um ligeiro declinio, e não houve negocios. Fechou, como abriu, calmo.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Fardos
Entradas	462
Saidas	911
Stock actual	18.072

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões typo 4, classe 2ª	47$000 a 48$000
Primeiras sortes typo 4, classe 1ª	46$000 a 47$900
Medianos, typos 6 e 7	43$000 a 44$000
Paulista, typo 5, c. 1ª	44$000 a 45$000
Do Norte	44$000 a 45$000

Mercado sustentado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Novembro	38$500	38$000
Dezembro	39$100	38$800
Janeiro	40$000	39$800
Fevereiro	40$800	40$400
Março	41$500	41$000
Abril	42$000	41$500

Mercado calmo.

A 2ª Bolsa não funcciona nos sabbados.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	500
Vitellos	51
Suinos	144
Carneiros	—
Cabritos	—

Foram rejeitados:

Rezes	7
Vitellos	—
Suinos	3

Foram vendidos para os suburbios:

Rezes	296
Vitellos	2
Suinos	29 ½

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, nos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	380
Vitellos	55
Suinos	35
Carneiros	—

Existem nos campos de Santa Cruz:

Rezes	1.418
Vitellos	207
Suinos	356
Carneiros	—
Cabritos	—

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	273
Vitellos	15
Suinos	36
Carneiros	—
Cabritos	—

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	567 ¾
Vitellos	64
Suinos	149
Carneiros	—
Cabritos	—

PREÇOS DOS MARCHANTES PARA OS AÇOUGUES

Rez	1$340 a 1$420
Vitello	1$200 a 1$600
Suino	2$500 a 2$600
Carneiro	— —
Cabrito	— —

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

Rez	— 1$400
Vitello	1$400 a 1$500
Suino	— 2$500

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

ARROZ

Por 60 kilos:

Brilhado de 1ª	70$000 a 72$000
Brilhado de 2ª	63$000 a 65$000
Especial	63$000 a 65$000
Superior	52$000 a 55$000
Bom	42$000 a 44$000
Regular	40$000 a 42$000

ASSUCAR

Por kilo:

Refinado de 1ª	— 1$000
Refinado de 2ª	— $900
Refinado de 3ª	— $800

BACALHAO

Por 58 kilos:

Especial	98$000 a 102$000
Divs. qualidades	90$000 a 95$000
Superior	115$000 a 120$000

BATATAS

Por kilo:

Nacionaes	$360 a $540
Estrangeiras	$700 a $800

BANHA

Por caixa:

Uma caixa	155$000 a 176$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:

Salgada	2$300 a 2$800

XARQUE

Por kilo:

Manta, do Rio da Prata	2$60... ...200
Do Rio ...	...700
De M...	
De M...	

Por ...
De 1...
De 2...

FEIJÃO

Por 60 kilos:

Preto superior	38$000 a 42$000
Preto regular	30$000 a 32$000
Mulatinho	35$000 a 36$000
Branco commum	62$000 a 64$000
Manteiga, novo	65$000 a 68$000
Fradinho	55$000 a 56$000
De côres não especificadas	38$000 a 42$000

MILHO

Por 60 kilos:

Vermelho superior	22$000 a 23$000
Mist. e regular	19$000 a 20$000

TOUCINHO

Por kilo:

Superior	2$000 a 2$200
Paulista	2$800 a 3$000

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:

Buda Nacional	44$000 a 44$200
Nacional	42$000 a 42$200
Brasileira	41$000 a 41$200

ALFAFA

Por kilo:

Estrangeira	$580 a $700
Nacional	$580 a $600

FARELLO

Por sacco:

Farello	6$500 a 7$000
Farellinho	7$000 a 7$500
Remoido	9$500 a 10$000
Triguilho	10$500 a 11$000

MANTEIGA

Por kilo:

De Minas	6$200 a 6$700
Do Estado do Rio	6$200 a 6$700
Especial, lata de 5 kilos	8$600 a 8$800
Idem, lata de 10 kilos	8$400 a 8$600
Idem, sem sal	8$600 a 9$000
Regular, baixa	8$000 a 8$200
Em lata de ½ kilo	4$500 a 5$000

VINAGRE

Barril de 80 litros:

Estrangeiro	Nominal
Nacional	30$000 a 32$000

VINHO TINTO

Barril de 100 litros:

Nacional	105$000 a 110$000
Alvarralhão	— 290$000
Verde	— 285$000
Virgem	— 285$000

VELAS

Caixa c/ 24 pacotes:

Esplendor	37$000 a 38$000
Matarazzo	37$000 a 38$000
Pequenas, idem	— 15$000

SAL

Caixa c/ 12 vidros:

Fino, estrangeiro	31$000 a 33$000

Saccos de 60 kilos:

Fino, nacional	24$000 a 25$000
Moido	13$000 a 14$000
Grosso	12$000 a 13$000

Saquinhos de 2 kilos:

Nacional	$700 a $900

AZEITE

Por litro:

Portuguez	7$000 a 7$500
Hespanhol	6$500 a 7$000
Nacional	2$800 a 3$000

AGUARDENTE

Por litro:

Especial	1$200 a 1$400
Regular	1$000 a 1$100

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas no Caes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Vapor nacional "Icarahy" — Cabotagem.

Interno 2 — Vapor nacional "Flamengo" — Cabotagem.

Interno 3 (mixto A) — Vapor inglez "Bronte".

Interno 4 — Chatas diversas — Com carga do "Dryden".

Interno 4 — Vapor norueguez "Margit Skogland".

Interno 5 — Vapor allemão "Niederwald".

Interno 6 — Vapor inglez "Southborough" — Serviço de carvão.

Interno 7 — Vapor nacional "Bagé".

Interno 8 — Vapor americano "Corvus".

Interno 9 — Vapor sueco "Pacific".

Interno 10 (mixto A) — Vapor sueco "Valparaiso".

Pateo 11 — Hiate nacional "Coral" — Serviço de sal.

Pateo 11 — Vapor sueco "Cordelia" — Serviço de trigo.

Pateo 13 — Vapor nacional "Caxambú" — Serviço de trigo.

Interno 16 — Vapor allemão "Entrerios".

Interno 16 — Chatas diversas — Com carga do "Avelona".

Interno 18 — Chatas diversas — Com carga do "Saturnia".

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 29

Do Rio Grande do Sul e escalas, o vapor nacional "Stella".

De Genova e escalas, o paquete italiano "P. di Udine".

De Santos, o paquete nacional "Ruy Barbosa".

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Conte Verde".

SAIDAS NO DIA 29

Para Helsingfors e escalas, o vapor sueco "Valparaiso".

Para Caravellas e escalas, o paquete nacional "Icarahy".

Para Santos, o vapor nacional "Mucury".

Para Genova e escalas, o paquete italiano "Conte Verde".

Para Belém e escalas, o paquete nacional "Itaquatiá".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "P. di Udine".

VAPORES ESPERADOS

Nova York — "Voltaire"	30
Laguna — "Asp. Nascimento"	30
Rio da Prata — "Vestris"	30
Havre — "Baron Bayens"	30
Hamburgo — "Amasis"	30
Belém e escs. — "Manáos"	30
Amarração e escs. — "Una"	30
Bordéos e escs. — "Meduana"	30
Recife e escs. — "Bocaina"	30
Santos — "Joazeiro"	30
Bremen e escs. — "Weser"	30
Portos do Norte — "Campeiro"	31
Montevidéo — "Campos Salles"	31
Portos do Sul — "Itabira"	31
Barcelona — "Reina V. Eugenia"	31
Novembro:	
Nova York — "Barbacena"	1
Rio da Prata — "Orania"	1
Liverpool — "Losada"	1
Rio da Prata — "Andalucia"	1
Rio da Prata — "Werra"	1
Rio da Prata — "A. Delfino"	1
Portos do Sul — "Campinas"	2
Belém e escs. — "R. Alves"	2
Rio da Prata — "Ceylan"	2
Genova e escs. — "Alsina"	3
Liverpool — "Darro"	3
Southampton e escs.—"Alcantara"	3
Rio da Prata—"D. degli Abruzzi"	3
Rio da Prata — "M. Marú"	3
Portos do Norte — "Campeiro"	3
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	3
Nova York — "Aracajú"	4
Nova York — "Southern Cross"	4
Genova — "Duca d'Aosta"	4
Belém e escs. — "Pedro I"	5
Liverpool — "Carl Hoepke"	5
Portos do Sul — "Itabira"	5
Portos do Sul — "Ucá"	5

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Voltaire"	30
Nova York — "Vestris"	30
Aracajú e escs. — "Murtinho"	30
Laguna — "Asp. Nascimento"	30
Hamburgo — "Ruy Barbosa"	30
Aracajú e escs. — "Itaipava"	30
Portos do Pacifico — "Amasis"	30
Rio da Prata — "Meduana"	30
Amarração e escs. — "Una"	30
Santos — "Baependy"	30
Rio da Prata — "Weser"	30
Hamburgo — "Entrerios"	31
Portos do Sul — "Bocaina"	31
Rio da Prata — "R. V. Eugenia"	31
Mossoró e escs. — "Tibagy"	31
Novembro:	
Santos — "Pirangy"	1
Laguna — "Asp. Nascimento"	1
Itajahy e escs. — "Stella"	1
Santos — "Bagé"	1
Recife e escs. — "Mantiqueira"	1
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	1
Amsterdam e escs. — "Orania"	1
Portos do Pacifico — "Losada"	1
Portos do Sul — "Ararangúá"	1
Londres e escs. — "Andalucia"	1
Bremen e escs. — "Werra"	1
Hamburgo — "Antonio Delfino"	1
Portos do Sul — "Itaborá"	2
Recife e escs. — "Itaúba"	2
Havre e escs. — "Ceylan"	2
Rio da Prata — "Alsina"	3
Rio da Prata — "Darro"	3
Rio da Prata — "Alcantara"	3
Macáo e escs. — "Una"	3
Camocim e escs. — "Campinas"	3
Genova — "Duca degli Abruzzi"	3
Mossoró — "Merite"	3
Portos do Sul — "Campeiro"	4
Portos do Sul — "Itassucê"	4
Rio da Prata — "Southern Cross"	4
S. Francisco e escs. — "Ethe"	4
Portos do Norte — "Macapá"	4
Rio da Prata — "Duca d'Aosta"	4
Penedo e escs. — "Flamengo"	4
Liverpool e escs. — "Caxambú"	5
Portos do Sul — "Orione"	5

Os ladrões assaltaram um armazem

Avultado roubo de generos

Repetem-se os assaltos audaciosos dos ladrões, que ainda hontem, pela madrugada, praticaram mais uma das suas façanhas na Avenida Salvador de Sá.

Ahi, na casa n. 119, está localizado o armazem de seccos e molhados da firma J. J. Dias & C., a qual soffreu avultado prejuizo com o facto, dado o volume do que os meliantes levaram.

Galgando o telhado da casa, dahi retiraram elles algumas telhas, chegando ao forro, no qual fizeram um grande rombo. Foi por ahi que, saltando sobre as grandes pipas, alcançaram o interior do armazem, dando, desde logo, inicio á limpeza.

Os negociantes, quando chegaram, pela manhã, foram surprehendidos com o facto e num rapido exame deram por falta do seguinte: 40 kilos de banha, em duas latas de 20 kilos; 60 latas de azeite, 12 litros de vinho quinado, 12 litros de cognac, 6 garrafas de Moscatel Setubal, além de algum dinheiro que se achava na caixa registradora.

O sr. José Joaquim Dias, chefe da firma, foi quem deu pelo roubo, tendo constatado que os ladrões, depois do facto, sairam por duas portas, uma da rua Carmo Netto e outra da Avenida Salvador de Sá.

O caso foi communicado á policia do 9º districto, que ficou de providenciar a respeito.

...importancia do cooperativismo na exploração da terra

(Conclusão da 4ª pag.)

...lizam essas associações — ...nta Charles Gide — um pro...na de ambição? A resposta ...ser dada por Claude Janet que ...rou haver sido a unica expe...ia social de resultados satis...os feita no seculo XIX.

...m falarmos nas outras formu...de associações, as de credito, e, ...studo, as de consumo, promet...um desenvolvimento que sur...rende aos seus adversarios e ...ra mesmo a espantar aos pro...s adeptos.

...ão estamos proclamando coisas ...tractas e cujos resultados depen..., consequentemente, de serias ...eriencias. Os seus resultados já ...o conhecidos e onde os espiri...honestos as dirigiram transfor...am, pelo concurso de numero... energias, elementos frageis em ...as invenciveis.

...PORTANCIA DAS CAIXAS RAIFF...ISEN NO DESENVOLVIMENTO AGRICOLA

...oi assim na Allemanha, onde o ...tema das caixas Raiffeisen ...nsformou a mentalidade dos pe...nos agricultores. Igual trans...mação se verificou na Italia, de... que Wallemborg, justamente ...siderado o apostolo desse movi...to na Peninsula, amigo do Bur...mestre de Heddesford e do sena... Alessandri Rossi, iniciou a cam...nha libertadora dos pequenos ...prietarios victimados pela ex...ração de toda a especie.

...escrendo dos resultados magni...s, os jornaes da Alta Italia com...eram a idéa por inexequivel. ...dmittindo-se, declararam com ...rgo scepticismo, embora que na ...anha a experiencia da solida...e illimitada tenha sido opti...ão é uma razão para pensar que o mesmo deva acontecer na Italia, porque os italianos têm indole e qualidades muito differentes dos Tedescos e os costumes da raça latina são eminentemente refractarios aos vinculos muito estreitos de uma organização que não póde florescer sem elles.

Não desanimou, entretanto, Wallemborg. Apesar de joven e rico proprietario preferiu trabalhar no interesse da collectividade. E' que o ideal representa uma das flores mais delicadas que perfu[illegible]m a alma dos homens.

Cheio de confiança associou-se em Loreggia, na provincia de Padua, região pobre, de solo pouco fertil, de 2.995 habitantes, com pequenos agricultores, 29 camponezes, 12 pequenos proprietarios e 17 rendeiros, para fundar em 20 de junho de .. 1883 a primeira "Darlehenskasse verein", que elle denominou "Casse rurale de prestiti".

Não é menos significativo o movimento que se verifica na Belgica, á frente do qual se collocou a figura sympathica do padre Mallaerts, que após longa propaganda no "Paysan", iniciada em 1892, depois de haver estudado na Allemanha o mecanismo das caixas Raiffeisen, fundou a primeira caixa desse genero em Rilaen, pequena communa de Louvain.

A proposito da cooperativa na Belgica, Max Turmann, em sua obra "Les Associations Agricoles en Belgique" faz as seguintes considerações: "Graças a essas instituições, muito dinheiro que emigrava do campo para as cidades, para alimentar as industrias urbanas, ficou nos meios ruraes; a agricultura, com os aperfeiçoamentos que lhe traz cada dia o progresso dos conhecimentos scientificos tem necessidade de um capital crescente.

As caixas ruraes permittem aos camponezes entregarem-se cada vez mais á cultura intensiva e contribuem, portanto, para o desenvolvimento da riqueza do paiz.

Mas entre os principaes resultados já obtidos pelas caixas ruraes belgas, teremos o cuidado de não esquecer o que é considerado como o mais importante pelos fundadores e directores dessas instituições: *é a moralização dos adherentes e de todos aquelles que querem se aproveitar dessas instituições de credito.*

Comprehende-se, sem difficuldade, que uma instituição que offerece tão preciosas vantagens, *deve contribuir para corrigir os costumes publicos e particulares.*"

OS GRAVES PROBLEMAS DO BRASIL

Precisamos, meus senhores, encarar com segurança e patriotismo os graves problemas de nossa Patria. Os povos como os individuos devem ter presente ao espirito que a virtude mais nobilitante é a lealdade na satisfação dos compromissos assumidos.

Toda a nossa riqueza provém da terra. Para bem aproveital-a, portanto, urge conhecel-a, amando-a sinceramente e ajudando o rustico obreiro que a fecunda e a revolve.

Na emergencia em que nos encontramos, os problemas que attenção mais carinhosa exigem, são os problemas da saude publica, pois da sua solução depende a boa disposição do trabalhador, e o problema do desenvolvimento agricola, sobre as bases de uma educação systematizada.

E' sufficiente recordar, como assegura o illustre economista Teixeira Bastos, que com elles se prendem phenomenos que interessam profundamente o nosso organismo e a nossa economia, como são o despovoamento crescente de certas regiões, a emigração, em escala cada vez maior, de homens, mulheres e crianças; e, emfim, a falta de cereaes que nos obrigam a despender grande importancia para pagamento do que importamos para consumo.

Cada dia eu me convenço que a nossa regeneração depende exclusivamente da revivescencia agricola e industrial, que é urgente fomentar.

A terra é o capital summo dos povos que se atiram para o progresso. No seu aproveitamento se encontram a solução do problema da alimentação publica e o progresso de todas as outras industrias que são, por assim dizer, uma sua consequencia.

Sem cultivar racionalmente a terra, sem estimular a coragem do agricultor, sem dar garantias aos nossos trabalhadores ruraes, nunca sairemos desta lamentabilissima crise financeira que, instante a instante, rouba a ultima gota de nosso sangue.

Imitemos, meus senhores, os povos mais experimentados do que nós. Facilitemos a todos que desejam trabalhar os elementos que necessitam. Não conservemos os nossos camponezes esquecidos e ignorantes. Tenhamos em vista que não basta querer trabalhar para efficientemente produzir. E' necessario antes de tudo saber trabalhar e encontrar os meios para essa nobre finalidade. Este justamente o objectivo do actual Congresso de Cooperativas Agricolas. Contae sempre, meus senhores, tanto quanto o meu patriotismo permittir, com os meus applausos e a minha cooperação mais firme.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

O DESFILE DAS LIGAS CATHOLICAS

Conforme vimos noticiando, realiza-se hoje a festa de Jesus Christo, Rei, com que a christandade desta archidiocese exalta e bemdiz Jesus Christo, Rei de todos os reis, Deus rei feito homem para a redempção da humanidade.

Publicámos já a circular do eminente arcebispo coadjutor D. Sebastião Leme e o programma da participação de todas as Ligas Catholicas desta capital na grande procissão de hoje, ás 16 horas, cujo ponto de estacionamento é o Campo de Sant'Anna, de onde seguirão para a matriz de Sant'Anna, local em que este exercito do Senhor será passado em revista pelo proprio Rei, no sacratissimo mysterio da Eucharistia. Conduzirá Jesus Sacramentado o sr. D. Sebastião Leme.

Concomittantemente temos publicado as notas enviadas pelos vigarios das varias parochias em as quaes são mobilizadas as Ligas locaes e dando outras determinações respeitantes á grande homenagem de hoje a Jesus Christo, Rei.

Juntamente com as Ligas Catholicas formam todas as associações pias da archidiocese revestidas de suas insignias e conduzindo os seus estandartes.

Durante o percurso será cantado mais de uma vez, por todos os componentes da procissão, o hymno "Queremos Deus", cujas estrophes publicamos a seguir:

Queremos Deus, — homens ingratos!
Ao Pae Supremo, ao Redemptor.
Zombam de Fé os insensatos:
Erguem-se em vão contra o Senhor.

CÔRO

Da nossa fé, ó Virgem,
O brado abençoae:
Queremos Deus, que é nosso Rei.
Queremos Deus, que é nosso Pae.

Queremos Deus! Um povo afflicto,
O' doce Mãe, vem repetir,
Aos vossos pés, d'alma este grito,
Aos pés de Deus farei-o subir.

Queremos Deus e a sã doutrina,
Que nos legou na santa cruz!
Leve á escola e á officina
A lei de Christo — amor e luz.

Queremos Deus! — Na patria amada
Amar-nos todos como irmãos,
E vêr a Igreja respeitada,
São nossos votos de Christãos.

Queremos Deus! E promptos vamos
Sua lei santa defender;
Sempre servil-a aqui juramos,
Queremos Deus até morrer.

Recebemos hontem mais communicações das seguintes instituições pias:

CONFRARIA DA GUARDA DE HONRA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

A directoria desta Confraria tem a honra de convidar os seus prezados associados para as solemnidades que em honra de Nosso Senhor Jesus Christo Rei, realizará na sua séde, a matriz do Sagrado Coração de Jesus, no domingo 30 de outubro p. f., obedecendo ao seguinte programma:

A's 8 horas — Missa de communhão geral.

A's 10 horas — Missa com canticos.

Ao Evangelho — Panegyrico feito por monsenhor Fernando Rangel. — Consagração do Sagrado Coração de Jesus. — Benção solemne do Santissimo Sacramento. — Canticos.

Obedecendo ao mandamento de S. E. Rev. D. Sebastião Leme, esta Confraria comparecerá com seu estandarte ás 17 horas em Sant'Anna nas homenagens a Nosso Senhor Jesus Christo Rei.

MATRIZ DO ENGENHO NOVO

Realiza-se hoje nessa matriz a solemne festa de Jesus Christo Rei, obedecendo ao seguinte programma: Missa rezada ás 6 ½ horas. A's 8, missa cantada, sermão ao Evangelho e communhão geral de todas as associações da parochia. A's 9 horas, benção solemne da imagem de São Parcisio, o primeiro martyr da divina Eucharistia.

A's 10 horas, missa solemne com orchestra e sermão ao Evangelho.

Após a missa a procissão interna com o Santissimo Sacramento.

A's 20 horas, terço de Nossa Senhora, ladainha do Sagrado Coração de Jesus, sermão sobre o reinado social de Jesus Christo, consagração ao Sagrado Coração de Jesus, "Te-Deum Laudamus" e benção com o Santissimo Sacramento.

CAMARA ECCLESISTICA EXPEDIENTE

Processos matrimoniaes

Provisões — João Marques do Amaral e Helena Pereira de Araujo; Francisco Alexandre e Anna Martins; Jovino de Avellar e Maria Beatriz Tinetti.

Provisões com licença de oratorio particular — Joaquim Paulino Rolim e Dalva Rebellato; Benjamin Cordovil Pires e Nair Margarida Galvão da Fontoura; Pedro Maione e Leticia Itavalo.

Licenças de oratorio particular — Hugo da Silva Guimarães e Ercilia Marinalli; Mario de Oliveira Neves e Beatriz dos Santos Neves.

Visto em certificado de baptismo — Alfredo dos Santos e Emmerenciana Portella.

Visto em instrumento — Marc Marie de Sopibus e Marie Lysie Delorme.

CHRISTIAN SCIENCE IN RIO DE JANEIRO

Sciencia Christã — Realiza-se hoje e todos os domingos, officios em inglez, ás 10 ½ horas, á praia de Botafogo n. 308, entrada franca.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO E S. BENEDICTO DOS HOMENS PRETOS DO RIO DE JANEIRO

FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Com o maximo brilhantismo realiza-se nesta igreja, terça-feira, 1 de novembro, a festa do Sagrado Coração de Jesus, cujo programma é o seguinte:

A's 11 horas — Missa solemne, occupando a tribuna sagrada o orador sacro conego dr. Olympio de Castro.

A's 18 horas — Haverá procissão em volta da igreja e no recolher recitação do terço, ladainha e benção do Santissimo Sacramento. A orchestra, sob a direcção da eximia professora D. Paulina Loup executará escolhido programma de musica sacra.

FINADOS

O cemiterio privativo da Veneravel Ordem 3ª de Nossa Senhora do Monte do Carmo, estará franco ao publico, para visita, amanhã e nos dias 1 e 2 de novembro, das 6 ás 18 horas. No ultimo dia, 2 de novembro, serão rezadas missas na capella desta necropole ás 8, 8 ½, 9, 9 ½ e 10 horas: as quatro primeiras pelas almas dos respectivos instituidores Manoel Luiz Martins, Maria Magadalena Martins, commendador Antonio Gonçalves de Carvalho e Antonia Julia da Cunha Oliveira e Souza e a das 10 horas, pelas almas de todos os irmãos fallecidos da Veneravel Ordem.

Para informações na secretaria dessa dependencia.

IGREJA CATHOLICA LIBERAL

CELEBRAÇÃO DE TODOS OS SANTOS

Dia 1º, ás 10 horas.

CELEBRAÇÕES DE FINADOS

Dia 2 — 1ª missa, ás 6 horas; 2ª missa, ás 10 horas; 3ª missa, ás 11 horas.

O sacerdote — Rev. Aleixo Alves de Souza.

EVANGELISMO

CONVENÇÃO DAS UNIÕES DA MOCIDADE BAPTISTA DO DISTRICTO FEDERAL

Inaugurar-se-ão os trabalhos da 5ª assembléa, no dia 8

No templo da Igreja Baptista, no Engenho de Dentro, terão inicio no proximo dia 8 os trabalhos da 5ª assembléa annual da Convenção das Uniões da Mocidade Baptista do Districto Federal.

Cerca de cem mensageiros, representando todas as uniões de moços das igrejas baptistas, tomarão parte activa nos trabalhos, que se prolongarão até o proximo dia 13.

"O Crisol", que é o orgão da referida Convenção, apparece hoje, trazendo o programma, que comprehende, entre outras coisas, discussão de varias theses. Uma sessão da Convenção será dirigida pelo elemento feminino, tendo-se opportunidade de se ouvirem tres pequenos discursos por senhoritas. E' presidente da Convenção o professor J. de Miranda Pinto. O discurso inaugural proferil-o-á o dr. A. B. Langston, director interino do Collegio Baptista.

As reuniões da Convenção serão á noite e franqueadas ao publico.

ESTUDANTES DA BIBLIA

"A Transformação Universal"

Escrevem-nos:

"Uma preciosa e interessante conferencia para todo o povo. O desdobramento dos factos através dos seculos. Todo o universo passará por uma transformação radical, e tudo será depois abençoado pelo grande Criador. A Politica, o Militarismo, o Capitalismo, a Religião em todos os seu matizes, e tudo, emfim, soffrerá a mais radical transformação. Que virá depois? De que modo serão percebidas todas estas transformações?

O publico em geral é gentilmente convidado para assistir á explicação nitida do desenrolar dos factos, segundo as prophecias biblicas, na conferencia que omingos Denovais Neves realizará hoje, domingo, ás 7 horas da noite, á rua Ubaldino do Amaral, 90 (proxi...

O ingresso é franqueado a to..., como sempre, e não se tira collecta."

IGREJA LIVRE

SE'DE PROVISORIA — RUA ROSARIO 114

Escola Dominical — Estudo Cap. 10:10-20, São Matheus.

Culto da manhã pregará o sr. Cremilde de Aguiar. A' noite o sr. Pedro Paiva.

Reunir-se-á a Sociedade de Senhoras no dia 24 ás 2 hs., em casa da socia d. Agostinha M. Nogueira, á rua Martins Penna, 13.

Em Marechal Hermes á Rua Vinte n. 3 pregará o sr. Eusebio Silva. Esc. Dominical ás 18 hs. — Culto ás 19 horas.

ESPIRITISMO

GREMIO ESPIRITA NAZARETH

Conferencia

Na séde deste gremio, á rua Gustavo Reidl, 19, no Encantado, o dr. Martins Castro realizará uma conferencia sob o thema: "Um grande medum" (O chamado Santo Antonio de Lisboa e de Padua).

ORDEM DA ESTRELLA

SECÇÃO BRASILEIRA

Uma carta do organizador-chefe aos membros do Grupo de Auto-Preparação

Caro amigo, Krishnaji decidiu que é chegado o momento de immergir o Grupo Internacional de Auto-Preparação na Ordem da Estrella. "Ananda", o magazine especial do Grupo, não será, portanto, publicado, posto que o primeiro numero já estivesse prompto para a imprensa. Esta resolução pode, a principio, occasionar desapontamento aos membros que receberam muita ajuda e inspiração das mensagens de Krishnaji, escriptas para esse Grupo. Este primeiro pensamento de tristeza, porém, se tornará em regosijo, quando se averiguar a razão desta mudança.

Durante dezeseis annos a Ordem da Estrella do Oriente veiu effectuando a preparação para a Vinda do Instructor do Mundo, e o Grupo de Auto-Preparação era uma intensificação desse preparo. Os dias da espera passaram, no emtanto, pois o Instructor está no mundo. Sabemos que a mensagem de Krishnaji é para o mundo e não para uns poucos escolhidos.

Aquelles dentre nós que durante alguns annos têm recebido os ensinamentos especiaes de Krishnaji, seguirão agora o seu exemplo, e voltar-se-ão para o mundo. Realizaremos a nossa ligação com Elle de um modo mais amplo e mais bello, realizando a nossa ligação com todos. Continuaremos a ser, como o pretendiamos, o coração da Ordem, porém em redor deste coração não deverá haver barreiras.

As notas especiaes de Krishnaji, que iam apparecer em "Ananda", serão agora publicadas no Boletim Internacional da Estrella a ser expedido em Erda, Ommen, Hollanda.

O Instructor começou a Sua obra e a fórma sob a qual a Sua mensagem é dada, pode mudar de anno para anno.

Devemos estar preparados para rapidas e continuas modificações em nós proprios e na Ordem. E, se pudermos ser semelhantes ao gyra-sol que sempre mantem a sua face voltada para o Astro-Rei, não nos deixaremos perturbar por nenhuma mudança, porém, constantemente nos regosijaremos de que a grande Vida esteja sempre comnosco remodelando formas para si mesma.

D. Rajagopal,
Organizador-chefe da Ordem da Estrella.

Saiu á luz O Evangelho das Crianças, Terceiro Livro de Leitura, bem como O Meu Diario e O Espiritismo na Infancia, Primeiro e Segundo Livros, por Antonio Lima. Obras adequadas á evangelização da infancia. Preço de cada livro 3$000 e mais 500 pelo correio. Vende-se na livraria da Federação, Avenida Passos 30 — Rio de Janeiro.

OCCULTISMO

ORDEM MYSTICA DO PENSAMENTO

Communicam-nos:

"Expediente de hoje — Consultas e passes gratuitamente, das 8 ás 10 horas. Das 10 ás 11 horas, ceremonia devocional. Para amanhã: consultas e passes, das 8 ½ ás 9 ½ e das 16 ½ ás 19 horas. Das 18 ás 18 ½ horas, corrente magnetica e das 20 ás 22 horas, aula de gymnastica.

Celebração da Divina Eucharistia — Hoje, ás 10 horas, haverá celebração da Divina Eucharistia. O discurso doutrinario será feito pelo celebrante e o orgão tocado pela senhorita Stevens.

Aula — Amanhã, ás 20 horas, haverá aula do Instituto de Psychologia e Gymnastica Respiratoria, sendo permittido ás pessoas que não sejam socias assistirem tres aulas.

Delegados — Vindo do interior do Estado do Rio, se encontra entre nós o nosso Veneravel Irm.·. Maior professor George Zenker, onde fôra a titulo de propaganda. Tambem se encontra de regresso de S. Paulo, o nosso prestimoso irmão sr. Mario Revello, professor do Instituto e director da Corrente Magnetica.

Dia de Finados — Haverá nesse mesmo dia uma unica celebração que terá logar ás 20 horas. Para as irradiações espirituaes já recebemos 24 pedidos. O acto é publico.

Conferencia — No dia 4 de novembro assumirá a tribuna o dr. [illegible]no de Faria.

O professor Gil Santa Clair, [illegible]tre redactor d'"A Rua", obte[illegible] successo extraordinario, na s[illegible] ferencia realizada na sext[illegible] passada no nosso Templo. O [illegible] falou durante 40 minutos, cuj[illegible] sumptos foram ventilados de [illegible]viso. Após a sua conferencia [illegible] ouvidas estrepitosas palmas, [illegible] os assistentes o abraçado pel[illegible] alcançado e pela facilidade que [illegible] sue em manejar o verbo do nosso vernaculo, como tambem, dado aos conhecimentos espiritualistas de que é dotado.

Consultas á distancia — Avisamos a quem interessar possa que esta Veneravel Ordem não tem a obrigação de attender ás cartas que não trouxerem o sello para a resposta: a Caridade tem os seus limites e ella vive dessa mesma Caridade. Dirijam-se ao director sr. Elyseu D. Sant'Anna.

Rio, 29-10-927. — [illegible] Duryodhana".

VENERAVEL E ARCHIEPISCOPAL ORDEM 3ª DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO

CEMITERIO

Esta repartição da Veneravel Ordem estará franca á visitação publica, amanhã e nos dias 1 e 2 de novembro, das 6 ás 18 horas.

Na Capella da Necropole, manda a Administração celebrar no dia 2, em satisfação de legados instituidos, ás 8, 8 1|2, 9 e 9 1|2 horas, missas por alma, respectivamente, dos irmãos MANOEL LUIZ MARTINS, MARIA MAGDALENA MARTINS, Commendador ANTONIO GONÇALVES DE CARVALHO e ANTONIA JULIA DA CUNHA OLIVEIRA E SOUZA, e ás 10 horas, uma outra, pelos irmãos fallecidos da Veneravel Ordem.

Na Secretaria daquella repartição, attenderá ás pessoas que carecam de informações, o irmão Administrador.

Repartição funeraria da Veneravel Ordem, em 30 de outubro de 1927. — O procurador da Ordem ANTONIO DA ROCHA MACIEL.

POSITIVISMO

A verdadeira theoria fiologica das raças humanas resulta da concepção de Blainville, que representa as differenças como variedades devidas ao meio, mas que se tornaram fixas, mesmo hereditariamente, logo que attingiram sua maior intensidade

A conferencia publica de amanhã, ás 12 horas, no templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant n. 71, constará do seguinte:

Apreciação da politica internacional. A verdadeira theoria da variedade das tres raças humanas. Conclusão da apreciação do regimen positivo. Resumo e conclusão da exposição do conjunto da Religião da Humanidade.

AS RECLAMAÇÕES CONTRA A CENTRAL DO BRASIL

A thesouraria da Central do Brasil, foi autorizada a pagar as seguintes reclamações:

14.403, de A. Teixeira & Irmão; 16.175 e 16.163, de Abel Soares Pereira; 14.065, de Anisio Salustre Gouvêa; 16.676, de A. Weigand; 11.551, de Argemiro Esteves; 15.561, de A. L. Neves & C.; 11.711, de Alberto Fasha; 14.427, de Aristoteles Lopes Cansado; 14.430, de Alves Irmão & C.; 11.375, de A. F. Mello & Irmão; 13.715, de A. Cherening A. Chené; 14.621, de Arthur Sacramento; 13.005, de Amador Chagas; 15.402, de A. B. e Cooperativa da R. S. Mineira; 14.266, de Alfredo Gomes de Oliveira; 17.352, de Antonio Chiovane; 17.584, de Antonio Pereira da Rocha; 12.380 e 12.026, de Antonio Ferreira Barbosa; 15.411, de Antonio Jorge; 17.188, de Antonio Mendes Moreira; 14.408, de Antonio Selligo; 11.838, de Benion Behar; 15.423, de Benedicto Dias; 13.179, de Baeta & Souza; 17.066 de Benedicto Fortunato Pinto; 13.302, de Barroso Maciel & C. e 14.272, de Baptista & Carvalho.

Maria das Dôres de Araujo Jorge

(DORINHA)

Mario G. de Araujo Jorge, Albano Xavier e Emilia Gonçalves Xavier, profundamente sensibilisados pelas muitas provas de affectuosa amizade que receberam de todos os parentes e amigos por occasião do doloroso transe da morte de sua inditosa esposa e filha MARIA DAS DORES DE ARAUJO JORGE, manifestam seu grande reconhecimento e convidam aos mesmos para assistirem á missa que em suffragio da alma da sua querida Dorinha mandam celebrar na igreja de N. S. do Carmo, no altar do Senhor dos Passos, á rua 1.º de Março, no dia 2 de novembro, ás 10 horas.

...ancel Espi... ...sta

Basilio MAGALHÃES

(Deputado federal por Minas Geraes)

(Para O JORNAL)

...a muita gente, por este mundo de Deus ou ...bo, que discreteia cathedraticamente sobre o ...evismo, sem nada ter lido dos evangelizadores ...se ideal e, portanto, sem nada entender de tal riscado.

Ha, por certo, muita gente que, com razão, desconhece as producções bolchevistas da Castalia e da Hippocrene slavas — pois, quando não as traduzem os francezes (e estes receiam disseminal-as), só alguma "avis rara" das nossas bandas é que as poderá deletrear na difficil e rebarbativa lingua original.

Mas ha de haver tambem muita gente que ainda ignore o influxo das novas tendencias sociaes do oriente europeu — saidas do bojo da conflagração que radicalmente o transformou — em alguns dos mais bellos espiritos da raça latina.

Na Hespanha, talvez de todos os paizes da Europa o que mais se enfeudou ao ultramontanismo; na Hespanha, vasta e soturna cella — desde os tempos de Santo Ignacio de Loyola, S. Domingos e Torquemada — de ascetas e cenobitas, de mystagogos e farricocos, de inquisidores coroados e cogulados; na Hespanha, onde nem sequer poude vingar, ha pouco mais de meio seculo, a Republica sonhada e ephemeramente realizada pelo genio altiloquo e illuminado de Emilio Castellar: — se o bolchevismo ainda não se apoderou da massa proletaria, simultaneamente contida, ali, pelo ascendente religioso da fradaria e pelo prestigio da dictadura militar de Primo de Rivera, ao menos já surgiu em versos rutilos e vibrantes, de uma sonoridade de clarim marcial, cantados por um Tyrteu da nova humanidade, da humanidade que retemperou a alma, o coração e o caracter no rubro e voraz crysol da ultima grande guerra.

Chama-se elle Angel Espinosa. Se não descende do philosopho judeu de origem iberica, aparentou-se cerebralmente com o immortalizado Diogenes... pelo singular da portentosa elaboração da pristina cultura da Hellade — e, como projector de novo pharol destinado á consciencia de homens, deu ao seu hymnario o nome de "Linterna".

Estampado em Madrid ha seis annos, só agora, em rapidos momentos subtrahidos ás minhas absorventes occupações de politico militante, foi que o devorei de um folego.

Se o bolchevismo é, em verdade, tal qual poeticamente nol-o apostoliza o fogoso hespanhol — abençoado seja elle e que se propague por toda a face da terra o que, em novo e deslumbrante Thabor, faça o grandioso e perduravel milagre de transfigurar a nossa miseranda especie, arrancando-a da escravidão para a liberdade, do atascal dos vicios para o altar das virtudes, do sordido egoismo para a excelsitude do altruismo, das trevas e dos horrores da guerra, disfarçada ou aberta, para a superna e radiosa harmonia do amor universal.

Se, entretanto, o bolchevismo é, na realidade, tão feio quanto o pintam os que com elle se apavoram, o Angel Espinosa nada mais fez do que dourar a pilula que nos inculca como a thaumaturgica panacéa humana — ao menos que se diga delle o mesmo que de certo carrasco sentenciou Gonçalves Crespo:

"Póde nascer ao pé da forca um lirio branco..."

E' lirial pela candura de infinitos affectos de que tola ella se ninha, a musa inspiradora de "Linterna". Mas dessas niveas petalas, que relembram azas angelicas, pairando ou tatalando em espheras retumbantes de acusmas, ora rebentam faúlhas, como as scintillações de uma estrella alva, mais alva, semelhante á dos magos, que guiou reis e pastores á Bethlem de uma nova éra de redempção moral, ora brotam chammas e lavas, minazes de incendios e de commoções sismicas.

Que importam os raios que — imitando o gesto de Zéus contra os titãs — despede elle, tonantemente, nas rimas procellosas e petroleiras do seu "Hymno bolchevista", contra os pegureiros do rebanho de Panurgio, servilizado, ou, antes titerizado a tão poucos e frescos zagaes, quando o armentio é que tem, em fecunda latencia e ansias conculcadas, toda a força e todo o poder para a conquista da definitiva liberdade e para a autonomica e synergica marcha ascensi... de mais claro e mais afortunado?

Mal ... desse alarma bellaz, que espanta nos espiritos timoratos ... a rudeza e ao desacommodo de todas as verdades ... suam frios de medo ante as insolitas audacias do... mente e irretratavel dynamismo humano — elle co... brada elle á grei de que é parte aliquota:

"Humanidade, que em vão ergues clamores
Angustiosos a um surdo Deus Eterno,
Acabrunhada ao peso dos horrores,
Com que tu mesma criaste o teu inferno!

Humanidade boa, ainda perdida e bruta!
Canta sempre o Amor, immortal, profundo,
Que ha de reger, com a divina batuta,
Toda a orchestra affectiva deste mundo!"

Modernista ou, melhor, ultra-modernista, senão já futurista de polpa rija e violenta, não se desvincilha, comtudo, dos laços que prendem a geração hodierna ao constructivo conjunto das gerações estratificadas, pela morte na voragem perpetua e immensa do passado. E' elando o trabalho da humanidade presente á dolorosa parturição de progresso e de esthesia da humanidade preterita que entôa um dos mais soberbos dos seus canticos.

Dou-o vernaculizado por mim, que assim procedi na persuasão de que, irmã-gemea da castelhana, a nossa lingua, graças aos vocabulos proparoxytonos e aos sons nasaes oxytonos, logra conservar o vigor e a belleza do idioma original. A metrica é "sui-generis", quiçá não inteiramente nova na poetica moderna da Hespanha, e cada verso, como se vae ver, corresponde a tres outros de cinco syllabas cada um:

HYMNO A' FORÇA

Musculos e nervos, tirantes e mólas de luta e de (assalto,
Titaneo poder da força, martello da incúde vital,
Eu hei de forjar-vos athletica estatua de ferro e (basalto,
Que exalce em seu collo cyclopeo o vigor da cerviz (triumphal!

O' raça robusta do homem primitivo, que entrou (nas cavernas,
A golpes de lança temperada ao fogo de lascados (troncos!
O' torsos blindados e biceps graniticos e elasticas (pernas!
O' gritos guerreiros, onomatopaicos, de selvagens (broncos!

O' raça da estirpe de deuses — ó raça romana e (egypcia e hellena!
Gladiadores bronzeos, queimados ao sol, no circo (pagão!
O' rudes gymnastas, curvados, em cruel pugilato, á (arena!
Homens que empunhastes arados latinos com a (callosa mão!

O' raça erradia de nautas, da sêde de viagens (sedentos,
Com a pelle crestada pelo rubro e forte cauterio (solar!
Braços, que fostes milhares de cordas de esforços (violentos!
Olhos vigilantes, que ouvistes a rouca tragedia do (mar!

O' raça mineira de anonymas lutas e heroicas fa- (çanhas,
A quem sempre espreita o espectro brutal de ex- (plosões mortiferas!
Parafuso humano, que furas da crosta terrestre as (entranhas
E que rompes tunneis nesses subterraneos das rochas hulhiferas!

O' raça rural — doces semeadores, de gesto sym- (bolico!
Corpos incansaveis, de veias inchadas e de tendões (tensos!
O' fundibularios, que miraes das pedras giro pará- (bolico!
Terra — mãe commum — que estendes ás raças os (peitos immensos!

O' vós, forças do homem, do vento e do raio, do fogo e do mar!
O' sismico horror de todos os vivos e da natureza!
— Sois vós que forjaes a estatua de ferro deste (meu cantar!
— Sois vós que do mundo geraes o progresso, fazeis (a belleza!"

Ouça-se, agora, a sua empolgante

"LOA A' GUERRA ESPIRITUAL

Bemdita sejas, guerra, e mil vezes bemdita!
Salve-te Deus, guerreiro, e que te guie o braço,
Para que ouses vencer em mortifero abraço,
Da pobre humanidade a miseria infinita!

Dos teus ocios, guerreiro, acorda presto e avança!
Tantos nobres afans pedem tua vigilia!
Ainda que deixes tudo — o teu lar e a familia —
Não dês tregua ao combate e não pouses a lança!

Com tuas armas, sulca a immensidão da terra,
E os orbes ensurdeça o teu clarim vibrante!
Sempre exalçada a dextra e ao commando de ("Avante!",
Subleve o mundo o teu forte grito de guerra!

Guerra ao de corpo são e de alma de galeote!
Guerra ao de bom phrasear e de tortos exemplos!
Guerra ao vil mercador que ainda profana os templos!
Guerra ao vil malandrim que reptou D. Quixote!

Guerra ao D. Juan fatal, de arrogante figura!
Guerra ao que as aguas turva á fonte crystallina!
Guerra ao que conspurcar a ara da arte divina!
Guerra ao que macular a alva neve da altura!

Guerra á serpe que morde as coisas mais formosas!
Guerra á que ou vibra o bote ou se enrosca em si (mesma!
Guerra ao chacal da penna e ao que se muda em (lesma!
Guerra á sombra e ao desvão das derrotas gloriosas!

Guerra ao que se crê real e que, emtanto, é symbolico!
Guerra a quem blasphemar do santo amor á vida!
Guerra a tudo que é enfermo e, ainda mais, me- (lancholico!
Guerra á tristeza inane e ao fastio suicida!

Guerra a quem condemnar a duvida, de vez!
Guerra a quem se tornar, por duvida, infecundo!
Guerra a quem bordejar o barathro profundo!
Guerra a quem recobrir da verdade a nudez!

Guerra a quem transformar em conceitos as lendas!
Guerra a quem a seguir sua doutrina obriga!
Guerra a quem sempre affirma e que nunca in- (vestiga!
Guerra a quem se oppuzer a franquear novas sendas!

Guerra ao que afia, á noite, o punhal homicida!
Guerra á tudo que occulta a face ao mascarado!
Guerra ao rico que fôr avaro e desapiedado!
Guerra ao que ornar com a morte a victoria da vida!

Guerra ao que a todos ri, cheio de hypocrisia!
Guerra a todas as greis da virtude social!
Guerra ao equilibrista entre o bem e a moral!
Guerra ao cynismo alvar da vã philanthropia!

Guerra, guerra ao olhar que não olhar de frente!
Guerra a quem concentrar toda a existencia no ouro!
Guerra a quem fizer guerra em busca de um thesouro!
Guerra, guerra ao egoismo estupido e inclemente!"

Ahi está — nessa estrepitosa "cavallaria-andante" em prol da bem-aventurança da collectividade humana — um bolchevismo sadio, viril e luminoso, que ha de fatalmente conquistar um dia, talvez não remoto, todos os povos adeantados, que habitam a crosta deste pobre sublunar.

A que é que visa elle, senão a realizar o synthetico e admiravel e imprescriptivel programma, religioso e social, cujo Sinai se perde nas brumas longinquas das priscas idades e que se inscreveu como labaro da "Ordem universal": — "Cavar masmorras ao vicio e erguer templos á virtude"?

Estou bem certo, todavia, de que Angel Espinosa não fará escola, nem na Hespanha, nem aqui, emquanto preponderar nas almas tibias o panico do bolchevismo.

Além disso, o seu rythmo não se coaduna com o dominante no lyrismo erotico, passadista ou futurista, dos a quem exclusivamente apraz, lá e cá, exhibir, "coram populo", em versos escandidos ou prosaicos, e desregradamente arrumados, segredos fesceninos e aphrodisiacos de alcovas, soffreguidões de posse conjugal ou extra-conjugal e delirios de gozo carnal, quasi androphagico. Ainda, quando assim procedem, e nos pintam, com invulgar mestria, as formosuras mais irresistiveis das mulheres que elles viram nuas ou desnudaram com prestidigitações e manualizações mentaes, servem, ao menos, como cantharidizantes "à bon marché..." Quando, porém, lhes dá na veneta planger a perda das suas amadas ou lamuriar-lhes as ingratidões — occorre-me logo a urgente necessidade de restabelecer-se, por lei, o "auto-da-fé", para o fim especial de condemnar á purificação do fogo esses dolentes e sinistros pios de viuvos tristes e de penitentes ou precitos de Eros...

Pois é deante do escancaramento de portas e cortinas que guardam e velam actos animaes ou ouvindo choradeiras enervantes, que se babam de prazer o almofadismo e o melindrosismo, já alcandorados á categoria de centros de gravidade do nosso mundo literario. E quem é que, avezado a essas frivolidades, pejadas de morbidez e de ridiculo, vae librar a alma aos nobres ideaes humanos, vae perder o seu precioso tempo, já tão curto para os "flirts", em cantar a força, que faz o progresso e que gera toda a belleza do mundo? Quem é que, saturado de ficções e trazendo hypertrophiado o seu "eu", poderá, em tal ambiente, tornar-se pugillario da verdade e paladim do altruismo?

Quando assisto (e tão raramente o faço) ás actuaes recitações de versos — parece-me estarmos vivendo em pleno meiado do seculo findo, ao tempo em que campeava em nosso meio intellectual o suprasensivel romantismo. Atrevo-me a jurar que nenhuma das nossas "diseuses" — por mais talento e graça que possua; e é innegavel que ellas têm á farta tudo isso junto — se abalançará a vulgarizar poemas de tão alto valor educativo, quaes os de Angel Espinosa.

O que transcender a orbita da velha e revelha tecla do amor-sentimento e do amor-sensação, encarados sempre como monopolio subjectivo e objectivo de um Adão e uma Eva, affeitos a lacrimejal-o, com tragicos esgares de Romeu e Julieta, ou a berral-o em tons de Othello e Desdemona, aos ouvidos de um publico sempre disposto a applaudir esses gritos de carne moça e essas jeremiadas de illusões desfeitas, — não poderá agradar ao duplo hysterismo, masculino e feminino, que encadeia o sangue e incendeia a espiritualidade de uma geração deliquescente embora em caminho de reforma radical, graças aos exercicios physicos, que são recentes, e a uma como renovação moral, que começa a despertal-a do marasmo em que anda engolfada.

Oxalá ganhe ella a imprescindivel robustez somatica e que nesta rebrilhe a pujante energia psychica, criadora e alimentadora de excelsos ideaes — para gloria da nossa literatura e salvação da nossa raça!

LITERATURA MEDICA

O medico como educador (Erros de disciplina e educação) — pelo prof. *Ad. Czerny* — traduzido pelos *Drs. Martinho da Rocha Jr.* e *José Martinho da Rocha* — Rio, 1927.

Estou certo, despertará interesse da classe medica brasileira a versão portugueza que ora acabam de publicar os pediatras patricios drs. Martinho da Rocha Jr. e José Martinho da Rocha do trabalho do prof. Czerny, de Berlim, sobre educação da criança. Este manual não aborda exclusivamente o problema da intervenção medica na educação infantil; preocupa-se com toda a materia. Nelle encontrarão tambem fonte segura de aprendizagem os que exercem o magisterio escolar. Basta dizer que o livro resume a observação arguta de um velho clinico, professor de pediatria ha mais de 20 annos. Cabe, com justiça, á figura de Czerny, o renome de fundador da orientação moderna dos estudos sobre nutrição da criança, ideias que tão dilatados horizontes desvendaram á clinica pediatrica. E' admiravel que, toda sua vida absorvido pela physiologia normal e pathologica da criança, tambem se revele conhecedor profundo das questões de pedagogia. Em cada pagina, porém, demonstra elle nesse opusculo vigorosas qualidades de observador penetrante.

O guia do prof. Czerny, escripto em linguagem simples e clara, condensa em poucas paginas ensinamentos de quem se acostumou a sondar largo tempo o cerebro da criança sujeito, no seu periodo evolutivo, a leis especiaes. Só quem observou como elle, de maneira objectiva e serena, defeitos educacionaes, poderia traçar-lhes quadro tão fiel.

Existe na obra um capitulo quasi totalmente inexplorado, relativo á educação do bebê. O autor censura que essa educação seja puramente physica, resumida num conjunto de regras praticas de hygiene; vae além, e nos mostra que leal deve ser tambem psychica, influenciando de modo decisivo a formação do caracter. Trata-se acima de tudo, de uma obra de grande idealismo, onde se encontram os fundamentos que regem a organização da familia e a energia da raça. Como prova da orientação moral do livro basta para exemplo a seguinte phrase: "A mãe que não nutre o proprio filho escava entre si e a criança, desde o primeiro anno, um vasio que, mais tarde jamais conseguirá preencher".

Concorrerão de modo bemfazejo os conselhos do mestre de Berlim para afastar do espirito dos paes uma serie de duvidas sobre a nutrição e a educação dos filhos na primeira infancia e na idade escolar. Nalguns pontos condescende, por vezes, com habilidade permittindo, por ex., a famigerada chupeta; noutros, não recua, em declarar que o castigo corporal, embora em condições muito especiaes, para determinada classe de individuos, seja indispensavel. Recommenda patrioticamente a aprendizagem exclusiva da lingua materna no periodo da evolução da palavra, exalta o valor do ensinamento religioso, aconselha de modo vehemente a escola publica, onde o menino vae adquirir consciencia collectiva, longe dos mimos caseiros, dentro da disciplina que, no futuro, a vida exige de cada um. Caloroso elogio toca especialmente aos jardins da infancia. Os brinquedos em commum, ao ar livre, em contacto com outros meninos são insubstituiveis. A seu ver os exercicios adequados da attenção, o cultivo da paciencia e da constancia por meio de brinquedos apropriados constituem o fundamento da capacidade productiva do homem no futuro.

Escrever sobre educação infantil em nosso paiz, onde tanto ha a fazer nesse particular, significa patriotismo insophismavel. Contam-se entre os trabalhadores desse feitio os drs. Martinho da Rocha Jr. e José Martinho da Rocha, que de annos para cá, iniciaram a publicação em nosso idioma de compendios allemães de clinica de crianças, destinados a estudantes e a medicos praticos. Não é infelizmente generalizado em nosso meio, como do outros idiomas, o cultivo do allemão. Prestam desse modo relevante serviço aos estudiosos os referidos pediatras que, aos volumes já traduzidos, associam agora a publicação do livro de Czerny, interessando não só aos especialistas, como aos professores em geral. Familiarizados com a literatura scientifica allemã não foi difficil aos traductores escolha criteriosa dos compendios que verteram para o portuguez. Sua boa aceitação em nosso meio é incontestavel prova disto.

Nos paizes de velha cultura um livro de conjunto sobre educação infantil resulta sempre de collaboração collectiva, embora firmado por um unico nome. Constitue privilegio de longa experiencia, como empresa que só pode resultar de labor bem organizado do meio, a publicação de grandes obras. Ganharam, por isso, renome universal os compendios allemães sobre pediatria, hygiene escolar, pedagogia, etc. E' prematuro ainda querer escrever entre nós obras vultosas sobre essa ou aquella materia; ellas ficarão, por melhores que sejam, nas livrarias á mingua de leitores.

Demais ainda nos falta um "ambiente scientifico" existente nos paizes que maior somma apresentam de trabalhos originaes. A' compilação mais ou menos subserviente preferiram, porém, os drs. Martinho da Rocha Jr. E José Martinho da Rocha, traduzir pequenos manuaes que já alcançaram no original grande numero de edições. Seu emprehendimento, de caracter exclusivamente pratico, é por todos os motivos, louvavel.

A publicação do livro de Czerny em portuguez chamará a attenção sobre o assumpto, prestando grandes serviços não só a medicos, como a profissionaes do magisterio escolar em nosso paiz.

E. M.

A obra benemerita de uma grande Instituiç...

A melhor garantia do futuro da nacionalidade é a educação da mocidade.

Entre as instituições que, em todos os paizes, têm pelejado em favor da educação, occupa, sem duvida, logar de relevo a Associação Christã de Moços, fundada ha quasi um seculo na Inglaterra.

Sociedade de indole universal, funcciona em mais de 50 paizes, nos quaes tem recebido francos applausos e decidido apoio dos governos e personalidades eminentes. Prova eloquente do seu apreço é a contribuição que o povo lhe tem feito, doando-lhe esplendidos edificios que lhe servem de séde em todos os paizes do mundo.

O que será o futuro edificio da A. C. M.

O SEGREDO DO EXITO DA ASSOCIAÇÃO

Tres factores explicam o exito da Associação Christã de Moços:

1º — Os altos ideaes de educação physica, moral, intellectual e social que alimenta, sem distincção de raça, nacionalidade ou crença, porque elles representam necessidades universaes.

2º — Os processos praticos de indiscutivel valor que tem introduzido no seu funccionamento.

3º — A independencia e autonomia de cada Associação. Cada qual elege seus directores, organiza o seu programma e applica as rendas sociaes sem interferencia de quem quer que seja. Não ha Associação matriz.

UMA OFFERTA GENEROSA

Em 1916, a Commissão Internacional das Associações Christãs de Moços dos Estados Unidos e Canadá, offereceu á ACM do Rio de Janeiro, como já o fizéra ás de Buenos Aires e Montevidéo, a quantia de 120 mil dollares, sob a condição de levantar aqui importancia correspondente, ou sejam 400 contos de réis.

Aceito o generoso offerecimento, constituiu-se immediatamente uma Commissão Executiva sob a presidencia do dr. José Carlos Rodrigues.

Obtido o apoio de uma Commissão de Honra, de que faziam parte vultos proeminentes, e de um grupo de 120 homens do commercio, conseguiu-se em memoravel esforço a importancia de 477 contos de réis em 9 dias. Esta quantia foi applicada quasi inteiramente na compra de um esplendido lote de terreno na esplanada do antigo Morro do Castello.

Infelizmente, as perturbações oriundas da grande guerra mundial, as difficuldades em encontrar um terreno adequado no coração da cidade, as condições economicas do Brasil, estes e outros motivos obrigaram a adiar a construcção até 1º de dezembro de 1926, quando se deu inicio á mesma. Este edificio, alliando a maior simplicidade á maxima efficiencia, será o melhor, no seu genero, até agora erigido na America do Sul.

O QUE SERA' O NOVO EDIFICIO

Andar Terreo — A entrada é feita pelo salão social do 1º andar, e ahi se encontram os vestuarios, chuveiros, sala de massagens, salão de barbeiro, rouparia, e as demais installações hygienicas. Ha tambem uma sala de exercicios individuaes, com apparelhos especiaes, e destinada áquelles que desejarem fazer exercicios sem participar das aulas e jogos.

Completamente independente, ahi tambem se encontram o vestiario, chuveiros e installações dos menores. Um dos vestiarios dos adultos e outras installações são destinadas especialmente aos homens de negocio. Por traz deste corpo do edificio, estão os dois salões de gymnastica e a piscina de natação, que são, no seu genero, as melhores e as mais modernas installações na America do Sul. Para facilidade de luz e ventilação, não ha outro andar sobre estes salões nem sobre a piscina.

Primeiro andar. — A entrada do edificio abre para amplo salão social, por traz do qual se encontra o pateo. Na ala direita encontram-se a secretaria, a chapelaria e o gabinete do director de Educação Physica. Na ala esquerda, encontram-se o salão de bilhar, com seis mesas, e o Café Social, do qual se podem servir refrescos no pateo. Dominando a piscina de natação e os dois salões de gymnastica, encontra-se a galeria para os visitantes, á qual se tem accesso pelo pateo. Na ala direita, com entrada independente, está o Departamento de Menores, com seu salão social, salão de leitura e gabinete do Secretario de Menores e com entrada tambem independente para o Departamento de Educação Physica.

Segundo andar — Subindo do salão social do 1º andar, encontram-se o bem installado restaurante com a respectiva cozinha, e sala especial para jantares; no lado esquerdo, o salão nobre que dá para o terraço e destinado a conferencias, reuniões, banquetes, etc.; no lado direito a sala da Directoria, gabinete do secretario geral, escriptorio da Administração e o Instituto Techico com sua bibliotheca, laboratorio e duas salas de aula. Junto á escada está a sala de senhoras.

Terceiro e quarto andares — Nesses andares encontram-se o Departamento de Instrucção com o gabinete do respectivo director, sala de leitura, 22 salas para aulas e uso dos diversos clubs formados pelos socios. Ellas satisfazem plenamente a grande necessidade de um instituto commercial de primeira ordem em que se aprenda a escripturação mercantil, dactylographia, stenographia, direito commercial, linguas vivas, ensino profissional, etc. Nelle tambem funccionarão os clubs literarios, musicaes, de debates, photographicos e outros.

BREVE HISTORICO DA "ACM" DO RIO

A ACM do Rio foi fundada em ... de julho de 1893. Naquella época memoravel, um grupo de 78 pessoas conveiu em levar avante os trabalhos em tres salas alugadas.

A ACM do Rio faz parte de um movimento mundial de fraternidade e de serviço, iniciado em Londres, em 1844, sob a inspiração de alguem que chegou a ser mais tarde uma das mais altas personalidades inglezas: George Williams então joven empregado no commercio, que, vendo a desorientação moral em que trabalhavam os moços de sua condição, quiz proporcionar-lhes a opportunidade de associarem-se com o fim de desfrutar de um ambiente sadio e inspirador.

Mas, de accordo com a concepção originaria, relativa á autonomia das instituições, o movimento das Associações Christãs de Moços considerada cada unidade ou associação local como entidade autonoma, em absoluto independente de toda e qualquer autoridade estranha á dita jurisdicção local.

Assim, a immensa somma, que constitue o aggregado dos bens que possuem as ACM de quarenta paizes, é o resultado de um interesse local em favor da mocidade da cidade em que a Associação funcciona.

A ACM do Rio é brasileira no seu ambiente, no seu governo, como tambem é nacional, quanto á fonte dos seus recursos, que não procedem do estrangeiro, salvo a offerta incondicional referida linhas atraz. E' outrosim nacional no seu trabalho, merecendo de Pedro Lessa este elogio formidavel: "Disseminem-se pelo territorio nacional sociedades como a vossa, pratiquem-se em todo o paiz os preceitos moraes que são os vossos lemmas, e, dentro de poucos annos, estará transmudada a face desta nação".

Fundada em 4 de julho de 1893, inaugurou a ACM a séde social á rua da Assembléa, 96, dando inicio desde logo ao Departamento Intellectual, cujas aulas nocturnas são frequentadas actualmente por mais de 600 rapazes, na maioria empregados no commercio. Cerca de dez mil moços auriram na ACM os conhecimentos necessarios para melhor exito na vida, neste curto periodo de 30 annos.

A outra actividade desde o começo inaugurada foram as conferencias populares, sempre entregues a oradores de destaque e versando os mais variados assumptos.

Na tribuna da ACM, entre muitos outros, falaram aos moços do Rio: Pedro Lessa, Ruy Barbosa, Alfredo Pinto, Homero Baptista, Amaro Cavalcante, o que bem demonstra a afeição nacionalista da ACM; ella inclue no seu programma de acç... culto das nossas tradições e o esti... lo ás nossas justas aspirações de ... e de concordia, embora alheia ... completo á politica.

Age no seu campo especial, p... curando engrandecer a patria, dot... do-a de cidadãos uteis, sem disti... cção de crenças de raças ou de ... politica. E, por isto, convida os l... ders da nacionalidade para se enca... regarem de conferencias na séde s... cial.

Pedro Lessa, que foi um delles, d... clarou: "Disseminem-se pelo territ... rio nacional sociedades como a voss... pratiquem-se em todo o paiz os pr... ceitos moraes que são os vossos le... mas, e dentro de poucos annos esta... transmudada a face desta nação."

Entre as companhas que tem fei... a ACM, neste particular, cump... tambem salientar as relativas á ed... cação sexual, á previdencia e á saud...

Da primeira, recebeu a ACM cal... rosos applausos, principalmen... quando distribuiu 100.000 exemplar... de um folheto intitulado "Horror ... Heroismo", cuja thema era a educ... ção sexual da mocidade. A não ser ... publicidade commercial, com fins ut... litarios, ainda não se viu tão larg... distribuição gratuita de material pa... propaganda de principios idealistas.

Recebeu a ACM então declaraçõ... imparciaes e sinceras, entre outr... do director da Faculdade Hannem... niana, do inspector da Faculdade ... Medicina de Bello Horizonte, do c... mandante da 3ª Companhia de M... lhadoras pesadas, do almirante ... ector da Escola Naval, do com... dante do couraçado "Minas Ger... etc.

Quanto á propaganda em pr... saude, basta citar dois depoime... do dr. Moura Costa, e do Congre... Brasileiro de Hygiene. Aquelle a... se expressou: "Benemerita é a As... ciação Christã de Moços e todas ... suas congeneres que introduziram ... cultivam entre nós a educação physi... ca da mocidade, preparando uma no... va geração forte de corpo e lucida ... espirito."

O segundo votou a seguinte moção: "O Primeiro Congresso Brasileiro de Hygiene louva e estimula a iniciativa e os esforços da Associação Christ... de Moços em prol dos exercicios phy... sicos, que devem ser praticados com es cuidados hygienicos necessarios.

Muito haveria ainda que notar: ... criação da Secção de Menores, com a... suas multiplas actividades, sobrele... vando entre ellas o Jantar de Pae ... Filho e os acampamentos e excur... sões; a instituição do Dia das Mães ... festividade altamente significativa e ... extraordinariamente concorrida annualmente; e, finalmente, a organização do Instituto Technico, destinado a preparar os secretarios e directores de educação physica que hão de ... tender a ACM pelo territorio na... nal.

Todo este trabalho se realizou ... edificio da rua da Quitanda, onde ... ACM se installou á cerca de 30 annos ... e donde pretende transferir no ann... vindouro, installando-se no edific... que se vae erguendo na esplanada ... Castello, e para cuja conclusão a ... C. M. conseguiu arrecadar cer... 650 contos de réis em 10 dias, merc... da generosidade e da sympathia do povo carioca, o qual parece augurar para futuro bem proximo a prophecia de Pedro Lessa: "dentro de poucos annos, estará transmudada a face desta nação".

ASYLO DA VELHICE DESAMPARADA

MORDOMIA DE NOVEMBRO

MAIS DONATIVOS

... hoje a Mordomia do ...embro no Asylo São ... Velhice Desampara... ...ancisco Pe...ira de... Santos, respectivamente, mordomo e adjunto.

A directoria da mesma Instituição recebeu do mordomo d'este mez, sr. David Oliveira, 300 tijellas de aluminio e 15 kilos de goiabada em tablettes e por seu intermedio, dos srs. Agostinho Teixeira de Souza, 60 kilos de arroz; Cid Monteiro, 1.000 cigarros; Laboratorio do dr. Sylvio Maia Ferreira, ... vidro Pulmonalon ... 6 di...

O MINISTRO DA AGRICULTURA VISITA

Continuando a serie de visitas que vem realizando as repartições dependentes de sua pasta, o ministro da Agricultura visitou, hontem, a Estação de Pomicultura de Deodoro, cujas secções percorreu demoradamente inteirando-se da marcha dos respectivos trabalhos.

... ditos ... rapia, 6 ... inte.

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO IX

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 30 DE OUTUBRO DE 1927

O Tapete do Rei

CONTO DE MALBA TAHAN

Escripto especialmente para O JORNAL

(Illustração de H. Cavalleiro)

TODAS as manhãs, depois da prece habitual, o sultão Nasir-ed-Din Mahmud II, o poderoso senhor do Indostão, deixava o seu riquissimo palacio de "El-Abrage" e ia, acompanhado unicamente por seu vizir, o fiel Omar Midian, passear vagarosamente pelos arredores da famosa cidade de Ghazna.

Um dia, ao passar pelos "suks" dos mercadores, avistou o bom soberano, em um dos bazares, um riquissimo tapete persa de côr verde-escura, no qual appareciam bordados com letras de ouro harmoniosos versos e pensamentos famosos de sabios e philosophos do Islam.

— Bello tapete! exclamou o sultão. Vou compral-o para adornar o pavilhão de minha esposa Fatima!

E ordenou ao vizir Omar que indagasse, no mesmo instante, do mercador, que ali expunha as suas quinquilharias, qual era o preço da ambicionada alçatifa.

O vizir dirigiu-se a um velho de barbas brancas que, sentado indolentemente junto á porta, as pernas cruzadas á maneira oriental, fumava descuidado, em um grande "naghilé" de prata, uma mistura perfumada de fumo e "haschich".

Ao avistar o digno ministro do rei, o mercador levantou-se e saudou respeitosamente o nobre musulmano.

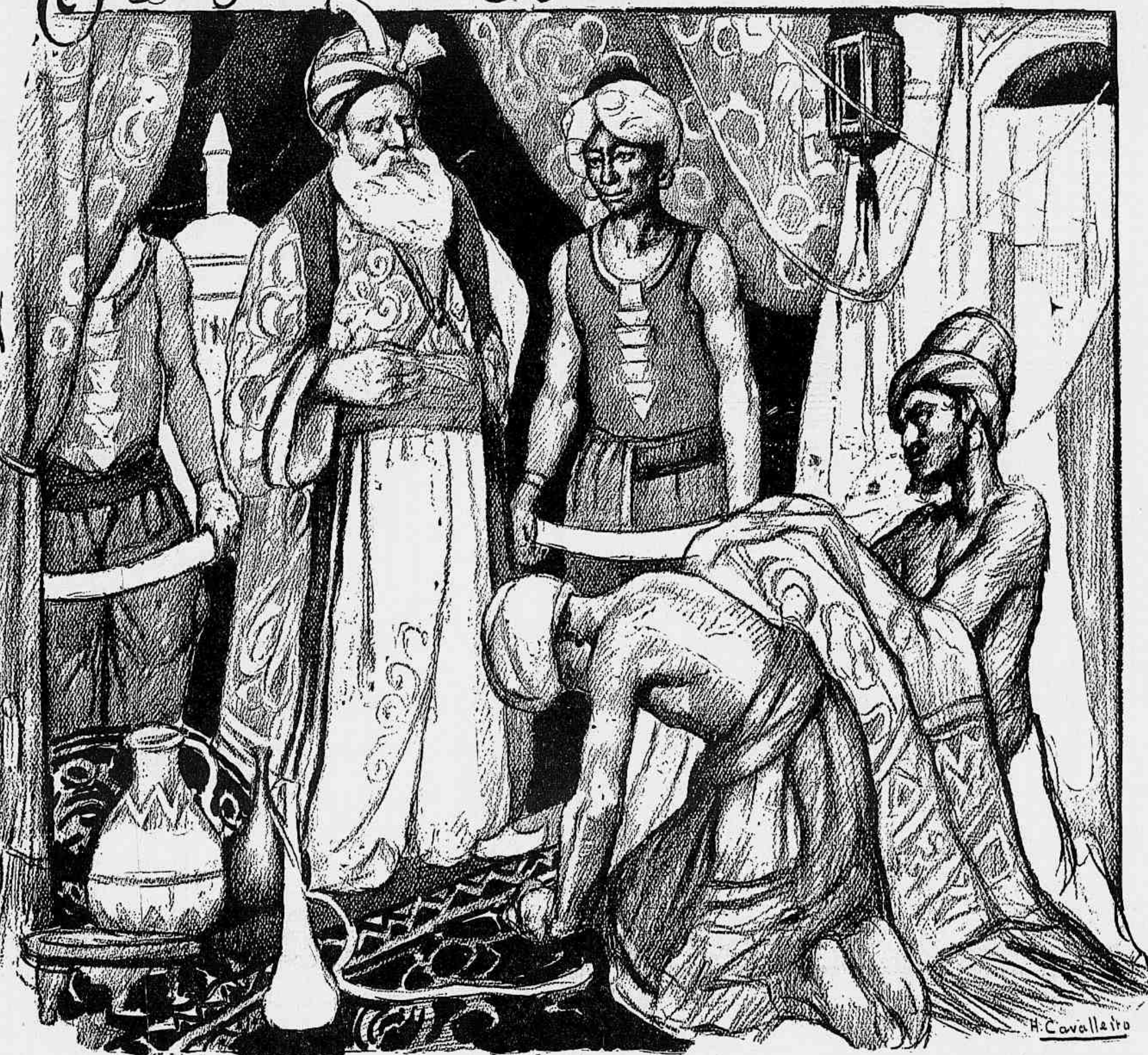
— Marhaba ia akhal-arab (bemvindo seja o irmão dos arabes)! Que desejaes de mim, senhor? Que objecto teve a fortuna de agradar os vossos olhos bondosos?

— Meu bom velho — respondeu o vizir — desejo apenas saber o preço desse bello tapete que traz no centro, em caracteres dourados, um verso de Motanabbi, o grande poeta!

— Esse tapete, ó judicioso vizir (que Allah vos cubra de incalculaveis beneficios!) pouco valia hontem! Seu preço não excedia de cem dinares! Hoje, porém, não posso vendel-o senão por duzentos dinares!

— Por Allah, ó mercador! exclamou o vizir. Não é honesta tão exaggerada alteração no preço! Por que motivo um simples tapete que hontem custava cem, hoje só póde ser vendido pelo dobro?

— Senhor! replicou o velho mercador, com calma e naturalidade. Esse precioso tapete era um utensilio vulgar como muito outro que as caravanas trazem de Bagdad e de Bassora! Hoje, porém, quiz Allah (seja o seu nome exaltado!) que esse bellissimo tapete atraisse a preciosa attenção do nosso poderoso sultão Nasir-ed-Din Mahmud II, senhor do Indostão, conquistador de Ghazna e vencedor dos mongões! Foi unicamente por esse motivo que o seu preço cresceu repentinamente!

Omar Midian, o vizir, voltou a contar ao sultão a curiosa resposta do ancião que mercadejava na porta do bazar.

— Mohammad! Pelas gradas do Propheta! e rei. Parece-me que esse não é honesto! E' um um explorador! Duplicou o do tapete ao perceber que eu j java adquiril-o!

E, resolvido a castigar o ousad traficante, o sultão desceu do ca vallo que montava, approximou-s da tenda e dirigiu-se ao velho persa.

O mercador, ao ver dea o sultão Mahmud, inclinou-se e milde beijou a terra entre as m

— Wannabi! Não te parece, insensato! exclamou o monarcha que não é curial nem honesto ven der-se por duzentos um objecto qu vale apenas cem?!

E accrescentou, dando á vo usualmente branda uma inflexão de invulgar energia:

— Não ignoras, por certo, ó mu sulmano! que tenho a força e o poder em minhas mãos! Se eu quizesse, a um simples gesto meu, a tua barraca seria destruida, a tua mercadoria queimada e tu, meu velho, arrastado impiedosamente pelas ruas de Ghazna, pagarias com a vida a tua insaciavel cobiça e o teu louco atrevimento! Não quero, porém, abusar da força que, pela vontade do Altissimo, o Destino depositou-me nas mãos! Vamos; medit um instante e dize-me, agora quanto custa esse tapete que tem o verso de Motanabbi?

O velho mercador, depois de inclinar-se, mais uma vez, humildemente deante do sultão, respondeu:

— Devo dizer, ó rei magnanimo (que Allah prolongue por multo annos a vossa preciosa existencia que esse tapete custava ha pou duzentos dinares, mas, agora, n posso vendel-o por menos de qu trocentos!

E, como o sultão fitasse nelle seus olhos negros desmesurada mente abertos pelo espanto, o an cião accrescentou:

— Esse tapete é, agora, preciosissimo! Por causa delle o nosso glorioso sultão Mahmud II, o rei generoso e justo, esteve prestes a praticar uma grande iniquidade uma clamorosa injustiça, chegan mesmo ameaçar de morte um pob mercador de Ghazna!

Riu o sultão ao ouvir essa inesperada resposta do velho merca dor, e resolveu pagar pelo tapete, não quatrocentos, mas sim oitocentos dinares.

O grande e generoso monarcha comprehendeu, certamente, que, além do bello tapete, elle recebe do velho mercador uma sab profunda lição de moral.

— Aquelles que pratican justiça — diz o Korão, na e na sabedoria — contra os escudados na força e na tyra não merecem nem a miseric nem o perdão de Deus!

E, na pedra sob a qual aind repousa o corpo de Mahmuc está gravado em arabe:

Al-Adl assás el-mulk

verdade que os reis e podero não devem nunca esquecer:

A justiça é o alicerce do govern.

Um interprete brasileiro do "Corvo"

III — Edgar Allan Pöe em francez, em italiano e em portuguez

Agrippino GRIECO

(Para O JORNAL)

Baudelaire achava que traduzir as poesias de Edgar Allan Poe não passa de um sonho caricioso, dado o caracter voluntario, concentrado das estrophes poescas. Mas elle proprio iniciou taes versões, em prosa, pelo "Corvo", além de traduzir pequenos poemas intercalados nas historias do outro, e é provavel que, se a doença não o houvesse derrubado, levasse a cabo a transplantação ao mais puro francez de todos os versos do escriptor "yankee", que ficariam, magistraes, entre os contos de Poe e as suas "Flores do mal". Ninguem, de resto, melhor preparado para a affectuosa tarefa. Escrupuloso, apesar de saber inglez didacticamente e de ser intimo dos poetas do seculo da rainha Elisabeth, que elle, sem duvida, punha acima dos do seculo d rainha Victoria, frequentou botequins tambem frequentados pelos jockeys e pelos palafreneiros britannicos, para penetrar bem o sentido de certas expressões populares de Poe, movido pelo mesmo rigor com que, servindo-se de mappas e de instrumentos de physica, verificára minuciosamente os calculos nauticos de Gordon Pym. Isso no tempo em que Banville o ouvia recitar o "Corvo", com sua voz firme, redonda e musical.

Accentue-se ser a traducção do "Corvo", de Baudelaire, sobria, limpidamente classica, differindo, portanto, da de Mallarmé, em que ha o luxo verbal, os arabescos melodicos, a musicalidade aérea do cantor dos "seraphins em pranto". Aliás, é esta uma traducção soberba, se bem que mais "em Mallarmé" do que em francez. Embora discipulos e condiscipulos seus, num inquerito de certa revista parisiense, se mostrassem um tanto scepticos quanto aos seus conhecimentos philologicos, o caso é que elle não atraiçoou a lingua de Shelley e Keats. Melodia faustosa, sem rhetorica e onde os effeitos méramente oratorios e descriptivos, tão ao sabor dos latinos, cedem logar á mais rara idealização esthetica. "Maravilhas de transposição artistica". Gourmont põe esse trabalho ao lado da interpretação de Milton, por Chateaubriand, e diz que ter uma adaptação assim é ter o proprio original. A traducção é acompanhada de uma série de notas, que o traductor classifica modestamente de "scolies" e traz uma dedicatoria cavalheiresca á memoria de Baudelaire. Tambem estampa o soneto que foi lido na inauguração do monumento a Poe, em Baltimore, e traduzido por duas poetisas para o inglez. E' o mesmo soneto de que o maligno Lemaitre, por achal-o obscuro, fornece uma interpretação pittoresca, e talvez plausivel, num dos volumes dos "Contemporains". Tudo isso vem no exemplar de luxo, illustrado, em branco e negro, por Edouard Manet.

A versão integral de Gabriel Mourey, é acompanhada de notas bio-bibliographicas, de um bello daguerreotypo do artista, o ultimo retrato tirado por elle, e é precedida de uma carta effusiva do velho Ingram, indefectivel zelador da herança de Poe. Na maneira de Mourey parece haver influido um pouco a de Mallarmé. Armand Masson afrancezou o "Corvo" no fim de uma collectanea de contos de Poe, alguns dos quaes não aproveitados por Baudelaire e que em Masson vêm illustrados por J. Wély e Lobel-Riche.

Não tive ensejo de folhear os "Six poëmes en prose", em que Lucie Delarue-Mardrus interpreta Poe, atacando os biographos americanos. Segundo um critico newyorkino, teria ella excedido a belleza do modelo... Não vi referencia ao "Corvo" e apenas aos versos de Ulalume e ás estancias a Helena. Mas, se Lucie levou o "Corvo" a Paris, é provavel que não haja incidido no erro de Lauvriére, que estudou Poe como pathologista, em linguagem rigorosamente clinica, empregando uma technologia difficil, mas, ao traduzir-lhe dois versos apenas, outra coisa não fez senão estropial-os deploravelmente, evidenciando que, sobre não ser grande a sua sagacidade artistica, seus conhecimentos de inglez são de uma deficiencia que é quasi indigencia. Superior a esse prodigio de incomprehensão deve ser a paraphrase allemã de Mad. Von Ploennies.

Das muitas traducções italianas, lembrem-se as de Ulisse Ostensi e E. Ragazzoni, a primeira quasi textual, prosa rythmada, disposta typographicamente em fórma de poesia, muito sonora e naturalmente beneficiada pela doçura syllabica do mais melodioso dos idiomas, e a segunda em cadencia analoga ao original, e accrescida da pompa mediterranea, de um bocado de rhetoricismo e do gosto das periphrases retorcidas.

Em nossa lingua existem varias. Lembre-se, como simples indicação bibliographica, a da portugueza Dona Mencia Mousinho de Albuquerque, literal mas pouco literaria, talvez infiel porque fidelissima. A mais celebre é a de Machado de Assis, amigo desse Mario de Alencar, que, repetindo aqui a proeza de Blémont, pretendeu nacionalizar os "Sinos", pretendeu em vão pôr no ar do Brasil aquella vibração metallica de palavras de prata, de ouro, de bronze e de ferro, que valem todas as musicas dos carrilhoneiros de Bruges. A peça do nosso Machado, visivelmente decalcada no "Corbeau" de Baudelaire, é antes paraphrase que traducção, saborosa poesia de bom prosador, ou seja uma linda prosa, quente, viva e flexivel, agradavel sempre, mas desfigurando o original, despreoccupada como estava da literalidade, supprimindo coisas, modificando outras, agindo sempre com liberrima desenvoltura. Um bom trabalho, de um homem de talento que, embora o quizesse, não saberia fazer nada de mediocre, mas encerrando trechos abusivamente prosaicos, choques de palavras algo cacophonicos, impropriedades desconcertantes como "tranças angelicaes", e malentendidos inexplicaveis, qual a mudança de uma lampada em lampeão, na ultima estrophe. Além do mais, um tanto prolixa, alongando cento e oito versos em cento e oitenta. Mesmo a diversidade de metros, se serve para facilitar o recitativo, tira o effeito de soturnidade que é um dos segredos do "Corvo". Tudo muito realista em nosso paraphrasta e sem nada daquella doçura opiada, visionaria, que faz de Poe um tecedor de arias de sonho.

A imitação de Emilio de Menezes é em sonetos, aquelles sonetos que desejavam ser de marmore e eram apenas de cimento armado, a peor parte do legado do maior dos nossos satyricos e do mais artificioso e fatigante dos nossos lyricos. Essa variante justifica o espirituoso epigramma do sr. Mario de Andrade quando diz: "Emilio de Menezes injuriou a memoria do meu Poe..." Traição literaria que parece feita para justificar um conceito de Poe a proposito do dr. Johnson, por elle comparado á Ursa Maior, ou, peor, a um elephante que quizesse ter o vôo de Oberon. Menos conhecida é a versão do sr. Manoel de Soiza e Azevedo, inserta no "Almanach Literario do Rio Grande do Sul", para 1915. Aliás, duas versões, uma em prosa, palavra por palavra, e outra versificada em alexandrinos, com o refrão em decasyllabos. Este traductor, mediocre artista, mas espirito culto e argutamente critico, diz, num proemio desabusado, que o romancista do "Braz Cubas" conseguiu do "Corvo" "uma traducção bonita, em versos correctos, mas não interpretou rigorosamente o sentido do poema, nem respeitou a execução esmeradamente trabalhada" de uma obra prima em que tudo "é intencional, tudo obedece a um plano maduramente estudado, sabiamente composto e maravilhosamente executado, desde a escolha do metro até os menores detalhes da rima, da dimensão, da distribuição em estrophes, das repetições propositaes, da alliteração que se encontra em quasi todas as estrophes, do estribilho que varia de sentido da primeira á ultima estrophe, a principio de significação nulla e indifferente, mas que vae crescendo de intensidade até que assume proporções tragicas".

Vejamos, agora, a traducção do sr. Gondin da Fonseca, editada pela Livraria Quaresma e razão principal deste nosso ensaio. Junta elle o texto em inglez, como quem não teme confronto immediato. Adhere intimamente ao seu paradigma, respeitando-lhe a dicção de ballada, monotona, mas impressionante, vencendo, dominando por essa monotonia mesma. Bello esforço de acclimação poetica, nas victorias e nas ligeiras derrotas que soffre, derrotas ainda assim proveitosas, accentuando como accentuam as difficuldades de trasladar ao portuguez, lingua de prosa e não de poesia, o rythmo do poeta rythmico por excellencia, que era capaz de consagrar versos a uma Eulalia ideal, só attrahido pela euphonia desse lindo nome, não havendo, entre as adolescentes que conhecia, uma unica que se chamasse assim. Nas sextilhas do sr. Gondin perduram, o mais possivel, os effeitos do parallelismo engenhoso e de variedade na uniformidade, sendo uma ou outra onomatopéa sacrificada, como no caso da approximação, em tres linhas consecutivas, das expressões "napping", "rapping" e "tapping".

Mas o refrão vem sempre a contento, suggerindo a atmosphera dramatica, o ambiente de insomne tristeza, dando modulação, entonação perfeita aos occultos pensamentos do autor. Algo, nesse implacavel estribilho, da phrase dos trappistas. E' bem o soluço negro ("sanglot noir"), que depois Rossetti repetiria, ao falar daquelle "que podia ser e cujo nome é Nunca Mais", e que o choroso Antonio Nobre aproveitaria, em rima expressiva, ao ouvir os sinos de Baltimore dizerem, carpindo o pobre Poe: "Never more; Never more!"

Acompanhemos, porém, passo a passo, a versão do sr. Gondin. A primeira estrophe é excellente, offerecendo, na rima e nos effeitos geraes, certas analogias com a italiana de Ragazzoni, e evitando, como na estrophe seguinte, duas repetições abusivas de Machado, que não assimilou direito o processo alliterativo do mestre e patinhou no "á hora, á hora" e no "bem me lembro, bem me lembro", que até parecem de Castilho ou qualquer outro classico lusitano da decadencia:

Certa vez quando, á meia noite, eu
[ia, fraco e extenuado,
um livro antigo e singular sobre
[doutrinas do passado,
meio a dormir, cabeceando, ouvi
[uns sons trêmulos, taes
como se leve, bem de leve, alguem
[batesse á minha porta.
"E' um visitante", murmurei, "que
[bate, leve, á minha porta.
"Ha de ser isso e nada mais."

Bem me recordo! Era em dezembro.
[Um frio atroz, ventos cortantes...
Morria a chamma no fogão, pondo
[no chão sombras errantes.
Eu nos meus livros procurava, —
[ansiando as horas matinaes, —
um meio (em vão!) de amortecer
[fundas saudades de Lenora,
— bella adorada a quem, no céo,
[os cherubins chamam Lenora,
e aqui, ninguem chamará mais.

Vê-se que, na segunda sextilha, não foi possivel condensar num verso portuguez a expressão de Poe sobre a lareira:

And each separate dying ember
[wrought its ghost upon the floor...

Phrase de que tambem Ragazzoni não tirou partido:

...il riflesso sonnolento
dei tizzoni in agonia ricamava il
[pavimento...

No caso, só triumpharam os que traduziram em prosa, pela possibilidade de alongar-se, de explicar-se sem as peias metricas. Exceptuados Masson e Soiza e Azevedo. Baudelaire: "... et chaque tison brodait á son tour le plancher du reflet de son agonie..." Mallarmé é mais expressivo: "...et chaque tison, mourant isolé, ouvrageait son spectre sur le sol..." Ortensi: "...i tizzi morenti gittavano i loro spettri sul pavimento..." Mourey: "... et chaque tison, mourant séparé, façonnait son fantôme sur le parquet..."

Tambem "rare and radiant maiden" soffreu passando a "bella adorada", muito menos preciso. Mourey: "...rare et radieuse jeune fille..." Oreste: "...rara e radiosa fanciulla.." Masson: "...l'unique et radieuse jeune fille...." Mallarmé: "...rare et rayonnante jeune fille..." Baudelaire: "...précieuse et rayonnante jeune fille..." Mencia: "...mulher rara e deslumbrante..." Soiza: ...rara e deslumbrante donzella..."

Mais exactas, sem perda de brilho no encaixe em vernaculo, as quatro estancias seguintes:

O estremecer, brando, subtil, dos
[cortinados rubros, deu
um pavor tétrico á minha alma, um
[fundo horror que me venceu.
Então, fiquei (para acalmar o co-
[ração de sustos taes)
a repetir: "E' um visitante, um vi-
[sitante á minha porta,
"um tresnoitado visitante, aqui ba-
[tendo á minha porta;
"é isso! é isso e nada mais!"

Fortalecido já por fim, brado, per-
[dendo a hesitação;
"Senhor! senhora! quem sejaes! Se
[demorei, peço perdão!
Eu dormitava fatigado, e tão mai-
[xinho me chamaes,
"bateis tão manso, mansamente,
[assim de noite á minha porta,
"que não é facil escutar". Porém,
[só vejo, abrindo a porta, a escuri-
dão e nada mais.

Encaro a treva longamente, estar-
[recido, amedrontado,
sonhando sonhos que, talvez, ne-
[nhum mortal haja sonhado.
Silencio funebre! Ninguem! do vi-
[sitante nem signaes.
Uma palavra, só, cortou a noite
[gélida: — "Lenora!".
Eu segredei-a, e num murmurio o
[écho disse-me: "Lenora!"
[Apenas isso, e nada mais.

Tornei a entrar para o meu quar-
[to, a alma num fogo abrazador,
e novamente ouço bater, ouço ba-
[ter com mais vigor.
"Vêm da janella", presumi, "estes
[rumores anormaes.
"Mas eu depressa vou saber donde
[procede tal mysterio.
"Fica tranquillo, coração! Perscru-
[ta, calmo, este mysterio.
"E' o vento, o vento e nada mais!"

Depois, apparecem pequenas infidelidades, simples peccadilhos veniaes que os admiradores de Poe facilmente perdoarão:

Eis de repente abro a janella, e
[vôa, então, vindo de fóra,
um corvo grande e magestoso, —
[ave dos bons tempos d'outrora.
Sem cortezias, sem parar, batendo
[as azas triumphaes,
elle, com ar de grão senhor, foi,
[sobre a porta do meu quarto,
pousar num busto de Minerva, —
[e sobre a porta do meu quarto
quedou, sombrio, e nada mais.

Não se devia conservar o "lord or lady"? Não ficaria mais caracteristico? Esse "grão senhor" substitue bem aquella referencia meio ironica á nobiliarchia britannica? Quasi todos os outros conservaram tal nota. Só Oresti: "... come un signore o una signora..."; Mourey: "...avec un port de seigneur ou de dame...", e Soiza: "...com ademanes de um senhor ou de uma dama..."

Boa a oitava parte, parecendo-nos que, ao contrario de Soiza, o sr. Gondin andou habilmente evitando o "ebony bird", porque "passaro de ebano" redundaria em banalidade no Brasil, embora não tanto em França ou na Italia:

Eu estava triste, mas sorri, vendo
[o meu hospede nocturno
tão gravemente repousado, hirto,
[solemne e taciturno
"Sem crista, embora" — ponderei
[—"embora ancião dos teus iguaes,
"não és medroso, ó corvo hediondo,
[ó filho errante de Plutão!
"Que nobre nome é acaso o teu,
[no escuro imperio de Plutão?"
E o corvo disse: "Nunca mais!"

Mais duas sextilhas:

Fiquei surpreso, pois que nunca
[imaginei fosse possivel
ouvir de um corvo tal resposta, em-
[bora incerta, incomprehensivel.
E creio bem que em tempo algum,
[em noite alguma, entes mortaes
viram um passaro voar, — voar
[erguido acima de uma porta)
e declarar (do alto de um busto
[esguido acima de uma porta)
que se chamava "Nunca mais".

Porém o corvo, solitario, essas pa-
[lavras só murmura,
como que nellas reflectindo uma
[alma cheia de amargura.
Depois concentra-se e nem move,
[— inerte sobre os meus humbraes,
uma só penna. Exclamo então:
["Muitos amigos me fugiram...
"Tu fugirás pela manhã, como os
[meus sonhos me fugiram!"
Responde o corvo: "Oh! nunca
[mais!"

"Essas palavras"? Sim. Em portuguez são duas: "nunca mais". Mas os inglezes, mesmo separando: "never more", contam apenas uma, a exemplo de Poe, como se escrevessem, e escrevem: "nevermore". Mallarmé, Masson e Mourey, traduzindo: "jamais plus", accrescentam: "ce seul mot". Baudelaire: "ce mot unique". Ragazzoni ladeia o caso e põe: "quel nome". Soiza salva a situação applicando um "jamais" e dizem ser assim que Bilac, ao recitar a paraphrase de Machado de Assis, estribilhava). Mencia tambem opta pelo "jamais". Oreste traduz "mai piu'" e commenta: "quell'unica parola".

Pasmo ao varar o atroz silencio
[uma resposta assim tão justa,
e digo: "Certo elle só sabe essa
[expressão com que me assusta.
"Ouviu-a, acaso, de algum dono, a
[quem desgraças infernaes
"hajam seguido e perseguido, até
[cair nesse estribilho,
"até chorar as illusões com esse
[lugubre estribilho
"de — nunca mais! oh nunca
[mais! — "

De novo, foram-se mudando as
[minhas maguas num sorriso...
Então rodei uma poltrona, olhei o
[corvo de improviso,
e nos estofos mergulhei, formando
[hypotheses mentaes
sobre as secretas intenções que essa
[medonha ave agoureira,
feia, disforme, e repulsiva, e ma-
[cilenta ave agoureira,
tinha, grasnando "nunca mais".

Ave agoureira é mais banal que o "ominous bird" de Poe e não vale o "augural oiseau" dos traductores francezes. Segue-se:

Mil coisas vagas presuppuz... Não
[lhe falava, mas sentia
que me abrazava o coração o duro
[olhar da ave sombria.
...E assim fiquei devaneando, em
[deducções conjecturaes
bem reclinado no espaldar, —
[luz da lampada por cima, -
nesse espaldar em que Lenora -
[a luz da lampada por cima, -
já se não vem reclinar mais,

Ahi não foi bem explorada a referencia ao "espaldar". Summaria e pobre. Como fica melhor em italiano: "morbidi velluti"! Em Mallarmé é um rendilhado, filigrana de syllab se de velour vorait la housse v ne pr plus'

Sub

anj

"Ent
["I
"Calm

"Bebe o
[vida
E o corv

Nesse trecho, soffrido o influx cencia de Muss

Then, methought, t
[denser, perfumed from

Swung by seraphim, whose f
[falls tinkled on the tufted floo

Musset escrevêra, annos antes "Nuit de Mai":

Ce matin, quand le jour a f
[ta pa
Quel séraphin pensif. cou
[tor
Secouait des lilas dans

Et te contait tout ba
[

Mas o que cumpre a que o sr. Gondin omittiu vel imagem dos seraphi do sobre o da cam se em Ma

...interprete brasileiro do "Corvo"

...ão da 1ª pagina)

...plus dense, parfu-
...encensoir invisible
...Séraphins dont le
...chute, tintait sur
...parquet." Mourey adje-
...parquet moelleux..."
...serafini, il cui passo
...dia strisciare sul pavimen-
...ara desculpar o nosso pa-
...lembre-se, todavia, que
...Baudelaire fraquejou neste
...

...o nosso patricio se condu-
...lligentemente foi aportu-
...o "nepenthès" do original,
...do as suggestões de quan-
... no diccionario de We-
...contr...m ...quella bebida
...edora dos gregos, o equi-
...do "haschisch" oriental
...o "nepenthes", com a si-
...io apenas de planta. Já
...como "nepentha", no dic-
...de Candido de Figueiredo.
...Mallarmé, Masson, Bau-
...e Oreste aceitaram o "ne-
...Soiza, a exemplo de Ma-
...Assis, recuou e periphra-
...encia, mais corajosa, ap-
...hellenismo, tendo esta
...le em portuguez sobre o
...lth.

...ta!" — brado. "Anjo do
...Ave ou demonio irreve-
[rente
...tempestade ou Satanaz aqui
[lançou tragicamente
...te vês, soberbo e só, nes-
[tes desertos areaes,
...mansão de eterno horror!
...responde ao certo! fala!
...so ha balsamo no mundo,
...terei paz um dia? Fala!"
...corvo disse: "Nunca mais!"

..."Balsamo no mundo" é vago. O
...original reza: "balm in Gilead".
...Oreste: "Balsamo em Galaad".
...Masson: "Baume de Galaad.".
...audelaire: "Baume de Judée".
...encia: "Balsamo da Judéa". Soi-
..."Balsamo do Galaad". Mou-
..."Baume dans Galaad", Mal-
..."Baume en Judée". Ragaz-
...menos preciso: "Balsamo di-

...sta!" — brado. "Anjo do
...Ave ou demonio irreve-
[rente!
...por Deus que está nos céos!
...eu t'o peço humilde-
[mente!
...ésta pobre alma sem luz,
...se lá nos páramos astraes
...ver, um dia, ainda, a bel-
[la e candida Lenora,
...cherubins chamam Lenora!"
...minha, a quem no céo os
...corvo disse: "Nunca mais!"

...menção do nome de Deus,
...rara em Poe, recorda-nos, a
...altura, que elle, embora pan-
...vehemente, qual o sentimos
...cosmogonia da "Eureka", era
...de catholicos. Quanto a "pá-
...astraes", não vale a allusão
...Eden feita por Mallarmé, poe-
...dical por excellencia e que,
...feita, confidenciou a René
...ne saurait se passer
...

...phrase o nosso adeus!"
...cio, de pé, com afflicção.
...Regressa á tempestade, á
[noite escura de Plutão!

"Não deixes pluma que recórde
[essas palavras funeraes!
"Quero ficar tranquillo e só. Sae
[desse busto junto á porta!
"Não rasgues mais meu coração!
[Piedade! Sae de sobre a porta!"
E o corvo disse: "Nunca mais!"

"Essas palavras funeraes"? A rigor, deveria ser "mentira". "Lie" é como está em "The Raven" e mentira é como os demais vertem sem excepção alguma. "Não rasgues mais meu coração" não é tão energico quanto: "tira o teu bico do meu coração", como o autor indica e todos traduzem. E chegamos á sextilha final:

E não saiu! e não saiu! Até agora
[se conserva
pousado, tragico e fatal, no busto
[branco de Minerva.
Negro demonio sonhador, seus
[olhos são como punhaes...
Por cima, a luz, tremendo, espalha
[a sombra delle no meu quarto,
e ao lado desta sombra atroz, mi-
[nha alma, exanime no quarto,
não ha de erguer-se nunca mais!

A proposito, vem á balla a censura de certos aristarchos, de Markham a Noyes, quando reprovam este verso:

And the lamp-light o'er him strea-
[ming, trows his shadow on the
[floor...

Acham esses plumitivos (o primeiro bem mais elogioso a Poe que o segundo) existir nisso um erro. Sim — explicam elles — como poderia a luz da lampada projectar-se num corvo pousado ao cimo de uma porta, sobre o busto de Pallas, quasi, portanto, a tocar no tecto, e fazer com que a sombra da ave plutonica viesse alongar-se no soalho do quarto?

Estas minucias, de espulgadores de livros, servem apenas para frisar o nosso ponto de vista—no qual nunca é demais insistir — de que a sancção da gloria de Poe não se verificou sem o protesto de muitos zoilos. Taes os que deram credito á estulta asserção de um Alberto Rike, de haver fornecido o motivo central do "Corvo", acolhendo igual denuncia, por parte do Thomas Holley-Chivers, medico, fabricante de sedas e bardo nas horas de folga, o qual, embora proclamando Poe o maior dos estheias, declarou ter sido espoliado por elle do nome de Lenora, do estribilho "Never more" e de outros detalhes, "chiveresquerie" que fez rir os criticos francezes. A este proposito, Harrison concorda em vagas reminiscencias, mas proclama que as influencias sobre o poeta teriam sido acima de tudo atmosphericas e que elle outra cousa não fez senão fixar, com genio, um fugitivo estado de alma dos seus contemporaneos. Mais brutal foi a accusação do immundo Griswold, pastor protestante e professor de theologia. Para vingar-se de uma critica talvez cruel, mas justa, que lhe fizera Edgar Poe, procurou attrahir a amizade deste homem ingenuo e credulo e conseguiu fazer-se o executor testamentario do seu legado poetico. Usando e abusando de tal direito, adulterou-lhe a biographia, mutilou-lhe a obra e foi ao extremo de insinuar que o morto pedia dinheiro emprestado ás poetisas do paiz e que estas, se recusavam, eram bestialmente desancadas por elle. Affirmou ainda que a producção intitulada "Haunted Palace", Poe a plagiára da "The Beleaguered City", de Longfellow, quando a prioridade chronologica da publicação cabe a Poe, sendo que, se essa poesia lembra alguem, esse alguem é o Tennyson da "Deserted House", em que ambos se haveriam inspirado.

E' verdade que tambem o contista do "Rei Peste" não trepidou por vezes em accusar de plagio a varios contemporaneos illustres, e, entre elles, a Longfellow. Mas ahi tratava-se da exacerbação de um intellectual forçado a soffrer ante a victoria dos que reputava inferiores a si e só podendo expandir-se nessas represalias satyricas, nem sempre equanimes. Isso como que o reconheceu o proprio Longfellow, louvando-o nobremente por occasião da sua morte e patenteando estarem as letras americanas diminuidas com o desapparecimento de Poe. E Longfellow figurou ainda entre os que procuraram escolher, dos versos do extincto, o que melhor pudesse servir-lhe de epitaphio, indicando, em carta publica, a imagem da "febre alta chamada vida", emquanto Wendel Holmes confessava preferir as rimas poescas que falam em "dia brilhante demais para durar", na "esperança estrellada que só se levantou para mais depressa velar-se", e Lowell pendia para uma das estancias fatidicas do "Corvo". Accrescente-se, como simples elemento informativo, que, afinal, as partes se decidiram por um epitaphio em prosa, e este foi redigido pelo velho Bryant, outro que Poe, nos dias de tedio e miseria, raivosamente esbordoára, taxando-o de tão desprezivel, poeticamente, quanto os chamados vates transcendentalistas, que se comprazíam em sonhar um "universo de chimica".

Taes os inimigos e amigos literarios daquelle que é uma das poucas nobrezas da America, do sarcasta que pôz o Eldorado no Mundo da Lua, do joven illuminado, Disraeli sem phraseologia e sem tara hebraica, que passou meteoricamente pelos salões new-yorkinos, deslumbrando as damas com os fluidos mesmerianos do seu estro e impressionando os artistas com a sua fronte ampla, como que arredondada pela tensão dos fortes pensamentos, e com o risco da sua bocca desdenhosa, quasi sem labios. Mas, tambem, tal a gloria, a santidade, o heroismo do maior dos americanos. As mulheres que amam Poe devem ser mais delicadas no amor e os homens que o amam enxergam nelle o verdadeiro martyr moderno, o Santo leigo que, ajudando-os a entrar no Reino da Belleza, bem póde tambem ajudal-os a penetrar no Reino dos Céos. Poe é o ponto de encontro de todas as almas bellas. Amal-o ou detestal-o é definir-se.

BIBLIOGRAPHIA — *The Works of the Late Edgar Allan Poe*, com uma memoria por Rufus W. Griswold e noticias de sua vida e genio por N. P. Willis e J. R. Lowell, 4 vol., 1850, (em 1853, saiu ut: edição de Griswold, em 3 vol., com prefacio de Mrs. Maria Clemm, e, em 1856, uma terceira, dada como definitiva, em 4 vol.)

The Tales and Poems by Edgar Allan Poe, edição de John H. Ingram, em 4 vol., casa Nimmo, Londres 1880.

Em 1884, Richard Henry Stoddard deu a *Fordham Edition* das obras de Poe, casa Armstrong, New York, edição baseada na de Griswold.

Em 1894-5, Edmund Clarence Stedman e o professor George E. Woodberry deram a edição *standart* de Poe, casa Stone, Chicago, 10 vol.

Em 1902, o professor Charles F. Richardson lançou a *Brooklover's Arnheim Edition* das obras de Poe, Putman's Sons, New York, a mais bella e sumptuosa de todas.

No mesmo anno, James A. Harrison deu *The Complete Works of Edgar Allan Poe*, com muitos ineditos e uma biographia, Crowell, New York.

The Works of Edgar Allan Poe, em 10 vol., com introducção de Edwin Markham, Funk, em New York e Londres, 1904, (com illustrações de pintores europeus, da edição franceza do gravador Quantin).

The Complete Works of Edgar Allan Poe, illustradas com 24 photogravuras, Adelphi, Londres.

The Complete Works, num só volume, edição de Oxford, em papel da India.

Na collecção Tauchnitz, de Leipzig, Ingram deu uma edição dos *Poems and Essay*, com uma memoria, num volume, e outra das *Tales*, tambem num volume. Publicou, em Londres (George Redway, 1885), um volume em que o poema *The Raven* e acompanhado de um longo commentario literario e historico. Para o centenario de Poe, preparou Ingram uma edição especial na *Muse's Library*, dos livreiros Routledge and Sons, de Londres, com uma introducção sob o titulo: *A Sketch*.

Lembre-se ainda, de Mary Newton Stanard, o volume *Edgar Allan Poe-letters till now impublished*, com introducção, ensaio e commentario (livro que esclarece um periodo obscuro da idolescencia do poeta e as relações deste com seu pae adoptivo), editor Adelphi, Londres, edição de 360 exemplares.

PRINCIPAES TRADUCÇÕES — Charles Baudelaire, *Histoire extraordinaires*, 1856; *Nouvelles histoires extraordinaires*, 1856; *Aventures d'Arthur Gordon Pym*, 1858; *Eureka*, 1862; *Histoires grotesques et sérieuses*, 1865; Calmann-Lévy, Paris.

F. Rabbe, *Nouvelles histoires incroyables*, Paris, 1888.

E'mile Hennequin, *Contes grotesques*, Paris, 1882.

Charles Simond, *Le scarabée d'or*, Paris, 1887; *Aventures d'Arthur Gordon Pym*, Paris, 1888.

M. Calvocoressi, *Choix de contes inédits*, Paris.

Gabriel Mourey, *Poésies complètes*, Paris, 1889.

J. H. Rosny, *Le scarabée d'or*, Paris, 1892, illustrações de Mittis.

Victor Orban, *Poemes complètes*, Paris, 1909; *Marginalia*, 1914.

Stéphane Mallarmé, *Quelques Poèmes*, Bruxelles, 1888; *Les poèmes d'Edgar Poe*, (com retrato e illustrações de Manet), Vanier, Paris, 1889.

Armand Masson, *Contes étranges* e *Nouveaux contes étranges*, illustr. de J. Wély e Lobel-Riche, edição, Pierre Lafitte, Paris.

B. H. Gausseron, *Le Corbeau*, trad. em verso.

L. Lavergnolle, *Nouvelles américaines*, Limoges, 1879.

Ulisse Ortensi, *Poemetti e liriche*, ...abba, Lancia..., com introducção.

F. Garrone e E. Ragazzoni, *Edgar Allan Poe*, traducções e noticias, Torino, 1896.

B. E. Maineri, *Storie incredibili*, versão e ensaio, Milano, 1896.

Miguel Cano y Cueto, *Historias extraordinarias*, versão castelhana e noticia sobre Poe e suas obras, Sevilha, 1871.

BIOGRAPHIA E CRITICA — John H. Ingram, *Edgar Allan Poe, his life letters and opinions*, London Ward, 1880.

George E. Woodberry, *The Life of Edgar Allan Poe*, 1884, (nova edição, ampliada, de 1909, num livreiro de Boston.

J. A. Harrison, *New Glimpses of Poe*, 1901, e *The Life and Letters of Edgar Allan Poe*, New York, 1903.

André Fontainas, *Vie d'Egar Poe*, Paris, 1920.

Fearing Gill, *Life of Poe*, 1878.

Hervey Allen, *Israfel: Life and Times of Edgar Allan Poe*, editor Brentanos, 2 vol.

Mary Newton Stanard, *The Dreamer*, *A romantic rendering of the life story of Edgard Allan Poe*, edição de luxo.

Rice, *Life of Poe*, Baltimore, 1877.

Patterson, *L'influence d'Edgar Poe sur Charles Baudelaire*, Grenoble, 1903.

E. C. Stedman, *Edgar Allan Poe* 1881, Boston, e *American Anthology*, 1900.

S. H. Whitman, *Edgar Poe and his critics*, 1860.

J. A. Joyce, *Edgar Allan Poe*, 1901.

J. Benton, *Was Poe un plagiarist?* 1897.

Ph. Fruit, *The Mind and Art of Poe's Poetry*, 1899.

Oliver Leigh, *Edgar Allan Poe, the man, the master and the martyr*, Chicago, 1906.

Didier, *The Poe Cult and Other Poe Papers*, 1909.

Camille Mauclair, *Le génie d'Edgar Poe*, Paris, Albin Michel, 1925, e estudo sobre *L'idéologie de Poe* no volume *Princes de l'Esprit*, pag. 3 a 37, Olendorff, Paris.

A. Ransome, *Edgar Allan Poe*, Secker, 1910.

E'mile Lauvrière, *Edgar Poe, sa vie e son œuvre*, *Alcan*, Paris, 1904.

Jean Royère, *Edgar Poe et l'esthétique de poésie pure Le Carnet Critique*, Março de 1920.

Delattre, *Edgar Poe*.

Alfred Noyes, *Edgar Allan Poe*, em *The Bookman*, Junho de 1927.

J. Sartain, *Reminiscences of Poe* em *Lippin Cotts* (XLIII, 411).

Taley-Wess, *Last days of Edgar Poe*, em *Scribener's* (XV, 707).

J. H. Thompson, *The late Edgar Poe*, em *Southern Litterary Messenger*, 1849.

A. Van Cleef, *Poe's Mary*, em *Harper's Magazine*, Março 1899.

C. Whibley, *Edgar Allan Poe* em *New Review*, 1896.

N. P. Willis, *Death of Edgar Poe* em *Home Journal*, 13 outubro, 1849.

C. W. Kent, *Poe's Estudent days at the University of Virginia*, em *The Bookman*, 1901.

J. R. Lowell, *Edgar Allan Poe*, em *Graham's Magazine*, 1845.

Araripe Junior, *Esthetica de Poe*, na *Revista Brasileira*, 1895 a 1897, I, 228 a 236, 355 a 361; II, 114 a 119; V, 245 a 250; VI, 27 a 32; XI, 342 a 348; XII, 107 a 123 (Araripe fez uma allusão a esse estudo nos *Notas dialogos das grandezas* e no volume *Ibsen*, pag. 134 a 136, ainda se occupou de Poe.

M. D. Calvocoressi, *Edgar Poe, ses biographes, ses éditeurs, ses critiques*, no *Mercure de France*, de 1.º Fevereiro 1909.

L. R. W. Griswold, *Edgar Allan Poe*, em *New York Tribune*, 1849.

Poe and his biographics, em *Academy* (XXIV, 218).

Unpublished correspondence of Poe, em *Appleton* (XIX, 420).

P. Pandleton Cooke, *Edgar Allan Poe*, em *Southern Litterary Messenger*, 1850.

E. Stuart, *Charles Baudelaire et Edgar Poe* em *Nine Teenth Century*, 1893.

C. Fairfield, *Contes de Edgar Poe*, na *Revue des Deux Mondes*, 1846.

G. R. Graham, *Defense of Poe*, em *Graham's Magazine*", 1850.

Lowell's letters to Poe, em *Scribner's* 1894.

Poe in the South, *in Philadelphia and in New York*, em *Century*, 1894.

Legendary years of Edgar Poe, em *Atlantic* (IV, 814).

Octave Uzanne, *Edgar Poe et son ami F. Holley-Chivers*, no *Mercure de France* de 1.º Novembro 1907 (ver *Century Magazine* de Janeiro e Fevereiro 1903).

Un amour d'Edgar Poe, na *Revue Bleue*, de 6 de Março 1909.

Poliziano, original e commentarios na *Revue de France* de 1.º Julho 1925.

Henri D. Davray, traducção de um artigo de Ingram, sobre *Edgar Poe et ses amis*, no *Mercure de France*, de 16 de Janeiro 1909, artigo publicado no numero de Janeiro do *Bookman* de Londres.

W. Minto, *Edgar Allan Poe*, na *Fortnightly Review*, 1880, II.

Tasselin, *Un poéte americain, Edgar Allan Poe*, na *Bibliothèque Universelle*, 1881, III.

E. Verlant, *Edgar Poe*, na *Revue Générale*, 1888, XLVIII.

E. Stuart, *Charles Baudelaire and Edgar Poe, a litterary affinity*, em Nineteenth Century, 1893, XXXIV.

Arvède Barine, *E'ssais de littérature pathologique, III — L'alcool, Edgar Poe*, na *Revue des Deux Mondes*, Julho e Agosto de 1897. (vide volume *Poétes et Névrosés*, pag. 157 a 254 Paris, 1898).

F. Baldensperger, *La Litterature*, pag. 27 a 28, 165 a 166, 310 a 311.

Paul Valéry, *Varieté*, Paris, 1924, pag. 113 a 136.

Theodore de Banville, *Mes Souvenirs*, Paris, pag. 81 a 83.

Judith Gautier, *Le second rang du collier*, Paris, pag. 65 a 68.

Journal des Goncourt, vol. I, 137; II, 169; III, 12, 199, 235; V, 214; VII, 212; VIII, 173, 189; VI, 145 217.

J. K. Huysmans, *A Rebours*, Paris, 1884, pag. 252 a 255.

A. Séché et J. Bertaut, *Charles Baudelaire*, Paris, pag. 90 a 94.

Paul Bourget, *Outre-Mer*, Paris, 1906, 1.º vol., pag. 225.

Federico Olivero, *Studi sul romanticismo inglese*, Bari, 1914, pag. 29 a 77.

Dr. Fernel, *Les névroses de la littérature*, na *Revue Therapeutique*, 1913-14.

Léon Daudet, *L'Héredo*, Paris, 1916, pag. 134 a 135.

Remy de Gourmont, *Promenades littéraires*, vol. Paris, 1922, vol. 1, pag. 348 a 382.

Jules Lemaître, *Les Contemporains*, Paris, 5.º vol., pag. 47 a 48, e *Dialogues des Morts*, em *Les Lettres et les Arts*, Janeiro 1886.

Ruben Dario, *Los Raros*, Barcelona, 1905, pag. 13 a 26.

Gomes Leite, *Através dos Estados Unidos*, Rio, 1922, pag. 273 a 281.

William P. Trent, *A History of American Literature*, 1911, pag. 242 a 258, e, *Great Writers of America*, 1912.

J. Grasset *Demifous et demiresponsables*, Paris, 1914, pag. 171 a 173, e *Deux conférences sur l'alcoolisme*, 1903, Montpellier.

Max Nordau, *Dégénérescence*, 1907, vol. II, pag. 81.

Théophile Gautier, prefacio ás *Fleurs du Mal*, Paris, 1868, pag. XLVI a L, e *Histoire du Romantisme*, Paris, 1874, pags. 347 a 348.

Charles Baudelaire, estudos appensos ás suas traducções de Poe; *Lettres*, 1841-46, edição do *Mercure*, Paris, e *Mon coeur mis á nu*, Paris.

Léon Bocquet, *Albert Samain*, citado por George Bonneau.

George Bonneau, *Albert Samain*, Paris, 1925, pag. 91 a 95.

G. A. Borgese, *Studi di Litteratura Moderne*, 1915, pag. 167 a 174.

Henri Mazel, *Ce qu'il faut lire dans sa vie*, Paris, 1913, pag. 71.

Giovanni Papini, *Testimonianze*, Milão, 1918, pag. 295 a 319.

François Porché, *La vie douloureuse de Charles Baudelaire*, Paris, 1926, pag. 164 a 179.

Léon Bloy, *Le mendiant ingrat*, Paris, 1923, 2.º vol., pag. 8 a 9.

Teodor de Wyzewa, *E'crivains étrangers*, 1896.

Barbey d'Aurevilly, *Littérature étrangere*, Paris, 1891, pag. 345 a 404.

Jules Laforgue, *Mélanges posthumes*, 1903.

L. Deffoux & P. Dufay, *Anthologie du Pastiche*, Paris, 1926, 2.º vol. pag. 192.

Oscar Wilde, *Nouveaux E'ssais* (trad. Savine), Paris, pag. 17, 144 e 243.

Vittorio Pica, *All'avanguardia*, pagina 6.

Angelo Mosso, *La Paura*.

Bentzon, *Poétes americains*, na *Revue des Deux Mondes*, Maio de 1886.

Paul Ginisty, *L'Année littéraire*, Paris, 1889, IV, 18, 306 a 308.

Almanach Literario do Rio Grande do Sul, para 1915, pag. 161 a 174.

Fernandes Costa, noticia no vol. 37 da *Bibliotheca Universal Antiga e Moderna*.

A. Swinburne, *Under the microscope*, 1873 e *Les Fleurs du Mal and other studies*.

Féli Gautier, *Documents sur Baudelaire* (cartas de Barbey e Taine a Baudelaire com referencias a Poe), *Mercure de France*, 1.º Março e 1.º Abril 1906.

Artigo de A. Austregesilo, no *O JORNAL*, do Rio, em Setembro de 1927.

Matthew, *Gateways to Literature*, 1912.

E'mile Hennequin, *E'tudes de critique scientifique*, Paris, 1889, e *E'crivains françaises*, idem, idem.

John Charpentier, *La poésie britannique et Baudelaire*, *Mercure* de 15 Abril e 1.º Maio 1921.

Charles Asselineau, *Charles Baudelaire*, Paris, Lemerre, 1869.

Frédéric Loliée, *Dictionnaire des ecrivains*, Paris, 1911, e *Histoire des littératures comparées*, pag. 366.

Artigos de Armand Renaud, na *Nouvelle Revue de Paris*, 1864; L. Etienne, *Revue Contemporaine*, 1857; L. Cartier, *Figaro*, 27 de Março de 1856; no *Magazin fuer die Litteratur des Auslandes* (1853-57); E. D. Forgues, na *Revue des Deux Mondes*, 15 outubro 1846; Pabodie, *New York Tribune*, 1852; James Wood Davidson, *Russell's Magazine*, 1857; Mabie, discurso pronunciado na inauguração do busto de Poe em Richmond, em 1903; criticas de Northup e Hans Ewers; reminiscencias de Walt Whitman; conversas de Chivers com Poe; ensaio de Andrew Lang; referencias no manual de literatura americana de Chamber; estudo de Carlo Cinelli; resposta de Wilmer aos jornalistas, em defesa de Poe; cartas de Francis Osgood; carta de Elisabeth Browning a Poe, a proposito do *Corvo*; artigo de Joel B. Benton, sobre *Le cycle Poe*; cartas de Griswold, editadas pelo filho: *Edinburg Review*, Agosto 1858.

The Encyclopedia Britannica, edição de 1911, critica de Poe, por G. E. Woodberry, no vol. 1, pag. 835, e nota de David Hannay, no vol. XIX, pag. 875; *The Americana*, vol. XIV, artigo de Emili W. McVea; *Nelson's Encyclopedia*, vol. IX, f. 500; *Nouveaux Larousse illustrée*, VI, 958; *La Grande Encyclopédie*, XXVI, 1163, noticia de René Samuel; *Cyclopedia of american literature*, 2 vol.; *Nuova Encyclopedia Italiana*, XVII, 933.

Estudos nas historias da literatura americana de John Nichol, 1882; C. F. Richardson, 1887; E. P. Whipple, 1887; Karl Knortz, Berlim, 1891; Brander Matthews, 1896; Katharine Lee Bates, 1898; Barrett Wendell, 1900; Lorenzo Sears, 1902.

Anthologias e guias bibliographicos de Duychinck, Stedman, Sabin, Foley, Whitcomb e Carpenter.

Referencias em *The New England Poets*, de W. C. Lawton, 1898, e em *A History of American Verse* de J. L. Onderdonk, 1901.

Sobre Wilde e Poe ver *Oscar Wilde*, de L. F. Choisy, Paris, 1927, pag. 22, 24 e 136, 138.

Sobre Poe e Gérard de Nerval, ver *Gérard de Nerval*, de A. Marie, Paris, 1914, pag. 348.

Para estudar o rythmo de Poe: J. P. Dabney, *Musical Basis of Verse*, London, 1901; E. Guest, *History of English Rhythm*, London, 1882; H. Goujon, *L'expression du rhythme mentale*, Paris, 1907; Guyau, *Esthétique du vers moderne*, em *Revue Philosophique*, 1884; J. H. Mayor, *Chapters on English Metre*, Macmillan, 1901; W. B. Otis, *American Verse*, Moffat, 1909; G. Saintsbury, *History of English Prosody*, Macmillan, 1907; J. Schipper, *A History of English Versification* Clarendon, 1910; A. Smith, *Repetition and Parallelism in English Verse* New York, 1894; W. J. Stone, *Classical Metres in English Verse*, em *The Academy*, 1902; P. Verrier, *Essai sur les principes de la métrique anglaise*, Paris, 1904; Pierson, *La métrique naturelle du language*, Paris.

Para um estudo especial do *Corvo*: H. E. Legler, *Poe's Raven, its origin and genesis*, 1907; D. G. Mitchell, *American Lands and Letters*, *Poe's Raven*, Dent, 1900; Stedman, *The Raven with a comment*, Harper 1883. Para estudar os *Sinos*: *E. Poe's Poem in the Bells*, *Athenaeum*, 1901, n. 4023.

A. G.

VIAGEM DA CORVETA "1° DE MARÇO" ÁS ANTILHAS NO ANNO DE 1892

(Continuação)

(Para O JORNAL)

Oliveira SAMPAIO
(Vice-almirante)

DE COLON A KINGSTON (JAMA'CA)

A 23 de janeiro de 1893, deixámos o ancoradouro de Fox-River, no Canal de Panamá, e atracámos em uma ponte para receber carvão: no dia seguinte, a caminho de Jamaica.

Nossa machina, cujas caldeiras haviam sido retubuladas na Bahia, nos dava apenas de 4 a 5 milhas por hora, ajudada pelos latinos apenas cheios, de bolina coxada.

Foi com essa marcha, vencendo muito mar e vento, que conseguimos alcançar a 29 o porto de Kingston, capital da ilha de Jamaica, possessão Ingleza.

O couraçado italiano "Giovanni Bausan", que deixáramos fundeado em Colon, já estava bem descançado no porto, tendo-nos precedido de 24 horas.

Durante a travessia tivemos seguidamente de apagar os fogos, ora de uma, ora de outra caldeira porque estivessem vasando pelas juntas da tubulação, occasionando por vezes queimar o pessoal que trabalhava em frente a ellas.

Mas, bem ou mal, alcançámos o porto de destino.

Jamaica, embora superior por seu commercio ás suas co-irmãs, colonias Inglezas das Antilhas, tem a sua capital inferior, não em tamanho, ás de Trindade e Guyanna Ingleza.

Como colonia Ingleza, que é, não é de estranhar que as creoulas usem chapéo e os molecótes calças curtas e pernas á mostra, ainda que maiores de 14 annos.

Sua população podia ser avaliada em 45,000 almas, pretos na sua quasi totalidade, casas de madeira, linhas de bondes, muito pó, e lama quando chóve.

Exportava, e exporta ainda, em grande escala o celebre **Rhum**, conhecido no mundo inteiro principalmente pelos **páos d'agua**.

Reparou-se pela melhor das fórmas, as caldeiras, e a 12 de fevereiro de 1893, suspendemos ferro em demanda de S. Domingos, capital da Republica do mesmo nome e situada na ilha de Haiti ou S. Domingos.

A derrota foi alterada para Port-au-Prince, capital da Republica do Haiti, situada na mesma ilha. A isso fomos forçados pelas razões a que posteriormente farei allusão.

DE KINGSTON A PORT-AU-PRINCE

Uma vez fóra do porto de Kingston, tivemos de manter os fogos acesos e navegar a vapor porque a brisa era multissimo fresca e ponteira, não nos dando esperanças de poder vencel-a bordejando a panno. Como disse antes, o navio bolinava mal. Foi um verdadeiro martyrio, esta viagem.

A muito custo, andavamos em média duas milhas por hora. Um clipper norte-americano, bordejando furiosamente a panno, levava-nos a palma, barlaventeando lindamente e desappareceu pela praia no horizonte nas primeiras 24 horas.

O tempo enfarruscava-se e o mar crescia. Os passaros deixavam o mar e procuravam rumo de terra. O mar, de azul que estava, tornava de côr de cinza. Tudo isso prenuncio de vento fresco. Realmente, o temporal se desencadeou; vento de descascar pecegueiro!

As serras de mar que o naviosinho garbosamente galgava, impulsionado pela machina, cresciam de momento a momento.

O carvão esgotava-se ligeiro, de tão má qualidade era elle. Capeando a vapor, esperámos tres dias que as coisas mudassem, findos no ouvir dizer que os dias se parecem mas não se seguem.

A predicção falhára porque elles se seguiram e se pareceram.

Succediam-se os trancos e holêas. Faltas de carvão para attingirmos S. Domingos, vimo-nos na dura necessidade de arribarmos a Port-au-Prince, aos arrastões, como piolho no alcatrão, mesmo depois de ter acalmado o tempo, quando a machina nos dava apenas 4 milhas por hora. Vasavam as caldeiras **como casentas**, e o carvão restavel queimava que nem polvora.

Foram cinco dias em que nos vimos em palpos de aranha e a pobre guarnição extenuada.

A 17 de fevereiro fundeámos em Port-au-Prince, capital da Republica do Haiti.

Agóra, caros leitores, já que tivestes a paciencia e de nos acompanhar até aqui, preparai-vos para ter uma idéa insufficiente de uma nação que, vos asseguro, existiu e cujo reconhecimento de sua soberania pelas nações, em geral, era um escarneo atirado á face da civilização.

O pouco que vamos contar da visita **á vol d'oiseau** a esse porto, justificará o que acabámos de affirmar.

Se a algum haitiano couber a desventura de ler estas linhas, que nos desculpe. Falo do Haiti de 34 annos passados; seguramente hoje estará tudo transformado.

Se Haiti fosse hoje o que era então, seria o caso de lembrar a sentença de J. J. Rousseau: **On avale à pleines gorgées le mensonge qui nous flatte, et on boit goutte á goutte la verité qui nous est amère.**

No fundo de um pequeno golpho, em frente á ilha de Gonave, no vertice de um angulo formado pelas costas N e O da ilha de Haiti, acha-se situada a cidade de Port-au-Prince, de 30 mil almas, por 18°30' N e 72° 10' O, de Greenwich.

Um semi-circulo de montanhas circunda interiormente a cidade, cujo termo é em doce declive para o mar.

Confusa aglomeração de casas formava o centro da cidade, em ruas parallelas e perpendiculares á parte banhada pelo mar.

No centro a quasi totalidade das casas era de madeira sobre estacas, com ou sem andar.

Varandas exteriores cobriam os passeios e abrigavam do sol ardente os transeuntes que se quizessem dar ao incommodo de subir e descer degráos ao transpor cada limite de casas.

Quem tivesse seu cavallinho ou sua vaquinha, não necessitava guardal-os em cocheira; a edilidade não prohibia tel-os amarrados a uma arvore ou a uma estaca na porta da casa, onde o animalzinho poderia comer, espojar-se, deitar-se, etc., etc. sem ser incommodado.

Em muitas esquinas viam-se telheiros, puchados das casas, em forma de alpendre, que eram utilizados para postos de guarda.

De facto, lá estavam soldados sem uniforme, porque o de que usavam era **desuniforme**: bonets de feitios e côres differentes, blusas e calças, idem, sapatos — **poucos**, emfim, uma variedade ao gosto de cada um.

Era commum vel-os deitados sob esses alpendres, uns em macas, outros estendendidos nos passeios das calçadas, procurando posições para a sésta. (A sésta não tinha hora).

Officiaes, o que era difficil distinguir dos soldados, montados em bancos de páo, entretinham-se jogando uma especie de dados.

Os estabelecimentos officiaes, bem como as residencias das autoridades, eram guardadas por militares do mesmo estôfo, e ahi tambem se observava a repetição das mesmas scenas.

Não era raro ver as pacificas espingardas **em feixe**, porque não eram ensarilhadas, guardando, solitarias, esses estabelecimentos e essas residencias. As sentinellas estavam commummente afastadas dos seus postos. Os que mais respeitavam seus deveres guardavam a porta, cuja entrada lhes era confiada, sentados em môchos e a espingarda atravessada no vão da entrada.

Acontecia, ás vezes, chegar uma autoridade á paisana.

"**Qui êtes vous?**" — perguntava a sentinella.

"**Generá**", respondia a autoridade.

"**Ah! Generá! Passez**", mas se sentado estava, sentado ficava. Só a arma, que estava atravessada na porta, era deslocada para abrir caminho ao "**Generá**".

Vi, uma vez, um militar de chapéo armado e com uma farda devendo bem uns annos ao monturo, montado em um jerico, passar por uma rua.

Perguntei a um transeunte quem era aquelle senhor. Respondeu-me: **C'est un chef de Bataillon.**

Iria seguramente ao Campo de Marte verificar a ausencia de suas tropas.

O palacio presidencial estava situado em uma das faces desse Campo de Marte, no centro de uma grande área, cercada por um gradil, onde havia altos mangrulhos, espaçados de 6 em 6 metros, mais ou menos, e que serviam para os sentinellas e guardas melhor observarem os movimentos em redor do palacio.

No portão principal do palacio aglomerava-se uma multidão militar de todas as patentes, cachimbando em absoluta e tranquilla promiscuidade.

Pois os mangrulhos e toda essa soldadesca não eram bastantes para guardar incolume a pessôa do presidente.

Contaram-me não haver muito tempo que um individuo tinha sido encontrado, uma noite, ás portas dos aposentos presidenciaes em trajes de Adão e completamente engordurado, que devia assassinar o presidente.

Pagou caro a sua ousadia: foi preso e... fuzilado.

Fui um dia, por curiosidade, assistir a um exercicio de batalhão no tal Campo de Marte (Pobre Marte!) Lembrei-me do meu tempo de criança em que, com espadas e espingardas de bambu', procurávamos imitar os exercicios de nossa briosa a extincta guarda nacional.

Todos os primeiros domingos, o presidente passava revista ás tropas em parada. Imagino o que seria!

Vae esta por conta de um subdito allemão, commerciante em Port-au-Prince. O general Dominique, quando presidente, querendo proteger um seu afilhado, que era capitão, nomeou-o para estudar arte militar na Europa, afim de, em seu regresso, reorganizar o Exercito.

Para isto, era porém preciso que seu afilhado fosse promovido a general. A coisa era facil; deu ordem para que o promovessem a esse posto.

O ministro da Guerra, muito solicito em cumprir as ordens do presidente, fez os decretos das differentes promoções, de capitão a major de artilharia; de major para tenente-coronel de cavallaria; de tenente-coronel a coronel de engenheiros e finalmente a general.

Intrigado Dominique com essas transferencias de arma em cada promoção, interpellou o ministro da Guerra e este explicou immediatamente o caso pela circumstancia de necessidade de ter-se conhecimento de todas as armas para se estar apto a reorganizar o Exercito.

Os soldados, e não me recordo se tambem os officiaes, usavam, quando de serviço, uma larga faixa encarnada, na qual se lia — **Force á la loi.**

A bandoleira dos fuzis, em sua materia, era de embira. Seria possivel que uma arma com bandoleira de embira podesse garantir — **force á la loi?**

A constituição da Republica não permittia a pena de morte, mas, se um dado Fulano servia de tropeço á politica presidencial, era fuzilado summariamente.

O Senado e a Camara obedeciam cegamente á orientação presidencial; mas, derrubado o presidente, fórma por que interrompiam seus mandatos, passava a ser um reprobo.

A unica justificativa, se é que assim se possa dizer, da existencia de uma tal nação, seria o valor da fertilidade da terra, mas mesmo esta explicação era duvidosa porquanto era corrente que aos naturaes do paiz não lhes sorria o trabalho agricola porque, diziam elles, "a terra é muito baixa para se trabalhar nella".

"L'Opinion Nacional", que lá se publicava, inseriu um dia em suas columnas: "No dia em que este paiz desapparecer, ai! do futuro da raça negra."

Lá o annuncio de uma funcção em beneficio de uma artista, mulata de Guadeloupe. Lá fomos.

O theatro era uma sala rectangular, só com cadeiras, e o palco em um dos lados da sala. Representava-se: "La consigne est de ronfler" e "Embrassons-nous".

Lá estava o High-Life da Sociedade. Creoulos e creoulas.

O sexo fraco abusava do **pó de arroz**: parecia chocolate mofado. A impressão que se tinha era mesmo que se a moda engendrasse substituir nas moças brancas o pó de arroz pelo pó de carvão.

Terminado o espectaculo, saimos com destino ao hotel em que nos achavamos hospedados. Mal demos alguns passos, silvaram tiros de carabina, acompanhados de uns "**Qui vive?**", selvagens.

Lembrámo-nos, então, que a cidade estava em perpetuo estado de sitio. A' noite, nas ruas distribuiram-se sentinellas a cuja intimação se deveria attender.

Eramos quatro companheiros. No caminho nossa **columna** engrossou com dois subditos inglezes, que se nos aggregaram, e que estavam sitiados no vão de uma porta com receio da fuzilaria macabra.

Ao primeiro "**Qui vive?**", contestámos: "**Etranger!**".

"**Pochez**" (**Approchez**), disse a sentinella no **patois** da terra.

Approximámo-nos. Nesse **patois**, disse-nos não ser permittido andar na rua depois de 10 horas da noite; que, se quizessemos passar, tinhamos de gratifical-o com um **gourde** (dollar).

Um dollar a cada sentinella que encontrassemos representaria, talvez, um mez de soldo. Havia que reagir. Declarámo-nos officiaes do navio de guerra brasileiro.

"**Passez, passez**", balbuciou com a arma atravessada na frente do corpo.

"**Officiers bateau de guerre**" foi nossa senha para termos o caminho livre, respondendo ás intimações de cerca de uns 20 "Qui vive?", até chegarmos ao hotel.

Tinha explicação a idéa salvadora de nossa segurança. Tempos antes, por motivo de um desacato feito a um official de um navio de guerra norte-americano, "Port-au-Prince", experimentou o susto de umas granadas que de bordo lhe foram enviadas para terra.

Os dois subditos inglezes foram, desse dia em deante, os melhores amigos que tivemos em Port-au-Prince.

A religião do Estado era a Catholica. Isso não impedia, porém, que uma parte da população rural se entregasse aos excessos da religião **Vaudou**, importada da Africa.

Nas grandes ceremonias desta religião immolavam crianças que serviam de repasto nessas infernaes festas de antropophagia.

Os padres dessa seita tinham grande influencia sobre suas ovelhas. Chamavam-n'os — **Papa-Loi.**

Contaram-nos que, tendo fallecido um senador, ao ser transportado o caixão, á mão, para o cemiterio, aconteceu despregar-se o fundo do caixão com o peso dos peccados do fallecido. O corpo caiu ao sólo, occasionando indignação dos que o acompanhavam á ultima morada. Deram no defunto uma sova de coco-macaco, (sorte de bengala de um coqueiro muito rijo), e, em côro, perguntavam: "Se não querias ser enterrado, por que razão morreste?"

A esquadra Haitiana (nos dias de hoje — esquadra — é a marinha de guerra de uma nação, ainda que composta unicamente de chalupas), a esquadra haitiana, dizia eu, compunha-se de tres navios de pequena tonelagem: **Dessalines, Toussain Défense.**

Os dois primeiros representavam, ou antes, lembravam os nomes de chefes importantes da revolução da independencia e da abolição da escravatura.

Haiti, como é sabido, foi possessão franceza. Data a sua independencia do tempo de Napoleão, se não estou em erro. Custou ella a vida de quasi todos os brancos que residiam no Haiti.

E' curioso notar que a poderosa França daquelles tempos não tivesse tomado medidas repressivas, já não digo contra a independencia, mas contra o terrivel massacre de seus filhos.

Rezam alguns livros ter sido a revolução provocada pelos máos tratos, a que eram sugeitos os negros escravos, quasi todos.

O commandante da esquadra era o almirante Killk, preto norte-americano. O **Défense** era um transporte de pequenas dimensões; o **Toussain**, uma pequena canhoneira em completo abandono; o **Dessalines** estava na Martinica, onde tinha ido fazer reparos. Como o pagamento destes não tivesse sido satisfeito até o dia marcado para o seu regresso, embargaram-lhe a saida até a execução da divida, feita sob penhora dos canhões do navio que ficaram em Martinica até final pagamento.

O official brasileiro, que foi ao navio-chefe haitiano pagar a visita, foi recebido no portaló pelo tenente ainda atrapalhado em enfiar a manga esquerda da farda.

(Continúa)

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

NOVIDADES DO RIO E DO ESTRANGEIRO

Emil Jannings, que em sua proxima criação "Tentação da carne", mais uma vez se affirma como o grande mestre dos metros

SALLY O' NEIL REAPPARECE ENCANTADORAMENTE EM "O INTRUSO", FILM DA METRO-GOLDWYN-MAYER, A SER ESTREADO NO RIALTO, AMANHÃ

Roy D'Arcy — o cynico paradoxalmente sympathico... — e Sally O'Neill, a graciosa "estrellinha", cujo reapparecimento terá logar amanhã, no Rialto, em "O Intruso", que é, por sua vez, uma comedia engraçada e elegante, apresentada pela Metro Goldwyn-Mayer, a marca do momento...

Dora Colleen era galante, voluntariosa, inconveniente, ás vezes, mas sempre encantadora no seu feitio malicioso. Era assim, talvez, por ser filha de um judeu, Isaac Salomon Lapidowitz, e de uma irlandeza, a pacata senhora Justina Salomon Lapidowitz.

Assim, com a psychologia caracteristica tanto dos filhos da Palestina como dos patricios de São Patricio... Dora Colleen, a filha mais mimada daquelle casal feliz, era terrivelmente endiabrada, punha a familia constantemente em roda viva, alvoroçava a casa e a vizinhança inteira, e, quando chegou a época em que provocava suspiros nos rapazes do seu bairro, então — era uma vez a opportunidade de poder o velho Isaac meditar nos preceitos de Israel, e ter Justina Lapidowitz bom-humor para evocar as typicas canções da verde Erin!

Dora Colleen, teimosamente, mal educada, entendia de achar muita semsaboria em Patricio Sweeney, um irlandez sympathico, bom rapaz, que desejava o seu amor e era bem visto pelos paes da travessa pequena. Tantas fez ella ao bom rapaz que elle desistiu, por algum tempo, de proseguir na esperança de conquistal-a. Dora Colleen, então, entregou-se toda á fantasia de ser amada por um pelintra — um intruso — Ivo Stuart Gold, que fazia questão de explicar que o seu nome, Gold, queria dizer "ouro", mas seria incapaz de definir a sua profissão...

Dora Colleen Salomon Lapidowitz... é a personagem sob a qual nos apparece a encantadora Sally O' Neil, em "O Intruso", o film da Metro-Goldwyn-Mayer, que o Rialto, amanhã apresentará.

Com Sally O' Neil apparecem: Roy D'Arcy, o intruso; Charles Delaney, Tenen Holtz, Kate Price, Helen Levine etc. A direcção do film, devida a William Beaudine, é precisa, esfusiante de observação e propriedade, realçando o valor dos trechos comicos e sentimentaes do film.

"O Intruso", por certo, terá um lisonjeiro exito no Rialto, porque é um film perfeitamente fadado a agradar a todos os publicos, pelos multos predicados que concentram o seu romance, a sua feitura e a interpretação.

DAS ESTRELLAS, DOS FILMS, DOS STUDIOS...

Terminado que esteja o seu film, agora em processo de filmagem, para a Paramount, "Serenata", Adolphe Menjou começará, immediatamente, a trabalhar em "Doutor em Belleza", um argumento original do dramaturgo hungaro Ernest Vadja. A distribuição de papeis para esse film deve ter começado em principios deste mez.

* * *

A Margarida Seddon foi distribuido o papel de mãe de Lorelei Lee, na versão cinematographica da "Gentleman Prefer Blondes", de Annita Loos, em viagem de filmagem, presentemente, em Hollywood, sob a direcção de Malcolm Saint-Clair.

* * *

A façanha praticada por Charles A. Levine, quando, sem nenhum tirocinio prévio, voou, em aeroplano, de Paris a Londres, já foi aproveitada no cinema.

A situação excepcional de Levine foi reproduzida em algumas scenas de "Agora estamos no ar", a comedia da Paramount em que brevemente apreciaremos Wallace Beery e Raymond Hatton.

* * *

Florence Vidor concluiu o seu trabalho em "Lua de mel de odio", sua ultima criação para a Paramount. O film, cuja acção decorre num pittoresco ambiente veneziano, acha-se, agora, em processo de côrte, depois do que será definitivamente copiado para a apresentação ao publico.

* * *

Lloyd Corrigan, que escreveu a continuidade cinegraphica de "She's a Sheik", a ultima comedia de Bebe Daniels para a Paramount, representa, elle proprio, um pequeno papel nessa producção.

* * *

Alfred Gilks, que photographou os films da Paramount "Fragata Invicta", "Os algarismos não mentem" e "Os dez mandamentos modernos", será o photographo-chefe para a proxima criação de Clara Bow, "Has de casar commigo!"

* * *

Miss Helen Giere, cuja "pontinha" na ultima producção de Pola Negri para a Paramount foi classificada um primoroso trabalho dramatico, foi, outr'ora, uma "chanteuse" de café-concerto. Ella tem apparecido em recitaes diversos, tanto nos Estados Unidos como na Europa. A sua interpretação magistral tornou de grande relevo um papel a que, a principio, nenhuma importancia se ligára.

Ramon Novarro, astro de grande successo em "Ben-Hur" e outras producções da Metro G. Mayer, encontra-se a trabalhar sob a caracterização de Luiz XIV, numa producção dirigida por Robert Z. Leonard, e cujo nome ainda não está escolhido.

Hal Roach, productor de comedias e director da secção de assumptos ligeiros da Metro G. Mayer, encontra-se presentemente em Nova York, aguardando a apresentação da sua mais recente comedia.

Edward Connoly, que irá apparecer juntamente com Marion Davies, numa producção da Metro G. Mayer, tem uma carreira theatral de nada menos de cincoenta annos, algum desse tempo referindo-se ao cinema onde já tomou parte de duzentos papeis.

Mais de trezentos mexicanos e hespanhoes residentes em Los Angeles compareceram ao Instituto Polytechnico, e outros tantos não conseguiram logares, por occasião da recepção dada pela Associação Sportiva Hispano-Americana e corpo diplomatico dos paizes latino-americanos, em honra a Ramon Novarro, astro da Metro G. Mayer.

O sr. Abolonse F. Pesqueira, consul geral do Mexico, o presidente da sessão solemne, pronunciou eloquente discurso, relembrando a admiravel carreira de Novarro, affirmando tambem que os paizes americanos, particularmente o Mexico, participavam extraordinariamente do triumpho dos seus patricios. Uma medalha especial, de ouro, foi offerecida a Ramon Novarro, pelo dr. José S. Saenz, consul geral de Cuba e Panamá.

A Suecia encontra-se em magnificas condições acerca de sua posição no cinema, em contraste com a Allemanha, França, Hespanha, Italia, Inglaterra e Estados Unidos. Victor Seastron, o famoso director sueco da Metro G. Mayer vae ter occasião de dirigir a sua proxima fita no seu idioma nacional, por isso que os principaes interpretes da peça serão Greta Garbo e Lars Hanson — ambos artistas suecos, cujo renome já corre mundo. A fita será "The Divine Woman", em inicios nos studios da Metro G. Mayer.

Viola Richards, popular estrella em varias comedias de Hal Reach, ora apresentadas pela Metro G. Mayer, foi uma artista descoberta por puro acaso. O retrato della foi encontrado no vasto lote de candidatas, mas sem indicação de especie alguma, nem sequer o nome. O director, entretanto, interessou-se e teve que annunciar pelos jornaes de Los Angeles, offerecendo contracto á dona de tão mimosa face. Já é ter sorte!

Gwen Lee, bella estrella da Metro G. Mayer, e o seu luxuoso automovel foram ambos sujeitos a cuidados professionaes: ella, de medicos operadores, afim de attender a uma appendicite, e o carro, de competentes mecanicos, afim de pôl-o em condições de vida nova. Assim decidiu a artista, que não quiz se servir de seu carro senão depois que elle tambem se submetesse á ferramenta profissional dos entendidos. E agora, vae ella dar inicio aos seus trabalhos numa das surpresas para a téla.

VARIAS NOTICIAS

OS ACTORES DE "SANGUE POR GLORIA", ESTÃO ESCREVENDO A CONTINUAÇÃO DO GRANDE SUCCESSO CINEMATOGRAPHICO PARA A FOX FILM!

Lawrence Stallings e Maxwell Anderson, os gloriosos actores de "Sangue por Gloria", que a Fox Film adaptou á téla com tão extraordinario successo, estão escrevendo uma sequencia desta producção, que igualmente será filmada por esta afamada empresa cinematographica.

O nov. romance trata da vida dos dois heróes de "Sangue por Gloria", após a Grande Guerra. O film reunirá todos os seus primitivos artistas, incluindo Dolores Del Rio, Victor Mac Laglen, Edmundo Lowe, Phylis Haver, Ted Mac Namara, Sammy Cohen e Barry [illegible]ton. Raoul Walsh continuará sendo o feliz director artistico de tão vibrante entrecho.

A sequencia não tem aspectos militares e decerto despertará o mais palpitante interesse, tão grande ou maior ao manifestado pelo film exhibido. Este interessante trabalho será iniciado em 1 de dezembro proximo.

Eis uma authentica novidade para os "fans" brasileiros.

"FOGO DE PALHA", E' UM TRIUMPHO PARA A ARTE NACIONAL

No Imperio, logo nos primeiros dias da semana proxima, apparecerá em exhibição "Fogo de Palha", producção nacional da Redondo Film, trabalho que, sendo um triumpho para a cinematographia nacional é tambem a coroação do esforço artistico de um grupo de jovens em cujas almas ha, ao mesmo tempo que o desejo de uma gloria que lhe é devida, a ambição de dar á terra que os viu nascer um logar de destaque entre os paizes que exploram essa arte difficilima que é o cinema.

Que mais vale em "Fogo de Palha"? que coisa, nesse film, é mais digna de admiração? O valor artistico dos interpretes, o avanço extraordinario alcançado em materia de filmagem e de nitidez ou o enredo fino, delicado emotivo e bellamente desenvolvido?

Não é facil affirmar. Se é verdade que Jayme Redondo e Mendes de Almeida conseguiram vencer uma etapa brilhante no afan de melhorar e como que purificar á tão desprestigiada producção nacional, não deixa de ser verdade tambem que os principaes artistas, talvez porque tragam para o campo da arte ideaes novos e ainda não desmentidos pela carreira no theatro, apresentam criações que agradam sempre, como quer que sejam vistas.

Georgette Ferret, uma divette encantadora e sentimental, apparece como figura principal do argumento, criando uma figura muito nossa de menina caprichosa e mimada, em cuja alma os caprichos se alternam com os momentos effectivos. Diogenes de Mioac, o galã, é um typo que agrada sempre naquella sua linha immitavel de estroina e bohemio, apesar de tudo capaz de uma grande paixão. Os demais artistas completam a impressão agradavel que deixam as primeiras figuras.

CORRESPONDENCIA

Jota Sonnel — (Bambuhy) — Minas Geraes.

Respondendo á sua amavel cartinha dou abaixo os dados que me foi possivel colher sobre Olympio Guilherme e Lia Torá:

Resposta ao 2º Quesito: — Lia Torá, cujo verdadeiro nome é Horacia Nadege Corrêa d'Avila, nasceu no Rio de Janeiro, na rua da Esperança, ao bairro de S. Christovão, em predio que teve o numero 17 A e hoje está reformado com o numero 37.

Olympio Guilherme, filho do dr. Vicente Guilherme, advogado em S. Paulo, nasceu na cidade de Bragança, do referido Estado.

Resposta ao 3º Quesito: — Lia e Olympio são ambos solteiros.

Resposta ao 4º Quesito: — Lia nasceu ás 6 horas da manhã de 12 de maio de 1904, contando, portanto, 23 annos.

Olympio nasceu no dia 13 de janeiro, de 1902, tendo, pois, 25 annos.

Resposta ao 5º Quesito: — Lia, ainda criança, seguiu com seus paes para Hespanha, onde se conservou alguns annos. Sua paixão, desde menina, era o Baile e a Arte de Representar. Adorava o cinema e a elle ia diariamente, quando habitava Barcelona. Aos quinze annos, essa paixão levou-a a ingressar numa Escola de Arte Muda, ou qualquer coisa parecida com um instituto onde se ensinam as primeiras noções da divina Arte do Silencio. Como absolutamente nada aproveitasse, Lia resolveu, com sua irmã Cléa, entrar para uma escola de dansa, tendo, dentro em pouco, conquistado o primeiro logar. Ingressou, depois, com sua irmã, na Companhia Velasco, que nessa altura veiu ao Brasil. Com esta companhia, a linda vencedora do Concurso da Fox, esteve um mez em Lisboa e alguns mezes no Rio, onde, no theatro São Pedro, foi alvo dos maiores elogios pelo seu porte e pela elegancia com que executava os bailados. A companhia regressou á Hespanha e Lia Torá, suas irmãs e parentes, resolveram fixar residencia definitiva nesta cidade. Foi nestas condições que o Concurso de Belleza a surprehendeu.

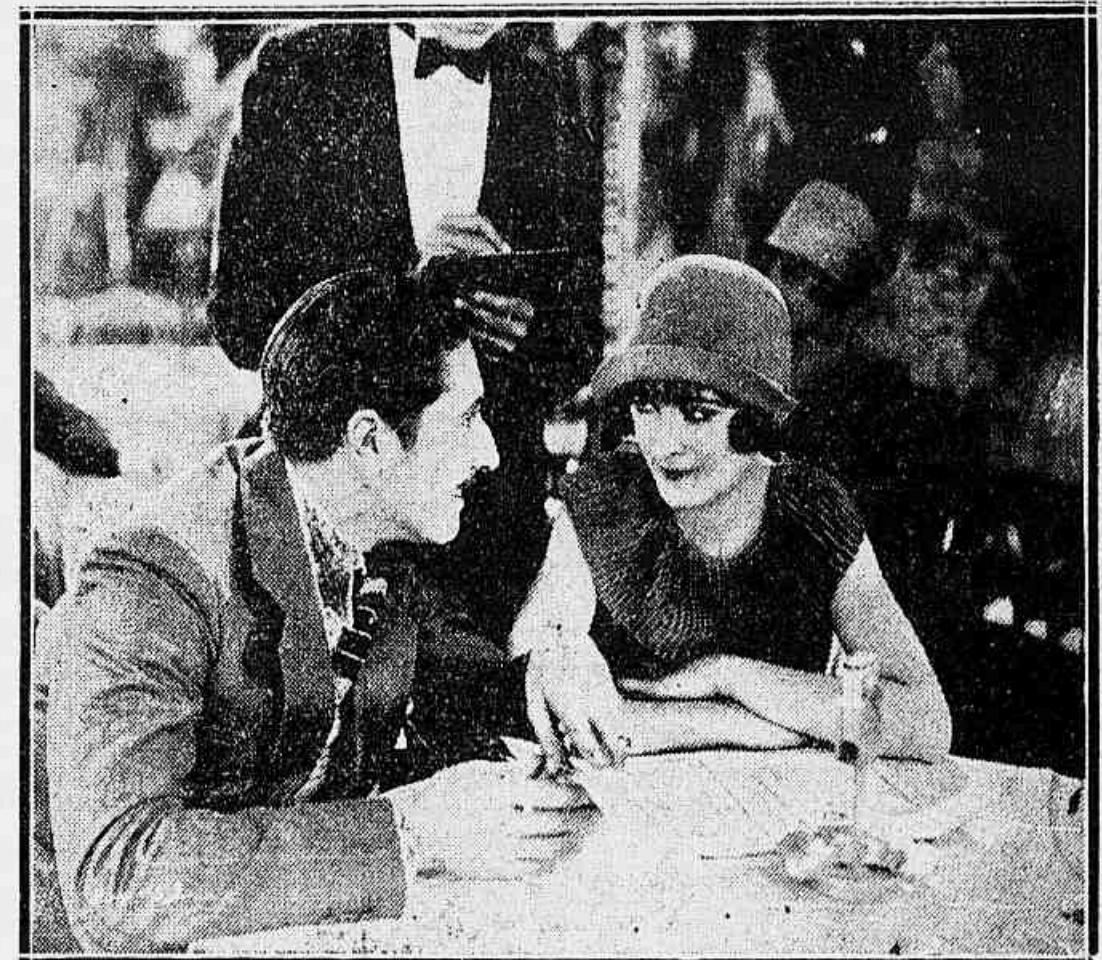
Olympio Guilherme foi educado no Collegio dos Jesuitas, em Itu', onde adquiriu uma instrucção solida, tendo o curso de 5 annos de gy-

(Continua na 4ª pag.)

J. Calazans (Jararáca) é o impagavel cantor typico nacional, autor da celebre embolada "Espingarda Pá, Pá, Pá" — que faz [illegible] do

Da esquerda para a direita: Sr. Henrique Blunt, membro distincto da colonia brasileira de Nova York; Lia Torá, vencedora do concurso photogenico da Fox Brasil; Dr. Sebastião Sampaio, nosso M. D. Consul Geral em Nova York; e Olympio Guilherme, vencedor do concurso photogenico da Fox, no Brasil.

"Mare Nostrum" - o grande film de Rex Ingram, sobre o maior romance de Ibañez, será estreado. amanhã. no Odeon

Uma carta do grande novelista hespanhol

Amanhã, finalmente, "Mare-Nostrum" — o film ansiosamente esperado por toda a cidade — terá suas primeiras exhibições, no Odeon. — Antonio Moreno e Alice Terry são os protagonistas desse majestoso film da "Metro-Goldwyn-Mayer", cuja passagem pelo "écran daquelle cinema vae marcar época.

"Mare Nostrum", o prototypo do film de "it", como V. já terá constatado, porque já V. já terá sido alvo das seducções que esse film "gigante" da Metro G. Mayer possue...

"Mare Nostrum" tem "it" no titulo:

Tem "it" no nome do autor do seu argumento:

A belleza do seu romance revela um extraordinario "it", para todos os que prezam as tramas verdadeiramente fortes e apaixonantes.

Os nomes dos seus interpretes têm "it" ás carradas.

O nome da fabrica que o produziu, por sua vez, é "Itself"...

...lógo, "Mare Nostrum" terá no Rio de Janeiro, como tem acontecido em todas as partes em que tem sido apresentado, um successo formidavel, pois que "Mare Nostrum" pertence á classe dos films de grande escala, de precioso quilate.

"Querido amigo Ingram: Mi esposa y yo hemos experimentado tan honda impresión viendo el film que ha hecho usted de mi novela "Mare Nostrum", que necessitamos manifestar-le nuestro entusiasmo.

Yo, especialmente, le doy las gracias por el modo magistral con que ha sabido interpretar mi novela. Tal vez de todas las novelas que llevo escritas "Mare Nostrum" és la preferida, y por lo mismo solo a un gran artista como usted podia darla para que la trasladase al cinema, sin sentir dudas sobre el acierto con que interpretaria mi obra.

La adaptación, la dirección de los escenas los artistas, el decorado la parte fotografica, todo és excelente.

Tengo la certeza de que "Mare Nostrum" marcará un gran avance en la historia de la cinematografia, y es para mi, enorme satisfaccion, que mi nombre vaya unido a tan magnifico progreso. Alice Terry es una artista maravilhosa, una Freya tal como yo la imaginé a escribir el libro. Mi compatriota Antonio Moreno encarna a la perfeccion el tipo del marino Ferragut, lo que no me sorprende pues és actor de grande talento e muy estudioso.

Me [illegible] cuenta de que "[illegible] Nostrum" ha sido muy di[illegible] realisar cinematografica[illegible] nosco much[illegible] de la[illegible] cultades que ha[illegible] vencer, pero [illegible] obtenido [illegible] artista.

Afec[illegible]

Es[illegible] Iba[illegible] Rosa [illegible] "Mare [illegible] da ob[illegible] um aut[illegible] de valo[illegible] versão d[illegible]

"Mar[illegible] cesso de r[illegible] Odeon abrig[illegible] a multidão q[illegible] lingu gem da [illegible] tadora e envolven[illegible] forte, fascinante, im[illegible]

"Mare Nostrum" inici[illegible] Janeiro o seu triumpho, toda a Sebastionopolis se[illegible] dias, "Mare Nostrum", un[illegible] livelmente "Mare Nostrum[illegible]

DOUGLAS E A SUA POPULARIDADE NO BRASIL

"Os Tres Mosqueteiros" – a obra prima d' "O Filho do Zorro"

Ha alguns annos, um dos artistas que maior numero de vezes tinha o seu nome nos cartazes dos cinemas brasileiros era Douglas Fairbanks, [illegible] re praticando mil proezas [illegible] deixando patente a sua extraordinaria qualidade de bom athleta. Douglas, não h[illegible] que não surgisse em uma ou mais pelliculas, sendo mesmo um dos nomes que mais admiradores possuia em todos os Estados, nas grandes como nas pequenas cidades deste paiz.

A sua popularidade, durante multos annos, foi um facto até que, com a ausencia das suas producções, houve como um silencio em torno do seu nome, uma vez ou outra quebrado com a noti[illegible] de alguma das suas pelliculas e do succes[illegible]o que obtinha nos Estados Unidos ou na Europa.

Com a vinda da United Artists para o Brasil, a primeira produc[illegible] [illegible]bida foi um esplendido trabalho de Douglas — "O Ladrão de Bagdad", que veiu provar, com o seu estro[illegible]doso exito, a admiração e carinho dos cariocas para com esse astro americano e a sympathia de que ainda gozava entre os seus "fans" de outr'ora. Bastou essa producção de fausto e grandeza de montagem, para que todos tivessem immediatamente as suas vistas voltadas para Douglas Fairbanks que se apresentou, mezes mais tarde, em outros films como "A marca de Zorro", "D. Q., Filho de Zorro", o "Pirata Negro" e sempre vendo o seu nome augmentar de prestigio.

Para muito breve, a United Artists, a empresa leader da cinematographia [illegible] dos seus mais [illegible]ruido[illegible] "Os [illegible]

Douglas Fairbanks, no papel de D'Artagnan e Barbara la Marr (Milady de Winter) em uma scena de "Os Tres Mosqueteiros", da United Artists, que o Gloria apresenta amanhã.

appareço no papel de D'Artagnan, o ousado gascão cujas proezas Alexandre Dumas immortalizou no seu livro que corre mundo e têm sido a delicia de quantos procuram recreio para o espirito nos romances heroicos.

Douglas, encarnando D'Artagnan provou que o espirito saxão podia perfeitamente se adaptar ao temperamento latino, offerecendo um desempenho que todos classificaram de optimo, quer [illegible] representação quer na comprehen[illegible] personagem que Du[illegible] [illegible]ções da sua [illegible]

O film, rico de scenas emocionantes, vae agradar a todos, principalmente aos jovens, pelos muitos episodios de duellos, aventuras proprias á mocidade e pelas suas passagens romanticas, revestidas de suave encanto pelo directo, um dos melhores no genero, e consagrado pelos criticos. Fred Niblo dirigiu esta adaptação de "Os Tres Mosqueteiros" que se apresenta com ligeiras modificações [illegible] historia, obedecendo essas mu[illegible] prios do cinema e [illegible] regras de scena[illegible] moderna cine[illegible]

A United A[illegible] bir esta velli[illegible] Glori[illegible]

No Mundo Cinematographico

HAROLD LLOYD E CHARLIE CHAPLIN

Recordações do genio de "Carlito", em face do "cahet" especial da ultima criação de Harold Lloyd: "O Caçula".

"O Caçula", que a Paramount apresentará, breve, no Capitolio, é mais uma super-comedia extraordinaria em que veremos Harold Lloyd e Jobina Ralston — um comico famoso e uma ingenua admiravel

Harold Lloyd é hoje, por grande differença, o mais prestigioso de todos os actores comicosda téla. Elle é o successor legitimo e directo desse outro grande humorista-criador que, por uma obstinação perdoavel num genio do seu vulto, tomou, dentro da propria orbita cinematographica, uma diversa directriz. Mas, ao passo que o maior attractivo de Chaplin era elle proprio com a potencialidade maravilhosa de um talento que lhe permittia uma infinidade de typos, criados com um pasmoso minimo de attributos, o maior attractivo das criações de Lloyd são as suas comedias, ellas proprias, o encadeamento das scenas architectadas para realce do seu talento comico, valendo, porém, essas scenas por si mesmas, á parte a collaboração que recebem do famoso artista da Paramount.

Em breve veremos no Capitolio uma comedia de Harold Lloyd, que é bem typica no particular a que alludimos. A acção comica empolgante, é contada pelas proprias figuras que apparecem na téla, o que constitue quasi uma surpresa nestes dias de hoje, em que, para que tenham um pouco de vida as "pochades" cinematographicas, e as pagam redactores de titulos comicos a dezenas e dezenas de contos de réis por mez. A acção é desenvolvidada tão só através a successão das figuras do "écran", que não por força dos excerptos penosamente arrancados a almanacks obsoletos e surradas collectaneas de anecdotas. Os "gags" não são feitos com idéa de metragem que se poderá conseguir de cada um; ao contrario, procura Lloyd fazer esses "gags", o mais curtos possivel, afim de accumular dentro da nossa metragem o maximo numero delles.

Para conseguir esse resultado, obteve Harold Lloyd, agora, um veio de ouro, — um argumento comico cujas perspectivas ás vezes dramaticas no fundo, só não se caracterizam como taes, graças á "allure" grotesca que o talento de Lloyd Soube imprimir-lhes. E o que dahi resulta, através a descripção dos percantes que um camponio dos precalços que um camponio lidar a volta de si uma tradição de iniciativa audaciosa, de coragem militante e astuta, — o que dahi se origina, diziamos, é uma comedia extremamente desopilante que tem sobre as demais do grande criador a vantagemde uma naturalidade inexcedivel e de se impôr á attenção do publico por um interesse / ou cresce de scena em scena até o fim.

Parabens á Paramount por essa bella obra que muito lhe hão de agradecer, como nós, todos os que encontram no "humour" alheio uma fonte de compensação ás agruras da vida de todos os dias.

O CINEMA E OS SEUS BERÇOS

Sempre foi dito que artistas já nascem feitos, não se improvisam. Durante os primeiros annos do cinema varios attentados absurdos foram feitos no sentido de alterar a grande verdade desse velho adagio.

Hoje em dia o assumpto apresenta aspecto differente. Todos estão de accordo em que artistas de cinema já nascem artistas e não podem ser improvisados. Os grandes nomes — astros e estrellas, são nomes daquelles que vieram gloriosamente da arte falada, — do palco. Estes, os que têm os principaes papeis actualmente.

Mas, e acerca do dia de amanhã? Irá o cinema sempre contar com os elementos que lhe surgem do theatro? Tudo demonstra que não ha de ser sempre assim. O cinema encontra-se a desenvolver os seus proprios talentos, e isso vae acontecendo de uma maneira systematica e coherente| Crianças capazes de demonstrar suas habilidades artisticas, estão a encontrar uma especial preferencia no cinema.

A este respeito, convem salientar o que se passa nos studios da Metro-Goldwyn-Mayer, com a universalmente conhecida troupe infantil officialmente denominada "Our Gang" ("O nosso bando"). As suas innumeras comedias, sempre repassadas de tanta graça e naturalidade, estão sendo uma escola permanente para esses pequeninos artistas — estrellas de amanhã. E as vagas que se forem dando, em consequencia do crescimento delles, por certo hão de ser prehenchidas cuidadosamente, com recrutas que bem demonstrem seus pendores artisticos.

O caso do já famoso Jackie Coogan, é outro exemplo. Esse pequenino idolo do publico, ora em actividade nos studios da Metro-Goldwyn-Mayer um artista que já nasceu feito. Pequenino ainda, já era Jackie Coogan conhecido, apreciado e acclamado pelo mundo inteiro. Seus trabalhos ficaram memoraveis, e assim foi elle crescendo, se educando, se desenvolvendo, e agora que já se apresenta mais taludo, seu talento se affirma primorosamente em papeis proprios da sua idade. E assim irá elle in- [illegible] e, para a arte e com a arte, a ganhar e augmentar uma fama que, indiscutivelmente, lhe é muito merecida.

Todos tambem conhecem Baby Peggy e Freckles Barry, assim como muitos outros. Barry já deixou as fitas de bébé, propriamente, e dentro em b[illegible] ha de estar na téla sobre suas proprias pernas. De certo, ha sempre um periodo em que esses genios juvenis são forçados a parar suas actividades scenicas, em face de circumstancias especiaes e proprias do crescimento de cada um. Tempo chega em que elles não mais preenchem as qualidades infantis necessarias aos seus respectivos papeis.

"Our Gang" com mais algum tempo terá attingido esse limite. Mas, com isso, dar-se-á uma transição pela qual esses pequeninos artistas passarão a ter o encargo de outros papeis, compativeis sempre com as tendencias de cada qual. Nem por isso, entretanto, irá desapparecer a "troupe". Outros virão para substituil-os, outros e mais outros, successivamente. Não faltará nunca mais o heroe ou heroina infantil, galante sempre, a interessar o publico e a incentivar entre os paes em geral, o preparo de suas "formosas esperanças" para possiveis exitos artisticos na scena muda.

Que o merito dessa providencial circumstancia seja reconhecido ao cinema!

Grande é, de certo, o valioso concurso de Hal Roach e tantos outros directores, sempre interessados em encontrar desses elementos infantis para as suas comedias. De sorte que, sabido já que artistas nascem feitos, esses directores nem por isso deixam de ter grande trabalho — o de encontrar esses artistas, logo que elles nasçam.

Quanto á Metro-Goldwyn-Mayer, grande é seu cuidado acerca de melhor treinamento artistico de "Our Gang" — e não será de admirar que, com o correr dos tempos, venham esses meninos prodigios arrebatar as posições ora mantidas por John Gilbert, Ramon Novarro, Lon Chaney, Lillian Gish e outros luminares da constellação cinematographica.

"O TREM SEM TRILHOS", DA METRO-GOLDWYN-MAYER, CHEGARA' AO RIO DE JANEIRO AINDA ESTA SEMANA — O QUE E' O FAMOSO VEHICULO

Este é o famoso "trem sem trilhos", o primeiro que faz a volta ao mundo, numa excursão de propaganda e entrelaçamento internacional, na industria cinematographica — iniciativa brilhantissima da "Metro-Goldwyn-Mayer". Talvez quinta-feira proxima, se não surgirem imprevistos, o "trem sem trilhos" atravesse a Avenida Rio Branco...

Dentro desta semana, quinta-feira, provavelmente — deverá chegar ao Rio de Janeiro, o famoso "Trem sem trilhos" de propaganda da Metro G. Mayer, que vem de alcançar enorme successo em Santos e na capital de São Paulo.

O "Trem sem trilhos" que, em verdade, é o modelo de uma locomotora norte-americana com "tender" e carro Pulman, fez um percurso de milhares de kilometros já, tendo saido de Los Angeles (California), em 31 de março de 1924, atravessando os Estados Unidos de um extremo ao outro e visitado as cidades mais importantes do Canadá e do Mexico. Embarcado em Nova York em 8 de maio de 1925, chegou ao dique "Rei Jorge", de Londres, em 18 de maio do mesmo anno. Depois de uma estadia de sete dias na capital londrina foi emprehendida uma viagem pela Inglaterra, ao cabo da qual o trem foi embarcado novamente com rumo á Hollanda, transitando successivamente para Belgica, Allemanha, Suecia, Dinamarca, Noruega. De regresso á Allemanha, continuou seu "raid" pela Austria, Hungria, Tcheco Slovaquia, Grecia, Turquia, Bulgaria, Hespanha, França e Italia.

Em 31 de março de 1927, foi embarcado em Genova com destino á America do Sul, chegando em 18 de abril a Buenos Aires. Depois de uma curta permanencia na capital portenha, emprehendeu uma longa viagem pelo interior da Republica Argentina.

As innumeras attenções e excellentes acolhimentos dispensados aos representantes da Metro G. Mayer pelo publico do interior daquella Republica, puzeram em relevo o immenso enthusiasmo que a passagem do "Trem sem trilhos" havia despertado.

Sob os auspicios do "Automovel-Club Argentino", com o fim de fomentar a construcção de melhores estradas, a viagem argentina foi terminada em 1º de agosto, em cuja data se procedeu ao embarque para Montevidéo.

Depois de uma curta permanencia na capital uruguaya, seguida por uma viagem ao interior da Republica, o "Trem sem trilhos" foi embarcado para o Brasil, para depois voltar novamente a Buenos Aires, para chegar ao Chile, de onde emprehenderá um "raid" costeando o Pacifico até Panamá. Ahi será embarcado com destino á Australia, de onde regressará finalmente a Nova York, via S. Francisco, completando assim o "raid" mundial.

Durante suas muitas viagens o trem tem sido inspeccionado pessoalmente pelo presidente Coolidge, principe de Galles, o rei e a rainha da Belgica, o presidente Poincaré, Mussolini, presidente von Hindenburg, a princeza Maria, da Suecia, s. ex. o presidente Alvear e centenas de outras notabilidades do mundo diplomatico e intellectual.

O vehiculo que tem, como se vê, levado o nome da Metro G. Mayer do modo mais prodigioso a muitos publicos, consiste em uma locomotora com seu correspondente "tender". O carro Pulman, luxuosamente installado, abriga commodamente, 5 pessoas. Desenvolvendo uma velocidade de 60 kilometros por hora, o trem conta com todas as facilidades necessarias para o seu transito pelas estradas.

Antevê-se, pois, o successo rumoroso que constituirá a passagem do famoso vehiculo pela nossa capital. Quinta-feira, provavelmente, já tel-o-emos trafegando pela nossa arteria principal, e que sensação não haverá nesse facto, sabendo-se que o nome da Metro G. Mayer, pelos recentes triumphos que tem conquistado entre nós, e tão grato, para o nosso publico!...

"MANON LESCAUT", DA UFA, COM LIA DE PUTTY, NO LYRICO

O amante infeliz e apaixonado de Manon Lescaut, a mulher mais voluvel do mundo

[...]n Lescaut", que a Urania Film faz exhibir [...]e hontem no Lyrico

[...] e se [...]anon [...] emo- [...]miravel [...]st, póde [...]rro, que [...] exemplo, [...]paixonado e [...]já viveu na [...]ginação de um [...]onado o caminho de [...]ia iniciar o seu curso [...]o — quando pela pri[...]se fascinára com os olhos [...]edores de Manon, nunca [...] Grieux teve o coração [...]. Os seus raros momentos de felicidade foram rapidos parenthesis entre sobresaltos, lutas, desenganos e desillusões.

Poucas semanas após á loucura de sua fuga de Amiens, Manon já o engana... Arrebatado pelo pae, soffre o duplo desgosto da separação do ente amado e da certeza da sua traição.

Desilludido, volta os olhos de novo para Deus. Vae tomar os habitos sacerdotaes em Saint-Sulpice. Mas Manon sabe e vem vel-o. Vel-o e buscal-o de novo para seducção irresistivel dos seus braços.

Des Grieux, mais uma vez tudo Inutil sacrificio...
despresa por ella: até o seu nome e a sua fé!

Pouco dura a nova lua de mel. Manon não resiste á pobreza — e por interesse — ainda uma vez — despedaça-lhe a alma com a traição.

Nova reconciliação e assim vae se succedendo, de transigencia em transigencia a vida do pobre rapaz, louco e apaixonado. Para satisfazer-lhe o fraco pelo luxo elle sacrifica tudo e desce a tudo: chega a roubar no jogo... E Manon, a mulher mais voluvel do mundo, sempre a mesma!

E', como dissemos, uma das mais commovedoras historias de amor que se hão [...]

V[...] essa obra-prima [...] de Putti deu a [...]erpretação sem [...] Vladimir Gai[...]rilho inexce[...] com a pro-

VARIAS NOTICIAS

(Conclusão da 3ª pagina)

mnasio. Fala diversos idiomas, possue cultura artistica e literaria e longo tirocinio na imprensa de São Paulo. Foi durante quatro annos redactor da "Gazeta", da capital paulista, onde mantinha a interessante secção "Perguntas de Mulher". O sport é o seu divertimento favorito, preferindo o pedestrianismo. Tem ganho diversos premios em concursos e campeonatos de corrida livre, de 25 a 40 kilometros, e de saltos de obstaculos. Quando Olympio se inscreveu no Concurso Photogenico da Fox, não contava, francamente, que elle viesse a ser vencedor.

Quanto ao primeiro quesito, agradecemos a sua suggestão e vamos desenvolver, opportunamente, uma larga secção sobre o assumpto.

Sempre prompta a servil-o,

Laura Cremilda

OS PROGRAMMAS DE HOJE

THEATRO LYRICO — "Manon Lescaut", Ufa, com Lia de Putty.

Na Praça Floriano:

ODEON — "Amor e tormento", Programma Serrador, com Owen Moore e Bessie Love.

GLORIA — "Semi noiva", Metro, com Norma Shearer.

CAPITOLIO — "De Casaca e luva branca", Paramount, com Adolphe Menjou, Virginia Valli e Louise Brooks.

IMPERIO — "Sonhos e realidades" Paramount, com Louise Fazenda.

Na Avenida:

RIALTO — "Um caso de bastidores" First, com Billie Dove e Jack Mulhall.

CENTRAL — "Feliz loucura", com Billie West.

PARISIENSE — "Loucuras de Nova York", com Jack Dempsey e Estelle Taylor.

PATHE' — "Lições de amor", Fox, com Margarett Livingston e Matt Moore.

Na Carioca:

IDEAL — "Os bombeiros", Metro, com Charles Ray e Mary Mac Avoy e "Paraiso da terra", Metro, com Conrad Nagel e Renée Adorée.

IRIS — "Amor de Bohemio", United, com John Barrymore e "Lições de Amor", Fox, com Margarett Livingston e Matt Moore.

Na Praça Tiradentes:

S. JOSE' — "Illusões do amor", Paramount, com Betty Bronson e James Hall e "A toda velocidade" Universal, com Reginald Denny.

PARIS — "Danton", com Emil Jannings.

Nos bairros:

GUANABARA — "Escravas da belleza", Fox, com Madge Bellamy.

BRASIL — "O pirata negro", United, com Douglas Fairbanks.

VELO — "Arminhos e orchideas". First, com Coleen Moore.

AMERICANO — "Amor de Bohemio", com John Barrymore, United.

ATLANTICO — "A dama da mascara", com Joan Crawford.

TIJUCA — "Valencia", Metro, com May Murray.

HADDOCK LOBO — "O homem de aço, First, com Milton Gilles.

AMERICA — "A toda velocidade" Universal, com Reginald Dany.

LAPA — "Valencia", Metro, com Mae Murray e "Cavallo de guerra", Fox, com Buck Jones.

MODELO — "Ben-Hur", Metro, com Ramon Novarro.

GUARANY — "Resurreição", United, com Rod la Roque.

SMART — "A guerra é um buraco", com Sid Chaplin.

BOULEVARD — "Fragata Invicta", vom Wallace Beery.

CINE PARQUE BRASIL — "O apache", com Josephine Baker.

MEYER — "A Homicida", Paramount, com Leatrice Joy e Thomas Meighan.

FLUMINENSE — "Experiencia", com Nita Naldi.

MUNDIAL — "[...] Ninguem" Paramount, com Be[...] [...] "O [...]" [...]

Ester Ralston, a doce emotiva que ha pouco vimos em "Fragata Invicta", é a interprete encantadora de "A Mulher e a Moda", que a Paramount vae exhibir, em breve, no Capitolio

UM PROXIMO GRANDE SUCCESSO DE FLORENCE VIDOR

Clive Brook e Florence Vidor são os interpretes admiraveis de "Com medo de amar", que a Paramount vae apresentar, breve, no Imperio

Muito brevemente, a Paramount começará a exhibir no Imperio um novo film de Florence Vidor, mais uma deliciosa producção dessa mulher encantadora, á qual os americanos, maravilhados, chamaram a "mulher orchidea".

Florence é das artistas do "écran" aquella que mais triumphos tem alcançado pelo espirito e pela vida que empresta [...] trab[...] te opposta. Em "Com medo de amar", a criação que nos apresenta é justamente de uma mulher que sentindo que a paixão lhe suffocava a alma, sentindo a agitação que lhe ia no peito, violentando-a, fazendo-a quasi soffrer, não se sentia capaz de confessar ao seu idolo o grande amor, com medo talvez de que elle, mal interpretando-a, lhe não desse a felicidade ambicionada.

Ao lado de Florence Vidor trabalham Clive Br[...] [...] já consagrado e [...]

Jornal das Crianças

UM PAIZ IDEAL

I) — Desconfia, disse-me Roberto, desses pretendidos viajantes que contam maravilhas e que riem de ti

II) — Eu, quanto conto, é verdadeiro. Ah! por estes tempos de vida cara, como me recordo com saudades dos admiraveis paizes africanos, onde tudo se obtem de graça. Tens fome?

III) — Ah! o pão não custa 1$200 o kilo. Custa apenas o trabalho de o colher na arvore em que elle nasce naturalmente.

IV) — Na hora de maior calor, não se tem mais do que colher os pequenos pães quentes.

V) — Sabes como o vinho da palmeira é afamado. Uma simples torneira no tronco e esperar que o copo se encha...

VI) — ... igualmente o coqueiro, que estancará a tua sêde com a agua de côco bem fresca.

VII) — Um bico adaptado a uma noz de côco e ahi tens uma mamadeira, de primeira qualidade para o teu filho. O calor, ás vezes...

VIII) — ... é insupportavel. Em compensação, calhandras e codornizes, com o sol do meio dia, caem já assadas.

IX) — Poderia te contar mais coisas. Ainda uma vez, porém: desconfia das historias de pretensos viajantes, que nunca passaram do Pão de Assucar!

Os musicos de Zebral

Maria Amalia VAZ DE CARVALHO

Havia um homem que tinha um burro que o servira por muitos annos, de modo que, trabalhando tanto, chegára a não prestar para coisa alguma, e não valia como se costuma dizer, um caracol. O dono, para não perder tudo, resolveu tirar-lhe a pelle, mas o burro, que era esperto, assim que percebeu esta intenção do seu senhor, fugiu e metteu-se pela estrada do Zebral.

— Talvez eu possa ser ainda um dia um musico da villa...

Tinha andado meia legua, quando encontrou no caminho um cão perdigueiro, com a lingua de fóra e muito cansado.

— Que é isso, camarada? perguntou-lhe o burro.

— Ora, o que ha de ser! respondeu o cão — porque estou muito velhinho, como vês, e que já me não posso ter nas pernas, meu patrão quiz dar cabo de mim, e eu fugi.

— Pois olha, meu amigo, eu vou á villa Zebral, onde me quero fazer musico .Anda dahi commigo, tocarás timbales e eu harpa.

O cão aceitou logo a proposta, e elles ahi vão ambos numa grande conversa. No meio do caminho viram um gato deitado na estrada, com um focinho de metter medo a sete.

— Oh, desgraçado! em que estado te puzeram! Que focinho tão carrancudo tens! observou o burro.

— Pudera! respondeu o gato — é que não estou aqui muito seguro. Como estou muito velho, e os meus dentes e garras estão gastos, e como prefiro estar a dormir a ir apanhar ratos, a patrôa quiz mandar-me afogar, e eu puz-me ao fresco. Agora não sei para onde ir...

— Queres tu vir dahi comnosco? Deves ter geito para a musica nocturna... Anda, mexe-te!

O gato não deixou de gostar do convite, e abalou com os companheiros. Foram andando pela estrada fóra, quando ouviram o cantar muito forte de um gallo, que estava em cima do muro.

— Que voz que tu tens, oh gallo! que vozeirão! Quem é que te fez mal para berrares desse modo?

— Ora, o que ha de ser! Estou a despedir-me da vida! Amanhã chega gente d efóra, que vem visitar a minha patrôa, que já deu ordem á criada para me cortar o pescoço... Quem canta seus males espanta...

— Deixa-te de coisas, gallo, anda dahi comnosco: tens uma bonita voz e has de fazer uma linda figura no concerto que vamos dar em Zebral.

O gallo não se fez rogado, e partiu na companhia dos tres. Como Zebral ainda ficava longe, os quatro companheiros chegaram a um sitio em que havia uma floresta muito grande, onde fizeram tenção de pernoitar.

O burro e o cão ficaram debaixo de uma arvore, o gallo e o gato treparam por ella acima e se accommodaram muito bem accommodados. Vae nisto, o gallo volta-se para os companheiros e diz-lhes que ali perto havia uma casa, que elle bem estava vendo.

O burro, assim que ouviu as palavras do gallo, disse:

— Se é isso, deixamos esta estalagem em que estamos, que não é nada do meu gosto, e dirijamo-nos para essa casa.

— E olha que uns ossinhos não me haviam de desagradar — observou o cão.

E dirigiram-se para o ponto de onde partia a luz; foram andando, andando, até que chegaram a uma casa de ladrões toda illuminada. O burro, que era o mais alto, approximou-se da janella e olhou para dentro.

— O que vês? perguntou o gallo.

— Olha que rica mesa, e que bons bocados que os ladrões estão comendo!

— Quem m'os dera, quem m'os dera! disse o gato.

— Tenho agua na boca só de o pensar, continuou o burro.

E começaram a matutar no meio de expulsar os ladrões e de se apoderarem da casa, e, afinal, o burro levantou as patas e pôl-as no rebordo da janella, o cão saltou-lhe no pescoço, o gato pulou para sima do chão, e o gallo encarapitou-se em cima do gato. E, ao signal ,o burro orneou, o cão ladrou, o gato miou, e o gallo cantou; e logo depois precipitaram-se pela janella a dentro, quebrando os vidros, e fazendo um grande estardalhaço.

Os ladrões, ouvindo isto, e julgando que eram almas do outro mundo, desataram a fugir cada um para a sua banda. E os quatro patuscos entraram, e sentaram-se muito socegadinhos a comer os boccados que acharam.

Acabada a ceia, apagaram as luzes, e foi cada qual buscar um sitio onde se accommodasse.

O burro foi para a estrebaria, o cão para trás da porta, o gato enroscou-se na cinza ao pé do fogão e o gallo voou para cima de uma trave; como estavam muito cansados da caminhada, pegaram logo no somno.

A' meia-noite, o capitão dos ladrões disse assim para a sua gente:

— A casa está ás escuras, não sei se fizemos mal em fugir tão depressa.

E mandou um dos seus ver o que se passava na casa. O ladrão chegou e viu tudo em socego; entrou na cozinha, quiz accender um phosphoro, mas quando ia a raspal-o, viu os olhos muito brilhantes de gato: pegou no phosphoro e approximou-o dos olhos do bicho, julgando que eram dois carvões accesos.

O gato não gostou da brincadeira, deu um salto e arranhou com valentia a cara do ladrão... O desgraçado deitou a correr, pela casa fóra, mas com tanta infelicidade empurrou uma porta, que esta acordou o cão, que lhe saltou ás pernas e lhe ferrou uma grande dentada.

O ladrão cada vez corria mais, desce á estrebaria e vae abrir a porta, quando o burro, aproveitando-se da atrapalhação, lhe prega dois furiosos couces; o gallo, que acordára com todo esse barulho, cantou do alto da trave:

— Có-có-ró-có!

O ladrão não quiz saber de mais nada, deitou a fugir, e, chegando ao capitão, disse-lhe:

— Lá em casa ha uma feiticeira infernal que me arranhou a cara; á porta está um homem que me deu uma facada numa perna; na estrebaria está um monstro que me deu duas pauladas mestras, e, no alto da casa, repimpa-se um juiz, que gritou quando eu fugi: "tragam-me, tragam-me cá esse maroto!"

Desde então nunca mais os ladrões quizeram voltar para a tal casa, e os quatro musicos do Zebral deram-se ali tão bem que ainda lá estão!

Carta para o Céo

Graciette BRANCO

A' mamã que morreu — Casa de Deus — Céo.

Querida mamã:
— morreste
a semana passada!
Partiste
uma manhã!
Não me disseste
nada!!
... Não mais pude aprender
o Padre-Nosso!...
... "santificado...
seja o vosso
nome..."

E depois, mãe?
E depois?
Anda! vem
ensinar
ao teu filhinho,
que se elle não rezar
uma oração,
vem
o Papão
e come
o Bébézinho!... .

Ave-Maria,
que eu sabia
de có!
... 'squecia,
e já não sei
rezar ao DeDus-Senhor!
— Olha, mãezinha:
Já pensei
até,
que Deus te deixe vir,
dizer-me como é!
Vae-lhe pedir
— Valeu?
Diz-lhe que o Bebé
te deixará partir
de novo para o céo!

... Olha, sabes, mãezinha?
O meu palhaço,
já não tem nenhum braço
nem nariz!...
Não julgues que fui eu!...
Foi o Luiz!
E o meu pó-pó
(aquelle que a Vovó
deu
p'lo Natal)
... não prestava para nada...
O menino
quiz ver como era feito,
e afinal
nunca mais
tornou a andar com geito:...
— Sabes, mãe?
Já perdi
os botões
dos calções
do meu fatinho usado
e já rompi
tambem
o "bibe" de riscado...
... Foi assim:
— tr-r-r-r-r....
... Rasgou-se até o fim...
... Até foi engraçado....

... ...

— Adeus, mamã.
Quando falares a Deus,
dá-lhe beijinhos meus!
Mas não te esqueças,
anh?!...
Da lembranças
á Nô,
Ao Ali
Lhe tens falado,
e um xi
muito apertá-á-á-ádo...
do Bebé.

Vamos aprender a desenhar?

Seguindo as marcações da gravura, qualquer criança póde, com muita facilidade, desenhar um soldado inglez no seu capote.

O limpa-chaminés

— Decididamente, a minha chaminé está entupida, disse Bul-Bulá. Precisa ser vasculhada.

— Vamos procurar "madame" Girafa. Ponhamos este collar em torno do seu pescoço...

... e prompto. Aqui está a minha chaminé desentupida!...

Zé Moleiro

Alda LAVOS

Adeus... adeus, minha linda aldeia pequenina, aconchegada amorosamente no sopé do monte, como pomba branca juntinho ás azas da mãe... adeus!

... Meu sino amigo, tocando ás Ave-Marias, quando á noitinha os rebanhos descem do monte com seu alegre tilintar de campainhas, talvez seja esta a derradeira vez que o silvar doce do teu bronze sôe aos meus ouvidos...

... Minha casa, branquejando entre arvoredos, tão pobrezinha e tão amiga, onde decorreram vinte annos da minha vida... minha querida velhinha que abrigas no teu seio outra velhinha mais querida — minha mãe — vão para ti, neste momento, os pensamentos mais nobres e o affecto melhor do teu e meu coração.

E o Zé-Moleiro, sacca encarunada ás costas, enfiada num páo, sacca onde ia toda a sua farpela de pobre, olhos arrazados de lagrimas, um soluço embalde reprimido a suffocal-o, olhava do alto da serra, qual estatua muda de soffrimento infinito, a sua aldeia... a sua casa... tudo quanto de mais querido lhe prendia o rude coração de montanhez e elle, que era um forte, alma temperada no cadinho amargo de muitas desventuras, sentia-se fraco e triste como uma criança, que em noite tenebrosa houvesse perdido a mãe...

Mas era forçoso partir!... mais um olhar saudoso... olhar onde ia presa toda a sua alma e, dentro em pouco, a aldeia escondia-se na outra vertente da encosta...

* * *

Zé-Moleiro, nessa manhã, cantava alegremente uma canção da sua terra, que evocava no seu coração saudoso toda a graça, toda a typica belleza das desfolhadas na eira, á luz suave da lua que empresta a esse lindissimo quadro campesino um encanto infinito, e cantava, lembrando-se que, dahi a horas, enviaria para sua mãe, para a sua velhinha, que lá longe o chorava e a Deus pedia por elle, umas centenas de escudos que lhe tornariam mais alegre o desamparado viver da sua solidão.

E commovia-se ao recordar a mãe; commovia-se como uma criança, esse forte rapagão que no Brasil trabalhava de sol a sol, para amealhar uns escudos e partir alfim a tornar a ver a sua terra querida, o lindo Portugal dos seus sonhos, a sua aldeia aconchegadinha no sopé do monte, a sua mãe velhinha e amiga que em cada carta lhe pedia que voltasse, ao menos para lhe cerrar os olhos...

Elle, filho das serras, vivendo no cume dos montes como uma aguia, adorava o oceano; sempre que podia ia sentar-se na praia e ali se entretinha ouvindo a voz do mar, essa voz profunda e bella que o embalava docemente, enquanto as ondas, erguendo-se, altaneiras, vinham rolando umas sobre outras e espraiavam-se beijando a areia com um sussurro de cambraia desdobrada. Até que um dia, um fragil barquito, minuscula casca de noz, brinquedo pequenino no meio das ondas revoltas, naufragou de encontro aos rochedos com dois homens: avô e neto.

Como elles lutavam com as ondas, Deus meu!... umas vezes appareciam esbracejando no alto das maiores vagas, outras desappareciam nos abysmos cavados entre onda e onda ou se viam boiando lá mais ao longe, numa luta titanica e improficua.

Zé-Moleiro, que aprendeu a nadar nas aguas tranquillas de um lago lá da sua aldeia e que não suppunha mesmo o que era a força do mar embravecido, vio, hesitou um segundo: quando a resaca lhe approximou os naufragos, sem mesmo pensar no perigo atirou-se ao mar e, lutando heroicamente, deitou as mãos ao pequeno que se debatia nas ondas.

Este porém, na afflicção em que se encontrava ao achar um ponto de apoio, agarrou-se-lhe desesperadamente e o pobre Zé-Moleiro, sem forças para se libertar dos braços de ferro que o apertavam convulsivamente, só teve tempo de sentir uma vaga alta como uma montanha envolvel-os na sua furia louca. Pela mente allucinada passou-lhe como um relampago toda a sua vida: as ovelhas branquinhas que guardava em pequeno... o amor de sua mãe... a aldeia onde nascera... as romarias com os seus descantes... e mais nada!...

* * *

Esse rude montanhez, que era um bom, uma destas almas francas e leaes que infelizmente vão hoje rareando, não morreu.

Salvaram-no, bem como aos outros naufragos, no momento em que, á mercê de Deus, os seus corpos quasi sem vida eram joguetes das ondas, em que as suas almas se preparavam já para comparecer junto ao throno daquelle que é o supremo Senhor da nossa vida.

Tinha-se levantado na vespera, do catre do hospital, onde, durante tres mezes, estivera entre a vida e a morte e ninguem conheceria nesse pallido doente de olhos encovados o sorriso triste aquelle divertido e corado rapaz que em festas e em trabalhos era a alegria de todos. Se elle soffrera tanto!...

Vestira-se com difficuldade e foi amparado a um enfermeiro que deu entrada no salão, onde, entre fardas reluzentes de condecorações, sumptuosos vestidos em que as pedrarias punham scintillações de belleza estranha, ia receber o merecido premio do seu rasgo de philantropia.

— Meu pobre Zé-Moleiro, que, com risco da tua vida, te arrojaste ao mar para salvar um velho e uma criança, como te sentes confundido e atarantado no meio de tanto luxo, como o teu pobre fato velhinho e mal geitoso, destôa de tanta belleza...

— E, no emtanto, a tua alma, rude como os penedos dos montes onde foste criado, vale mil vezes mais que a de muitos grandes senhores que desdenhosamente te olham do alto da sua vaidade!...

Foi tremendo, como se o seu feito fosse um crime, que se approximou do presidente da mesa para delle receber uma medalha, premio honrosissimo, que só se dá aos que, como o pobre montanhez, arriscam a vida para salvar a dos seus semelhantes, e, depois de lhe terem entregue tambem uma avultada quantia em dinheiro, ouviu palavras do maior elogio, coisas que mal comprehendia, mas que enchiam a sua alma de uma alegria muito doce e muito boa, como quando era pequenino e a mãe lhe cantava, á noite, ao crepitar da fogueira, uma suave canção...

E o seu pensamento, galgando as ondas do mar, voava... voava para a sua terra... — tão linda Senhor! —... a sua terra enfeitada, agora, pelas papoulas rubras dos trigaes, ondeando á lenta viração da tarde...

... ...

Noite de Natal... noite a mais bella de todo o anno, noite que enfeitas com a tua graça o lar mais pobrezinho que ser possa.

Ha mais luz na candeia do pobre; ha mais poesia na natureza e até os tições do lar, dão um calor mais amoravel e melhor na ampla lareira da casa do cavador.

Erra no ar gelado, um não sei que de amor, belleza e bondade immensa, que dos céos desce juntinho dos nossos corações, e que nos envolve docemente, qual arminho leve, perfumado e brando de manto de rainha...

Só naquella casa não havia alegria!...

Ha quasi seis mezes que a tia Joaquina não recebia do filho nem uma letra sequer...

E o seu amargurado coração de mãe, segredava-lhe baixinho que talvez não o tornasse a ver.

Nessa noite, rogava ella, pedindo a Deus que lho trouxesse o seu filho, pobrezinho embora — que não é pobre nunca quem tem para o acolher o affecto maternal — quando o cão, sua unica companhia, correu para a porta rosnando ameaçadoramente, mas logo serenado, dando saltos de contente.

— Quem está ahi? inquiriu a tia Joaquina.

— Sou eu, o Lopes, que venho aqui com um rapaz que lhe traz boas novas do seu Zé, respondeu uma voz alegre.

Que alegria, Virgem Santissima!... Ia saber do filho... que alegria!...

Ao abrir a porta, soltou um grito. Quem estava em frente della, pallido de commoção, com lagrimas nos olhos, era o seu filho... o seu Zé... o seu Zé, que ella julgava já morto!...

... ...

No outro dia, no alto da serra de onde tinha dito á sua aldeia um amargurado adeus, Zé Moleiro murmurava baixinho: — Minha linda aldeia pequenina, aconchegada amorosamente no sopé do monte, cada vez te quero mais... Levei de ti uma saudade immensa, reguei-a com o meu pranto, acalentei-a com amor no meu pobre coração, que, assim veiu: hoje que sei apreciar melhor as tuas bellezas, com mais affecto te quero. E' maior e mais profundo o amor que me prende a ti.

E, descendo a encosta, murmurava ainda:

— Como eu te quero... como eu te quero, cantinho onde nasci!...

ADIVINHAÇÕES

Sou uma dama delicada
Que dou os meus passos iguaes
Acompanhada de um mancebo
Todo cheio de signaes.

Com C sou apreciadissima,
Com D sou galante moça,
Com F represento credito,
Com L sou de pouco asseio.

Não sou mais que frio prego,
Em tumor, eu escorrego;
Bem feliz vivo no rosto,
Sou adubo de bom gosto;
No jardim me encontrarão,
Tambem vivo no salão.
Quem sou?

Sem cedilha é uma cidade,
Tambem mostra lealdade.
Cedilhado — um bom paiz —
Se t'o dissesse, serias feliz.

ONDE ESTA'

A scena representa a chegada de Thomé de Souza á Bahia. Os indigenas estão ahi, reverentes. E "Caramurú"? Onde está o "Caramurú"?

A VIDA AUTOMOBILISTICA

Reducções de preços em linhas de serie

Nas ultimas reducç es de preços das linhas populares de carros, ha que accrescentar as de alguns typos de elevado custo. Os factores que as promoveram foram a concurrencia e a melhor organização das officinas para augmentar a capacidade productora.

As reducções a que nos referimos mais acima, correspondem as empresas Chevrolet e Hupmobile. A primeira reduz a 35 dollars seu "imperial landau" e a segunda, em 135 dollars os novos modelos "standard" de sua linha de "8 cylindros". Nestes ultimos, não obstante a baixa, realizaram-se aperfeiçoamentos apreciaveis tanto no "chassis" como "carrocerie".

Dodge accrescentou a sua nova nova linha de "quatro cylindros" um "cabriolet roadster", companheiro do typo "sedan" e do "coupé".

Na primeira quizena de setembro appareceram annuncios de trocas nos novos carros e das importantes empresas constructoras.

Uma dellas corresponde aos automoveis Cadillac, de elevado preço, e a outra ao Ford, de preço reduzido. Um conhecido manufactureiro em carros, de preços entre medios e elevados, annunciou a criação de alguns, typos de grande tamanho e maior numero de cylindros de alto custo, para completar suas novas linhas.

Outra linha completa de carros foi annunciada pela fabrica Cadillac para a segunda quinzena de setembro. Nella se incluiram os automoveis maiores, poderosos, luxuosos que até agora tem produzido a dita empresa. O typo do motor é de maior volume e poder e o "chassis" é mais largo do que nos modelos anteriores.

O corte de sua carroceria, a distribuição das distinctas particularidades desta, a cor e envernizado em seu conjunto, constituiram outras tantas novidades.

Esta nova linha de carros pode, ...rto modo, considerar-se como ...lado de um quarto de seculo de constantes trabalhos de aperfeiçoamento realizados por uma empresa que sempre produziu vehiculos de grande qualidade e cujo ultimo exito, em tal sentido, foi obtido ha seis mezes com a criação do "La Salle" A "nova linha" annunciada comprehenderá os seguintes modelos: um coupé para dois passageiros: outro tambem para dois passageiros, mas de carroceria "convertivel" e um terceiro typo de "coupé", maior de cinco assentos; um sedan para cinco passageiros; outro, de igual numero de assentos e um terceiro "sedan" para sete passageiros; "imperiaes" para cinco a sete assentos, respectivamente, e outros dois "imperial cabriolet", tambem de cinco e sete assentos.

Respondendo a este ...ante annuncio da sociedade Cadillac, outras fabricas especializadas na producção de carros de alta qualidade, segundo versões circulantes, farão breve, annuncios analogos de novos typos de automoveis de luxo. Confirma-se isto, prevê-se para os proximos mezes uma seria competencia entre vehiculos de elevado preço:

Parece accentuar certo pessimismo entre os manufactureiros de automoveis.

Até agora as vendas foram enormes, é certo, mas desde algumas semanas, se observa um lento e progressivo estacionamento entre ellas, apesar da apparição de numerosos modelos novos, e a diminuição mais ou menos geral dos preços. Por outra parte, os milhões de dollars empregados em transformações de fabricas e officinas, para melhorar e regularizar a producção dos typos mais populares e preparar a dos novos modelos, augmentou não pouco as preoccupações de muitos industriaes.

Além de tudo, da Ford Motor Company, com seus recursos quasi inesgotaveis, e cuja actividade cresce semana por semana, fará com que a competencia se torne mais severa. Esperam novos e successivos annuncios da parte daquella e os que se crêem que vão incluindo typos de preços diversos, desde os mais baratos até os de primeira qualidade. O mesmo mysterio envolveu este anno o futuro plano de trabalho da poderosissima empresa, contribuindo a accrescentar a incerteza de muitos fabricantes do paiz.

Tudo isto, está favorecendo aos compradores, que em geral não se apressam a formular grandes pedidos, em vista das perspectivas que lhes offerecem os mesmos fabricantes, que se empenham dia a dia em offerecer novos typos de carros, com vantagens cada vez maiores e quanto a commodidade, segurança e preço. E' provavel que muitos compradores esperam até ás proixmas grandes exposições de janeiro de 1928 para fazer seus pedidos em vasta escala.

Além disto uma coisa parece segura. Os novos modelos, muitos dos quaes pertencem as marcas mais importantes e populares, offerecem tambem vantagens aos compradores que estes sem duvida alguma irão intensificando nos ultimos mezes ao longo periodo de grande actividade.

Estamos em vesperas da apparição dos novos modelos Ford, e o mysterio acerca de certos detalhes dos mesmos continua, e que os dados officines obtidos só se podem considerar como presumpções mais ou menos fundadas. Demais, tudo parece confirmar o que foi annunciado anteriormente a respeito do paulatino recomeço de actividades daquellas grandes officinas, o que faz suppôr que a construcção do proximo "milhão" de carros Ford tardará muito mais em produzir, do que tardaram os ultimos milhões do popularissimo modelo T.

Não obstante a falta de dados officiaes precisos, dão-se como seguro o seguinte, acerca do novo typo de carro Ford. De prompto se denominará modelo A. O motor foi definitivamente terminado, mas parece que nenhum vehiculo tenha sido tão completo, apesar de que varios delles ainda estão actualmente se submettendo ás provas finaes. A caixa de engrenagens pesará 38 kilos, isto é, o dobro da do anterior modelo, e não será este o ultimo augmento de peso que aquelle registrará, pois o eixo dianteiro será 5 libras mais pesado, e o mesmo se pode dizer das demais partes principaes.

Nos typos desta nova linha, comprehendem os modelos, incluso um "cabriolet roadster".

Referi-me mais acima aos grandes desembolsos realizados pelos numerosos fabricantes para modificar suas officinas de accordo com as necessidades impostas pelos novos programmas de producção. Mas nenhum delles realizou gestos comparaveis com os da empresa Ford. Aparte ao que significa effectivar trocas transformações em officinas de semelhante magnitude, ha de ter presente que desde 20 annos, é este o primeiro modelo novo que aquella criou para uma producção de grande escala. Não é, pois, de estranhar que os gastos da companhia Ford tenham excedido a 22 milhões de dollars, incluindo a estes as enormes amplificações effectuadas nas ditas officinas, cuja actual capacidade permitte uma producção de 12.000 carros por dia. Mr. Ford explica estas amplicações, que augmentam em mais de 50 por cento a capacidade productora de suas fabricas, dizendo que elle crê positivamente que esta nova serie de carros chegará aos 15 milhões de unidades em muito menos tempo que o que necessitou o velho modelo T para alcançar este total.

As officinas da Studebaker Corporation tem agora uma superficie de duas milhas quadradas. Em Detroit y Walkervicle Ontario (apenas passado o canal do rio Detroit) encontram-se occupando uns .... 8.000.000 pés quadrados (mais de 730.000 metros quadrados), dentro de um terreno de 1.100 geiras (uns 440 hectares) de superficie. Ao sul do canal, as installações de dependencias onde se fabricam os vehiculos Studebakers occupam uma aria de 6.185.000 pés quadrados, mais de 560.000 metros quadrados). Nesta empresa registrou-se no presente anno um grande augmento em sua producção e venda de automoveis. Outro tanto succedeu nas frabicas Chrysler, Nash, Chevrolet, Whippett e nas de caminhões Graham e Federal Trucks. Em todas estas companhias se obteve durante o mez de agosto passado cifras "records" respectivamente. Tambem se tem assignalado augmentos em diversas outras empresas.

Cabe observar, o consideravel aperfeiçoamento alcançado em todos os aspectos pela industria do automovel, incluindo as efficientes organizações criadas no paiz e no estrangeiro para favorecer e accrescentar as vendas, as transformações experimentadas pelas officinas, o augmento de poderes, regularidade e resistencia dos motores, e a maior commodidade, solidez, elegancia dos carros etc. Não ha duvida que, a essa respeito, o anno 1927 merecerá um capitulo parte na historia do automobilismo mundial.

Um inventor britannico, de Newcatle de Tyra, ideiou um dispositivo por meio de qual se accrescentam ou diminuem segundo os casos, os effeitos das mudanças de velocidade.

Sua acção pode ser positiva, negativa ou neutra, á vontade, e obriga a effectuar um trabalho supplementar as engrenagens da caixa de velocidades que pode, e conter uma descida muito violenta, por exemplo, o evitar todo retrocesso em uma encosta muito pronunciada.

Um fabricante francez experimentou recentemente longarinas de aluminio afim de reduzir o peso dos "chassis" de certos carros. Ha pouco foram experimentadas em França com um vehiculo construido deste modo: tratava-se de um typo de 6 cylindros, que pesava.. 800 kilogrammas, quando o peso do modelo corrente com outros chassis era de 1.500. A longarina de aluminio empregada no novo chassie é similar a de certos typos de pistões leves, e como se funde em uma só peça, fica eliminada uma infinidade de peças pequenas.

A Companhia Euskaldumo, de Madrid construiu um novo modelo de carro pequeno, dotado de um motor de double cycle e de uns 800 cmc. de cylindro. Concluiu-se com este carro varias novidades, taes como "clutch" em forma de cone invertido, e eixo trazeiro sem differencial, etc.

A concurrencia estrangeira começa a se fazer sentir, e tudo parece indicar que, pouco a pouco, a luta de antigamente entre o carro europeu e o norte americano voltará a implantar em quasi todos os mercados do mundo. Aquella luta havia deixado praticamente terminada por causa da guerra. A paralização criada nas exportações européas de 1914 a 1918 teve de continuar no longo periodo de reconstrucção financeira dos paizes productores dos logares: Inglaterra, França, Italia, Allemanha, etc. Emquanto isto, o commercio e a industria nos Estados Unidos adquiriram tal preponderancia que só agora, se pode dizer, começa a apparecer com caracteres visiveis a futura competencia européa-americana na fabricação de automoveis.

Claro está que esta perspectiva parece todavia bastante remota, mas por isto, não é menos certo se vae ella insinuando lentamente.

A actividade do Automovel Club Argentino

Trabalhos de reparação e construcção de estradas, promovidos pelo Automovel Argentino

Pelas notas divulgadas na imprensa buonairense, deprehende-se que a actividade do Automovel-Club Argentino tem sido extraordinaria.

Um dos pontos que mais carinhos lhe tem merecido é o referente á conservação e construcção de estradas de rodagem. Ainda ha pouco o Club comprou o necessario para este fim, sendo que sua utilização está a cargo de Delegações locaes, cerca de oitenta no paiz. Os agricultores receberam a iniciativa com o maior interesse e crescem as promessas de cooperação; note-se que são muitos os estancieiros automobilistas, além de outros particulares que estão trabalhando com enthusiasmo pelas rodovias.

O material para a conservação das estradas consta de um tractor com ramos articulados, um nivelador de oito pés, dois arados e uma tenda de campanha para operarios.

A Divisón de Carreteras, sob cuja direcção se effectua o trabalho, compõe-se de tres membros do Comité Directivo do Automovel-Club Argentino, tres engenheiros civis, seis importadores de automoveis, e dois importadores de gazolina, lubrificantes e pneumaticos. Existe um plano de cooperação por parte dos importadores de automoveis de Buenos Aires, no sentido de facilitar a realização das obras. Por este plano de cooperação, os importadores se compromettem a pagar uma somma fixa por automovel que importem. Estas sommas figuram num fundo commum a disposição do Club e servem para parte dos gastos exigidos pela execução dos trabalhos.

A Divisón de Carreteras estabeleceu um regulamento conveniente para o desenvolvimento dos trabalhos. No programma geral se comprehende estimular vantajosamente toda a actividade relacionada com estradas emprehendidas pelo governo ou mesmo por interesses particulares. Esta cooperação se applica a todas as obras do governo federal, governos provinciaes e municipalidades.

O Club prepara-se para iniciar um trabalho de cooperação especial com as autoridades publicas, em connexão com a estrada de Rosario e quando se traduza em resultados praticos, o mesmo se fará com as autoridades de Cordoba e com as de oeste de Buenos Aires. Uma attenção especial merecerá a estrada para Mar del Plata.

O Automovel-Club Argentino annuncia ter distribuido 20.000 exemplares de guias de turismo, entre os quaes comprehendendo, os relativos ás estradas de Cordoba a Buenos Aires e Mendoza a San Juan. Numa campanha recente para augmentar o numero de socios entre os automobilistas, o Club conseguiu mais de dois mil novos membros.

COMO SE ESTUDA A DIRECÇÃO

O ponto de convergencia das alavancas não pode ser estabelecido pelo calculo, mas sómente por um methodo graphico. Depende de varios dados, conforme o desenho de cada cano. Eis porque quando se estabelece um modelo de canos, não se cogita de fazer a epura completa da direcção, visto como se deveria levar em conta os erros.

Em primeiro logar, a epura para ser precisa, deve ser feita numa grande escala, a maior que permittem as réguas e os compassos. A figura offerecida, a titulo de exemplo, é na realidade muito reduzida.

Note-se que a parte anterior do cano não intervem na questão. E', pois, inutil, representar as rodas trazeiras e o ponto de partida da epura consistirá em representar o eixo da frente com as suas rodas pela linha A B, e os seus pivots C. D. O "accouplement" por C E e D F e a barra por E F que os liga. Representar-se-á igualmente o eixo trazeiro e o eixo do carro.

Sabe-se que a condição, principal para que uma direcção seja boa, consiste em que os eixos das rodas da frente, prolongados, se encontram sempre sobre o prolongamento do desenho do eixo trazeiro, qualquer que seja o angulo de brackagem. Pode-se demonstrar que esta condição é impossivel de realizar com o systema de montagem universalmente usado seja uma barra e duas alavancas.

Pode-se encontrar, pelo menos para as pequenas e médias "brackagens", uma solução sufficientemente approximada para que a pratica se accommode.

E' uma solução que se procura com a epura de direcção.

Trata-se, em summa, de um methodo empirico. Eis porque se fixam arbitrariamente os primeiros dados: assim, na figura que nos serve de exemplo, tome-se como ponto de partida o ponto G de convergencia ao meio do eixo trazeiro. Pode-se traçar a "curva de erro", correspondente a esta posição.

Pivotando a roda A em torno do ponto C de modo que ella venha cair em A, nota-se que fica sempre tangente á circumferencia HH', tendo C por centro.

A extremidade E da alavanca de montagem ficará sempre sobre a circumferencia EE', descripta igualmente do ponto C. O mesmo se verifica com os ponto T e F, correspondentes á outra extremidade do eixo.

A roda estando em A', o centro de H passou para H'. A extremidade da alavanca CE vae a E'. (Para encontrar o ponto E, toma-se com o compasso a distancia HE, e se descreve uma circumferencia tendo H', como centro). De E', como centro, com um raio igual ao cumprimento EF da barra de montagem, descreve-se uma circumferencia que dá o ponto F.

FD é a nova posição da segunda alavanca de montagem. Deduz-se como acima a nova posição DI' do eixo da roda B, que vae a B'.

Prolongando as linhas CH' e DI', encontra-se a sua intersecção, que é o primeiro ponto da curva procurada.

No exemplo considerado, estas duas linhas cortam-se atraz do eixo anterior. Provém este facto de que, para tornar a figura mais clara, foi escolhida uma "brackagem" exaggerada e exaggerado tambem o comprimento CH, que, na realidade, é nullo.

Ora, não se pode obter solução sufficiente approximada senão para pequenas "brackagens", as unicas, aliás, que são estilizadas na pratica.

Dispõe-se, assim, de um methodo absolutamente preciso para traçar por pontos a curva de convergencia dos eixos das rodas deanteiras.

Esta curva deve approximar-se o mais possivel do eixo trazeiro.

A curva assim obtida é a que corresponde ao ponto G de convergencia das alavancas.

Traçando-se outras correspondendo aos eixos G' G", etc., situados antes e depois dos eixos, ver-se-á qual seja a mais satisfatoria. O ponto Gn, correspondente, determinará a inclinação a adoptar para as alavancas.

Convem notar, para evitar erro, que a linha CE representa a linha que liga os centros do pivot de direcção e do eixo de montagem. O mesmo com referencia a DF.

Estas linhas podem, pois, segundo os detalhes da construcção, não coincidir com os eixos das alavancas.

Dão simplesmente, sem erro possivel, a posição dos eixos de montagem.

O estudo da montagem de uma direcção, se é minucioso, é muito simples e pode ser inferido por estes dados.

Commandante entra em primeiro e segundo logares na corrida de Atlantic City

Vinte e cinco mil pessôas viram dois Sport Roadster Commandante arrebatarem o primeiro e segundo logares na corrida de 120 kilometros para carros de stock, no aerodromo de Atlantic City (Nova Jersey) em 5 de setembro.

Logo no principio os velozes Studebaker ganharam a dianteira dos seis concorrentes e a corrida resumiu-se em um duello emocionante para a conquista do primeiro logar, entre dois Studebaker Commandante, pilotados por Ralph Hepburn e Eddie Hearne, ambos corredores veteranos.

Sómente depois da 48ª volta é que o carro de Hepburn começou a ganhar terreno gradualmente sobre o de seu companheiro de marca.

Apesar de Hearne ter varias vezes conseguido tirar a differença, as condições dos dois carros eram tão iguaes que se tornou evidente que ambos terminariam a corrida nessa ordem.

E assim aconteceu. Hepburn chegou em primeiro logar em 52,214 minutos a uma média de 138,29 kilometros por hora. Hearne terminou em 53,124 kilometros.

Depois de ter passado a linha de chegada, Hepburn deu mais duas voltas pela pista, parando no seu logar para ser photographado e receber os premios: uma custosa taça de prata e $ 1.000 (mil dollares) em dinheiro. Hearne recebeu o premio de $ 500 em dinheiro pertencente ao segundo logar.

A' margem do turismo

O prefeito Antonio Prado nomeou, ha algum tempo, uma Commissão de Turismo e Festas, que teria por objectivo, já que nada se adeantou do seu programma, cuidar não só da organização de festas populares em nossa cidade, como tambem, do desenvolvimento do turismo.

Passaram-se alguns mezes do acto de s. ex. e, como não tivessemos noticia alguma dos trabalhos da commissão, procurámos quem nos pudesse dizer alguma coisa, com segurança, sobre as medidas por ella postas em pratica, ou ainda em estudos com referencia áquelles assumptos. Fomos, então, informados de que o sr. Prado Junior, não podendo permanecer á frente da commissão, como sempre fôra seu desejo, em vista dos multiplos affazeres que prendiam a sua attenção, iria suspender, provisoriamente, os referidos trabalhos.

A fonte a que recorremos não poderia merecer duvidas. Alguns mezes, no emtanto, já são decorridos e nenhuma deliberação, que nos conste, foi tomada nesse sentido.

A continuação dos trabalhos da Commissão de Turismo e Festas pareceu-nos indicar que o prefeito Antonio Prado achou um quarto de hora para pensar nos assumptos que, sempre affirmou, o empolgaram. Mas, até agora não tivemos a satisfação de registrar uma unica medida que visasse o alargamento dos nossos horizontes turisticos.

E' preciso, pois, que se faça, de prompto, alguma coisa no terreno da pratica, porque um quatriennio passa rapidamente e, aqui, ha muito que realizar...

Em resposta á "enquête" do O JORNAL, o engenheiro Raul de Caracas, que se mostrou um estudioso das questões de turismo, traçou, ligeiramente, o que, entre nós, cumpre fazer para incrementar o turismo, aproveitando o campo de experiencias que encontramos em outros paizes, como a França, a Suissa e a Italia, onde a sua organização tem merecido attenção carinhosa.

A questão está bem ventilada e é necessario que iniciemos a tarefa, a não ser que o prefeito Antonio Prado tenha idéas "sui generis" sobre o assumpto e que pretenda desenvolver o turismo á sua moda.

Não cremos nisso; achamos que s. ex., que já foi feliz em uma ou duas providencias, recentemente levadas a effeito, deseja fazer o que os outros, com exito, estão fazendo; o que notamos é que o sr. Prado Junior se resente da falta de auxiliares capazes e dispostos a trabalhar.

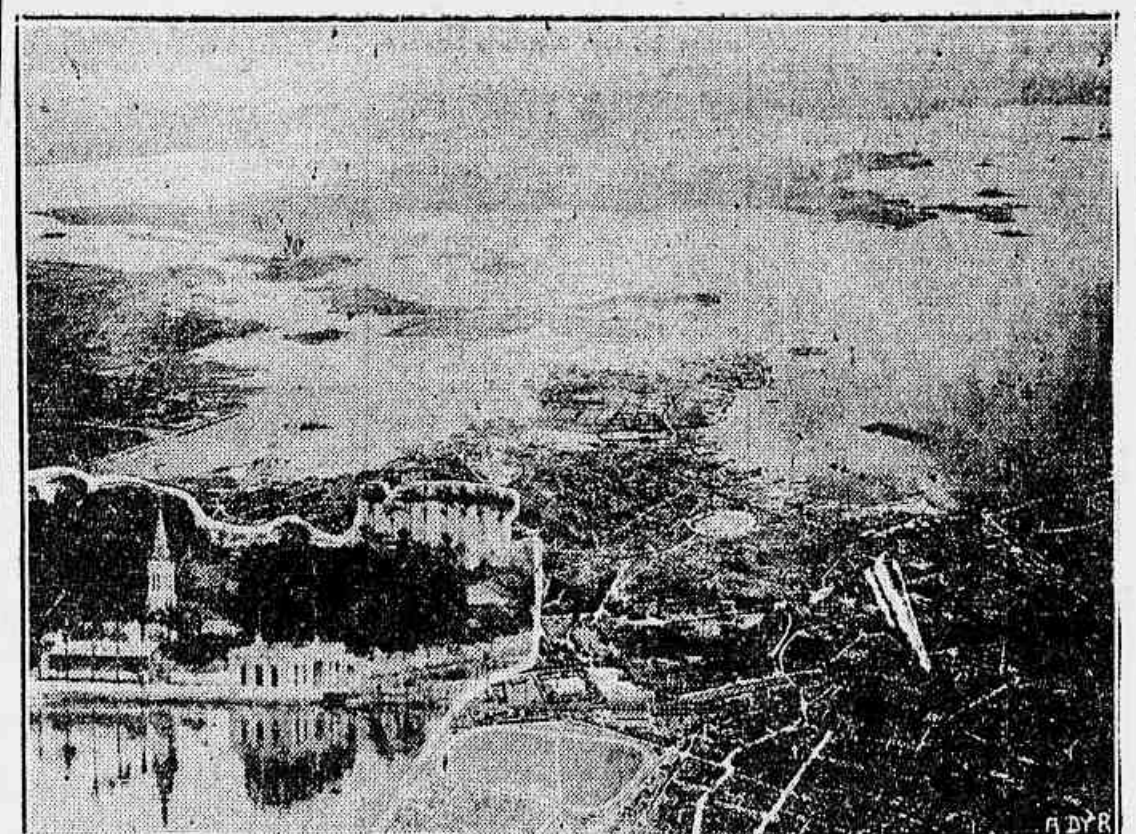
Reuna o prefeito em torno de si homens conhecedores do assumpto e com animo para atacar de rijo a questão, e estamos certos de que s. ex. levará a bom termo os seus louvaveis propositos no que toca ao turismo.

A. S.

Quando o desenvolvimento do turismo nos preoccupa...

Mutilam-se, aos poucos, as verdadeiras bellezas da Guanabara

AS DOLOROSAS IMPRESSÕES DOS FORASTEIROS

(De um observador turista)

Vista da bahia de Guanabara, apanhada de avião pelo cap. Adyr Guimarães. Além de mostrar parte da cidade, a photographia deixa vêr inteiramente a ilha do Governador, e diversas outras. No canto, em baixo, a ponte de desembarque da ilha de Paquetá

A bahia de Guanabara, tão elogiada por todos os turistas que nos visitam e que daqui saem cantando-lhes as bellezas naturaes incomparaveis, espalhadas pelas divinas mãos do Creador, com uma fartura que seria para nos prosternados deante dellas agradecidos, e que não ha um só viajante que, mesmo antes de desembarcar, não tenha de dizer das suas impressões sobre a mesma, tal o orgulho que temos de mostral-a, está grandemente ameaçada de ter inutilisado um dos seus passeios mais interessantes, uma das suas mais lindas bellezas actuaes — as suas ilhas e ilhotas maravilhosas.

As barcas embandeiradas, com musica, dansas e flores, repletas de convidados sequiosos de belleza, navegando por entre aquellas ilhas encantadoras, semeadas com uma irregularidade de divinas estrellas, com as suas encostas verdejantes á beira do mar azul, com os seus perfis lindissimos, um dos seus passeios mais aconselhados, perdem a razão de ser.

Essas ilhas e ilhotas, com os seus horizontes afoguendos durante as tardes e pelas madrugadas, verdadeiros jardins encantados genuinamente brasileiros e incomparaveis á que haviamos de ver, confrangidos, estarem sendo destruidos e que para sempre iriam desapparecer! A barca, deslizando silenciosa e vagarosamente numa toada de respeito áquelles locaes que se iam avistando, parecia acompanhar a nossa tristeza.

Vinha apparecendo á esquerda daquelle caminho maritimo, verdadeira estrada de rodagem, a ilha Comprida, tão linda outr'ora e que com grande horror viamos agora transformada em enormes depositos de gazolina, com immensos barracões de zinco e tres colossaes cylindros plantados nos seus pequenos morros, cobertos, ainda ha bem pouco tempo, de uma vegetação typicamente brasileira, rara e esquisita.

Desapparecera tudo! As suas enseadas de contorno alongados tinham sido transformadas em cáes de cantaria e cimento, e a atravancar a passagem das barcas lá estavam ancoradas uma porção de barcaças carregadas de caixotes de gazolina.

Quanta tristeza, dizia-nos, sem nos conhecer uma senhora de um grupo de turistas argentinos e allemães!

Quanta tristeza que os brasileiros, recebendo um tão magnifico presente das mãos divinas, não soubessem evitar que alli se fizesse uma profanação daquellas, não sabendo conservar com maior carinho aquella dadiva divina!

Onde, dizia-nos a senhora argentina com approvação de todos os companheiros, estavam os fiscaes da Prefeitura ou do governo, que não prohibiam tamanha barbaridade?

Acabrunhados e ainda mais entristecidos assim feridos em nosso orgulho nacional, não sabiamos o que lhe responder.

Felizmente elles se voltavam para apreciar outros aspectos da paisagem fugindo áquella impressão penosa de tristeza, olhando a ilha redonda das Cobras.

Vimos alliviadamente que se tinham distrahido da má impressão recebida e que de novo se enthusiasmavam vendo mais ao longe as duas ilhas de Jurubahyba, cobertas de palmeiras indigenas e de mangueiras, orlados entre o mar e suas encostas grandes e variadas pedras.

Entretanto, reparando-as mais attentamente, os mesmos touristas descobriam que nella se fazia uma outra devastação: num dos seus lados avistava-se a fumarada dos lenhadores em trabalho criminoso e uma grande parte já estava inteiramente pellada e ennegrecida, e completamente destruida pelo fogo.

Não quizeram mais commentar, sentia-se no silencio que faziam a dureza da impressão que lhes opprimia a alma deante tantas barbaridades.

Não se justificava mais para elles aquelle passeio que devera ser tão bello deante tantas decepções para afinal só verem bellezas mutiladas!

Mas infelizmente, não terminaram ali as decepções, era-lhes mostrado mais de perto um espectaculo ainda mais doloroso o que lhe apresentava a ilha do Braço Forte, uma das mais bellas, com um dos seus lados inteiramente devastados pelos machados, ainda tendo a mostrar os troncos verdes das arvores ali derribadas e sem vida com as suas copas frondosas e ramagens emmurchecidas e, até mesmo, os proprios vandalos ali bem aos olhos dos que passavam, em pleno delirio devastador.

Para que e porque afinal aquellas crueldades sem nome? Pois então, se justificaria profanar-se um dom natural daquelles para fins outros que não os de embellezal-o? Onde estavam as sociedades de Turismo, de Urbanismo, de Propagadora de Bellas Artes, amigos do Rio de Janeiro e tantas outras que não clamavam unisonamente contra aquelles máos feitos? Onde os guardas da Municipalidade que não chegavam até ao Prefeito, não sabedor daquella profanação, o conhecimento daquelle desmando?

Que terá afinal de mostrar amanhã o Rio de Janeiro, quando turistas nos pedirem para ver as suas ilhas tão lindas e sempre elogiadas por outros visitantes?

Uma vez devastadas os olhos só terão a ver o feio, o mal tratado, a deformação, sem que, ao menos, o consolo de uma falta de gosto corrigivel. Onde estão os sentimentos de belleza do nosso povo que se não despertam num gesto de fremente indignação?

Onde a acção energica e immediata do Prefeito da Cidade e do presidente da Republica que ainda se não devem ter esquecido das boas impressões recebidas, ha pouco tempo, quando por lá estiveram?

Todos que iam naquella barca eram implorados pelos turistas para que se dirigissem aos jornaes, aos poderes publicos e que se reunissem para salvaguardar aquelles locaes com toda a urgencia necessaria, antes que derrubassem as suas ultimas vegetações o que clamassem em protestos.

Se não tinhamos leis sobre florestas e mattas que dessem recursos para impedir e prohibir aquellas destruições. Com um sorriso de descrença lhes respondiam os brasileiros ali presentes duvidando dos seus zeladores administrativos: que deveriam pertencer a particulares ou ao proprio governo aquellas ilhas, que, certamente, já as teriam offerecido a vender e que, por falta de verbas nos orçamentos, não teriam sido adquiridas.

Um Prefeito de gosto artistico e um presidente da Republica dotado de amor ao bello, como tinham os brasileiros não poderiam, estavam elles bem certos, assistir indifferentes áquellas criminosas derrubadas senão até no momento de virem a ter dellas conhecimento.

Todos os presentes sentiam-se envergonhados de ouvir aquellas palavras, insinuando-lhes um zelo maior pelas suas bellezas naturaes.

De um delles ouvimos dizer sermos possuidores de thesouros naturaes de que não eramos dignos de possuir, pois não os sabiamos apreciar devidamente. A vergonha nos enrubecia e afogueava o rosto, mas, não eram sempre susceptiveis de critica os descasos pelas coisas do nosso paiz?

Ficava-nos a fraca esperança desta denuncia que ora fazemos, talvez, chegando aos ouvidos dos seus dirigentes.

As soluções entretanto, podem ser muitas para evitar-se o proseguimento de taes derrubadas naquellas ilhas desde que haja boa vontade de salval-as do machado e do fogo impiedosos.

Dentro das leis sobre florestas e mattas, encontrariam os srs. presidente da Republica e o Prefeito da Capital, os elementos necessarios para evitar-se o proseguimento daquellas queimadas ou combinando por accordo ainda em tempo com os particulares ou com os proprios poderes publicos, se donos dellas, para fazer-se a troca daquellas ilhas no caminho das barcas, constituindo o seu jardim maravilhoso, por outras ilhas mais ao fundo da bahia, menos fóra das perspectivas da paisagem, ou onde então se fossem alojar os futuros tanques de gazolina e de oleo. Elles donos, se particulares, como industriaes não seriam avessos a esse accordo ingenito como deve ser a todos o sentimento do bello, elles mesmos teriam de querer respeitar.

Não lhes interessará praticar uma tal barbaridade, senão por necessidade industrial, havendo possibilidade de remedial-a com a permuta por outros locaes.

Em ultimo recurso, seriam esses encantos naturaes preservados pela Lei da desapropriação por utilidade publica, fazendo como fazem parte da decoração da Cidade do Rio de Janeiro nos locaes em que mais se tornam necessarias ao seu conjunto esthetico natural.

A preservação desta decoração natural por meio de accordo ou de desapropriação é medida que se faz urgente e immediata, não havendo mais um só momento a perder-se porque a cada minuto que se passa, endemoniadamente já estão a destruir tantas bellezas extraordinarias, os machados, as bombas de dynamite e o fogo voraz dos desalmados trabalhadores.

Ouvi senhores zeladores no cargo de quem devem estar estas preciosidades, o clamor dos forasteiros estrangeiros que nos visitam, ouvi as suas recriminações contra a falta de cuidados do vosso povo por estas bellezas naturaes que são como elles dizem não um patrimonio artistico nosso, porém, de todos os paizes do mundo.

Urge salval-as immediatamente.

Turistas

Se tendes poucas horas para permanecer no Rio, não deixeis de visitar estes apraziveis recantos

Corcovado — Paineiras — Sylvestre — Sumaré — Viagem na E. F. Corcovado (electrificada e em cremalheira). Excellentes passeios campestres. Trens no Cosme Velho, aonde se vae pelos bondes de Aguas Ferreas.

Aos domingos, conducção de hora em hora.

Ida e volta, ás Paineiras: 4$, e ao Corcovado, 6$000.

Jardim Zoologico — Viagem de bond. Ha ali aléas umbrosas, aves multicôres, musica e algazarra infantil. Ar oxygenado, atmosphera pura. Bondes de Jardim Zoologico, Lins de Vasconcellos, Villa Isabel-Engenho Novo, no largo de São Francisco.

Jardim Botanico — Dentro do Jardim Botanico encontrava-se, certamente, a rainha Elizabeth, soberana dos belgas, todas as vezes que o protocollo não dava noticia della.

Ha, ali, encanots sobre encantos. O ambiente é saudavel e alegre.

Bondes do Jardim-Leblon e Gavea, na Galeria Cruzeiro, ou omnibus.

Quinta da Bôa Vista — Aprazivel recanto a poucos minutos da cidade. Magnificos bosques para pic-nics. Alamêdas encantadoras. Antiga Quinta Imperial — Visita ao Museu, situado no ex-palacio de São Christovão.

Bondes de Alegria e S. Januario na Praça Tiradentes, de Bomsuccesso na rua Uruguayana, ou omnibus.

ENFERMOS OS MONUMENTOS DE PARIS!..

Preciosidades architectonicas victimas de uma terrivel epidem...

G. GOMEZ DE LA MATA

A' esquerda, o templo mais sacrificado com a epidemia que ass... Paris; e, á direita, o Petit-Palais que, embora datando de trin... annos, está sendo corroido pela terrivel enfermidade

As pedras de Paris estão enfermas, segundo se diz. Pouco a pouco, succumbem de um mal atroz que as roe como um cancer, que as perfura como uma mina, que as apodrece como um verme. Dessa maneira, ellas se desmoronam ou se despedaçam em instantes, com o risco para os transeuntes, e, se, desde logo, não se toma uma providencia, advem a catastrophe.

Não ha alguma coisa de épico, de titanico, nessa epidemia architectonica?

Era preciso para exaltal-a um Victor Hugo á falta de um Homero, mas, não havendo poetas que a cantem, descrevem-na, simplesmente os jornalistas...

Conforme diagnosticam os serviços municipaes, de accordo com o sr. Kling, a terrivel doença é consequencia do progresso. Em Paris ha fumo demais — fumo das fabricas, fumo das estações, fumo dos autos e essa fumarada, que em dias de calma forma uma nuvem sobre a cidade, deposita escorias sobre as partes planas dos edificios; a humidade, em seguida, combinando-se com um anhydrido proprio das escorias em questão, transforma-o em acido sulfurico, que destroe o granito e seus similares.

Trata-se, pois, de uma especie de lepra, produzida por envenenamento e que tem a sua acção facilitada, talvez, devido á trepidação do trafego intenso.

A' guisa de pormenor curioso importa observar que as construcções antigas — Notre Dame, Santo Estevão do Monte, S. Severino, por exemplo — são as que menos soffrem com

Precauções contra o perigo? S... vae cobrir de zinco as superficie... que taes escorias se accumulam... so implica, apenas, numa me... preventiva, até que se descubra o... tidoto, capaz de combater a pro... da intoxicação.

Entretanto, cobertos de f... tallicas, os colossos apodre... peram a medicina que os l... sua podridão.

Tudo isso equivale a di... Paris emana uma atmosphera... piravel. As arvores morrem a... nadas pelos vapores de gazol... agora, robustas armações ... não podem resistir ao en... mento do ambiente.

a nova praga. Os artifices medievaes dispunham de pedras quasi virgens, emquanto que os de agora recorrem ao que lhes deixaram os seus avós remotos; é possivel que haja outras razões de immunização sobre as quaes os technicos silenciam, afim de não desprestigiar ainda mais a sciencia com certos paradoxos.

De qualquer modo, os monumentos modernos padecem o azote com mais intensidade que os antigos. Acham-se atacadadissimos da tal "verbi gratia" o Petit Palais — que data de trinta annos apenas — e o Palacio da Justiça, reconstruido recentemente; a Igreja da Trindade e uma das victimas da vizinha estação de S. Lazaro e foi preciso envolvel-a durante longo tempo por um complicado andaime para se proceder a obras reparadoras.

Não obstante o que se observa, o homem resiste, apesar de não possuir a accommodaticia vitalidade de um vegetal, nem a dureza vigorosa da pedra — resiste a tudo, fragil e, ás vezes, valetudinario, porque o sustem o desejo de impor-se, impondo-se, por fim, pela sua virtude, pelo seu afan.

E, deante de uma for... tão prodigiosa que perm... subsista onde se rendem os dom... reinos naturaes, nos orgulham... persuadidos de que, com nossas in... tas fraquezas, constituimos, todav... os verdadeiros senhores da criaçã...

Turistas

Se dispuzerdes de tempo para visitar o Rio deveis ir a estes sitios pittorescos

Florestas da Tijuca — Passeios á Cascatinha, ao Excelsior, á gruta Paulo e Virginia, á Vista Chineza ou ás Furnas de Agassiz. Bondes do Alto da Boa Vista, na praça 15 de Novembro. No ponto terminal existem estradas que levam os excursionistas aos diversos pontos.

Ilha de Paquetá — Recantos lindissimos, onde se encontram, ainda, vestigios historicos. A pedra da Moreninha, a praia dos Frades, Bellos sitios para picnics.

Viagem nas barcas da Cantareira.

Partidas da estação da praça 15 de Novembro: ás 7,15, ás 9,30, ás 12,00 ou ás 14 horas com regresso da ilha ás 9,15, ás 11.00, ás 14.00, ás 16 ou ás 19 horas.

Ilha do Governador — Praias agradabilissimas. Bondes ligando as diversas praias.

Barcas da Cantareira ás 7,15, ás 8,55 ou ás 10,15 horas, com regresso ás 14,30, ás 17,10 ou ás 1815 horas.

Icarahy — Sacco de S. Francisco — Jurujuba — Sitios de lindas perspectivas e muito procurados pelos excursionistas.

Viagem a Nictheroy nas barcas da Cantareira, de 15 em 15 minutos. Bondes ou omnibus quando em Nictheroy, de Canto do Rio ou S. Francisco.

A enseada de Jurujuba é uma das mais formosas do mundo.

Petropolis — A encantadora cidades das hortencias.

Trens da Leopoldina Railway, na estação Barão de Mauá, ás 6.00, ás 8,35 e ás 12,00 horas (este só ás segundas, quartas e sextas, ás 13.30 (só ás terças, quintas e sabbados), ás 15.30, ás 16,30, ás 17.30 ás 20,10 horas, nos dias uteis; ás 6.00, ás 7.30 ás 8.35, ás 10.30, ás 15.30, ás 17.30 e ás 20.10 horas nos feriados e dias santificados.

Therezopolis — Um dos mais formosos recantos da Serra do Mar.

Trens da E. F. Therezopolis, na estação Barão de Mauá, ás 6.30, ás 17,00 e ás 14.35 horas (os dois primeiros diarios e o ultimo aos sabbados ou quando previamente annunciado.

Friburgo — Outro bello sitio dos arredores do Rio.

Trens da Leopoldina Railway, na estação de Maruhy, em Nictheroy, ás 7.30 e ás 15.35 horas nos sabbados.

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

CENTRO MEDICO DE ITAJUBA'

...ua 1ª sessão na Faculdade de Pharmacia e Odontologia — Debates — Uma visita collectiva á enfermaria militar da cidade

...JUBA', (Estado de Minas Geraes) — Outubro — Realizou-se no 26 do corrente, ás 15 horas, no ...ão nobre da Faculdade de Pharmacia e Odontologia, a primeira ...são ordinaria do "Centro Medico ...jubá".

...a a sessão pelo dr. Barbosa ... foi pelo mesmo proposto que ...idencia coubesse ao socio dr. ... de Azevedo, o que foi unani...ente approvado. Dada a pala... socio dr. Gaspar Lisboa, leu ...longa carta de seu velho pae, ... Xavier Lisboa, dando os moti... por que não comparecia á re...ão, que devia presidir. Trabalho ...o por um clinico experimentado, ...ua carta, eivada de ensinamen... que só mesmo um velho medico poderia dal-os tão bem, produziu excellente impressão no auditorio. A seguir, falaram o presidente dr. João de Azevedo e o dr. Barbosa Lima, lamentando a ausencia do venerando collega e discorrendo com palavras elogiosas sobre o seu passado clinico.

Inscripto para apresentar o seu trabalho sobre "Transfusão sanguinea", falou o dr. Gaspar Lisboa a proposito do importante assumpto, fazendo uma demonstração pratica para verificação dos diversos typos sanguineos, prestando-se para fornecer o material os socios drs. João Azevedo e José Sanches.

O trabalho do sr. Gaspar Lisboa foi muito commentado e elogiado por todos os socios presentes. Dando proseguimento ao seu programma, o "Centro Medico" não podia ficar indifferente a um problema de maxima relevancia entre nós: "A hygiene infantil".

Cidade bastante populosa, com um nucleo numeroso de operarios, necessitam estes, mais do que ninguem, de uma protecção sanitaria efficiente para que possam criar sem difficuldade, suas familias. Como em toda parte, nota-se aqui tambem quão grande é o coefficiente de mortalidade infantil, occasionado pelas perturbações digestivas, oriundas de uma alimentação defeituosa. O "Centro Medico" sabe perfeitamente bem que, para resolver o problema é preciso educar as mães e auxilial-as no que fôr preciso e é nisso, justamente, que vae consistir o seu maior empenho. Como inicio, ficou deliberado a fundação de uma polyclinica, tendo o presidente designado uma commissão, composta dos drs. Gualter Gonçalves, João de Azevedo e Gaspar Lisboa para entrar em entendimento com a direcção da Santa Casa para que ahi se installe a nova instituição. Querendo dar uma demonstração de perfeita união e solidariedade da classe, ficou resolvido que se fizesse no primeiro domingo do proximo mez uma visita collectiva á Enfermaria Hospital-Militar de Itajubá, modelar estabelecimento do Ministerio da Guerra, devendo ahi realizar a sua segunda sessão ordinaria. Nessa reunião fallará o dr. Mario Campos, sobre a "Lepra", apresentando um caso interessante.

Compareceram os drs. João de Azevedo, Barbosa Lima, Gualter Gonçalves, Gaspar Lisboa, Mario Campos, José Sanches e Vaz de Mello.

PORQUE NÃO SE DA' UMA IGREJA A CRUZEIRO?

Uma idéa sempre ventilada, mas que nunca se cumpre

CAPELLA

Já se construiu a Santa Casa e já se ergueram varios estadios

CRUZEIRO (Estado de S. Paulo) — Outubro — Do correspondente — Fala-se, ha annos, em uma matriz a ser edificada nesta cidade. Bem lembrada idéa que, entretanto, até hoje não se infiltrou no espirito do povo religioso desta terra.

Actualmente não tem Cruzeiro matriz para os fieis. Existe uma capella, ha mais de 30 annos, construida para meia duzia de religiosos que até então habitavam as terras cruzeirenses, e por isso, se torna imprescindivel a iniciação dos trabalhos para levantar aqui uma igreja que comporte perfeitamente a população que a ella accorre, não só em dias de festas, como em dias santificados e domingos.

Se no tempo que começaram a falar em matriz, a parochia tivesse providenciado uma lista para receber "qualquer obulo" (já que não possue dinheiro) para tal fim, era bem possivel que este ideal em Cruzeiro já tivesse sido realizado.

Esperar do céo 50 ou 100 contos, é impossivel, não caem !...

Falava-se em matriz e a Santa Casa não sonhava de existir, mas, entretanto, já existe ! Combinavam meios de erigir a matriz e nos "stadium" dos clubs de football ainda nem tinham pensado, mas estes já estão promptos e com bastante dinheiro gasto !...

Vamos vêr agora o que mais será executado em Cruzeiro, antes da matriz.

UMA FESTA DE CORDIALIDADE

Os engenheiros de Juiz de Fóra homenageam o dr. Jurandyr Pires

ALMOÇO

JUIZ DE FORA (Estado de Minas Geraes), outubro — Ao chegar o dr. Jurandyr Pires foi recebido festivamente, sendo-lhe offerecido um almoço pelos alumnos, falando, então, o engenheirando Gastão Maia, seguindo-se-lhe o homenageado, que agradeceu.

A' tarde realizou-se o jantar que a directoria da Escola de Engenharia de Juiz de Fóra e o corpo docente proporcionaram ao actual chefe de construcção da Central do Brasil.

Ao champagne, pronunciou o discurso de offerta o director da Escola, Dr. Christiano Becker, o qual, fazendo o retrospecto da Escola, que teve como lentes e fundadores Clorindo Burnier, Asdrubal de Souza, Antonio Carlos e Pires Albuquerque, e tem proporcionado ao ensino superior do Brasil um efficiente concurso, contribuindo, além do mais, para a diffusão da engenharia entre nós, fornecendo capacidades que, em diversos ramos da engenharia nacional, têm sabido corresponder ao esforço dos que mantêm a Escola de Engenharia de Juiz de Fóra.

A seguir, passou o dr. Christiano Becker a realçar o valor moral e intellectual do dr. Jurandyr Pires, que, á frente da construcção dos ramaes de Lima Duarte e Austin, tem demonstrado ser um technico de grande descortino, como patenteiam a construcção da ponte do rio do Peixe e a do baixo Guandu'.

Ao terminar o director da Escola de Engenharia, falou o dr. Jurandyr Pires, agradecendo as demonstrações que lhe eram proporcionadas, tendo opportunidade de fazer uma analyse do estado em que se encontra o ensino superior do Brasil. Falando com elevação, fez uma demorada critica dos elementos que embaraçam a sua evolução, collocando os interesses individuaes e as suas sympathias acima dos interesses collectivos.

Ao terminar, foi o dr. Jurandyr Pires muito cumprimentado, achando-se o salão do jantar repleto de pessoas gradas, representantes do governo e da imprensa. A mme. Jurandyr Pires foi offerecido um lindo "bouquet" de flôres naturaes.

COMMEMORANDO O 35° ANNIVERSARIO DE SUA CRIAÇÃO

As festividades levadas a effeito na Brigada Militar

PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE — (Rio Grande do Sul) — Revestiram-se de brilhantismo as festas com que a Brigada Militar commemorou, o 35º anniversario de sua criação, por acto de 15 de outubro de 1892, assignado pelo dr. Fernando Abbott, então secretario do Interior.

As festas effectuadas na chacara das Bananeiras, tiveram a presença de grande numero de pessoas, vendo-se entre estas o dr. Alceu Barbedo, secretario da presidencia do Estado, representando o dr. Borges de Medeiros; general Gil de Almeida, commandante da Região Militar, acompanhado do tenente-coronel Firmo Freire, chefe do Estado Maior, e tenente Octavio Massa, ajudante de ordens; deputado federal, dr. José Antonio Flores da Cunha; coronel Mario Tourinho, director do Arsenal de Guerra; major Coelho Netto, chefe da commissão da Carta Geral da Republica; coronel Francisco Flores da Cunha, intendente municipal de Livramento; dr. João Pio de Almeida, director geral da Secretaria do Interior; dr. Darcy Azambuja, 4º promotor publico desta capital.

Os convivas foram recebidos pelo coronel Claudino Nunes Pereira e seu estado-maior, tendo sido prestadas devidas continencias por uma guarda de honra ao general Gil Almeida.

Aproveitando a opportunidade, foram entregues os premios aos vencedores do ultimo concurso de tiro. Essa entrega foi feita pelo general Gil de Almeida e, a seu convite, pelas pessoas gradas presentes.

Em seguida, em mesa disposta nos mattos da chacara, foi servido excellente "churrasco".

Por essa occasião falaram o dr. Manoel Lobato, auditor da Brigada Militar, que discorreu sobre a organização da Brigada Militar; o dr. Flores da Cunha, que saudou a milicia estadual, referindo-se aos serviços por ella prestados em varias épocas; o dr. Jayme da Costa Pereira, que rendeu uma homenagem aos mortos da Brigada Militar e dr. Jacy Tupy Caldas, que ergueu uma saudação á Patria Brasileira.

Seguiu-se, com a palavra o coronel Claudino Pereira para agradecer a presença dos officiaes do Exercito, que tinham, em grande numero, ido participar da alegria e do regosijo da Brigada Militar, accrescentando que era seu dever ainda lembrar o quanto deviam a Republica e o Rio Grande, na defesa da ordem e das instituições, ás valorosas forças auxiliares, que tinham pelejado bravamente pela causa commum. Em honra dellas, personificadas na pessoa do dr. Flores da Cunha, erguia a sua taça.

Por ultimo falou o general Gil de Almeida, tecendo elogios á Brigada Militar e erguendo uma saudação ao presidente do Estado e ao chefe da Nação, no que foi calorosamente correspondido.

A MISSÃO INSTRUCTORA

A missão intructora é constituida dos seguintes officiaes do Exercito: major Emilio Lucio Esteves e capitães João de Deus Canabarro Cunha, Adalberto Pompilio da Rocha Moreira, Leopoldo de Barros Bittencourt, Luiz Fernandes de Paula Bidan e 1º tenente Alcindo Nunes Pereira, commissionados os dois primeiros no posto de tenete-coronel, os dois segundos no de major, e o ultimo no de capitão.

TIRO DE GUERRA 318

O Tiro de Guerra n. 318 fez-se representar nas festas commemorativas do 35º anniversario da Brigada Militar pela seguinte commissão: 1º tenente atirador, Darcy Tupy Caldas; 2º tenente atirador Léo Schneider e Arthur Oscar Gerhardt.

ECOS DE UM CRIME OCCORRIDO EM SANTOS

Prosegue o inquerito instaurado na delegacia regional

DECLARAÇÕES

SANTOS — (S. Paulo) — Teve andamento, na delegacia regional, o inquerito instaurado sobre o crime occorrido num chalet, á Avenida Washington Luis, onde, segundo pormenorizámos, Antonio Duro Gonçalves, desfechára cinco tiros de revólver contra Rosa Lemos Gonçalves, sua prima e amasia.

Os principaes detalhes desse facto já são todos conhecidos, continuando a victima, em tratamento, no Hospital da Santa Casa, tendo sido a mesma, dos cinco tiros desfechados, attingida por quatro.

O criminoso continúa foragido.

Rosa Lemos Gonçalves já prestou declarações á policia, tendo declarado, em resumo, que, ha cerca de cinco annos, ficára viuva, com cinco filhos menores, trabalhando para o sustento dos mesmos, mas lutando sempre com difficuldades.

Surgiu, então, na estrada de sua vida, seu primo Antonio Duro Gonçalves, que, em todas as circumstancias, não escondia o affecto que tinha por ella, sentimento esse que se avolumou, passando, aquelle, a fazer-lhe propostas de auxilio para o sustento de sua casa, auxilio esse que, recusado, a começo, foi, depois, aceito, sendo que uma irmã do criminoso, Rosa da Cruz, tambem a auxiliava.

Com o passar dos dias, Antonio, sempre se mostrando affectuoso para com ella, falou-lhe, por vezes, em divorciar-se para que, com mais liberdade, votar-se para a sua ventura.

Rosa, porém, disso o dissuadiu, deixando que tal não deveria ser feito. Antonio, afinal, de seis mezes para cá, tornou-se seu amante. E, segundo as mesmas declarações, o criminoso, de genio exaltado, a maltratava, chegando até a espancal-a e promettendo, ainda, armar escandalo, dizendo Rosa que deu semelhante passo receiosa do cumprimento daquella promessa.

Assim, sendo alugado um quarto no chalet da Avenida Washington Luis, onde se deu o crime, ali passaram a ter seus encontros.

Agora, quando chamada por Antonio, Rosa para lá se dirigiu, e, ao entrar no quarto, notou que aquelle estava exasperado, ouvindo que o mesmo a chamava de miseravel e, em seguida ao que, sacando de um revólver, desfechou-lhe os tiros.

Foram tambem ouvidas outras testemunhas, proseguindo o inquerito, que é presidido pelo dr. Armando Ferreira da Rosa, delegado regional.

Uma iniciativa que deverá trazer grandes beneficios

A installação da Caixa Rural de Credito de Bragança — Caêté — Como se acha constituida a directoria da caixa

BELEM — (Pará) — Acaba de ser installada em Bragança, a prospera cidade de Caêté, a Caixa Rural de Credito, cuja iniciativa cabe a um dos bragantinos mais esforçados e que mais amam o seu berço nativo, dr. José Severiano Lopes de Queiroz.

Organizada nos moldes do decreto federal n. 1.637, a Caixa Rural de Credito de Bragança, destina-se a prestar o mais valioso e efficaz concurso áquelle municipio, podendo-se affirmar que foi esta uma das conquistas mais brilhantes da vida economica do povo bragantino.

A idéa teve alli a mais larga aceitação, pois que foi facil aos bragantinos comprehenderem a utilidade desse emprehendimento de ha muito reclamado pelo desenvolvimento agricola da grande communa do Caêté, tanto assim, que, logo no seu inicio, inscreveram-se perto de cincoenta socios e fizeram depositos varias pessoas, entre as quaes o dr. Dionysio Bentes e o dr. Crespo de Castro.

O acto de installação da Caixa, foi realizado no salão de honra do Paço Municipal, com a presença de todas as autoridades locaes, commerciantes, agricultores e fazendeiros. A sessão foi aberta pelo dr. Lopes de Queiroz, que convidou a presidil-a o coronel Ignacio Nogueira, presidente da Camara dos Deputados, que se achava ladeado dos srs. dr. Augusto Borborema, juiz da Comarca; conego Luiz Borges de Salles, parocho da freguezia; dr. Paulo Eleutherio, secretario da Intendencia e representante do dr. Crespo de Castro; deputado Romeu Mariz e dr. Julio Guilhon, intendente local.

Em nome do dr. Dionysio Bentes o deputado Queiroz explicou os fins da Caixa, falando em seguida os srs. Romeu Mariz, Paulo Eleutherio e Ignacio Nogueira, este encerrando a reunião.

Para a grande ceremonia de fundação da Caixa Rural de Bragança, o deputado Severiano Queiroz convidou em nome do governador, varias pessoas em destaque, seguindo daqui um trem especial, sabbado ás 5 12 horas, acompanhados todos dos drs. Philignesio de Carvalho e Manães, engenheiros directores de E. F. de Bragança.

Essa comitiva teve hospedagem na residencia do intendente, dr. Julio Guilhon, sendo-lhe no domingo offerecido um grande almoço na residencia do coronel João Ribeiro collector, o qual decorreu em perfeita cordialidade.

Nesse agape, á sobremesa o deputado Mariz levantou um brinde á sra. João Ribeiro, e o dr. Lopes de Queiroz o brindo de honra ao dr. Dionysio Bentes.

Pelo trem do horario, a comitiva regressou em carro especial.

— A directoria da Caixa Rural está assim composta:

Directoria — João Paulo Ribeiro, Simplicianо F. Medeiros, Sebastião José da Silva, José Fernandes de Alencar, Juvenal João de Oliveira.

Contador-gerente — Cyriaco d'Oliveira.

Conselho fiscal — dr. Julio Guilhon d'Oliveira, conego Luiz Borges de Salles, José da Silveira Baptista, Marcellino Rodrigues do Rosario, Julião Risônho Grande.